O Terceiro Testamento

O Terceiro Testamento

Compêndio das Revelações Divinas
da obra de 12 volumes
Livro da Vida Verdadeira

Notas legais

Direitos de autor nos termos do § 2 da UrhG:

Ano: 2026

ISBN:

Design da capa:
Gerador de capas Bookmundo

Portal da editora:
Bookmundo
Delftsestraat 33
NL – 3013AE Roterdão
Países Baixos
infor@bookmundo.com

Impresso na Alemanha por
CPI Books GmbH

A Biblioteca Nacional da Alemanha regista esta publicação na Bibliografia Nacional Alemã (serão enviados dois exemplares de depósito obrigatório à DNB)

A obra, incluindo todas as suas partes, está protegida por direitos de autor nos termos do § 2 da Lei de Direitos de Autor (UrhG). Qualquer utilização sem o consentimento do autor é proibida.

A obra de 12 volumes «Libro de la Vida Verdadera» (Livro da Vida Verdadeira) é um legado para toda a humanidade

e está registada na

«Direção Geral do Direito de Autor da Secretaria de Educação Pública» em Cidade do México

sob os números 26002, 20111 e 83848.

Mais informações sobre a edição original em espanhol: Asociación de Estudios Espirituales Vida Verdadera Apartado Postal 888, México, D.F., C.P. 06000

Tradução e compilação:
Traugott Göltenboth; Walter Maier;

Data: outubro de 2016

Edição (nova ortografia e layout):
Serviço de Livros para a Vida
Manfred Bäse*
(**Já falecido)*
Kirchweg 5
D-88521 Ertingen
Tel.: +49 (0) 7371 929 66 42
E-mail: manfredbaese@gmx.de

O Terceiro Testamento foi traduzido, a pedido de Jesus Cristo e com base nesta edição alemã, utilizando o programa de tradução **DeepL** (versão Business) - **DeepL** - *Link para download:* www.DeepL.com/Translator, para cerca de 35 idiomas atualmente.

A responsável pela edição e pelas traduções é ***Anna Maria Hosta (nome espiritual)***, a mando do Senhor, Jesus Cristo, nosso Deus, proprietário destes escritos.

Nome civil: Anna-Elisabeth Hoss
Residência: Friburgo, na Região de Breisgau
E-mail: hoanna64@yahoo.com
Internet: https://www.anna-maria-hosta.de

Palavras do Senhor a Anna Maria Hosta:
Hosta significa, segundo indicação de Cristo:
Hos – apelido - **t** - Hóstia - **A -** Anna – recebida de Cristo em 2017
25 de março de 2017
Jesus diz a Anna: *«Épocas dos Selos»* … e depois diz:
«Aproveita isto. Hoje escolhi-te para receberes os meus ensinamentos e os transmitires às pessoas.»
«Ainda tens de aprender a divulgar-me por todo o mundo.»
«Não pode haver direitos de autor para estes livros, pois destinam-se a todas as pessoas.»

Uma vez que o registo na *«Direção-Geral do Direito de Autor da Secretaria de Educação Pública», na Cidade do México, com os números 26002, 20111 e 83848*, ter expirado após a morte da autora do original em espanhol, Anna Maria von Jesus, em 1949, os escritos estão agora a ser registados por **Anna Maria Hosta** na Biblioteca Nacional Alemã.

Palavras de Jesus

… «Quero que, em cumprimento das minhas profecias, com estas palavras que vos dei, compilem volumes de livros, elaborem posteriormente excertos e interpretações dos mesmos e os divulguem aos vossos semelhantes.» (6, 52 *)

** O número antes da vírgula refere-se ao número da instrução e o número após a vírgula ao número do versículo nos 12 volumes do livro «Livro da Vida Verdadeira».*

… «Com este livro, que a humanidade acabará por reconhecer como o Terceiro Testamento, deveis defender a minha causa. A humanidade conhece apenas a lei do "Primeiro Tempo" e o que está escrito no Primeiro e no Segundo Testamento. Mas o Terceiro irá agora unificar e corrigir o que os homens alteraram por falta de preparação e compreensão.» (348, 26)

… «Esta voz que vos chama é a voz do Mestre Divino. Esta palavra é daquele que tudo criou. A essência desta obra será a pedra angular sobre a qual repousarão, no futuro, todas as ordens. Aquele que tem o poder de tudo fazer transformará os vossos corações de pedra num santuário de amor e elevação e acenderá a luz onde antes só havia trevas.» (50, 2)

Nota ao Leitor:

O ser humano é mais do que o seu corpo. É uma entidade espiritual num corpo terreno. Esta entidade espiritual é composta por espírito e alma. O espírito conduz o corpo através da alma.

Na linguagem coloquial, «espírito» e «alma» são frequentemente utilizados como sinónimos. Isto deve-se, em particular, às definições da Igreja Católica.

Nos escritos espanhóis em que se baseia a tradução, ambos os conceitos são designados por «espíritu», exceto nas passagens em que ambos os conceitos são mencionados em conjunto e a sua relação entre si é esclarecida.

Nesses casos, para a necessária distinção, «espírito» é expresso com a palavra espanhola para «consciência», nomeadamente «conciencia».

Uma vez que uma tradução uniforme com apenas um termo para «espírito» na tradução alemã teria conduzido a ambiguidades, os tradutores esforçaram-se, de acordo com o seu melhor conhecimento e consciência, por traduzir «espírito» de acordo com as explicações acima referidas, respetivamente por «Geist» (espírito), «Seele» (alma) ou «Geistseele» (alma espiritual).

Em caso de dúvida, solicita-se ao leitor que interprete os textos das revelações de acordo com o seu sentido.

Prefácio

O presente livro contém uma seleção resumida de passagens dos 12 volumes com mensagens divinas, publicados no México entre 1956 e 1962 sob o título «Libro de la Vida Verdadera». Nestas revelações ou ensinamentos, Deus revelou-Se como Criador, Juiz e Pai, e Cristo como a Sua «Palavra» e como Mestre Divino da Sabedoria proveniente de Deus, na unidade do Espírito Santo com Ele.

Não foi tarefa fácil, a partir da grande abundância de textos de instrução, encontrar e selecionar aqueles que, em termos de conteúdo e linguagem, fossem os mais adequados para uma edição de excertos ordenada por temas e que fossem indispensáveis para os respetivos temas, no sentido de uma apresentação o mais abrangente possível dos mesmos. Também se revelou a necessidade de, por vezes, incluir no compêndio alemão vários versículos semanticamente relacionados, a fim de preservar uma determinada afirmação presente num versículo da edição original. Noutros passagens, surgiu a necessidade de incluir apenas uma parte de um versículo original mais extenso, com conteúdos temáticos diferentes.

Na tradução para o alemão do texto original em espanhol da obra, a reprodução fiel do sentido foi o princípio fundamental, uma vez que este representa a essência da Palavra Divina. Sempre que possível, a formulação em espanhol foi reproduzida da forma mais fiel possível, pelo que, por vezes, surgem nestes textos palavras, conceitos e expressões um tanto peculiares e pouco habituais. Em alguns casos, foi por isso necessário incluir uma nota de rodapé para uma explicação mais detalhada. No entanto, foi dada especial importância a uma expressão em alemão agradável e compreensível, pelo que muitas vezes se renunciou a uma tradução literal, caso esta fosse linguisticamente pouco elegante e o sentido do trecho em questão pudesse ser expresso em bom alemão sem qualquer prejuízo.

Embora os portadores da voz, num estado de êxtase, não tenham participado conscientemente na formulação das revelações e tenham apenas disponibilizado a sua capacidade de linguagem e de conceção, mais ou menos desenvolvida, como instrumento para a manifestação divina, e embora a eloquência das revelações excedesse em muito a sua capacidade normal de expressão, a clareza linguística e a capacidade de expressão das revelações dependiam, no entanto, também d e da preparação espiritual e anímica e do vocabulário do respectivo transmissor da palavra.

A tradução correta, em termos de sentido, dos conceitos «Espírito» e «Alma» representou um problema de natureza especial, uma vez que nas edições espanholas os termos «alma» ou «anima» para «Alma» estão completamente ausentes e, em vez disso, é utilizada a palavra para «Espírito»: «espíritu». Em alguns casos, a decisão de traduzir «espírito» no seu sentido original como «espírito» ou como «alma» revelou-se bastante difícil e teve de ser tomada de acordo com o melhor conhecimento e consciência. A razão para esta utilização por vezes confusa das palavras não residia nas próprias revelações divinas, mas sim nos hábitos linguísticos dos transmissores das palavras e numa decisão errada na posterior compilação e primeira publicação do «LIVRO DA VIDA VERDADEIRA» no México.

O presente compêndio, organizado por temas, destina-se a servir ao leitor interessado e a todas as pessoas que buscam o conhecimento e a verdade, para que obtenham uma visão abrangente do que o Espírito de Deus revelou, no decorrer de numerosas manifestações no México antes do final do ano de 1950, ou seja, no período de 1884 a 1950, revelou como nova mensagem e instrução para a humanidade. Acima de tudo, porém, tem a missão de facilitar e promover o estudo aprofundado e a compreensão da doutrina do Espírito, a nova Palavra de Deus.

Graças à estrutura temática clara, o índice permite localizar rapidamente os temas e passagens que interessam ao leitor no momento ou de que necessita para debater com quem pensa de forma diferente ou para discutir com irmãos no Espírito.

A missão e a autorização para a elaboração deste compêndio, nesta forma e com este título, foram dadas pelo próprio Cristo na Sua nova Palavra. Cada um dos capítulos do livro aborda um tema específico (exceto os capítulos 61 a 63) e é compreensível para quem tem um interesse particular no assunto, mesmo sem conhecimento dos capítulos anteriores. No entanto, para uma compreensão completa da doutrina espiritual, é recomendável e necessário um estudo sistemático da obra, do primeiro ao último capítulo.

Para a edificação e orientação diárias, são particularmente adequados os capítulos 9-11, 16-18, 20-22, 32-36, 43-45, 59-61, 63 e 65, devendo-se referir especialmente as instruções completas nas edições traduzidas para o alemão do «LIVRO DA VIDA VERDADEIRA» «Libro de la Vida Verdadera», disponíveis nas livrarias através da . A partir delas, o leitor ou crente interessado pode formar-se uma ideia de como as revelações divinas ocorreram no seu conjunto e, ao lê-las,

assim como ao ler este Terceiro Testamento, pode experimentar profunda felicidade e iluminação para o espírito e o coração. Que isto seja concedido a todas as pessoas de boa vontade.

O editor

Introdução

A maioria dos cristãos, independentemente da confissão ou grupo religioso a que pertençam, considerará o título deste livro: «O Terceiro Testamento» como uma presunção, uma vez que esta obra de nova revelação é assim colocada ao mesmo nível do Antigo e do Novo Testamento da Bíblia, que lhes são conhecidos e que são considerados como Escritura Sagrada e fundamento da sua fé, estando completos e não necessitando de continuação nem de ampliação.

No entanto, quem realmente conhece a Bíblia saberá que esta atitude tradicional não tem fundamento nos ensinamentos determinantes de Jesus, tal como nos foram transmitidos nos Evangelhos do Novo Testamento. Muito pelo contrário! Jesus falou várias vezes, nos seus discursos de despedida, da sua volta e, nesse contexto, do «Espírito da Verdade», do «Espírito Consolador», do «Espírito Santo», que então «nos guiará para toda a verdade».

O apóstolo Paulo expressou a sua convicção de uma grande revelação de Deus que viria no cumprimento dos tempos com as seguintes palavras: «Agora conheço em parte, mas então conhecerei plenamente, como sou conhecido.» (1 Cor. 13, 12)

Esta introdução pretende transmitir ao cristão crente e, além disso, a todos os leitores interessados neste livro, um conhecimento fiel da sua origem, e de que forma e em que circunstâncias externas a promessa de Jesus sobre o seu regresso se cumpriu, uma vez que, apesar das declarações contidas nas próprias revelações, algumas questões permaneceriam em aberto e poderiam dar origem a dúvidas e conceitos errados. Esta introdução pretende também facilitar a compreensão do que o Espírito de Deus deixou à humanidade na sua nova revelação, como o seu Terceiro Testamento.

Como cada leitor desta nova Palavra de Deus pode constatar por si mesmo, ela irradia a mais alta autoridade, sabedoria e amor. É o cumprimento da promessa de Jesus sobre o seu regresso «na nuvem» (Lucas 21, 27), o que — expresso simbolicamente na linguagem do Espírito — significa: de forma espiritual. Assim, este Terceiro Testamento de Deus, enquanto resumo tematicamente estruturado das revelações divinas no México, é um testemunho fiel do regresso de Cristo «no Espírito»; é a sua mensagem e ensinamento atemporais para a humanidade, numa forma condensada.

Esta Palavra deve servir de orientação espiritual para o homem de hoje e levá-lo a uma compreensão melhor e mais profunda de Deus, de si mesmo, do

sentido da sua existência na Terra e dos acontecimentos que lhe ocorrem na sua vida pessoal, bem como dos acontecimentos e mudanças que necessariamente acompanham o início da «Era do Espírito Santo». Já o abade medieval Joaquim de Fiore e muitos outros depois dele falaram desta época. Trata-se do vindouro Reino de Paz de Cristo na Terra, prometido à humanidade desde o tempo dos profetas.

Com o regresso espiritual de Cristo na Palavra, esta era do Espírito e da espiritualização do homem já se iniciou, e Cristo, com a sua nova Palavra de amor, indicou o caminho para ela.

O acontecimento central no regresso de Cristo é, contrariamente a todas as expectativas da cristandade, nada de futuro, mas já história: realizou-se no período de 1866 a 1950 em silêncio, sem ser notado nem considerado pelo «Grande Mundo» e pela cristandade! Não no centro da cristandade ocidental, em Roma, nem no centro da piedade ortodoxa no Monte Athos, nem, como muitos esperavam, na antiga Jerusalém judaico-cristã, nem no âmbito da teologia protestante e da filosofia da religião, mas num país do chamado Terceiro Mundo, no México! E mesmo lá, não dentro da Igreja Católica dominante, com o seu poder e esplendor, mas num ambiente de pobreza e insignificância, entre o povo simples e inculto dos subúrbios ou bairros periféricos da Cidade do México, e a partir daí irradiando e espalhando-se por todo o país. Quem poderia ter esperado isso?

A Segunda Vinda de Cristo tornou-se realidade sob a forma de revelações de Cristo recebidas espiritualmente por pessoas por Ele escolhidas, em estado de êxtase, no seio de comunidades ou irmandades cristãs espiritualistas carismáticas recém-fundadas.

Grande parte destas revelações foi registada estenograficamente nos últimos anos antes de 1950, transcrita e posteriormente publicada em 12 volumes coletâneas com o título «Libro de la Vida Verdadera», em português: «LIVRO DA VIDA VERDADEIRA». Nestes últimos anos, todos os ensinamentos anteriores foram repetidos de forma ampliada e aprofundada. O presente livro contém uma seleção cuidadosa de textos desta obra sobre todos os temas nela abordados.

Esta coleção de ensinamentos de Cristo, bem como os excertos dela extraídos e organizados por temas, foi prevista pelo Senhor, desde o início, como o seu Terceiro Testamento para a humanidade, em especial para a cristandade. A

veracidade desta afirmação de grande peso pretende ser esclarecida ao leitor através desta introdução.

A escolha do México como o país designado na Palavra para o regresso de Cristo tem, segundo a Palavra do Senhor, a sua razão no facto de os antepassados indígenas dos atuais habitantes terem sido martirizados em Seu nome e «cristianizados» à força pelos conquistadores espanhóis. Por outro lado, estes povos e os seus descendentes atuais, devido à opressão e servidão que duraram séculos, desenvolveram mais espírito fraternal, humanidade, humildade de coração e tolerância do que outros povos da Terra, sobretudo os europeus. Por isso, muitas almas mais maduras do antigo «Povo de Israel» eleito nasceram, no presente, no povo mexicano e foram testemunhas do cumprimento das promessas feitas ao «Israel Espiritual».

Também o nascimento de Jesus, a primeira vinda de Cristo ao mundo, não ocorreu nos centros de poder e civilização de Roma ou da Grécia, nem mesmo no centro cultural judaico de Jerusalém, mas afastado, em circunstâncias humildes, e a terra natal e principal área de atuação de Jesus foi a Galiléia, desprezada pelos judeus de Jerusalém. A este respeito, os escribas de outrora, num sentimento de superioridade, diziam: «Que bem pode vir de Nazaré?» Os teólogos de hoje não deveriam cometer o mesmo erro e, movidos por um sentimento de superioridade intelectual, pensar secretamente: «Que bem e grandeza podem vir do México?»

Que razões indicam que as manifestações espirituais ali presentes são realmente de origem divina? Acima de tudo, as próprias revelações, que estão inconfundivelmente impregnadas do Espírito e da atitude de Cristo, bem como do amor e da misericórdia do Pai Celestial. Que coração humano ficaria indiferente a isso? Também a sabedoria e a profundidade dos pensamentos, revelações, exortações e ensinamentos prestam um testemunho eloquente do seu Autor. Que espírito enganador seria capaz de simular tudo isto com intenções sombrias? Em que consistiriam essas intenções, uma vez que estes ensinamentos só podem servir para a melhoria, o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da humanidade?

Como mais uma razão que atesta a autenticidade destas revelações como nova Palavra de Deus, deve-se considerar o facto de estas terem ocorrido ao longo de um período tão extenso e por meio de tantos transmissores e locais de manifestação diferentes, e, no entanto, apresentarem, no seu espírito e caráter, uma marca de unidade e apontarem claramente para uma única fonte de revelação. Que poder obscuro seria capaz de organizar algo assim em todo um

país durante décadas como um jogo de ilusões sedutor — para zombar de Deus? Isso é simplesmente impossível e Deus, como Pai amoroso dos seus filhos humanos e Guia supremo dos destinos terrenos, nunca o permitiria.

Outras razões de peso para a veracidade destas revelações como testemunho do regresso espiritual de Cristo na Palavra são as correspondências entre as promessas de Jesus sobre o seu regresso e os seus «sinais» e os acontecimentos no México durante um período de eventos que abalaram e transformaram o mundo, com duas guerras mundiais. A este respeito, remetemos para a introdução do Volume I do «LIVRO DA VIDA VERDADEIRA», intitulada: «O Regresso de Cristo no Espelho das Promessas Bíblicas», bem como para o estudo de Ernesto Enkerlin intitulado «A Obra do Espírito de Deus», ambos publicados pela Editora Reichl.

Um testemunho significativo para a região mundial e, consequentemente, também para o México como local do regresso espiritual de Cristo foi dado à cristandade no século XIX pelo chamado «escrivão de Deus», Jakob Lorber. Numa passagem da sua grande obra de Nova Revelação, Jesus refere que o seu regresso espiritual terá lugar num país para além do grande oceano, ou seja, do Atlântico (Gr. Ev. Jo. 94, 14-15). Não deveria isto ser motivo para que os crentes nas revelações de Lorber e todos os cristãos espiritualmente despertos se questionassem se esta profecia já não se terá cumprido, e investigassem se, num dos países do continente americano, aconteceu algo que reivindique essa pretensão e que também a justifique? O critério de avaliação para tal não deve, porém, ser apenas a magnitude do conhecimento revelado sobre a Criação, mas sobretudo o amor e a sabedoria divinos que nele se manifestam.

Um acontecimento deste tipo ocorreu de facto e teve início no início da década de 1860, no México. Um homem simples do povo, chamado Roque Rojas, teve então, a 23 de junho de 1861, uma primeira experiência de vocação por intermédio do Arcanjo Gabriel e uma visão, na qual lhe foi anunciada a sua missão como precursor terreno do Senhor.* Depois de se ter convencido da autenticidade da sua vocação divina através de outra grande visão, começou a contar a outras pessoas as mensagens e as visões que lhe foram concedidas num estado de êxtase, reunindo assim, pouco a pouco, à sua volta uma comunidade de fiéis graças à sua força de persuasão e credibilidade. Graças ao dom da cura espiritual que lhe foi concedido, tornou-se posteriormente amplamente conhecido e muito estimado por todos aqueles que procuravam ajuda e conselho. Fundou um primeiro local de reunião, no qual, em 1 de setembro de 1866, Elias falou pela primeira vez através dele e sete homens e mulheres foram

consagrados como líderes de comunidades a serem fundadas, simbolizando os Sete Selos das respectivas épocas da história da salvação.
* *Para informações mais detalhadas sobre este assunto, consulte a introdução a «Die Dritte Zeit», editora Reichl.*

Quando os participantes de uma reunião na Semana Santa de 1869 não demonstraram a reverência e a devoção que Roque Rojas esperava deles, ele foi tomado por uma ira sagrada e destruiu as revelações divinas que até então tinha recebido por intermédio de Elias. Declarou o local de reunião encerrado, pondo assim um fim prematuro à sua obra abençoada. No entanto, a boa semente que ele tinha semeado germinou e floresceu noutros locais, e numa das comunidades dos Sete Selos, anos mais tarde, em 1884, o próprio Cristo falou pela primeira vez através de uma porta-voz que se manteve fiel à sua missão. A partir daí, as revelações divinas continuaram ininterruptamente, ao longo de gerações, até ao final do ano de 1950.

O número de congregações e de crentes cresceu cada vez mais durante esse período, de modo que este movimento cristão-espiritualista, designado por Cristo como a sua obra espiritual, chegou a abranger, por fim, várias centenas de congregações com milhares de seguidores em todo o país.

Os fiéis reuniam-se regularmente nas manhãs de domingo nas suas salas paroquiais austeras ou em locais privados, e em todos os lugares onde um ou mais transmissores da Palavra estavam disponíveis, o Espírito de Deus manifestava-se simultaneamente, de acordo com as necessidades e a capacidade de compreensão dos ouvintes.

Uma vez por semana realizavam-se cultos de cura, nos quais o mundo espiritual de Deus se manifestava espiritualmente, ensinando, aconselhando e curando. Houve muitas curas espirituais do corpo e da alma, mas, infelizmente, estas não foram registadas por escrito nem testemunhadas para a posteridade. Aparentemente, consideravam-se como algo que não tinha nada de extraordinário nem digno de ser transmitido.

Com o fim das revelações divinas e das do mundo espiritual de Deus, anunciado e determinado pelo Senhor muito tempo antes para o final do ano de 1950 , ocorreu uma profunda ruptura dentro da Obra Espiritual, uma divisão entre as comunidades que se mantiveram fiéis a esta disposição de Cristo e renunciaram a novas revelações espirituais, e as comunidades e líderes comunitários que não a respeitaram e passaram a deixar os seus médiuns entrarem em estado de transe, abrindo assim as portas ao mundo espiritual

inferior e aos espíritos enganadores para falsas revelações de Cristo e do mundo espiritual.

Infelizmente, estas comunidades desobedientes exerciam uma atração muito maior sobre o povo simples do que as que permaneceram fiéis, cujos membros, em grande parte, se dispersaram em pequenos grupos ou passaram para o outro campo, porque ali se «oferecia» mais para satisfazer o desejo humano de entretenimento e sensacionalismo do que nas devocionais silenciosas com a leitura de um trecho de instrução e a subsequente troca de ideias sobre o mesmo.

Apesar destas circunstâncias desfavoráveis, a partir de 1950, um grupo de homens e mulheres, na sua maioria antigos portadores da voz, começou a recolher mensagens espalhadas por todo o país, com o objetivo de as publicar em forma de livro e divulgá-las à humanidade. Para tal, tiveram de se basear principalmente em cópias dos manuscritos datilografados, que foram elaborados pelos próprios escreventes a partir das atas estenográficas das conferências da época e, posteriormente, distribuídos como cópias a pedido. Foi reunido um grande número de manuscritos de mensagens diferentes, dos quais 366 foram finalmente selecionados para inclusão nas coletâneas do «Libro de la Vida Verdadera», em português: «LIVRO DA VIDA VERDADEIRA».

Embora estes representem, portanto, apenas uma parte de todas as mensagens, sobretudo dos últimos anos antes de 1950 — o que também comprova um grande pacote, «recentemente descoberto», com manuscritos de mensagens aparentemente ainda inéditos, provenientes do espólio de um antigo porta-voz —, pode-se partir do princípio, face a este grande número de mensagens, que nelas, consideradas no seu conjunto, estejam contidos todos os temas e conteúdos de ensino que o Espírito de Deus desejava transmitir à humanidade e sobre os quais Ele pretendia esclarecê-la, para que esta encontrasse o caminho para um futuro mais luminoso.

Em 1962, foi publicado na Alemanha um primeiro volume de seleção desta obra completa, intitulado «Die Dritte Zeit» (A Terceira Era), que deu a conhecer pela primeira vez a Palavra Revelada do Senhor a um círculo restrito de pessoas na área de língua alemã. Desde 1979, a editora Reichl Verlag também publica os volumes em alemão do «LIVRO DA VIDA VERDADEIRA», que podem ser adquiridos nas livrarias.

Na década de 1970, foi fundada na Cidade do México a “Sociedade para Estudos Espirituais”, que assumiu como missão a gestão e a preservação dos

manuscritos das revelações, bem como a publicação de novas edições das coletâneas e de literatura complementar. Ainda hoje, a Sociedade vê aí a sua verdadeira missão, mas não na liderança central de um movimento religioso que tem como base a responsabilidade individual de cada um à luz da consciência.

Onde quer que abramos a presente obra, lemos e vivemos espiritualmente as palavras e revelações convincentes, sábias e amorosas de Cristo através dos seus instrumentos humanos preparados — pessoas que, em parte, mal possuíam educação escolar secular e muitas vezes não dominavam de todo a linguagem que saía dos seus lábios, muito menos o conteúdo, a sabedoria e a autoridade divina que nelas se manifestavam.

Esta nova Palavra de Deus contém, por um lado, confirmações e explicações sobre acontecimentos e revelações no Antigo Povo de Israel e durante a vida e obra terrenas de Jesus; por outro lado, traz uma abundância de novos conhecimentos espirituais que, em parte, representam correções decisivas da visão de mundo cristã tradicional. Isto diz respeito à imagem de Deus, à natureza divina de Jesus e de Maria, à essência do ser humano com uma centelha divina inerente e um desenvolvimento eterno da alma, às noções sobre o céu e o inferno, ao Dia do Juízo Final ou ao Juízo Final, à doutrina da redenção e ao perdão dos pecados, à ressurreição dos mortos e à vida eterna. Também no que diz respeito à prática da fé cristã e às formas de adoração, são, em parte, estabelecidos novos padrões e objetivos, e o que é tradicionalmente familiar é posto em causa ou rejeitado, o que diz respeito sobretudo às formas de culto litúrgico e aos edifícios sacros.

A mensagem central corresponde à transmitida por Jesus: em vez da prática religiosa exterior, da piedade ostensiva — uma vida de oração interior e uma ação individual de acordo com a própria consciência; em vez de uma caridade calculista motivada por motivos egoístas — ação espontânea e altruísta por amor a Deus, aos homens e à natureza, a criação de Deus, sendo que o «amor» pode ter muitas formas de expressão: atenção, consideração, respeito, compaixão, afeto, consolo, ajuda e apoio; em vez de uma fé confortável e cega — uma fé viva e perspicaz, baseada no conhecimento e na sabedoria espiritual.

Nas suas revelações, o Senhor dirigiu a sua palavra, em primeiro lugar, aos crentes presentes, a quem se referia frequentemente como «(Meu) povo», «discípulos» ou «trabalhadores», ocasionalmente também como «(amado) Israel». Num sentido mais amplo, porém, a Sua palavra dirige-se, salvo exceções, a todo o Israel Espiritual, a todo o povo de Deus em todo o mundo e aos homens

de todos os povos, raças e religiões. Mas será que estes irão acolher com alegria e reconhecer a nova palavra de Deus?

Isto não deve nem pode ser motivo para a fundação de uma nova comunidade religiosa, igreja ou seita. É o apelo de Deus à renovação e espiritualização do homem e de todas as suas instituições sociais e religiosas. Quem rejeita o seu Terceiro Testamento para a humanidade, rejeita-O a Ele próprio e ao seu Espírito Santo que nele se revela. Que cada um medite bem e leve a sério esta palavra de advertência contida na própria nova mensagem de amor de Deus, assim como as advertências contidas nas parábolas de Jesus sobre as «virgens prudentes e as virgens insensatas» (Mateus 25, 1-13) e sobre as «bodas do Rei» (Mateus 22, 2-14). Pois esta palavra é o óleo sagrado para as luzes do Espírito que se estão a apagar, é o pão e o vinho da mesa do Senhor, o alimento eterno e o revigoramento da alma.

****

Índice

Índice

Notas legais 5

Prefácio 10

Introdução 13

Índice 21

I. O Regresso de Cristo – Terceiro Período de Revelação 37

Capítulo 1 - Na expectativa do regresso de Cristo 37

Perspetiva introdutória sobre o processo de salvação 37

Esperanças e expectativas 38

Promessas bíblicas 41

Sinais cumpridos 42

Capítulo 2 - *O Amanhecer do Terceiro Tempo* 44

A primeira manifestação 44

Mensagens e indicações em todo o mundo 45

A obra de Elias como precursor do Senhor 47

Capítulo 3 – *O Sol Espiritual da Segunda Vinda de Cristo* 50

A vinda do Senhor 50

Todos os olhos Me verão 52

Capítulo 4 – A instrução através das revelações divinas 55

A fonte das revelações 55

Os locais de revelação e os destinatários das mensagens 56

A transmissão das revelações divinas 59

A forma das manifestações 64

A limitação temporal das revelações 65

Capítulo 5 – Motivo da nova revelação de Deus 66

A Vontade de Redenção de Deus 66

A eliminação de erros e de formas de culto exteriorizadas 67

Esclarecimento sobre a verdadeira vida 70
O desenvolvimento, a espiritualização e a redenção do ser humano 73
Capítulo 6 – O Terceiro Testamento e o grande Livro da Vida 74
O Livro do Amor, da Verdade e da Sabedoria de Deus 74
Capítulo 7 – Efeito e significado da Doutrina Espiritual 80
O efeito das revelações 80
Conhecimento e esperança da nova Palavra 82
Capítulo 8 – *As novas comunidades de Cristo, discípulos, apóstolos e enviados de Deus* 89
Luz e sombra nas comunidades da Revelação 89
Verdadeiro discipulado, novos apóstolos 94
Os enviados de Deus em todo o mundo e em todos os tempos 96
II. Retrospetiva sobre o primeiro e o segundo período de revelação 99
Capítulo 9 – Histórias e figuras do povo de Israel 99
A história da Queda 99
Livre arbítrio e pecado original 100
O Dilúvio 101
A disposição de Abraão para o sacrifício 102
A visão onírica de Jacó sobre a escada celestial 103
José e os seus irmãos 104
A travessia do deserto do povo de Israel sob Moisés 104
A luta de Elias pelo Deus verdadeiro 105
As doze tribos de Israel 106
Os profetas e os primeiros reis de Israel 106
Capítulo 10 – Quando o tempo se cumpriu 107
Profecias 107
A expectativa do Messias no povo judeu 108
Maria, a mãe biológica de Jesus 109
A Adoração do Menino Jesus 109

O laço de amor entre Jesus e Maria 110
O Conhecimento e a Sabedoria de Jesus..... 110
A incompreensão do ambiente humano em Nazaré..... 111
Capítulo 11 – A obra de Jesus na Terra 111
O batismo no Jordão; tempo de preparação no deserto 111
A unidade de Jesus com Deus 112
A não reconhecimento de Jesus como o Messias esperado 113
Jesus como hóspede salvador entre o povo simples 114
O incansável pregador Jesus..... 114
O amor de Jesus pelas crianças e pela natureza 115
O Ensinamento de Jesus..... 116
Os «milagres» de Jesus..... 117
A adúltera 118
Maria Madalena 119
Nicodemos e a questão da reencarnação 120
A Transfiguração de Jesus 120
Falta de coragem para professar a fé..... 121
Hostilidades contra Jesus 121
Anúncio de despedida 122
A Entrada de Jesus em Jerusalém..... 123
A Última Ceia 124
Capítulo 12 – Sofrimento, Morte e Ressurreição..... 125
Os esforços e sofrimentos de toda a vida de Jesus 125
A traição de Judas..... 126
A Paixão de Jesus..... 127
A obra redentora de Jesus nos mundos do além 132
A aparição de Jesus após a sua ressurreição..... 134
Capítulo 13 - Missão e Significado de Jesus e dos Seus Apóstolos 136
A correção da antiga imagem de Deus e das suas tradições..... 136

O exemplo de Jesus 137
O significado do ensinamento de Jesus 137
Vocação, período de aprendizagem e provações dos discípulos de Jesus. 137
O apóstolo João 138
Os apóstolos Pedro e Paulo 140
O exemplo dos apóstolos 141
A difusão do cristianismo 142
III. A Era do Cristianismo Institucional 143
Capítulo 14 – Cristianismo, Igrejas e Cultos 143
O desenvolvimento do cristianismo 144
Práticas cultuais 145
O clero 145
A Ceia e a Missa 147
O Batismo 148
Memória dos mortos 150
Símbolos materiais, cruzes e relíquias 151
Veneração dos santos 152
Festas religiosas 153
A Presença de Deus apesar das falsas formas de culto 154
Capítulo 15 – Falsos cristãos, heresias eclesiásticas e abusos 155
Cristãos de nome 155
Incrédulos e fanáticos religiosos 157
Distorções do ensinamento de Jesus e as suas consequências 158
Desvios e abusos no cristianismo 160
IV. A Lei – O amor a Deus e ao próximo 162
Capítulo 16 - A Lei Divina 162
O Poder da Lei Divina 162
A Lei do Amor de Deus na Obra Espiritual 164
O desrespeito pelas Leis Divinas e as suas consequências 165

O cumprimento da lei suprema 166
Capítulo 17 - A nova forma de veneração a Deus 168
A evolução das formas de adoração 168
Orações aparentes sem dedicação e fé 169
A verdadeira oração 170
Os quatro aspetos da oração perfeita 172
A oração espontânea do coração, sem palavras 174
A oração diária 175
O dia de descanso como dia de introspecção 176
Pedi, e ser-vos-á dado 177
A bênção da intercessão 179
A necessidade da oração 180
Os efeitos benéficos da vida de oração 181
O poder da oração 182
O amor a Deus e ao próximo como veneração a Deus 184
O diálogo entre Deus e o homem 185
Capítulo 18 - Obras de misericórdia e significado central do amor 189
A bênção retroativa das boas obras 189
Caridade verdadeira e falsa 190
Ação de amor espiritual e material 191
O significado abrangente do amor 192
O alto poder do amor 194
V. Formas de revelação e ação de Deus 195
Capítulo 19 – A Trindade de Deus 195
A unidade de Deus com Cristo e o Espírito Santo 195
As três formas de revelação de Deus 197
Deus como Espírito Criador e Pai 200
Cristo, o Amor e a Palavra de Deus 201
O Espírito Santo — a verdade e a sabedoria de Deus 202

Capítulo 20 - Maria, o amor maternal de Deus 202
A existência terrena de Maria na humildade 203
Maria e Jesus 203
A virgindade de Maria 204
O modelo de Maria para a mulher 205
Maria como Intercessora, Consoladora e Co-Redentora dos homens 206
A natureza divina de Maria 208
O carisma universal de Maria 209
Capítulo 21 – Onipotência, onipresença de Deus e a sua justiça 210
O poder de Deus 210
A presença de Deus em tudo o que foi criado 211
Golpes do destino 213
A justiça de Deus 215
Capítulo 22 – Amor, cuidado e graça de Deus 218
O amor do Pai Celestial 218
O cuidado e a ajuda de Deus 219
A humildade do Altíssimo 221
A compaixão e o sofrimento solidário de Deus 222
O perdão, a graça e a misericórdia de Deus 223
Capítulo 23 – Inspirações e Revelações de Deus 224
Inspirações Divinas 224
A adaptação das revelações divinas à compreensão dos homens 226
Os diferentes tipos de revelações de Deus 227
A Necessidade das Revelações Divinas 228
A infinitude das revelações divinas 229
A manifestação da Presença de Deus no homem 231
VI. A Criação 232
Capítulo 24 – A Criação Espiritual e a Criação Material 232
A criação dos seres espirituais 232

A ação dos grandes espíritos na obra da criação 233
Pensamentos providenciais de Deus 233
A criação de mundos materiais para os seres espirituais 233
A criação do homem 234
A lembrança do Paraíso 235
A natureza do ser humano 235
A unidade do Criador com a Criação 236
Capítulo 25 - A Natureza 236
As Leis da Natureza 236
A Presença de Deus na Natureza 237
A Natureza, Criação de Deus e Parábola do Espiritual 237
O poder dos filhos de Deus sobre a natureza 238
O Homem e a Natureza 239
Capítulo 26 - Outros mundos 241
A Luz Universal de Cristo 241
A ligação espiritual entre os mundos 242
O Conhecimento de Outros Mundos e Formas de Vida 243
O destino das estrelas 244
Capítulo 27 - O Além 244
O conhecimento necessário da vida espiritual 244
«Céu» e «Inferno» 245
A música do céu 248
Na casa de Meu Pai há muitas "moradas" 249
VII O caminho de desenvolvimento para a perfeição 250
Capítulo 28 - Morrer, a morte e o despertar no além 250
A imortalidade do espírito 250
Preparação para a partida deste mundo 251
A passagem para o outro mundo 252
O «sono da morte» 254

O reencontro no Além 254
O julgamento do espírito pela própria consciência 255
A consciência espiritual recuperada 258
Capítulo 29 - Purificação e ascensão das almas no além 259
Remorso, arrependimento e autoacusação 260
A justiça compensatória 261
A ascensão das almas ao Reino de Deus 262
Capítulo 30 - O desenvolvimento da alma através das reencarnações 265
A Lei do Desenvolvimento 265
A «ressurreição da carne» — bem entendida 266
Os diferentes graus de desenvolvimento das almas 268
O conhecimento de vidas terrestres anteriores e do próprio nível de desenvolvimento 268
O amor como necessidade para o desenvolvimento espiritual e anímico. 269
Diferentes motivos para as reencarnações 270
O caminho para a perfeição 271
A escola universal da vida 272
A força de persuasão da doutrina da reencarnação 274
Caminhos de reencarnação de uma alma 275
Capítulo 31 - Salvação, redenção e bem-aventurança eterna 277
A correção de conceitos errados sobre a redenção 277
O «Céu» quer ser conquistado 281
A força mais poderosa para a salvação 284
Salvação e redenção para cada alma 285
O futuro glorioso dos filhos de Deus 288
VIII. O Homem 289
Capítulo 32 - Encarnação, natureza e missão do ser humano 289
A encarnação na Terra 289
A correta avaliação do corpo e a sua condução pelo espírito 291

O significado e a função da alma, do espírito e da consciência no ser humano 292
O Templo de Deus no Homem 296
Capítulo 33 - Homem e mulher, pais e filhos, casamento e família 297
A relação entre homem e mulher 297
A natureza e a missão do homem 299
A mulher, esposa e mãe 301
A educação das crianças e dos jovens 302
Uma palavra às crianças e às virgens 304
Casamento e Família 305
Capítulo 34 - Livre arbítrio e consciência 307
A importância da consciência e do livre arbítrio 307
O abuso do livre arbítrio 310
A necessária obediência aos impulsos da consciência 312
A luta entre o livre arbítrio e a consciência 312
Aprofundamento da consciência através da nova Palavra de Deus 314
Capítulo 35 - O poder dos pensamentos, dos sentimentos e da vontade 315
O envio e a recepção de pensamentos e os seus efeitos 315
O poder dos sentimentos, desejos ou receios 317
A falta de superação de si mesmo 318
IX Ensinamentos da Sabedoria Divina 319
Capítulo 36 - Fé, Verdade e Conhecimento 319
A fé que tudo vence 319
O reconhecimento da verdade de Deus 320
O Conhecimento do Espiritual e do Divino 321
Pré-requisitos para o conhecimento espiritual 323
A necessária expansão da consciência do homem 323
Capítulo 37 - A compreensão correta dos textos bíblicos 325
A interpretação das palavras e promessas bíblicas 325

A Revelação de Jesus pelo Apóstolo João 329
Capítulo 38 - Os três tempos de revelação e as sete épocas dos selos 331
A dependência do desenvolvimento das revelações de Deus 331
Os Três Testamentos de Deus 333
O Terceiro Tempo 335
As sete épocas da história da salvação 336
Capítulo 39 - O Israel terreno e o Israel espiritual 339
A missão histórica de Israel, o seu fracasso 339
A divisão do povo judeu entre os de mentalidade terrena e os de mentalidade espiritual 340
O Povo Espiritual de Israel 342
Os 144.000 eleitos e marcados 345
Capítulo 40 – As forças do bem e do mal 347
A origem do bem e do mal 347
Orgulho e humildade 350
O Bem, o homem de boa vontade 352
O mal, o homem que sucumbiu ao mal 353
A luta entre o bem e o mal 354
Tentações e seduções 355
Crimes morais 356
Impotência e transitoriedade do mal 356
O poder do perdão 357
Capítulo 41 - A ligação entre este mundo e o além 358
Inspiração e assistência do Mundo Espiritual 358
Espíritos confusos e mal-intencionados 360
A luta dos espíritos pelos homens 363
A ligação com o mundo espiritual de Deus 365
Capítulo 42 - Culpa e expiação, provações e sofrimentos 367
A necessidade do arrependimento e da expiação 367

A Lei da Expiação 368
A causa das provações e dos sofrimentos 369
Fé, resignação e humildade nas provações 371
O significado do sofrimento e da dor 372
Capítulo 43 - Doença, cura e renovação 374
Origem e sentido da doença 374
Cura pela própria força 375
A renovação do ser humano 376
Capítulo 44 - A vida no sentido divino 377
O equilíbrio necessário 377
Prazeres bons e efémeros 377
Riqueza abençoada e infeliz 379
A Lei da Doação 380
O cumprimento dos deveres e tarefas 381
Capítulo 45 - Predestinação, sentido e realização na vida 382
A Providência e o Desígnio de Deus no destino humano 382
Na Escola da Vida 385
Sentido e valor da vida humana 385
X Materialismo e espiritualismo 388
Capítulo 46 - O homem desorientado e materialista 388
Preguiça intelectual, ignorância e arrogância do homem 388
A falta de disposição para a abnegação, o esforço e a responsabilidade .. 391
A miséria espiritual do homem 393
Comportamentos terrenos errados e suas consequências 395
Capítulo 47 - Materialismo e espiritualismo 396
O efeito do materialismo dominante 396
A essência do Espiritismo 397
Quem pode, com razão, chamar-se espiritualista? 398
O espiritualismo nas religiões e confissões 399

Capítulo 48 - Dons espirituais e espiritualização 401
As capacidades espirituais do ser humano..... 401
Pré-requisitos e características da verdadeira espiritualidade 405
O efeito benéfico da espiritualidade 406
XI A Humanidade 407
Capítulo 49 - Religião e Jurisprudência 407
Nenhuma religião ou confissão é a única verdadeira 407
A hostilidade das religiões em relação ao desenvolvimento 409
A relação entre religião e ciência 410
A dureza e a injustiça da justiça terrena 411
A hipocrisia obstinada do homem..... 412
A justiça terrena como mal necessário 412
Capítulo 50 - Educação e Ciência 413
Vaidade e orgulho do conhecimento 413
As consequências do pensamento racional materialista 414
A inspiração de novos conhecimentos científicos por Deus e pelo Mundo Espiritual..... 418
O reconhecimento dos cientistas que atuam em benefício da humanidade 420
Capítulo 51 – Governantes, abuso de poder e guerras..... 421
A ilusão efémera do poder e da grandeza terrenos..... 421
O exercício usurpado da violência sobre pessoas e povos..... 422
Reflexões sobre a Segunda Guerra Mundial 424
A reprovabilidade e a futilidade das guerras..... 426
Capítulo 52 - Injustiça e Declínio da Humanidade 428
A subjugação e a exploração dos fracos pelos fortes..... 428
A depravação da humanidade..... 430
O mundo invertido de uma humanidade imatura 432
XII Julgamento e Purificação da Humanidade 434

Capítulo 53 - Chegou o tempo do julgamento 434
A colheita dos frutos da semente humana 434
Purificação da humanidade no Juízo 436
O Amor de Deus no Juízo 437
Capítulo 54 - Luta entre visões de mundo, religiões e igrejas 438
Lutas espirituais antes do Reino da Paz de Cristo na Terra 438
A luta pela supremacia espiritual na Terra 440
A luta contra a doutrina espiritual 441
A ignorância ou a oposição às comunicações espirituais e às curas espirituais 443
Capítulo 55 - Purificação da Terra e da humanidade no Juízo 444
Voz de advertência de Deus e da Natureza perante o Juízo de Purificação .. 444
O poder e o domínio do mal serão quebrados 446
Guerras apocalípticas, epidemias, pragas e destruições 448
Natureza e catástrofes naturais 449
A justiça do amor e a misericórdia de Deus 452
O efeito do julgamento 452
XIII Transformação e consumação do mundo e da criação 454
Capítulo 56 - Vitória e reconhecimento da obra espiritual de Cristo 454
A difusão da Doutrina Espiritual por meio dos enviados de Deus 454
A luta pelo reconhecimento da nova Palavra 454
O poder do ensinamento do Espírito Santo 455
O reconhecimento da volta de Cristo em todo o mundo 457
Capítulo 57 - Conversão e mudança em todos os domínios 458
Conhecimentos novos e mais profundos 458
Iluminação por meio de pessoas enviadas por Deus 460
A transformação do homem 461
Mudanças e reviravoltas em todas as esferas da vida 464
Capítulo 58 - O Reino da Paz de Cristo e a Consumação da Criação 466

O poder determinante no Reino da Paz de Cristo 466
O novo homem 467
A Terra como Terra Prometida e reflexo do Reino dos Céus 469
A Consumação da Criação 471
O cântico de louvor da harmonia restaurada da Criação 472
XIV A Missão 473
Capítulo 59 - Missão de divulgação da nova Palavra de Deus 473
Instruções para a produção de volumes, edições resumidas e traduções. 473
O direito de conhecer a nova Palavra de Deus 474
Instruções para a difusão da Doutrina Espiritual 476
Capítulo 60 - Atuar no Espírito de Cristo 477
Qualidades, virtudes e capacidades necessárias aos novos discípulos 477
A conduta correta na transmissão da Palavra 482
A forma correta de pregar a Palavra 484
Missão de consolar e curar os que sofrem no corpo e na alma 487
O momento da partida para a missão mundial 489
XV. Exortações, admoestações, ensinamentos 490
Capítulo 61 - Exortações e admoestações do Senhor 490
Mandamentos e incumbências 490
Fé, Esperança, Amor, Humildade, Confiança 492
Oração, estudo, vigilância, renovação e espiritualização 493
Advertências dirigidas às comunidades da Revelação 495
Aviso contra a continuação das revelações após 1950 e falsas «revelações de Cristo» 496
Vicios, hipocrisia, depravação 498
Penitências falsas e falsas expectativas 500
Aviso aos povos e aos poderosos da Terra 501
Capítulo 62 – Palavras para os ouvintes presentes no México 502
Palavras para os ouvintes presentes no México 502

Capítulo 63 - Ensinamentos para as comunidades e todos os discípulos de Cristo 520
A Obra Espiritual de Cristo 520
O Israel Espiritual e o povo judeu 529
Discipulado e Espiritualidade 532
Desenvolvimento 543
Purificação e aperfeiçoamento 547
Deste lado e do outro lado do mundo terreno 551
Revelações do Divino 555
O homem e o seu destino 557
Vicios, faltas, desvios 564
Purificação e espiritualização da humanidade 566
XVI. Profecias e parábolas, consolo e promessa 568
Capítulo 64 – Profecias 568
O cumprimento de profecias antigas e novas 568
Grande profecia para os povos de 10 de janeiro de 1945, no final da Segunda Guerra Mundial 569
Guerras e catástrofes naturais — sinais no céu 571
Profecia sobre a divisão das comunidades mexicanas 572
Capítulo 65 – Parábolas, Consolo e Promessa 573
Parábola dos maus administradores 573
Parábola da travessia do deserto até à Grande Cidade 574
Parábola da generosidade de um rei 578
Bem-aventuranças e bênçãos 579
Incentivos para o desenvolvimento ascendente 580
O Apelo de Deus 581
Apelo aos homens deste tempo: 581
Apelo aos intelectuais: 582
Apelo aos aflitos e sobrecarregados**:** 582

Apelo ao Israel Espiritual: 582
As Ensinanças Divinas no México 1866-1950 584

O Terceiro Testamento

I. O Regresso de Cristo – Terceiro Período de Revelação

Capítulo 1 - Na expectativa do regresso de Cristo

Perspetiva introdutória sobre o processo de salvação

1. No início dos tempos, faltava amor ao mundo. Os primeiros seres humanos estavam muito longe de sentir e compreender aquela força divina — aquela essência do Espírito, origem de tudo o que foi criado.

2. Acreditavam em Deus, mas atribuíam-Lhe apenas poder e justiça. Os homens acreditavam compreender a linguagem divina através dos elementos da natureza; por isso, quando a viam suave e pacífica, pensavam que o Senhor estava de acordo com as obras dos homens; mas quando as forças da natureza se desatavam, creiam reconhecer nisso a ira de Deus, que se manifestava dessa forma.

3. No coração dos homens formara-se a ideia de um Deus terrível, que carregava em si a ira e o sentimento de vingança. Por isso, quando acreditavam ter ofendido a Deus, ofereciam-Lhe holocaustos e oferendas na esperança de O apaziguar.

4. Eu vos digo que essas oferendas não eram inspiradas pelo amor a Deus: era o medo da Justiça Divina, o medo do castigo, que levava os primeiros povos a prestar homenagem ao seu Senhor. 5. Ao Espírito Divino chamavam-no simplesmente de Deus, mas nunca de Pai ou Mestre.

6. Foram os patriarcas e os primeiros profetas que começaram a fazer o homem compreender que Deus era, sim, justiça — mas justiça perfeita; que Ele era, acima de tudo, Pai e, como Pai, amava todas as suas criaturas.

7. Passo a passo, a humanidade caminhou lentamente no caminho do seu desenvolvimento espiritual e prosseguiu a sua peregrinação, passando de uma era para outra e aprendendo, através das revelações que Deus concedeu aos seus filhos em todos os tempos, um pouco mais do mistério divino.

8. No entanto, o homem não alcançou o pleno conhecimento do amor divino; pois não amava a Deus verdadeiramente como a um Pai, nem era capaz de sentir no seu coração o amor que o seu Senhor sempre lhe dedicou.

9. Era necessário que o amor perfeito se tornasse homem, que o «Verbo» se encarnasse e assumisse um corpo tangível e visível para os homens, para que estes finalmente experimentassem o quanto e de que forma Deus os amava.

10. Nem todos reconheceram em Jesus a presença do Pai. Como

poderiam reconhecê-lo, visto que Jesus era humilde, compassivo e amoroso até mesmo para com aqueles que o ofendiam ? Consideravam Deus forte e orgulhoso perante os seus inimigos, julgador e terrível para com aqueles que O ofendiam.

11. Mas, assim como muitos rejeitaram aquela Palavra, muitos também acreditaram nela — naquela Palavra que penetrou no íntimo do coração. Aquela maneira de curar sofrimentos e doenças incuráveis apenas com uma carícia, um olhar de infinita compaixão, com uma palavra de esperança, aquele ensinamento, que era a promessa de um mundo novo, de uma vida cheia de luz e justiça, não podia mais ser apagado de muitos corações, que compreenderam que aquele homem divino era a verdade do Pai, o Amor Divino daquele que os homens não conheciam e, por isso, não podiam amar.

12. A semente daquela verdade suprema foi semeada para sempre no coração da humanidade. Cristo foi o semeador, e Ele ainda cuida da sua semente. Depois disso, Ele colherá o seu fruto e dele se regozijará para sempre. Então, Ele já não dirá nas suas palavras: «Tenho fome» ou «Tenho sede», pois finalmente os seus filhos O amarão, como Ele os amou desde o princípio.

13. Quem vos fala de Cristo, discípulos? Ele próprio.

14. Sou Eu, a «Palavra», que vos fala de novo, humanidade. Reconhecei-Me, não duvideis da Minha presença por causa da simplicidade com que Me mostro. Em Mim não pode haver arrogância.

15. Reconhecei-Me pelo caminho que percorri no mundo, lembrai-vos de que morri tão humildemente como nasci e vivi. (296, 4-16)

Esperanças e expectativas

16. Após a Minha partida na «Segunda Era», a minha volta foi esperada de geração em geração entre aqueles que mantiveram a fé em Mim. De pais para filhos, a promessa divina foi transmitida, e a minha Palavra manteve vivo o anseio de testemunhar o meu regresso.

17. Cada geração acreditava ser a abençoada, na expectativa de que nela se cumprisse a Palavra do seu Senhor.

18. Assim passou o tempo, e também as gerações foram-se sucedendo, e a minha promessa foi sendo cada vez mais afastada dos corações, e esqueceram-se de vigiar e de orar. (356, 4-5)

19. O mundo está sujeito à provação, as nações sentem todo o peso da minha justiça que recai sobre elas, e a minha luz, a minha voz que vos chama, faz-se sentir em toda a humanidade.

20. Os homens sentem a minha presença, percebem o meu Raio Universal que desce e repousa sobre eles. Eles pressentem-Me, sem conhecer esta obra*, sem terem ouvido a minha Palavra, e

elevam as suas almas a Mim, para Me perguntar: «Senhor, em que tempo vivemos? Estas provações e sofrimentos que atingiram os homens — o que significam, Pai? Acaso não ouves as queixas deste mundo? Não disseste que voltarias? Quando virás, ó Senhor?» E em cada grupo de fé e comunidade religiosa eleva-se o espírito dos Meus filhos, e eles procuram-Me, pedem-Me, perguntam-Me e esperam por Mim. (222, 29)

** As revelações de Cristo no seu regresso na Palavra, em forma espiritual, que tiveram início no ano de 1866 no México, através do precursor Elias.*

21. As pessoas interrogam-Me e dizem-Me: «Senhor, se Tu existes, por que não Te revelas entre nós, embora em outras épocas tenhas descido até ao nosso mundo terreno? Por que não vens hoje? Será que a nossa impiedade é agora tão grande que Te impede de vir em nosso auxílio? Sempre procuraste os perdidos, os «cegos», os «leprosos» — agora o mundo está cheio deles. Já não despertamos a Tua compaixão?

22. Disseste aos Teus apóstolos que regressarias aos homens e que darias sinais da Tua vinda, que agora cremos ver. Por que não nos mostras o Teu rosto?»

23. Vede, assim esperam os homens por Mim, sem sentir que estou entre eles. Estou diante dos seus olhos e não Me vêem; falo-lhes e não ouvem a minha voz; e quando finalmente Me vislumbram por um instante, negam-Me. Mas continuo a dar testemunho de Mim, e continuarei a esperar aqueles que em Mim esperam.

24. Mas, na verdade, os sinais da minha revelação neste tempo têm sido grandes; até mesmo o sangue dos homens, derramado em torrentes e encharcando a terra, anunciou o tempo da minha presença entre vós como Espírito Santo. (62, 27-29)

25. Ninguém deveria surpreender-se com a minha presença. Já por meio de Jesus vos anunciei os acontecimentos que anunciariam a minha manifestação como Espírito da Verdade. Também vos disse que a minha vinda se daria em Espírito, para que ninguém esperasse manifestações materiais que nunca virão.

26. Contemplem o povo judeu, que ainda espera o Messias, sem que este venha na forma que eles esperam, porque o verdadeiro já esteve entre eles e eles não O reconheceram.

27. Humanidade, não queres reconhecer a minha nova revelação, para continuares a esperar-Me de acordo com as tuas crenças e não com o que te prometi? (99, 2)

28. O mundo não deve esperar um novo Messias. Assim como prometi voltar, também vos fiz saber que a minha vinda seria espiritual; mas os homens nunca souberam preparar-se para me receber.

29. Naquela época, os homens duvidavam que Deus pudesse estar oculto em Jesus, a quem consideravam um homem como todos os outros e tão humilde como qualquer outro. No entanto, mais tarde, ao contemplarem as obras poderosas de Cristo, os homens chegaram à convicção de que naquele homem que nasceu no mundo, cresceu e morreu, estava a «Palavra» de Deus. Mas nos dias de hoje, muitos só aceitariam a minha vinda se Eu viesse como homem, tal como na Segunda Era.

30. As provas de que venho em Espírito e me revelo assim à humanidade não serão reconhecidas por todos, apesar dos testemunhos, pois o materialismo será como uma venda escura sobre os olhos de muitos.

31. Quantos gostariam de ver Cristo sofrer novamente no mundo e receber Dele um milagre, para acreditar na Sua presença ou na Sua existência. Mas, em verdade, digo-vos, nesta Terra não haverá mais manjedoura que Me veja nascer como homem, nem outro Gólgota que Me veja morrer. Agora, todos aqueles que ressuscitarem para a vida verdadeira sentir-Me-ão nascer no seu coração, assim como todos aqueles que teimam em permanecer no pecado sentir-Me-ão morrer no seu coração. (88, 27-29)

32. Vede quantas pessoas, neste tempo, investigam as Escrituras de tempos passados, refletem sobre os profetas e tentam compreender as promessas que Cristo fez sobre o seu regresso.

33. Ouçam como dizem: «O Mestre está próximo» — «O Senhor já está aqui», ou: «Ele virá em breve», e acrescentam: «Os sinais do seu regresso são claros e evidentes.»

34. Uns buscam-Me e clamam por Mim, outros sentem a Minha presença, outros ainda pressentem a Minha vinda no Espírito.

35. Ah, se já houvesse em todos essa sede de conhecimento, se todos tivessem esse desejo de conhecer a verdade suprema! (239, 68-71)

36. Vede como as pessoas de todas as confissões e seitas investigam o tempo, a vida e os acontecimentos na esperança de descobrir os sinais que anunciam a Minha vinda. São ignorantes que não sabem que Eu já Me manifesto há muito tempo e que, em breve, este tipo de manifestação terminará.

37. Mas digo-vos também isto: muitos daqueles que Me esperam com tanto anseio não Me reconheceriam se testemunhassem a forma como Me manifesto; pelo contrário, rejeitar-Me-iam categoricamente.

38. A eles chegarão apenas os testemunhos, e por meio destes ainda acreditarão que Eu estive entre os Meus filhos.

39. Também vós esperastes-Me interiormente com impaciência; mas Eu sabia que Me reconheceríeis e que pertenceríeis aos Meus

trabalhadores neste tempo. (255, 2-4)

Promessas bíblicas

40. Na minha revelação por meio de Jesus, anunciei-vos a vinda do Espírito Santo; mas os homens acreditavam que se tratava de uma divindade que — por eles desconhecida — se encontrava em Deus, sem compreenderem que, quando falava do Espírito Santo, falava-vos do Deus único, que preparava o tempo em que se revelaria aos homens através da capacidade de compreensão humana. (8, 4)

41. Por que razão alguém deveria surpreender-se perante as Minhas novas revelações? Em verdade vos digo que os patriarcas dos tempos antigos já tinham conhecimento da vinda desta era, os videntes de outras épocas tinham-na contemplado e os profetas anunciaram-na. Era uma promessa divina que tinha sido feita aos homens muito antes de Eu vir ao mundo em Jesus.

42. Quando anunciei aos meus discípulos a minha nova vinda e lhes comuniquei a forma como Me revelaria aos homens, já tinha passado muito tempo desde que a promessa vos fora feita.

43. Agora tendes diante de vós o desenrolar daquele tempo; aqui se cumprem aquelas profecias. Quem pode ficar surpreendido com isso? Apenas aqueles que dormiram nas trevas*, ou aqueles que apagaram as Minhas promessas dentro de si. (12, 97-99)

** O termo «trevas» tem aqui e noutros locais o significado de «falta de conhecimento», «ignorância», enquanto «luz» é utilizada no sentido oposto, como símbolo de «conhecimento», «iluminação».*

44. Como Eu sabia que vos aprofundaríeis pouco nos Meus ensinamentos e previa os erros em que cairíeis na interpretação das Minhas revelações, anunciei-vos o Meu regresso, dizendo-vos que vos enviaria o Espírito da Verdade, para que Ele esclarecesse muitos mistérios e vos explicasse o que não compreendestes.

45. Pois no cerne da minha palavra profética, anunciei-vos que, neste tempo, não viria como no Sinai, entre relâmpagos e trovões, nem que me tornaria homem e humanizaria o meu amor e as minhas palavras como no «Segundo Tempo», mas que viria ao vosso espírito no raio da minha sabedoria, surpreenderia o vosso entendimento com a luz da inspiração e chamaria às portas dos vossos corações com uma voz e e que o vosso espírito compreende. Essas previsões e promessas estão a cumprir-se neste preciso momento.

46. Basta que vos prepareis um pouco para verdes a minha luz e sentirdes a presença do meu Espírito — o mesmo que vos anunciou que viria para vos ensinar e revelar a verdade. (108, 22-23)

47. Há muitos que, por medo ou por falta de diligência, não se desenvolveram e apenas seguem a Lei de Moisés, sem reconhecer a vinda do Messias; e outros que, embora acreditem em Jesus, não esperaram o Espírito Consolador prometido. Ora, desci pela terceira vez, e eles não Me esperavam.

48. Os anjos anunciaram estas revelações, e o seu clamor encheu o espaço. Reconhecestes-os? É o Mundo Espiritual que veio até vós para testemunhar a minha presença. Tudo o que está escrito se cumprirá. A destruição que foi desencadeada vencerá a arrogância e a vaidade do homem, e este — tendo-se tornado humilde — Me buscará e Me chamará de Pai. (179, 38-39)

49. O seguinte vos disse naquela época: «O que vos disse não é tudo o que tenho de vos ensinar. Para que saibais tudo, tenho primeiro de partir e enviar-vos o Espírito da Verdade, para que ele explique tudo o que disse e fiz. Prometo-vos o Consolador nos tempos de provação.» Mas esse Consolador, esse Explicador, sou Eu mesmo, que regresso para vos iluminar e ajudar-vos a compreender os ensinamentos passados e este novo que agora vos trago. (339, 26)

50. Na sabedoria está o bálsamo curativo e o consolo que o vosso coração anseia. Por isso, prometi-vos outrora o Espírito da Verdade como Espírito de Consolo. Mas é indispensável ter fé para não vos deterdes no caminho nem sentirdes medo perante as provações. (263, 10-11)

Sinais cumpridos

51. Poucos são os homens que reconhecem os sinais de que uma nova era se iniciou e de que, neste momento, Me revelo espiritualmente à humanidade. Na sua maioria, dedicam a sua vida e os seus esforços ao progresso material, e, nessa luta impiedosa e por vezes sangrenta para alcançar os seus objetivos, vivem como cegos, perdem o rumo, já não sabem o que almejam, não conseguem ver o brilho luminoso do novo amanhecer, não percebem os sinais e estão longe de assimilar o conhecimento das Minhas revelações.

52. Esta humanidade acreditou mais nos ensinamentos e nas palavras dos homens do que nas revelações que Eu lhe concedi ao longo dos tempos. Esperais, porventura, que o Pai, na Sua justiça, vos envie sinais ainda maiores do que aqueles que vedes a cada passo, para que sintais e acrediteis de verdade e que este é o tempo anunciado para a Minha manifestação como Espírito da Verdade? Ai de vós, homens de pouca fé! Agora compreendereis, discípulos, por que razão vos digo por vezes que a minha voz clama no deserto, porque não há ninguém que a ouça e a tenha

verdadeiramente em conta. (93, 27-28)

53. Para que todos os homens da Terra possam acreditar na verdade desta mensagem, fiz com que os sinais profetizados nos tempos antigos fossem perceptíveis em todo o mundo — profecias que falavam da minha volta.

54. Por isso, quando esta Boa Nova chegar às nações, os homens irão investigar e examinar tudo o que lhes foi dito nestes tempos, e, surpresos e alegres, descobrirão que tudo o que foi anunciado e prometido a respeito do meu regresso se cumpriu fielmente, como convém Àquele que tem apenas uma vontade, uma palavra e uma lei. (251, 49)

55. No «Segundo Tempo»*, anunciei aos meus apóstolos a minha nova revelação e, quando me perguntaram quais os sinais que anunciariam esse tempo, anunciei-lhes um a um, bem como as provas que lhes daria.

** A história da salvação é dividida por Cristo em 3 grandes secções, eras ou «Tempos», sendo o «Segundo Tempo» aquele da revelação de Deus por Jesus e o tempo que se segue (para mais pormenores, ver capítulo 38)*

56. Os sinais apareceram até ao último, anunciando que este é o tempo previsto por Jesus, e agora pergunto-vos: se esta manifestação espiritual, da qual vos faço partilhar, não fosse verdade — por que razão Cristo não apareceu (na forma esperada pelos crentes), apesar de os sinais se terem concretizado? Ou acreditam que o tentador também tem poder sobre toda a criação e sobre as forças da natureza para vos enganar?

57. Outrora vos adverti para que não sucumbísseis à sedução de falsos profetas, falsos Cristos e falsos salvadores. Mas hoje digo-vos que a alma encarnada, devido ao seu desenvolvimento, ao seu conhecimento e à sua experiência, está tão desperta que não é fácil oferecer-lhe as trevas como luz, por mais ilusões que estas tenham à sua disposição.

58. Por isso vos disse: antes de vos entregardes a este caminho com fé cega, investigai o quanto quiserdes! Reconhecei que esta Palavra foi dada a todos e que nunca reservei nenhuma parte dela apenas para determinadas pessoas. Vede que nesta obra não há livros nos quais eu procure esconder de vós qualquer ensinamento.

59. Contudo, também vos disse naquele «Segundo Tempo», pela boca do meu apóstolo João: «Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei na sua casa e partilharei a refeição com ele, e ele comigo.» Da mesma forma, ensinei-vos a parábola das virgens, para que a levásseis a sério neste tempo. (63, 79-80)

60. Visto que os sinais e as provações se cumpriram, e Eu não apareci nem na sinagoga nem em

nenhuma igreja — não pressente o mundo que Eu devo revelar-Me neste momento em algum lugar, já que não posso violar a minha Palavra? (81, 41)

Capítulo 2 *- O Amanhecer do Terceiro Tempo*

A primeira manifestação

1. Este é um dia de recordação: numa data como a de hoje, consagrei os meus primeiros portadores da Voz, para que, por meio deles, anunciasse as minhas novas orientações e as minhas novas revelações. O Espírito de Elias irradiou Roque Rojas*, para vos recordar o caminho que é a Lei de Deus.

** O nome deste primeiro porta-voz pronuncia-se «Roke Rochas»*.

2. O momento foi solene, a alma dos presentes estremeceu de temor e de júbilo, assim como estremeceu o coração de Israel no Monte Sinai, quando a Lei foi proclamada; como estremeceram os discípulos que, no Monte Tabor, viram a Transfiguração de Jesus, quando Moisés e Elias apareceram espiritualmente à direita e à esquerda do Mestre.

3. Aquele 1 de setembro de 1866 foi o nascimento de uma nova era, o alvorecer de um novo dia: o «Terceiro Tempo», que se iniciava para a humanidade.

4. A partir desse momento, têm-se cumprido incessantemente muitas profecias e muitas promessas que Deus fez aos homens há milhares de anos. Elas cumpriram-se entre vós, homens e mulheres que habitais o mundo neste tempo. Quem de vós estaria na Terra quando aquelas profecias foram proferidas e aquelas promessas feitas? Só Eu o sei; mas o essencial é que saibais que vo-lo prometi e que agora o estou a cumprir.

5. Sabeis daquela "nuvem" sobre a qual os meus discípulos Me viram subir, quando Me revelei a eles pela última vez? Pois está escrito com verdade que Eu voltaria "sobre a nuvem", e Eu cumpri-o. Em 1 de setembro de 1866, o meu Espírito veio na nuvem simbólica para vos preparar para a recepção da nova instrução. Posteriormente, no ano de 1884, comecei a dar-vos a minha instrução.

6. Eu não vim como homem, mas espiritualmente, contido num raio de luz, para o fazer repousar sobre a capacidade de compreensão humana. Este é o meio escolhido pela minha vontade para vos falar neste tempo, e eu vos creditarei a fé que tendes nesta palavra.

7. Pois não é Moisés quem vos conduz pelo deserto até à Terra Prometida, nem Cristo como homem, que vos faz ouvir a sua Palavra de Vida como caminho para a salvação e para a liberdade. Agora é a voz humana destas criaturas que chega aos vossos ouvidos, e é

necessário espiritualizar-se para descobrir a essência divina na qual estou presente. Por isso vos digo que é meritório que acrediteis nesta Palavra, pois ela é transmitida por seres imperfeitos. (236, 46-50)

8. No ano de 1866 surgiu a primeira comunidade de espiritualistas, discípulos desta obra. Iluminados pelo meu Espírito e instruídos por Elias, aqueles primeiros discípulos começaram a receber os raios da mensagem que vós agora, perante a sua conclusão, recebestes em plenitude. (255, 10)

Mensagens e indicações em todo o mundo

9. Elias, que teve de vir primeiro para preparar o caminho do Senhor, manifestou-se pela primeira vez em 1866 através da capacidade intelectual humana. Não quereis dedicar algum tempo a investigar os sinais e acontecimentos que ocorreram em todos os campos e que coincidiram com o momento dessa manifestação? Mais uma vez serão aqueles eruditos que estudam as estrelas e que na Antiguidade eram chamados de magos, que testemunharão que o céu deu sinais que são chamados divinos. (63, 81)

10. Não pensem que este ponto da Terra, onde se ouve esta Palavra, é o único lugar onde Eu Me apresento aos Meus filhos. Pois, em verdade, Eu vos digo que a Minha manifestação, sob diversas formas, é mundial.

11. Elias, que se manifestou entre vós como precursor da minha revelação através da capacidade intelectual humana, não veio apenas a esta terra onde habitais. Ele percorreu a Terra de um lugar a outro, anunciando a Nova Era e proclamando a proximidade do Reino dos Céus.

12. De todos os lados ergueram-se vozes que vos anunciavam a minha chegada: a natureza abalada sacudia a Terra, a ciência maravilhava-se perante novas revelações, o Mundo Espiritual* lançava-se sobre os homens e, no entanto, a humanidade permaneceu surda a esses apelos, os precursores de uma nova era.

** Esta expressão refere-se aos habitantes dos planos superiores do além, os espíritos de luz do mundo espiritual de Deus.*

13. Uma torrente de luz divina desceu para tirar os homens das suas trevas. Mas estes — egoístas e materializados*, distantes de aspirar ao aperfeiçoamento da alma e ao melhoramento moral da sua vida na Terra — utilizaram essa luz apenas para criar tronos e glórias, comodidades e prazeres para o corpo e — quando o consideravam necessário — também armas para destruir a vida dos seus semelhantes. Os seus olhos estavam ofuscados pela intensidade da minha luz, e a sua vaidade tornou-se a sua ruína. Mas digo-vos que, precisamente através dessa luz,

encontrarão a verdade, descobrirão o caminho e salvar-se-ão.

** Isto significa o oposto de «espiritualizado», ou seja, uma vida e um pensamento humanos referidos apenas ao material e ao físico.*

14. Aqueles que foram capazes de acolher esta luz na sua mente e a aceitaram como uma mensagem divina, deixaram que a sua consciência guiasse os seus passos e servisse de diretriz para as suas ações. Pois tinham o pressentimento de que o Senhor tinha regressado e que Ele está entre os homens.

15. Os representantes das diversas seitas e confissões não quiseram receber-Me; o seu coração, a sua dignidade e a sua falsa grandeza impediram-nos de Me aceitar espiritualmente. Por isso, formaram-se por toda a Terra grupos, irmandades e associações daqueles que sentem a presença do Novo Tempo, que procuram a solidão para orar e receber as inspirações do Senhor. (37, 76-81)

16. Existem comunidades religiosas que procuram preparar-se para o meu regresso, sem saber que já estou prestes a partir.

17. Chamei a todos e, na verdade, o meu apelo e a notícia de que Me estou a manifestar aos homens chegaram a todos os cantos da Terra, juntamente com testemunhos e provas que falam de Mim: pecadores renovados, incrédulos convertidos, «mortos» que ressuscitam, doentes incuráveis que ficam curados e possuídos que são libertados do seu mal.

18. Mas encontrei muitos surdos, outros tornados vaidosos na sua reputação terrena e outros ainda demasiado medrosos para dar a conhecer a minha manifestação como Espírito da Verdade. Recebi e ensinei todos os que vieram a Mim e confiaram no meu amor. (239, 17-19)

19. De outros países virão multidões a este povo, que vos questionarão ansiosamente sobre os acontecimentos espirituais a que assististes neste tempo, e também sobre as revelações e profecias que vos dei.

20. Pois em muitas partes do mundo foram recebidas as Minhas mensagens, que dizem que o Meu Raio Divino desceu a um lugar no Ocidente para falar à humanidade deste tempo.

21. Quando chegar o momento, vereis como virão de outros povos e nações para vos procurar. Então, os homens das grandes confissões ficarão consternados por não terem sido a eles que Me dirigi. (276, 45)

22. Quão pouco o mundo se interessa pela minha nova manifestação! Quão poucos são aqueles que vigiam e Me esperam, e quantos são os que dormem!

23. Sobre aqueles que vivem na expectativa de Mim, posso dizer-vos que nem todos pressentem a forma real da Minha presença neste

tempo. Pois enquanto alguns, sob a influência de antigas crenças, pensam que voltarei ao mundo como ser humano, outros acreditam que devo aparecer sob alguma forma visível a todos os olhos humanos, e muito poucos apenas adivinham a verdade e pressentem que a minha vinda é espiritual.

24. Enquanto uns se perguntam que forma assumirei, a que hora ou em que dia Me manifestarei na Terra e em que lugar aparecerei, outros dizem, sem pensar em formas ou momentos concretos: «O Mestre já está entre nós, a Sua luz, que é o Seu Espírito, inunda-nos.»

25. Quando esta mensagem chegar a todos os corações, será para uns um momento de júbilo, porque nela encontrarão confirmadas todas as suas premonições e a sua fé. Outros, por outro lado, negarão a veracidade da minha mensagem, porque não a encontrarão em conformidade com o que acreditavam que iria acontecer e com a forma como se revelaria. (279, 41-44)

A obra de Elias como precursor do Senhor

26. Fiz com que Elias regressasse no «Terceiro Tempo»*, e Eu, como Mestre, o tinha anunciado naquele «Segundo Tempo» e dito: «Em verdade, Elias esteve entre vós, e não o reconhecestes. Eu voltarei ao mundo, mas em verdade vos digo: Antes de Mim, Elias estará presente.»

** ver capítulo 38.*

27. Como cada palavra do Mestre se cumpre, Elias veio antes de Mim no "Terceiro Tempo" para despertar as almas, para lhes dar a intuição de que a hora do Espírito Santo abria as suas portas, para dizer a cada alma que abrisse os olhos, que se preparasse para cruzar o limiar da Segunda Era para a Terceira. Para que a manifestação de Elias neste «Terceiro Tempo» fosse mais compreensível, fiz com que ele se manifestasse por meio de um homem justo: Roque Rojas.

28. Elias, iluminado espiritualmente do Além, iluminou este homem, inspirou-o, fortaleceu-o e guiou-o em todos os seus caminhos, do início ao fim.

29. Mas, em verdade, não vos digo que ele escolheu Roque Rojas entre os homens. Eu o escolhi, enviei a sua alma preparada pela minha misericórdia. Dei-lhe um corpo igualmente preparado por Mim, e vós sabeis que ele era humilde, que o Pai, por meio da sua humildade e da sua virtude, realizou grandes obras. Ele foi profeta, porta-voz, vidente e guia. De tudo isso, deixou ao povo um exemplo resplandecente.

30. Foi ridicularizado e escarnecido pelo seu próprio povo, tal como aconteceu a Moisés no deserto; foi perseguido como o profeta Elias e teve de se retirar para os cumes das montanhas, para ali orar e interceder pelo seu povo.

31. Tal como o seu Mestre, foi ridicularizado e condenado pelos sacerdotes e escribas. Tal como o seu Mestre, apenas alguns poucos acreditaram nele, o seguiram e o acompanharam. As suas mãos emanavam poderes curativos, realizavam milagres que despertavam a fé em uns e causavam confusão noutros. Para alguns, de seus lábios saíam palavras proféticas que se cumpriam à letra. Sua boca dava conselhos cheios de consolo para os corações doentes. 32. Sua mente era capaz de absorver grandes inspirações e, tal como a dos justos, dos apóstolos e dos profetas, podia entrar em êxtase. O seu espírito podia desligar-se deste mundo e do seu corpo para entrar no campo espiritual e chegar humildemente às portas do tesouro secreto do Senhor. Por meio dessa elevação, o espírito de Elias revelou-se aos primeiros testemunhos, antes mesmo de chegar o raio do Mestre. (345, 57-58)

33. Roque Rojas reuniu um grupo de homens e mulheres cheios de fé e boa vontade, e ali, no seio das suas primeiras reuniões, Elias revelou-se através da mente do mensageiro, dizendo: «Eu sou o profeta Elias, aquele da Transfiguração no Monte Tabor.» Ele deu aos seus primeiros discípulos as primeiras instruções; ao mesmo tempo, anunciou-lhes a era da espiritualização e profetizou que em breve viria o Raio do Mestre Divino para se comunicar ao seu povo.

34. Um dia, quando o modesto local de reunião de Roque Rojas estava cheio de seguidores que acreditavam na palavra desse homem, Elias desceu para iluminar a mente do seu porta-voz e, inspirado por Mim, ungiu sete desses crentes, que deveriam representar ou simbolizar os Sete Selos.

35. Mais tarde, quando chegou o momento prometido da minha manifestação, constatei que, daqueles sete eleitos, apenas um permanecia vigilante na expectativa da chegada do Esposo Puro, e esse coração era o de Damiana Oviedo, a Virgem cuja mente foi a primeira a receber a luz do Raio Divino como recompensa pela sua perseverança e preparação.

36. Damiana Oviedo representava o Sexto Selo*. Esta foi mais uma prova de que a luz do Sexto Selo é aquela que ilumina esta era. (1, 6-9)

** Este conceito, relacionado com o Apocalipse de João, designa o penúltimo dos «Sete Selos», que devem ser entendidos como símbolos de 7 épocas dentro das 3 eras da história da salvação (para mais detalhes, ver cap. 38).*

37. Poucos conseguiram sentir verdadeiramente a presença do Enviado de Deus. Mais uma vez, ele foi a voz que clamou no deserto e, de novo, preparou o coração das pessoas para a iminente vinda do

Senhor. Assim, o Sexto Selo foi aberto, revelou o seu conteúdo e derramou-se como um rio de justiça e luz sobre a humanidade. Desta forma, muitas promessas e profecias foram cumpridas.

38. Elias, tal como Jesus e Moisés, iluminou os olhos do vosso espírito para que pudésseis ver o Pai. Moisés ensinou-vos: «Amarás o teu próximo como a ti mesmo.» Jesus disse-vos: «Amai-vos uns aos outros!» Elias ordenou-vos que tivésseis cada vez mais compaixão pelos vossos próximos e acrescentou imediatamente: «e vereis o meu Pai em toda a sua glória.» (81, 36-37)

39. Quando a escuridão que envolve a humanidade se dissipar e clarear nas almas, elas sentirão a presença de uma nova era, porque Elias regressou aos homens.

40. Mas como estes não eram capazes de o ver, foi necessário que o seu Espírito se manifestasse através da compreensão humana e que ele se mostrasse aos videntes naquela imagem simbólica do Profeta Elias: acima das nuvens, na sua carruagem de fogo.

41. Elias veio nesta época como precursor para preparar a minha vinda. Ele veio como profeta para vos anunciar a nova era com as suas lutas e provações, mas também com a sabedoria das suas revelações. Ele vem com a sua carruagem de luz para vos convidar a subir nela, para vos elevar acima das nuvens e levar-vos à Pátria Espiritual, onde reina a paz. Confiem nele como no Bom Pastor, sigam-no espiritualmente, tal como o povo seguiu Moisés no «Primeiro Tempo». Orem para que ele vos ajude no cumprimento da vossa missão e, se quiserdes imitá-lo, fazei-o. (31, 58-59)

42. Elias, um Espírito de grande poder que não foi reconhecido pela humanidade, sempre foi o meu precursor. Hoje ele veio mais uma vez para preparar os Marcados*, que Me serviram como portadores da voz, bem como todos os homens.

** Os Marcados (em espanhol: marcados) ou Selados (Apocalipse de João, cap. 14, 1-5) são os escolhidos por Cristo, que receberam dele o sinal da Santíssima Trindade na testa. (Para mais detalhes, ver cap. 39, último parágrafo)*

43. Se vos prepardes e estudardes os Meus ensinamentos para conhecerdes a Minha Vontade, Elias virá em vosso auxílio e será vosso apoio e amigo.

44. Elias é (um) raio divino que ilumina e orienta todos os seres, conduzindo-os até Mim. Amai-o e venerai-o como vosso precursor e intercessor. (53, 42-44)

45. O Profeta Elias, o precursor, o arauto do «Terceiro Tempo», intercede pelo seu rebanho, reza por aqueles que não sabem orar e, com o seu manto, encobre as manchas do pecador, na esperança da sua renovação. Elias prepara as suas multidões, os seus exércitos,

para combater as trevas que surgiram da ignorância, do pecado, do fanatismo e do materialismo da humanidade. (67, 60)

46. Agora, cabe a todos os que já estão preparados e despertos anunciar a libertação do mundo. Lembrai-vos de que Elias, o Prometido para este tempo, está atualmente a preparar tudo para salvar as nações da Terra, escravizadas pelo materialismo, do domínio do Faraó, tal como Moisés fez outrora no Egito com as tribos de Israel.

47. Digam aos vossos semelhantes que Elias já se manifestou através da capacidade intelectual humana, que a sua presença foi espiritual e que continuará a iluminar o caminho de todos os povos, para que possam avançar.

48. O vosso Pastor tem a missão de reconduzir todas as criaturas ao seu verdadeiro caminho, quer este pertença ao domínio espiritual, moral ou material. Por isso vos digo que serão abençoadas as nações que, por intermédio de Elias, receberem o chamado do seu Senhor, pois permanecerão unidas pela lei da justiça e do amor, que lhes trará a paz como fruto do seu entendimento e da sua fraternidade. Assim unidas, serão conduzidas ao campo de batalha, onde lutarão contra a corrupção, o materialismo e a mentira.

49. Nesta luta, os homens deste tempo testemunharão os novos milagres e compreenderão o sentido espiritual da vida — aquele que fala de imortalidade e paz. Deixarão de se matar uns aos outros, pois reconhecerão que o que devem destruir é a sua ignorância, o seu egoísmo e as paixões corruptoras de onde surgiram as suas quedas e aflições — tanto as materiais como as espirituais. (160, 34-36)

50. Elias é o Raio de Deus, cuja luz afasta as vossas trevas e vos liberta da servidão deste tempo, que é a do pecado, e que guiará a vossa alma pelo deserto até que chegue à "Terra Prometida" no seio de Deus. (236, 68)

Capítulo 3 – *O Sol Espiritual da Segunda Vinda de Cristo*

A vinda do Senhor

1. Estou presente na humanidade numa época em que novas descobertas transformaram a vida das pessoas, e faço sentir a minha presença entre vós com a mesma humildade que outrora conhecestes em Mim.

2. A «Palavra» de Deus não se fez homem novamente, Cristo não nasceu novamente na pobreza de um estábulo — não; pois já não é necessário que um corpo testemunhe o poder de Deus. Se as pessoas pensam que este corpo aqui é o Deus que veio ao mundo, estão enganadas. A presença de

Deus é espiritual, universal, infinita.

3. Se tudo o que os homens alcançaram neste tempo estivesse dentro dos limites do justo, do permitido e do bom, não teria sido necessário que Eu descesse para vos falar novamente. Mas nem todas as obras que esta humanidade Me apresenta são boas: há muitas transgressões, muitas injustiças, muitos desvios e más ações. Por isso, foi necessário que o Meu amor solícito despertasse o homem, quando este se encontrava mais profundamente imerso na sua obra, para lhe recordar quais os deveres que esqueceu e a Quem deve tudo o que é e tudo o que ainda será.

4. Para me tornar audível a uma humanidade materializada, que não podia ouvir-Me de Espírito para Espírito, tive de recorrer aos seus dons e capacidades espirituais para me manifestar através da faculdade intelectual do homem.

5. A explicação para o facto de Eu «descer» para Me comunicar convosco é esta: como não foste capazes de vos elevar para dialogar com o vosso Senhor de Espírito para Espírito, tive de descer um degrau, isto é, do Espiritual, do Divino, para onde ainda não podeis chegar. Tive então de fazer uso do vosso órgão do entendimento, que tem o seu lugar no cérebro do homem, e traduzir a minha inspiração divina em palavras humanas e sons materiais.

6. O homem necessita de um conhecimento mais amplo, e é Deus quem vem ao homem para lhe confiar sabedoria. Se o meio escolhido para a minha breve manifestação, através do órgão do entendimento destes porta-vozes, não vos parece digno, digo-vos, na verdade, que a mensagem que por eles é transmitida é muito grandiosa. Teriais preferido que a minha manifestação aos homens ocorresse com pompa e cerimónias que causassem impressão, mas que, na realidade, do ponto de vista do Espírito, teriam sido vãs, porque não contêm verdadeira luz.

7. Eu poderia ter vindo entre relâmpagos e tempestades para tornar o meu poder palpável; mas quão fácil teria sido então para o homem confessar que a presença do Senhor havia chegado! Mas não achais que, nesse caso, o medo teria voltado aos vossos corações, assim como a ideia de algo incompreensível? Não credes que todo o sentimento de amor pelo Pai se teria transformado apenas em medo da Sua justiça? Mas deveis saber que Deus, embora seja Poder Todo-Poderoso, não vos derrotará com

esse poder, não se imporá por meio dele, mas sim por meio de outro poder, que é o do amor.

8. É o Espírito Divino que hoje fala ao Universo. É Ele quem traz luz a tudo aquilo que em outros tempos não reconhecestes claramente. Ele é o alvorecer de um novo dia para todos os homens, pois Ele vos libertará de falsos medos, dissipará as vossas dúvidas, para tornar livres a vossa alma e a vossa mente.

9. Digo-vos: depois de terdes conhecido a essência das minhas ensinamentos e a justiça das minhas leis, reconhecereis também os limites que as vossas concepções vos impuseram e que vos impediram de ir além de um conhecimento superficial da verdade.

10. Não será mais o medo ou o receio da punição que vos impedirá de investigar, de descobrir. Somente quando quiserdes realmente conhecer o que vos é incompreensível é que a vossa consciência vos impedirá de seguir esse caminho; pois deveis saber que não cabe ao homem conhecer toda a verdade e que ele deve compreender apenas a parte que lhe corresponde.

11. Povo: Se a minha vinda foi anunciada de tal forma que seria em meio a guerras, forças da natureza desenfreadas, epidemias e caos, isso não aconteceu porque Eu vos trouxe tudo isso; aconteceu porque a minha presença seria útil para a humanidade precisamente naquela hora de crise.

12. Eis aqui, então, o cumprimento de tudo o que foi dito sobre o meu regresso. Venho para junto dos homens, enquanto um mundo luta contra a morte e a Terra, no seu agonia, treme e se agita para abrir caminho a uma nova humanidade. Por isso, o chamado de Deus no "Terceiro Tempo" é um chamado de amor, um amor que traz em si e inspira justiça, fraternidade e paz.

13. A Palavra de Cristo germinou outrora nos seus discípulos, e no povo que os seguiu a sua semente cresceu. O seu ensinamento difundiu-se, e o seu significado espalhou-se por todo o mundo. Assim também se difundirá este ensinamento de hoje, que será acolhido por todos aqueles que forem capazes de o sentir e compreender. (296, 17-27, 35)

Todos os olhos Me verão

14. Jesus disse aos seus discípulos: «Estarei afastado de vós por pouco tempo — voltarei.» Depois disso, foi-lhes revelado que o seu Mestre viria «sobre a nuvem», rodeado de anjos, e enviando raios de luz para a Terra.

15. Aqui estou Eu agora «na nuvem», rodeado de anjos, que são os seres espirituais que se manifestaram entre vós como

mensageiros da minha Divindade e como vossos bons conselheiros. Os raios de luz são a minha Palavra, que vos traz novas revelações, que inunda cada capacidade intelectual com sabedoria.

16. Bem-aventurados aqueles que, sem ver, creram, pois são eles que sentem a minha presença. (142, 50-52)

17. O homem descobrirá a verdade por meio do seu espírito; todos sentirão a minha presença; pois já vos disse, no seu tempo, que todos os olhos me verão quando chegar a hora.

18. Ora, este tempo em que viveis é precisamente aquele anunciado pela minha Palavra e pelos meus profetas de tempos passados, em que todos os homens Me verão por meio das sensações e capacidades do seu espírito.

19. Não será necessário que Me vejam de forma limitada numa forma humana para poderem dizer que Me viram, mas bastará que o seu espírito Me sinta e a sua inteligência Me compreenda para poderem dizer, com toda a verdade, que Me viram.

20. O amor, a fé e a inteligência podem ver infinitamente mais longe do que os vossos olhos são capazes. Por isso vos digo que não é necessário que eu limite a minha presença à forma humana ou por meio de qualquer figura simbólica para fazer com que me vejam.

21. Quantos daqueles que Me viram naquele «Segundo Tempo» ou que caminharam comigo nem sequer sabiam quem Eu era. Quantos, por outro lado, que nem sequer sabiam que Eu nasci como homem, Me contemplaram em espírito, reconheceram-Me pela minha luz e regozijaram-se com a minha presença graças à sua fé.

22. Abri todos os vossos olhos e provai, pela vossa fé, que sois filhos da Luz. Todos vós podeis ver-Me, mas para isso é indispensável que tenhais boa vontade e fé. (340, 45-51)

23. Digo-vos: se esta humanidade, devido à sua falta de amor, ao seu afastamento da justiça e do bem, vier a opor-se ainda mais a Mim, aparecerei no seu caminho em toda a glória, como fiz perante Saulo, e farei com que ouçam a minha voz.

24. Então vereis como muitos daqueles que — sem se darem conta — Me perseguiram, transformados e iluminados, partirão para Me seguir pelos caminhos do bem, do amor e da justiça.

25. A eles direi: Parai, caminhantes, e bebei desta fonte de água cristalina. Descansai da árdua jornada da vida que vos impus. Confiem-Me as vossas preocupações e permitam que o

Meu olhar penetre profundamente na vossa alma, pois quero encher-vos de graça e consolar-vos. (82, 46)

26. O meu amor fará vibrar as cordas mais sensíveis dos vossos corações. Mas será a harmonia com a vossa consciência que vos permitirá ouvir o meu concerto divino, e muitos de vós ver-Me-ão na forma espiritual de Jesus.

27. Devo alertar-vos de que a forma de Jesus não é a maneira mais perfeita pela qual Me vereis. Quando vos disse em tempos passados: «Todos os olhos Me verão», dei-vos a entender que todos reconhecereis a verdade, embora tenha de vos dizer que Me limitarei de acordo com o desenvolvimento de cada alma. Mas quando subirdes a escada da perfeição, certamente Me vereis em toda a minha glória.

28. Não tenteis agora imaginar-Me de forma alguma. Considerai: se o vosso espírito, embora limitado, é essência, é luz — que forma poderia então ter o Espírito Universal do vosso Senhor, que não tem nem princípio nem fim? Deixai o insondável no interior do meu Livro da Sabedoria Divina. (314, 69-70)

29. Na minha Palavra do «Segundo Tempo», fiz-vos saber que voltaria a vir até vós, que as minhas hostes espirituais desceriam comigo. Mas a humanidade não compreendeu nem interpretou corretamente o sentido da minha Palavra.

30. Por isso, cada comunidade religiosa espera-Me no seu seio, por isso esperam ver-Me com os seus olhos mortais; mas aqueles que agora Me esperam desta forma são os mesmos que outrora negaram que Jesus fosse o Messias e O consideraram um sonhador.

31. Hoje digo-vos, meus discípulos: Chegará o momento em que Me vereis em toda a minha glória. Nessa altura, a Terra e os seus habitantes estarão purificados e a virtude e a beleza da alma serão restauradas. A dor desaparecerá, e tudo será felicidade, será um «dia» infinito, sem fim para vós. Não quereis contemplar estes milagres? Não quereis que os vossos filhos dialoguem com o meu Espírito e possam criar, livres de pecado, um mundo de paz? (181, 74, 81)

32. Se a humanidade tivesse sabido compreender as profecias do Primeiro e do «Segundo Tempo», não ficaria confusa perante a sua realização. O mesmo aconteceu no «Segundo Tempo», quando o Messias nasceu entre os homens, tal como acontece agora, em que Eu vim em Espírito.

33. O sentido da minha ensinança é o mesmo em ambos os tempos. Ela prepara-vos para que façais

desta vida um lar amoroso, ainda que efémero, onde as pessoas se considerem e tratem como irmãos e irmãs e se ofereçam mutuamente o calor da verdadeira fraternidade.

34. Preparai também a alma para, após esta vida, entrar naqueles mundos ou moradas que o Senhor reserva para os Seus filhos. O meu desejo é que, quando lá chegardes, não vos sintais estranhos, mas que a vossa espiritualização e o vosso conhecimento interior vos permitam ver tudo o que encontrardes como se já lá tivésseis estado anteriormente. Haverá muita verdade nisso, se já aqui estiverdes em contacto com o espiritual por meio da oração. (82, 9-10)

35. Eu sou o viajante que bate às portas dos vossos corações. Eu bato, e vós não sabeis quem é; abri e não Me reconhecestes. Sou como o viajante que chega a uma aldeia e não tem ninguém que o conheça, como o estrangeiro que entra num país alheio e não é compreendido na sua língu . Assim Me sinto entre vós. Quando sentireis a minha presença? Ó homens, quando Me reconhecereis, tal como, no seu tempo, José foi reconhecido pelos seus irmãos no Egito? (90, 1)

Capítulo 4 – A instrução através das revelações divinas

A fonte das revelações

1. Fala-vos a «Palavra» que sempre esteve em Deus, a mesma que esteve em Cristo e que hoje conheceis pelo Espírito Santo; pois a «Palavra» é Palavra, é Lei, é Mensagem, é Revelação, é Sabedoria. Se ouvistes a «Palavra» através das palavras de Cristo e agora a recebestes pela inspiração do Espírito Santo — em verdade vos digo que é a voz de Deus que ouvistes. Pois há apenas um Deus, apenas uma Palavra e apenas um Espírito Santo. (13, 19)

2. Sabeis qual é a origem daquela luz que reside nas palavras proferidas pelos portadores da voz? A sua origem está no Bem, no amor divino, na Luz Universal que emana de Deus. É um raio ou uma centelha daquela Luz Universal que vos dá a vida — é parte da força infinita que tudo move e através da qual tudo vibra, pulsa e traça incessantemente as suas trajetórias. É aquilo a que chamais irradiação divina, é a luz do Espírito Divino, que ilumina e vivifica as almas. (329, 42)

3. Nesta hora, fala-vos Aquele que sempre veio em vossa salvação: Cristo, a Promessa Divina, que se fez homem em Jesus no «Segundo Tempo», a Palavra Divina que se tornou Palavra humana; o Espírito do Amor, da Luz, da Sabedoria, condensado num raio que, através

do Espírito, toca a alma e o entendimento do homem, para lhe ensinar a transmitir os meus pensamentos. (90, 33)

4. Eu sou Cristo, a quem perseguiram, blasfemaram e fizeram de réu neste mundo. Depois de tudo o que Me fizestes no «Segundo Tempo» em Jesus, venho até vós para vos provar mais uma vez que vos perdoei e que vos amo.

5. Nus, cravastes-Me na cruz, e assim também volto a vós; pois não escondo aos vossos olhos o meu Espírito e a minha Verdade por trás do manto da hipocrisia ou da mentira. Mas para que possais reconhecer-Me, deveis primeiro purificar o vosso coração. (29, 27-28)

6. Hoje digo-vos: Aqui está o Mestre — aquele a quem os homens chamavam o Rabi da Galiléia. Dou-vos o ensinamento eternamente válido, o ensinamento do amor. O banquete para o qual vos convido hoje é espiritual, assim como o pão e o vinho . Mas hoje, como outrora e como sempre, Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. (68, 33)

Os locais de revelação e os destinatários das mensagens

7. Lembrai-vos de que Eu sou a "Palavra" do Pai; de que a essência divina que recebestes nesta Palavra é luz desse Espírito Criador; de que deixei em cada um de vós uma parte do meu Espírito.

8. Mas quando vedes a pobreza que envolve a multidão que agora Me escuta e a modéstia do espaço em que vos reunis, perguntais-Me em silêncio: "Mestre, por que não escolheste para a Tua manifestação, neste tempo, um daqueles grandes templos ou catedrais, onde Te poderiam ter sido oferecidos altares ricos e cerimónias solenes, dignas de Ti?"

9. Respondo aos corações que pensam assim sobre o seu Mestre: não foram os homens que Me conduziram a esta pobreza. Eu próprio escolhi, para a minha missão, a humilde morada nos subúrbios pobres da vossa cidade, para vos fazer compreender que não são os tributos materiais nem as oferendas exteriores que procuro em vós, mas, pelo contrário: retornei precisamente para pregar mais uma vez a humildade, para que nela encontrem a espiritualização. (36, 24-25)

10. Alguns não acreditam na minha presença porque opõem a ela a pobreza e a modéstia destes locais de reunião e a insignificância dos porta-vozes através dos quais Me manifesto. No entanto, se aqueles que assim duvidam estudassem a vida de Cristo, reconheceriam que Ele nunca procurou ostentação, homenagens ou riquezas.

11. Estes lugares podem ser tão pobres e humildes como o estábulo e a palha onde nasci naquela época. (226, 38-39)

12. Não pensem que só na última hora escolhi esta nação para a minha nova manifestação. Tudo já estava previsto desde a eternidade. Esta terra, esta raça, as vossas almas foram por Mim preparadas, assim como o tempo da minha presença também foi predeterminado pela minha vontade.

13. Decidi iniciar as Minhas manifestações entre os mais humildes, entre aqueles que mantiveram puros o entendimento e a alma. Depois disso, permiti que todos viessem até Mim, pois à Minha mesa não há diferenças nem preferências. A minha Palavra enviada a este povo era simples e modesta na sua forma, acessível a vós, mas o seu conteúdo, cheio de clareza, era profundo para o vosso espírito, porque Eu, embora seja o Refúgio de todo o conhecimento, expresso-Me e manifesto-Me sempre de forma simples e clara. Não sou um mistério para ninguém ; o segredo e o mistério são filhos da vossa ignorância. (87, 11-12)

14. Os primeiros que Me ouviram trataram a Minha obra como uma árvore, cortando os primeiros ramos para os transplantar para diferentes regiões. Uns interpretaram bem os Meus ensinamentos, outros desviaram-se do caminho.

15. Pequenos eram os grupos que se reuniam à sombra das humildes salas de reunião. Mas quando estes se tornaram mais numerosos e as multidões cresceram, exortei-os a unirem-se, para que todos se reconhecessem como discípulos de um único Mestre e praticassem o ensinamento da mesma forma; para que a semente não fosse semeada segundo o bel-prazer dos «trabalhadores»*, mas de acordo com a vontade divina.

** Referência à parábola de Jesus sobre os «trabalhadores da vinha».*

16. Perante a Arca Espiritual da Nova Aliança, as multidões prometeram submissão, obediência e boa vontade; mas quando os furacões e as tempestades se abateram com força e chicotearam os ramos da árvore, alguns enfraqueceram, enquanto outros permaneceram inabaláveis e ensinaram aos novos "trabalhadores" a cultivar os "campos".

17. Alguns, que reconheceram a grandeza desta revelação, pretendiam penetrar mais nos meus mistérios do que é da minha vontade, a fim de se apropriarem de um conhecimento e de um poder que os tornasse superiores aos outros; mas muito em breve se depararam com a minha justiça.

18. Outros, que não souberam descobrir a grandeza desta obra na sua pureza e simplicidade, adotaram ritos, símbolos e cerimónias de seitas e igrejas, por acharem que assim conferiam solenidade às minhas manifestações. (234, 27-30)

19. Desde que esta revelação começou a manifestar-se, o vosso espírito foi iluminado pelo meu

ensinamento, embora também se tenham manifestado incrédulos — tanto entre aqueles que cultivaram o entendimento, como entre os incultos e ignorantes.

20. Quantos argumentos para negar esta revelação! Quantas tentativas de destruir esta Palavra! Mas nada deteve o curso da minha mensagem — pelo contrário: quanto mais se combatia esta obra, mais se acendia a fé das pessoas, e quanto mais tempo passava, maior se tornava o número daqueles por meio dos quais transmito a minha Palavra.

21. O que há a aprender com isto? Que o poder humano nunca será capaz de impedir que o poder divino execute os seus desígnios.

22. Quando o povo se reunia no interior desses locais de encontro, fazia-o sempre sem medo do mundo, sempre cheio de confiança na minha Presença e na minha proteção, e Eu provei-lhe que a sua fé se baseava na verdade. (329, 28-30, 37)

23. Nessa comunidade surgiu um novo grupo de apóstolos, composto por corações simples e humildes, mas cheios de amor e fé para Me seguirem. É claro que entre eles não faltou um novo Tomé, que precisava de ver para acreditar na minha presença — um novo Pedro, que, embora acreditasse em Mim, Me negaria por medo dos homens, e um novo Judas Iscariotes, que Me trairia, vendendo a minha Palavra e a minha Verdade por dinheiro e lisonjas.

24. As multidões que formam este povo multiplicaram-se continuamente e espalharam-se por cidades, regiões e aldeias; e deste povo surgiram apóstolos da verdade e da retidão, trabalhadores abnegados e cheios de zelo pelo ensinamento do seu Senhor, e profetas de coração puro que falavam a verdade. (213, 72-73)

25. Na minha nova revelação, mudei tudo: os locais e os meios de divulgação, a fim de eliminar a ignorância, o erro e a falsa interpretação que se atribuiu às minhas revelações anteriores. Assim como o sol nasce no Oriente e o vedes ao meio-dia no seu ponto mais alto, para depois observardes como se põe no Ocidente, assim a luz do meu Espírito, ao longo do tempo, seguiu do Oriente para o Ocidente, para que não limiteis a minha glória e o meu poder a determinados lugares, pessoas ou raças. (110, 9)

26. Basta-Me que alguns poucos Me ouçam, pois estes levarão amanhã o testemunho disso aos seus semelhantes. Sei que, se tivesse convocado todos os homens, a maioria não teria vindo, porque estão ocupados com os negócios do mundo. Negariam a Minha existência e impediriam que as pessoas de boa vontade se aproximassem para Me ouvir.

27. Aqui, no isolamento destes lugares insignificantes onde Me

manifesto, faço brotar a Minha semente. Reúno os corações simples em comunidades e, quando estão afastados do barulho da vida materialista, falo-lhes do amor, do Eterno, do Espírito, dos verdadeiros valores humanos e espirituais, com os quais faço com que contemplem a vida através do Espírito e não através dos sentidos.

28. A esses corações infantis chamo discípulos, e eles, que nunca possuíram nada, que nunca foram notados pelos seus semelhantes, encheram-se de satisfação por terem sido chamados por Mim e ressuscitaram para uma nova vida. Eles ergueram-se com a convicção e a alegria de poderem ser úteis ao próximo, porque o Senhor depositou as Suas revelações neles e lhes mostrou o caminho do amor.

29. Alguns poderão negá-los e zombar deles, porque se dizem discípulos de Jesus — mas, em verdade, digo-vos, mesmo que lhes seja negada essa graça, continuarão a ser meus discípulos. (191, 33-36)

30. O mundo espera que a minha voz o chame; o coração dos homens, embora morto para a fé, espera que a voz de Cristo se aproxime dele e lhe diga: «Levanta-te e anda».

31. Os «mortos», os «cegos», os doentes e os párias formam um povo muito grande. Eu irei ter com eles, pois aqueles que sofrem na alma ou no corpo são os mais receptivos à minha presença. Os grandes do mundo — aqueles que possuem poder, riquezas e glórias mundanas — não acreditam precisar de Mim e não Me esperam: o que poderia Cristo dar-lhes, se dizem já ter tudo? Talvez alguns bens espirituais ou um lugar na eternidade? Isso não lhes interessa!

32. É por isso que procurei estas multidões de pobres e de doentes de corpo e alma, para lhes anunciar o meu ensinamento; pois eles ansiavam por Mim, procuravam-Me. Assim, era natural que sentissem a minha presença quando chegou o momento de Me mostrar novamente à humanidade. (291, 32-34)

A transmissão das revelações divinas

33. Quem duvida desta revelação através da capacidade intelectual humana comporta-se como se negasse o seu estatuto de superioridade em relação às outras criaturas — como se negasse o seu próprio espírito e não quisesse tomar consciência do nível espiritual e intelectual que alcançou através de infinitas provações, sofrimentos e lutas.

34. Negar que Eu Me manifeste por meio da vossa capacidade intelectual ou do vosso espírito significa negar-se a si mesmo e colocar-se no lugar das criaturas inferiores.

35. Quem não sabe que o homem é um filho de Deus? Quem não sabe que ele carrega uma alma dentro de si? Por que, então, não acreditar

que deve haver uma ou várias formas de comunicação entre o Pai e os Seus filhos?

36. Como sou Inteligência, dirijo-Me a vós por meio da vossa capacidade intelectual; como sou Espírito, dirijo-Me ao vosso Espírito. Mas como poderão aqueles que negam a minha manifestação compreender e aceitar esta verdade, se nunca quiseram considerar-Me e reconhecer-Me como Espírito? Nos seus corações, desenvolveram muitas concepções erradas, como a de pensar que sou um ser divino com forma humana, que deve ser simbolizado por símbolos e imagens para que, através deles, possam entrar em contacto comigo.

37. Ao longo dos séculos, as pessoas que Me procuravam desta forma habituaram-se ao silêncio das suas imagens e esculturas, perante as quais rezam e celebram rituais, e nos seus corações acabou por se formar a ideia de que ninguém é digno de ver, ouvir ou sentir Deus. Ao dizerem que sou infinitamente superior para Me aproximar dos homens, estes acreditam estar a prestar-Me uma homenagem de admiração. Mas estão enganados; pois quem afirma que sou demasiado grande para me ocupar de criaturas tão pequenas como o homem é um ignorante que nega o que de mais belo o meu Espírito vos revelou: a humildade.

38. Se credes em Cristo, se afirmardes ser cristãos, não deveis alimentar ideias tão absurdas como a de que não sois dignos de que o vosso Senhor se aproxime de vós. Esquecestes-vos de que precisamente a vossa fé cristã se baseia naquela prova de amor divino, quando a «Palavra» de Deus se fez homem? Que aproximação mais tangível e humana poderia ter atendido melhor à compreensão dos homens pecadores e carnais, de almas obscurecidas e entendimento fraco, do que aquela em que lhes fiz ouvir a minha voz divina, tornada palavra humana?

39. Esta foi a maior prova de amor, humildade e compaixão para com os homens, que selei com sangue, para que vos ficasse sempre presente que ninguém é indigno de Mim, pois foi precisamente por causa daqueles que estavam mais perdidos na lama, na escuridão e nos vícios que fiz com que a minha Palavra se tornasse homem e derramei a seiva da vida do meu sangue.

40. Por que razão, então, precisamente aqueles que acreditam em tudo isto negam agora a Minha presença e a Minha revelação? Por que procuram afirmar que isso não é possível, porque Deus é infinito e o homem é demasiado inferior, demasiado insignificante e indigno? Em verdade vos digo: quem nega a minha revelação neste tempo, nega também a minha presença no mundo naquele «Segundo Tempo» e nega também o meu amor e a minha humildade.

41. Para vós, pecadores, é natural que vos sintais distantes de Mim no vosso pecado. Eu, pelo contrário, sinto que, quanto mais transgressões cometereis e quanto mais manchardes a vossa alma, tanto mais necessário será que Eu Me volte para vós, para vos dar a luz, para vos estender a mão, para vos curar e salvar.

42. Eu sabia que, se Me revelasse novamente aos Meus filhos, muitos Me negariam, e por isso anunciei o Meu regresso já naquela altura; mas, ao mesmo tempo, deixei claro que a Minha presença seria então espiritual. No entanto, se duvidam disso, certifiquem-se através do testemunho daqueles quatro discípulos que escreveram as Minhas palavras nos Evangelhos.

43. Aqui estou Eu em Espírito e, a partir da "nuvem" resplandecente, envio-vos a minha Palavra e humanizo-a por meio destes porta-vozes — como uma instrução preparatória para aquela manifestação a que todos vós deveis chegar: o diálogo de Espírito para Espírito. (331, 1-10, 13)

44. Os pensamentos divinos foram traduzidos em palavras pelos meus porta-vozes em êxtase, as quais, unidas em frases, formaram e estabeleceram um ensinamento espiritual, 64 Capítulo 4, repleto de revelações e instruções perfeitas.

45. Este é o Consolador prometido, este é aquele Espírito da Verdade anunciado, que vos ensinaria tudo. A preparação já está a começar; chegam os tempos em que precisareis daquele que, por possuir força no seu Espírito, vos guie com a nobreza e a simplicidade do seu coração, com sabedoria e misericórdia. (54, 51-52)

46. O meu ensinamento chega até vós para trazer luz ao vosso entendimento. Mas não vos surpreendais com a forma como vim até vós neste tempo; não vos confundi por causa disso, mas também não deixeis que se torne rotina.

47. Quando a minha Luz Divina chega à capacidade intelectual daquele homem que Me serve como porta-voz, ela se condensa em vibrações que se transformam em palavras de sabedoria e amor. Quantos degraus da escada celestial o meu Espírito tem de descer para chegar até vós nesta forma! E também tive de vos enviar o meu "Mundo Espiritual", para que ele vos desse uma explicação detalhada dos meus ensinamentos. (168, 48)

48. Eu me manifesto através do órgão da razão humana, porque o cérebro é o "aparelho" criado na perfeição pelo Criador, para que nele se revele a inteligência, que é a luz da alma.

49. Este «aparelho» é um modelo que nunca podereis imitar com toda a vossa ciência. Utilizareis a sua forma e a sua estrutura como modelo para as vossas criações; mas nunca alcançareis a perfeição que as obras do vosso Pai possuem. Por que duvidais, então, de que Eu

possa utilizar aquilo que criei? (262, 40-41)

50. Em todos os tempos, o meu amor, como Mestre, esteve atentamente voltado para a instrução de que os homens necessitavam, e sempre me dirigi a eles para lhes falar em sintonia com a sua maturidade espiritual e o seu desenvolvimento intelectual.

51. Vim até vós porque vi que a palavra humana e os ensinamentos que criastes não saciam a sede ardente da vossa alma — sede de luz, sede de verdade, de eternidade e de amor. Por isso, estabeleci-Me entre vós e valho-Me de pessoas humildes, ignorantes e incultas, levando-as a cair no êxtase da compreensão e da alma e , para que da vossa boca jorre a mensagem do "Terceiro Tempo".

52. Para serem dignos de receber e transmitir os Meus pensamentos divinos, tiveram de lutar contra a materialização e as tentações do mundo. Reprimindo assim a própria personalidade e castigando a vaidade, alcançaram uma entrega total do seu ser nos breves momentos em que ofereceram o seu órgão da inteligência à inspiração divina, permitindo assim que dos seus lábios saísse uma palavra cheia de sabedoria, ternura, justiça, bálsamo e paz.

53. Haverá sempre quem não consiga compreender como é que os portadores da voz conseguem expressar tanto conhecimento em palavras e derramar tanta essência de vida sobre o espírito das multidões de ouvintes, sem que o meu Espírito desça a esses cérebros, e apenas um raio da minha Luz os ilumine. A isso Eu vos digo que também o astro-rei — como chamais ao Sol — não precisa de descer à Terra para a iluminar, pois a luz que envia à distância para o vosso planeta basta para o banhar em luz, calor e vida.

54. Da mesma forma, o Espírito do Pai, como um sol de infinito brilho, ilumina e vivifica tudo através da luz que Ele derrama sobre todas as criaturas — tanto espirituais como materiais.

55. Compreendei, pois, que onde está a minha luz, aí também está presente o meu Espírito. (91, 12-16)

56. É uma centelha de luz do meu Espírito, um reflexo da Palavra divina, que desce sobre o espírito do porta-voz, por meio do qual vos faço ouvir a minha mensagem. Que porta-voz humano poderia receber todo o poder da "Palavra"? Nenhum. E, em verdade, digo-vos, ainda não sabeis o que é a "Palavra".

57. A «Palavra» é vida, é amor, é a Palavra de Deus, mas de tudo isso o porta-voz só pode receber um átomo. Mas aqui, naquele raio de luz, naquela essência, podereis descobrir o infinito, o absoluto, o eterno.

58. Para falar de Mim, posso fazê-lo tanto por meio de grandes obras como por meio de pequenas e limitadas manifestações. Estou em

tudo, tudo fala de Mim, o grande e o pequeno são igualmente perfeitos. O homem só precisa saber observar, refletir e estudar. (284, 2-3)

59. A Minha «Palavra» não se fez novamente homem. Estou, neste tempo, «na nuvem», símbolo do Além, de onde emana o Meu raio que ilumina o entendimento do portador da voz.

60. Agradou-Me comunicar-Me através do homem, e a minha decisão é definitiva. Conheço o homem, pois fui Eu quem o criei. Considero-o digno, pois é meu filho, pois emanou de Mim. Posso valer-Me dele, pois foi para isso que o criei, e posso revelar a minha glória por seu intermédio, porque o criei para me glorificar nele.

61. O homem! Ele é a minha imagem, porque é inteligência, vida, consciência, vontade, porque possui algo de todas as minhas qualidades e o seu espírito pertence à eternidade.

62. Muitas vezes sois mais insignificantes do que pensais, e outras vezes sois maiores do que podeis imaginar. (217, 15-18)

63. Se refletirdes um pouco e estudardes as Escrituras, percebereis que em todos os profetas se expressou um único conteúdo espiritual, que eles transmitiram aos homens através das suas palavras. Eles deram aos homens admoestações, revelações e mensagens, sem os erros do culto materializado que o povo praticava naqueles tempos. Ensinavam a seguir a Lei e a Palavra de Deus e ajudavam os homens a entrar em contacto com o seu Pai Celestial.

64. Povo, não vês uma grande semelhança entre aqueles profetas e estes portadores da voz, por meio dos quais Eu vos falo atualmente? Também nos lábios destes últimos coloco a essência da minha Lei; através das suas palavras chega-vos a minha inspiração, e deles irrompe resplandecente a instrução que exorta os ouvintes a buscarem o seu Senhor da maneira mais sincera. Eles falam sem receio de que, entre os muitos que os ouvem, haja também espiões ou fanáticos. Cumprem com dedicação a sua tarefa a serviço do seu Pai, para que Ele, por meio deles, fale à humanidade e lhe dê estas instruções que abrirão aos homens novos caminhos de luz.

65. Povo, não só existe uma grande semelhança entre aqueles profetas e estes portadores da Voz, como também há uma relação perfeita entre eles. Aqueles anunciaram estes, e o que aqueles predisseram há muito tempo, estes servos vivem agora. (162, 9-11)

66. Nem todos os meus portadores da voz foram capazes e estiveram dispostos a preparar-se para Me servir, e muitas vezes tive de enviar a minha luz sobre órgãos mentais impuros, ocupados com coisas inúteis, se não mesmo pecaminosas. Com a sua falta, invocaram a minha justiça, pois a sua mente estava

desprovida de qualquer inspiração e os seus lábios de qualquer eloquência para expressar a mensagem divina.

67. Nesses casos, a multidão fechou os ouvidos a essas mensagens insignificantes, mas abriu a alma para sentir a minha presença e receber a minha essência. O povo alimentou-se da essência que a minha misericórdia lhes enviou naquele momento; mas o porta-voz impediu uma mensagem que não saía dos seus lábios, obrigando assim os presentes a dialogar de espírito para espírito com o seu Mestre, embora ainda não estivessem preparados para receber a minha inspiração dessa forma. (294, 49)

A forma das manifestações

68. A instrução do Mestre começa sempre da mesma maneira, porque contém o mesmo amor. Começa no amor e termina na misericórdia — duas palavras nas quais está contida toda a minha doutrina. São esses elevados sentimentos que dão à alma a força para alcançar as regiões da luz e da verdade. (159, 26)

69. Poderiam dizer que a forma exterior da linguagem com que falei no «Segundo Tempo» e a que utilizo agora são diferentes, e, em parte, teriam razão. Pois Jesus falava-vos naquela época com as expressões e as locuções dos povos entre os quais vivia, tal como Eu faço hoje, tendo em conta a mentalidade daqueles que ouvem a minha Palavra. Mas o conteúdo espiritual que transmite essa Palavra, dada naquela época e hoje, é o mesmo, é único, é imutável. No entanto, isto passou despercebido por muitos cujos corações estão endurecidos e cuja mente está fechada. (247, 56)

70. Ó incrédulos! Vinde e ouvi-Me frequentemente, a minha Palavra vencerá as vossas dúvidas. Se tendes a impressão de que a forma de expressão da minha Palavra não é a mesma que Eu outrora usei, digo-vos que não vos deveis fixar na forma, no exterior, mas sim procurar o conteúdo, que é o mesmo.

71. A essência, o sentido, é sempre o mesmo, porque o Divino é eterno e imutável; mas a forma pela qual a revelação chega até vós, ou através da qual vos faço conhecer mais uma parte da verdade, manifesta-se sempre em sintonia com a capacidade de compreensão ou com o desenvolvimento que alcançastes. (262, 45)

A presença de entidades do além nas ensinações de Cristo

72. Em verdade vos digo que, nos momentos em que a minha Palavra irradia sobre a capacidade intelectual do homem, milhares e milhares de seres desencarnados estão aqui presentes na minha manifestação e escutam a minha Palavra; o seu número é sempre maior do que o daqueles que se sintonizam na matéria. Tal como

vós, elas emergem lentamente das trevas para entrar no reino da luz. (213, 16)

73. Esta minha Palavra ouvem-na vós na Terra através da capacidade intelectual humana, e em níveis de vida superiores ao vosso, os seus habitantes, outras almas, também a ouvem; assim como a ouvem os seres espirituais de outros planos de vida ainda mais elevados, que ali têm o seu lar. Pois este "Concerto", que o Pai realiza na "Terceira Era" com os Espíritos de Luz, é universal.

74. Eu já o disse: o Meu Raio é universal, a Minha Palavra e a Minha essência espiritual (nela contida) são igualmente universais, e mesmo no nível mais elevado que os espíritos alcançaram, eles Me ouvem. Vocês ouvem-Me agora, nesta revelação, da maneira mais imperfeita que é a do ser humano.

75. Por isso, preparo-vos agora para revelações superiores, para que, quando entrardes no mundo espiritual e abandonardes completamente esta Terra, possais então unir-vos a um novo nível de vida, a fim de ouvir o "Concerto" que o Pai realiza juntamente com o vosso espírito.

76. Hoje ainda vos encontrais na matéria, revigora o vosso coração e o vosso espírito com esta Palavra, e aqueles seres que vos pertenceram na Terra, a quem ainda chamais de pai, marido, esposa, irmão, filho, parente ou amigo, encontram-se em outros níveis de vida e ouvem a mesma Palavra; mas para eles o seu significado, a sua essência é outra, ainda que desfrutem da mesma felicidade, do mesmo revigoramento, do mesmo encorajamento e do mesmo pão. (345, 81-82)

77. Envio a cada mundo um raio da minha luz. A vós, fiz com que essa luz chegasse na forma de palavras humanas, assim como chega a outros lares por meio da inspiração.

78. À luz desse raio divino, todos os espíritos se unirão, fazendo dele uma escada celestial que os conduzirá ao mesmo ponto, ao Reino Espiritual que vos está prometido a todos vós, que sois partículas espirituais da minha Divindade. (303, 13-14)

A limitação temporal das revelações

79. O meu Reino desce sobre a humanidade sofredora, e a minha Palavra ressoa através dos escolhidos deste tempo, para que aqueles que Me ouvem se tornem consolo para os seus semelhantes.

80. Em todos os tempos tive mediadores entre os homens e a minha Divindade; foram os mansos e humildes de coração de quem Me servi. Preparo agora os novos mensageiros das minhas ensinanças, para que esta Boa Nova seja, entre os homens, o despertar para a Vida Espiritual.

81. Quantos daqueles que são capazes de cumprir uma nobre missão espiritual ainda dormem, espalhados pelo mundo!

Despertarão e provarão o seu progresso espiritual quando, na generosidade dos seus sentimentos, se tornarem seres úteis para os seus semelhantes. Serão humildes e nunca se vangloriarão com superioridade. (230, 61-63)

82. A minha obra deve chegar à humanidade sem alterações, para que esta se ponha a caminho para cumprir a minha Lei, abraçando a cruz da sua redenção.

83. Prometi-o aos homens, a toda a humanidade, e cumpri-lo-ei, porque a minha Palavra é a de um Rei; enviar-lhes-ei, por meio dos meus discípulos, o trigo dourado da minha Palavra, e este servirá de preparação aos homens, para que em breve possam desfrutar do diálogo de Espírito para Espírito. Pois, após 1950, não Me manifestarei mais, nem aqui nem em qualquer outro lugar, através da capacidade intelectual de um porta-voz. (291, 43-44)

Capítulo 5 – Motivo da nova revelação de Deus

A Vontade de Redenção de Deus

1. Se não houvesse ignorância no mundo, se não corresse sangue, se não houvesse dor e miséria, não haveria motivo para que o meu Espírito se materializasse, tornando-se perceptível aos vossos sentidos. Mas vós precisais de Mim. Eu sei que só o meu amor vos pode salvar nestes tempos, e por isso vim.

2. Se Eu não vos amasse — o que significaria que vos destruísseis, e o que significaria a vossa dor? Mas Eu sou o vosso Pai — um Pai que sente em si a dor do filho, porque cada filho é uma pequena parte dele. Por isso, em cada uma das Minhas palavras e em cada inspiração, dou-vos a luz da verdade, que significa a vida para o espírito. (178, 79-80)

3. Aqui estou Eu entre vós e bato ao vosso coração. Pensais, porventura, que a minha paz é perfeita, quando vos vejo enredados em hostilidades constantes? Por isso vim como Grande Guerreiro, para lutar contra as trevas e o mal, e comigo vieram igualmente os espíritos do bem, o Mundo Espiritual, para completar a minha obra. Quanto tempo durará esta luta? Até que todos os meus filhos estejam salvos. Mas não trouxe dor comigo, quero apenas transformar-vos através do amor. (268, 31)

4. A minha Palavra voltará a ser incômoda para os homens, como nos tempos passados, mas direi-lhes a verdade. Sem expor ninguém, chamei hipócrita ao hipócrita, adúltero ao adúltero e mau ao malfeitor. A verdade tinha sido distorcida, e era necessário que ela voltasse a brilhar, tal como agora, em que a verdade foi ocultada, e por isso ela deve voltar a vir à luz diante dos olhos dos homens. (142, 31)

5. Não uma vez, mas várias vezes e de diversas maneiras, anunciei e prometi aos meus discípulos a minha nova vinda. Anunciei-vos os sinais que anunciariam a minha vinda — sinais na natureza, acontecimentos na humanidade, guerras mundiais, o pecado no seu auge. Para que o mundo não caísse em erro e Me esperasse novamente como homem, fiz-lhes saber que Cristo viria «sobre a nuvem», isto é, em Espírito.

6. Essa promessa cumpriu-se. Aqui está o Mestre em Espírito, falando ao mundo. Aqui está o Senhor da Paz e do Reino da Luz, que constrói uma arca de imensurável grandeza, na qual os homens podem encontrar refúgio e salvar-se, tal como no "Primeiro Tempo", quando Noé construiu a arca para salvar a semente humana. (122, 52-53)

7. A forma como Me revelei neste tempo é diferente da do "Segundo Tempo", mas a Minha intenção é a mesma: salvar a humanidade, retirá-la daquele furacão que encontrou no seu caminho e do qual não conseguiu escapar.

8. A tentação está desatada em todo o seu poder, e o homem, como uma criança pequena, caiu e sofreu grandes dores. Ele esvazia o seu cálice de sofrimento e clama por Mim na sua profunda confusão, e o Pai esteve com ele.

9. Ainda restam resíduos de levedura no cálice, mas Eu vos ajudarei a suportar as dores que são consequência da vossa desobediência. Bem-aventurados vós que Me ouvis, pois sereis fortes! Mas o que será dos outros quando forem atingidos por aquele grande sofrimento? Será que a sua alma desmoronará por falta de fé? A oração de Israel* deve dar-lhes apoio. (337, 38)

** Este nome refere-se ao novo povo de Deus, o «Israel Espiritual», e não aos habitantes do Estado de Israel ou ao povo judeu no seu conjunto (para mais detalhes, ver cap. 39)*

10. Eu procuro-vos com amor infinito. Coloquei na vossa alma tanta graça e tantos dons que não estou disposto a perder nem um único dos meus filhos. Vós sois parte do meu Espírito, sois algo do meu Ser — pode ser mau Aquele que vos procura com tanto zelo e tanto amor?

11. Sempre que desço para vos dar a minha Palavra, encontro os «últimos» entre as multidões; são aqueles que mais Me interpelam nos seus corações. Mas Eu estou ao serviço deles e respondo sempre às suas perguntas.

12. Hoje, os que chegaram por último perguntam-Me qual é o propósito do meu regresso, ao que respondo que o sentido é capacitar o homem a regressar, por si mesmo, à sua pureza original. (287, 19-20)

A eliminação de erros e de formas de culto exteriorizadas

13. O «Terceiro Tempo» já se iniciou plenamente para a humanidade. Passaram cerca de

2000 anos desde que vos dei a minha Palavra; mas, apesar do tempo decorrido, esse ensinamento ainda não foi reconhecido por toda a humanidade, porque não sou amado por todos os meus filhos. No entanto, todos Me prestam veneração, todos procuram um único Espírito Divino, que é o meu. Mas não vejo unidade entre os homens, não vejo entre eles a mesma fé, a mesma elevação e o mesmo conhecimento; e por isso venho como Espírito Santo para os unir em Mim, para os aperfeiçoar com o meu ensinamento da verdade, com a minha Palavra imutável, com a minha Lei do Amor e da Justiça. (316, 4)

14. A turvação do entendimento, a falta de fé, a ignorância da verdade são trevas para a alma, e por isso a humanidade encontra-se hoje num caminho errado. Como se multiplicaram aquelas pessoas que vivem sem saber, nem querer saber, para onde vão!

15. Eu sabia que chegaria para os homens um tempo assim, cheio de dor, confusão, insegurança e desconfiança. Prometi salvar-vos dessa escuridão, e aqui estou: sou o Espírito da Verdade. Por que me quereis novamente como homem? Não vos lembrais de que morri como homem e vos disse que vos esperaria no meu Reino? Com isso, fiz-vos compreender que a alma é eterna, imortal. (99, 7-8)

16. A Minha Palavra, neste tempo, recorda-vos o passado, revela-vos os mistérios e anuncia-vos o que está por vir. Ela corrigirá tudo o que os homens distorceram e invalidaram; pois Eu, como Guardião da Verdade, venho com a espada do meu zelo e da minha justiça para derrubar tudo o que é falso, para esmagar a hipocrisia e a mentira, para expulsar novamente os mercadores do templo da Verdade.

17. Compreendei que não precisais de procurar a verdade em livros, conselhos ou mandamentos dos homens para alcançardes a salvação de vossas almas.

18. Todos vós precisais de ser salvos; não encontro ninguém que já esteja em terra firme. Sois náufragos no meio de uma noite de tempestade, em que cada um luta pela sua própria vida, sem pensar no próximo, porque a sua vida está em perigo.

19. Mas, em verdade vos digo, Eu sou o vosso único Salvador, que mais uma vez vem em busca daqueles que se perderam por se terem desviado da rota de navegação que é a Lei. Ilumino o vosso caminho para que cheguem a terra, àquela terra abençoada que vos espera, porque em seu seio guarda tesouros infinitos para o espírito. (252, 37-40)

20. Assim como outrora se deram interpretações erradas às orientações divinas, também o meu ensinamento foi falsificado neste tempo; e assim se tornou necessário que o Mestre voltasse para vos

ajudar a libertar-vos dos vossos erros, pois por si sós muito poucos conseguem libertar-se dos seus desvios.

21. É verdade que já vos prometi naquela época que voltaria; mas devo também dizer-vos que o fiz porque sabia que chegaria um tempo em que a humanidade, na convicção de trilhar o caminho dos meus ensinamentos, estaria muito distante deles; e este é o tempo para o qual anunciei o meu regresso. (264, 35-36)

22. No «Segundo Tempo», Cristo — o mesmo que neste momento vos fala — tornou-se homem e habitou na Terra. Mas agora Ele está convosco em Espírito, cumprindo assim uma promessa que fez à humanidade: a promessa de regressar numa nova era para vos trazer o maior consolo e a luz da verdade, esclarecendo e explicando tudo o que foi revelado aos homens. (91, 33)

23. A humanidade está desorientada, mas Eu vim para a guiar pela luz do Espírito Santo, para que reconheça o sentido da minha Palavra.

24. Ao longo do tempo, os escritos que os meus discípulos deixaram foram alterados pelos homens, e por isso há discórdia entre as confissões. Mas Eu explicarei todos os meus ensinamentos para unir a humanidade numa única luz e numa única vontade. (361, 28-29)

25. Hoje inicia-se para o mundo uma nova etapa, na qual o homem aspirará a uma maior liberdade de pensamento, na qual lutará para romper as correntes da servidão que o seu espírito tem arrastado consigo. É o tempo em que vereis os povos, no anseio por alimento espiritual e verdadeira luz, ultrapassarem as barreiras do fanatismo, e digo-vos que ninguém que, por um só instante, experimente a felicidade de se sentir livre para pensar, investigar e agir, jamais voltará voluntariamente à sua prisão. Pois agora os seus olhos contemplaram a luz, e o seu espírito ficou encantado perante as Revelações Divinas. (287, 51)

26. Eu sabia que os homens, de geração em geração, iriam cada vez mais mistificar o meu ensinamento, alterar a minha Lei e falsificar a verdade. Eu sabia que os homens iriam esquecer a minha promessa de regressar e que, deixando de se considerarem irmãos, se matariam uns aos outros com as armas mais cruéis, covardes e desumanas.

27. Mas agora chegou o tempo e o dia prometido, e aqui estou Eu. Não julgueis a forma que escolhi para Me revelar a vós; pois não é o mundo que Me julga, mas sou Eu quem julga a humanidade, porque agora é o tempo do seu julgamento.

28. Estou a erigir um reino no coração dos homens — não um reino terreno, como muitos esperam, mas um reino espiritual — cujo poder brota do amor e da justiça e não das potências do mundo.

29. Vejo que alguns ficam surpreendidos ao ouvir-Me falar assim; mas pergunto-vos: por que razão quereis sempre imaginar-Me vestido de seda, ouro e pedras preciosas? Por que razão quereis, em todos os momentos, que o meu reino seja deste mundo, quando Eu vos revelei o contrário? (279, 61-64)

30. Já vos predisse que a luta será acirrada, pois cada um considera a sua religião perfeita e a sua forma de a praticar irrepreensível. Mas digo-vos que, se assim fosse, não teria tido motivo para vir neste tempo e falar-vos.

31. Dou-vos, por inspiração, um ensinamento profundamente espiritual, porque vejo que o paganismo reina nas vossas formas de culto e que a má semente do fanatismo vos envenenou com ignorância e sentimentos de ódio.

32. A minha espada de luz está na minha mão direita; Eu sou o guerreiro e o Rei que destrói tudo o que se opõe, todo o mal existente e tudo o que é falso. Quando a minha batalha terminar e os corações tiverem aprendido a unir-se para orar e viver, o olhar do vosso espírito descobrir-Me-á na luz infinita e na paz eterna. «Este é o meu reino», direi-vos, «e eu sou o vosso rei, pois para isso estou aqui e para isso vos criei: para reinar.» (279, 72-74)

Esclarecimento sobre a verdadeira vida

33. Todos os homens sabem que Eu sou o Pai de tudo o que foi criado e que o destino dos seres está em Mim. No entanto, não recebi deles nem a sua atenção nem o seu respeito. Eles também criam, são senhores e acreditam ter poder sobre o destino dos seus semelhantes — para que, então, se curvarem perante Mim?

34. Desta forma, o homem pôs à prova a minha paciência e desafiou a minha justiça. Dei-lhe tempo para encontrar a verdade, mas ele não quis aceitar nada de Mim. Vim como Pai e não fui amado; depois vim como Mestre e não fui compreendido; mas, como é necessário salvar a humanidade, venho agora como Juiz. Sei que o homem se rebelará contra a minha justiça, pois também não Me compreenderá como Juiz e dirá que Deus se vingou.

35. Eu gostaria que todos compreendessem que Deus não pode nutrir sentimentos de vingança, porque o Seu amor é perfeito. Da mesma forma, Ele não pode enviar a dor; sois vós mesmos que a atraís através dos vossos pecados. A minha justiça divina está acima do vosso sofrimento e até da vossa morte. A dor, os obstáculos, os fracassos são as provações que o homem impõe constantemente a si mesmo , e os frutos da sua semente são o que ele colhe pouco a pouco. Basta-Me, em cada uma dessas

crises da vida, fazer chegar a Minha luz ao vosso espírito, para que ele alcance a sua salvação. (90, 5-7)

36. É o Espírito da Verdade que desce para esclarecer os mistérios e revelar-vos o conhecimento necessário para que desfruteis da verdadeira vida. Ele é o consolo divino que se derrama sobre os vossos sofrimentos, para vos dar testemunho de que o juízo divino não é castigo nem vingança, mas um juízo de amor, para vos conduzir à luz, à paz e à bem-aventurança. (107, 24)

37. Sabei que aquele que compreende e reconhece algo do que está reservado àqueles que se elevam, não pode mais separar o seu espírito daquela luz que lhe foi revelada. Quer ele entre em mundos desconhecidos ou retorne à Terra repetidas vezes: o que uma vez recebeu como uma centelha de luz divina irá sempre emergir do que há de mais puro no seu ser, como um pressentimento, como uma inspiração divina. Por vezes, isso renascerá como um doce despertar ou como um canto celestial, que inundará o coração de alegria, como um anseio de regresso à Pátria Espiritual. É isso que o meu Ensinamento significa para as almas que regressam a esta vida. Aparentemente, o Espírito esquece o seu passado, mas, na verdade, não perde o conhecimento do meu Ensinamento.

38. Àqueles que duvidam de que seja a Palavra Divina que lhes fala neste momento e desta forma, digo-lhes que, se não quiserem dar-Me esse nome, se não quiserem atribuir esta Palavra ao Mestre Divino, devem aprofundar-se no sentido deste ensinamento, ir ao fundo de cada um dos seus pensamentos; e se, ao refletirem sobre o que ouviram, chegarem à conclusão de que contém luz e verdade para a humanidade, que a utilizem como norte para os seus passos na Terra e transformem assim a sua vida.

39. Sei que vos transmito a verdadeira sabedoria; o que as pessoas acreditam não altera em nada a minha verdade. Mas é necessário que o homem tenha a certeza do que acredita, do que sabe e do que ama. Só por isso, por vezes, coloco-Me, nas Minhas manifestações, ao nível da humanidade, para conseguir que ela Me reconheça. (143, 54-56)

40. A ideia que as pessoas têm de Mim é muito limitada, o seu conhecimento do espiritual muito escasso, a sua fé muito pequena.

41. As religiões dormem num sonho secular, sem dar um passo em frente, e quando despertam, só se movimentam no seu interior e não se atrevem a romper o círculo que criaram para si mesmas através das suas tradições.

42. Serão os desprezados, os pobres, os simples e os ignorantes que, no anseio pela luz, por um ambiente espiritual puro, pela verdade e pelo progresso, sairão desse círculo. São eles que farão

soar o sino e o toque de alarme quando sentirem chegar o tempo das minhas novas revelações na era da espiritualização.

43. Os homens desejam descobrir o segredo da vida espiritual — essa existência para a qual irão inevitavelmente e que, precisamente por isso, lhes interessa conhecer.

44. Os homens perguntam, imploram, pedem luz por misericórdia, porque sentem a necessidade de se prepararem; mas, em resposta a tudo, diz-se-lhes que a vida espiritual é um mistério e que o desejo de levantar o véu que a cobre é uma presunção e uma blasfémia.

45. Em verdade vos digo que aqueles que têm sede de verdade e de luz não encontrarão no mundo a fonte cujas águas saciem a sua sede. Serei Eu quem enviará do céu essa água da sabedoria que as almas anseiam por beber. Derramarei a minha fonte da verdade sobre cada espírito e cada entendimento, para que os «mistérios» sejam aniquilados. Pois digo-vos mais uma vez que não sou Eu quem se envolve em mistérios para os homens, mas sois vós que os criais.

46. É verdade que sempre haverá algo no vosso Pai que nunca ireis compreender, se considerardes que Deus é infinito e que vós sois apenas partículas. Mas que não devais saber quem sois na eternidade, que devais ser para vós mesmos um mistério impenetrável e que tendes de esperar até entrardes na Vida Espiritual para o conhecer — isso não é prescrito por Mim.

47. É verdade que, nos tempos passados, não se falava assim convosco, nem se fazia um apelo abrangente para que penetrassem na luz dos conhecimentos espirituais; mas isso não se devia senão ao facto de a humanidade, no passado, não sentir a necessidade premente de saber que sente hoje, nem estar espiritualmente e intelectualmente capacitada para compreender. Embora sempre tenha procurado e vasculhado, isso acontecia mais por curiosidade do que por um desejo real de luz.

48. Para que os homens encontrem o caminho que os conduz a essa luz e para que sejam capazes de receber essa água da fonte da vida e da sabedoria, devem primeiro abandonar todo culto exterior e eliminar de seus corações todo fanatismo. Quando então começarem a sentir em seus corações a presença do Deus vivo e todo-poderoso, sentirão surgir do íntimo de seu ser uma nova e desconhecida devoção , cheia de sentimento e sinceridade, cheia de elevação e cordialidade, que será a verdadeira oração, revelada pelo Espírito.

49. Este será o início da sua ascensão à luz, o primeiro passo no caminho da espiritualização. Quando o Espírito puder revelar ao homem a verdadeira oração, poderá também revelar-lhe todas as

capacidades que possui, bem como a maneira de as desenvolver e de as orientar para o caminho do amor. (315, 66 75)

50. Podereis encontrar na minha manifestação as mesmas instruções que as do "Segundo Tempo"; mas nesta era, revelei-vos o insondável através da luz do meu Espírito Santo, e no diálogo de Espírito para Espírito continuarei a revelar-vos ensinamentos novos e grandiosos. Todo o conteúdo do Sexto Selo vos revelarei nesta época de revelações, que vos preparará para o tempo em que desatarei o Sétimo Selo. Assim, ireis reconhecer cada vez mais o «insondável»; assim, ireis descobrir que o Mundo Espiritual é o lar de todas as almas, a infinita e maravilhosa Casa do Pai que vos espera no alto Além, onde recebereis a recompensa pelas obras que realizastes com amor e misericórdia para com os vossos semelhantes. (316, 16)

O desenvolvimento, a espiritualização e a redenção do ser humano

51. Não vos dou a minha instrução apenas como um freio moral para a vossa natureza material; pelo contrário, com ela podereis escalar as alturas mais elevadas da vossa perfeição espiritual.

52. Não estou a fundar uma nova religião entre vós; este ensinamento não nega as religiões existentes, desde que estejam fundamentadas na minha verdade. Esta é uma mensagem do amor divino para todos, um apelo a todas as instituições sociais. Quem compreender o Desígnio Divino e cumprir os meus mandamentos sentirá que é guiado para o progresso e o desenvolvimento superior da sua alma.

53. Enquanto o homem não compreender a espiritualização que deve ter na sua vida, a paz ainda estará longe de se tornar uma realidade no mundo. Quem, por outro lado, cumprir a minha Lei do Amor, não temerá nem a morte nem o juízo que espera a sua alma. (23, 12-13)

54. Com estas revelações, não pretendo apenas trazer-vos a paz do mundo e aliviar-vos os sofrimentos através do alívio físico. Com esta manifestação, dou-vos os grandes ensinamentos que vos falam do vosso desenvolvimento espiritual. Pois se Eu quisesse apenas trazer-vos os bens do mundo — em verdade vos digo que, para isso, bastaria encarregar os cientistas, a quem ilumino com a intuição e a quem revelei os segredos da Natureza, para que dela extraíssem o bálsamo curativo que vos livrasse dos vossos sofrimentos físicos.

55. A Minha Obra pretende mostrar-vos horizontes mais amplos, para além do vosso planeta, com aquele número infinito de mundos que vos rodeiam — horizontes que não têm fim, que vos indicam o caminho para a

eternidade que vos pertence. (311, 13-14)

56. O meu ensinamento espiritual tem diversos objetivos ou tarefas: um deles é consolar a alma no seu exílio e fazer-lhe compreender que o Deus que a criou a espera eternamente no seu reino de paz. Outro é dar-lhe a conhecer quantos dons e capacidades ela pode possuir para alcançar a sua salvação e a sua elevação ou aperfeiçoamento.

57. Esta Palavra traz a mensagem da espiritualização, que abre os olhos dos homens para que vejam a realidade face a face, a qual eles apenas acreditam encontrar no que vêem, no que tocam, ou naquilo que comprovam com a sua ciência humana, sem se aperceberem de que, ao fazê-lo, chamam «realidade» ao transitório e desconhecem e negam o Eterno, onde existe a verdadeira realidade.

58. Que esta mensagem passe de nação em nação, de casa em casa, deixando a sua semente de luz, de consolo e de paz, para que os homens parem por alguns instantes e concedam ao seu espírito um descanso indispensável para que ele reflita e se lembre de que cada momento pode ser o de seu retorno ao Mundo Espiritual e de que, de suas obras e de sua semente no mundo, depende o fruto que colherá ao chegar à Vida Espiritual. (322, 44-46).

Capítulo 6 – O Terceiro Testamento e o grande Livro da Vida

O Livro do Amor, da Verdade e da Sabedoria de Deus

1. O Livro da minha Palavra é o Livro do amor divino e verdadeiro; nele encontrareis a verdade imutável. Recorrei a ele e encontrareis a sabedoria que vos ajudará a evoluir e a alcançar a paz na eternidade. Perecerá aquele que falsificar ou alterar o seu significado, e aquele que omitir ou acrescentar uma única palavra que não esteja em conformidade com o meu ensinamento perfeito estará a violar gravemente a minha lei.

2. Guardai esta Palavra na sua pureza original, pois é a mais bela herança que deixarei ao homem. Escrevei os meus ensinamentos e divulgai-os aos vossos semelhantes; guardai-os fielmente, pois sois responsáveis por esta herança.

3. Amanhã, o homem encontrará nela o âmago da minha revelação, que o conduzirá, com a luz dos seus ensinamentos, pelo caminho da verdade.

4. De pais para filhos, estes escritos serão legados como uma fonte de água viva, cujo fluxo jorrará inesgotavelmente e passará de coração em coração. Estudai no Grande Livro da Vida, o livro da espiritualização, que vos explicará

as revelações divinas que recebestes ao longo dos tempos.

5. Não vos prometi que todo o conhecimento seria restaurado na sua verdade original? Pois este é o tempo que vos foi anunciado.

6. Em verdade vos digo: quem refletir sobre os ensinamentos do meu Livro e os aprofundar com verdadeiro desejo de elevar o seu conhecimento, ganhará luz para a sua alma e sentir-me-á mais próximo de si.

7. Os mitos de outrora e os de hoje cairão; tudo o que for medíocre e falso ruirá; pois chegará o momento em que já não vos podereis alimentar de imperfeições, e então a alma partirá em busca da verdade, para que esta lhe sirva de único alimento.

8. Nestas ensinanças, a humanidade encontrará a essência das Minhas revelações, que até hoje não compreendeu por falta de espiritualização. Desde os tempos antigos, confiei-vos essa essência por meio dos Meus enviados, mensageiros e "intérpretes", mas ela serviu-vos apenas para criar mitos e tradições a partir dela. Refletam e estudem esta ensinança com reverência e amor, se quiserem poupar-se a séculos de confusão e sofrimento. Mas lembrai-vos de que não cumprireis a vossa tarefa se vos contentardes apenas com a posse do livro; não, ele deve despertar-vos e ensinar-vos, se quiserdes ser verdadeiramente meus discípulos. Ensinai com o exemplo, o amor e a disponibilidade que vos mostrei. (20, 1-8)

9. O livro da minha instrução consiste nos ensinamentos que vos dittei neste tempo por meio da capacidade intelectual humana. Com este livro, que a humanidade acabará por reconhecer como o Terceiro Testamento, deveis defender a minha causa divina.

10. A humanidade conhece apenas a Lei do «Primeiro Tempo» e o que está escrito no Primeiro e no Segundo Testamento; mas o Terceiro irá agora unificar e corrigir o que os homens, por falta de preparação e compreensão, falsificaram. A humanidade terá de estudar a minha mensagem para que, penetrando no âmago de cada palavra, descubra um único ideal, uma única verdade, uma e a mesma luz que a conduzirá à espiritualização. (348, 26)

11. Revelo-vos aquilo que o cientista não vos pode ensinar, porque não o conhece. Ele adormeceu na sua grandeza terrena e não se elevou até Mim no anseio pela minha sabedoria.

12. Os corações dos clérigos fecharam-se, aqueles que, nas diversas seitas e comunidades religiosas, deveriam ensinar o conhecimento espiritual, que é grandeza e riqueza para o espírito.

13. Vi que a Lei e os ensinamentos que leguei à humanidade em tempos passados foram ocultados e substituídos por ritos, cultos externos e tradições.

14. Mas vós, que reconhecestes profundamente que o conteúdo essencial desta Palavra é o mesmo que o que Israel recebeu no Monte Sinai e que as multidões ouviram dos lábios de Jesus no "Segundo Tempo" ouviram dos lábios de Jesus, deveis ensinar, com a vossa adoração a Deus e as vossas obras, que não se deve esquecer a Lei Divina por causa da observância de tradições tolas, que não são benéficas para a alma. (93, 10-13)

15. Lembrei-vos dos nomes dos meus mensageiros, por meio dos quais recebestes mensagens, mandamentos, profecias e ensinamentos.

16. Desta forma, reuni o conteúdo de todos os ensinamentos passados num único ensinamento.

17. O Espiritualismo é o legado em que os Três Testamentos se unem num único livro espiritual. (265, 62-64)

18. Este ensinamento, chamado espiritual porque revela o espiritual, é o caminho traçado para o homem, no qual ele conhecerá o seu Criador, O servirá e O amará. É o livro que ensina os homens a amar o seu Pai no seu próximo. O Espiritualismo é uma lei que ordena o bem, o puro, o perfeito.

19. O dever de cumprir esta lei aplica-se a todos; no entanto, não obriga ninguém a cumpri-la, porque cada espírito goza de livre arbítrio, para que a sua luta e todos os seus atos possam ser considerados como méritos próprios quando for julgado.

20. Reconhecei, pois, que este ensinamento é a chama do amor divino que, do primeiro ao último dos meus filhos, a todos iluminou e lhes deu calor. (236, 20-22)

A relação entre a Doutrina Espiritual e a Doutrina de Jesus

21. A doutrina do Espírito não é uma teoria, é uma instrução prática tanto para a vida humana como para a vida da alma. Não há outra instrução mais abrangente e perfeita do que ela. Ela acompanha-vos antes mesmo de vós virdes à Terra, segue-vos durante toda a vossa jornada neste mundo e funde-se com a vossa alma quando esta regressa ao seu antigo lar.

22. Não serei Eu quem retirará a liturgia e as tradições dos vossos cultos — será o espírito do homem que, espontaneamente, se elevará acima das suas antigas concepções, face à necessidade de uma luz maior que ilumine o seu caminho de desenvolvimento. Em breve o homem compreenderá que a única coisa que pode oferecer a Deus é a prática do amor, pois amor significa o bem, a misericórdia, a sabedoria e a justiça.

23. O Espiritualismo não apaga nenhuma das palavras que Cristo outrora proclamou. Se assim não fosse, não poderia chamar-se assim, pois estaria a opor-se à verdade. Como poderia esta palavra estar contra aquela, sendo que é o

mesmo Mestre quem a pronuncia? Se realmente penetrassem no sentido desta doutrina, veriam que a minha palavra de hoje é a explicação ou o esclarecimento de tudo o que outrora disse. Por isso, a humanidade de hoje e a do futuro está em condições de compreender mais do que as gerações passadas e, por isso mesmo, de cumprir a Lei de uma forma mais pura, mais elevada e mais verdadeira.

24. Se observardes atentamente os vossos semelhantes no exercício da sua religião, vereis que aquilo que antes era objeto da sua adoração, agora o contemplam sem participação interior. A razão para isso é que a alma desperta por si mesma e anseia pelo que realmente a pode alimentar. Por isso vos digo que a prática cultual exterior desta humanidade está destinada a desaparecer. (283, 27-30)

25. Neste livro modesto e simples, mas repleto de Luz Divina, as pessoas encontrarão o esclarecimento de todas as suas dúvidas, descobrirão o complemento das ensinamentos que em tempos passados foram revelados apenas em parte, e encontrarão a maneira clara e simples de interpretar tudo o que está oculto em símbolo nos textos antigos.

26. Quem, após receber esta mensagem espiritual, se convencer da verdade do seu conteúdo e se empenhar em combater o seu desejo por impressões sensoriais, a sua idolatria e o seu fanatismo, e a purificar a sua mente e o seu coração de todas essas impurezas, libertará a sua alma e lhe trará alegria e paz, pois agora ela poderá lutar para conquistar a eternidade que a espera. Mas aqueles que continuam na sua prática cultual exterior, que se obstinam a amar o que pertence ao mundo e que não acreditam no desdobramento ou no desenvolvimento da alma — em verdade vos digo que ficarão para trás e derramarão lágrimas quando se aperceberem do seu atraso e da sua ignorância. (305, 4-5)

As controvérsias em torno da nova Palavra

27. Se o meu ensinamento vos parece tão estranho que pensais nunca ter ouvido tais palavras, embora me conheçais, digo-vos que o vosso espanto é consequência da vossa negligência em investigar o cerne do que vos revelei em tempos passados. Por essa razão, este ensinamento pode parecer-vos estranho ou novo, embora essa luz tenha, na realidade, estado sempre presente na vossa vida. (336, 36)

28. O meu ensinamento, tanto neste como no «Segundo Tempo», abalará a humanidade. Os hipócritas terão de confrontar-se com a veracidade. A falsidade deixará cair a sua máscara e a verdade resplandecerá. A verdade vencerá a mentira que envolve este mundo.

29. O homem será capaz de compreender e reconhecer tudo o

que contém razão e verdade; mas tudo aquilo em que foi forçado a acreditar, mesmo sem compreender, ele próprio rejeitará. Por isso, o meu ensinamento se difundirá, porque irradia a luz de que os homens necessitam. A vós cabe uma grande parte desta obra, ao revelardes aos vossos semelhantes o seu início e o seu objetivo. (237, 28-29)

30. A humanidade anseia pela minha Palavra, pela minha Verdade. As pessoas exigem e anseiam por luz para o seu entendimento, clamam por justiça e esperam consolo. Este é um momento decisivo. Em verdade vos digo que muitas ideias, teorias e até dogmas, que durante séculos foram considerados verdades, ruirão e serão rejeitados como falsos. O fanatismo e a idolatria serão combatidos e eliminados por aqueles que mais se deixaram levar por eles e a eles se ligaram. Os ensinamentos de Deus serão compreendidos; a sua luz, o seu conteúdo e a sua essência serão compreendidos e sentidos.

31. Quando, após um período de provações em que sofrerão grande confusão, houver luz no espírito dos cientistas e eles ouvirem a voz do seu espírito, descobrirão o que nunca sonharam.

32. Mais uma vez vos digo: vigiai! Pois, nesta época de confrontos entre credos e doutrinas, religiões e ciências, muitas pessoas pensarão que o conhecimento que os seus livros lhes transmitiram será a arma com que poderão derrotar os meus novos discípulos, sabendo muito bem que vós não tendes livros convosco. (150, 11 13)

33. Eu disse-vos, discípulos, que sereis confrontados com as grandes Igrejas e com as seitas menores; mas não temais nem umas nem outras. A verdade que vos confiei é evidente, a Palavra que vos ensinei é, vista de fora, clara e simples, mas no seu significado é profunda até ao infinito, e são armas poderosas com as quais lutareis e vencereis.

34. Mas Eu vos digo: Um povo na Terra, cheio de materialismo e descrença, se levantará para negar-vos o direito de vos chamardes Israel, para negar o vosso testemunho de terdes vivido a nova vinda do Messias, e esse povo é o judeu. Não pensaram nisso? Esse povo espera, no seu seio, a chegada do seu Messias, do seu Salvador, que lhe trará justiça e o colocará novamente acima de todos os povos da Terra. Esse povo sabe que Eu sempre vim até ele, e neste «Terceiro Tempo» dirá: «Por que razão viria Deus a outro povo?» — Mas eis aqui as minhas ensinações! (332, 10)

35. Esta comunidade espiritual aqui vive desconhecida. O mundo nada sabe da vossa existência, os poderosos não vos tomam em conta, mas aproxima-se a luta entre espiritualistas e «cristãos», entre espiritualistas e judeus. Essa luta é necessária para a introdução do

meu ensinamento em toda a humanidade. Então, unirá-se o Antigo Testamento com o Segundo e o Terceiro numa única essência.

36. A muitos de vós isto pode parecer impossível; para Mim é o mais natural, o mais correto e o mais perfeito. (235, 63-64)

O Grande Livro da Vida Verdadeira

37. A Minha Palavra permanecerá escrita para todos os tempos; a partir dela comporão o Livro do Terceiro Tempo, o Terceiro Testamento, a última mensagem do Pai; pois em todas as três eras Deus teve as Suas "penas de ouro"* para legar a Sua sabedoria à humanidade. * Este termo refere-se à designação dos participantes nas Revelações Divinas que tinham a tarefa de transcrever estenograficamente a Palavra do Senhor.

38. Moisés foi a primeira «pena de ouro» de que o Pai se serviu para escrever os acontecimentos do «Primeiro Tempo» com letras indeléveis num rolo de pergaminho. Moisés foi a «pena de ouro» de Jeová.

39. Entre os meus apóstolos e sucessores do «Segundo Tempo», Jesus teve quatro «penas», que foram Mateus, Marcos, Lucas e João. Estas foram as «penas de ouro» do Mestre Divino. Mas quando chegou o tempo em que o Primeiro Testamento deveria ser unido ao Segundo por laços de amor, de conhecimento e de progresso espiritual, daí surgiu um único livro.

40. Agora, no «Terceiro Tempo», em que tendes novamente a minha Palavra, nomeei igualmente «penas de ouro», para que ela seja preservada por escrito.

41. Quando chegar o tempo, comporão um único livro, e este livro, o da "Terceira Era", será — quando chegar o tempo para isso — igualmente unido ao livro da Segunda e da Primeira Era, e então, das revelações, profecias e palavras das "Três Eras", surgirá o Grande Livro da Vida* para edificação de todas as almas.

** Texto explicativo da Instrução 85, versículo 24, do Livro da Vida Verdadeira: «Não precisais de vos esforçar para que este testamento ou livro (atualmente em formação) seja unido aos anteriores, pois fui Eu quem reuni neste livro as revelações e instruções dos Três Tempos, extraindo a essência daqueles para criar uma única mensagem.»*

42. Então reconhecereis que todas as palavras — da primeira à última — se cumpriram em verdade e em espírito, que todas as profecias foram o curso antecipado da história que o Pai da Humanidade revelou. Pois só Deus pode fazer com que se escrevam os acontecimentos que virão a ocorrer. Quando os profetas falaram, não foram eles, mas Deus o fez por meio deles.

43. Concedi aos meus novos escolhidos preparação suficiente, tal como a que tiveram Moisés e os quatro discípulos do «Segundo Tempo», para que a minha Palavra fosse escrita com total pureza, clareza e verdade, pois é para as gerações de amanhã; mas se alguém pretender acrescentar ou retirar algo desse livro, Eu vos chamarei à responsabilidade.

44. Ora, meus filhos muito amados: quem dá importância ao livro que começais a compilar? Na verdade — ninguém! Mas chegará o momento em que a humanidade vos pedirá o vosso livro, cheia de desejo e curiosidade, e então despertará, investigará a minha Palavra e discutirá sobre ela. Nessa contenda de ideias, surgirão facções — cientistas, teólogos e filósofos. O testemunho da vossa Palavra e o Livro da Sabedoria serão levados às nações, e todos falarão do meu Ensinamento. Este será o início da nova batalha, da guerra das palavras, dos pensamentos e das ideologias; mas no final, quando todos tiverem reconhecido na verdade e no Espírito que o Grande Livro da Vida foi escrito pelo Senhor, abraçar-se-ão fraternalmente e amar-se-ão, como é a minha vontade.

45. Por que razão a Palavra de Jeová não foi suficiente no «Primeiro Tempo» para unir o mundo, e a doutrina de Jesus também não o conseguiu no Segundo? Por que razão não foi suficiente, neste tempo, que Eu tenha transmitido a minha Palavra desde 1866, para que as nações se amassem e vivessem em paz? É necessário que os três livros formem um só, para que esta Palavra ilumine o mundo inteiro. Então, a humanidade seguirá essa luz, e a maldição de Babel será levantada, pois todos os homens lerão o Grande Livro da Verdadeira Vida , todos seguirão o mesmo ensinamento e amar-se-ão no Espírito e na Verdade como filhos de Deus. (358, 58-66).

Capítulo 7 – Efeito e significado da Doutrina Espiritual

O efeito das revelações

1. Aqui, perante esta Palavra, não há homem que não trema no interior e no exterior do seu ser, isto é, no Espírito e na carne. Enquanto Me escuta aqui, pensa na vida, na morte, na Justiça Divina, na eternidade, na vida espiritual, no bem e no mal.

2. Enquanto ouve a minha voz, sente em si a presença da sua alma e lembra-se de onde vem.

3. No breve lapso de tempo em que Me escuta, sente-se uno com todos os seus próximos e reconhece-os no mais profundo do seu ser como os seus verdadeiros irmãos, como irmãos na eternidade espiritual, que

lhe são ainda mais próximos do que aqueles que o são apenas na carne, uma vez que esta é apenas temporária na Terra.

4. Não há homem nem mulher que, ao ouvir-Me, não se sinta por Mim observado. Por isso, ninguém ousa esconder ou embelezar as suas manchas de vergonha perante Mim. E Eu as trago à consciência, mas sem expor publicamente ninguém, pois sou um Juiz que nunca expõe.

5. Digo-vos que descubro entre vós adúlteros, infanticidas, ladrões, vícios e defeitos que são como lepra na alma daqueles que pecaram. Mas não vos provo apenas a verdade da minha Palavra, mostrando-vos que sou capaz de revelar as transgressões do vosso coração. Quero também provar-vos o poder dos meus ensinamentos, dando-vos as armas para vencer o mal e as tentações, ensinando-vos como alcançar a renovação e despertando no vosso ser um desejo pelo bem, pelo elevado e pelo puro, e uma aversão absoluta a tudo o que é vil, falso e prejudicial para a alma. (145, 93 65-68)

6. Hoje ainda viveis nos dias sombrios que precedem a luz. E, no entanto, aproveitando os pequenos clareios do vosso céu enevoado, essa luz penetra com raios fugazes que chegam a alguns pontos da Terra, tocam os corações e fazem as almas estremecer e despertar.

7. Todos aqueles que foram surpreendidos por essa luz pararam no seu caminho e perguntaram: «Quem és tu?» E Eu respondi-lhes: «Eu , sou a Luz do Mundo, sou a Luz da Eternidade, sou a Verdade e o Amor. Eu sou Aquele que prometeu voltar para vos falar, Aquele de quem se dizia que era a 'Palavra' de Deus.»

8. Tal como Saulo no caminho para Damasco, eles humilharam todo o seu orgulho, subjugaram a sua arrogância e inclinaram humildemente o rosto para Me dizer com o coração: «Meu Pai e Senhor, perdoa-me, agora compreendo que, sem saber, Te persegui!»

9. A partir daquele momento, esses corações tornaram-se pequenos discípulos; pois, neste "Terceiro Tempo", até hoje, entre os meus novos discípulos, não surgiu nenhum apóstolo com a dedicação daquele que tanto Me perseguiu nos meus discípulos e que depois Me amou com tal fervor. (279, 21-24)

10. As Igrejas mergulharam num sono secular de rotina e estagnação, enquanto a verdade permaneceu oculta. Mas aqueles que conhecem os mandamentos de Jeová e a Palavra do Divino Mestre devem reconhecer, nesta voz que agora vos fala, a voz do Espírito da Verdade, que foi prometida para estes tempos. (92, 71)

11. Sei que muitos ficarão indignados quando conhecerem esta palavra; mas serão aqueles que, na sua confusão mental, não querem reconhecer que, além da

natureza humana, existe também na pessoa a parte espiritual — ou aqueles que, embora acreditem na alma humana, mas, presos ao costume das suas tradições e convicções religiosas, negam que exista um caminho de desenvolvimento infinitamente longo para a alma. (305, 65)

12. Deixarei estas palavras escritas, e elas chegarão aos meus discípulos do futuro; e quando estes as estudarem, encontrar-lhes-ão frescas e vivas, e o seu espírito estremecerá de alegria, pois sentirão que é o seu Mestre quem lhes fala naquele momento.

13. Pensais que tudo o que vos disse se destina apenas àqueles que Me ouviram? Não, povo amado, com a minha palavra falo aos presentes e aos ausentes, para hoje, para amanhã e para todos os tempos; para os que morrem, para os vivos e para os que ainda nascerão. (97, 45-46)

Conhecimento e esperança da nova Palavra

14. Eu sou a Palavra do Amor que traz consolo àquele que sofre — ao perturbado, ao que chora, ao pecador e àquele que Me procurou. A Minha Palavra é, nos corações daqueles, o rio da vida, onde saciam a sua sede e lavam as suas impurezas. É também o caminho que conduz à pátria eterna da tranquilidade e da paz.

15. Como podeis chegar à conclusão de que a luta da vida — os seus sacrifícios, adversidades e provações — termina com a morte, sem encontrar uma justa recompensa na eternidade? Por isso, a minha Lei e o meu Ensinamento, com as suas revelações e promessas, são nos vossos corações o estímulo, a carícia e o bálsamo no trabalho diário. Só quando vos afastais das minhas instruções é que vos sentis famintos e fracos. (229, 3-4)

16. No meu amor divino pelas criaturas humanas, permito-lhes que explorem as minhas obras e façam uso de tudo o que foi criado, para que nunca tenham motivos para afirmar que Deus é injusto, por esconder a sua sabedoria aos seus filhos.

17. Eu vos formei e concedi-vos o dom do livre arbítrio, e respeitei-o, embora o homem tenha abusado dessa liberdade, ferindo-Me assim e profanando a minha Lei.

18. Mas hoje faço-o sentir a carícia do meu perdão e ilumino a sua alma com a luz da minha sabedoria, para que, um a um, os meus filhos regressem ao caminho da verdade.

19. O Espírito da Verdade, que é a minha Luz, resplandece no espírito, porque viveis nos tempos anunciados, em que vos será esclarecido todo o mistério, para que compreendais o que até agora não foi corretamente interpretado. (104, 9-10)

20. Eu me manifestei neste ponto da Terra e deixarei a minha Palavra como um presente para todos os

homens. Este dom eliminará a pobreza espiritual da humanidade. (95, 58)

21. Inspirarei a todos a verdadeira forma de adorar a Deus e também a maneira correta de viver em harmonia com a Lei Divina, cujo cumprimento é a única coisa que o Senhor levará em conta para cada um de vós.

22. Por fim, reconhecereis o conteúdo ou o sentido da minha Palavra, ó homens. Então descobrireis que o meu Ensinamento não é apenas a voz divina que fala aos homens, mas também a expressão de todos os espíritos.

23. A minha Palavra é a voz que encoraja, é o grito de liberdade, é a âncora salvadora. (281, 13-15)

O poder da Palavra de Deus

24. O meu ensinamento desenvolve o homem em todos os aspetos do seu ser: sensibiliza e enobrece o coração*, desperta e aprofunda o entendimento e aperfeiçoa e eleva a alma.

** Os termos «coração» e «alma» têm significados diferentes nas revelações de Cristo: «Coração» (em espanhol «corazón») simboliza a vida da alma terrena- , também dependente do corpo, com a qual se ocupa a psicologia, enquanto «alma» (aqui «espíritu») designa o aspecto superior e eterno da alma, que se deixa guiar pela centelha divina que nela habita, o Espírito, através da sua «voz», a consciência.*

25. Fazei do meu ensinamento um estudo aprofundado que vos permita compreender a forma correta de pôr em prática as minhas instruções, para que o vosso desenvolvimento seja harmonioso; para que não desenvolvais apenas o entendimento, sem vos preocupardes com os ideais da alma, que deveis estimular.

26. Todas as aptidões do vosso ser podem encontrar na minha Palavra o caminho luminoso no qual podem crescer e realizar-se até ao infinito. (176, 25-27)

27. O meu ensinamento é, na sua essência, espiritual, é luz e é força que desce e penetra na vossa alma, para que ela vença na sua luta contra o mal. A minha palavra não deve apenas agradar aos ouvidos, é luz para a alma.

28. Quereis ouvir-Me com a alma, para que ela se alimente e aproveite o sentido desta instrução? Então purificai o vosso coração, esclarecei a vossa mente e deixai que a vossa consciência vos guie. Experimentareis então como uma transformação começa a operar-se no vosso ser — não apenas espiritualmente, mas também moral e fisicamente. Aquela elevação que a alma alcança pouco a pouco através do conhecimento — aquela pureza que ela gradualmente atinge — refletir-se-á nos sentimentos do coração e na saúde do corpo.

29. As paixões irão enfraquecendo cada vez mais, os vícios

desaparecerão gradualmente, o fanatismo e a ignorância darão cada vez mais lugar à fé autêntica e aos conhecimentos profundos da minha Lei. (284, 21-23)

30. Este ensinamento, que é conhecido apenas por alguns poucos e do qual a humanidade não toma conhecimento, chegará em breve como bálsamo curativo a todos os que sofrem, para dar consolo, acender a fé, afastar as trevas e infundir esperança. Ele eleva-vos acima do pecado, da miséria, da dor e da morte.

31. Não poderia ser de outra forma, pois sou Eu, o Médico Divino, o Consolador prometido, que vo-lo revelou. (295, 30-31)

32. Quando estiverdes espiritualizados e encontrardes pessoas que sofrem e estão desesperadas por não poderem possuir o que almejam neste mundo, percebereis como o materialismo delas contrasta com a elevação dos meus discípulos, cuja satisfação será grande, pois as suas aspirações e desejos serão nobres, baseados na firme convicção de que, nesta vida, tudo é passageiro.

33. Os meus discípulos falarão ao mundo através de exemplos de espiritualidade — através de uma vida que se esforça por aproximar a alma da Divindade, em vez de a acorrentar aos falsos tesouros do mundo.

34. Sei que os materialistas se indignarão nos tempos vindouros, quando conhecerem este ensinamento; mas a sua consciência lhes dirá que somente a minha Palavra fala a verdade. (275, 5-7)

35. Na grande obra diária que vos espera, serei o vosso auxílio. O meu ensinamento causará grandes revoluções no mundo. Haverá grandes mudanças nos costumes e nas concepções, e até na natureza ocorrerão transformações. Tudo isto anunciará o início de uma nova era para a humanidade, e as almas que em breve enviarei à Terra falarão de todas estas profecias, a fim de contribuir para a restauração e o desenvolvimento ascendente deste mundo. Elas explicarão a minha Palavra e interpretarão os acontecimentos. (216, 27)

36. Esta «Terceira Era» é um tempo de ressurreição. As almas assemelhavam-se a mortos e os corpos, às suas cavernas funerárias. Mas chegou até elas o Mestre, cuja Palavra de Vida lhes disse: «Saiam e elevem-se para a luz, para a liberdade!»

37. Aquele de entre eles que abrir os olhos para a verdade e for capaz de elevar a sua vida, as suas obras e os seus sentimentos no amor para com os seus semelhantes, não mais considerará este mundo como um lugar de exílio ou um vale de lágrimas e expiação, porque sentirá cada vez mais a delícia da verdadeira paz que a paz da alma proporciona.

38. Esse estado de exaltação nesta vida será um reflexo da paz e da luz perfeitas que a alma desfrutará em

mundos melhores, onde Eu mesmo a receberei para lhe conceder um lar digno dos seus méritos. (286, 13)

Reações de teólogos e materialistas

39. Não vos espanteis se vos disserem que aquele que vos falou neste tempo foi o tentador e que está profetizado que também ele faria milagres, através dos quais ele próprio perturbaria e confundiria os escolhidos. Em verdade vos digo que muitos daqueles que julgam assim a minha manifestação pertencerão àqueles que, na verdade, estão ao serviço do mal e das trevas, mesmo que os seus lábios procurem assegurar que sempre divulgam a verdade.

40. Não esqueçais que a árvore se reconhece pelos seus frutos, e Eu vos digo: o fruto é esta Palavra que se tornou audível à capacidade de compreensão destes portadores de voz — homens e mulheres de coração simples. Pelo fruto e pelo progresso espiritual daqueles que dele se deleitaram, a humanidade reconhecerá a árvore que Eu sou.

41. A Obra Espiritual Trinitário-Mariana começará a expandir-se e, com isso, provocará um verdadeiro alarme entre muitos que, na convicção de terem estudado e compreendido a doutrina que outrora receberam do Pai, se tornaram presunçosos com o conhecimento das suas filosofias e ciências, sem se aperceberem do desenvolvimento espiritual que a humanidade alcançou.

42. Ao despertar da sua letargia espiritual, perceberão a forma como hoje o espírito dos homens pensa e sente, lançarão maldições contra aquilo a que chamarão de “novas ideias” e espalharão que este movimento foi provocado pelo Anticristo.

43. Então recorrerão às Escrituras, às profecias e à minha Palavra que vos dei no “Segundo Tempo”, para tentar combater a minha nova manifestação, os meus novos ensinamentos e tudo o que vos prometi e hoje cumpro.

44. A minha Palavra chegará aos lábios dos meus discípulos e, por meio das Escrituras, chegará mesmo àqueles que não aceitam nada que esteja além do material ou que esteja fora dos seus conhecimentos e conceitos que outrora adotaram, e eles chamar-me-ão de falso Deus, porque vos trouxe esta Palavra.

45. Mas quando ouvirdes isto, a vossa fé não naufragará — embora o vosso coração se sinta ferido —, pois, com emoção interior, recordareis que o vosso Mestre já vos tinha anunciado isto e vos encorajado com a Sua Palavra a suportar estas provações.

46. Digo-vos, porém: embora encontreis no vosso caminho o engano, a hipocrisia, a superstição, o fanatismo religioso e a idolatria, não deveis julgar ninguém pelas suas faltas. Ensinai-os com as Minhas palavras e deixai o assunto

comigo, que sou o único que pode julgar-vos e que sabe quem é o falso Deus, o falso Cristo, o apóstolo maligno, o fariseu hipócrita. (27, 32-35)

47. A guerra das ideias, das crenças, das religiões, dos ensinamentos, das filosofias, das teorias e das ciências virá, e o meu nome e o meu ensinamento estarão na boca de todos. A minha volta será discutida e rejeitada, e então os grandes crentes se levantarão e proclamarão que Cristo esteve novamente entre os homens. Nesse momento, Eu encorajarei esses corações a partir do infinito e farei milagres nos seus caminhos, para fortalecer a sua fé. (146, 8)

O efeito da Doutrina Espiritual

48. A minha luz, ao espalhar-se por todo o mundo, fez com que se buscasse a minha verdade em cada ensinamento. Esta é a razão do comportamento das pessoas nas suas diferentes convicções religiosas.

49. É o cumprimento do que foi profetizado. Quem dentre eles representa a verdade? Quem esconde o lobo faminto sob a pele de cordeiro? Quem, com vestes imaculadas, garante a sua absoluta pureza interior?

50. Tendes de aplicar o Espiritismo para descobrir a minha verdade; pois a humanidade dividiu-se em tantas crenças e visões de mundo, na medida em que isso correspondeu ao desenvolvimento do pensamento humano.

51. Assim, formaram-se cada vez mais seitas e confissões, e será muito difícil para vós avaliar o teor de verdade contido em cada uma delas.

52. O meu ensinamento ilumina os pensamentos e as concepções dos homens, e, pouco a pouco, cada um compreenderá os fundamentos para aperfeiçoar as suas obras e encaminhá-las por uma via mais perfeita e elevada.

53. Chegará o momento em que cada seita e igreja se examinará a si mesma, em busca do que pertence à minha obra. Mas, para encontrar esse tesouro, será necessário que elevem as suas almas e escutem a voz do Espírito. (363, 4-8, 29)

54. Nesta Terra existem muitas comunidades religiosas, mas nenhuma delas unirá os homens nem fará com que se amem uns aos outros. Será a minha Doutrina Espiritual que realizará essa obra. Em vão o mundo se oporá ao avanço desta Luz.

55. Quando a perseguição aos meus discípulos for mais violenta, as forças da natureza serão desencadeadas; mas elas se acalmarão pela oração destes meus trabalhadores, para que o mundo experimente uma prova do poder que lhes concedi. (243, 30)

56. O mundo ficará em alvoroço quando a minha Palavra for ouvida nas nações, pois a alma dos homens, preparada para esta

revelação, será movida pela alegria e, ao mesmo tempo, pelo temor. Então, aquele que desejar conhecer a verdade deverá libertar-se da servidão das suas concepções materialistas e revigorar-se nos horizontes luminosos que se apresentam ao seu olhar. Mas quem persistir na escuridão da sua alma e na luta contra esta luz continuará a ter a liberdade de o fazer.

57. A mudança de atitude em direção à espiritualidade trará amizade e fraternidade entre as nações. Mas é necessário que vos prepareis, pois o conflito será grande. Quando os homens se levantam uns contra os outros em guerras, isso não acontece porque é a minha vontade, mas porque não compreenderam a Lei de Deus. (249, 47-48)

58. Chegou o tempo do Juízo Universal, e todas as obras e todas as comunidades religiosas serão julgadas por Mim. Da alma do homem brotará um grito de dor, pois tudo o que é falso será revelado; somente a verdade resplandecerá. Haverá um despertar na humanidade, e então os homens dir-Me-ão: «Pai, dá-nos a Tua ajuda, dá-nos uma luz verdadeira que nos guie.» E essa luz e essa ajuda serão o ensinamento do Espírito Santo, será a instrução que Eu vos dei e que também lhes pertence a todos, porque Eu sou o Pai de todos. (347, 27)

O significado da nova palavra da revelação

59. À primeira vista, esta revelação não contém nada de grandioso, mas no futuro ainda ireis testemunhar o significado que ela terá para a humanidade.

60. Entre este povo há discípulos de todos os tipos; alguns pressentem a grandeza desta obra e já sentem o impacto que o seu aparecimento causará no mundo; outros contentam-se em acreditar que este é um bom caminho, e há também aqueles que não conseguem descobrir a grandeza deste ensinamento e que duvidam da sua vitória e da sua entrada nos corações dos homens. Digo-vos que é uma joia que vos confiei, cujos raios de luz divina não quisestes reconhecer, porque não sondastes a minha instrução. Eu disse-vos que a luz brilha mais intensamente precisamente nas trevas, e assim também, neste tempo de materialismo e de pecado, vereis a verdade que vos trouxe resplandecer em todo o seu esplendor.

61. Não esqueçais que também no seu tempo se duvidou da palavra de Cristo, pois as pessoas julgavam Jesus com base na sua origem e nas suas vestes, e quando souberam que era filho de um carpinteiro de Nazaré e de uma mulher pobre — que mais tarde partiria na companhia de pescadores galileus pobres para pregar um ensinamento que lhes parecia estranho —, não

conseguiram acreditar que aquele pregador itinerante, que ia de aldeia em aldeia e exibia a pobreza das suas vestes, fosse o rei que o Senhor tinha prometido ao povo de Israel.

62. Dou-vos estas indicações porque as pessoas procuram o brilho exterior que ofusca os sentidos, para poderem acreditar na grandeza daquilo que só deve ser visto e sentido com o espírito.

63. Tive de derramar o meu sangue, dar a minha vida e ressuscitar para que os homens abrissem os olhos. Que cálice deverá o meu Espírito beber agora para que acreditem em Mim? Humanidade: O que não faria Eu para te ver salva? (89, 68-69; 71, 73)

64. Quem afirmar que o meu ensinamento é um perigo para o progresso material da humanidade comete um grave erro. Eu, o Mestre de todos os mestres, mostro à humanidade o caminho para o seu desenvolvimento ascendente e para o verdadeiro progresso. A minha Palavra não se dirige apenas ao espírito, dirige-se também ao entendimento, à razão e até aos sentidos. O meu ensinamento não só vos inspira e ensina a vida espiritual, como também ilumina todas as ciências e todos os caminhos. Pois a minha instrução não se limita a conduzir todas as almas ao caminho que leva ao lar que está além desta existência; ela também alcança o coração do homem e o inspira a levar uma vida agradável, digna e útil neste planeta. (173, 44)

65. O «Terceiro Tempo», no qual agora viveis, é o tempo da revelação de grandes mistérios. Os eruditos e teólogos terão de corrigir os seus conhecimentos face à verdade que vos estou a revelar neste momento.

66. Este é o tempo em que os homens devem abrir os olhos à luz da minha sabedoria — uma luz que transformei em um ensinamento, para que por meio dela ressuscitem espiritualmente para a vida verdadeira. (290, 51-52)

67. Os homens tentarão negar a verdade da minha revelação, mas os factos, as provas, os acontecimentos falarão a favor dessa verdade e darão testemunho dela, que sairá dos lábios do meu povo como a grande mensagem do «Terceiro Tempo». E também através dos escritos se difundirá o meu ensinamento pelo mundo, porque este é um meio lícito que, desde os tempos mais remotos, inspirei aos meus mensageiros. Quero apenas que vigiem sobre a minha verdade e a transmitam aos corações da forma mais pura e simples. (258, 6)

68. Naquele «Segundo Tempo», a minha vinda como homem foi acreditada apenas por alguns corações. No entanto, mais tarde, a humanidade determinou o nascimento do Redentor como o início de uma nova era. Da mesma forma, neste tempo, o início da minha revelação a vós, isto é, a

minha vinda como Espírito Santo, será amanhã estabelecido como o início de uma nova era. 69. Ouçam o que vos diz Cristo, a encarnação do Amor Divino: Paz aos homens de boa vontade, àqueles que amam a verdade e semeiam a semente do amor. (258, 41-43).

Capítulo 8 – *As novas comunidades de Cristo, discípulos, apóstolos e enviados de Deus*

Luz e sombra nas comunidades da Revelação

1. Se Eu tivesse dado a Minha Palavra a todas as nações, a maioria teria rejeitado-a, porque a vaidade, o materialismo e a falsa grandeza dos homens não teriam aceitado um ensinamento que fala de espiritualização, de humildade e de fraternidade. O mundo ainda não está preparado para compreender o amor, razão pela qual nem todos teriam sido receptivos à Minha presença nesta forma.

2. Assim como Cristo escolheu naquela época uma caverna na rocha para nascer como homem, assim descobri hoje este recanto da Terra que estava pronto para Me ouvir e que se assemelha à gruta e ao presépio que acolheram o Filho de Deus naquela noite abençoada. (124, 13-14)

3. O exemplo deste povo simples daqui, que trilha o seu caminho sem clérigos para o guiar e que Me presta veneração sem cerimónias nem símbolos, deve ser um apelo que desperte aqueles que ainda dormem na sua noite secular, e deve ser um estímulo à renovação e purificação de muitos dos Meus filhos. (94, 39)

4. À sombra do meu ensinamento não serão erguidos tronos dos quais, do alto, pessoas glorificadas possam dominar as almas dos seus semelhantes. Ninguém será coroado nem coberto com um manto púrpura na tentativa de ocupar o lugar do Senhor, nem surgirão confessores que julguem, perdoem, condenem ou emitam sentenças sobre os atos dos homens. Só Eu estou em posição de julgar uma alma a partir de um tribunal justo e perfeito.

5. Posso enviar pessoas que corrijam, ensinem e guiem, mas não enviarei ninguém para julgar e punir. Enviei pessoas que foram pastores dos homens, mas não senhores nem pais. O único Pai segundo o Espírito sou Eu. (243, 13-14)

6. Formarei, neste tempo, um povo que cumpra verdadeiramente a minha Lei, que ame a verdade e a caridade ativa. Este povo será como um espelho, no qual os outros poderão ver refletidos os erros que cometeram. Não será juiz de ninguém, mas as suas virtudes, obras e cumprimento do dever

espiritual tocarão a alma de todos aqueles que cruzarem o seu caminho, e mostrarão a todos os seus erros que violam a minha Lei.

7. Quando este povo for forte e numeroso, atrairá a atenção dos seus semelhantes, pois a pureza das suas obras e a sinceridade da sua adoração a Deus deixarão as pessoas maravilhadas. Então, as pessoas perguntar-se-ão: «Quem são aqueles que, sem terem templos, sabem orar desta forma? Quem ensinou estas multidões a adorar o seu Deus em oração, sem que sintam a necessidade de erguer altares para o seu culto? De onde vieram estes pregadores itinerantes e missionários que, tal como os pássaros, não semeiam nem colhem, nem fiam, e, no entanto, continuam a existir?»

8. Então lhes direi: Este povo pobre e humilde, que, no entanto, vive com fervor segundo a minha Lei e é forte perante as paixões do mundo, não foi formado por nenhum homem. Estas multidões, que se regozijam em fazer o bem, que são iluminadas pela inspiração e que trazem aos corações a mensagem da paz e uma gota de bálsamo curativo, não foram instruídas por professores ou clérigos de nenhuma comunidade religiosa da Terra. Pois, em verdade, digo-vos, neste tempo não há no vosso mundo um único homem capaz de ensinar a adoração a Deus com verdadeira espiritualidade. Não é no esplendor de ritos ou cerimónias, nem na riqueza ou no poder terreno que a verdade tem as suas raízes; ela, por ser humilde, procura como seu templo os corações puros, nobres, sinceros e amantes da verdade. Onde estão esses corações? (154, 12-14)

9. Chamei muitos dos meus filhos para lhes confiar diversas missões, diferentes tarefas dentro desta obra, e entreguei-vos a eles de acordo com o vosso progresso e os vossos dons. De todos juntos formei o meu povo, o meu novo grupo de apóstolos.

10. A alguns confiei o cargo de líderes e, para que a sua tarefa não fosse pesada e árdua, dividi o povo em comunidades.

11. A outros confiei o dom de porta-voz, para que transmitam a minha inspiração, tornada palavra humana, a estas multidões que se reúnem para receber este milagre.

12. A alguns concedi o privilégio da clarividência, para os tornar profetas e, por seu intermédio, anunciar o que está por vir.

13. A tarefa de “pilares” foi confiada àqueles que devem apoiar o povo na sua peregrinação e servir de auxílio aos líderes das comunidades, ajudando-os a carregar o fardo da cruz com as multidões de ouvintes.

14. Outros foram agraciados com o dom da mediação e foram formados como instrumentos do Mundo Espiritual para transmitir as suas mensagens, a explicação da minha obra, e também como detentores

do bálsamo curativo, o consolo para os doentes, para que, por meio das suas irradiações espirituais curativas, possam, em conjunto, conceder misericórdia aos necessitados.

15. «Pena de Ouro» chamei àquele que escreve no livro que vos deixarei as minhas revelações, ensinamentos e profecias deste tempo.

16. Concedi o cargo de "pedra angular" àqueles que devem ser exemplo de firmeza, estabilidade e força entre o povo. A sua palavra, conselho e exemplo entre o povo devem ser imutáveis, tal como a rocha.

17. Mas agora que este período da minha revelação está a chegar ao fim, eu reordeno todos os cargos, e a todos aqueles que forem escolhidos para receber tarefas tão importantes, faço chegar um apelo para que se examinem a si próprios e reconheçam o resultado das suas obras. Nesta hora de reflexão, eu estou ao lado de todos. (335, 27-28)

18. Como em todos os tempos, houve muitos chamados e poucos escolhidos, pois Eu escolho apenas aqueles que estão prontos a tempo de cumprir a sua tarefa; e aos demais dou uma luz, para que saibam esperar o tempo em que também serão escolhidos.

19. Quantos, tendo sido apenas chamados, sem que já fosse o momento de serem escolhidos para uma missão, se alinharam entre os meus discípulos e colaboradores, sem que a sua alma tivesse o desenvolvimento indispensável para carregar o fardo desta cruz, nem a sua mente a luz necessária para receber a minha inspiração! O que fizeram muitos deles depois de se encontrarem nas fileiras dos escolhidos? Profanaram, envenenaram a atmosfera, contagiaram os outros com as suas más inclinações, mentiram, semearam discórdia, fizeram uso indevido do meu nome e dos dons espirituais que depositei nos meus discípulos.

20. Ninguém tente descobrir quem são, pois não o conseguiriam. Apenas o meu olhar penetrante de Juiz não os perde de vista, e faço com que a minha Palavra chegue à vossa consciência, dizendo-vos: Vigiai e orai, para que possais arrepender-vos a tempo das vossas faltas; pois se o fizerdes, prometo-vos que rapidamente vos sentarei espiritualmente à minha mesa e celebraremos uma festa de reconciliação e perdão. (306, 53-55)

21. Esta é a verdade: nem todos se amam uns aos outros na Minha Obra, mesmo que a ela pertençam, nem todos a compreenderam. Por isso, posso dizer-vos que uns pertencem à Minha Obra e outros fazem a sua.

22. Aqueles que Me seguem por amor amam a minha Palavra, porque sabem que ela os corrige sem os ferir e lhes mostra os seus erros sem os expor. Isso leva-os a

perseverar no aperfeiçoamento das suas ações.

23. Aqueles que, em vez de buscarem esse aperfeiçoamento, buscam apenas elogios, sentimento de superioridade, bajulação ou o seu sustento, em vez de buscarem o aperfeiçoamento da alma, não suportam a minha Palavra quando esta lhes mostra os seus erros. Então, terão de criar uma obra diferente da Minha, onde sejam livres para fazer a sua vontade. Ainda não compreenderam que a única coisa que os ouvintes têm de fazer durante o tempo das Minhas manifestações é ouvir-Me com a maior elevação, para depois poderem interpretar a Minha mensagem. (140, 72-74)

24. Eu disse que virá o tempo da confusão, da desobediência, em que aquele "trabalhador" se levantará e afirmará que a minha revelação não chegará ao fim através da capacidade intelectual humana. Mas chegará o momento em que a minha Palavra se cumprirá, mesmo que o homem queira opor-se à minha vontade.

25. Quantos erros no caminho cometeram muitos daqueles a quem confiei uma missão e uma graça. Quanta incompreensão vejo a espalhar-se entre os meus filhos após o ano de 1950.

26. Pela falta de compreensão e pela insensatez, o homem retém o meu amor que ajuda, o poder e a graça, e afasta-se do verdadeiro caminho da Lei, da harmonia e da verdade.

27. Mais uma vez, Israel se dividirá de tribo em tribo, voltará a se dividir e desejará pisar com os pés a Lei pura e sincera que Eu entreguei em suas mãos; mais uma vez, Israel buscará os caminhos antigos e cairá na idolatria e no fanatismo. Voltar-se-á para as seitas e cairá na confusão, nas trevas, e deleitar-se-á com palavras melodiosas e falsas que o homem lhe oferecerá.

28. Quando os membros das igrejas e das seitas virem que Israel se divide, que Israel se nega mutuamente e é fraco, procurarão motivos para se apoderarem da joia de valor inestimável, para se apropriarem da Arca da Nova Aliança e amanhã dizerem que são os verdadeiros enviados de Deus entre a humanidade e os representantes da minha Divindade. (363, 47-49, 51, 57)

Palavras de advertência dirigidas aos ouvintes a respeito da obra espiritual

29. Quero que, ao término da minha revelação, tenhais uma ideia bem definida do que é este ensinamento, para que o sigais da maneira correta; pois, até hoje, entre as multidões que ouviram a minha Palavra, ainda não surgiram os verdadeiros espiritualistas. Até agora, não tem sido o Espiritualismo que têm praticado, mas apenas a vossa concepção do que é a minha

obra, a qual, porém, está muito longe da verdadeira espiritualidade.

30. Tendes de ser fortes para admitir que vos desviastes; tendes de vos recompor para melhorar os vossos hábitos e de vos esforçar com zelo para que entre vós resplandeça a verdade e a pureza desta doutrina.

31. Não temais alterar a parte exterior das vossas formas de adoração e do vosso culto, desde que não deturpeis a essência dos meus ensinamentos. (252, 28-30)

32. Aproveitem o tempo que ainda vos resta para ouvir a minha ensinança, para que ela vos encha de luz e de graça, para que deis o passo firme em direção à espiritualidade — um passo que não destes porque continuastes num culto cheio de materialismo e erros.

33. Até hoje, faltou-vos a fé para abolir as vossas figuras, ritos e símbolos e para Me procurar espiritualmente no Infinito. Faltou-vos a coragem para serdes espiritualistas, e inventastes uma espécie de espiritualidade falsa, atrás da qual escondes a vossa mentalidade materialista e os vossos erros.

34. Não vos quero hipócritas, mas sinceros e amantes da verdade. Por isso vos falo com a maior clareza, para que purifiquem profundamente a vossa vida e mostrem ao mundo a verdade desta obra. Chamam-se espiritualistas? Então sejam-no de verdade. Não faleis da minha doutrina enquanto fizerdes exatamente o contrário, pois, com as vossas obras, apenas confundireis as pessoas.

35. Acima de tudo, tenham a compreensão do que é a minha obra — do que significa a minha Lei, qual é a vossa tarefa e como devem cumpri-la, para que — se não tiverem, no vosso caminho, um guia digno de orientar os vossos passos — se orientem pela consciência e pelo conhecimento que adquiriram no meu ensinamento. Assim, não podereis responsabilizar ninguém por qualquer deslize ou erro. (271, 27-30)

36. Desde o início da minha manifestação através da faculdade intelectual humana, foi minha vontade que aplicásseis os vossos dons espirituais na prática e iniciásseis a vossa missão espiritual, para que, quando chegasse o dia da minha partida, já tivésseis percorrido parte do caminho e não vos sentísseis demasiado fracos para dar início ao cumprimento de uma tarefa tão difícil.

37. Alguns souberam interpretar o pensamento divino e esforçaram-se por concretizá-lo. Mas há também aqueles — e estes são a maioria — que interpretaram erroneamente o sentido desta obra.

38. Estes são os erros que repreendo neste povo, porque não quero que a humanidade se zombe daqueles que foram instruídos durante tanto tempo. (267, 65-67)

39. Enquanto uns se interessavam apenas pelo sentido da minha

Palavra e ansiavam sempre pelo progresso e desenvolvimento da sua alma, os outros tinham mais prazer no culto exterior. Da mesma forma — enquanto os primeiros se alegravam ao receberem ensinamentos sobre espiritualidade — aos outros incomodava que os seus erros fossem mencionados.

40. Só Eu sei quais terão de responder perante Mim por tudo o que deveria ter sido conhecido através dos Meus porta-vozes e que foi ocultado. (270, 8-9)

41. Refletam e compreenderão que a harmonia de que necessitam é espiritual e que a alcançarão quando se elevarem acima das vossas paixões e teimosias.

42. Como podeis criar a paz, se cada um proclama o seu como a única verdade e, ao mesmo tempo, combate o dos outros como falso?

43. O fanatismo é trevas, é cegueira, é ignorância, e os seus frutos nunca poderão ser luminosos. (289, 8-10)

44. Em verdade vos digo que, se não vos unirdes como é a minha vontade, a humanidade dispersar-vos-á e expulsar-vos-á do seu seio, ao ver que a vossa vida se desvia daquilo que pregais.

45. O que acontecerá quando as pessoas descobrirem que em cada comunidade existe uma forma diferente de devoção e um modo distinto de praticar o meu ensinamento?

46. Confio-vos os três últimos anos da minha manifestação, para que trabalheis pela união deste povo — uma união que abranja tanto o espiritual como o exterior, para que a vossa obra, repleta de harmonia e unanimidade, seja a maior prova de que a todos vós, nos diversos locais de reunião e em diferentes partes do país, ensinou um único Mestre: DEUS. (252, 69-71)

Verdadeiro discipulado, novos apóstolos

47. Não tenteis limitar esta obra, que é universal e infinita, nem impor limites ao vosso desenvolvimento espiritual, pois quanto mais vos aprofundardes no caminho das boas obras e do estudo, maiores revelações recebereis. Vereis a obra divina emergir do mais insignificante, vereis-a manifestada em tudo o que foi criado, sentireis-a pulsar no vosso ser.

48. Esta é a simplicidade com que ensino o discípulo espiritualista, para que também ele seja simples como o seu Mestre. O discípulo deve convencer e converter pela verdade das suas palavras e pela força das suas obras, sem querer impressionar ninguém com forças misteriosas ou capacidades extraordinárias.

49. O verdadeiro discípulo será grande pela sua simplicidade. Compreenderá o seu Mestre e, ao mesmo tempo, far-se-á compreender pelos seus semelhantes. (297, 15-17)

50. Um discípulo de Jesus é aquele que vence pela palavra, que convence e consola, que eleva e desperta, que faz do vencido um vencedor de si mesmo e das adversidades.

51. Um apóstolo de Cristo não pode carregar egoísmo no coração, pensando apenas nos seus próprios sofrimentos ou preocupações. Ele não se preocupa com o que é seu, mas pensa nos outros, com a confiança absoluta de que nada negligenciou, pois o Pai socorre imediatamente aquele que deixou o que era seu para se dedicar a um filho do Senhor que necessita de assistência espiritual. E aquele que se esqueceu de si mesmo para levar a um próximo um sorriso de esperança, um consolo para a sua tristeza, uma gota de bálsamo para a sua dor, encontra a sua casa, ao regressar, iluminada por uma luz que é bênção, alegria e paz. (293, 32-33)

52. À minha mesa, neste tempo, tanto o homem como a mulher serão apóstolos; a esta mesa colocarei a vossa alma espiritual.

53. Foram as mulheres que, neste tempo, ergueram bem alto a bandeira espiritualista; elas deixaram no caminho o rasto do apóstolo que observa com zelo a Lei do Senhor.

54. No meu novo grupo de apóstolos, a mulher estará ao lado do homem, e não haverá idades determinadas para Me servir: tanto o adulto como a criança ou o ancião o farão, a jovem como a mãe. Pois digo-vos mais uma vez que é a vossa alma espiritual que procuro, e que ela há muito que deixou para trás a sua infância. (69, 16-17)

55. Se vos disse no «Segundo Tempo» que o meu Reino não é deste mundo, hoje digo-vos que também o vosso não se encontra aqui, porque este mundo, como já sabeis, é para o homem apenas uma passagem.

56. Eu ensino-vos a verdadeira vida, que nunca se baseou no materialismo. Por isso, os poderosos da Terra voltarão a levantar-se contra o meu ensinamento. Venho até vós com o meu ensinamento eterno, com a minha instrução válida para sempre, que consiste em amor, sabedoria e justiça. No entanto, ela não será compreendida de imediato; a humanidade voltará a condenar-me, voltará a crucificar-Me. Mas Eu sei que o meu ensinamento tem de passar por tudo isto para ser reconhecido e amado. Sei que os meus mais ferrenhos perseguidores serão depois os meus semeadores mais fiéis e abnegados, pois lhes darei provas muito grandes da minha verdade.

57. Aquele Nicodemos do “Segundo Tempo”, um príncipe entre os sacerdotes, que procurou Jesus para falar com Ele sobre ensinamentos sábios e profundos, reaparecerá neste tempo para investigar conscientemente a minha obra e converter-se a ela.

58. Aquele Saulo, chamado Paulo, que — depois de Me ter perseguido com ferocidade — se tornou um dos meus maiores apóstolos, aparecerá novamente no meu caminho, e por toda a parte se manifestarão os meus novos discípulos — uns fervorosos, outros negando-se a si mesmos. A hora presente é de grande alcance; o tempo de que vos falo aproxima-se cada vez mais de vós. (173, 45-48)

59. Os homens precisam daqueles que são capazes de permanecer firmes nas provações, daqueles que estão familiarizados com as grandes lutas do mundo e do espírito. São eles que podem indicar o caminho à humanidade e guiá-la, pois nos seus corações não haverá o desejo de oprimir ou dominar ninguém. Não podem dar abrigo ao egoísmo, porque nos seus momentos de elevação sentiram a misericórdia do Senhor, que os inunda de amor, para que transmitam essa misericórdia aos seus irmãos. (54, 53)

Os enviados de Deus em todo o mundo e em todos os tempos

60. Os povos da Terra nunca careceram da Luz Espiritual. Em verdade vos digo que não foi apenas este povo aqui que teve profetas e mensageiros, mas a todos enviei mensageiros para os despertar.

61. Pela luz e pela verdade dos seus ensinamentos, bem como pela semelhança com o que vos revelei, podeis julgar as suas palavras.

62. Uns viveram antes da vinda do Messias, outros atuaram após a minha existência como homem, mas todos trouxeram aos homens uma mensagem espiritual.

63. Esses ensinamentos sofreram — tal como os meus — deturpações; pois, quando não se alterou o seu sentido, mutilou-se-os, ou foram ocultados aos homens sedentos de verdade.

64. É uma única verdade e uma única moral que foi revelada aos homens por meio de mensageiros, profetas e servos. Por que razão, então, os povos têm conceitos diferentes da verdade, da moral e da vida?

65. Esta verdade, que em todos os tempos foi falsificada pela humanidade, será restaurada, e a sua luz brilhará com tal poder que aos homens parecerá algo novo, embora seja a mesma luz que sempre iluminou o caminho de desenvolvimento dos filhos da minha Divindade.

66. Muitos são aqueles que morreram por terem dito a verdade; muitos também são aqueles que foram submetidos a torturas por não terem querido silenciar a voz que falava dentro deles.

67. Não pensem que o Céu enviou apenas aqueles que vos falaram do Espírito, do Amor, da Moral — não, enviou também aqueles que vos trouxeram os bons frutos da ciência, aqueles conhecimentos que trazem luz à vida dos homens, que aliviam os seus fardos e amenizam as suas

necessidades. Todos eles foram os meus enviados.

68. Há também outros que, embora não tragam ensinamentos de moral espiritual ou descobertas científicas, trazem consigo a mensagem que ensina a sentir e admirar as belezas da Criação. São Mensageiros Meus que têm a tarefa de levar alegria e bálsamo aos corações dos aflitos.

69. Todos eles beberam um cálice amargo ao perceberem a incompreensão de um mundo cego para a verdade, de uma humanidade insensível ao belo e ao bom. E, no entanto — se vos disse que nesta época tudo será restaurado — se vos anunciei que tudo voltará ao caminho certo e que a todos os Meus ensinamentos será devolvido o seu sentido original, podem acreditar que se aproxima para este mundo um tempo de esplendor espiritual, embora não devam esquecer que — antes que isso aconteça — tudo será julgado e purificado. (121, 9-16)

70. Sempre que uma revelação de Deus está prestes a iluminar os homens, enviei-lhes precursores ou profetas para os preparar, a fim de que essa luz lhes fosse reconhecida. Mas não creiais que apenas aqueles que trazem mensagens para o Espírito são os Meus mensageiros. Não, discípulos, todo aquele que semeia o bem entre os homens, sob qualquer das suas formas, é um meu mensageiro.

71. Podereis encontrar esses mensageiros em todos os caminhos da vossa vida, tanto nas comunidades religiosas como nas ciências — entre os que governam ou entre aqueles que ensinam o bem.

72. Um bom servo Meu nunca se desvia do caminho que deve percorrer; prefere morrer no caminho a recuar. O seu exemplo é uma semente de luz na vida dos seus semelhantes, e as suas obras são exemplos para os outros. Ah, se a humanidade pudesse compreender as mensagens que Eu lhe envio por meio deles! Mas não é assim, porque há muitas pessoas que têm missões delicadas no mundo, mas que, no entanto, desviam o seu olhar daqueles grandes exemplos para trilhar um caminho que lhes agrada mais. (105, 13-15)

73. Mas o que fizeste, humanidade, com aquelas pessoas que Eu te enviei para que te recordassem o meu caminho, o caminho da fé, que é o da sabedoria, do amor e da paz?

74. Não quisestes saber nada das suas tarefas e combati-os com a fé hipócrita que tendes devido às vossas teorias e confissões. (263,18-19)

75. Tenho de vos dizer mais uma vez que este povo, que se forma em torno das Minhas revelações, não é um povo que o Pai, no Seu amor, coloque acima dos outros povos da Terra. O Senhor apenas voltou o seu olhar para ele porque o formou a partir de almas que sempre estiveram no mundo quando uma

nova revelação divina desceu. São filhos espirituais daquele povo de Israel, o povo dos profetas, mensageiros, videntes e patriarcas.

76. Quem melhor do que eles poderia, neste tempo, receber-Me, compreender a nova forma da minha revelação e testemunhar o cumprimento das minhas promessas? (159, 51-52)

77. Desci ao seio do povo de Israel, que em sua maioria tem o seu lar nesta nação. Os demais estão espalhados por todas as nações, enviados por Mim, e a eles Eu Me revelei espiritualmente. Estes são os Meus eleitos, que Me permaneceram fiéis. O seu coração não se corrompeu, e o seu espírito pode receber as Minhas inspirações. Por meio deles, estou a dar ao mundo, neste momento, um grande tesouro de sabedoria. (269, 2)

78. Filhos amados, vós que viestes em pequeno número, em verdade vos digo: o Meu olhar penetrante descobre por toda a parte os Meus eleitos, que sentem em seu espírito que agora é o tempo da Minha presença. Eles não ouviram a Minha Palavra como vós; mas no seu espírito ouvem uma voz que lhes diz que estou novamente entre a humanidade, que vim espiritualmente “sobre a nuvem”. A uns concederei que Me vejam com os olhos do espírito, a outros por meio da intuição; aos restantes farei sentir fortemente o meu amor, para que sintam a presença do meu Espírito. (346, 13)

79. Em breve, os intuitivos, os inspirados, os sensíveis de alma levantar-se-ão e testemunharão nas nações o que vêem com o Espírito, o que sentem, o que ouvem e recebem. Digo-vos mais uma vez que o meu povo não se limita àqueles que Me ouviram por meio destes porta-vozes, mas que enviei os meus servos a diversos pontos da Terra para preparar os caminhos e limpar os campos, aos quais mais tarde os semeadores terão de chegar.

80. Eu os fortaleço e os abençoo, pois o seu trabalho diário é penoso, o seu caminho está repleto de espinhos. Zombaria, escárnio, calúnia e maldade os seguem por toda parte. Mas eles — intuitivos e inspirados — sabem que foram enviados por Mim e estão dispostos a chegar até ao fim do caminho para cumprir a sua missão. (284, 50-51)

81. Convido-vos a entrar no meu Reino. Chamo todos os povos da Terra sem qualquer preferência; mas sei que nem todos Me ouvirão.

82. A humanidade apagou a sua lâmpada e caminha nas trevas. Mas onde o erro se manifestar, surgirá alguém por Mim iluminado, que espalha luz à sua volta — um guardião espiritual que vigia e aguarda o meu sinal para fazer soar o grito de alarme que desperta e abala.

83. Deixai que o amor desses mensageiros seja em vossos corações semente que dá fruto. Não os rejeiteis, quando se

apresentarem perante vós em aparente pobreza. Escutai-os, pois eles vêm em meu nome para vos transmitir uma capacidade que atualmente desconheceis. Eles ensinar-vos-ão a oração perfeita, libertar-vos-ão das amarras do materialismo às quais estais acorrentados, ajudar-vos-ão a alcançar a liberdade espiritual que vos eleva até Mim. (281, 33)

84. Se alguém se apresentar e afirmar que é o Cristo que se encarnou novamente, não acredite nele. Pois quando vos anunciei que voltaria, deixei-vos saber que seria em Espírito. Se alguém vos disser: «Eu sou o enviado de Deus» — desconfiem dele, pois os verdadeiros mensageiros não se vangloriam nem alardeiam a missão que lhes foi confiada. Eles apenas se revelam através das suas obras. Cabe aos homens dizer se aquele é um mensageiro do Senhor. Lembram-se de que vos disse que a árvore seria reconhecida pelos seus frutos?

85. Não vos proíbo de provar os «frutos das árvores», mas deveis estar preparados para que possais distinguir o fruto bom do mau.

86. Aqueles que amam a verdade, Eu os colocarei como candelabros, para que iluminem o caminho dos seus semelhantes. (131, 5-7)

87. Os tempos em que precisáveis de um guia espiritual no mundo já passaram. A partir de agora, quem seguir este caminho não terá outro caminho senão o da Minha Lei, nem outro guia senão a sua própria consciência.

88. No entanto, sempre haverá homens e mulheres de grande luz e grande força de alma que, pelo seu exemplo e inspiração, assistirão às multidões. 89. Se fosse de outra forma, já vos teria enviado à Terra espíritos como Moisés ou Elias, para que vos traçassem o caminho e vos recordassem sempre a Lei. Eles também vos assistem, protegem-vos e acompanham-vos, mas já não em forma humana, mas a partir do mundo espiritual. 90. Quem os vê? Ninguém. Mas se vos preparardes, sentireis sobre vós a presença de grandes espíritos que sempre estiveram ligados à humanidade e tiveram grandes missões a cumprir nela. (255, 40-41)

II. Retrospetiva sobre o primeiro e o segundo período de revelação

Capítulo 9 – Histórias e figuras do povo de Israel

A história da Queda

1. A tradição histórica sobre os primeiros seres humanos que habitaram a Terra foi transmitida de geração em geração, até ser registada no livro «Os Primeiros Tempos». É uma parábola viva desses primeiros seres humanos

que viveram na Terra. A sua pureza e inocência permitiram-lhes sentir o carinho da Mãe Natureza. Entre todos os seres existia uma relação de amizade e, entre todas as criaturas, uma fraternidade sem limites. (105, 42)

2. Numa parábola divina, inspirei os primeiros seres humanos para que alcançassem um primeiro conhecimento do seu destino, mas o sentido das minhas revelações foi mal interpretado.

3. Quando vos foi falado da árvore da vida, da qual o homem comeu, o conhecimento do bem e do mal, pretendia-se apenas fazer-vos compreender que o homem — ao possuir conhecimento suficiente para distinguir entre o certo e o errado, e ao tornar-se assim responsável pelos seus atos — começou, a partir daí, a colher os frutos das suas obras. (150, 42)

4. Vós sabeis que Deus disse aos homens: «Crescei e multiplicai-vos e enchei a Terra». Esta foi a lei inicial que vos foi dada, ó povo. Mais tarde, o Pai não só exortou os homens a multiplicarem-se e a que a raça humana continuasse a crescer, mas também a que os seus sentimentos se tornassem cada vez mais generosos e a que a sua alma se desdobrasse e se desenvolvesse sem entraves. Mas se a primeira lei tinha como objetivo a propagação da raça humana — como podeis então supor que o mesmo Pai vos castigaria por terdes seguido e cumprido um mandamento Dele? É possível, povo, que exista tal contradição no vosso Deus?

5. Vede que interpretação material os homens deram a uma parábola, na qual vos foi falado apenas do despertar da alma no homem. Compreendei, portanto, o meu ensinamento e não digais mais que estais a pagar a culpa que os primeiros habitantes da Terra contraíram pela sua desobediência ao Pai. Tenham uma noção mais elevada da justiça divina. (150, 45-46)

6. Agora é o momento em que podeis compreender as minhas palavras: «Crescei e multiplicai-vos», ou seja, que isto também deve ser feito espiritualmente e que deveis encher o universo com as vossas boas obras e pensamentos luminosos. Dou as boas-vindas a todos aqueles que desejam aproximar-se de Mim — a todos aqueles que aspiram à perfeição. (150, 48-49)

Livre arbítrio e pecado original

7. Dizem-Me que, devido ao vosso livre arbítrio, caíram em erros e equívocos. A isso respondo-vos que, por meio desse dom, podem elevar-se infinitamente além do ponto de onde partiram no início do vosso desenvolvimento.

8. Além do livre arbítrio, concedi a cada alma a minha luz no seu espírito, para que ninguém se desviasse; mas aqueles que não quiseram ouvir a minha voz, ou que, no anseio pela luz espiritual, não

quiseram voltar-se para o seu interior, deixaram-se logo seduzir pelas inúmeras belezas da vida humana, perderam o apoio da minha Lei para a sua alma e tiveram de tropeçar e cair.

9. Uma única transgressão acarretou muitas consequências dolorosas, e isto porque a imperfeição não está em harmonia com o amor divino.

10. Aqueles que, submissos e arrependidos, regressaram imediatamente ao Pai e Lhe pediram com mansidão que os purificasse e os absolvesse das faltas que acabavam de cometer, foram recebidos pelo Senhor com amor e misericórdia infinitos, Ele consolou o seu espírito, enviou-os para reparar os seus erros e confirmou-os na sua missão.

11. Não pensem que todos, após a sua primeira desobediência, regressaram com mansidão e arrependimento. Não, muitos vieram cheios de orgulho e rancor. Outros, cheios de vergonha e conscientes da sua culpa, quiseram justificar as suas faltas perante Mim e, longe de se purificarem através do arrependimento e da correção — que são prova de humildade —, decidiram criar para si próprios uma vida à sua maneira, fora das leis que o meu amor prescreve.

12. Então, a minha justiça entrou em vigor — mas não para os castigar, e sim para os corrigir — não para os destruir, e sim para os preservar eternamente, oferecendo-lhes uma ampla oportunidade de se aperfeiçoarem.

13. Quantos daqueles primeiros pecadores ainda não conseguem libertar-se das suas manchas; pois, de queda em queda, foram afundando-se cada vez mais no abismo, do qual só o cumprimento da minha Lei poderá salvá-los. (20, 40-46)

O Dilúvio

14. Nos primeiros tempos da humanidade, reinavam a inocência e a simplicidade entre os homens; mas, à medida que aumentavam em número, os seus pecados também se tornavam mais numerosos e se manifestavam cada vez mais rapidamente — não as suas virtudes, mas as suas transgressões contra a minha Lei — devido ao seu desenvolvimento e ao seu livre arbítrio.

15. Então preparei Noé, a quem Me revelei de Espírito para Espírito, pois esta comunicação tenho mantido com os homens desde o início da humanidade.

16. Eu disse a Noé: «Vou purificar a alma dos homens de todos os seus pecados; para esse fim, enviarei um grande dilúvio. Constrói uma arca e faz com que os teus filhos, as suas mulheres, os filhos dos teus filhos e um casal de cada espécie animal nela entrem.»

17. Noé obedeceu à minha ordem, e a catástrofe aconteceu conforme a minha palavra. A semente má foi arrancada pela raiz, e a semente

boa foi guardada nos meus celeiros, da qual criei uma nova humanidade, que trazia em si a luz da minha justiça e sabia cumprir a minha lei e viver na observância dos bons costumes.

18. Pensais vós que aquelas pessoas que encontraram uma morte tão dolorosa pereceram física e espiritualmente? Em verdade vos digo: não, meus filhos. As suas almas foram preservadas por Mim e despertaram perante o Juiz, a sua própria consciência, e foram preparadas para regressar novamente ao caminho da vida, a fim de que nele alcançassem o progresso espiritual. (302, 14-16)

A disposição de Abraão para o sacrifício

19. Nem sempre será necessário que esvaziem o cálice do sofrimento até ao fim. Pois basta-Me ver a vossa fé, a vossa obediência, a vossa determinação e a vossa intenção de cumprir a Minha missão, para que vos poupe o momento mais difícil da vossa provação.

20. Lembrai-vos de que foi exigida a Abraão a vida do seu filho Isaac, a quem ele amava muito e que o patriarca, superando a sua dor e o amor pelo filho, estava prestes a sacrificar numa prova de obediência, fé, amor e humildade que ainda não podeis compreender. Mas não lhe foi permitido levar a cabo o sacrifício do filho, porque, no fundo do seu coração, ele já havia demonstrado a sua obediência à vontade divina, e isso bastou. Quão grande foi a alegria interior de Abraão quando a sua mão foi detida por um poder superior, impedindo-o de sacrificar Isaac! Como abençoou ele o nome do seu Senhor e admirou a sua sabedoria! (308, 11)

21. Em Abraão e no seu filho Isaac, dei-vos uma parábola do que significaria a morte sacrificial do Redentor, quando pus à prova o amor que Abraão Me dedicava, pedindo-lhe que sacrificasse o seu filho, o seu amado Isaac.

22. Se o contemplardes devidamente, reconhecereis nesse ato uma semelhança com o que mais tarde significou o sacrifício do «Filho Unigénito»

** de Deus significaria para a salvação do mundo. * Esta expressão bíblica significa: o Filho de Deus nascido no mundo (ou encarnado).*

23. Aqui, Abraão era a encarnação de Deus e Isaac a imagem de Jesus. Naquele momento, o patriarca pensou que o Senhor lhe exigia a vida do seu filho para que o sangue do inocente lavasse os pecados do povo e, embora amasse profundamente aquele que era carne da sua carne, a obediência a Deus, bem como a misericórdia e o amor pelo seu povo, pesavam mais para ele do que a vida do seu amado filho.

24. O obediente Abraão estava prestes a desferir o golpe mortal contra o seu filho. No momento em

que, dominado pela dor, levantou o braço para o sacrificar, o meu poder deteve-o e ordenou-lhe que sacrificasse um cordeiro em vez do seu filho, para que aquele símbolo permanecesse como testemunho de amor e obediência. (119, 18-19)

A visão onírica de Jacó sobre a escada celestial

25. Sabem qual é o significado daquela escada que Jacob viu em sonho? Aquela escada simboliza a vida e o desenvolvimento das almas.

26. O corpo de Jacob dormia no momento da revelação, mas a sua alma estava desperta. Ela tinha-se elevado ao Pai por meio da oração e, quando a sua alma chegou às regiões da luz, recebeu uma mensagem celestial que deveria ser preservada como um testamento de revelações espirituais e verdades para o seu povo, que é toda a humanidade; pois «Israel» não é um nome terreno, mas sim espiritual.

27. Jacó viu que aquela escada estava na terra e que o seu topo tocava o céu. Isto indica o caminho do desenvolvimento ascendente da alma, que começa na terra com o corpo carnal e termina quando a alma une a sua luz e a sua essência às do seu Pai, longe de qualquer influência material.

28. O patriarca viu que, naquela escada, anjos subiam e desciam. Isto simbolizava o incessante nascer e morrer, o constante ir e vir das almas no anseio pela luz ou também com a tarefa de expiar e purificar-se, para, ao regressarem ao Mundo Espiritual, elevarem-se um pouco mais. É o caminho do desenvolvimento espiritual que conduz ao aperfeiçoamento.

29. Por isso, Jacó viu no topo da escada a figura simbólica de Jeová, que indicava que Deus é o objetivo do vosso aperfeiçoamento, da vossa busca e a recompensa suprema de felicidades infinitas — como recompensa pelas lutas difíceis, pelos longos sofrimentos e pela perseverança em chegar ao seio do Pai.

30. A alma sempre encontrou nos golpes do destino e nas provações uma oportunidade de adquirir méritos para ascender. Nesse contexto, em cada provação simbolizava-se sempre a escada de Jacó, que vos convidava a subir mais um degrau.

31. Esta foi uma grande revelação, ó discípulos, pois nela vos foi falado da Vida Espiritual numa época em que o despertar da alma para a veneração do Divino, do Alto, do Puro, do Bom e do Verdadeiro mal tinha começado.

32. Aquela mensagem não podia destinar-se apenas a uma família, nem mesmo a um único povo; a sua essência era espiritual e, por isso, tinha significado universal. Por isso mesmo, a voz do Pai disse a Jacob: «Eu sou Jeová, o Deus de Abraão e o Deus de Isaac. A terra em que te encontras, dar-te-ei a ti e à tua descendência, e essa descendência será numerosa como o pó da terra.

Espalhar-se-ão para o oeste e para o leste, para o norte e para o sul, e todas as nações da terra serão abençoadas em ti e na tua descendência.» (315, 45-50)

José e os seus irmãos

33. José, filho de Jacó, fora vendido pelos seus próprios irmãos a uns mercadores que se dirigiam para o Egito. José era ainda pequeno, mas já dera provas de um grande dom de profecia. A inveja apoderou-se dos seus irmãos, que se livraram dele pensando que não o voltariam a ver. Mas o Senhor, que velava pelo seu servo, protegeu-o e tornou-o grande perante o Faraó do Egito.

34. Muitos anos depois, quando o mundo foi assolado pela seca e pela fome, o Egito, guiado pelos conselhos e inspirações de José, tinha acumulado reservas suficientes para resistir à provação.

35. E aconteceu que os filhos de Jacó vieram ao Egito em busca de alimentos. Grande foi a sua consternação quando perceberam que o seu irmão José se tinha tornado ministro e conselheiro do Faraó. Ao vê-lo, ajoelharam-se aos seus pés, cheios de remorso pelo seu erro, e reconheceram que as profecias do seu irmão se tinham cumprido. Aquele que consideravam morto estava ali diante deles, cheio de poder, virtude e sabedoria. O profeta que tinham vendido provou-lhes a verdade da profecia que o Senhor já lhe tinha colocado nos lábios quando era criança. O irmão que tinham atormentado e vendido perdoou-lhes. Compreendes, povo? Agora sabeis por que vos disse neste dia: «Quando me reconhecereis, tal como José foi reconhecido pelos seus irmãos?» (90, 2)

A travessia do deserto do povo de Israel sob Moisés

36. No «Primeiro Tempo», Moisés liderou Israel para o conduzir, durante quarenta anos, através do deserto até à terra de Canaã. Mas, por desobediência, incredulidade e materialismo, uns blasfemaram, outros se afastaram e outros ainda se rebelaram. No entanto, Moisés dirigiu-se a eles nessa situação com sabedoria e paciência, para que não violassem a Vontade do Altíssimo, mas fossem humildes e obedientes para com aquele Pai que — sem olhar para a sua desobediência — fez cair o maná do céu e jorrar água da rocha. (343, 53)

37. Moisés tinha fornecido provas suficientes de que o verdadeiro Deus estava com ele; mas o povo queria ainda mais testemunhos, e quando o Mensageiro conduziu as multidões até ao sopé do Monte Sinai, invocou o poder de Jeová, e o Senhor honrou-o e concedeu-lhe grandes provas e milagres.

38. O povo queria ouvir e ver Aquele que Moisés ouvia e via pela sua fé, e assim Eu Me revelei ao povo na nuvem e fiz com que ouvissem a minha voz durante

horas. Mas ela era tão poderosa que as pessoas, de medo, pensavam que iam morrer; os seus corpos tremiam e as suas almas estremeciam perante aquela voz da justiça. Então o povo suplicou a Moisés que pedisse a Jeová que não falasse mais ao seu povo, porque já não conseguiam ouvi-Lo. Reconheceu que ainda era muito imaturo para poder entrar em contacto direto com o Eterno. (29, 32, 34)

39. Fortalecei a vossa alma nas grandes batalhas da vida, tal como aquele povo de Israel se fortaleceu no deserto. Sabeis quão vasto é o deserto, que parece não ter fim, com um sol impiedoso e areia escaldante? Sabeis o que é a solidão e o silêncio e a necessidade de vigiar durante a noite, porque os inimigos estão à espreita? Em verdade vos digo que foi ali, no deserto, que aquele povo compreendeu a grandeza que consistia em acreditar em Deus e onde aprendeu a amá-Lo. O que poderia aquele povo esperar do deserto? E, no entanto, tinha tudo: pão, água, um lar para descansar, um oásis e um santuário para elevar a sua alma em gratidão ao seu Pai e Criador. (107, 28)

A luta de Elias pelo Deus verdadeiro

40. No «Primeiro Tempo», Elias veio à Terra, aproximou-se dos corações dos homens e encontrou-os entregues ao paganismo e à idolatria. O mundo era governado por reis e sacerdotes, e ambos se tinham afastado do cumprimento das leis divinas e conduziam os seus povos por caminhos de desvio e falsidade. Tinham erguido altares a diversos deuses e adoravam-nos.

41. Elias surgiu naquela época e falou-lhes com palavras cheias de justiça: «Abram os vossos olhos e reconheçam que profanaram a Lei do Senhor. Esqueceram o exemplo dos Seus mensageiros e caíram em cultos indignos do Deus vivo e poderoso. É necessário que despertem, olhem para Ele e O reconheçam. Eliminem a vossa idolatria e levantem os vossos olhos acima de cada imagem com que O representaram.»

42. Elias ouviu a minha voz, que lhe dizia: «Afasta-te deste povo perverso. Diz-lhe que não cairá mais chuva por muito tempo, até que tu o ordenes em meu nome.»

43. E Elias disse: «Não choverá mais até que o meu Senhor indique a hora e a minha voz o ordene», e, ao dizer isto, afastou-se.

44. A partir daquele dia, a terra ficou seca; as estações destinadas à chuva passaram sem que esta chegasse. No céu não se viam sinais de chuva, os campos sentiam a seca, o gado definhava pouco a pouco, as pessoas cavavam na terra em busca de água para saciar a sua sede, sem a encontrar; os rios secaram, a erva murchou, porque sucumbiu aos raios de um sol abrasador, e as pessoas invocaram os seus deuses e pediram-lhes que aquele elemento lhes regressasse, para semear e

colher sementes que as alimentassem.

45. Elias tinha-se retirado por ordem divina, orava e aguardava a vontade do seu Senhor. Os homens e as mulheres começaram a partir da sua terra natal em busca de novas terras, onde não lhes faltasse água. Por toda a parte viam-se caravanas, e em todos os lugares a terra estava ressecada.

46. Os anos passaram e, um dia, quando Elias elevou o seu espírito ao Pai, ouviu a Sua voz, que lhe disse: «Procura o rei e, quando Eu te der o sinal, a chuva voltará a cair sobre esta terra.»

47. Elias, humilde e cheio de obediência, dirigiu-se ao rei daquele povo e demonstrou o seu poder perante os adoradores do deus falso. Depois, falou do Pai e do seu poder, e então apareceram os sinais: relâmpagos, trovões e fogo avistavam-se no céu; em seguida, a chuva vivificante caiu em torrentes. Os campos voltaram a revestir-se de verde, as árvores estavam repletas de frutos e havia prosperidade.

48. O povo despertou perante esta prova e lembrou-se do seu Pai, que o chamava e admoestava por meio de Elias. Numerosos e grandiosos foram, naquela época, os milagres de Elias para despertar a humanidade. (53, 34-40)

As doze tribos de Israel

49. Não pensem que só no seio do povo de Israel havia profetas, precursores e espíritos de luz. Também a outros povos enviei alguns deles; mas os homens interpretaram-nos como deuses e não como mensageiros, e criaram em torno dos seus ensinamentos religiões e cultos.

50. O povo de Israel não compreendeu a missão que tinha para com os outros povos e adormeceu num leito repleto de bênçãos e confortos.

51. O Pai tinha-a constituído como uma família perfeita, na qual uma tribo tinha a tarefa de defender o povo e manter a paz; outra cultivava a terra, e uma outra tribo era composta por pescadores e marinheiros. A outra foi confiada a veneração espiritual de Deus e, assim, cada uma das doze tribos que compunham o povo cumpria uma tarefa diferente, que, juntas, davam um exemplo de harmonia. Mas, em verdade vos digo, as capacidades espirituais que possuíste naqueles tempos antigos ainda as tens. (135, 15-16)

Os profetas e os primeiros reis de Israel

52. Os profetas falavam com grande veracidade; quase sempre vinham à Terra em tempos de confusão e desvio. Advertiam os povos e exortavam-nos ao arrependimento e à conversão, anunciando grandes castigos da justiça caso não se voltassem para o bem. Noutras ocasiões, prediziam bênçãos pela observância e obediência à Lei Divina.

53. Mas o que aqueles profetas falaram foi uma exortação à prática do bem, da justiça e do respeito mútuo. Eles não revelaram a vida da alma, o seu destino e o seu desenvolvimento. Nem mesmo Moisés, a quem Eu escolhi para ser o meu representante e por cuja intermédio entreguei a Lei para todos os tempos, vos falou da vida espiritual.

54. A Lei do Pai contém sabedoria e justiça. Ensina os homens a viver em paz, a amarem-se e respeitarem-se mutuamente e a mostrarem-se dignos aos Meus olhos como seres humanos. Mas Moisés não mostrou à humanidade o que existe para além do limiar da morte física, nem como é a reparação das almas desobedientes, nem a recompensa para os sábios e diligentes na sua missão de vida.

55. Mais tarde, reinou David, cheio de dons espirituais e inspirações, e nos seus momentos de exaltação, nos seus êxtases, ouvia hinos e cânticos espirituais, a partir dos quais criou os Salmos. Com eles, deveria convidar o povo de Israel a orar e a oferecer ao seu Senhor a melhor oferta do seu coração. Mas Davi, com todo o seu amor e inspiração, não pôde revelar ao povo e e a maravilhosa existência das almas, o seu desenvolvimento e o seu destino.

56. E Salomão, que lhe sucedeu no reinado e igualmente demonstrou os grandes dons de sabedoria e poder que lhe foram concedidos, pelos quais era amado e admirado, e cujos conselhos, julgamentos e provérbios ainda hoje são recordados — se o seu povo se tivesse dirigido a ele e lhe tivesse perguntado: «Senhor, como é a vida espiritual? O que existe para além da morte? O que é a alma?» — Salomão, com toda a sua sabedoria, não teria sido capaz de responder. (339, 12-15)

Capítulo 10 – Quando o tempo se cumpriu

Profecias

1. O vosso Pai preparou tudo para que a “Palavra” de Deus habitasse entre os homens e lhes mostrasse, através dos exemplos sublimes do seu amor, o caminho da sua redenção.

2. Primeiro, Ele inspirou os profetas, que tinham de anunciar a forma como o Messias viria ao mundo, qual seria a natureza da sua obra, dos seus sofrimentos e da sua morte como homem, para que, quando Cristo aparecesse na Terra, aquele que conhecesse as profecias O reconhecesse imediatamente.

3. Séculos antes da minha vinda em Jesus, o profeta Isaías disse: «Por isso, o Senhor vos dará este sinal: Eis que uma virgem conceberá e dará à luz um filho, a quem chamarão Emanuel» (que significa: Deus conosco). Com esta profecia,

entre outras, ele anunciou a minha vinda.

4. Muitos séculos antes da minha vinda, Davi cantou, em salmos cheios de dor e sentido profético, os sofrimentos do Messias durante a crucificação. Nesses salmos, ele fala de uma das minhas sete palavras na cruz, indica o desprezo com que a multidão me conduziria à crucificação, as expressões de escárnio das pessoas ao me ouvirem dizer que em mim está o Pai; o abandono que o meu corpo sentiria perante a ingratidão humana, todos os tormentos a que seria submetido e até a forma como lançariam a sorte sobre a minha túnica.

5. Cada um dos meus profetas anunciou a minha vinda, preparou os caminhos e deu características precisas para que, quando o dia chegasse, ninguém se enganasse. (40, 1-5)

A expectativa do Messias no povo judeu

6. O mundo, no tempo presente, não estava preparado para Me esperar da mesma forma que o povo de Israel Me esperava naquele «Segundo Tempo». Os Meus grandes profetas tinham anunciado um Messias, um Salvador, o Filho de Deus, que viria para libertar os oprimidos e iluminar o mundo com a luz da «Palavra». Quanto mais aquele povo sofria, tanto mais ansiava pela vinda do Prometido; quanto mais bebia do cálice da humilhação e da opressão, tanto mais ansiava pela presença do Messias, e por toda a parte procurava indícios e sinais que lhe falassem da proximidade da chegada do seu Redentor.

7. De geração em geração e de pais para filhos foi transmitida a promessa divina, que durante muito tempo levou o povo eleito do Senhor a vigiar e a orar.

8. Finalmente, vim ao meu povo, mas nem todos foram capazes de me reconhecer, embora todos me esperassem: uns fizeram-no de forma espiritual e outros numa interpretação materialista.

9. Mas bastou-Me a sinceridade e o amor daqueles que sentiram a Minha presença e, à luz da Minha Palavra, vislumbraram o Reino dos Céus e acreditaram na Minha manifestação. Bastaram-Me aqueles que Me seguiram fielmente e viram em Mim o seu Redentor espiritual, pois foram eles que testemunharam a Minha verdade depois de Eu ter partido deste mundo.

10. Embora a minha mensagem fosse destinada a todos os povos da Terra, o meu apelo dirigiu-se ao coração do Povo Eleito, para que este se tornasse posteriormente o porta-voz da minha Palavra. No entanto — não foi apenas aquele povo que sentiu a minha presença; também noutras nações as pessoas conseguiram descobrir os sinais da minha vinda e pressentiram o tempo da minha presença na Terra. (315, 17-19)

11. Em cada época e em cada revelação divina, Elias aparece entre os homens.
12. O Messias ainda não tinha vindo à Terra; em breve nasceria como homem, e já a alma do Profeta estava encarnada em João, que mais tarde foi chamado de Batista, para anunciar a proximidade do Reino dos Céus, que seria a presença do «Verbo» entre os homens. (31, 61-62)

Maria, a mãe biológica de Jesus

13. Já no «Primeiro Tempo», os patriarcas e profetas começaram a falar da vinda do Messias. Mas o Messias não veio apenas em espírito — veio para nascer de uma mulher, para se tornar homem, para receber um corpo de uma mulher.
14. O Espírito materno de Deus também teve de se tornar homem, tornar-se mulher, como uma flor de pureza, para que da sua coroa de pétalas emanasse o perfume da «Palavra» de Deus, que era Jesus. (360, 26)
15. Em Nazaré vivia uma flor de pureza e ternura, uma virgem noiva chamada Maria, que era precisamente aquela anunciada pelo profeta Isaías, pois do seu ventre deveria brotar o fruto da verdadeira vida.
16. A ela veio o Mensageiro Espiritual do Senhor para lhe anunciar a missão que ela trouxera à Terra, dizendo: «Alegra-te, ó cheia de graça, o Senhor está contigo, bendita és tu entre as mulheres.»
17. Chegara a hora em que o mistério divino deveria ser revelado, e tudo o que fora dito sobre a presença do Messias, do Salvador, do Redentor, deveria agora cumprir-se imediatamente. Mas quão poucos corações sentiram a minha presença, quão poucas almas estavam preparadas para reconhecer o Reino dos Céus à luz da minha verdade. (40, 6-7)

A Adoração do Menino Jesus

18. A humanidade recorda hoje aquele dia em que alguns sábios da Oriente chegaram ao presépio de Belém para adorar o Menino Divino. Hoje, alguns corações perguntam-Me: «Senhor, é verdade que aqueles senhores poderosos e sábios se curvaram perante Ti e reconheceram a Tua Divindade?»
19. Sim, meus filhos, foram a ciência, o poder e a riqueza que se ajoelharam perante a minha presença.
20. Ali estavam também os pastores, as suas mulheres e os seus filhos, com as suas oferendas modestas, saudáveis e simples, com as quais receberam e saudaram o Salvador do mundo, e também Maria, como personificação da ternura celestial. Eles representavam a humildade, a inocência, a simplicidade. Mas aqueles que possuíam nos seus rolos de pergaminho as profecias e promessas que falavam do Messias dormiam profundamente, sem

sequer suspeitar quem tinha vindo ao mundo. (146, 9-11)

O laço de amor entre Jesus e Maria

21. Jesus passou a sua infância e juventude ao lado de Maria, e no seu colo e ao seu lado desfrutou do amor materno. A Divina Ternura, que se tornou mulher, adocicou ao Salvador os primeiros anos da sua vida no mundo, pois, quando chegou a hora, Ele teve de beber uma amargura tão grande.

22. Como é possível que alguém possa pensar que Maria, no cujo seio se formou o corpo de Jesus e ao lado da qual o Mestre viveu, pudesse carecer de elevação espiritual, de pureza e de santidade?

23. Quem Me ama deve antes amar tudo o que é Meu — tudo o que Eu amo. (39, 52-54)

O Conhecimento e a Sabedoria de Jesus

24. As pessoas afirmam nos seus livros que Jesus esteve junto dos essênios para adquirir o seu conhecimento. Mas Aquele que tudo sabia e vivia antes de os mundos terem surgido não tinha nada a aprender com os homens. O Divino não tinha nada a aprender com o humano. Onde quer que Eu estivesse, era para ensinar. Pode haver alguém na Terra mais sábio do que Deus? Cristo veio do Pai para trazer a Sabedoria Divina aos homens. Não vos deu o vosso Mestre uma prova disso, quando, aos doze anos, deixou os teólogos, filósofos e doutores da lei daquela época em grande admiração?

25. Alguns atribuíram a Jesus as fraquezas de todos os homens e deleitam-se em atirar àquele homem, que é divino e sem falhas, a sujeira que carregam nos seus corações. Estes não Me conhecem.

26. Se todos os milagres da Natureza que contemplais não são senão a encarnação material de pensamentos divinos — não achais, então, que o corpo de Cristo foi a materialização de um pensamento sublime de amor do vosso Pai? Por isso, Cristo amou-vos apenas com o Espírito, não com a carne. A Minha verdade nunca poderá ser falsificada, porque ela encerra em si uma luz absoluta e um poder ilimitado. (146, 35-36)

27. Na “Segunda Era”, dei-vos um exemplo de como deveis aguardar a hora certa para cumprir a tarefa que vos trouxe à Terra.

28. Esperei até que o meu corpo — aquele Jesus que os homens tinham diante dos olhos — tivesse atingido a sua melhor idade, para, por meio dele, cumprir a missão divina de vos ensinar o amor.

29. Quando aquele corpo — o coração e a mente — atingiu o seu pleno desenvolvimento, o meu Espírito falou através dos seus lábios, a minha sabedoria inundou a sua mente, o meu amor instalou-se no seu coração, e a harmonia entre

aquele corpo e a luz divina que o iluminava era tão perfeita que muitas vezes eu dizia às multidões: "Quem conhece o Filho, conhece o Pai."

30. Cristo fez uso da verdade em Deus para ensinar os homens. Ele não a obteve do mundo. Nem dos gregos, caldeus, essênios ou fenícios, nem de mais ninguém, ele obteve a luz. Eles ainda não conheciam o caminho para o Reino dos Céus, e Eu ensinei o que ainda era desconhecido na Terra.

31. Jesus dedicou a sua infância e juventude à caridade ativa e à oração, até chegar a hora de anunciar o Reino dos Céus, a Lei do Amor e da Justiça, o Ensinamento da Luz e da Vida.

32. Buscai o sentido da minha Palavra anunciada naquela época e dizei-Me se ela poderia provir de algum ensinamento humano ou de alguma ciência conhecida naquela época.

33. Digo-vos que, se Eu tivesse realmente recorrido à erudição daquelas pessoas, teria procurado os meus discípulos entre elas e não entre as pessoas incultas e ignorantes, das quais formei o meu grupo de apóstolos. (169, 62-68)

A incompreensão do ambiente humano em Nazaré

34. Tive de procurar o seio de um povo como o egípcio, pois o povo a quem Eu vim não foi capaz de Me dar um abrigo protetor. Mas esta não foi a única dor que o meu coração teve de sofrer.

35. Quando regressei do Egito e passei a viver em Nazaré, fui constantemente ridicularizado e ferido por manifestações de descrença e inveja.

36. Lá, realizei milagres, demonstrei o meu amor ao próximo e o meu poder — e fui mal interpretado. Nenhum daqueles que conheciam de perto a minha vida e as minhas obras acreditou em Mim.

37. Por isso, quando chegou a hora da pregação, ao deixar Nazaré, tive de dizer: «Em verdade vos digo que nenhum profeta encontra fé na sua pátria. Ele tem de a abandonar para que a sua palavra seja ouvida.» (299, 70-72)

Capítulo 11 – A obra de Jesus na Terra

O batismo no Jordão; tempo de preparação no deserto

1. Jesus, o nazareno amoroso e humilde, que esperara pela hora em que a Palavra divina sairia da sua boca, procurou João nas margens do Jordão para receber as águas do batismo. Terá Jesus ido ali com o desejo de purificação? Não, meu povo. Terá ido para realizar um rito? Também não. Jesus sabia que havia chegado a hora em que Ele próprio deixaria de existir, em que o homem desapareceria para deixar falar o Espírito, e Ele quis marcar essa hora com um ato que se gravaria na memória dos homens.

2. A água simbólica não tinha qualquer mancha para lavar, mas libertou aquele corpo — como exemplo para a humanidade — de qualquer ligação ao mundo, para permitir que ele se unisse voluntariamente ao Espírito . Isto aconteceu quando os que estavam presentes ouviram uma voz divina que falava com palavras humanas: «Este é o meu Filho amado, em quem me agrado. Ouçam-no.»

3. A partir daquele momento, a Palavra de Deus tornou-se a Palavra da vida eterna nos lábios de Jesus, porque Cristo se manifestou em plenitude por meio Dele. Os homens chamavam-no de Rabi, Mestre, Mensageiro, Messias e Filho de Deus. (308, 25-27)

4. Depois disso, retirei-Me para o deserto para meditar e ensinar-vos a entrar em diálogo com o Criador, e para contemplar, no silêncio do deserto, a obra que Me esperava, e ensinar-vos assim que deveis purificar-vos antes de partir para a realização da obra que vos confiei. Buscai, então, no silêncio do vosso ser, o diálogo direto com o vosso Pai e, assim preparados — purificados, fortalecidos e decididos —, dedicai-vos com determinação ao cumprimento da vossa difícil missão. (113, 9)

A unidade de Jesus com Deus

5. Durante três anos falei ao mundo pela boca de Jesus, sem que nenhuma das minhas palavras ou pensamentos fosse distorcida por aquela mente, sem que nenhuma das suas ações não estivesse em conformidade com a minha vontade. A razão para isso foi que Jesus e Cristo, o Homem e o Espírito, eram um, assim como Cristo é um com o Pai. (308, 28)

6. Reconhecei em Mim o Pai; pois, em verdade vos digo, Cristo é um com o Pai desde a eternidade, ainda antes de os mundos existirem.

7. No «Segundo Tempo», este Cristo, que é um com Deus, tornou-se homem na Terra no corpo abençoado de Jesus e tornou-se assim o Filho de Deus, mas apenas no que diz respeito à sua humanidade. Pois digo-vos mais uma vez que existe apenas um único Deus. (9, 48)

8. Quando Me tornei homem em Jesus, não foi para vos fazer compreender que Deus tem forma humana, mas para Me tornar visível e audível para aqueles que estavam cegos e surdos para tudo o que é divino.

9. Em verdade vos digo que, se o corpo de Jesus fosse a forma de Jeová, ele não teria sangrado nem teria morrido. Era um corpo perfeito, mas humano e sensível, para que os homens o vissem e ouvissem a voz do seu Pai Celestial através dele. (3, 82)

10. Havia duas naturezas em Jesus: uma material, humana, criada pela minha vontade no seio virginal de Maria, a qual eu chamei de Filho do Homem, e a outra, divina — o Espírito, que foi chamado de Filho

de Deus. Nesta última residia a «Palavra Divina» do Pai, que falava em Jesus; a outra era apenas material e visível. (21, 29)

11. Foi Cristo, a «Palavra» de Deus, que falou pela boca de Jesus, o homem puro e imaculado.

12. O homem Jesus nasceu, viveu e morreu; mas, no que diz respeito a Cristo: Ele não nasceu, nem cresceu no mundo, nem morreu, pois Ele é a Voz do Amor, o Espírito do Amor, a Palavra Divina, a expressão da Sabedoria do Criador, que sempre esteve no Pai. (91, 28-29)

A não reconhecimento de Jesus como o Messias esperado

13. Não fui reconhecido por todos na «Segunda Era». Quando apareci no seio do povo judeu, que já Me esperava por ver cumpridos os sinais dados pelos profetas, a minha presença confundiu muitos que não sabiam interpretar corretamente os profetas e esperavam ver o seu Messias como um príncipe poderoso que derrubaria os seus inimigos, que humilharia os reis e os opressores e concederia propriedades e bens terrenos.

14. Quando aquele povo viu Jesus — pobre e sem calças, o corpo coberto apenas por uma túnica simples; nascido num estábulo e mais tarde trabalhando como um simples artesão —, não conseguiu acreditar que ele fosse o enviado pelo Pai, o Prometido. O Mestre teria de realizar milagres e obras visíveis para que acreditassem nele e compreendessem a sua mensagem divina. (227, 12-13)

15. Sempre foram os humildes e os pobres que descobriram a minha presença, porque a sua capacidade intelectual não está ocupada com teorias humanas que obscurecem o seu claro discernimento.

16. No «Segundo Tempo», aconteceu igualmente que — embora a vinda do Messias tivesse sido anunciada — apenas as pessoas de coração simples, de espírito humilde e de mente desimpedida O reconheceram intuitivamente quando Ele veio.

17. Os teólogos tinham nas mãos o Livro dos Profetas e, diariamente, repetiam as palavras que anunciavam os sinais, o tempo e a forma da vinda do Messias; e, no entanto, viram-Me e não Me reconheceram, ouviram-Me e negaram que Eu fosse o Salvador prometido. Viram as Minhas obras, mas a única coisa que souberam fazer foi revoltar-se contra elas, embora, na verdade, todas tivessem sido profetizadas. (150, 21-23)

18. Hoje já não se duvida de Jesus, mas muitos discutem e até negam a minha divindade. Uns reconhecem-me grande elevação espiritual; outros afirmam que também eu percorro o caminho de desenvolvimento da alma para poder chegar ao Pai. Mas se assim fosse, não vos teria dito: «Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida.» (170, 7)

Jesus como hóspede salvador entre o povo simples

19. A vossa tarefa é seguir o exemplo do vosso Mestre Divino no seu caminho terreno. Lembrai-vos: sempre que Me apresentava nos lares, deixava em todos uma mensagem de paz, curava os doentes, consolava os aflitos com o poder divino que o amor possui.

20. Nunca deixei de entrar numa casa por acharem que ali não acreditariam em Mim; sabia que, ao deixar aquele lugar, os corações dos seus habitantes estariam repletos de alegria transbordante, pois, sem o saberem, o seu espírito tinha vislumbrado o Reino dos Céus através do meu ensinamento.

21. Às vezes, eu procurava os corações; outras vezes, eram eles que me procuravam; mas, em todos os casos, o meu amor era o pão da vida eterna que lhes dava no sentido da minha Palavra. (28, 3-5)

O incansável pregador Jesus

22. Em algumas ocasiões, quando Me retirava para a solidão de algum vale, ficava sozinho apenas por instantes, porque as multidões, ansiosas por Me ouvir, aproximavam-se do seu Mestre, desejosas da infinita bondade do Seu olhar. Eu os recebia e inundava aqueles homens, mulheres e crianças com a cordialidade da minha misericórdia ilimitada, porque sabia que em cada criatura há uma alma pela qual Eu vim ao mundo. Então falei-lhes do Reino dos Céus, que é a verdadeira pátria do Espírito, para que acalmassem a sua inquietação interior com a minha Palavra e se fortalecessem na esperança de alcançar a Vida Eterna.

23. Aconteceu que, escondido entre a multidão, havia alguém que pretendia negar a minha verdade a gritos e afirmar que Eu era um falso profeta; mas a minha palavra antecipou-se a ele, antes mesmo de ele ter tido tempo de abrir os lábios. Noutras ocasiões, permiti que algum blasfemo Me injuriasse, para provar perante a multidão que o Mestre não se irritava perante as ofensas, dando-lhes assim um exemplo de humildade e amor.

24. Houve alguns que — envergonhados pela minha mansidão — se afastaram imediatamente e se arrependeram de terem ferido, com as suas dúvidas, Aquele que, com as suas obras, anunciava a verdade. Assim que se apresentou a oportunidade, vieram ter comigo, seguiram-me pelos caminhos — chorando, comovidos pelas minhas palavras, sem sequer ousarem dirigir-se a mim para pedir perdão pelas ofensas que antes me tinham infligido. Chamei-os, acariciei-os com as minhas palavras e concedi-lhes alguma graça. (28, 6-7)

25. Ouçam: quando Eu estava convosco na Terra, as pessoas vinham em multidões até Mim — pessoas em posições elevadas, cheias de vaidade, governantes que

Me procuravam secretamente em para Me ouvir. Unas admiravam-Me, mas por medo não o confessavam abertamente; outras rejeitavam-Me.

26. Chegavam a Mim multidões de pessoas, compostas por homens, mulheres e crianças, que Me ouviam de manhã, à tarde e à noite, e sempre encontravam o Mestre pronto para lhes dar a Palavra de Deus. Viam que o Mestre se esquecia de Si mesmo e não conseguiam explicar a que horas Ele se alimentava, para que o Seu corpo não enfraquecesse e a Sua voz não se enfraquecesse. A razão era que não sabiam que Jesus recebia forças do seu próprio Espírito e encontrava alimento em si mesmo. (241, 23)

O amor de Jesus pelas crianças e pela natureza

27. Ocasionalmente, quando Eu estava sozinho, era descoberto por crianças que vinham até Mim para Me oferecerem pequenas flores, contar-Me alguma pequena mágoa e beijar-Me.

28. As mães ficavam ansiosas quando encontravam os seus pequenos nos meus braços, a ouvir as minhas palavras. Os discípulos, que achavam que isso significava falta de respeito para com o Mestre, tentavam afastá-las de mim. Tive então de lhes dizer: «Deixai que as crianças venham a mim; pois, para entrar no Reino dos Céus, é preciso ter a pureza, a simplicidade e a ingenuidade das crianças.»

29. Eu regozijava-me com aquela inocência e espontaneidade, tal como alguém se alegra ao ver um botão de flor que está a desabrochar. (262, 62-64)

30. Quantas vezes Jesus foi encontrado pelos seus discípulos a falar com as diversas criaturas da terra. Quantas vezes o Mestre foi surpreendido nas suas conversas com os pássaros, com o campo, com o mar! Mas eles sabiam que o seu Mestre não estava ausente, sabiam que no seu Mestre vivia o Espírito Criador do Pai, que tinha dado uma linguagem a todos os seres, que compreendia todos os seus «filhos», que recebia louvor e amor de tudo o que Ele criara.

31. Quantas vezes os discípulos e o povo viram Jesus acariciar um pássaro ou uma flor e abençoar tudo, e nos seus olhos descobriram olhares de amor infinito por todas as criaturas! Os discípulos pressentiam a divina alegria do Senhor quando se via rodeado de tanta glória, de tantas maravilhas que haviam surgido da sua sabedoria, e também viam muitas vezes lágrimas nos olhos do Mestre, quando via a indiferença dos homens perante tal glória, a insensibilidade e a cegueira das criaturas humanas perante tanto esplendor. Viam frequentemente o Mestre chorar quando avistava um leproso que derramava lágrimas por causa da sua lepra, ou homens e mulheres que se queixavam do seu destino, apesar de estarem

rodeados por uma esfera de amor perfeito! (332, 25-26)

O Ensinamento de Jesus

32. Jesus ensinou-vos a misericórdia, a mansidão, o amor. Ele ensinou-vos a perdoar de coração aos vossos inimigos, disse-vos que devíeis rejeitar a mentira e amar a verdade. Ele anunciou-vos que devíeis retribuir sempre com o bem tanto o mal como o bem que recebestes. Ele ensinou-vos o respeito por cada um dos vossos próximos e revelou-vos a maneira de alcançar a saúde do corpo e da alma; como honrar com a vossa vida o nome dos vossos pais, para que possais, ao mesmo tempo, ser honrados pelos vossos filhos.

33. Estes são alguns dos mandamentos que todo aquele que deseja ser verdadeiramente cristão deve seguir. (151, 35-36)

34. Quando os escribas e os fariseus observaram as ações de Jesus e perceberam que estas se desviavam das suas, alegaram que o ensinamento que Ele pregava violava a Lei de Moisés. A razão para isso era que confundiam a Lei com as tradições. Mas Eu lhes provei que não havia transgredido a Lei que o Pai revelara a Moisés, mas que a cumpria com palavras e obras.

35. Certamente, Eu ignorei muitas das tradições daquele povo, porque já havia chegado o momento em que elas deveriam desaparecer, para que uma nova era com ensinamentos superiores pudesse começar. (149, 42-43)

36. Lembrai-vos de que, no primeiro mandamento da Lei que dei à humanidade por intermédio de Moisés, disse: «Não fareis para vós imagem nem semelhança alguma das coisas celestiais, para vos ajoelharem perante ela e a adorarem.» Desde então, o caminho para o homem e o caminho para a alma estão claramente traçados.

37. Moisés não se limitou a transmitir aos homens os Dez Mandamentos, mas também pôs em vigor leis secundárias para a vida humana e introduziu tradições, ritos e símbolos no âmbito do culto espiritual a Deus, tudo de acordo com os passos de desenvolvimento que o espírito humano dava naquela época.

38. Mas o Messias prometido veio e eliminou tradições, ritos, símbolos e sacrifícios, deixando intocada apenas a Lei. Por isso, quando os fariseus disseram ao povo que Jesus se opunha às leis de Moisés, respondi-lhes que não me opunha à Lei, mas que tinha vindo para a cumprir. Se os Meus ensinamentos eliminassem as tradições, isso aconteceria porque o povo, para as cumprir, se esquecera de seguir a Lei. (254, 17-18)

39. A Minha Palavra no presente não apagará as palavras que vos dei no «Segundo Tempo». As épocas, os séculos e as eras passarão, mas as palavras de Jesus não passarão. Hoje, explico-vos e revelo-vos o

sentido do que vos disse naquela altura e que não compreendestes. (114, 47)

Os «milagres» de Jesus

40. Para que aquele ensinamento acendesse a fé nos corações, realizei simultaneamente milagres, para que pudesse ser amado por eles; e para que esses "milagres" fossem o mais tangíveis possível, realizei-os nos corpos dos doentes, curei os cegos, os surdos, os mudos, os coxos, os possuídos, os leprosos e também ressuscitei os mortos.

41. Quantos milagres de amor realizou Cristo entre os homens! A história guardou os seus nomes como exemplo para as gerações futuras. (151, 37-38)

42. Seres de luz a serviço da obra divina e outros, que eram rebeldes e ignorantes, deram-se a conhecer por toda a parte, e entre aquela humanidade surgiram os possuídos, que a ciência não conseguiu libertar e que foram rejeitados pelo povo. Nem os mestres da Lei nem os cientistas conseguiram devolver a saúde àqueles doentes.

43. Mas tudo isto foi previsto por Mim para vos ensinar e dar-vos provas de amor. Concedi-vos, por meio de Jesus, a cura das Suas criaturas, para espanto de muitos.

44. Os incrédulos, que tinham ouvido falar do poder de Jesus e que sabiam dos Seus milagres, exigiam as provas mais difíceis para O deixar por um momento inseguro e provar que Ele não era infalível. Mas essa libertação dos possuídos, o facto de Eu os ter devolvido ao estado de seres humanos normais, apenas tocando-os, olhando para eles ou dirigindo-lhes uma palavra de ordem, para que aqueles espíritos abandonassem a sua mente e ambos fossem libertados do seu pesado fardo, confundiu-os.

45. Perante esse poder, os fariseus, os cientistas, os escribas e os publicanos mostraram reações diferentes. Uns reconheceram a autoridade de Jesus, outros atribuíram o seu poder a influências desconhecidas, outros ainda não souberam o que dizer. Mas os doentes que tinham sido curados bendisseram o seu nome.

46. Alguns estavam possuídos por um único espírito, outros por sete, como Maria de Magdala, e alguns por um número tão grande que eles próprios diziam ser uma legião.

47. Ao longo de toda a vida do Mestre, uma manifestação espiritual sucedia-se a outra. Algumas foram testemunhadas pelos doze discípulos, outras pelo povo — ao ar livre e nas casas. Foi um tempo de milagres, de «prodígios». (339, 20-22)

48. O milagre, tal como o entendem, não existe; não há contradição entre o Divino e o Material.

49. Atribuís muitos milagres a Jesus; mas, em verdade vos digo, os seus atos foram o efeito natural do amor, essa força divina que ainda não sabeis utilizar, embora esteja

presente em cada alma, sem ser aproveitada. Pois não quisestes conhecer a força do amor.

50. O que foi que atuou em todos os milagres que Jesus realizou, senão o amor?

51. Ouçam, discípulos: para que o amor de Deus pudesse manifestar-se à humanidade, era necessária a humildade do instrumento, e Jesus foi sempre humilde; e, tendo dado o exemplo disso aos homens, disse-vos numa ocasião que nada poderia fazer sem a vontade do seu Pai Celestial. Quem não compreender a humildade destas palavras pensará que Jesus era um homem como qualquer outro; mas a verdade é que Ele quis dar-vos uma lição de humildade.

52. Ele sabia que essa humildade, essa unidade com o Pai, o tornava todo-poderoso perante a humanidade.

53. Ó transfiguração grandiosa e bela, que concede o amor, a humildade e a sabedoria!

54. Agora sabeis por que razão Jesus, embora dissesse que nada podia fazer se não fosse segundo a vontade do seu Pai, na realidade tudo podia; pois era obediente, pois era humilde, pois se fez servo da Lei e dos homens, e sabia amar.

55. Reconhecei, pois, que — embora conheçais vós mesmos algumas das capacidades do amor espiritual — não as sentis, e por isso não podeis compreender a causa de tudo aquilo a que chamais milagre ou mistério, que são as obras que o Amor Divino realiza.

56. Que ensinamentos vos deu Jesus que não fossem de amor? Que ciência, que exercícios ou conhecimentos misteriosos empregou para vos dar os seus exemplos de poder e sabedoria? Apenas o amor beatífico, com o qual tudo se pode.

57. Não há nada de contraditório nas leis do Pai, que são simples porque sábias, e sábias porque impregnadas de amor.

58. Compreendei o Mestre, ele é o vosso livro de ensinamentos. (17, 11-21)

59. O Espírito que animou Jesus era o meu próprio, o vosso Deus, que se fez homem para habitar entre vós e deixar-se ver, porque isso era necessário. Como homem, senti todos os sofrimentos humanos. Os cientistas que tinham estudado a essência da Natureza vieram ter comigo e descobriram que nada sabiam do meu ensinamento. Grandes e pequenos, virtuosos e pecadores, inocentes e culpados receberam a essência da minha Palavra, e a todos honrei com a minha presença. Mas, embora muitos fossem chamados, eram poucos os escolhidos e ainda menos os que estavam ao meu redor. (44, 10)

A adúltera

60. Eu defendi os pecadores. Não vos lembrais da adúltera? Quando ela foi trazida até Mim, perseguida e

condenada pela multidão, vieram os fariseus e perguntaram-Me: «O que devemos fazer com ela?» — Os sacerdotes esperavam que Eu dissesse: «Que se faça justiça», para então responderem: «Como é que pregas o amor e permites que esta pecadora seja castigada?» E se Eu tivesse dito: «Deixem-na em liberdade», eles teriam respondido: «Nas leis de Moisés, que tu — como dizes — confirmas, há uma disposição que diz: Toda a mulher apanhada em adultério deve ser apedrejada.»

61. Como percebi a sua intenção, não respondi às suas palavras, inclinei-Me e escrevi no pó da terra os pecados daqueles que a condenavam. Mais uma vez perguntaram-Me o que deveriam fazer com aquela mulher, e Eu respondi-lhes: «Quem estiver isento de pecado, que atire a primeira pedra.» Então, reconheceram as suas faltas e afastaram-se, cobrindo os rostos. Ninguém era puro e, sentindo-se perscrutados por Mim até ao fundo do coração, deixaram de acusar aquela mulher, pois todos tinham pecado. Mas a mulher e, com ela, outras que igualmente tinham quebrado o matrimónio, arrependeram-se e não pecaram mais. Digo-vos que é mais fácil converter um pecador através do amor do que através da severidade. (44, 11)

Maria Madalena

62. Maria Madalena — a pecadora, como o mundo a chamava — merecia a minha cordialidade e o meu perdão.

63. Em breve alcançou a sua redenção, o que não acontece com outros que pedem perdão pelos seus pecados apenas com uma fé fraca. Enquanto ela encontrou rapidamente aquilo que procurava, outros não o alcançam.

64. A Madalena foi perdoada sem se vangloriar da sua conversão. Ela tinha pecado, tal como vós pecais; mas tinha amado muito.

65. Quem ama pode apresentar desvios no seu comportamento humano; mas o amor é a cordialidade que transborda do coração. Se quereis que vos seja perdoado — tal como vós perdoais —, dirigi os vossos olhares cheios de amor e confiança para Mim, e sereis absolvidos de qualquer falta.

66. Aquela mulher não pecou mais; o amor que transbordava do seu coração dedicou-o ao ensinamento do Mestre.

67. Ela foi perdoada, embora tivesse cometido erros. Mas no seu coração ardia o fogo que purifica e, devido ao perdão que a pecadora recebeu, ela não se separou de Jesus nem por um momento; os meus discípulos, por outro lado, deixaram-Me sozinho nas horas mais sangrentas. No entanto, aquela Maria menosprezada não se afastou de Mim, não Me negou, não teve medo, nem se envergonhou.

68. Por isso, foi-lhe concedido derramar lágrimas aos pés da minha cruz e sobre o meu túmulo. A sua alma encontrou rapidamente a redenção, porque amava muito.
69. Também ela tinha no coração um espírito apostólico. A sua conversão resplandece como a luz da verdade. Ela prostrou-se aos meus pés para me dizer: «Senhor, se Tu quiseres, serei livre do pecado.»
70. Vós, por outro lado — quantas vezes quereis convencer-Me da vossa inocência, encobrindo as vossas faltas com longas orações.
71. Não, discípulos, aprendei com ela, amai verdadeiramente o vosso Senhor em cada um dos vossos semelhantes. Amai muito, e os vossos pecados serão perdoados. Sereis grandes se fizerdes florescer esta verdade nos vossos corações. (212, 68-75)

Nicodemos e a questão da reencarnação

72. Naquela época, disse a Nicodemos, que Me procurara com boa intenção para falar comigo: «O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é Espírito. Não te espantes se te disser que é preciso nascer de novo.» Quem compreendeu aquelas palavras?
73. Com elas, Eu queria dizer-vos que uma vida humana não basta para compreender um único dos Meus ensinamentos e que, para compreender o livro didático que esta vida encerra, são necessárias muitas vidas terrenas. Por isso, a carne tem apenas a função de servir de apoio à alma na sua caminhada pela Terra. (151, 59)

A Transfiguração de Jesus

74. No «Segundo Tempo», Jesus fez certa vez uma caminhada, seguido por alguns dos seus discípulos. Tinha-se subido a uma montanha e, enquanto o Mestre enchia aqueles homens de admiração com as suas palavras, viram de repente o corpo do seu Senhor transfigurado, que flutuava no espaço e tinha à sua direita o Espírito de Moisés e à sua esquerda o de Elias.
75. Perante aquela visão sobrenatural, os discípulos prostraram-se no chão, ofuscados pela luz divina. Mas logo se acalmaram e sugeriram ao seu Mestre que colocasse sobre os seus ombros o manto púrpura dos reis, assim como sobre Moisés e Elias. Então ouviram uma voz que descia do infinito e , a qual dizia: «Este é o meu Filho amado, em quem tenho prazer; ouvi-O!»
76. Um grande temor tomou conta dos discípulos quando ouviram aquela voz e, ao erguerem os olhos, viram apenas o Mestre, que lhes disse: «Não temais e não conteis esta visão a ninguém até que eu tenha ressuscitado dos mortos.» Então perguntaram ao seu Senhor: «Por que dizem os escribas que Elias deve vir antes?» E Jesus respondeu-lhes: «Em verdade vos digo que Elias virá antes e colocará todas as coisas

em ordem. Mas eu vos digo que Elias já veio, e eles não o reconheceram; pelo contrário, fizeram com ele o que quiseram.» Então os discípulos compreenderam que Ele lhes falava de João Batista.

77. Quantas vezes, nos tempos atuais, diante dos vossos olhos, tornei invisível o corpo através do qual Me comunico, para depois vos permitir ver-Me na forma humana em que a humanidade conheceu Jesus, e, no entanto, perante a nova transfiguração*, não vos prostrastes. (29, 15-18)

** Este fenómeno é também conhecido na parapsicologia como «transfiguração», ou seja, a crescente visibilidade de um ser espiritual que se manifesta.*

Falta de coragem para professar a fé

78. Quando Eu, tendo-Me feito homem, vivia entre vós, acontecia frequentemente que, à noite, quando todos descansavam, vinham ter comigo pessoas que Me procuravam secretamente, por receio de serem descobertas. Procuravam-Me porque sentiam remorsos de consciência, pois tinham-Me gritado e provocado contra Mim, enquanto Eu falava à multidão. O seu sentimento de arrependimento era ainda mais intenso quando percebiam que a minha palavra tinha deixado no seu coração um dom de paz e de luz e que Eu tinha derramado o meu bálsamo curativo no seu corpo.

79. Com a cabeça baixa, apareceram diante de Mim e disseram-Me: «Mestre, perdoa-nos, reconhecemos que a Tua Palavra contém a verdade.» Respondi-lhes: «Se descobristes que só falo a verdade — por que vos escondes então? Não saís ao ar livre para receber os raios do sol quando este aparece — mas quando é que vos envergonhastes disso? Quem ama a verdade nunca a esconde, nem a nega, nem se envergonha dela.»

80. Digo-vos isto porque vejo que muitos apenas Me ouvem em segredo e negam para onde foram — escondem o que ouviram e, por vezes, negam ter estado comigo. De quem é que então vos envergonhais? (133, 23-26)

Hostilidades contra Jesus

81. Quando, no «Segundo Tempo», falava às multidões, a minha palavra — perfeita em sentido e forma — era ouvida por todos. O meu olhar, que penetrava nos corações, descobria tudo o que cada um guardava dentro de si. Em alguns havia dúvida, noutros fé; noutros ainda, uma voz cheia de medo dirigia-se a Mim: Eram os doentes, cuja dor lhes fazia esperar de Mim um milagre. Havia quem procurasse esconder o seu escárnio quando Me ouviam dizer que vim do Pai para trazer aos homens o Reino dos Céus, e havia também corações nos quais descobri ódio contra Mim e a intenção de Me silenciar ou eliminar.

82. Eram os arrogantes, os fariseus, que se sentiam atingidos pela minha verdade. Pois, embora a minha Palavra fosse tão clara, tão cheia de amor e tão consoladora — embora fosse sempre confirmada por obras poderosas —, muitas pessoas continuavam a querer descobrir a verdade da minha presença julgando-Me pelo homem Jesus, investigando a minha vida e fixando o seu olhar na humildade das minhas vestes e na minha absoluta pobreza de bens materiais.

83. Mas, não contentes em condenar-Me, condenaram também os meus discípulos, observando-os atentamente, quer falassem, quer Me seguissem pelos caminhos, quer se sentassem à mesa. Como se indignaram os fariseus quando, numa determinada ocasião, viram que os meus discípulos não tinham lavado as mãos antes de se sentarem à mesa! Mentes mesquinhas, que confundiam a limpeza do corpo com a pureza da alma! Não tinham consciência de que, quando tocavam nos pães sagrados no templo, as suas mãos estavam limpas, mas os seus corações estavam cheios de podridão. (356, 37-38)

84. A cada passo, interrogavam-Me. Todos os Meus atos e palavras eram julgados com má intenção; na maioria das vezes, ficavam confusos diante das Minhas obras e provas, pois a sua mente não era capaz de compreender o que só o Espírito pode compreender.

85. Quando orava, diziam: «Para que ora ele, se diz que é cheio de poder e sabedoria? O que pode ele precisar ou pedir?» E quando não orava, diziam que não cumpria as suas prescrições religiosas.

86. Quando viam que Eu não tomava alimento enquanto os meus discípulos comiam, julgavam que Eu Me encontrava fora das leis estabelecidas por Deus; e quando Me viam a tomar alimento, perguntavam-se: Para que precisa ele de comer para viver — ele, que afirmava ser a vida? Eles não compreendiam que Eu viera ao mundo para revelar aos homens como a humanidade viveria após um longo período de purificação, para que dela surgisse uma geração espiritualizada, que estivesse acima d e da miséria humana, das necessidades da carne e das paixões dos sentidos físicos. (40, 11-13)

Anúncio de despedida

87. Durante três anos, Jesus viveu em comunhão com os seus discípulos. Era rodeado por grandes multidões que O amavam profundamente. Para aqueles discípulos, nada mais existia senão ouvir o seu Mestre quando Ele pregava os Seus ensinamentos divinos. Seguindo os Seus passos, não sentiam fome nem sede, não havia qualquer tropeço ou obstáculo, tudo era paz e felicidade na atmosfera que envolvia aquele grupo e, no entanto — quando, certa vez, estavam particularmente

absortos na contemplação do seu amado Jesus, Ele disse-lhes: «Chegará agora um outro tempo; Eu partirei de vós e ficareis como ovelhas entre lobos. Essa hora aproxima-se, e é necessário que Eu regresse para onde vim. Ficarão sozinhos por algum tempo e levarão o testemunho do que viram e ouviram aos que têm fome e sede de amor e justiça. Ajam em meu nome, e depois Eu os levarei para junto de mim, na Pátria Eterna.»

88. Essas palavras entristeceram os discípulos e, quanto mais se aproximava a hora, mais Jesus repetia aquele anúncio com maior ênfase, falando da sua partida. Mas, ao mesmo tempo, consolava os corações daqueles que O ouviam, dizendo-lhes que o Seu Espírito não se afastaria e continuaria a velar pelo mundo. Quando se preparassem para levar a palavra Dele aos homens daquela época como uma mensagem de consolo e esperança, Ele falaria por meio das suas bocas e faria milagres. (354, 26-27)

A Entrada de Jesus em Jerusalém

89. A multidão recebeu-Me com júbilo quando entrei na cidade de Jerusalém. Das aldeias e ruelas vieram em multidões — homens, mulheres e crianças — para testemunhar a entrada do Mestre na cidade. Eram aqueles que haviam recebido o milagre e a prova do poder do Filho de Deus. — Cegos que agora viam, mudos que agora podiam cantar Hosiannah, coxos que haviam deixado a cama e vinham apressadamente para ver o Mestre na Festa da Páscoa.

90. Eu sabia que este triunfo era efémero; já tinha previsto aos meus discípulos o que aconteceria depois. Isso foi pouco mais do que o início da minha luta, e hoje, a uma grande distância desses acontecimentos, digo-vos que a luz da minha verdade continua a lutar contra as trevas da ignorância, do pecado e do engano, razão pela qual devo acrescentar que o meu triunfo definitivo ainda não chegou.

91. Como podeis acreditar que aquela entrada em Jerusalém tenha significado a vitória da minha causa, quando foram apenas alguns os que se converteram e muitos os que não reconheceram quem Eu era?

92. E mesmo que todas aquelas pessoas se tivessem convertido à minha Palavra — não teriam de se seguir ainda muitas gerações?

93. Aquele momento de júbilo, aquela entrada triunfal de curta duração, foi apenas o símbolo da vitória da Luz, do Bem, da Verdade, do Amor e da Justiça — do dia que deve vir e para o qual todos vós estais convidados.

94. Sabei que, se um único dos Meus filhos se encontrasse então fora da Nova Jerusalém, não haveria festa, pois Deus não poderia então falar de triunfo, não poderia celebrar vitória, se o Seu poder não tivesse sido capaz de salvar até o último dos Seus filhos. (268, 17-21)

95. Sois os mesmos que, no «Segundo Tempo», cantaram o Hosana quando Jesus entrou em Jerusalém. Hoje, ao revelar-Me a vós em Espírito, já não estendeis os vossos mantos no meu caminho; são os vossos corações que ofereceis como morada ao vosso Senhor. Hoje o vosso Hosiannah já não brota da garganta, este Hosiannah surge da vossa alma como um hino de humildade, de amor e de reconhecimento do Pai, como um hino de fé nesta manifestação que o vosso Senhor vos trouxe no «Terceiro Tempo».

96. Ontem como hoje, sois os mesmos que Me seguiram na Minha entrada em Jerusalém. As grandes multidões rodeavam-Me, cativadas pelas Minhas palavras de amor. Homens e mulheres, idosos e crianças abalavam a cidade com os seus gritos de júbilo, e até os sacerdotes e fariseus, que temiam que o povo se rebelasse, diziam-Me: «Mestre, se ensinas a paz — por que permites que os Teus seguidores causem tal tumulto?» Mas Eu respondi-lhes: «Em verdade vos digo que, se estes se calassem, as pedras falariam.» Pois eram momentos de júbilo, era o clímax e a glorificação do Messias entre aqueles que tinham fome e sede de justiça — aquelas almas que, durante muito tempo, esperaram a vinda do Senhor em cumprimento das profecias.

97. Com aquele júbilo e aquela alegria, o meu povo celebrou também a libertação do Egito. Queria tornar inesquecível para o meu povo aquela comemoração da Páscoa. Mas, em verdade vos digo, não segui apenas uma tradição ao sacrificar um cordeiro — não, ofereci-Me em Jesus, o Cordeiro sacrificial, como o caminho pelo qual todos os meus filhos encontrariam a redenção. (318, 57-59)

A Última Ceia

98. Quando Jesus celebrou com os seus discípulos aquela ceia pascal, conforme a tradição daquele povo, disse-lhes: «Revelo-vos agora algo novo: tomai deste vinho e comei deste pão, que representam o meu sangue e o meu corpo, e fazei isto em memória de mim.»

99. Após a partida do Mestre, os discípulos recordaram o sacrifício do seu Senhor, bebendo vinho e comendo pão, que eram símbolos daquele que, por amor à humanidade, tudo entregou.

100. Ao longo dos séculos, os povos divididos em confissões deram diferentes interpretações às Minhas palavras.

101. Hoje quero dizer-vos o que senti naquela hora, naquela Ceia, em que cada palavra e cada ato de Jesus foram a lição de um livro de profunda sabedoria e amor infinito. Quando usei o pão e o vinho para isso, foi para vos fazer compreender que eles se assemelham ao amor, que é o alimento e a vida da alma; e quando vos disse: «Fazei isto em

memória de Mim», o Mestre quis dizer com isso que amásseis o vosso próximo com um amor semelhante ao de Jesus e que vos entregásseis aos homens como verdadeiro alimento.

102. Qualquer ritual que façais a partir destes ensinamentos será infrutífero se não aplicardes os meus ensinamentos e exemplos na vossa vida. É precisamente isso que vos é difícil, mas é nisso que reside o mérito. (151, 29-32; 34)

103. Tal como agora estais ao meu redor, assim foi também naquela última noite do «Segundo Tempo». O sol estava a pôr-se quando Jesus conversou pela última vez com os seus discípulos naquela sala. Eram as palavras de um pai moribundo aos seus filhos tão amados. Havia tristeza em Jesus e também nos discípulos, que ainda não sabiam o que, algumas horas mais tarde, esperava Aquele que os tinha ensinado e tanto amado. O seu Senhor estava prestes a partir, mas eles ainda não sabiam como. Pedro chorava e, ao fazê-lo, apertava o cálice contra o peito; João molhava com as suas lágrimas o peito do Mestre; Mateus e Bartolomeu ficaram consternados com as minhas palavras. Filipe e Tomé escondiam a sua dor no coração enquanto comiam. Tiago, o Menor e o Maior, Tadeu, André e Simão estavam mudos de dor; no entanto, havia muito que eles Me diziam com o coração. Também Judas Iscariotes carregava dor no coração, mas também medo e remorso. Mas ele já não podia voltar atrás, porque as trevas se apoderaram dele.

104. Quando Jesus proferiu as suas últimas palavras e exortações, aqueles discípulos estavam inundados de lágrimas. Mas um deles já não estava presente; a sua alma não conseguia absorver tanto amor nem contemplar tanta luz, e assim se afastou, porque aquela palavra lhe queimava o coração. (94, 56-58)

105. O anseio divino de Jesus era que os seus discípulos se tornassem semeadores do seu ensinamento redentor.

106. No clímax do seu último discurso aos discípulos, que foi ao mesmo tempo a última conversa entre o Pai e os filhos, disse-lhes, por isso, em tom amoroso: «Dou-vos agora um novo mandamento: Amai-vos uns aos outros.»

107. Com a luz desse Mandamento Supremo, ele acendeu assim a maior esperança para a humanidade. (254, 59)

Capítulo 12 – Sofrimento, Morte e Ressurreição

Os esforços e sofrimentos de toda a vida de Jesus

1. Vivi entre os homens e fiz da minha vida um exemplo, um manual. Conheci todos os sofrimentos, as tentações e as lutas, a pobreza, o trabalho e as

perseguições. Experimentei a rejeição por parte dos meus familiares, a ingratidão e a traição; as longas jornadas de trabalho, a fome e a sede, o escárnio, a solidão e a morte. Permiti que todo o peso do pecado humano recai-se sobre Mim. Permiti que o homem sondasse o meu Espírito nas minhas palavras e no meu corpo traspassado, onde se podia ver até a última das minhas costelas. Apesar de ser Deus, fui transformado num rei ridicularizado, num desnudado, e tive ainda de carregar a cruz da vergonha e subir com ela a colina onde morreram os ladrões. Ali terminou a minha vida humana, como prova de que não sou apenas o Deus da Palavra, mas o Deus das obras. (217, 11)

2. Quando a hora se aproximava e a Ceia do Jantar do Senhor estava a terminar, Jesus deu as últimas instruções aos seus discípulos. Partiu para o Jardim das Oliveiras, onde costumava orar, e disse ao Pai: «Senhor, se for possível, afasta de mim este cálice. Contudo, não seja feita a minha vontade, mas a Tua.» Então aproximou-se aquele dos meus discípulos que me iria entregar, acompanhado por uma multidão que me iria prender. Quando aqueles perguntaram: «Quem é Jesus, o Nazareno?», Judas aproximou-se do seu Mestre e beijou-o. No coração daqueles homens havia medo e consternação ao verem a serenidade de Jesus, e perguntaram mais uma vez: «Quem é Jesus?» Então, aproximei-me deles e disse-lhes: «Aqui estou, sou eu.» Assim começou a minha Paixão.

3. Levaram-Me perante sacerdotes, juízes e governantes. Interrogaram-Me, julgaram-Me e acusaram-Me de violar a Lei de Moisés e de querer criar um reino que destruiria o do Imperador. (152, 6-7)

A traição de Judas

4. Não vos lembrais de quantas vezes revelei o Meu amor, não só àqueles que acreditavam em Mim, mas também àquele que Me traiu e àqueles que Me perseguiram e julgaram? Agora poderiam perguntar-Me qual foi a razão que Me levou a permitir todas aquelas afronta. E Eu respondo-vos: era necessário que lhes deixasse total liberdade de pensamento e de ação, para criar ocasiões propícias para Me revelar, e para que todos experimentassem a misericórdia e o amor que Eu ensinava ao mundo.

5. Eu não movi o coração de Judas a trair-Me; ele foi instrumento de um pensamento maligno, quando o seu coração estava cheio de trevas. Mas, perante a infidelidade daquele discípulo, mostrei-lhe o meu perdão.

6. Não teria sido necessário que um dos Meus Me traísse para vos dar aquele exemplo de humildade. O Mestre tê-la-ia demonstrado em qualquer ocasião que os homens Lhe tivessem oferecido. Coube àquele discípulo ser o instrumento

através do qual o Mestre mostrou ao mundo a Sua humildade divina. Mesmo que pensásseis que foi a fraqueza daquele homem que provocou a morte de Jesus, digo-vos que estais em erro; pois vim para Me entregar totalmente a vós, e se não tivesse sido desta forma, podeis ter a certeza de que teria acontecido de outra maneira. Por isso, não tendes o direito de amaldiçoar ou julgar aquele que é vosso irmão, a quem, num momento de obscurecimento, faltou o amor e a lealdade que devia ao seu Mestre. Se lhe atribuís a culpa da minha morte — por que não o abençoais, sabendo que o meu sangue foi derramado para a salvação de todos os homens? Seria melhor para vós orar e pedir que nenhum de vós caia em tentação, pois a hipocrisia dos escribas e fariseus ainda existe neste mundo. (90, 37-39)

A Paixão de Jesus

7. Quando fui interrogado pelo sumo sacerdote Caifás e ele Me disse: «Conjuro-Te que Me digas se és o Cristo, o Messias, o Filho de Deus», respondi-lhe: «Tu o disseste.» (21, 30)

8. Quantos corações, que poucos dias antes tinham admirado e abençoado as minhas obras, as esqueceram, mostraram-se ingratos e juntaram-se àqueles que Me injuriavam. Mas era necessário que aquele sacrifício fosse muito grande, para que nunca fosse apagado da memória dos homens.

9. O mundo e vós, como parte dele, vistes-Me blasfemado, ridicularizado e humilhado como nenhum homem poderia ter sido. Mas, pacientemente, esvaziei o cálice que Me destes a beber. Passo a passo, cumpri a minha e vocação de amor entre os homens e entreguei-Me inteiramente aos meus filhos.

10. Bem-aventurados aqueles que acreditaram no seu Deus, apesar de O terem visto coberto de sangue e ofegante.

11. Mas algo ainda mais pesado Me esperava: morrer pregado numa cruz entre dois ladrões. Mas estava escrito, e por isso tinha de se cumprir, para que Eu fosse reconhecido como o verdadeiro Messias. (152, 8-11)

12. Para esta lição que vos dou agora, já vos dei um exemplo na «Segunda Era». Jesus estava pendurado na cruz, o Redentor lutava contra a morte diante das multidões que Ele tanto amara. Cada coração era uma porta à qual Ele batera. Entre a multidão de espectadores encontrava-se o homem que governava as massas, o príncipe da Igreja, o publicano, o fariseu, o rico, o pobre, o depravado e o de coração simples. Mas enquanto uns sabiam quem era Aquele que morria naquela hora, porque tinham visto as suas obras e recebido as suas bênçãos, outros, sedentos de sangue inocente e

ávidos de vingança, apressaram a morte daquele a quem chamavam com escárnio de «Rei dos Judeus», sem saber que Ele não era apenas rei de um povo, mas que o era de todos os povos da Terra e de todos os mundos do Universo. Enquanto Jesus dirigia um dos seus últimos olhares para aquelas multidões, elevou ao Pai o seu pedido, cheio de amor misericordioso e compaixão, e disse: «Meu Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem.»

13. Aquele olhar abrangia tanto aqueles que choravam por ele como aqueles que se deleitavam com o seu tormento, pois o amor do Mestre, que era o amor do Pai, valia igualmente para todos. (103, 26 27)

14. Quando chegou o dia em que a multidão, incitada por aqueles que se sentiam incomodados pela presença de Jesus, o feriu e açoitou, e o viu sangrar como um simples mortal em consequência dos golpes, e mais tarde lutar contra a morte e morrer como qualquer outro ser humano, os fariseus, os chefes do povo e os sacerdotes exclamaram, satisfeitos: «Vejam-no, aquele que se autodenomina Filho de Deus, que se considerava rei e se fazia passar por Messias!»

15. Precisamente por eles, mais do que por outros, Jesus pediu ao seu Pai que lhes perdoasse — a eles que, embora conhecessem as Escrituras, agora O negavam e O apresentavam à multidão como um impostor. Foram eles que, apesar de afirmarem ser mestres da Lei, na condenação de Jesus, na realidade não sabiam o que faziam, enquanto ali, entre a multidão, havia corações dilacerados pela dor diante da injustiça a que assistiam e rostos inundados de lágrimas perante a morte sacrificial do Justo. Foram os homens e as mulheres de coração simples, de espírito humilde e generoso, que sabiam Quem tinha estado no mundo entre os homens e que compreenderam o que estes perderam com a partida do Mestre. (150, 24-25)

16. Fala-vos Aquele que, na cruz, lutando contra a morte e maltratado e torturado pelos capangas, ergueu os olhos para o infinito e disse: «Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem.»

17. Nesse perdão divino incluí todos os homens de todos os tempos, pois podia ver o passado, o presente e o futuro da humanidade. Posso dizer-vos em verdade e em espírito que também vos vi naquela hora abençoada, vós que neste tempo escutais a minha nova Palavra. (268, 38-39)

18. Quando, do alto da cruz, dirigi os meus últimos olhares para a multidão, vi Maria e disse-lhe, referindo-me a João: «Mulher, este é o teu filho», e a João: «Filho, esta é a tua mãe.»

19. João foi o único, naquela hora, capaz de compreender o sentido da frase que se seguiu, pois a multidão estava tão cega que, quando Eu disse: «Tenho sede», pensou que se tratava de sede física e ofereceu-Me

fel e vinagre, quando, na verdade, era sede de amor que o meu Espírito sentia.

20. Também os dois malfeitores lutavam ao meu lado contra a morte; mas enquanto um blasfemava e se precipitava para a perdição, o outro deixou-se iluminar pela luz da fé; e embora visse o seu Deus pregado na vergonhosa trave da cruz e próximo da morte, acreditou na sua divindade e disse-lhe: «Se estiveres no Reino dos Céus, lembra-te de mim», ao que Eu, comovido por tanta fé, respondi: «Em verdade te digo, ainda hoje estarás comigo no Paraíso.»

21. Ninguém conhece as tempestades que se agitavam no coração de Jesus naquela hora. As forças da natureza desatadas eram apenas um fraco reflexo do que se passava na solidão daquele homem, e a dor do Espírito Divino era tão grande e tão real que a carne, que por um instante se sentiu fraca, exclamou: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”

22. Assim como ensinei os homens a viver, também lhes ensinei a morrer, perdoando e abençoando eu mesmo aqueles que Me injuriavam e torturavam, quando disse ao Pai: «Perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem.»

23. E quando o Espírito deixou este mundo, disse: «Pai, nas Tuas mãos entrego o meu Espírito.» O exemplo de ensino perfeito estava consumado; como Deus e como homem, Eu tinha falado. (152, 12 161 17)

24. Bastou um instante a Dimas para encontrar a salvação, e esse foi o último da sua vida. Ele falou-Me da cruz, e embora visse que Jesus, a quem chamavam Filho de Deus, agonizava, sentiu que Ele era o Messias, o Salvador; e entregou-se a Ele com todo o arrependimento do seu coração e toda a humildade da sua alma. Por isso, prometi-lhe o Paraíso ainda naquele mesmo dia.

25. Digo-vos que farei sentir a todos aqueles que pecam inconscientemente, mas que no fim da vida se dirigem a Mim com um coração cheio de humildade e fé, a ternura do Meu amor misericordioso, que os eleva das aflições da Terra para lhes fazer conhecer a bem-aventurança de uma vida nobre e elevada. (94, 71-72)

26. Sim, querido Dimas, estiveste comigo no Paraíso da Luz e da paz espiritual, para onde levei a tua alma como recompensa pela tua fé. Quem poderia ter dito àqueles que duvidavam que em Jesus — moribundo e sangrando como estava — habitava um Deus, que no ladrão que jazia à sua direita em agonia se escondia um espírito de luz? 27. O tempo passou e, quando a paz da alma se restabeleceu, muitos daqueles que Me tinham rejeitado e ridicularizado penetraram na luz da minha verdade, razão pela qual o seu arrependimento foi grande e o seu

amor no meu seguimento indestrutível. (320, 67)

28. Quando o corpo que Me serviu de invólucro no Segundo Tempo entrou em agonia e Eu proferi as últimas palavras da cruz, entre as Minhas últimas frases havia uma que não foi compreendida nem naqueles momentos nem muito tempo depois: «Meu Deus, meu Deus, por que Me abandonaste?»

29. Por causa dessas palavras, muitos duvidaram; outros ficaram confusos, pois pensaram que se tratava de desânimo, de uma vacilação, de um momento de fraqueza. Mas não levaram em conta que essa não foi a última frase, mas que, depois dela, Eu proferi outras que revelaram plena força e clareza: «Pai, nas Tuas mãos entrego o meu espírito»; e: «Está consumado.»

30. Agora que retornei para trazer luz aos vossos erros e esclarecer o que chamastes de mistérios, digo-vos: quando Eu estava pendurado na cruz, a agonia foi longa e sangrenta, e o corpo de Jesus, infinitamente mais sensível do que o de todos os outros homens, suportou uma agonia prolongada, e a morte não chegava. Jesus tinha cumprido a sua missão no mundo, já tinha proferido a última palavra e dado o último ensinamento. Então, aquele corpo martirizado, aquela carne dilacerada, ao sentir a separação do Espírito, perguntou ao Senhor, cheio de dor: «Pai, Pai, por que me abandonaste?» — Era o gemido suave e sofredor do Cordeiro ferido, clamando pelo seu Pastor. Era a prova de que Cristo, o «Verbo», se tornou verdadeiramente homem em Jesus e de que o seu sofrimento era autêntico.

31. Podem atribuir estas palavras a Cristo, que é eternamente um com o Pai? — Ora, sabem que foi um gemido do corpo de Jesus, que foi profanado pela cegueira dos homens. Mas quando a carícia do Senhor desceu sobre aquela carne martirizada, Jesus continuou a falar, e as suas palavras foram: «Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito.» — «Está consumado.» (34, 27-30)

32. Quando Jesus estava pendurado na cruz, não havia espírito que não se sentisse comovido pela voz do amor e da justiça daquele que morria — nu como a própria verdade que Ele trazia nas suas palavras. Aqueles que investigaram a vida de Jesus reconheceram que, nem antes nem depois Dele, houve alguém que realizasse uma obra como a Sua, pois foi uma obra divina que, pelo Seu exemplo, salvará a humanidade.

33. Com mansidão vim para o sacrifício, pois sabia que o meu sangue vos transformaria e salvaria. Até ao último momento falei com amor e perdoei-vos, pois vim para vos trazer um ensinamento sublime e traçar-vos, com exemplos perfeitos, o caminho para a eternidade.

34. A humanidade quis dissuadir-Me do meu propósito, atacando a fraqueza da carne; mas Eu não desisti. Os homens quiseram induzir-Me à blasfémia; mas Eu não blasfemei. Quanto mais a multidão Me ofendia, tanto mais compaixão e amor sentia por ela, e quanto mais feriam o Meu corpo, tanto mais sangue jorrava dele para dar vida aos que morreram pela fé.

35. Esse sangue é o símbolo do amor com que tracei o caminho para o espírito humano. Deixei a minha Palavra de fé e esperança aos que têm fome de justiça e o tesouro das minhas revelações aos pobres de espírito.

36. Só depois desse tempo é que a humanidade tomou consciência de quem tinha estado no mundo. A partir daí, a obra de Jesus foi entendida como perfeita e divina, reconhecida como sobre-humana — quantas lágrimas de arrependimento! Quantos remorsos nas almas! (29, 37-41)

37. Quando Jesus, que era «o Caminho, a Verdade e a Vida», concluiu a sua missão com aquela oração das sete palavras e, por fim, disse ao seu Pai: «Nas tuas mãos entrego o meu espírito», então ponderai se vós, que sois alunos e discípulos desse Mestre, podeis deixar esta vida sem a oferecer ao Pai como um tributo de obediência e humildade; e se podeis fechar os vossos olhos a este mundo sem pedir ao Senhor a sua proteção, já que só os reabrireis noutras regiões.

38. Toda a vida de Jesus foi um sacrifício de amor ao Pai. As horas que durou o seu agonizar na cruz foram uma oração de amor, de intercessão e de perdão.

39. Este é o caminho que vos mostrei, humanidade. Vivei seguindo o vosso Mestre, e prometo-vos conduzir-vos ao meu seio, que é a origem de toda a bem-aventurança. (94, 78 80)

40. Eu, Cristo, revelei através do homem Jesus a glória do Pai, a sua sabedoria e o seu poder. O poder foi empregado para realizar milagres em benefício daqueles que precisavam de fé no seu espírito, de luz no seu entendimento e de paz no seu coração. Esse poder, que é a própria força do amor, foi derramado sobre os necessitados para me entregar totalmente a eles, o que chegou ao ponto de eu não o usar para o meu próprio corpo, que igualmente dele necessitava na hora da morte.

41. Não quis fazer uso do meu poder para evitar a dor penetrante do meu corpo. Pois quando me tornei homem, foi com a intenção de sofrer por vossa causa e de vos dar uma prova tangível, divina e humana, do meu amor infinito e da minha compaixão pelos imaturos, pelos necessitados e pelos pecadores.

42. Todo o poder que revelei aos outros — seja ao curar um leproso, devolver a visão a um cego e a mobilidade a um coxo, seja ao converter pecadores e ressuscitar

mortos — toda a autoridade que revelei perante as multidões, para lhes dar provas da minha verdade, demonstrando-lhes o meu domínio sobre os reinos da natureza e o meu poder sobre a vida e a morte, não quis aplicá-la a mim mesmo, pelo que permiti que o meu corpo vivesse aquela Paixão e sofresse aquela dor.

43. É verdade que o meu poder poderia ter poupado ao meu corpo toda a dor, mas que mérito teria eu então aos vossos olhos? Que exemplo compreensível para o homem teria eu deixado, se tivesse feito uso do meu poder para me poupar da dor? Era necessário, naqueles momentos, despojarmo-me do meu poder, rejeitar a força divina, para sentir e vivenciar a dor da carne, a tristeza perante a ingratidão, a solidão, a agonia e a morte.

44. Por isso, os lábios de Jesus pediram ajuda na hora da morte, pois a sua dor era verdadeira. Mas não era apenas a dor física que dominava o corpo febril e exausto de Jesus — era também a sensação espiritual de um Deus que, por meio daquele corpo, era maltratado e ridicularizado pelos seus filhos cegos, ingratos e arrogantes, pelos quais derramou aquele sangue.

45. Jesus era forte pelo Espírito que o animava, que era o Espírito Divino, e poderia ter sido insensível à dor e invencível perante os ataques dos seus perseguidores; mas era necessário que derramasse lágrimas, que sentisse, que caísse repetidamente ao chão diante dos olhos da multidão, que as forças do seu corpo se esgotassem e que morresse depois de o seu corpo ter perdido a última gota de sangue.

46. Assim se cumpriu a minha missão na Terra; assim terminou a existência naquele mundo daquele a quem o povo, poucos dias antes, tinha proclamado rei, quando entrou em Jerusalém. (320, 56-61)

A obra redentora de Jesus nos mundos do além

47. Nos primórdios da humanidade, o seu desenvolvimento espiritual era tão escasso que a sua (falta de) compreensão interior sobre a vida da alma após a morte física e o (desconhecimento) do seu destino final faziam com que, ao abandonar o invólucro carnal, a alma caísse num sono profundo, do qual só despertava lentamente. Mas quando Cristo se encarnou em Jesus para transmitir o seu ensinamento a todas as almas, assim que cumpriu a sua missão entre os homens, enviou a sua luz a grandes multidões de seres que, desde o início do mundo, aguardavam a sua chegada para serem libertados da sua confusão e poderem elevar-se até ao Criador.

48. Só Cristo podia iluminar aquela escuridão, só a sua voz podia despertar aquelas almas adormecidas para o seu desenvolvimento. Quando Cristo morreu como homem, o Espírito Divino trouxe luz aos mundos

espirituais e até aos túmulos, de onde emergiram as almas que dormiam o sono da morte junto aos seus corpos. Esses seres percorreram o mundo naquela noite, tornando-se visíveis aos olhos humanos como testemunho de que o Redentor era vida para todos os seres e de que a alma é imortal. (41, 5-6)

49. Homens e mulheres receberam sinais e chamados do além. Os idosos e as crianças foram igualmente testemunhas dessas manifestações, e nos dias que antecederam a morte na cruz do Redentor, a Luz Celestial penetrou nos corações dos homens; os seres do Vale Espiritual clamavam aos corações dos homens; e no dia em que o Mestre deu o seu último suspiro como homem e a sua Luz penetrou em todas as cavernas e em todos os recantos, nos lares materiais e espirituais, no anseio pelos seres que há muito O esperavam — seres materializados, confusos e doentes que se tinham desviado do caminho, acorrentados por remorsos, arrastando fardos de injustiça, e outras almas que se creiam mortas e estivessem ligadas aos seus corpos — então todos despertaram do seu sono profundo e ressuscitaram para a vida.

50. Mas antes de deixarem esta Terra, deram àqueles que lhes tinham sido familiares um testemunho da sua ressurreição e da sua existência. Por tudo isto, o mundo testemunhou estas manifestações naquela noite de luto e de dor.

51. Os corações dos homens tremeram, e as crianças choraram diante daqueles que há muito estavam mortos e que, naquele dia, regressaram apenas por um instante para dar testemunho daquele Mestre que desceu à Terra para espalhar a sua semente de amor, e que, ao mesmo tempo, cultivava os campos espirituais, habitados por infinitas almas que também eram seus filhos e que Ele curava e libertava da sua ignorância. (339, 22)

52. Quando abandonei o meu corpo, o meu Espírito entrou no mundo dos seres espirituais para lhes falar com a Palavra da Verdade. Tal como fiz convosco, falei-lhes do amor divino, pois este é o verdadeiro conhecimento da vida.

53. Em verdade vos digo que o Espírito de Jesus não esteve nem por um instante no túmulo; tinha muitas obras de bondade a realizar noutros mundos de vida. O meu Espírito infinito tinha de lhes revelar muitas verdades — tal como antes vos revelei a vós.

54. Existem também mundos onde os seres espirituais não sabem amar; vivem nas trevas e anseiam pela luz. Hoje, os homens sabem que, onde reinam a falta de amor e o egoísmo, impera a escuridão, que a guerra e as paixões são as chaves que fecham a porta do caminho que conduz ao Reino de Deus.

55. O amor, por outro lado, é a chave que abre o reino da luz, que é a verdade.
56. Aqui na Terra, manifestei-Me por meios materiais; no Além, comuniquei-Me diretamente aos seres espirituais elevados, para que eles instruíssem aqueles que não têm capacidade para receber diretamente a minha inspiração. Essas entidades elevadas e luminosas são — tal como aqui para vós — os portadores da voz. (213, 6 11)

A aparição de Jesus após a sua ressurreição

57. Alguns dias após a minha crucificação, quando os meus discípulos estavam reunidos em torno de Maria, fiz com que sentissem a minha presença, simbolizada na visão espiritual de uma pomba. Naquela hora abençoada, ninguém se atreveu a mover-se nem a proferir uma única palavra. Reinava um verdadeiro êxtase na contemplação daquela imagem espiritual, e os corações batiam cheios de força e confiança, porque sabiam que o Mestre, que aparentemente se tinha afastado deles, estaria sempre presente entre eles em Espírito. (8, 15)
58. Por que razão pensais que a minha vinda em Espírito não tem sentido? Lembrai-vos de que, após a minha morte como homem, continuei a falar aos meus discípulos e a mostrar-me a eles como ser espiritual.
59. O que teria sido deles sem aquelas manifestações que lhes concedi, que fortaleceram a sua fé e lhes infundiram novo ânimo para a sua missão?
60. Triste era o quadro que apresentavam após a minha partida: as lágrimas corriam incessantemente pelos seus rostos, a cada momento um soluço escapava do seu peito, oravam muito, e o medo e o remorso oprimiam-nos. Sabiam que um Me tinha vendido, outro Me tinha negado, e quase todos Me tinham abandonado na hora da morte.
61. Como poderiam ser testemunhas daquele Mestre de toda a perfeição? Como teriam coragem e força para enfrentar pessoas de crenças e modos de pensar e viver tão diferentes?
62. Foi precisamente então que o meu Espírito se manifestou entre eles, para aliviar a sua dor, acender a sua fé e inflamar os seus corações com o ideal do meu ensinamento.
63. Dei ao meu Espírito forma humana para o tornar visível e palpável junto dos discípulos, mas a minha presença era, ainda assim, espiritual; e vede qual a influência e o significado que teve aquela aparição entre os meus apóstolos. (279, 47-52)
64. O meu sacrifício estava consumado; mas, sabendo que aqueles corações precisavam de Mim mais do que nunca, porque no seu íntimo se levantara uma tempestade de dúvidas,

sofrimentos, confusões e receios, aproximei-Me imediatamente deles para lhes dar mais uma prova da minha infinita misericórdia. No meu amor e compaixão por aqueles filhos da minha Palavra, humanizei-Me, assumindo a forma ou a imagem daquele corpo que eu tinha tido no mundo, e deixei-Me ver e ouvir, e com as minhas palavras reacendi a fé naquelas almas abatidas. Foi uma nova lição, uma nova forma de me comunicar com aqueles que me tinham acompanhado na Terra; e eles sentiram-se fortalecidos, inspirados, transformados pela fé e pelo conhecimento da minha verdade.

65. Apesar dessas provas, das quais todos foram testemunhas, houve um que negou obstinadamente as manifestações e provas que Eu dei espiritualmente aos Meus discípulos, e assim foi necessário permitir-lhe palpar a Minha presença espiritual até mesmo com os seus sentidos físicos, para que pudesse acreditar.

66. Mas essa dúvida não surgiu apenas entre os discípulos que Me eram próximos — não, também entre as multidões de seguidores, nas aldeias, nas cidades e nos vilarejos, entre aqueles que receberam provas do Meu poder e Me seguiram por causa dessas obras, surgiu confusão, um questionar ansioso, consternação; não se conseguia explicar por que razão tudo tinha terminado assim.

67. Tive compaixão por todos e, por isso, dei-lhes, assim como aos meus discípulos mais próximos, provas de que não Me tinha afastado deles, mesmo que já não os acompanhasse na Terra como homem. Em cada lar, em cada família e em cada povo, manifestei-Me aos corações que acreditavam em Mim, tornando-lhes palpável a minha presença espiritual de muitas maneiras. Então começou a luta daquele povo de cristãos que tiveram de perder o seu Mestre na Terra, para se erguerem e proclamarem a verdade que Ele lhes tinha revelado. Todos vós conheceis as suas grandes obras. (333, 38-41)

68. Quando, no «Segundo Tempo», Me revelei aos Meus discípulos pela última vez entre as nuvens, houve tristeza neles quando desapareci da sua vista, porque naquele momento se sentiram abandonados; mas depois ouviram a voz do Anjo Mensageiro do Senhor, que lhes disse: «Homens da Galiléia, o que procurais? Este Jesus, a quem hoje vistes subir ao céu, vereis descer da mesma forma.»

69. Então compreenderam que, quando o Mestre regressasse aos homens, fá-lo-ia espiritualmente. (8, 13-14)

Capítulo 13 - Missão e Significado de Jesus e dos Seus Apóstolos

A correção da antiga imagem de Deus e das suas tradições

1. Jesus, o Cristo, foi o exemplo mais claro que Eu vos dei no mundo para vos mostrar quão grande é o amor e a sabedoria do Pai. Jesus foi a mensagem viva que o Criador enviou à Terra para que reconhecesseis as elevadas qualidades d'Aquele que vos criou. Os homens viam em Jeová um Deus irado e implacável, um juiz terrível e vingativo; mas, por meio de Jesus, Ele libertou-vos do vosso erro.

2. Vede no Mestre o amor divino feito homem. Ele julgou todas as vossas obras através da sua vida de humildade, sacrifício e misericórdia. Mas, em vez de vos castigar com a morte, ofereceu-vos o seu sangue para vos mostrar a verdadeira vida, a vida do amor. Essa mensagem divina iluminou a vida da humanidade, e a Palavra que o Divino Mestre entregou aos homens tornou-se a origem de igrejas e seitas, por meio das quais Me buscaram e ainda Me buscam. Mas, em verdade vos digo, eles ainda não compreenderam o conteúdo dessa mensagem.

3. A humanidade acredita, é verdade, que o amor de Deus pelos seus filhos é ilimitado, pois Ele morreu em Jesus por amor aos homens. Ela é até mesmo comovida interiormente ( ) pelos sofrimentos de Jesus perante os seus juízes e algozes, e reconhece aos poucos também no Filho o Pai, mas o significado, o alcance de tudo aquilo que o Senhor quis dizer aos homens por meio daquela revelação, que começou numa Virgem e terminou na «nuvem» de Betânia, ainda hoje não foi corretamente interpretado.

4. Tive de regressar na mesma «nuvem» em que a «Palavra» se elevou para junto do Pai, para vos dar a explicação disso e mostrar o significado de tudo o que vos foi revelado com o nascimento, a vida, as obras e a morte de Jesus.

5. O Espírito da Verdade, prometido naquela época por Cristo, é esta manifestação divina que veio para iluminar as trevas e explicar os mistérios que a inteligência ou o coração dos homens não conseguiam penetrar. (81, 46-49)

6. Preguei a minha verdade no «Segundo Tempo» como homem, através do meu exemplo. Aboli o sacrifício inútil de seres inocentes e inconscientes, sacrificando-Me por uma doutrina de amor perfeito. «Cordeiro de Deus» chamastes-Me, porque aquele povo Me tinha sacrificado nas suas festas tradicionais.

7. De facto, o meu sangue foi derramado para mostrar aos homens o caminho para a redenção. O meu amor divino foi derramado da cruz sobre a humanidade daquela época e de todos os tempos, para que a humanidade se

inspirasse naquele exemplo, naquelas palavras, naquela vida perfeita e encontrasse a salvação, a purificação dos pecados e a elevação da alma. (276, 15)

O exemplo de Jesus

8. Era necessário que Jesus vos mostrasse os princípios pelos quais devíeis guiar-vos e dos quais vos tínhes afastado.

9. Eu vos testemunhei toda a minha mansidão, o meu amor, a minha sabedoria e misericórdia, e bebi convosco o cálice do sofrimento, para que o vosso coração se comovesse e a vossa mente despertasse. Os corações tinham de nascer para o bem, e a dor de Me verem crucificado por amor a eles foi como um aguilhão que lhes deveria lembrar que todos vós tendes de sofrer por amor, para chegardes ao Pai. A minha promessa para cada um que quisesse tomar a sua cruz e seguir-Me era a paz eterna, a bem-aventurança suprema, que não tem fim no Espírito. (240, 23 24)

10. Cristo é e deve ser o vosso modelo; foi para isso que Eu me tornei homem naquela época. Qual foi a revelação que Jesus trouxe à humanidade? O seu amor infinito, a sua sabedoria divina, a sua misericórdia sem limites e o seu poder.

11. Eu disse-vos: Tomai-Me por modelo, e fareis as mesmas obras que Eu faço. Como vim como Mestre, deveis compreender que isso não aconteceu para vos dar ensinamentos irrealizáveis ou que estejam além do alcance da compreensão humana.

12. Compreendei, pois, que, ao praticardes obras semelhantes às que Jesus vos ensinou, tereis alcançado a plenitude da vida de que vos falei anteriormente. (156, 25-27)

O significado do ensinamento de Jesus

13. O ensinamento de Jesus — dado como orientação, como um livro aberto para que a humanidade o estude — não se compara a nada de semelhante em nenhum outro povo da Terra, em nenhuma geração, em nenhuma raça. Pois aqueles que se propuseram a transmitir mandamentos de justiça ou ensinamentos de amor ao próximo foram enviados por Mim à Terra como precursores, como mensageiros, mas não como divindades. Somente o Cristo veio até vós como divindade. Ele trouxe-vos o mais claro e grandioso ensinamento que o coração humano já recebeu. (219, 33)

Vocação, período de aprendizagem e provações dos discípulos de Jesus

14. Vós recordastes, neste tempo, os anos da minha atividade de pregação — aqueles três anos em que preparei os meus discípulos, em que convivi com eles. Todos viram

as minhas obras e, durante a sua preparação, conseguiram penetrar no meu coração e contemplar a pureza, toda a majestade e a sabedoria que havia no Mestre.

15. As minhas ações naquela época não se deram para causar sensação; a minha vida na Terra foi modesta; quem, porém, estava preparado, pressentia a grandeza da minha presença e do tempo em que vivia.

16. Assim, escolhi os meus discípulos, alguns dos quais encontrei à beira do rio e a quem chamei, dizendo: «Segui-Me.» Quando estes voltaram o seu olhar para Mim, compreenderam quem era Aquele que lhes falava, e assim os escolhi, um a um. (342, 21)

17. Enquanto preguei no mundo, nunca disse que os meus discípulos já fossem mestres ou que se devesse dar-lhes ouvidos. Eram ainda alunos que — fascinados pela luz da minha Palavra — Me seguiam de boa vontade, mas que ainda cometiam erros; pois foi preciso o seu tempo até que se transformassem e, posteriormente, atuassem como exemplo para os homens. Eram pedras que ainda estavam a ser alisadas pelo cinzel do amor divino, para que mais tarde também elas transformassem pedras em diamantes. (356, 39)

18. Em todos os tempos, tenho posto à prova os Meus discípulos. Quantas vezes submeti Pedro à prova, e apenas numa delas ele vacilou. Mas não o julgueis mal por esse ato, pois quando a sua fé se inflamava, ele era entre os homens como uma tocha, quando pregava e dava testemunho da verdade.

19. Não condeneis Tomé; lembrai-vos de quantas vezes pudestes tocar as Minhas obras com as próprias mãos e, mesmo assim, duvidasteis. Não olheis com desprezo para Judas Iscariotes, aquele discípulo amado que vendeu o seu Mestre por trinta moedas de prata; pois nunca houve maior arrependimento do que o dele.

20. Servi-Me de cada um deles para vos deixar ensinamentos que vos servissem de exemplo e que ficassem eternamente gravados na memória da humanidade. Após a sua fraqueza, arrependeram-se, mudaram-se e dedicaram-se sem reservas ao cumprimento da sua missão. Foram verdadeiros apóstolos e deixaram um exemplo para todas as gerações. (9, 22-23)

O apóstolo João

21. Lembrai-vos: quando o meu corpo foi retirado da cruz e depois sepultado, os discípulos, que estavam consternados e não conseguiam compreender o que tinha acontecido, acreditaram que com a morte do Mestre tudo tinha acabado. Era necessário que os seus olhos Me vissem novamente e os seus ouvidos Me ouvissem de novo, para que a vossa fé se acendesse e o vosso conhecimento das minhas palavras se fortalecesse.

22. Agora posso dizer-vos que, entre aqueles discípulos, havia um

que nunca duvidou de Mim, que nunca vacilou perante as provações e que não Me abandonou nem por um instante. Era João, o discípulo fiel, corajoso, ardente e mais amoroso.

23. Por causa desse amor, confiei-lhe Maria, quando estavam aos pés da cruz, para que ele continuasse a encontrar o amor naquele coração sem mancha e, ao lado dela, fosse ainda mais fortalecido para a luta que o esperava.

24. Enquanto os seus irmãos, os outros discípulos, caíam um a um sob o golpe mortal do carrasco, selando assim com o seu sangue e a sua vida toda a verdade que tinham pregado e o nome do seu Mestre, João venceu a morte e escapou ao martírio.

25. Como fora banido para o deserto, os seus perseguidores não pensaram que ali, naquela ilha para onde o tinham expulso, desceria dos céus sobre aquele homem a grande revelação das eras, que ele viveria passo a passo — a profecia que fala aos homens sobre tudo o que acontecerá e se cumprirá.

26. Depois de João ter dado muito amor aos seus irmãos e ter dedicado a sua vida à tarefa de os servir em nome do seu Mestre, teve de viver separado deles, sozinho; mas rezava incessantemente pela humanidade, pensava sempre naqueles por quem Jesus derramara o seu sangue.

27. A oração, o silêncio, a introspecção, a pureza da sua existência e a bondade dos seus pensamentos realizaram o milagre de que aquele homem, aquela alma, evoluísse em pouco tempo o que outras almas levam milénios a alcançar. (309, 41-45)

28. Quando contemplo os habitantes deste mundo, vejo que todos os povos conhecem o meu nome, que milhões de pessoas repetem as minhas palavras; mas, em verdade vos digo, não vejo amor entre os homens!

29. Tudo o que vos ensino neste tempo e o que acontece no mundo é a explicação e o cumprimento da revelação que dei à humanidade por meio do meu apóstolo João, quando o levei, na época em que ele vivia na ilha de Patmos, no Espírito, às alturas celestiais, ao plano divino, à imensidão, para lhe mostrar, por meio de símbolos, a origem e o destino, o Alfa e o Ômega; e ele viu os acontecimentos que haviam ocorrido — aqueles que estavam a acontecer naquele momento e aqueles que ainda estavam por vir.

30. Ele não compreendeu nada disso naquele momento, mas a minha voz disse-lhe: «Escreve o que vais ver e ouvir», e assim ele escreveu.

31. João tinha discípulos que atravessavam o mar em barcos para o procurar no seu refúgio. Ansiosos, aqueles homens perguntaram ao que fora discípulo de Jesus como era o Mestre e como eram a sua Palavra e os seus milagres; e João, que imitava o seu Mestre em amor

e sabedoria, surpreendeu-os com as suas palavras. Mesmo quando a velhice se aproximava, quando o seu corpo já estava curvado pelo tempo, ele ainda tinha forças suficientes para testemunhar sobre o seu Mestre e dizer aos seus discípulos: «Amai-vos uns aos outros.»

32. Quando aqueles que o procuravam viram que o dia do falecimento de João se aproximava, pediram-lhe, no desejo de possuir toda a sabedoria que aquele apóstolo tinha acumulado, que lhes revelasse tudo o que tinha aprendido com o seu Mestre; mas, em vez de qualquer resposta, ouviam sempre apenas aquela frase: «Amai-vos uns aos outros.»

33. Aqueles que perguntavam com tanto zelo e interesse sentiram-se enganados e pensaram que a idade tivesse apagado as palavras de Cristo da sua memória.

34. Eu vos digo que João não havia esquecido uma única das minhas palavras, mas que, de todos os meus ensinamentos, ele expressou como uma única essência aquele ensinamento que resume toda a Lei: o amor mútuo.

35. Como poderia ter desaparecido da memória daquele discípulo tão amado o ensinamento do Mestre a quem ele tanto amava? (167, 32-37)

36. No «Segundo Tempo», após a minha partida, a vossa Mãe Celestial continuou a fortalecer os meus discípulos e a estar ao seu lado. Após a dor e a provação, encontraram refúgio no coração amoroso de Maria; a sua palavra alimentou-os dia após dia. Encorajados por Maria, que continuou a instruí-los em representação do Mestre Divino , prosseguiram o seu caminho. Quando ela partiu, começou a sua luta, e cada um seguiu o caminho que lhe foi indicado. (183, 15)

Os apóstolos Pedro e Paulo

37. Não esqueçais o que aconteceu com Pedro, meu discípulo, quando foi perseguido até à morte por Saulo. Eu provei ao fiel apóstolo que ele não estava sozinho na sua provação e que, se confiasse no meu poder, Eu o protegeria dos seus perseguidores.

38. Saulo foi surpreendido pela minha luz divina quando procurava Pedro para o prender. A minha luz chegou até ao fundo do coração de Saulo, que — prostrado perante a minha presença, vencido pelo meu amor, incapaz de levar a cabo a tarefa que pretendia realizar contra o meu discípulo, sentindo no seu íntimo a transformação de todo o seu ser e agora, convertido à fé em Cristo — apressou-se a procurar Pedro; mas já não para o matar, mas para lhe pedir que o instruísse na Palavra do Senhor e o fizesse participar na sua obra.

39. A partir daí, Saulo passou a ser Paulo, sendo que essa mudança de nome indicava a completa transformação espiritual daquele

homem, a sua conversão total. (308, 46-47)

40. Paulo não fazia parte dos doze apóstolos, não comia à minha mesa, nem me seguia pelos caminhos para ouvir os meus ensinamentos. Pelo contrário, ele não acreditava em mim, nem olhava com bons olhos para aqueles que me seguiam. No seu coração existia a ideia de destruir a semente que Eu tinha confiado aos meus discípulos, a qual começava precisamente a espalhar-se. Mas Paulo não sabia que era um dos Meus. Ele sabia que o Messias tinha de vir e acreditava nisso. No entanto, não conseguia imaginar que o humilde Jesus fosse o Salvador prometido. O seu coração estava cheio da arrogância do mundo e, por isso, não tinha sentido a presença do seu Senhor.

41. Saulo tinha-se levantado contra o seu Salvador. Perseguia os meus discípulos, bem como as pessoas que se dirigiam a eles para ouvir a minha mensagem dos lábios daqueles apóstolos. E assim o surpreendi, quando ele estava a perseguir os meus. Toquei-o no ponto mais sensível do seu coração e, imediatamente, ele reconheceu-Me, porque o seu espírito Me esperava. Por isso, ouviu a minha voz.

42. Era minha vontade que aquele homem tão conhecido se convertesse dessa forma, para que o mundo pudesse testemunhar, em todos os seus caminhos, aquelas obras surpreendentes que serviriam de estímulo à fé e à compreensão.

43. Para quê ainda repassar em pormenores a vida desse homem, que a partir de então dedicou a sua vida ao amor ao próximo, inspirado pelo amor ao seu Mestre e aos seus ensinamentos divinos?

44. Paulo foi um dos maiores apóstolos da minha Palavra; o seu testemunho esteve sempre impregnado de amor, sinceridade, veracidade e luz. O seu antigo materialismo transformou-se numa espiritualidade muito elevada, a sua dureza numa ternura infinita; e assim, o perseguidor dos meus apóstolos tornou-se o mais zeloso semeador da minha Palavra, o pregador itinerante incansável que levou a mensagem divina do seu Senhor, por quem vivia e a quem consagrou a sua vida, a diversas nações, províncias e aldeias.

45. Aqui tens, povo amado, um belo exemplo de conversão e uma prova de que as pessoas, mesmo que ainda não Me tenham ouvido, podem tornar-se grandes apóstolos Meus. (157, 42-47)

O exemplo dos apóstolos

46. Quem, além de Mim, encorajou os discípulos naquele «Segundo Tempo», quando eles percorriam o mundo sem o seu Mestre? Não vos parece admirável a obra de cada um deles? Mas digo-vos que também eles tinham fraquezas, como qualquer outro ser humano. Mais tarde, foram preenchidos de amor e

fé; isso não os desanimou de estar no mundo como ovelhas entre lobos e de trilhar o seu caminho sempre sob perseguição e escárnio das pessoas.

47. Tinham o poder de realizar milagres, sabiam fazer uso dessa graça para converter corações à verdade.

48. Bem-aventurados todos aqueles que ouviram a Palavra de Jesus da boca dos meus apóstolos, pois com eles o meu ensinamento não sofreu alteração, mas foi transmitido em toda a sua pureza e verdade. Por isso, ao ouvi-los, as pessoas sentiam na sua alma a presença do Senhor e experimentavam no seu ser um sentimento desconhecido de poder, de sabedoria e de majestade.

49. Nesses pobres e humildes pescadores da Galiléia tendes um digno exemplo: transformados em pescadores espirituais pelo amor, eles abalaram povos e reinos com a Palavra que aprenderam de Jesus e, com a sua perseverança e abnegação, prepararam a conversão dos povos e o estabelecimento da paz espiritual. Desde os reis até aos mendigos — todos experimentaram a minha paz naqueles dias de verdadeiro cristianismo.

50. Aquela era de espiritualidade entre os homens não durou muito; mas Eu, que tudo sei, tinha-vos anunciado e prometido o meu regresso, porque sabia que voltariam a precisar de Mim. (279, 56-60)

A difusão do cristianismo

51. O meu ensinamento, nos lábios e nas obras dos meus discípulos, era uma espada de amor e de luz que lutava contra a ignorância, o idolatismo e o materialismo. Um grito de indignação surgiu entre aqueles que viam a iminente ruína dos seus mitos e tradições, enquanto, ao mesmo tempo, de outros corações brotava um hino de júbilo perante o caminho luminoso que se abria para a esperança e a fé dos sedentos de verdade e dos sobrecarregados pelo pecado.

52. Aqueles que negavam a vida espiritual enfureceram-se ao ouvirem as revelações sobre o Reino dos Céus, enquanto aqueles que pressentiam essa existência e dela esperavam justiça e salvação agradeceram ao Pai por ter enviado ao mundo o seu Filho Unigénito.

53. As pessoas que guardavam no coração o anseio abençoado de servir o seu Deus com sinceridade e de O amar viram o seu caminho iluminar-se e a sua mente clarear-se ao aprofundarem-se na minha Palavra, e sentiram um revigoramento no seu espírito e no seu coração. A ensinança de Cristo, como verdadeiro pão espiritual, preencheu o vazio imensurável que havia neles e, com a sua perfeição e o seu sentido, satisfez abundantemente todos os anseios do seu espírito.

54. Uma nova era teve início, abriu-se um caminho mais luminoso que conduzia à eternidade.

55. Que belos sentimentos de elevação anímica, de amor e de ternura despertaram então naqueles que foram iluminados pela fé para receber a minha Palavra! Que coragem e que firmeza acompanharam aqueles corações que souberam suportar e superar tudo, sem desanimar por um momento sequer!

56. Será por causa de que o sangue do Mestre ainda estava fresco? Não, povo: a essência espiritual daquele sangue, que era a encarnação material do Amor Divino, não se seca, nem se extingue jamais; está hoje, como então, presente, viva e quente de vida.

57. A razão para isso é que naqueles corações também havia amor pela verdade, à qual dedicaram a sua vida e pela qual deram até o seu sangue, para assim provar que tinham aprendido a lição do seu Mestre.

58. Aquele sangue generosamente derramado superou os obstáculos e as provações.

59. Que contraste se manifestou entre a espiritualidade dos discípulos da minha Palavra e a idolatria, o materialismo, o egoísmo e a ignorância dos fanáticos das antigas tradições ou dos pagãos, que viviam apenas para homenagear os prazeres do corpo! (316, 34-42)

60. Semear o caminho da vida com boas obras exemplares, não deturpem os meus ensinamentos. Tomem como modelo os meus apóstolos do «Segundo Tempo» , que nunca caíram em cultos sensíveis para ensinar e explicar a minha doutrina. Não se lhes pode atribuir a culpa pela idolatria em que a humanidade depois caiu. As suas mãos nunca ergueram altares, nem construíram palácios para a adoração espiritual de Deus. Mas trouxeram à humanidade a ensinança de Cristo, trouxeram saúde aos doentes, esperança e consolo aos pobres e aflitos, e, tal como o seu Mestre, mostraram aos desviados o caminho para a salvação.

61. A religião cristã que conheceis hoje em dia não é sequer um reflexo do ensinamento que os meus apóstolos praticavam e ensinavam!

62. Digo-vos mais uma vez que naqueles discípulos podeis encontrar modelos perfeitos de humildade, amor, misericórdia e elevação. Eles selaram com o seu sangue a verdade que a sua boca proclamava.

63. A humanidade já não vos exigirá mais sangue para acreditar no vosso testemunho; mas exigirá de vós veracidade. (256, 30-33)

III. A Era do Cristianismo Institucional

Capítulo 14 – Cristianismo, Igrejas e Cultos

O desenvolvimento do cristianismo

1. Após a minha partida na «Segunda Era», os meus apóstolos continuaram a minha obra, e aqueles que se seguiram aos meus apóstolos prosseguiram o seu trabalho. Foram os novos trabalhadores, os cultivadores daquele terreno que fora preparado pelo Senhor, fertilizado pelo Seu Sangue, pelas Suas Lágrimas e pela Sua Palavra, preparado pelo trabalho dos Doze Primeiros e também por aqueles que lhes se seguiram. Mas, com o passar do tempo e de geração em geração, os homens foram mistificando ou falsificando cada vez mais a minha obra e o meu ensinamento.

2. Quem disse ao homem que ele poderia fazer uma imagem de Mim? Quem lhe disse que ele deveria representar-Me pendurado na cruz? Quem lhe disse que ele poderia criar a imagem de Maria, a figura dos anjos ou o rosto do Pai? Ai de vós, homens de pouca fé, que tivestes de tornar o espiritual materialmente visível para sentir a minha presença!

3. A imagem do Pai era Jesus, a imagem do Mestre eram os seus discípulos. Eu disse no «Segundo Tempo»: «Quem conhece o Filho, conhece o Pai.» Com isto queria-se dizer que Cristo, que falava em Jesus, é o próprio Pai. Só o Pai podia criar a sua própria imagem.

4. Após a minha morte como ser humano, revelei-Me aos meus apóstolos como o Vivente, para que compreendessem que Eu sou a vida e a eternidade e que estou presente entre vós, quer no corpo, quer fora dele. Nem todos compreenderam isto e, por isso, caíram na idolatria e no fanatismo. (113, 13-17)

5. Eu disse à mulher da Samaria: «Quem beber desta água que Eu dou, nunca mais terá sede.» E hoje digo-vos: se a humanidade tivesse bebido daquela água viva, não haveria tanta miséria entre ela.

6. As pessoas não seguiram com firmeza o meu ensinamento e preferiram usar o meu nome para fundar igrejas de acordo com a sua interpretação e conveniência. Rejeitei as tradições e ensinei-vos a doutrina do amor, mas hoje vinde ter comigo para-Me oferecer rituais e cerimónias vazias, que não trazem o menor benefício à vossa alma. Se não houver espiritualidade nas vossas obras, não pode haver verdade nelas, e o que não contém verdade em si não chega ao vosso Pai.

7. Quando aquela mulher samaritana sentiu que a luz dos Meus olhos penetrava até ao fundo do seu coração, disse-Me: «Senhor, vós, judeus, dizeis que Jerusalém é o lugar onde se deve adorar o nosso Deus.» Então Eu disse-lhe: «Mulher, em verdade te digo que chegará o tempo em que não adorareis o Pai nem neste monte nem em Jerusalém, como agora fazeis. Aproxima-se o tempo em que se adorará o Pai “em espírito e em verdade”; pois Deus é Espírito.»

8. Este é o meu ensinamento de todos os tempos. Vede, a verdade estava diante dos vossos olhos e não quisestes vê-la. Como quereis vivê-la, se não a conheceis? (151, 2-5)

Práticas cultuais

9. Se amardes, não precisareis de atos de culto ou ritos ostensivos, porque tereis a luz que ilumina o vosso templo interior, onde se quebrarão as ondas de todas as tempestades que vos possam açoitar e que dissipa as névoas sombrias da humanidade.

10. Não profaneis mais o Divino, pois em verdade vos digo que grande é a ingratidão com que vos apresentais perante Deus quando realizais esses atos de culto externos que herdastes de vossos antepassados e nos quais vos tornastes fanáticos. (21, 13-14)

11. Contemplem a humanidade desorientada — desorientada porque as grandes igrejas, que se dizem cristãs, atribuem mais importância ao ritual e ao exterior do que à minha própria doutrina. Aquela Palavra de Vida, que selei com obras de amor e com o sangue na cruz, já não vive no coração dos homens; está aprisionada e em silêncio nos livros antigos e empoeirados. E assim existe uma humanidade «cristã» que nem compreende nem sabe como seguir a Cristo.

12. Por isso, tenho poucos discípulos neste tempo — aqueles que amam os seus irmãos sofredores, que aliviam a dor — aqueles que vivem na virtude e a pregam através do seu exemplo: esses são os discípulos de Cristo.

13. Quem conhece o meu ensinamento e o esconde, ou o proclama apenas com os lábios e não com o coração, esse não é meu discípulo.

14. Não vim, neste tempo, para procurar templos de pedra e manifestar-Me neles. Procuro almas, corações, não ostentação material. (72, 47-50)

15. Enquanto as comunidades religiosas permanecerem mergulhadas num sono profundo e não saírem dos seus caminhos habituais, não haverá despertar espiritual nem compreensão dos ideais espirituais; e, por isso, não poderá haver paz entre os homens nem espaço para a caridade ativa. A luz que resolve os graves conflitos humanos não poderá brilhar. (100, 38)

O clero

16. Como não sabeis o que é a verdadeira paz, contentais-vos em ansiá-la e tentais, por todos os meios possíveis e de todas as formas imagináveis, alcançar um pouco de paz de espírito, de conforto e de satisfação, mas nunca aquilo que é realmente a paz da alma. Digo-vos que só a obediência da criança à vontade do Senhor a alcança.

17. No mundo faltam bons explicadores da minha Palavra, bons intérpretes dos meus ensinamentos. Por isso, a humanidade, mesmo aquela que se diz cristã, vive espiritualmente atrasada, porque não há ninguém que a sacuda com o meu verdadeiro ensinamento, não há ninguém que cuide dos corações com o amor com que Eu ensinei os homens.

18. Dia após dia — em salões paroquiais, igrejas e catedrais — pronuncia-se o meu nome e repetem-se as minhas palavras, mas ninguém se comove interiormente, ninguém estremece com a sua luz, e isto porque as pessoas compreenderam mal o seu sentido. A maioria acredita que o poder da Palavra de Cristo reside na sua repetição mecânica, sem compreender que não é necessário recitá-la, mas sim estudá-la, refletir sobre ela, praticá-la e vivê-la.

19. Se as pessoas procurassem o sentido da Palavra de Cristo, ela seria para elas sempre nova, fresca, viva e próxima da vida. Mas conhecem-na apenas superficialmente e, por isso, não conseguem alimentar-se dela, nem jamais o conseguirão desta forma.

20. Pobre humanidade — vagando na escuridão, embora a luz esteja tão perto dela, lamentando-se com medo, embora a paz esteja ao seu alcance! No entanto, as pessoas não conseguem ver essa luz divina, porque houve quem lhes vendasse os olhos sem piedade. Eu, que vos amo verdadeiramente, venho em vosso auxílio, libertando-vos das trevas e provando-vos que tudo o que vos disse naquela época estava destinado a todos os tempos, e que não deveis considerar essa Palavra Divina como um antigo ensinamento de uma época passada. Pois o amor, que foi a essência de todo o meu ensinamento, é eterno, e nele reside o segredo da vossa salvação neste tempo de desorientações, de sofrimento imensurável e de paixões desenfreadas. (307, 4-8)

21. Repreendo aqueles que pregam uma fé cega, uma fé sem conhecimento, uma fé adquirida por medos e superstições.

22. Não deis ouvidos às palavras daqueles que atribuem a Deus todos os males que atormentam a humanidade, todas as pragas, fomes e epidemias, designando-as como castigos ou ira de Deus. Esses são os falsos profetas.

23. Afastem-se deles, pois não Me conhecem e, no entanto, querem ensinar aos homens como Deus é.

24. Este é o fruto da má interpretação que se fez das escrituras de tempos passados, cuja linguagem divina ainda não foi descoberta no âmago da linguagem humana com que as revelações e profecias foram escritas. Muitos falam do fim do mundo, do Juízo Final, da morte e do inferno sem o menor conhecimento da verdade. (290, 16-19)

25. Vós já viveis no «Terceiro Tempo», e ainda assim a humanidade permanece espiritualmente atrasada. Os seus pastores, os seus teólogos e guias espirituais revelam-lhe muito pouco e, por vezes, nada sobre a Vida Eterna. Também a eles revelo os segredos do Livro da minha Sabedoria, e por isso pergunto-vos: por que razão calam-se? Por que razão temem despertar as almas adormecidas dos homens? (245, 5)

26. O Meu Ensinamento instrui-vos numa adoração perfeita, espiritual e pura do Pai, pois a alma do homem chegou — sem se aperceber — às soleiras do Templo do Senhor, onde entrará para sentir a Minha Presença, para ouvir a Minha Voz através do seu Espírito e para Me ver na Luz que desce sobre o seu entendimento.

27. O vazio que os homens sentem neste tempo no seio das suas diversas comunidades religiosas deve-se ao facto de a alma ter fome e sede de espiritualização. Os ritos e as tradições já não lhe bastam, ela anseia por conhecer a minha verdade. (138, 43-44)

A Ceia e a Missa

28. Nunca vim aos homens envolto em mistérios. Quando vos falei em sentido figurado para vos revelar o Divino ou para representar o Eterno sob alguma forma material, foi para que Me compreendessem. Mas se os homens se limitam a venerar formas, objetos ou símbolos, em vez de procurarem o sentido dessas ensinamentos, é natural que, ao longo dos séculos, fiquem estagnados e vejam mistérios em tudo.

29. Desde os tempos da permanência de Israel no Egito, em que o meu sangue foi simbolizado pelo de um cordeiro, tem havido pessoas que vivem apenas de tradições e ritos, sem compreender que aquele sacrifício era uma imagem do sangue que Cristo derramaria para vos dar a vida espiritual. Outros, que acreditam alimentar-se do meu corpo, comem pães materiais, sem querer compreender que — quando dei o pão aos meus discípulos na Última Ceia — isso aconteceu para lhes fazer compreender que aquele que se alimenta do sentido da minha Palavra, como se fosse alimento, alimenta-se de Mim.

30. Quão poucos são aqueles que, na verdade, são capazes de compreender os Meus ensinamentos divinos, e esses poucos são aqueles que os interpretam com o Espírito. Considerai, porém, que Eu não vos entreguei a revelação divina de uma só vez, mas que vo-la explico gradualmente em cada um dos Meus ensinamentos. (36, 7-9)

31. Há alegria nos corações dessas multidões de ouvintes, porque sabem que diante do seu espírito se encontra o banquete celestial, para o qual o Mestre os espera, a fim de

lhes dar a comer e a beber o pão e o vinho da vida verdadeira.

32. A mesa em torno da qual Jesus se reuniu com os seus apóstolos naquela ocasião era um símbolo do Reino dos Céus. Ali, o Pai estava rodeado pelos seus filhos; ali estavam os alimentos que representavam a vida e o amor; ressoava a voz divina, e a sua essência era a harmonia universal; e a paz que ali reinava era a paz que existe no Reino de Deus.

33. Tentastes purificar-vos nestas horas da manhã, pois pensastes que o Mestre vos traria nas suas palavras um novo Testamento, e assim é: hoje permito-vos que recordeis o pão e o vinho com os quais representei o meu Corpo e o meu Sangue. Mas também vos digo que, neste novo tempo, só encontrareis esse alimento no sentido divino da minha Palavra. Se buscais o meu Corpo e o meu Sangue, deveis buscá-los no divino da Criação, pois Eu sou apenas Espírito. Comede desse pão e bebei desse vinho, mas enchei também o meu cálice, pois desejo beber convosco: tenho sede do vosso amor.

34. Levai esta mensagem aos vossos irmãos e aprendei que o sangue, sendo vida, é apenas um símbolo da vida eterna, que é o verdadeiro amor. Por vós começo a iluminar a humanidade com as minhas novas revelações. (48, 22-25)

35. Trago-vos a paz e um novo ensinamento. Se o meu sacrifício do «Segundo Tempo» aboliu o sacrifício de animais inocentes que oferecíeis no altar de Jeová, hoje o alimento da minha Palavra divina fez com que já não simbolizásseis o meu Corpo e o meu Sangue através do pão e do vinho deste mundo.

36. Toda alma que queira viver deve alimentar-se do Espírito Divino. Quem ouve a minha Palavra e a sente no seu coração, alimentou-se verdadeiramente. Este não só comeu o meu Corpo e bebeu o meu Sangue, mas também se alimentou do meu Espírito.

37. Quem, depois de ter provado este Alimento Celestial, irá procurar-Me novamente em figuras e formas feitas pela mão do homem?

38. De tempos a tempos, venho e elimino tradições, ritos e costumes, deixando subsistir no vosso espírito apenas a Lei e o cerne espiritual dos meus ensinamentos. (68, 27)

O Batismo

39. Povo, no seu tempo, João, também chamado o Batista, batizou com água aqueles que acreditavam na sua profecia. Este ato era um símbolo da purificação da culpa original. Ele disse às multidões que se reuniram junto ao Jordão para ouvir as palavras do precursor: «Eis que eu vos batizo com água, mas já está a caminho Aquele que vos batizará com o fogo do Espírito Santo.»

40. Deste fogo divino nasceram todos os espíritos, que dele emergiram puros e imaculados. Mas se, no seu caminho, se mancharam com o pecado que a desobediência trouxe consigo, o fogo do meu Espírito derrama-se novamente sobre eles para apagar o seu pecado, extinguir as suas manchas e devolver-lhes a sua pureza original.

41. Se transformardes este Batismo Espiritual, em vez de o entenderdes como uma purificação que o homem alcança através de um ato de sincero arrependimento perante o seu Criador, num ritual e vos contentardes com o significado simbólico de um ato — em verdade vos digo que a vossa alma nada alcançará.

42. Quem age assim ainda vive nos tempos do Batista, e é como se não tivesse acreditado nas suas profecias e palavras, que falavam do Batismo Espiritual, do fogo divino, através do qual Deus purifica os seus filhos e os torna imortais na luz.

43. João chamava as pessoas a si como adultos, para derramar sobre elas aquela água como símbolo da purificação. Elas vinham até ele quando já estavam conscientes das suas ações e já podiam ter a firme vontade de permanecer no caminho do bem, da retidão e da justiça. Vejam como a humanidade preferiu realizar o ato simbólico da purificação por meio da água, em vez da verdadeira renovação através do arrependimento e da firme resolução de melhorar, que nascem do amor a Deus. O ato ritual não implica esforço; pelo contrário, purificar o coração e lutar para permanecer puro implica, para o homem, esforço, abnegação e até sacrifício. Por isso, os homens preferiram encobrir exteriormente os seus pecados, contentando-se com a observância de cerimónias, determinados atos e ritos que não melhoram em nada a sua condição moral ou espiritual, se a consciência não lhes der voz.

44. Discípulos, é por isso que não quero que entre vós se realizem atos rituais, para que, ao praticá-los, não esqueçais o que realmente atua sobre a alma. (99, 56-61)

45. Sou Eu quem envio as almas para a encarnação, em conformidade com a Lei do Desenvolvimento, e em verdade vos digo que as influências deste mundo não alterarão os Meus planos divinos. Pois, acima de toda ambição de poder, a Minha Vontade se fará.

46. Cada ser humano traz consigo uma missão para a Terra, o seu destino está traçado pelo Pai, e a sua alma é ungida pelo meu amor paterno. Em vão os homens realizam cerimónias e abençoam os pequenos. Em verdade vos digo que, em nenhuma era da vida material, a água purificará a alma das suas transgressões contra a minha Lei. E se eu envio uma alma pura de todo o pecado — de que mancha a purificam então os

clérigos das confissões com o batismo?

47. É tempo de compreenderdes que a origem do homem não é o pecado, mas que o seu nascimento é o resultado do cumprimento de uma lei da Natureza, uma lei que não cumpre apenas o homem, mas todas as criaturas que compõem a Natureza. Observai que Eu disse «o homem» e não «a sua alma». O homem tem a minha autoridade para criar seres semelhantes a ele; as almas, porém, provêm apenas de Mim.

48. Crescer e multiplicar-se é lei universal. As estrelas surgiram de outras estrelas maiores, assim como a semente se multiplicou, e nunca disse que, por esse facto, elas pecaram ou ofenderam o Criador. Por que razão, então, ao cumprir este mandamento divino, deveríeis ser considerados pecadores? Compreendei que o cumprimento da lei nunca pode manchar o homem.

49. O que mancha o homem e afasta a alma do caminho do desenvolvimento são as paixões inferiores: a desmedida, o vício, a imoralidade, pois tudo isso é contra a lei.

50. Estudai e investigai até encontrardes a verdade. Então, já não chamareis pecados aos mandamentos do Criador da vida e santificareis a existência dos vossos filhos através do exemplo das vossas boas obras. (37, 18-23)

Memória dos mortos

51. Os homens apegam-se às suas tradições e costumes. É compreensível que tenham uma lembrança indelével das pessoas cujos corpos lançaram à sepultura e que se sintam atraídos pelo local onde enterraram os seus restos mortais. No entanto, se se aprofundassem no verdadeiro sentido da vida material, reconheceriam que, ao dissolver-se, átomo a átomo, aquele corpo regressa aos reinos da Natureza de onde foi formado, e a vida continua a desdobrar-se.

52. Mas o homem, em consequência da falta de estudo do espiritual, criou em todas as épocas uma cadeia de cultos fanáticos pelo corpo. Ele tenta tornar a vida material imortal e esquece a alma, que é o que, na verdade, possui a vida eterna. Quão longe ainda estão de compreender a vida espiritual!

53. Agora compreendeis que é desnecessário levar oferendas àqueles locais onde uma lápide, que expressa a «morte», deveria expressar «dissolução e vida»; pois ali a natureza está em plena floração, ali há solo que é o seio fértil e inesgotável de criaturas e formas de vida.

54. Quando estas ensinanças forem compreendidas, a humanidade saberá atribuir ao material o seu devido valor e ao Divino o seu. Então desaparecerá o culto idólatra aos que partiram.

55. O homem deve reconhecer e amar o seu Criador de espírito para espírito.

56. Os altares são faixas de luto, e os túmulos são prova de ignorância e idolatria. Eu perdoo todas as vossas faltas, mas tenho de vos despertar de verdade. A minha instrução será compreendida, e chegará o tempo em que os homens substituirão os dons materiais por pensamentos elevados. (245, 16-21)

Símbolos materiais, cruzes e relíquias

57. No «Primeiro Tempo», conhecíeis os símbolos: o Tabernáculo ou Santuário que guardava a Arca da Aliança, na qual estavam guardadas as Tábuas da Lei. Quando esses símbolos cumpriram a sua missão, a minha Vontade os removeu da Terra, retirando-os do olhar dos homens, para que o mundo não caísse na idolatria; mas o significado ou a essência desses símbolos instrutivos deixei-os escritos no espírito dos meus servos.

58. No «Segundo Tempo», após o sacrifício de Cristo ter sido consumado, fiz desaparecer o símbolo supremo do cristianismo, a cruz, juntamente com a coroa de espinhos, o cálice e tudo o que, por parte da humanidade, pudesse tornar-se objeto de veneração entusiástica. (138, 36)

59. A humanidade viu Jesus sofrer, e a vossa fé repousa nos seus ensinamentos e no seu testemunho. Para que continuar a crucificá-Lo nas vossas esculturas? Não vos bastam os séculos que passastes a expô-Lo como sacrifício da vossa maldade?

60. Em vez de vos lembardes de mim nos tormentos e na agonia de Jesus — por que não vos lembrardes da minha ressurreição, cheia de luz e glória?

61. Há quem, ao ver as vossas imagens que Me representam na forma de Jesus na cruz, tenha por vezes acreditado que se tratava de um homem fraco, covarde ou medroso, sem pensar que Eu sou Espírito e que, como modelo para toda a humanidade, sofri aquilo a que vós chamais sacrifício e a que Eu chamo dever de amor.

62. Quando pensardes que Eu era um com o Pai, lembrai-vos de que não havia armas, nem forças, nem torturas que pudessem subjugar-Me; mas quando, como homem, sofri, sangrei e morri, foi para vos dar o meu sublime exemplo de humildade.

63. Os homens não compreenderam a grandeza dessa lição e, por toda a parte, ergueram a imagem do Crucificado, que representa uma vergonha para esta humanidade, a qual — sem amor nem respeito por Aquele a quem afirma amar — o crucifica continuamente e o fere diariamente, ao ferir o coração dos seus semelhantes, pelos quais o Mestre deu a sua vida. (21, 192 15-19)

64. Eu não vos condenaria se fizésseis desaparecer da própria Terra a última cruz com a qual simbolizais a vossa fé cristã e, em compensação, substituísseis esse símbolo pelo verdadeiro amor mútuo; pois então a vossa fé e a vossa adoração exterior a Deus tornar-se-iam uma adoração e uma fé do Espírito, o que corresponde ao que Eu espero de vós.

65. Se os vossos cultos e os vossos símbolos tivessem pelo menos o poder de impedir as vossas guerras, de não vos deixar afundar no vício, de vos manter em paz. Mas vede como ignorais tudo o que, segundo as vossas palavras, é sagrado; vede como pisais com os pés aquilo que considerastes divino.

66. Digo-vos mais uma vez: seria melhor para vós não terdes uma única igreja, nem um altar, nem um único símbolo ou imagem em toda a Terra, mas que soubésseis orar com o Espírito e amar o vosso Pai, e que fosses capazes de acreditar Nele sem a necessidade de representantes, e que vos amásseis uns aos outros, como vos ensinei na minha doutrina. Então estariam salvos, caminhariam pelo caminho marcado pelos meus rastros de sangue — rastros com os quais selei a verdade dos meus ensinamentos. (280, 69-70)

Veneração dos santos

67. Dou-vos estas instruções porque declarastes santas as almas de muitos justos, a quem implorais e venerais como se fossem deuses. Quanta ignorância, humanidade! Como podem os homens julgar a santidade e a perfeição de uma alma apenas com base nas suas obras humanas?

68. Sou o primeiro a dizer-vos que deveis tomar como modelo os bons exemplos que os vossos irmãos escreveram com as suas obras, com a sua vida, com a sua virtude; e digo-vos também que, quando pensardes neles, podeis esperar a sua assistência espiritual e a sua influência. Mas por que lhes erguem altares que servem apenas para ofender a humildade dessas almas? Por que se criam cultos em sua memória, como se fossem a Divindade, e se os colocam no lugar do Pai, a quem se esquece em favor da veneração dos próprios irmãos? Quão dolorosa foi para eles a fama que lhes concederam aqui!

69. O que sabem os homens do meu julgamento sobre aqueles a quem chamam de santos? O que sabem sobre a vida espiritual dessas entidades ou sobre o lugar que cada um conquistou junto ao Senhor?

70. Ninguém pense que, com estas revelações vindas dos vossos corações, pretendo apagar os méritos que os meus servos adquiriram entre os homens — pelo contrário, Quero que saibam que grande é a graça que encontraram junto a Mim e que, por meio das suas orações, vos concedo muitas coisas; mas é necessário que eliminem a vossa ignorância, da

qual brotam o fanatismo religioso, a idolatria e a superstição.

71. Se sentirdes que o Espírito dessas Entidades reina sobre o vosso mundo de vida, confiai naqueles que fazem parte do Mundo Espiritual, para que vós e eles, unidos no Caminho do Senhor, realizem a obra da fraternidade espiritual — aquela obra que Eu espero como resultado de todos os Meus ensinamentos. (115, 52-56)

Festas religiosas

72. Neste dia em que as multidões correm para as suas igrejas com grande alarido, para celebrar o momento em que o céu se abriu para Me receber, digo-vos que tudo isto não passa de uma tradição para impressionar os corações das pessoas. São apenas rituais que hoje materializam a minha divina Paixão.

73. Não sigam essa tendência, erguendo altares e símbolos. Não façam representações de acontecimentos sagrados e não usem vestimentas especiais para chamar a atenção, pois tudo isso é culto idólatra.

74. Invocai-Me com o coração, recordai os Meus ensinamentos e segui os Meus exemplos. Oferecei-Me o tributo da vossa melhoria e sentireis como as portas do Céu se abrem para vos receber.

75. Evitem as representações falsas e profanas que se fazem de Mim e da Minha Paixão, pois ninguém pode encarnar-Me. Vivam o Meu exemplo e os Meus ensinamentos. Quem assim agir terá encarnado o seu Mestre na Terra. (131, 11-13, 16)

76. Humanidade: Nestes dias em que comemoram o nascimento de Jesus, deixem a paz entrar nos vossos corações e apresentem-se como uma família unida e feliz.

77. Sei que nem todos os corações sentem uma alegria sincera ao recordar a minha vinda ao mundo naquela época. São muito poucos os que reservam tempo para a reflexão e o recolhimento e permitem que a alegria seja interior e que a festa da recordação se realize no espírito.

78. Hoje, como em todos os tempos, os homens transformaram os dias de comemoração em festas profanas e vazias de sentido, para buscar prazeres para os sentidos, longe do que devem ser as alegrias do Espírito.

79. Se os homens aproveitassem este dia para o dedicar ao Espírito, meditando sobre o amor divino, cuja prova irrefutável foi o facto de Eu Me ter feito homem para viver convosco — em verdade vos digo que a vossa fé resplandeceria no mais alto do vosso ser, e seria a estrela que vos indicaria o caminho que conduz a Mim. A vossa alma estaria tão imbuída de bondade que, no vosso caminho de vida, inundaríeis os necessitados com benfeitorias, consolo e cordialidade. Sentir-vos-íeis mais do que irmãos, perdoaríeis de coração aos vossos ofensores. Sentir-vos-íeis cheios de ternura ao ver os rejeitados, aquelas

crianças sem pais, sem abrigo e sem amor. Pensariam nos povos sem paz, onde a guerra destruiu tudo o que há de bom, de nobre e de sagrado na vida humana. Então, a vossa oração elevar-se-ia pura até Mim e dir-Me-ia: «Senhor, que direito temos à paz, enquanto tantos dos nossos irmãos sofrem terrivelmente?»

80. A minha resposta a isso seria esta: Visto que sentistes a dor dos vossos semelhantes e orastes e tivestes compaixão, reuni-vos na vossa casa, sentai-vos à mesa e alegrai-vos naquela hora abençoada, pois Eu estarei presente ali. Não hesitem em ser felizes, embora saibam que, naquele momento, há muitos que sofrem; pois, em verdade vos digo, se a vossa alegria for sincera, dela emanará um sopro de paz e de esperança, que tocará os necessitados como uma onda de amor.

81. Que ninguém pense que quero apagar de vossos corações a mais pura das festas que celebrais ao longo do ano, quando comemorais o nascimento de Jesus. Quero apenas ensinar-vos a dar ao mundo o que lhe é devido e à alma o que lhe cabe; pois se celebrais tantas festas para comemorar acontecimentos humanos — por que não deixais esta festa para a alma, para que, tornada criança, venha oferecer-Me o seu presente de amor, para que alcance a simplicidade dos pastores para Me adorar, e a humildade dos Magos, para inclinar a cabeça e oferecer o seu saber perante o Senhor da verdadeira sabedoria?

82. Não quero diminuir a alegria que envolve a vida das pessoas nestes dias. Não é apenas o poder de uma tradição — é porque a minha misericórdia vos toca, a minha luz vos ilumina, o meu amor vos envolve como um manto. Então sentis o coração cheio de esperança, alegria e ternura, preenchido pela necessidade de dar, de viver e de amar. Mas nem sempre deixais que esses sentimentos e inspirações se expressem na sua verdadeira generosidade e sinceridade; pois desperdiçais essa alegria em prazeres do mundo, sem permitir que a alma, por cuja causa o Redentor veio ao mundo, viva esse momento, entre nessa luz, se purifique e seja salva. Pois aquele Amor Divino, que se fez homem, está eternamente presente no caminho da vida de cada ser humano, para que nele encontre a vida. (299, 43-48)

A Presença de Deus apesar das falsas formas de culto

83. Como o homem está materializado, tem de-Me procurar através do culto sensorial e, como os olhos do seu espírito não estão abertos, tem de criar a minha imagem para Me ver. Como não se tornou sensível na alma, exige sempre milagres e provas materiais para acreditar na Minha existência,

e impõe-Me condições para Me servir, seguir-Me, amar-Me e retribuir-Me pelo que Lhe dou. Assim vejo todas as igrejas, todas as comunidades religiosas, todas as seitas que os homens criaram em toda a Terra. Estão impregnadas de materialismo, de fanatismo e idolatria, de mistificação, fraude e profanações.

84. O que aceito disso? Apenas a intenção. O que chega até Mim de tudo isso? A necessidade espiritual ou física dos Meus filhos, o seu pouco de amor, o seu anseio de luz. É isso que Me alcança, e Eu estou com todos. Não olho para igrejas, nem para formas, nem para ritos. Chego a todos os Meus filhos por igual. Recebo a sua alma na oração. Atraio-a ao meu peito para a abraçar, para que sinta o meu calor e esse calor seja estímulo e incentivo no seu caminho de provações e de . Mas, por aceitar a boa intenção da humanidade, não tenho de permitir que ela permaneça eternamente nas trevas, envolta na sua idolatria e no seu fanatismo.

85. Quero que o homem desperte, que a alma se eleve até Mim e, na sua elevação, possa contemplar a verdadeira glória do seu Pai e esquecer o falso brilho das liturgias e dos ritos. Quero que, ao alcançar a sua verdadeira ascensão, se renove, se liberte das necessidades humanas e supere a escravidão dos sentidos, as paixões, os vícios e se encontre a si mesmo; para que nunca diga ao Pai que é um verme da terra; para que saiba que o Pai o criou à sua imagem e semelhança. (360, 14-16)

86. Muitas comunidades religiosas existem na Terra, e na sua maioria baseiam-se na fé em Cristo. No entanto, não se amam entre si, nem se reconhecem mutuamente como discípulos do Mestre Divino.

87. Não achais que, se todos compreendessem o meu ensinamento, o teriam posto em prática, conduzindo as confissões à reconciliação e à paz? Mas não foi assim. Todos se mantiveram distantes uns dos outros, separando e dividindo espiritualmente as pessoas, que passaram a considerar-se inimigas ou estranhas. Cada um procura meios e argumentos para provar ao outro que é o detentor da verdade e que os outros estão errados. Mas ninguém tem a força e a coragem para lutar pela união de todos, nem tem a boa vontade de descobrir que em cada crença e em cada forma de adoração a Deus há algo de verdade. (326, 19-20)

Capítulo 15 – Falsos cristãos, heresias eclesiásticas e abusos

Cristãos de nome

1. A maior parte desta humanidade intitula-se cristã; mas o Mestre diz-vos: se fosse verdadeiramente cristã, já teria conquistado o resto dos homens com o seu amor, com a

sua humildade e com a sua paz. Mas o meu ensinamento, deixado como testamento já no «Segundo Tempo», não está no coração da humanidade, não vive nem floresce nas obras dos homens. Está guardado em livros empoeirados, e Eu não vim para falar ao homem através de livros.

2. Em vez de um livro, trouxe-vos a minha vida, a minha Palavra e as minhas obras, o meu sofrimento e a minha morte como homem. A razão pela qual a maior parte da humanidade, que se diz cristã, não tem a paz nem a graça d o de Cristo, é esta: porque os homens não O tomam como modelo, porque não vivem segundo o seu ensinamento. (316, 5)

3. Ouçam-Me, discípulos, para que eliminem as antigas crenças da vossa mente. O cristianismo dividiu-se em grupos religiosos que não se amam entre si, que humilham, desprezam e ameaçam os seus irmãos com julgamentos errados. Eu digo-vos que são cristãos sem amor; por isso, não são cristãos, pois Cristo é amor.

4. Alguns retratam Jeová como um velho cheio de falhas humanas, vingativo, cruel e mais terrível do que o pior dos vossos juízes na Terra.

5. Não vos digo isto para que vos burleis de alguém, mas para que a vossa concepção do amor divino se purifique. Agora não sabeis de que forma Me adorastes no vosso passado. (22, 33-35)

6. Como é possível que os povos que se dizem cristãos se destruam através da guerra e até rezem, antes de irem matar os seus irmãos, e Me peçam que lhes conceda a vitória sobre os seus inimigos? Pode a Minha semente existir onde, em vez do amor, reina o ódio, e em vez do perdão, a vingança? (67, 28)

7. A todas as pessoas das diversas confissões e religiões digo que não souberam colocar as riquezas materiais no seu devido lugar, para então colocar as do espírito no lugar que lhes cabe. Se os homens cumprissem as Minhas leis, já daqui veriam o reflexo da Terra Prometida e ouviriam o som das vozes dos seus habitantes.

8. Afirmais acreditar na minha existência e ter fé na minha divindade; dizeis também que a minha vontade seja feita. Mas, em verdade, digo-vos: quão fraca é a vossa fé e a vossa submissão àquilo que eu dispongo! Contudo, desperto em vós a verdadeira fé, para que sejais fortes no caminho que vos tracei. (70, 12-13)

9. Hoje não exijo o vosso sangue, que sacrifiquem a vossa vida. O que vos peço é amor, sinceridade, veracidade, abnegação.

10. Assim vos ensino, e nisso vos instruo, e assim educo os discípulos da minha Divindade neste Terceiro Tempo; pois vejo-vos contemplar com indiferença o curso do mundo, e isto porque não sabeis colocar-vos no coração dos homens, onde há tanta miséria e tanta dor.

11. Reina grande desigualdade; pois vejo senhores a quem falta apenas a coroa para se poderem chamar reis, e vejo subordinados que são verdadeiros escravos. Daí surgiu uma luta. Entre aqueles senhores que enriqueceram no mundo, há muitos que se dizem cristãos, mas digo-vos que mal conhecem o meu nome.

12. Aqueles que não vêem no próximo o seu próximo, que acumulam riquezas e se apoderam do que pertence aos outros, não são cristãos, porque não conhecem a compaixão.

13. A luta entre o espiritual e o material virá, a humanidade será arrastada para este conflito. Mas quantos sofrimentos terá de suportar para que chegue a vitória da justiça! (222, 43-45)

Incrédulos e fanáticos religiosos

14. Digo-vos que é melhor para vós estardes cheios de incertezas e negações do que cheios de falsas convicções ou mentiras que considerais verdades. A negação honesta, que brota da dúvida ou da ignorância, prejudica-vos menos do que a aprovação insincera de algo falso. A dúvida honesta, que anseia por compreensão, é melhor do que a fé inabalável em qualquer mito. A incerteza desesperada, que clama por luz, é melhor do que a certeza fanática ou idólatra.

15. Hoje, prevalecem por toda a parte os incrédulos, os desiludidos e os amargurados. São rebeldes que, muitas vezes, vêem com mais clareza do que os outros, que não percebem a ostentação ritualística como tal. As garantias que ouviram daqueles que guiam espiritualmente as pessoas também não os convencem. Pois todas essas teorias complicadas não satisfazem o seu coração, que anseia por água pura, que acalme o seu medo.

16. Aqueles que considerais rebeldes demonstram, nas suas perguntas, frequentemente mais luz de conhecimento do que aqueles que, na crença de serem eruditos e grandiosos, lhes respondem. Eles sentem, vêem, percebem, ouvem e compreendem com mais clareza do que muitos que se autodenominam mestres nos ensinamentos divinos. (248, 12)

17. Quão evidente e simples é a verdade! Quão clara e simples é a espiritualidade! E, no entanto, quão difícil é compreendê-la para aquele que teimosamente permanece nas trevas do seu fanatismo e das suas tradições. A sua mente não consegue compreender que existe algo mais do que aquilo que compreende; o seu coração resiste a rejeitar aquilo que para ele era o seu Deus e a sua Lei: a tradição e o rito.

18. Pensais vós que Eu abomino aqueles que de modo algum querem reconhecer a minha verdade? Não, meus filhos, a minha misericórdia é infinitamente grande, e são precisamente a eles que Me dirijo para os ajudar a sair da sua

prisão, para que se deleitem na contemplação da luz. A eles estão reservadas as provações necessárias ao seu despertar para a fé. Não serão provações que excedam as suas forças, serão lições sabiamente adaptadas a cada alma, a cada vida, a cada ser humano.

19. Dali, entre aqueles cérebros obscurecidos, entre aqueles corações doentes de fanatismo religioso e de ignorância, vereis surgir os grandes e apaixonados soldados da verdade. Pois no dia em que se libertarem das suas correntes, da sua escuridão, e virem a luz, não poderão conter a sua alegria e gritarão a plenos pulmões que Eu voltei para salvar o mundo, elevando-o pela escada da espiritualização até ao verdadeiro reino. (318, 48-50)

Distorções do ensinamento de Jesus e as suas consequências

20. Dou-vos a minha Palavra com o mesmo conteúdo espiritual com que vos falei no «Segundo Tempo», e lembrei-vos de muitos dos meus ensinamentos que tínham esquecido ou dos quais se tinham afastado devido a interpretações erradas dos vossos antepassados.

21. Vocês transgrediram tanto a minha doutrina que posso dizer-vos: criaram um caminho totalmente diferente do meu, ao qual, porém, deram o mesmo nome. Ninguém, além de Mim, poderia libertar-vos do vosso erro — com palavras de vida, de amor e de verdade.

22. Por isso, sondai e compreendei a minha Palavra agora que Me escutais, e então haverá luz em vós. Este é o momento em que vos digo com toda a clareza que a reencarnação da alma é um facto, que ela existe desde o início da humanidade como luz da justiça e do amor divinos, sem a qual não poderíeis avançar no longo caminho do aperfeiçoamento da alma. (66, 63-65)

23. Muito pouco é o que as Igrejas revelaram aos homens sobre a alma. Mas agora elas despertarão da sua letargia, e serão abençoados aqueles que superarem as dúvidas e os receios e revelarem à humanidade a verdade que elas têm ocultado. Eu as iluminarei com a luz do meu perdão, da minha graça e da minha sabedoria.

24. Quando a humanidade compreender então que as Igrejas não existem apenas para que as pessoas vivam moralmente na Terra, mas que têm a missão de conduzir a alma à sua pátria eterna, a humanidade terá dado um passo em frente no seu caminho de desenvolvimento espiritual. (109, 15 16)

25. Após a minha existência como Jesus entre os homens, enviei sempre aqueles que vieram como «soldados» ou apóstolos, para confirmar o meu ensinamento através das suas obras e para impedir que a humanidade deturpasse os meus ensinamentos. Mas muitos «surdos» e «cegos»,

que interpretaram a minha Palavra de forma imperfeita, estavam em desacordo e criaram assim a diversidade das seitas. No entanto, se os homens estão então espiritualmente separados — como poderiam amar-se uns aos outros de acordo com o mandamento supremo da minha Lei?

26. Por isso vos digo que esta civilização é apenas uma aparência, porque são os próprios homens que a destroem. Enquanto a humanidade não erguer um mundo sobre os alicerces da minha Lei de Justiça e Amor, não poderá ter a paz e a luz do Espírito, com cujas virtudes criaria e moldaria um verdadeiro mundo de evolução ascendente — tanto no plano espiritual como na ciência e na moral. (192, 17)

27. Somente a renovação e o ideal do aperfeiçoamento vos farão regressar ao caminho da verdade.

28. Aqueles que se consideram intérpretes da Lei Divina dizem-vos que, pela vossa depravação e rebeldia, vos esperam tormentos infernais e que, somente se manifestardes o vosso arrependimento, castigardes e ferirdes a vossa carne e oferecerdes sacrifícios materiais a Deus, Ele vos perdoará e vos levará para o Seu Reino — em verdade vos digo que estão no erro.

29. Aonde ireis chegar, homens, guiados por aqueles que admirais como grandes mestres de revelações sagradas e que Eu considero como errantes? Por isso venho para vos salvar com a luz deste ensinamento, que vos fará avançar no caminho do meu amor. (24, 46-47)

30. Os homens ocultaram o verdadeiro sentido da minha instrução para, em vez disso, mostrar-vos um Cristo que nem sequer é um reflexo daquele que morreu para vos dar a vida.

31. Hoje vivem as consequências do vosso afastamento do Mestre que vos ensinou. Estão rodeados de dor, oprimidos pela vossa miséria, atormentados pela ignorância. Mas chegou o tempo em que as capacidades e os dons adormecidos no homem despertam e, como arautos, anunciam que uma nova era se iniciou.

32. As igrejas, a ciência e a justiça dos homens procurarão impedir o avanço daquilo que para eles é uma influência estranha e prejudicial. Mas não haverá poder algum capaz de deter o despertar e o progresso do Espírito. O dia da libertação está próximo. (114, 5-8)

33. Mal Me representaram na Terra aqueles que afirmam conhecer-Me, e essa é a razão pela qual muitos Me deram as costas.

34. Não chamarei à responsabilidade aqueles que se dizem ateus, porque Me baniram dos seus corações, mas sim aqueles que — falsificando a verdade — apresentaram um Deus que muitos não puderam aceitar.

35. Tudo o que é justo, saudável e bom contém a verdade que Eu sempre proclamei.
36. Chegou a hora em que deveis voltar a amar a verdade, isto é, em que voltareis a reconhecer o que é justo e bom. Visto que nascestes de Mim, deveis chegar a aspirar ao que é elevado, eterno e puro. (125, 22-25)
37. Sim, Israel, o coração humano sempre aspirou a venerar as coisas materiais; o ouvido deleitou-se com as palavras melodiosas. Por isso, o homem alterou aquilo que Eu trouxe no «Segundo Tempo» como ensinamento cristão, ao transformá-lo em «religião».
38. Sempre despertaram no coração humano o egoísmo, a ganância e a vaidade, e estes tornaram-se reis e senhores, para que o povo se curvasse perante eles e para torná-lo vassalo, escravo, acorrentá-lo ao pecado e conduzi-lo às trevas, à desorientação e à confusão. (363, 36)
39. Os teólogos desta época irão investigar a minha Palavra e os novos escritos e perguntarão: «Quem és tu, que falaste desta maneira?» Tal como os escribas e os fariseus de outrora se revoltaram e Me disseram: «Quem és tu, para desrespeitares e substituíres a Lei de Moisés?» Então, farei com que compreendam que as três revelações são a única Lei que sempre ensinei e segui.
40. Muitos daqueles que Me condenam nesta época pertencem àqueles que duvidaram no "Segundo Tempo". Mas Eu os preservei e os enviei novamente à Terra para que testemunhem a vitória da Minha Lei e abram os olhos para a Luz. (234, 46-47)

Desvios e abusos no cristianismo

41. Uma grande parte desta humanidade intitula-se «cristã», sem sequer saber o que significa a palavra «Cristo», nem conhecer o seu ensinamento.
42. O que fizestes da minha palavra, do meu exemplo, do meu ensinamento que outrora vos dei?
43. Sereis vós, de facto, pessoas mais evoluídas do que as daquela época? Por que não o provais através das obras do vosso espírito? Pensais, porventura, que esta vida é eterna, ou achais que deveis evoluir apenas através da ciência humana?
44. Eu ensinei-vos o verdadeiro cumprimento da Lei, para que transformásseis este mundo num grande templo, no qual se adorasse o verdadeiro Deus, onde a vida do homem fosse uma constante oferta de amor ao Pai, a quem ele deveria amar em cada um dos seus próximos e, assim, prestar homenagem ao seu Criador e Mestre.
45. Mas hoje, ao regressar aos homens — o que encontro? A mentira e o egoísmo substituíram a verdade e o amor ao próximo; o orgulho e a vaidade, a mansidão e a humildade; a idolatria, o fanatismo e a ignorância e , a luz, a elevação e

a espiritualização; A ganância e a profanação reinam onde só deveria haver zelo pelo dever e retidão; o ódio e a contenda desenfreada entre irmãos substituíram a fraternidade, a paz e o amor.

46. Mas Eu irei ao meu templo para expulsar de lá os mercadores, como fiz no «Segundo Tempo» no templo de Jerusalém, e direi-lhes mais uma vez: «Não transformem a casa de oração numa loja de mercadorias.» Ensinarei as pessoas para que cada um sirva perante o verdadeiro altar, para que não fiquem mais presos ao erro nem se desviem por ignorância, devido às más interpretações que dão à Minha Lei. (154, 15-20)

47. O meu exemplo e o dos meus apóstolos não foram tomados como modelo por todos aqueles que tentaram seguir-Me. Muitos transformaram-se em senhores, em vez de serem servos, encheram o seu coração de sentimento de superioridade e arrogância e estavam apenas interessados em riqueza, pompa e honras. Esqueceram-se, assim, das necessidades dos pobres e tornaram-se indiferentes e insensíveis perante a miséria e o sofrimento dos outros. Por isso, as pessoas, em busca da verdade, vão de uma confissão para outra; daí a sua necessidade espiritual de criar novas seitas para Me procurarem livremente.

48. Aqueles que antes eram considerados santos e semideuses são hoje rejeitados por uma humanidade desiludida.

49. As pessoas já não procuram o confessor para que ele as absolva dos seus erros, porque consideram isso indigno. E a ameaça do fogo eterno do inferno já não impressiona nem assusta o coração do pecador.

50. Aproveitando-se dessa desorientação espiritual, o lobo espreita por trás da sebe.

51. Cada servo da minha Divindade e cada representante tem a tarefa de criar paz entre os homens, mas isso é o oposto do que fazem neste tempo. Cada um considera-se o primeiro, cada um quer ser o mais forte e esquece-se, ao fazê-lo, de que o único Forte, que sou Eu, está em todos.

52. Agora compreendeis por que vos prometi regressar no «Segundo Tempo»; agora compreendeis por que vos ensino de novo. Pois só a minha Palavra pode remover a venda das trevas do espírito; só o meu amor é capaz de vos redimir dos vossos pecados. (230, 23-28)

53. Sobre as graves transgressões e as faltas cometidas contra a minha Lei recairá o meu Juízo. Não haverá uma única falta que não seja corrigida pelo Mestre perfeito. Não vos deixeis confundir: corrigi os vossos erros e não julgueis. Compreendei que Eu nunca vos castigo — vós mesmos vos castigais.

54. Ilumino aquele que pecou por ignorância e movo ao arrependimento aquele que pecou

conscientemente, para que ambos, confiantes no meu perdão, se empenhem em reparar o erro cometido. Este é o único caminho para chegar até Mim.

55. Refletam sobre tudo isto, vós, clérigos, que guiais as pessoas pelos diversos caminhos confessionais. Orai e conduzi os vossos à espiritualização. Chegou a hora de vos arrependerdes dos vossos desvios e de iniciardes uma luta contra o materialismo humano, que é morte e trevas para a alma. Para isso, deveis usar a minha verdade, tomar a minha Palavra como arma e viver na minha doutrina.

56. Não tenho preferência por uma ou outra confissão. Não serei Eu a estar do vosso lado, mas vós deveis estar do meu lado. Pois, se assim o fizerdes, tereis conseguido unir-vos a todos espiritualmente. (162, 27-30)

57. O meu ensinamento, cheio de espiritualidade, germinará no coração deste povo, para que no futuro ele dê os seus frutos de verdade e de vida. A minha Palavra espalhar-se-á pela Terra e não deixará nenhum lugar onde não purifique, ilumine e julgue.

58. Então, os povos começarão a despertar para a Vida Espiritual, a verdadeira e eterna, e eliminarão a parte exterior e materialista das suas diversas formas de culto, para se limitarem a voltar-se para a essência da minha Lei.

59. A humanidade constatará o poder que a espiritualidade confere e desviará o seu olhar de tudo aquilo que a reteve durante tantos séculos.

60. De que adianta que o símbolo do cristianismo, isto é, a cruz, se encontre milhões de vezes na Terra, se as pessoas não têm boa vontade e não se amam umas às outras?

61. O exterior já não tem poder sobre os homens; já não há respeito, nem boa-fé, nem arrependimento por terem ofendido. Por isso vos digo que os símbolos e as formas de culto desaparecerão, porque o seu tempo já passou, e será a adoração interior que elevará o homem à luz, o exaltará e o conduzirá até Mim. (280, 63-67)

IV. A Lei – O amor a Deus e ao próximo

Capítulo 16 - A Lei Divina

O Poder da Lei Divina

1. Há muitas pessoas que consideram o meu ensinamento desatualizado; mas a razão para isso é que a sua materialização não lhes permite descobrir o sentido eterno das minhas instruções.

2. A minha Lei é imutável. São os homens, com as suas culturas, as suas civilizações e as suas leis, que são transitórios, sendo que, de tudo isso, apenas perdura aquilo que o

Espírito construiu com as suas obras de amor e misericórdia. É ele que, após cada dia de trabalho, após cada provação, quando consulta a fonte da sabedoria divina, contempla a rocha inabalável da minha Lei e o livro sempre aberto que contém o ensinamento do Espírito. (104, 31-32)

3. A todos os homens iluminei com a minha luz, revelando-lhes assim a única verdade existente; mas vedes como cada homem e cada povo sente, pensa, acredita e interpreta de maneira diferente.

4. Essas formas de pensar diferentes dos homens causaram as suas divisões, pois cada povo e cada raça segue caminhos diferentes e defende ideais distintos.

5. A maioria afastou-se do caminho luminoso e verdadeiro, na crença de que o cumprimento da Lei Divina implica sacrifícios, renúncias e esforços sobre-humanos, e preferiu fundar para si próprias comunidades religiosas e seitas, cujo cumprimento da lei e práticas cultuais lhes são mais fáceis de seguir. Desta forma, as pessoas acreditam poder apaziguar o anseio de luz e elevação que sentem na sua alma.

6. Muitos séculos e muitas eras passaram sem que os homens se apercebessem de que o cumprimento da minha Lei não é um sacrifício humano e que, pelo contrário, sacrificam de facto o corpo e a alma do mundo quando desrespeitam os meus mandamentos. Não se aperceberam, não quiseram compreender que quem vive segundo a minha Palavra encontrará a verdadeira felicidade, a paz, a sabedoria e a glória que os homens materializados imaginam de formas tão diferentes.

7. O mundo moral e científico que vos rodeia é obra de homens com ideais materialistas — de homens que apenas aspiraram ao aperfeiçoamento material da humanidade, e Eu permiti-lhes realizar a sua obra, levá-la até ao seu limite, conhecer as suas consequências e colher os seus frutos, para que possam extrair dela a luz da experiência. Nessa luz se revelará a minha justiça, e nessa justiça estará presente a minha lei, que é o amor. (313, 60-64)

8. Se Eu vos permitisse aplicar o meu ensinamento à vossa vida segundo a vossa vontade e não segundo a minha — em verdade vos digo que vós, , nunca sairíeis do vosso estagnação espiritual e nunca permitiríeis à vossa alma o seu desenvolvimento, o seu desdobramento e o seu aperfeiçoamento.

9. Vede ali as pessoas que se tornaram indolentes nas suas religiões, que já não dão mais nenhum passo em direção à luz, porque não se submeteram ao que a Lei Divina ordena, mas tentaram submeter a lei à sua vontade, enchendo-a de mitos e doutrinas erradas.

10. Foi necessário que muitas pessoas desta época se libertassem de toda a religião, para poderem procurar-Me com o Espírito e desenvolver todas aquelas qualidades, dons e capacidades que sentem no íntimo do seu ser. (205, 6-8)

A Lei do Amor de Deus na Obra Espiritual

11. É o vosso Deus que vos fala, a minha voz é a Lei. Hoje ouvis-A de novo, sem que seja necessário gravá-la em pedra, nem que eu tenha de enviar a minha Palavra encarnada entre vós. É a minha voz divina que chega ao vosso espírito e lhe revela o início de uma era em que o homem se tornará justo, se reconciliará com o seu Criador e se purificará, como está escrito. (15, 8)

12. Por meio de Jesus, dei-vos a instrução perfeita. Contemplem o meu percurso de vida como homem, desde o nascimento até à morte, e então o amor revelar-se-á a vós de forma viva e perfeita.

13. Não vos peço que sejais iguais a Jesus, pois nele havia algo que não podeis alcançar: ser perfeito como homem, já que Aquele que nele estava era o próprio Deus em forma limitada. Mas digo-vos, no entanto, que deveis imitá-lo.

14. A Minha lei eterna sempre vos falou deste amor. Eu disse-vos nos tempos primitivos: «Amarás a Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma», e «Amarás o teu próximo como a ti mesmo».

15. Mais tarde, dei-vos estas palavras inspiradoras: «Amai os vossos irmãos como o Pai vos amou»; «Amai-vos uns aos outros».

16. Neste tempo, revelei-vos que deveis amar a Deus mais do que tudo o que foi criado, que deveis amar a Deus em tudo o que existe e tudo o que existe em Deus, que deveis praticar misericórdia e mais misericórdia para com os vossos semelhantes, para que vejais o Pai em toda a sua glória; pois a misericórdia é amor. (167, 15-19)

17. Nem sequer vos digo que este Ensinamento Espiritual será a religião mundial; pois nunca transmiti religião, mas sim Lei. Limito-Me a dizer-vos que a Lei que triunfará na Terra e terá validade duradoura nela, para iluminar a existência dos homens, será a Lei do Amor, que vos expliquei no meu Ensinamento, para que a compreendais plenamente.

18. A humanidade ainda realizará muitas obras falsas de amor e caridade até que aprenda a amar e a praticar o verdadeiro ato de amar, e muitos ainda terão de vagar de confissão em confissão até que o seu espírito se eleve a um conhecimento superior e compreendam finalmente que a única Lei, o ensinamento universal e eterno do Espírito, é o do Amor, ao qual todos chegarão.

19. Todas as religiões desaparecerão, e restará apenas a luz do templo de Deus, que resplandece dentro e fora do

homem — o templo no qual todos vós prestareis um único culto de obediência, amor, fé e boa vontade. (12, 63-65)

O desrespeito pelas Leis Divinas e as suas consequências

20. Nesta manhã de solene recordação, pergunto-vos: O que fizestes da Lei que enviei à humanidade por meio de Moisés? Porventura esses mandamentos foram dados apenas para os homens daquela época?

21. Em verdade vos digo que aquela semente abençoada não está no coração dos homens, porque não Me amam nem se amam uns aos outros; não honram os seus pais, nem respeitam a propriedade alheia; pelo contrário, tiram a vida uns aos outros, quebram o matrimónio e trazem vergonha sobre si mesmos.

22. Não ouvis a mentira de todos os lábios? Não vos apercebestes de como um povo rouba a paz a outro? E, no entanto, a humanidade diz conhecer a minha Lei. O que seria dos homens se esquecessem completamente os meus mandamentos? (15, 1-3)

23. No «Segundo Tempo», quando Jesus entrou em Jerusalém, encontrou que o templo, o lugar consagrado à oração e à adoração de Deus, tinha sido transformado num mercado, e o Mestre expulsou com fervor aqueles que o profanavam dessa forma, dizendo-lhes: «A casa do meu Pai não é um mercado.» Estes eram menos culpados do que aqueles a quem cabia a missão de guiar o espírito das pessoas no cumprimento da Lei de Deus. Os sacerdotes tinham transformado o templo num lugar onde reinavam a ambição e o amor ao luxo, e esse domínio foi destruído.

24. Hoje não usei o chicote para castigar aqueles que profanaram a minha Lei. Permiti, porém, que as consequências das suas próprias faltas se fizessem sentir nas pessoas, para que soubessem interpretar o seu significado e compreendessem que a minha Lei é inflexível e imutável. Mostrei ao homem o caminho, o caminho reto, e quando ele se afasta dele, expõe-se às durezas de uma lei justa, pois nela se manifesta o meu amor. (41, 55-56)

25. Eu vou reconstruir o meu templo — um templo sem muros nem torres, pois ele está no coração dos homens.

26. A Torre de Babel ainda divide a humanidade, mas os seus alicerces serão destruídos no coração dos homens.

27. A idolatria e o fanatismo religioso também ergueram as suas altas torres, mas estas são frágeis e terão de ruir.

28. Em verdade vos digo que as minhas leis — tanto as divinas como as humanas — são sagradas, e elas próprias julgarão o mundo.

29. A humanidade não se considera idólatra, mas, em verdade vos digo,

ainda adora o Bezerro de Ouro! (122, 57)

30. O caos regressou porque não há virtude, e onde não há virtude não pode haver verdade. A razão para isso não é que a lei que o Pai entregou a Moisés não tenha força, nem que o ensinamento de Jesus seja aplicável apenas aos tempos passados. Ambos são, no seu conteúdo espiritual, leis eternas. Mas reconhecei que são como uma fonte cuja água ninguém é obrigado a beber, mas que cada um que se aproxima desta fonte de amor o faz por sua própria vontade. (144, 56)

31. Interpretem corretamente o meu ensinamento; não pensem que o meu Espírito possa ter prazer em ver os vossos sofrimentos na Terra, ou que eu venha para vos privar de tudo o que vos dá alegria, a fim de me deleitar com isso. Venho para que reconheçais e respeiteis as minhas leis, pois elas são dignas do vosso respeito e da vossa atenção, porque vos trazem a felicidade quando lhes obedeceis.

32. Eu ensinei-vos a dar a Deus o que é de Deus e ao «Imperador» o que é do «Imperador»; mas para os homens de hoje só existe o «Imperador», e ao seu Senhor nada têm para oferecer. Se ao menos concedessem ao mundo apenas o necessário, os vossos sofrimentos seriam menores. Mas o «Imperador», a quem deixais determinar os vossos atos, ditou-vos leis absurdas, fez de vós escravos e tira-vos a vida sem vos dar nada em troca.

33. Refletam em como a minha lei é diferente, pois não aprisiona nem o corpo nem a alma. Ela apenas vos convence com amor e vos guia com bondade. Tudo vos é dado sem interesse próprio nem egoísmo, e tudo vos recompensa e retribui com o passar do tempo. (155, 14-16)

O cumprimento da lei suprema

34. Quando o Senhor vos disse: «Amarás a Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma, e ao teu próximo como a ti mesmo», e se o Mestre vos pregou a doutrina do amor, então esta voz espiritual, que provém da mesma fonte, diz-vos que vos deveis agarrar à lei do amor, porque ela possui um poder que nem mesmo os maiores exércitos do mundo possuem, e que as suas conquistas serão seguras e duradouras, porque tudo o que construirdes sobre os alicerces do amor terá vida eterna. (293, 214 67)

35. Mostro-vos a verdadeira vida da alma, para que não vivais sob ameaças injustificadas e não cumprais a minha Lei apenas por medo da punição de que vos falaram aqueles que não souberam interpretar corretamente a minha Palavra.

36. Compreendei a minha Lei, ela não é complicada nem difícil de entender. Ninguém que a conheça e a siga ficará em desgraça, nem dará espaço a palavras ou previsões

falsas, a conceitos errados ou a más interpretações.

37. A minha Lei é simples, ela indica sempre o caminho que deveis seguir. Confiai em Mim, Eu sou o Caminho que vos conduzirá à cidade branca e resplandecente, à Terra Prometida, que mantém as suas portas abertas na expectativa da vossa chegada. (32, 9)

38. Quando é que finalmente se convencerão de que só no cumprimento da Minha Lei poderão encontrar a saúde, a felicidade e a vida?

39. Reconheceis que na vida material existem princípios aos quais tendes de vos adaptar para poder sobreviver. Mas esquecestes que também no mundo espiritual existem princípios que devem ser respeitados, para que o homem possa participar da fonte da vida eterna que existe no Divino. (188, 62)

40. Lembrai-vos de que só Eu sou a vossa salvação. Nos tempos passados, no presente e no futuro, a minha Lei foi, é e será o caminho e o guia das vossas almas.

41. Abençoados sejam aqueles que confiam na minha Lei, pois nas encruzilhadas nunca se perderão. Chegarão à Terra Prometida e entoarão o cântico de triunfo. (225, 31-32)

42. Eu sei que quanto maior for o vosso conhecimento, maior será o vosso amor por Mim.

43. Quando vos digo: «Amai-Me» — sabeis o que quero dizer-vos com isso? Amai a verdade, amai o bem, amai a luz, amai-vos uns aos outros, amai a Vida Verdadeira. (297, 57-58)

44. Quero que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amo, e também a vós mesmos. Pois não vos confiei apenas a orientação e a condução de um determinado número de pessoas, mas o primeiro dever que tendes para comigo é cuidar de vós mesmos. Deveis amar-vos, sabendo que sois a imagem viva do vosso Criador. (133, 72)

45. A missão que confiei ao meu povo na Terra é grande e muito delicada. Por isso, em cada época, visitei-o para o inspirar com a minha Palavra e revelar-lhe um pouco mais do conteúdo da Lei.

46. A Lei do Amor, do Bem e da Justiça tem sido a herança espiritual que Lhe tenho trazido em todos os tempos. De lição em lição, , conduzi a humanidade à compreensão de que a Lei pode ser resumida num único mandamento: o do Amor. Amai o Pai, que é o criador da vida, amai o próximo, que é parte do Pai, amai tudo o que o Senhor criou e ordenou.

47. O amor é a razão, a origem e a semente da sabedoria, da grandeza, da força, da elevação e da vida. Este é o verdadeiro caminho que o Criador traçou para a alma, para que, de degrau em degrau e de morada em morada, sinta uma proximidade cada vez maior de Mim.

48. Se, desde o início dos tempos, o homem tivesse feito do amor

espiritual um serviço a Deus, em vez de cair em ritos idólatras e no fanatismo religioso, este mundo, que hoje se tornou um vale de lágrimas devido ao medo e à miséria dos homens, um vale de paz, no qual as almas adquiririam méritos para, após esta vida, alcançar aqueles lares espirituais para os quais a alma deve entrar no seu caminho de evolução ascendente. (184, 35-38)

Capítulo 17 - A nova forma de veneração a Deus

A evolução das formas de adoração

1. Quão lentamente caminha a humanidade em direção à perfeição da sua adoração a Deus!

2. Sempre que venho até vós com uma nova lição, ela parece-vos estar muito à frente do vosso nível de desenvolvimento. Compreendei, porém, que vos coloco à disposição uma era para que, enquanto ela durar, possais compreendê-la e incorporá-la à vossa vida. (99, 30-31)

3. Os sacrifícios de animais que oferecestes no altar de Jeová foram por Ele aceites. No entanto, não era a melhor forma de elevar o vosso espírito ao Senhor. Por isso, vim até vós como Jesus, para vos ensinar o mandamento divino que vos diz: «Amai-vos uns aos outros».

4. Agora digo-vos que os ensinamentos que vos revelei no «Segundo Tempo» através das obras de Jesus foram, por vezes, alterados e, outras vezes, mal interpretados. Por isso vim, tal como vos anunciei, para esclarecer a minha verdade. O meu sacrifício naquela época pôs fim a muitos sacrifícios de animais, e ensinei-vos uma forma mais perfeita de adorar a Deus.

5. A minha nova revelação neste tempo fará com que a humanidade compreenda que não deve utilizar as formas simbólicas de culto sem antes interpretar o seu significado, pois elas são apenas uma representação simbólica dos meus ensinamentos. (74, 28)

6. A oração é o meio espiritual que inspirei ao homem para dialogar com a minha Divindade. Por isso, desde o início manifestou-se em vós como um anseio, como uma necessidade da alma, como um refúgio nas horas de provação.

7. Quem não conhece a verdadeira oração, não conhece as bem-aventuranças que ela traz consigo, não conhece a fonte de saúde e de benefícios que nela se contêm. Sente, é verdade, o impulso de se aproximar de Mim, de falar comigo e de apresentar-me o seu pedido; mas, como lhe falta espiritualidade, a oferta de apenas elevar os seus pensamentos parece-lhe tão insignificante que procura imediatamente algo de material

para Me oferecer, porque pensa que assim Me honra melhor.

8. Desta forma, os homens caíram na idolatria, no fanatismo, nos ritos e nos cultos exteriores, com os quais sufocaram as suas almas e as privaram daquela liberdade abençoada de orar diretamente ao seu Pai. Só quando a dor é muito intensa, quando o tormento atinge os limites das forças humanas, é que a alma se liberta, esquece as formalidades e derruba os seus ídolos, para se erguer e clamar do fundo do coração: «Meu Pai, meu Deus!»

9. Vedes como os povos, nesta época de materialismo, estão ocupados a fazer guerra uns contra os outros? Mas Eu vos digo que muitas pessoas, ali, no meio daqueles acontecimentos de guerra, descobriram o segredo da oração — aquela oração que brota do coração e chega até Mim como um grito urgente de socorro, como uma queixa, como um pedido suplicante.

10. Quando então experimentaram o milagre pedido no seu caminho, souberam que não há outra forma de falar com Deus, senão na linguagem da alma. (261, 22-24, 27)

Orações aparentes sem dedicação e fé

11. Ó Meus filhos de todas as confissões de fé, não mateis os sentimentos mais nobres da alma e nem tenteis satisfazê-los com costumes e cultos exteriores.

12. Vede: quando uma mãe não tem nada de material para oferecer ao seu amado filho pequeno, ela aperta-o contra o seu coração, abençoa-o com todo o seu amor, cobre-o de beijos, olha para ele com carinho, banha-o com as suas lágrimas; mas nunca tenta enganá-lo com gestos de amor vazios.

13. Como vos ocorre a ideia de que Eu, o Mestre Divino, aprovo que vos contenteis com os atos de culto desprovidos de qualquer valor espiritual, de qualquer verdade e amor, com os quais tentais enganar a vossa alma, fazendo-a acreditar que se alimentou, quando na realidade se torna cada vez mais ignorante em relação à verdade? (21, 20-21)

14. A oração é uma graça que Deus concedeu ao homem para que lhe sirva de guia para ascender (espiritualmente), de arma para se defender, de livro para se instruir e de bálsamo para se curar e recuperar de qualquer doença.

15. A verdadeira oração desapareceu da Terra; as pessoas já não rezam e, quando tentam fazê-lo, fazem-no com os lábios, em vez de falarem comigo com a alma, e utilizam palavras vazias, ritos e artifícios de dissimulação. Como querem as pessoas ver milagres, se utilizam formas e práticas que Jesus não ensinou?

16. É necessário que a verdadeira oração retorne entre os homens, e sou Eu quem vo-la ensina de novo. (39, 12-14)

17. Ensinai a orar, fazei com que os vossos semelhantes compreendam que é o seu espírito que deve dialogar com o seu Criador, para que percebam que as suas orações são quase sempre o grito do corpo, a expressão do medo, a prova da sua falta de fé, da sua rebelião ou da sua desconfiança para comigo.

18. Fazei com que os vossos semelhantes compreendam que não precisam de castigar ou dilacerar o seu corpo para comover o meu Espírito, para despertar a minha compaixão ou a minha misericórdia. Aqueles que se impõem sofrimentos físicos e penitências fazem-no porque não têm a menor noção de quais são as oferendas que mais Me agradam, nem têm uma ideia do meu amor e da misericórdia do vosso Pai.

19. Pensais que são necessárias as lágrimas nos vossos olhos e a dor nos vossos corações para que Eu tenha misericórdia de vós? Isso significaria atribuir-Me dureza, insensibilidade, indiferença, egoísmo. Consegueis imaginar esses defeitos no Deus que amais?

20. Quão pouco vos esforçastes por Me conhecer! A razão para isso é que não treinaste a vossa mente para pensar em sintonia com o Espírito. (278, 17-20)

21. Deixem hoje a Terra para trás por alguns instantes e venham até Mim em espírito.

22. Durante muitos séculos, os homens erraram na forma correta de orar, razão pela qual não se fortaleceram nem iluminaram o seu caminho de vida com o meu amor, pois oraram através dos seus sentidos e não com o seu espírito.

23. A idolatria, à qual o homem tanto se inclina, tem sido como um veneno que não lhe permitiu desfrutar das alegrias espirituais da oração interior.

24. Quanta miséria os homens têm arrastado consigo, apenas por não saberem orar! E isto é natural, discípulos. Pois que força espiritual pode um ser humano ter para resistir às tentações da vida, se não tem nada com que se aproximar da fonte da vida, que existe no meu Espírito, ? Procura-Me nos abismos, nas sombras, embora pudesse elevar-se para Me encontrar nos cumes, na luz.

25. Ah, se os homens deste tempo compreendessem o poder da oração — quantas obras sobre-humanas realizar-iam! Mas vivem uma época de materialismo, na qual tentam materializar até mesmo o Divino, para poderem tocá-lo e vê-lo. (282, 61-64)

A verdadeira oração

26. Abençoo aqueles que rezam. Quanto mais espiritual for a vossa oração, maior será a paz que vos faço sentir.

27. Isto podeis explicar-vos facilmente; pois quem, para orar, depende de se ajoelhar perante imagens ou objetos para sentir a presença do Divino, não poderá

experimentar a sensação espiritual da presença do Pai no seu coração.

28. «Bem-aventurados os que, sem ver, crêem», disse Eu outrora, e agora repito-o; pois quem fecha os olhos às coisas do mundo, abre-os para o espiritual, e quem tem fé na minha presença espiritual deve senti-la e deleitar-se nela.

29. Quando é que os homens da Terra deixarão de negar ao seu espírito a alegria de Me sentir no seu coração por meio da oração direta ou — o que é o mesmo — da oração de espírito para espírito? Então, quando a minha luz iluminar a vida dos homens, eles conhecerem a verdade e compreenderem os seus erros.

30. Agora é o momento certo para orar e meditar; mas com orações livres de fanatismo e idolatria, e com reflexão serena e profunda sobre a minha Palavra Divina.

31. Todas as horas e todos os lugares podem ser adequados para orar e meditar. Nunca vos disse nas minhas ensinanças que houvesse lugares ou momentos especialmente destinados a isso. Para que ir a determinados lugares no mundo para orar, se o vosso espírito é maior do que o mundo em que habitais? Por que Me limitar a imagens e a lugares tão limitados, se Eu sou infinito?

32. A razão mais grave para a pobreza espiritual dos homens e para os golpes do destino terreno é a sua forma imperfeita de orar, razão pela qual vos digo que este conhecimento deve chegar a toda a humanidade. (279, 2-7)

33. Nem sempre rezais com a mesma concentração interior, por isso nem sempre experimentais a mesma paz ou a mesma inspiração.

34. Há ocasiões em que estais inspirados e elevais os pensamentos; e há outras em que permanecestes completamente apáticos. Como quereis então receber as Minhas mensagens sempre da mesma forma? Tendes de educar a vossa mente e até o vosso corpo para cooperarem com o Espírito nos momentos de oração.

35. O Espírito está sempre pronto para se unir a Mim; mas necessita do bom estado do corpo para poder elevar-se nesses momentos e libertar-se de tudo o que o rodeia na sua vida terrena.

36. Esforçai-vos por alcançar a verdadeira oração; pois quem sabe orar possui em si a chave para a paz, a saúde, a esperança, a força espiritual e a vida eterna.

37. O escudo invisível da minha Lei irá protegê-lo contra perseguições e perigos. Na sua boca, ele levará consigo uma espada invisível para derrubar todos os adversários que se opuserem ao seu caminho. Um farol iluminará o seu caminho no meio das tempestades. Um milagre estará sempre ao seu alcance, sempre que ele precisar, seja para si mesmo ou para o bem dos seus semelhantes.

38. Orai, exercei este elevado dom do Espírito, pois será este poder que

moverá a vida dos homens do futuro — aqueles homens que, já na carne, alcançarão a união do seu Espírito com o meu Espírito.

39. Os pais de família receberão, por meio da oração, as inspirações para guiar os seus filhos.

40. Os doentes receberão a saúde por meio da oração. Os governantes resolverão os seus grandes problemas buscando a luz na oração, e o cientista receberá igualmente as revelações pelo dom da oração. (40, 40-47)

41. Discípulos: No «Segundo Tempo», os Meus apóstolos perguntaram-Me como deveriam orar, e Eu ensinei-lhes a oração perfeita, que vós chamais de «Pai Nosso».

42. Agora digo-vos: inspirai-vos nessa oração, no seu significado, na sua humildade e na sua fé, para que o vosso espírito dialogue com o Meu. Pois então já não serão os lábios físicos a proferir aquelas palavras abençoadas, mas o espírito, que fala comigo na sua própria linguagem. (136, 64)

43. Cuidai para que não sejam apenas os vossos lábios a chamar-Me «Pai», pois muitos de vós costumais fazê-lo mecanicamente. Quero que, quando disserdes: «Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o Teu nome», esta oração venha do mais profundo do vosso coração e que mediteis sobre cada frase, para que depois disso estejais inspirados e em perfeita comunhão comigo.

44. Ensinei-vos a oração poderosa e perfeita, que realmente aproxima o filho do Pai. Quando pronunciardes a palavra "Pai" com fervor e reverência, com elevação e amor, com fé e esperança, as distâncias diminuem, o espaço desaparece, pois nesse momento de diálogo de Espírito para Espírito, nem Deus está longe de vós, nem vós estais longe Dele. Orem assim, e receberão em vossos corações, com as mãos cheias, o bem-fazer do meu amor. (166, 52-53)

Os quatro aspetos da oração perfeita

45. Lutai, lutai para alcançar a perfeição espiritual. Mostrei-vos o caminho para atingir esse objetivo. Confiei-vos a oração como a «arma» superior a qualquer arma material, para vos defender contra a perfídia no caminho da vida. Mas terei a melhor arma se cumprirdes a minha Lei.

46. Em que consiste a oração? A oração é súplica, intercessão, adoração e contemplação espiritual. Todas as suas partes são necessárias, e uma decorre da outra. Pois, na verdade, digo-vos: a súplica consiste em que o homem Me peça que lhe conceda os seus desejos, que satisfaça as suas aspirações — aquilo que ele considera o mais importante e salutar na sua vida. E em verdade vos digo, meus filhos, que o Pai ouve o pedido e dá a cada um o que mais necessita, sempre que for para

o seu bem. Mas guardai-vos de pedir algo que esteja em contradição com a salvação da vossa alma. Pois aqueles que pedem apenas bens materiais, prazeres corporais e poder passageiro, pedem para acorrentar a sua alma.

47. Os prazeres físicos trazem consigo apenas sofrimento — não só neste mundo, mas também após a passagem para o Mundo Espiritual; pois até lá pode chegar a influência desses desejos físicos; e como a alma não consegue libertar-se deles, continuará a ser atormentada por esses anseios e desejará regressar repetidamente à Terra para reencarnar e continuar a viver materialmente. Por isso, meus filhos, peçam apenas aquilo de que realmente precisam para o bem da vossa alma.

48. O segundo tipo de oração, a intercessão, brota do amor ao próximo, aquele amor que Eu vos ensinei como Mestre quando vim a este mundo. Orai pelos vossos irmãos próximos e distantes, por aqueles que, nas diversas nações, sofrem as consequências da guerra, que suportam a tirania dos governantes efémeros deste mundo.

49. Preparem-se, ó meus filhos, peçam pelos vossos semelhantes, mas também nesta intercessão devem saber pedir, pois o que importa é a alma. Se um irmão, os vossos pais ou os vossos filhos estiverem doentes, peçam por eles, mas não insistam para que permaneçam nesta vida, se isso não for o que a alma necessita. Rezai antes para que essa alma se liberte, para que se purifique nos seus sofrimentos, para que a dor promova o desenvolvimento espiritual ascendente. Por isso, o Mestre já vos ensinou na "Segunda Era": "Pai, faça-se a Tua vontade." Pois o Pai sabe melhor do que qualquer um dos Seus filhos o que a alma necessita.

50. O terceiro tipo de oração, a veneração do Espírito Divino, significa a veneração de tudo o que é perfeito; pois, por meio desse tipo de oração, podeis unirdes-vos à perfeição, ao amor que envolve todo o Universo. Na adoração, podeis encontrar o estado de perfeição que todos deveis alcançar, e a adoração conduz-vos à contemplação espiritual, a qual, juntamente com a adoração, leva-vos à união com o Espírito Divino, a fonte da Vida Eterna — a fonte que vos dá força, dia após dia, para alcançardes o Reino do Pai.

51. Assim deveis orar: começando pela oração de súplica até à contemplação espiritual. Isto dar-vos-á força.

52. Quando estiverem bem preparados, não devem lutar apenas por vós próprios, mas também para ajudar os vossos semelhantes a trilhar este caminho. Pois não podeis alcançar a salvação da vossa alma apenas para vós próprios, mas deveis lutar para

alcançar a salvação de toda a humanidade. (358, 10-17)

A oração espontânea do coração, sem palavras

53. Povo, eis aqui a voz do Espírito Santo, a manifestação espiritual de Deus por meio da vossa capacidade intelectual, que não vos revela uma nova lei nem um novo ensinamento, mas uma forma nova, mais avançada, mais espiritual e mais perfeita de entrar em contacto com o Pai, de O receber e de O venerar. (293, 66)

54. Quantos são os que ouvem a minha Palavra, que se tornaram grandes intérpretes da mesma, e, no entanto, não são os melhores discípulos práticos do meu ensinamento, não cumprem o mandamento divino que vos diz: «Amai-vos uns aos outros».

55. Vede, em contrapartida, com que facilidade se transforma aquele que aplica na prática até mesmo um átomo do meu ensinamento. Quereis um exemplo disso?

56. Houve alguém que, durante toda a sua vida, Me disse, por meio de orações verbais, que Me amava — orações formuladas por outros, que ele nem sequer compreendia, porque consistiam em palavras cujo significado ele desconhecia. Mas logo compreendeu qual era a verdadeira maneira de orar e, deixando de lado os seus velhos hábitos, concentrou-se no íntimo da sua alma, elevou os seus pensamentos a Deus e, pela primeira vez, sentiu a Sua Presença.

57. Ele não sabia o que dizer ao seu Senhor; o seu peito começou a soluçar e os seus olhos a derramar lágrimas. Na sua mente, formou-se apenas uma frase, que dizia: «Meu Pai, o que posso dizer-Te, se não sei falar contigo?»

58. Mas aquelas lágrimas, aqueles soluços, aquela alegria interior e até a sua confusão falavam ao Pai numa linguagem tão bela, como nunca poderão encontrar nas vossas línguas humanas nem nos vossos livros.

59. Aquele balbuciar do homem que começa a orar espiritualmente ao seu Senhor assemelha-se às primeiras palavras das crianças pequenas, que são motivo de alegria e deleite para os pais, porque ouvem as primeiras manifestações de um ser que começa a erguer-se para a vida. (281, 22-24)

60. A alma mais evoluída sabe que a palavra humana empobrece e diminui a expressão do pensamento espiritual. Por isso, faz calar os lábios materiais para se elevar e, na língua que só Deus conhece, pronunciar o mistério que carrega consigo, oculto no íntimo do seu ser. (11, 69)

61. Quanta alegria causais ao meu Espírito quando vejo que elevais os vossos pensamentos em busca do vosso Pai. Deixo-vos sentir a minha presença e inundo-vos de paz.

62. Procurai-Me, falai comigo, não vos preocupeis com o facto de os vossos pensamentos serem demasiado desajeitados para expressar o vosso pedido; Eu saberei compreendê-lo. Falai comigo com a confiança com que se fala ao próprio Pai. Confiai-Me as vossas queixas, como o faríeis com o vosso melhor amigo. Perguntem-Me o que não sabem, tudo o que lhes é desconhecido, e Eu falarei convosco com a palavra do Mestre. Mas rezem para que, naquele momento abençoado em que o vosso espírito se eleva a Mim, recebam a luz, a força, a bênção e a paz que o vosso Pai vos concede. (36, 15)

63. Contem-Me em silêncio os vossos sofrimentos, confiem-Me os vossos anseios. Embora Eu saiba tudo, quero que aprendam, pouco a pouco, a formular a vossa própria oração, até que estejam preparados para exercer o diálogo perfeito do vosso espírito com o Pai. (110, 31)

64. A oração pode ser longa ou curta, conforme a necessidade. Se assim o desejardes, podeis passar horas inteiras nesse deleite espiritual, desde que o vosso corpo não se canse ou que nenhum outro dever exija a vossa atenção. E pode ser tão curta que se limite a um segundo, quando estiverdes sujeitos a alguma provação que vos tenha surpreendido de repente.

65. Não são as palavras com que a vossa mente tenta moldar a oração que chegam até Mim, mas sim o amor, a fé ou a necessidade com que vos apresentais perante Mim. Por isso vos digo que haverá casos em que a vossa oração durará apenas um segundo, porque não haverá tempo para formular pensamentos, frases ou ideias, como estais habituados.

66. Em qualquer lugar podeis invocar-Me, pois para Mim o lugar é indiferente, já que o que procuro é o vosso espírito. (40, 36-38)

67. Quando, no «Segundo Tempo», uma mulher perguntou a Jesus se Jerusalém era o lugar onde devia adorar a Deus, o Mestre respondeu-lhe: «Chegará o tempo em que nem Jerusalém nem qualquer outro lugar será o local adequado para adorar a Deus, pois Ele será adorado em Espírito e em Verdade», isto é, de Espírito para Espírito.

68. Quando os meus discípulos Me pediram que lhes ensinasse a orar, dei-lhes como modelo a oração que chamam de «Pai Nosso», com a qual lhes fiz compreender que a verdadeira e perfeita oração é aquela que, tal como a de Jesus, brota espontaneamente do coração e se eleva até ao Pai. Deve conter obediência, humildade, confissão de culpa, gratidão, fé, esperança e veneração. (162, 23-24)

A oração diária

69. Amados discípulos: Pratiquem diariamente a oração espiritual e ponham nela toda a vossa boa vontade de vos aperfeiçoardes.

70. Considerai: além de entrardes em íntima comunhão com o vosso

Mestre e experimentardes, nesses momentos, uma paz infinita, é para vós a melhor oportunidade de receber as minhas inspirações divinas. Nelas encontrareis a explicação para tudo aquilo que não compreendestes ou interpretastes mal. Encontrareis o caminho para prevenir qualquer perigo, resolver um problema, esclarecer uma dúvida. Nessa hora de bendita comunhão espiritual, todos os vossos sentidos se iluminarão e vos sentireis mais dispostos e inclinados a fazer o bem. (308, 1)

71. Não deixem de orar, mesmo que seja tão breve que não dure mais de cinco minutos; mas, nela, submetam-se a um exame minucioso à luz da vossa consciência, para que possam acompanhar as vossas ações e saber em que devem melhorar.

72. Se, ao elevar-vos na oração, perderdes a noção do tempo, isso será um sinal de espiritualização, pois, ainda que apenas por alguns instantes, fosteis capazes de sair do tempo — aquele tempo que os escravos do materialismo apenas cobiçam para os seus prazeres ou para o aumento do seu dinheiro.

73. Quem se examina diariamente melhorará a sua maneira de pensar, viver, falar e sentir. (12, 30-32)

74. Ensinei-vos que se alcança sabedoria através da oração; mas, por isso, não quero que prolongueis as vossas orações. Exigi de vós uma oração de cinco minutos, e com isso quero dizer que deveis orar brevemente, para que, nesses momentos, vos entregueis verdadeiramente ao vosso Pai; mas o tempo restante deveis dedicar aos vossos deveres espirituais e materiais para com os vossos semelhantes. (78, 52)

75. Ensino-vos agora uma forma específica de vos preparardes, para que todas as vossas obras diárias sejam inspiradas por sentimentos nobres e para que as provações e dificuldades não vos detenham nem vos façam recuar: Quando abrirem os olhos à luz de um novo dia, orem, aproximem-se de Mim através do vosso pensamento, traçem então o vosso plano diário, inspirados pela Minha luz, e levantem-se agora para a luta da vida. Propõem-se, ao fazê-lo, ser fortes e não transgredir, nem por um único instante, a obediência e a fé.

76. Em verdade vos digo que, em breve, a vossa firmeza e o resultado das vossas obras vos surpreenderão. (262, 7-8)

O dia de descanso como dia de introspecção

77. Já no «Primeiro Tempo» Eu vos ensinei a consagrar-Me o sétimo dia. Visto que o homem se dedicava durante seis dias ao cumprimento dos seus deveres mundanos, era justo e natural que consagrasse pelo menos um ao serviço do seu Senhor. Não Lhe exigi que Me dedicasse o primeiro dia, mas sim o último, para que nele descansasse dos seus esforços e se dedicasse à

contemplação espiritual, para que desse à sua alma a oportunidade de se aproximar do seu Pai e de falar com Ele através da oração.

78. O dia de descanso foi instituído para que o homem, esquecendo a dura luta da vida terrena — mesmo que apenas por um breve período —, desse à sua consciência a possibilidade de falar-lhe, de recordá-lo da Lei, e para que ele se examinasse a si mesmo, se arrependesse das suas faltas e formulasse no seu coração nobres propósitos de conversão.

79. O sábado era o dia que antigamente se dedicava ao descanso, à oração e ao estudo da Lei. Mas, ao seguir a tradição, o povo esqueceu os sentimentos fraternos para com os semelhantes e os deveres espirituais que tinha para com o próximo.

80. Os tempos passaram, a humanidade evoluiu espiritualmente e Cristo veio para vos ensinar que também nos dias de descanso deveis praticar a caridade ativa e realizar todas as boas obras.

81. Jesus queria assim dizer-vos que, embora haja um dia dedicado à reflexão e ao descanso físico, deveis compreender que, para o cumprimento da missão do Espírito, nem dia nem hora podiam ser predeterminados.

82. Embora o Mestre vos tenha falado com a maior clareza, as pessoas desviaram-se disso, e cada um escolheu o dia que lhe parecia mais adequado. Assim, enquanto uns continuaram a manter o sábado como o dia consagrado ao descanso, outros escolheram o domingo para celebrar os seus cultos.

83. Hoje falo-vos mais uma vez, e os meus ensinamentos trazem-vos novos conhecimentos. Passastes por muitas experiências e evoluíste mente. Hoje não importa a que dia dediqueis o descanso das fadigas terrenas, mas sim que saibais que deveis caminhar todos os dias pelo caminho que vos tracei. Compreendei que não há hora fixa para a vossa oração, pois qualquer momento do dia é propício para orar e para pôr em prática o Meu Ensinamento em benefício dos vossos semelhantes. (166, 31-35)

Pedi, e ser-vos-á dado

84. Todos vós carregais uma ferida no coração. Quem poderia penetrar no vosso íntimo como Eu? Conheço o vosso sofrimento, a vossa tristeza e desânimo perante tanta injustiça e ingratidão que reinam no vosso mundo. Conheço o cansaço daqueles que viveram e se esforçaram por muito tempo na Terra e cuja existência lhes é como um fardo pesado. Conheço o vazio daqueles que foram deixados sozinhos nesta vida. A todos vós digo: “Pedi, e ser-vos-á dado”; pois vim para vos dar aquilo de que necessitais de Mim, seja companhia, paz de espírito, cura, tarefas ou luz. (262, 72)

85. Não temais a miséria, ela é apenas passageira, e nela deveis

orar e tomar como exemplo a paciência de Jó. A abundância voltará, e então não tereis palavras suficientes para Me agradecer.

86. Se alguma vez a doença vos oprimir, ó abençoados doentes, não desespereis; o vosso espírito não está doente. Elevai-vos a Mim em oração, e a vossa fé e a vossa espiritualização devolver-vos-ão a saúde do corpo. Orai da forma que vos ensinei: espiritualmente. (81, 43-44)

87. Rezem, nos momentos de provação, uma oração breve, mas sincera e autêntica, e sentir-se-ão consolados; e quando conseguirem estar em sintonia com o vosso Senhor, poderei dizer-vos que a minha vontade é a vossa e a vossa vontade é a minha. (35, 7)

88. Orai, mas a vossa oração deve ser determinada pelos vossos desígnios e obras diárias; esta será a vossa melhor oração. Mas se quiserdes dirigir-Me um pensamento para, com ele, expressar um pedido, dizei-Me apenas: «Pai, faça-se a Tua vontade em mim.» Com isso, pedireis ainda mais do que poderíeis compreender e esperar, e esta frase simples, este pensamento, simplificará ainda mais aquele «Pai Nosso» que Me pedistes noutra época.

89. Com isso, tendes a oração que tudo pede e que melhor falará por vós. Mas não são os vossos lábios que devem dizê-la, mas o vosso coração que deve senti-la; pois dizer não é sentir, e se a sentis, não precisais de Mo dizer. Eu sei ouvir a voz do Espírito e compreendo a sua linguagem. Haverá maior alegria para vós do que saber isto? Ou , porventura, pensais que Eu dependo de que Me digais o que devo fazer? (247, 52-54)

90. Ensinei-vos a orar e a pedir pelos outros; mas também vos ouço quando pedis por vós mesmos. Aceito essa oração. Contudo, digo-vos que já passou o tempo em que, por ainda estardes imaturos, vos concedia o que pedíeis. Agora é minha vontade que vos comportem como discípulos e que, ao orarem, Me ofereçam o vosso espírito e o vosso coração, permitindo, porém, que Eu os leia e faça a minha vontade. (296, 69)

91. Quando Me questionardes ou Me pedirdes algo, não vos esforceis por tentar explicar-Me claramente o vosso problema, nem procureis na vossa mente as frases mais bem formuladas. Basta-Me que, neste momento, o vosso espírito se desligue do mundo e que o coração e a mente estejam puros, para que possam receber a minha inspiração. De que vos serve dizer-Me palavras maravilhosas, se não sois capazes de sentir a minha presença no vosso interior? Eu sei tudo, e não precisais de Me explicar nada para que Eu vos possa compreender. (286, 9-10)

92. Se fordes capazes de compreender o meu ensinamento, ele dar-vos-á muitas satisfações, oferecer-vos-á muitas oportunidades de vos

desenvolverdes para o bem. Aprendei a orar antes de tomardes qualquer decisão, pois a oração é a forma perfeita de pedir ao vosso Pai, já que n'Ele anseais por luz e fortalecimento para perseverardes na luta da vida.

93. Ao orar, a vossa capacidade de compreensão receberá em breve a iluminação que vos permitirá distinguir claramente o bem do mal, o aconselhável daquilo que não deveis fazer, e esta será a prova mais evidente de que soubestes preparar-vos interiormente para ouvir a voz do Espírito.

94. Suportai as vossas provações com paciência, e se não fordes capazes de compreender o sentido das vossas provações, orai, e Eu revelar-vos-ei o seu sentido, para que as aceiteis interiormente. (333, 61, 62, 75)

95. Sempre que os vossos lábios ou os vossos pensamentos Me dizem: «Senhor, tem misericórdia de mim, tem compaixão da minha dor — Senhor, não me negues o Teu perdão», então demonstrais a vossa ignorância, a vossa confusão e o quão pouco Me conheceis.

96. Dizer-Me que devo ter compaixão pela vossa dor? Pedir-Me que tenha misericórdia dos Meus filhos? Suplicar-Me que perdoe os vossos pecados — a Mim, que sou o Amor, a Graça, a Misericórdia, o Perdão e a Compaixão?

97. É bom que procureis comover aqueles que têm um coração duro na Terra e que, com lágrimas e súplicas, procureis despertar a compaixão naqueles que não têm um pingo de compaixão pelos seus semelhantes; mas não useis essas frases ou pensamentos para comover Aquele que vos criou por amor e para vos amar eternamente. (336, 41-43)

98. Contentei-vos com as grandes bênçãos que o Pai vos concedeu no que diz respeito a tudo o que se refere à vida humana na Terra. Não peçais aquilo que possa levar à ruína da vossa alma e do vosso corpo. Tenho para vos dar mais do que poderíeis pedir-Me. Mas sou Eu quem sabe o que vos falta realmente no caminho da vida. Eu disse-vos: se souberdes cumprir a minha Lei, ver-Me-eis em toda a minha glória. (337, 21)

A bênção da intercessão

99. Não vos habituem a orar apenas com palavras, orem com o Espírito. Também vos digo: abençoai com a oração, enviai pensamentos de luz aos vossos semelhantes, não peçais nada para vós; lembrai-vos: quem se ocupa do que é Meu, terá-Me sempre como guardião sobre si.

100. A semente que semeardes com amor, recebereis de volta em abundância. (21, 3-4)

101. Não rezem apenas quando estiverem a passar por uma provação dolorosa, rezem também quando estiverem em paz, pois então os vossos corações e os vossos pensamentos poderão

ocupar-se dos outros. Também não rezem apenas por aqueles que vos fizeram o bem, ou por aqueles que não vos causaram mal; pois, embora isso seja meritório, não é tão grande quanto quando intercedem por aqueles que, de alguma forma, vos causaram dano. (35, 8)

102. O que vos ensino neste momento? A abençoar tudo e todos com o coração e o espírito; pois quem abençoa assim é semelhante ao seu Pai, quando Ele faz com que o seu calor chegue a todos. Por isso vos digo: Aprendei a abençoar com o espírito, com o pensamento, com o coração, e a vossa paz, a vossa força e o calor do vosso coração chegarão àquele a quem o envias, por mais distante que creiais que ele esteja.

103. O que aconteceria se todos os homens se abençoassem uns aos outros, mesmo sem se conhecerem, nem sequer se terem visto alguma vez? Reinar-se-ia uma paz perfeita na Terra, a guerra seria inimaginável!

104. Para que este milagre se torne realidade, tendes de elevar as vossas almas através da perseverança na virtude. Considerais isto impossível? (142, 31)

105. Pedi, e ser-vos-á dado. Tudo o que anseiais para o bem dos vossos semelhantes — pedi-Me isso. Pedi, unei o vosso pedido ao do necessitado, e Eu conceder-vos-ei o que pedirdes. (137, 54)

A necessidade da oração

106. «Vigiai e orai», digo-vos repetidamente; mas não quero que vos habituem a este conselho benevolente, mas sim que reflitam sobre ele e ajam de acordo com ele.

107. Eu vos exorto a orar, porque aquele que não ora entrega-se a pensamentos supérfluos, materiais e, por vezes, sem sentido, com o que, sem se dar conta, favorece e alimenta as guerras fratricidas. Mas quando rezais, o vosso pensamento rasga, como se fosse uma espada de luz, os véus das trevas e as armadilhas da tentação que hoje mantêm muitos seres cativos; satura o vosso ambiente de força espiritual e contraria as forças do mal. (9, 25-26)

108. Os homens sempre estiveram demasiado ocupados com as glórias da Terra para refletir sobre o significado que tem a oração e a contemplação espiritual do que está além desta vida, de modo a que pudessem descobrir o seu próprio âmago. Quem ora, fala com o Pai, e quando pede, recebe resposta imediata. A ignorância dos homens sobre o espiritual é consequência da falta de oração. (106, 33)

109. Estais a caminhar para uma época em que sabereis dar à vossa alma, de forma justa, o que lhe é devido, e ao mundo o que lhe cabe. Será uma época de oração verdadeira, de uma veneração a Deus livre de fanatismo, em que orareis antes de cada

empreendimento, em que sabereis preservar o que vos foi confiado.

110. Como poderia o homem cometer um erro se, em vez de fazer a sua vontade, perguntasse primeiro ao seu Pai em oração? Quem ora vive em comunhão com Deus, conhece o valor das bênçãos que recebe do seu Pai e, ao mesmo tempo, compreende o sentido ou o propósito das provações pelas quais passa. (174, 2 3)

Os efeitos benéficos da vida de oração

111. Em todos os tempos vos tenho dito: orai. Hoje digo-vos que, através da oração, podeis alcançar a sabedoria. Se todos os homens orassem, nunca se desviariam do caminho de luz que por Mim foi traçado. Através da oração, os doentes curariam-se, não haveria mais incrédulos e a paz regressaria às almas.

112. Como pode o homem ser feliz se rejeitou a Minha graça? Será que ele pensa que o amor, a misericórdia e a mansidão não são qualidades da vida humana? (69, 7-8)

113. Sabei que a palavra que não tem amor em si não possui nem vida nem força. Perguntais-Me como podeis começar a amar e o que deveis fazer para que esse sentimento desperte nos vossos corações, e Eu digo-vos: o que deveis fazer é aprender a orar corretamente. Isso aproximar-vos-á do Mestre, e esse Mestre sou Eu.

114. Na oração encontrareis consolo, inspiração e força; ela dar-vos-á a deliciosa satisfação de poder falar intimamente com Deus, sem testemunhas nem intermediários. Deus e o vosso espírito estão unidos neste doce momento de confidências, de diálogo espiritual e de bênçãos. (166, 43-44)

115. Sempre que precisarem de um confidente, de um amigo bondoso, recorram a Mim e depositem em Mim os sofrimentos que possam existir nos vossos corações, e Eu aconselhar-vos-ei o melhor caminho — a solução que procuram.

116. Se a vossa alma está oprimida pelos fardos, é porque pecastes. Eu vou receber-vos e ser benevolente no meu julgamento, vou fortalecer a vossa determinação de melhorar e devolver-vos as forças perdidas.

117. Somente o cumprimento das Minhas instruções vos manterá na graça e preservará a vossa saúde espiritual e física. A experiência que adquirirdes será luz que, pouco a pouco, acumulareis na vossa alma. (262, 20-21)

118. A alma que sabe viver vigilante nunca se desvia do caminho que o seu Senhor lhe traçou, e está em condições de aplicar a sua herança e os seus dons até alcançar o seu desenvolvimento superior.

119. Esse ser deve avançar nas provações, porque vive vigilante e nunca se deixa dominar pela matéria. Quem vigia e reza sairá sempre vitorioso das crises da vida e

percorrerá o caminho da vida com passos firmes.

120. Quão diferente é o comportamento daquele que se esquece de orar e de vigiar! Renuncia voluntariamente a defender-se com as melhores armas que Eu coloquei nos homens, que são a fé, o amor e a luz do conhecimento. É ele quem não ouve a voz interior que lhe fala através da intuição, da consciência e dos sonhos. Mas o seu coração e a sua mente não compreendem essa linguagem e não dão crédito à mensagem do seu próprio espírito. (278, 2-3)

121. A oração é o meio que vos foi revelado pelo vosso Espírito para chegar a Mim com as vossas perguntas, as vossas preocupações e o vosso anseio de luz. Através deste diálogo, podeis dissipar as vossas dúvidas e rasgar o véu que esconde algum mistério.

122. A oração é o início do diálogo de Espírito para Espírito, que florescerá nos tempos vindouros e dará frutos entre esta humanidade.

123. Hoje revelei tudo isto a este povo que Me escuta, para que seja o precursor da era da espiritualização. (276, 18-19)

O poder da oração

124. Quando um de vós reza, não tem consciência do que alcança com os seus pensamentos no mundo espiritual. Por isso, deveis saber que, quando rezais pelos vossos semelhantes — por aqueles povos que se destroem na guerra —, o vosso espírito, por sua vez, trava nesses momentos uma batalha mental contra o mal, e que a vossa espada, que é a paz, razão, justiça e o desejo do bem para eles, se depara com as armas do ódio, da vingança e da soberba.

125. Chegou agora o tempo em que os homens tomam consciência do poder da oração. Para que a oração tenha verdadeiramente força e luz, é necessário que a envieis a Mim com amor. (139, 7-8)

126. A capacidade de raciocínio e o espírito, unidos na oração, criam no homem uma força superior a qualquer força humana.

127. Na oração, o fraco é fortalecido, o covarde é preenchido de coragem, o ignorante é iluminado, o tímido torna-se desinibido.

128. Quando o espírito consegue agir em harmonia com o entendimento para alcançar a verdadeira oração, torna-se um soldado invisível que, temporariamente, se afasta do que diz respeito à sua essência, transporta-se para outros lugares, liberta-se da influência do corpo e dedica-se à sua luta para fazer o bem, afastar o mal e os perigos, e levar aos necessitados uma centelha de luz, uma gota de bálsamo ou um sopro de paz.

129. Compreendei, com base em tudo o que vos digo, o quanto sois capazes de fazer com o espírito e com a razão, no meio do caos que

se apoderou desta humanidade. Estais num mundo de pensamentos e ideias contraditórias, onde as paixões se agitam e os sentimentos de ódio se chocam, onde o pensamento está confundido pelo materialismo e as almas estão envoltas em trevas.

130. Só quem, por meio da oração, tiver aprendido a elevar-se mental e espiritualmente às regiões da luz, às esferas da paz, poderá entrar no mundo das lutas, onde se refletem todas as paixões humanas, sem ser derrotado e, pelo contrário, deixando algo de útil para aqueles que necessitam da luz do Espírito. (288, 18-22)

131. Aprendei a orar, pois também com a oração podeis fazer muito bem, assim como podeis defender-vos contra a perfídia. A oração é escudo e arma; se tendes inimigos, defendei-vos pela oração. Mas sabei que esta arma não deve ferir nem prejudicar ninguém, porque a sua única tarefa deve consistir em trazer luz às trevas. (280, 56)

132. As forças da natureza estão desatadas contra o homem. Não deveis temer, pois sabeis que vos dei autoridade para vencer o mal e proteger os vossos semelhantes. Podeis ordenar àqueles elementos d e destruição que parem, e eles obedecerão. Se permanecerdes em oração e vigília, podereis realizar milagres e deixar o mundo maravilhado.

133. Orai com sinceridade, estabelecei comunhão com o meu Espírito, não procureis para isso um lugar específico. Orai debaixo de uma árvore, a caminho, no cume de uma montanha ou no recanto do vosso leito, e Eu descer-Me-ei para falar convosco, iluminar-vos e dar-vos força. (250, 24-25)

134. Em verdade vos digo que, se já estivésseis unidos em espírito, em pensamento e em vontade, bastaria a vossa oração para deter as nações que vivem na preparação para a hora em que pretendem lançar-se umas contra as outras. Eliminariam as inimizades, seriam um obstáculo a todos aqueles planos malignos dos vossos semelhantes, seriam como uma espada invisível que derrota os poderosos e como um escudo forte que protege os fracos.

135. Diante destas provas evidentes de um poder superior, a humanidade pararia por um momento para refletir, e essa reflexão poupar-lhe-ia muitos golpes e provações graves que, de outra forma, receberia da natureza e dos seus elementos. (288, 27)

136. Se tivésseis uma grande fé e um maior conhecimento do poder da oração — quantas obras de misericórdia realizariais através da vossa capacidade de pensamento. Mas não lhe atribuíste todo o poder que ela possui e, por isso, muitas vezes não vos apercebeis do que afastais num momento de oração sincera e verdadeira.

137. Não percebem que algo Superior impede que a mais desumana de todas as vossas

guerras irrompa no vosso mundo? Não compreendeis que este milagre é influenciado por milhões de orações de homens, mulheres e crianças que, com o seu espírito, combatem as forças das trevas e contrariam os instintos belicosos? Continuai a orar, continuai a vigiar, mas colocai nesta atividade toda a vossa fé de que sois capazes.

138. Orai, povo, e estendei sobre a guerra, a dor e a miséria o manto de paz dos vossos pensamentos, com os quais formareis um escudo, sob cuja proteção os vossos semelhantes encontrarão iluminação e refúgio. (323, 24-26)

O amor a Deus e ao próximo como veneração a Deus

139. Sabei, ó meus novos discípulos, que a vossa homenagem e o vosso tributo ao Senhor devem ser constantes, sem que espereis por momentos ou dias determinados para os oferecer, assim como o amor do vosso Pai por vós é constante. Mas se quereis saber como deveis recordar diariamente as Minhas obras de amor, sem cair no fanatismo, Eu dir-vos-ei: a vossa vida deve ser uma homenagem constante Àquele que tudo criou, amando-vos uns aos outros.

140. Agi assim, e concederei-vos aquilo que Me pedis com humildade: que as vossas faltas vos sejam perdoadas. Eu consolo-vos e concedo-vos alívio; mas digo-vos: Quando descobrirdes os vossos erros e a vossa consciência vos julgar, orai, corrigi-os, armai-vos de força para que não cometais novamente o mesmo pecado e não tenhais de Me pedir repetidamente que vos perdoe. A Minha Palavra ensina-vos para que ascendeis e vos abrais à luz e à espiritualização. (49, 32-33)

141. «Tenho sede», disse Eu àquela multidão que não compreendia as Minhas palavras e se deleitava com o Meu agonizar. O que poderia Eu dizer hoje, ao ver que não é apenas uma multidão, mas o mundo inteiro que fere o Meu Espírito, sem ter consciência da Minha dor?

142. A minha sede é infinita, incompreensivelmente grande, e só o vosso amor poderá saciá-la. Por que me oferecestes um culto exterior em vez de amor? Não sabeis que, enquanto vos peço água, me oferecestes fel e vinagre? (94, 74-75)

143. Em verdade vos digo que precisamente aqueles que muito sofreram e muitas vezes Me feriram, Me amarão mais ardentemente; do seu coração jorrará constantemente uma oferta para a Minha Divindade. Não serão oferendas materiais, nem salmos, nem altares terrenos. Eles sabem que a oferenda e a veneração mais agradáveis para Mim são as obras de amor que praticam para com os seus irmãos. (82, 5)

144. Dia após dia, chega até Mim a vossa oração espiritual, cuja linguagem a vossa natureza terrena

desconhece, porque não são palavras proferidas pelos vossos lábios nem conceitos formados pela vossa mente. A oração do Espírito é tão profunda que está além das capacidades e dos sentidos humanos.

145. Nessa oração, o Espírito alcança as regiões da Luz e da Paz, onde habitam os Espíritos elevados, e ali sacia-se daquela Essência, retornando depois ao seu corpo perecível para lhe transmitir força. (256, 63-64)

146. Povo: Chegou para vós o tempo em que deveis saber orar. Hoje não vos digo que deveis prostrar-vos na terra, não vos ensino a orar com os vossos lábios nem a invocar-Me com palavras escolhidas em belas orações. Hoje digo-vos: Dirijam-se a Mim em pensamento, elevem a vossa alma, e Eu descer-Me-ei sempre para vos tornar palpável a Minha Presença. Se não souberem falar com o vosso Deus, bastar-Me-ão o vosso arrependimento, os vossos pensamentos, a vossa dor; bastar-Me-á o vosso amor.

147. Esta é a linguagem que Eu ouço, que Eu compreendo, a linguagem sem palavras, a da veracidade e da sinceridade. Esta é a oração que vos ensinei neste Terceiro Tempo.

148. Sempre que realizastes uma boa obra, sentistes a minha paz, o meu conforto e a minha esperança, porque o Pai está então muito próximo de vós. (358, 53-55)

149. Desprezo tudo o que é vaidade e ostentação humanas, pois só chega ao meu Espírito o que é espiritual, o que é nobre e generoso, o Puro e o Eterno. Lembrai-vos de que Eu disse à mulher da Samaria: «Deus é Espírito, e aqueles que O adoram devem adorá-Lo em Espírito e em Verdade.» Buscai-Me no Infinito, no Puro, e aí Me encontrareis.

150. Por que Me oferecem aquilo que Eu criei para vós? Por que Me oferecem flores, se elas não são obra vossa? Se, pelo contrário, Me oferecerdes obras de amor, de misericórdia, de perdão, de justiça, de ajuda ao próximo, essa oferta será certamente espiritual e elevar-se-á ao Pai como uma carícia, como um beijo que os filhos enviam ao seu Senhor a partir da Terra. (36, 26, 29)

151. Também não quero que limiteis a vossa adoração a Deus a locais de reunião materiais, pois assim estariais a aprisionar o vosso espírito e a não o deixar abrir as asas para alcançar a eternidade.

152. O altar que vos deixo para celebrar nele o culto que espero é a própria vida, sem qualquer limitação, para além de todas as religiões, de todas as igrejas e seitas, pois ele se fundamenta no espiritual, no eterno, no divino. (194, 27-28)

O diálogo entre Deus e o homem

153. Hoje venho até vós com um ensinamento que — uma vez

compreendido — é o mais fácil de cumprir, mesmo que para o mundo pareça impossível de realizar. Ensinamos-vos o culto do amor a Deus através da vossa vida, das vossas obras e da oração espiritual, que não é proferida de lábios num lugar determinado, nem necessita de atos cultuais ou imagens para ser inspirada. (72, 21)

154. Enquanto os homens queriam reconhecer em Mim um Deus distante e inacessível, Eu propus-Me a provar-lhes que estou mais próximo deles do que as pestanas dos seus olhos.

155. Rezam mecanicamente e, quando não vêem imediatamente concretizado tudo aquilo por que pediram com urgência, clamam desanimados: «Deus não nos atendeu.»

156. Se soubessem orar, se unissem o coração e a mente à sua alma, poderiam ouvir no seu espírito a voz divina do Senhor e sentir que a Sua presença lhes está muito próxima. Mas como poderão sentir a Minha presença, se Me invocam por meio de cultos exteriorizados? Como poderiam conseguir que a sua alma se tornasse sensível, se adoram o seu Senhor em imagens feitas pelas suas próprias mãos?

157. Quero que compreendam que estou muito perto de vós, que podem facilmente unir-se a Mim, sentir-Me e receber as Minhas inspirações. (162, 17-20)

158. Praticai o silêncio, que ajuda o espírito a encontrar o seu Deus. Esse silêncio é como uma fonte de conhecimento, e todos os que nele entram são preenchidos com a clareza da minha sabedoria. O silêncio é como um lugar cercado por muros indestrutíveis, ao qual só o Espírito tem acesso. O homem carrega constantemente no seu íntimo o conhecimento do lugar secreto onde pode se conectar com Deus.

159. Não importa o lugar onde vos encontrais; em qualquer lugar podeis unir-vos ao vosso Senhor, quer estejais no cume de uma montanha ou nas profundezas de um vale, na agitação de uma cidade, na paz do lar ou no meio de uma batalha. Quando Me buscardes no interior do vosso santuário, no profundo silêncio da vossa elevação, as portas do templo universal e invisível abrir-se-ão instantaneamente, para que vos sintais verdadeiramente na casa do vosso Pai, que está presente em cada espírito.

160. Quando a dor das provações vos oprime e os sofrimentos da vida destroem os vossos sentimentos, quando sentis um ardente desejo de alcançar um pouco de paz, retira-vos para o vosso quarto ou procurai o silêncio, a solidão dos campos; ali, elevai a vossa alma, guiados pelo Espírito, e mergulhai nela. O silêncio é o reino do Espírito, um reino invisível aos olhos físicos.

161. No momento em que se entra no êxtase espiritual, alcança-se que os sentidos superiores despertem,

que a intuição se manifeste, que a inspiração brilhe, que o futuro se deixe pressentir e que a vida espiritual reconheça claramente o que está distante e torne possível o que antes parecia inatingível.

162. Se quiserdes entrar no silêncio deste santuário, deste tesouro, tendes de preparar vós próprios o caminho, pois só com verdadeira pureza podereis penetrar nele. (22, 36-40)

163. É necessário que os meus profetas se levantem de novo para exortar a humanidade. Pois enquanto há povos que se destroem, cegos pela ambição e pela violência, aqueles que receberam a minha luz e julgam a humanidade com imparcialidade temem assumir a sua tarefa e transmitir a Boa Nova.

164. Se os homens soubessem orar com o Espírito, ouviriam a minha voz, receberiam a minha inspiração. Mas cada vez que oram, um véu cobre os seus olhos espirituais, ocultando-lhes a luz e e da minha presença. Tenho de vir até aos homens nos momentos em que os seus corpos repousam, para despertar a sua alma, chamá-la e falar com ela. É o Cristo que, como um ladrão na noite profunda, penetra no vosso coração para nele semear a sua semente de amor. (67, 29)

165. Aprendei a orar e, ao mesmo tempo, a meditar, para que em cada um de vós venha à luz o conhecimento e a compreensão. (333, 7)

166. A espiritualidade é liberdade. Por isso, aqueles que Me ouvem neste momento e que compreenderam o sentido deste ensinamento libertador, vêem abrir-se diante deles um vasto vale, no qual lutarão e darão testemunho de que chegou o tempo em que Deus, o Criador todo-poderoso, veio para instaurar o diálogo entre Ele e o homem. (239, 8)

167. O ensinamento de Cristo era espiritual, mas o homem envolveu-o em ritos e formas para o tornar compreensível às almas de pouca elevação.

168. Entrastes na era do Espírito, das grandes revelações, em que de todo o culto desaparecerão a materialização, o engano e a imperfeição, em que cada homem, por meio do seu Espírito, reconhecerá o seu Deus, que é todo Espírito. Desta forma, descobrirá a forma do diálogo perfeito. (195, 77-78)

169. Quando os homens tiverem aprendido a dialogar com o meu Espírito, não precisarão mais consultar livros nem fazer perguntas.

170. Hoje ainda perguntam àqueles que acreditam saber mais, ou procuram escrituras e livros — no desejo de encontrar a verdade. (118, 37)

171. Se aprendessem a meditar diariamente por um breve período e se a vossa meditação se referisse à

vida espiritual, descobririam infinitas explicações e receberiam revelações que de nenhuma outra forma poderiam obter.

172. A vossa alma já possui luz suficiente para Me interrogar e para receber a minha resposta. A alma do homem já atingiu um elevado grau de desenvolvimento. Observem os vossos semelhantes de condições humildes, que, apesar da sua falta de conhecimentos, surpreendem com as suas observações profundas, bem como com a clareza com que explicam aquilo que para muitos outros é inexplicável. Será que obtêm isso de livros ou escolas? Não. Mas, por intuição ou por necessidade, descobriram o dom da meditação, que faz parte da oração espiritual. No seu isolamento, protegidos de influências e preconceitos, descobriram o caminho para entrar em contacto com o Eterno, o Espiritual, o Verdadeiro; e uns mais, outros menos, todos aqueles que meditaram sobre a verdadeira essência da vida receberam luz espiritual na sua capacidade intelectual. (340, 43-44)

173. Perguntais-Me em que consiste a oração, e Eu respondo-vos: permitir que o vosso espírito se eleve livremente ao Pai; entregar-vos a esse ato com total confiança e fé; receber no coração e na mente as impressões captadas pelo Espírito; afirmar com verdadeira humildade a vontade do Pai. Quem ora desta forma regozija-se a cada momento da sua vida com a minha presença e nunca se sente carente. (286, 11)

174. No mais puro do seu ser, no Espírito, escreverei a minha Lei neste tempo, farei ouvir a minha voz, edificarei o meu templo; pois o que não está no interior do homem, o que não está na sua alma, é como se não existisse.

175. Quer se erguam enormes igrejas materiais em minha honra, quer se Me ofereçam festas e cerimónias repletas de pompa — essa oferta não Me alcançará, porque não é espiritual. Todo culto exterior traz sempre em si vaidade e ostentação; a oferta secreta, por outro lado — aquela que o mundo não vê e que vós Me ofereceis de espírito para espírito — chega até Mim por causa da sua humildade, da sua sinceridade, da sua veracidade, numa palavra: porque brotou do espírito.

176. Recordai-vos daquela parábola Minha que vos foi dada no "Segundo Tempo" e que é conhecida como a parábola do fariseu e do publicano, e compreendereis que o Meu ensinamento foi sempre o mesmo. (280, 68)

177. Sabem que há quem seja amado sem o merecer? Assim vos amo Eu. Entregai-Me a vossa cruz, entregai-Me as vossas tribulações, entregai-Me as vossas esperanças frustradas, entregai-Me o pesado fardo que carregais: Eu suportarei todas as dores. Sintam-se livres do

vosso fardo, para que sejam felizes; entrem no santuário do meu amor e fiquem em silêncio perante o altar do universo, para que o vosso espírito possa conversar com o Pai na mais bela das línguas: a do amor. (228, 73)

Capítulo 18 - Obras de misericórdia e significado central do amor

A bênção retroativa das boas obras

1. Observai todos os tipos de miséria humana, de dor, de necessidade, e deixai que o vosso coração se torne cada vez mais compassivo ao ver a dor que vos rodeia por toda a parte.

2. Quando sentirdes, no íntimo do vosso ser, um impulso generoso e nobre de fazer o bem, deixai que esse impulso se imponha e se manifeste. É a alma que transmite a sua mensagem, porque encontrou o seu corpo disposto e pronto. (334, 3-4)

3. Tende em conta que a ação amorosa ocupe o primeiro lugar entre os vossos esforços e nunca vos arrependais de ter sido caridosos; pois, através desta virtude, tereis as maiores satisfações e sentimentos de felicidade da vossa existência e, ao mesmo tempo, alcançareis toda a sabedoria, força e elevação que toda a alma nobre anseia.

4. Através da misericórdia para com os vossos semelhantes, purificareis a vossa alma e, dessa forma, saldarão dívidas antigas. Ennobrecerão a vossa vida humana e elevarão a vossa vida espiritual.

5. Quando então chegardes à porta à qual todos vós um dia baterás, a vossa bem-aventurança será muito grande, porque ouvireis o chamado de boas-vindas que vos dirigirá o Mundo Espiritual, que vos abençoará e vos chamará para a obra de renovação e espiritualização. (308, 55-56)

6. Eu vos digo: abençoados sejam aqueles dos meus trabalhadores que, no seu coração, são capazes de sentir o sofrimento daqueles que perderam a sua liberdade ou saúde, e que os visitam e consolam. Pois um dia eles voltarão a encontrar-se — seja nesta ou noutra vida —, e não sabeis se esses não terão então mais saúde, maior liberdade e mais luz do que aqueles que lhes levaram a mensagem do amor a uma prisão ou a um hospital. Então, na sua gratidão, eles mostrar-se-ão reconhecidos e estenderão a mão àquele que lha estendeu noutra época.

7. Aquele instante em que levastes a minha Palavra ao coração deles — aquele momento em que a vossa mão acariciou a sua testa e os fizestes pensar em Mim e sentir-Me — nunca será apagado da sua alma, assim como o vosso rosto e a vossa voz fraterna não cairão no esquecimento da sua mente, razão

pela qual eles vos reconhecerão onde quer que estejais. (149, 54-55)

8. Assim como a brisa e o sol vos acariciam, assim, meu povo, deveis acariciar o vosso próximo. Este é o tempo em que abundam os necessitados e os aflitos. Compreendei que aquele que vos pede um favor vos concede a graça de ser útil aos outros e de trabalhar pela vossa redenção. Ele dá-vos a oportunidade de serdes misericordiosos e, assim, de vos tornardes semelhantes ao vosso Pai. Pois o homem nasceu para espalhar pela terra a semente do bem. Compreendei, pois, que quem vos pede um favor, está a fazer-vos um favor. (27, 62)

Caridade verdadeira e falsa

9. Ó discípulos, a vossa tarefa suprema será a obra de amor! Muitas vezes a realizareis em segredo, sem ostentação, sem que a mão esquerda saiba o que a direita fez. Mas haverá ocasiões em que a vossa obra de amor deverá ser vista pelos vossos semelhantes, para que aprendam a participar nela.

10. Não vos preocupeis com a recompensa! Eu sou o Pai que recompensa com justiça as obras dos seus filhos, sem esquecer um único.

11. Eu disse-vos que, se derdes um copo de água com verdadeiro amor, isso não ficará sem recompensa.

12. Bem-aventurados aqueles que, ao chegarem a Mim, Me dizem: «Senhor, não espero nada como recompensa pelas minhas obras; basta-me a existência e o saber que sou Teu filho, e já o meu espírito está cheio de felicidade.» (4, 78-81)

13. Não nutrais desejos egoístas, pensando apenas na salvação da vossa alma e na vossa recompensa; pois a vossa decepção será muito dolorosa quando chegardes ao mundo espiritual, porque descobrireis que, na realidade, não vos ganhastes nenhuma recompensa.

14. Para que compreendam melhor o que vos quero dizer, dou-vos o seguinte exemplo: há e sempre houve homens e mulheres que se empenharam em realizar obras de caridade entre os seus semelhantes e que, no entanto, quando vieram até Mim, não puderam apresentar-Me méritos para a sua bem-aventurança espiritual. Qual foi a razão para isso? Conseguem imaginar que tenham sido vítimas de uma injustiça por parte do seu Pai? A resposta é simples, discípulos: não conseguiram colher nada de bom para si próprios, porque as suas obras não eram sinceras. Pois quando estendiam a mão para dar algo, nunca o faziam por um verdadeiro sentimento de misericórdia para com quem sofre, mas pensando em si mesmos, na salvação da sua alma, na sua recompensa. Uns foram movidos pelo interesse próprio, outros pela vaidade, e isso não é verdadeira misericórdia, pois não foi sentida nem altruísta. Digo-vos que aquele

que não tem sinceridade e amor em si não semeia a verdade e também não ganha recompensa.

15. A caridade aparente pode proporcionar-vos, na Terra, algumas satisfações que provêm da admiração que suscitais e da lisonja que recebestes; mas o aparente não chega ao meu Reino, para lá só chega o verdadeiro. Para lá ireis todos, sem poderis esconder a menor mancha ou desonestidade. Pois antes de poderem comparecer perante Deus, terão despojado-se dos mantos de gala, coroas, insígnias, títulos e tudo o que pertence ao mundo, para comparecerem perante o Juiz Supremo como almas simples, prestando contas ao Criador E e pela tarefa que lhes foi confiada. (75, 22-24)

16. Quem deseja, por amor, ser útil ao próximo, dedica-se ao bem por qualquer um dos muitos caminhos que a vida oferece. Sabe que é um ser humano que deve estar disposto a ser utilizado pela vontade divina para objetivos muito elevados. Quero que vós, ó discípulos, adquirais conhecimento, para que liberteis dos seus erros aqueles que se perderam no caminho do desenvolvimento ascendente.

17. O verdadeiro amor — aquele que transcende os sentimentos humanos do coração — é fruto da sabedoria. Vede como, nas Minhas palavras, semei sabedoria no vosso mundo imaginativo; e depois espero o fruto do vosso amor.

18. Há muitas maneiras de fazer o bem, muitas maneiras de consolar e servir. Todas são expressão do amor, que é único — o amor que é a sabedoria do Espírito.

19. Uns podem trilhar o caminho da ciência, outros o do Espírito, outros ainda podem ser guiados pelo sentimento, mas a soma de todos resultará na harmonia espiritual. (282, 23-26)

Ação de amor espiritual e material

20. Se sois materialmente pobres e, por essa razão, não podeis ajudar o vosso próximo, não vos entristeçais. Orai, e Eu farei com que, onde não há nada, brilhe a luz e haja paz.

21. O verdadeiro amor ao próximo, do qual nasce a compaixão, é o melhor dom que podeis conceder aos necessitados. Se, ao dar uma moeda, um pão ou um copo de água, não tiverdes o sentimento de amor pelo vosso próximo — em verdade vos digo, então nada destes; seria melhor para vós não vos separardes daquilo que dais.

22. Quando é que queres, ó humanidade, conhecer o poder do amor? Até hoje, nunca fizeste uso dessa força que é a origem da vida. (306, 32-33)

23. Não vejam inimigos, mas irmãos em todos aqueles que vos rodeiam. Não peçam punição para ninguém; sejam indulgentes, para que deis um exemplo de perdão e não surjam remorsos na vossa consciência.

Fechem os vossos lábios e deixem que Eu julgue o vosso caso.

24. Curai os doentes, devolvei a razão aos confusos. Afugai os espíritos que obscurecem o entendimento e fazei com que ambos recuperem a luz que perderam. (33, 58-59)

25. Discípulos: aquele princípio que vos ensinei no «Segundo Tempo»: amar-vos uns aos outros, é aplicável a todas as ações da vossa vida.

26. Alguns dizem-Me: «Mestre, como posso amar o meu próximo, sendo eu um ser insignificante, cuja vida é preenchida com trabalho físico?»

27. A estes meus filhos-alunos digo: mesmo neste trabalho físico, que aparentemente não tem significado, podeis amar o próximo, se realizardes as vossas tarefas com o desejo de servir os vossos semelhantes.

28. Imaginem como seria bela a vossa vida se cada pessoa trabalhasse com o pensamento de fazer o bem e de unir o seu pequeno esforço ao dos outros. Em verdade vos digo que então não haveria mais miséria. Mas a verdade é que cada um trabalha por si, pensa em si e, no máximo, nos seus.

29. Todos vós deveis saber que ninguém pode bastar a si mesmo e que precisa dos outros. Todos vós deveis saber que estais profundamente ligados a uma missão universal que deveis cumprir unidos — não, porém, unidos por obrigações terrenas, mas pela atitude, pela inspiração e pelos ideais; numa palavra: pelo amor mútuo. O fruto será então para o bem de todos. (334, 35-37)

30. Digo-vos, meus discípulos, na minha Lei do Amor: se não podeis realizar obras perfeitas como as que Eu realizei em Jesus, esforçai-vos, pelo menos, na vossa vida, para vos aproximardes delas. Basta-me ver um pouco de boa vontade para me imitar, e um pouco de amor pelo próximo, e já estou ao vosso lado, revelando a minha graça e o meu poder no vosso caminho.

31. Nunca estareis sozinhos na luta. Visto que não vos deixo sozinhos quando estais oprimidos pelo peso dos vossos pecados — acreditais então que vos abandono quando percorrei o vosso caminho sob o peso da cruz desta missão de amor? (103, 28-29)

O significado abrangente do amor

32. Em todos os tempos, o meu ensinamento deixou-vos claro que a vossa essência mais íntima é o amor.

33. O amor é a essência de Deus. Desta força todos os seres se alimentam para viver; dela brotou a vida e toda a criação. O amor é a origem e o fim no destino de tudo o que foi criado pelo Pai.

34. Perante essa força que tudo move, ilumina e vivifica, a morte desaparece, o pecado se dissipa, as paixões se esvaem, as impurezas

são lavadas e tudo o que é imperfeito se aperfeiçoa. (295, 32)

35. Revelei-vos a minha existência e a razão da vossa. Revelei-vos que o fogo que dá vida e anima tudo é o amor. Ele é a origem da qual surgiram todas as formas de vida.

36. Vede: nascestes do amor, existis pelo amor, encontrais o perdão pelo amor e sereis na eternidade pelo amor. (135, 19-20)

37. O amor é a origem e a razão da vossa existência, ó homens. Como poderíeis viver sem este dom? Acredita em Mim, há muitos que carregam a morte dentro de si e outros que estão doentes, apenas porque não amam ninguém. O bálsamo salvador que salvou muitos foi o amor, e o dom divino que ressuscita para a vida verdadeira, que redime e eleva, é igualmente o amor. (166, 41)

38. Amai! Quem não ama carrega em si uma profunda tristeza: a de não possuir, de não sentir o que há de mais belo e sublime na vida.

39. Foi isso que Cristo vos ensinou com a sua vida e com a sua morte e o que vos legou nas suas palavras divinas, resumidas na frase: «Amai-vos uns aos outros com aquele amor que Eu vos demonstrei.»

40. Chegará o dia em que aqueles que não amaram se libertarão do seu amargor e dos seus preconceitos, virão até Mim e descansarão, onde regressarão à vida ao ouvirem a minha palavra amorosa de infinita ternura.

41. Em verdade vos digo: no amor reside a minha força, a minha sabedoria e a minha verdade. É como uma escada de degraus imensamente longa, que se manifesta em diferentes formas, desde os seres humanos mais baixos até aos espíritos mais elevados que alcançaram a perfeição.

42. Amai, mesmo que seja à vossa maneira, mas amai sempre. Não odeieis, pois o ódio deixa um rasto de morte, enquanto o amor perdoa e todo o rancor se extingue. (224, 34-36)

43. Eu vos digo: quem não manifesta o seu amor na forma mais elevada e com absoluta sinceridade, esse não ama. Não terá conhecimento verdadeiro e possuirá muito pouco. Quem, pelo contrário, ama com toda a alma e com todas as forças que lhe foram dadas, levará em si a luz da sabedoria e sentirá que, na realidade, é o dono de tudo o que o rodeia; pois o que o Pai possui é também propriedade dos seus filhos. (168, 11)

44. O amor dar-vos-á a sabedoria para compreender a verdade que outros procuram em vão nos caminhos acidentados da ciência.

45. Permitam que o Mestre vos guie em todas as vossas ações, palavras e pensamentos. Preparem-se segundo o seu exemplo bondoso e amoroso, e assim revelarão o Amor Divino. Assim, sentir-se-ão próximos de Deus, porque estarão em harmonia com Ele.

46. Se amardes, conseguireis ser mansos, como Jesus o foi. (21, 10-12)

47. Quem ama compreende; quem aprende tem vontade; quem tem vontade é capaz de fazer muitas coisas. Digo-vos que quem não ama com toda a força da sua alma não terá, em , nem elevação espiritual nem sabedoria, nem realizará grandes obras. (24, 41)

48. Não deixeis que o vosso coração se torne presunçoso, pois ele simboliza o fogo da eternidade daquele de quem tudo provém e onde tudo é revivido.

49. O Espírito serve-se do coração para amar por meio do corpo. Se amardes apenas segundo a lei da matéria, o vosso amor será passageiro, porque é limitado. Mas se amardes espiritualmente, esse sentimento assemelhará-se ao do Pai, que é eterno, perfeito e imutável.

50. Toda a vida e tudo o que foi criado estão em relação com o Espírito, porque Ele possui a vida eterna. Não vos limiteis, amai-Me e amai-vos, pois possuís aquela centelha divina do "Ser", que não conhece limites no amor, que é o próprio Deus. (180, 24-26)

51. Subam pelo caminho que vos conduz ao cume da montanha, e a cada um dos vossos passos compreendereis melhor as minhas instruções e aperfeiçoar-vos-eis cada vez mais na interpretação da mensagem divina.

52. Qual é a linguagem do Espírito? É o amor. O amor é a linguagem universal de todos os espíritos. Não vedes que também o amor humano fala? Muitas vezes não precisa de palavras, fala melhor através de atos, através de pensamentos. Se o amor humano já se manifesta assim — como será então a sua linguagem quando vos aperfeiçoardes nas Minhas Leis? (316, 59-60)

53. Se refletirem sobre o facto de Eu ser a sabedoria — essa sabedoria brota do amor. Se Me reconhecerem como Juiz — essa justiça baseia-se no amor. Se Me considerarem poderoso — o meu poder repousa no amor. Se sabeis que Eu sou eterno — a minha eternidade provém do amor, porque este é vida e a vida torna as almas imortais.

54. O amor é luz, é vida e conhecimento. E esta semente Eu vos dei desde o início dos tempos — a única que, como agricultor perfeito, semeei nos campos que são os vossos corações. (222. 23)

O alto poder do amor

55. Ó homens e mulheres do mundo, que em vossas ciências esquecestes a única coisa que vos pode tornar sábios e felizes: esquecestes o amor que tudo inspira — o amor que tudo pode e tudo transforma! Vives no meio da dor e das trevas; pois, como não praticais o amor que Eu vos ensino, causais o vosso sofrimento físico ou anímico.

56. Para descobrir e compreender as Minhas mensagens, tendes de ser, antes de mais, bondosos e mansos de coração — virtudes que estão presentes em cada alma desde o momento da sua criação; mas para poderdes sentir o verdadeiro e elevado sentimento do amor e , tendes de vos espiritualizar, cultivando os vossos bons sentimentos; contudo, na vida quisestes ter tudo, menos o amor espiritual. (16, 31-32)

57. Em todos os tempos, tivestes guias que vos ensinaram o poder do amor. Eram os vossos irmãos mais avançados, com maior conhecimento da minha Lei e maior pureza nas suas obras. Deram-vos um exemplo de força, amor e humildade, ao trocarem a sua vida de desvios e pecados por uma existência dedicada ao bem, ao sacrifício e à caridade ativa.

58. Desde a infância até à velhice, tendes exemplos claros de tudo o que se alcança com o amor e dos sofrimentos que a falta de caridade causa; mas vós — mais insensíveis do que as rochas — não soubestes aprender com os ensinamentos e exemplos que a vida quotidiana vos dá.

59. Já observaram como até mesmo os animais predadores reagem com mansidão a um chamado de amor? Da mesma forma podem reagir os elementos, as forças da natureza — tudo o que existe no mundo material e espiritual.

60. Por isso vos digo que deveis abençoar tudo com amor, em nome do Pai e Criador do Universo.

61. Abençoar significa saciar. Abençoar é sentir o bem, dizê-lo e transmiti-lo. Abençoar significa impregnar tudo o que vos rodeia com pensamentos de amor. (14, 56-60)

62. Em verdade vos digo que o amor é a força imutável que move o universo. O amor é a origem e o sentido da vida.

63. Inauguro agora um tempo de ressurreição espiritual para todos — um tempo em que farei florescer aquela semente abençoada do amor que derramou sobre o mundo do alto de uma cruz e com a qual vos anunciei que, se os homens se amassem como Eu vos ensinei, a «morte» seria eliminada do mundo e, em seu lugar, a vida reinaria sobre os homens e se manifestaria em todas as suas obras. (282, 13-14)

V. Formas de revelação e ação de Deus

Capítulo 19 – A Trindade de Deus

A unidade de Deus com Cristo e o Espírito Santo

1. A luz da minha Palavra unirá os homens neste Terceiro Tempo. A minha verdade resplandecerá em cada mente, fazendo assim

desaparecer as diferenças entre as confissões de fé e os cultos.
2. Enquanto hoje alguns Me amam em Jeová e negam Cristo, outros Me amam em Cristo e não conhecem Jeová; enquanto alguns reconhecem a Minha existência como Espírito Santo, outros discutem e se dividem por causa da Minha Trindade.
3. E agora pergunto a esta humanidade e àqueles que a guiam espiritualmente: Por que vos distanciastes uns dos outros, se todos professais o verdadeiro Deus? Se Me amais em Jeová, estais na verdade. Se Me amais por meio de Cristo — Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida. Se Me amais como Espírito Santo, aproximais-vos da Luz.
4. Tendes apenas um único Deus, apenas um único Pai. Não existem três pessoas divinas em Deus, mas apenas um Espírito Divino, que se revelou à humanidade ao longo de três diferentes estágios de desenvolvimento. Ao penetrar nessas profundezas, a humanidade, na sua infantilidade, creu ver três pessoas, quando na verdade existe apenas um único Espírito Divino. Portanto, quando ouvirdes o nome de Jeová, pensai em Deus como Pai e Juiz. Quando pensardes em Cristo, reconhecei n'Ele Deus como Mestre, como Amor; e quando procurardes sondar a origem do Espírito Santo, sabei que Ele não é outro senão Deus, quando revela a sua imensurável sabedoria a discípulos mais avançados.
5. Se Eu tivesse encontrado a humanidade do «Primeiro Tempo» espiritualmente tão desenvolvida como está hoje, teria-Me revelado a ela como Pai, como Mestre e como Espírito Santo; então os homens não teriam visto três divindades onde existe apenas uma. Mas eles não eram capazes de interpretar corretamente os meus ensinamentos e teriam ficado confusos e afastados do meu caminho, para continuar a criar deuses acessíveis e pequenos, de acordo com as suas próprias concepções.
6. Assim que os homens compreenderem e aceitarem esta verdade, lamentarão terem-se mal interpretado uns aos outros por causa de um erro que teriam evitado com um pouco de amor.
7. Se Cristo é o amor, podeis então acreditar que Ele é independente de Jeová, quando Eu sou o amor?
8. Se o Espírito Santo é a sabedoria, acreditam então que esse Espírito existe independentemente de Cristo, sendo que Eu sou a sabedoria? Pensam que a «Palavra» e o Espírito Santo são duas coisas diferentes?
9. Basta conhecer apenas um pouco da Palavra que Jesus ensinou à humanidade para compreender que só existiu um Deus e que eternamente haverá apenas um. Por isso, Eu disse por meio dele: «Quem conhece o Filho, conhece o Pai, porque ele está em Mim e Eu estou nele.» Mais tarde, quando

anunciou que voltaria aos homens noutro tempo, ele não disse apenas: «Eu voltarei», mas prometeu enviar o Espírito Santo, o Espírito do Consolador, o Espírito da Verdade.

10. Por que razão viria Cristo separado do Espírito Santo? Não poderia Ele, no seu Espírito, trazer consigo a verdade, a luz e o consolo? (1, 66-70, 73-76)

11. Eu sou o vosso Mestre; mas não Me vejam separados do Pai, pois Eu sou o Pai.

12. Não há diferença entre o Filho e o Espírito Santo, pois o Espírito Santo e o Filho são um único Espírito, e esse sou Eu.

13. Vede nas minhas revelações, ao longo de todos os tempos, um único Deus que vos ensinou por meio de múltiplas e diversas lições: um único livro com muitas páginas. (256, 4)

As três formas de revelação de Deus

14. Agora sabeis a razão pela qual o Pai se revelou por etapas e compreendeis também o erro dos homens quanto ao conceito da Trindade.

15. Não tenteis mais dar-Me forma física na vossa imaginação, pois não existe forma no meu Espírito, assim como a inteligência, o amor ou a sabedoria não têm forma.

16. Digo-vos isto porque muitos imaginam-Me na forma de um ancião quando pensam no Pai; mas Eu não sou um homem idoso, pois estou fora do tempo, o meu Espírito não tem idade.

17. Quando pensam em Cristo, formam imediatamente na vossa mente a imagem física de Jesus. Mas digo-vos que Cristo, o Amor Divino encarnado, a minha Palavra feita homem, ao abandonar o invólucro físico, fundiu-se com o meu Espírito, do qual Ele provinha.

18. No entanto, quando falais do Espírito Santo, utilizais o símbolo da pomba para tentar imaginá-lo de alguma forma. Mas Eu vos digo que o tempo dos símbolos já passou e que, por essa razão, quando vos sentis sob a influência do Espírito Santo, o recebestes como inspiração, como luz no vosso espírito, como clareza que dissipa incertezas, mistérios e trevas. (39, 42, 44-47)

19. De era em era, os homens têm uma ideia cada vez mais clara de Mim. Aqueles que Me conheceram por meio de Cristo têm uma concepção mais próxima da verdade do que aqueles que Me conhecem apenas pelas leis de Moisés. Aquele Deus, a quem as multidões seguiam e obedeciam por medo da Sua justiça, foi mais tarde procurado como Pai e Mestre e , quando a semente do amor de Cristo germinou nos seus corações. (112, 3)

20. Eu estou acima dos tempos, acima de tudo o que foi criado; o meu Espírito Divino não está sujeito ao desenvolvimento. Eu sou eterno e perfeito — não como vós, que tendes um início, que estais inteiramente sujeitos às leis do

desenvolvimento e, além disso, sentis sobre o vosso ser o passar dos tempos.

21. Não digais, portanto, que o Pai pertence apenas a uma era, Cristo a outra e o Espírito Santo a outra ainda. Pois o Pai é eterno e não pertence a nenhuma era, mas os tempos são Seus; e Cristo, quando desapareceu como homem, é o próprio Deus, assim como o Espírito Santo, que não é outro senão o próprio vosso Pai, o qual prepara entre vós a Sua forma mais elevada de manifestação, isto é, sem a ajuda de qualquer mediador terreno. (66, 43)

22. Expliquei-vos que aquilo a que chamais Pai é o poder absoluto de Deus, o Criador Universal, o único não criado; que Aquele a quem chamais «Filho» é Cristo, isto é, a revelação do amor perfeito do Pai para com as suas criaturas, e que aquilo a que chamais "Espírito Santo" é a sabedoria que Deus vos envia neste tempo como luz, em que o vosso espírito é capaz de compreender melhor as minhas revelações.

23. Essa luz do Espírito Santo, essa sabedoria de Deus, em breve reinará nesta terceira era que vedes surgir e iluminará o pensamento de uma humanidade que necessita de espiritualidade, que tem sede de verdade e fome de amor.

24. Igualmente verdadeiro é, povo, que um único Deus se revelou aos homens, ainda que sob três aspectos diferentes: Se buscardes o amor nas obras do Pai naquela primeira era, encontrá-lo-eis; e se buscardes a luz da sabedoria, também a descobrireis, assim como nas obras e palavras de Cristo não só encontrareis o amor, mas também o poder e a sabedoria. O que haveria de estranho, então, se descobrísseis nas obras do Espírito Santo, neste tempo, tanto a força, a lei e o poder, como o amor, a ternura e o bálsamo curativo? (293, 20-21, 259 25-26)

25. Lei, amor, sabedoria — estas são as três formas de revelação nas quais Me mostrei ao homem, para que ele tenha, no seu caminho de desenvolvimento, uma convicção firme e um conhecimento completo do seu Criador. Estas três fases de revelação distinguem-se umas das outras, mas todas têm uma única e mesma origem e, na sua totalidade, constituem a perfeição absoluta. (165, 56)

26. Em Mim está o Juiz, o Pai e o Mestre — três fases diferentes de revelação num único Ser, três centros de força e uma única essência do Ser: o Amor. (109, 40)

27. Eu sou Jeová, que vos libertou da morte em todos os tempos. Eu sou o único Deus que vos tem falado em todos os tempos. Cristo é a minha "Palavra", que vos falou por meio de Jesus. Ele disse-vos: "Quem conhece o Filho, conhece o Pai." E o Espírito Santo, que hoje vos fala, sou igualmente Eu; pois há apenas um Espírito Santo, apenas uma "Palavra", e esta é a minha.

28. Ouçam, meus discípulos: no "Primeiro Tempo", dei-vos a Lei; no Segundo, ensinei-vos o amor com que devíeis interpretar esses mandamentos; e agora, nesta terceira era, envio-vos a Luz, para que penetrem no sentido de tudo o que vos foi revelado.

29. Por que, então, quereis a todo o custo descobrir três divindades onde existe apenas um Espírito Divino, que é o meu?

30. Eu dei a Lei aos primeiros homens e, no entanto, anunciei a Moisés que enviaria o Messias. Cristo, por meio de quem vos dei a minha «Palavra», disse-vos, quando a sua missão já estava a chegar ao fim: «Volto para o Pai, de quem parti.» Ele também vos disse: «O Pai e Eu somos Um.» Mas depois prometeu enviar-vos o Espírito da Verdade, que, segundo a minha vontade e de acordo com o vosso desenvolvimento, iria esclarecer o mistério das minhas revelações.

31. Mas quem pode lançar luz sobre os meus segredos e explicar esses mistérios? Quem pode quebrar os selos do livro da minha sabedoria, senão Eu?

32. Em verdade vos digo que o Espírito Santo, a quem atualmente considerais algo distinto de Jeová e de Cristo, não é outra coisa senão a sabedoria que Eu revelo ao vosso espírito, para que possais compreender, ver e sentir a verdade. (32, 22-27)

33. Unam em vossa mente e espírito as minhas revelações como Deus, que vos anunciam a Lei; as minhas revelações como Pai, que vos revelam o meu amor infinito, e os meus ensinamentos como Mestre, que vos revelam a minha sabedoria; então, de tudo isso, obterás uma essência, um desígnio divino: que venhas a Mim pelo caminho da luz espiritual — algo mais do que apenas uma mensagem para ti. Quero conduzir-vos ao meu próprio reino, onde estou sempre presente, para sempre em vós. (324, 58)

34. Não será a primeira vez que os homens se debatem para interpretar uma revelação divina ou para obter clareza sobre algo que se apresenta aos seus olhos como um mistério. Já no «Segundo Tempo», após a minha atividade de pregação no mundo, os homens debateram-se sobre a personalidade de Jesus e queriam saber se ele era divino ou não, se era um com o Pai ou uma pessoa distinta Dele. De todas as formas, julgaram e investigaram o meu ensinamento.

35. Agora, voltarei a ser objeto de interpretações, discussões, controvérsias e investigações.

36. Analisar-se-á se o Espírito de Cristo, quando se manifestou, era independente do Espírito do Pai; e haverá outros que dirão que foi o Espírito Santo quem falou, e não o Pai nem o Filho.

37. Mas o que chamais de "Espírito Santo" é a Luz de Deus, e o que chamais de "Filho" é a Sua "Palavra". Portanto, quando

ouvirdes esta Palavra aqui, quando fizerdes uso do meu Ensinamento do "Segundo Tempo" ou pensardes na Lei e nas Revelações do "Primeiro Tempo", estai cientes de que estais na presença do Deus Único, ouvindo a sua Palavra e recebendo a luz do seu Espírito. (216, 39-42)

Deus como Espírito Criador e Pai

38. Eu sou a essência de tudo o que foi criado. Tudo vive pelo meu poder infinito. Estou em cada corpo e em cada forma. Estou em cada um de vós, mas tendes de vos preparar e tornar-vos sensíveis para que possais sentir-Me e descobrir-Me.

39. Eu sou o sopro de vida para todos os seres, porque Eu sou a vida. Por isso, fiz-vos compreender que, se estou presente em todas as vossas obras, não é necessário fazer a Minha imagem em barro ou mármore para Me adorar ou sentir-Me perto de vós. Essa incompreensão serviu apenas para seduzir a humanidade à idolatria.

40. Pela Minha Palavra, intuiis a harmonia que existe entre o Pai e toda a Criação, compreendeis que Eu sou a Essência que alimenta todos os seres e que vós sois parte de Mim Mesmo. (185, 26-28)

41. O Espírito do Pai é invisível, mas Ele revela-Se em infinitas formas. Todo o Universo é apenas uma manifestação material da Divindade. Tudo o que foi criado é um reflexo da Verdade.

42. Eu rodeei a existência das almas, que são filhos da minha Divindade, de acordo com o lugar que habitam, com uma série de formas de vida nas quais coloquei sabedoria, beleza, força vital e sentido, para dar a cada um desses lares a prova mais visível da minha existência e uma ideia do meu poder. Chamo-vos a atenção para o facto de que o sentido da vida reside no amor, no conhecimento e no reconhecimento da verdade. (168, 9-10)

43. Discípulos, de Mim surgiram as três naturezas do ser: a divina, a anímica e a material. Como Criador e Proprietário de tudo o que foi criado, posso falar-vos de forma divina e, ao mesmo tempo, compreensível. Como a natureza material surgiu de Mim, posso também fazer ouvir a minha voz e a minha palavra fisicamente, para me tornar compreensível ao homem.

44. Eu sou a ciência perfeita, a origem de tudo, a causa de todas as causas e a luz que tudo ilumina. Estou acima de tudo o que foi criado, acima de todo o saber. (161, 35-36)

45. Agora é o tempo da compreensão, da iluminação da alma e do entendimento, em que o homem finalmente Me buscará espiritualmente, porque reconhecerá que Deus não é nem uma pessoa nem uma fantasia, mas o Espírito universal ilimitado e absoluto. (295, 29)

Cristo, o Amor e a Palavra de Deus

46. Antes de o Pai se manifestar à humanidade em Jesus, Ele enviou-vos as Suas revelações, servindo-Se de formas e acontecimentos materiais. Sob o nome de "Cristo", conhecestes Aquele que manifestou o amor de Deus entre os homens; mas quando Ele veio à Terra, já se tinha revelado anteriormente como Pai, razão pela qual não deveis dizer que Cristo nasceu no mundo — foi Jesus quem nasceu, o corpo no qual Cristo habitava.

47. Refletam, e acabarão por compreender-Me e reconhecerão que Cristo já existia antes de Jesus, pois Cristo é o amor de Deus. (16, 6-7)

48. Aqui estou Eu convosco e dou-vos força para lutar pela paz eterna da vossa alma. Mas, em verdade vos digo, já antes de a humanidade Me conhecer, Eu já vos iluminava desde o infinito e já falava aos vossos corações. Pois, sendo Um com o Pai, sempre estive Nele. Foram necessárias eras a passar sobre a humanidade até que o mundo Me recebesse em Jesus e ouvisse a Palavra de Deus, embora tenha de vos dizer que nem todos os que ouviram o meu ensinamento naquela época tinham o desenvolvimento espiritual necessário para sentir em Cristo a presença de Deus. (300, 30)

49. Em Jeová, pensastes reconhecer um Deus cruel, terrível e vingativo. Então, para vos libertar do vosso erro, o Senhor enviou-vos Cristo, o Seu Amor Divino, para que, «conhecendo o Filho, conhecesseis o Pai»; e, apesar disso, a humanidade ignorante e novamente enredada no seu pecado acredita ver um Jesus irado e ofendido, que apenas espera a chegada, no «Vale Espiritual», daqueles que o feriram, para lhes dizer: «Afasta-te de mim, não te conheço»; e para lhes fazer sofrer imediatamente os mais cruéis tormentos na eternidade.

50. É tempo de compreenderdes o sentido dos meus ensinamentos, para que não caiais em erros. O Amor Divino não vos impedirá de vir a Mim; mas se não repararde os vossos erros, será o juiz implacável da vossa consciência que vos dirá que não sois dignos de entrar no Reino da Luz. (16, 46-47)

51. Quero que sejais como o vosso Mestre, para que possais, com razão, chamar-vos meus discípulos. O meu legado consiste em amor e sabedoria. Foi Cristo quem veio até vós, e é Cristo quem vos fala neste momento; mas não tenteis separar-Me de Deus nem ver-Me fora d'Ele, pois sou e sempre fui um com o Pai.

52. Eu disse-vos que Cristo é o Amor Divino; por isso, não tenteis separar-Me do Pai. Acreditais que Ele é um Pai sem amor pelos seus filhos? Como é que vos ocorre tal pensamento? É tempo de o compreenderdes.

53. Ninguém deve ter vergonha de chamar a Deus, o Criador, de Pai,

pois este é o seu verdadeiro nome. (19, 57-58)

54. Em Jesus, o mundo contemplou o seu Deus feito homem. Os homens receberam Dele apenas lições de amor, ensinamentos de sabedoria infinita, provas de justiça perfeita, mas nunca uma palavra de violência, um ato ou um sinal de rancor. Vejam, em vez disso, o quanto Ele foi insultado e ridicularizado. Ele tinha autoridade e todo o poder nas suas mãos, como o mundo inteiro não tem, mas era necessário que o mundo conhecesse o seu Pai na sua verdadeira essência, na sua verdadeira justiça e misericórdia.

55. Em Jesus, o mundo viu um Pai que tudo entrega pelos seus filhos, sem exigir nada para Si; um Pai que perdoa as mais graves ofensas com amor infinito, sem jamais exercer vingança; e um Pai que, em vez de tirar a vida aos seus filhos que O ofendem, lhes perdoa e lhes traça, com o seu sangue, o caminho para a salvação das suas almas. (160, 46-47)

56. Como homem, Jesus foi o vosso ideal e a concretização da perfeição; para que tivésseis nele um modelo digno de ser seguido, quis ensinar-vos o que o homem deve ser para se tornar semelhante ao seu Deus.

57. Há um só Deus, e Cristo é Um com Ele, porque Ele é a "Palavra" da Divindade, o único caminho pelo qual podeis chegar ao Pai de todas as criaturas. (21, 33-34)

58. Discípulos, Cristo é a manifestação suprema do amor divino, é a luz que, nas regiões do Espírito, é a vida; a luz que rompe as trevas e revela, perante todo o olhar espiritual, a verdade, desvendando os mistérios, abrindo a porta e mostrando o caminho para a sabedoria, a eternidade e a perfeição das almas. (91, 32)

O Espírito Santo — a verdade e a sabedoria de Deus

59. Na sabedoria reside o poder curativo e o consolo que o vosso coração anseia. Por isso, prometi-vos outrora o Espírito da Verdade como Espírito de Consolo.

60. Mas é absolutamente necessário ter fé, para não ficar parado no caminho do desenvolvimento nem sentir medo das provações. (263, 10-11)

61. Esta é a Era da Luz, na qual a Sabedoria Divina, que é a Luz do Espírito Santo, iluminará até os recantos mais secretos do coração e da alma. (277, 38) (Ver também os versículos 8-10, 12, 18, 21-24, 27, 32, 36-37 deste capítulo)

Capítulo 20 - Maria, o amor maternal de Deus

A existência terrena de Maria na humildade

1. Maria é a flor do meu jardim celestial, cuja essência sempre esteve no meu Espírito.
2. Vedes estas flores aqui, que escondem a sua beleza na humildade? Assim era e é Maria: uma fonte inesgotável de beleza para quem sabe contemplá-la com pureza e reverência, e um tesouro de bondade e ternura para todos os seres.
3. Maria percorreu o mundo e escondeu a sua essência divina; ela sabia quem era e quem era o seu Filho, mas, em vez de se vangloriar dessa graça, declarou-se apenas uma serva do Altíssimo, um instrumento dos desígnios do Senhor. (8, 42-43, 46)
4. Maria sabia que iria conceber um Rei mais poderoso e maior do que todos os reis da Terra. Mas será que por isso se coroou rainha entre os homens? Anunciaram os seus lábios, nas praças, nas ruas, nas cabanas humildes ou nos palácios, que ela se tornaria a Mãe do Messias, que o «Filho Unigénito» do Pai sairia do seu ventre?
5. Certamente que não, meu povo: nela havia a maior humildade, mansidão e graça, e a promessa cumpriu-se. O seu coração de mãe humana foi preenchido de alegria e, mesmo antes de dar à luz — nesse momento e depois, durante toda a vida do Filho —, ela foi uma mãe amorosa, que conhecia espiritualmente o destino de Jesus, a missão que Ele tinha de cumprir entre os homens e o motivo pelo qual Ele tinha vindo. Ela nunca se opôs a esse destino, pois participava na mesma obra.
6. Quando, por vezes, derramava lágrimas, era um choro de mãe humana, era a natureza carnal que sentia a dor no Filho, na sua própria carne.
7. Mas era ela uma discípula do Mestre, do seu Filho? Não. Maria não precisava de aprender nada com Jesus. Ela estava no próprio Pai e apenas se encarnara para cumprir aquela bela e difícil tarefa.
8. Limitar-se-ia aquele excelente coração materno a amar apenas o seu filho mais amado? Certamente que não; através daquele pequeno coração humano, o coração materno revelava-se em consolo e palavras sublimes, em conselhos e benefícios, em milagres, em luz e em verdade.
9. Nunca se exibiu, nunca interpretou mal a palavra do Mestre. Mas, assim como esteve aos pés do presépio que lhe serviu de berço, também esteve aos pés da cruz, onde o Filho, o Mestre, o Pai de toda a criação morreu e deu o seu último suspiro como homem.
10. Assim cumpriu o seu destino como mãe humana e deu a todas as mães e a todos os homens um exemplo sublime. (360, 28-31)

Maria e Jesus

11. Muitas vezes os homens perguntaram-se por que razão

Jesus, mesmo depois de ter sido crucificado, se deixou ver pela pecadora Madalena e, posteriormente, procurou os seus discípulos, enquanto, por outro lado, nada se sabe de que Ele tenha visitado a sua mãe. A isso respondo-vos que não era necessário manifestar-Me a Maria da mesma forma que o fiz com aqueles. Pois a ligação entre Cristo e Maria sempre existiu, mesmo antes de o mundo existir.

12. Através de Jesus, revelei-Me à humanidade para salvar os pecadores, e deixei-Me ver por eles após a crucificação, para reviver a fé daqueles que precisavam de Mim. Mas, em verdade vos digo, Maria — como ser humano, minha amorosa Mãe — não precisava purificar-se de nenhuma mancha, e também não podia ter qualquer falta de fé, porque sabia quem era Cristo, ainda antes de Lhe oferecer o seu seio materno.

13. Não era necessário humanizar o meu Espírito para visitar aquela que, com a mesma pureza e mansidão com que me recebeu no seu seio, me devolveu ao Reino de onde eu viera. Mas quem poderia conhecer a maneira como eu lhe falei na sua solidão, e a carícia divina com que o meu Espírito a envolveu?

14. Assim respondo àqueles que Me fizeram esta pergunta, porque muitas vezes pensaram que a primeira visita de Jesus deveria ter sido à sua Mãe.

15. Quão diferente deve ter sido a forma como Me revelei a Maria daquela que utilizei para Me tornar tangível a Madalena e aos Meus discípulos. (30, 17-21)

A virgindade de Maria

16. No cume da montanha onde se encontra o Mestre, está também Maria, a Mãe universal — aquela que, no «Segundo Tempo», se tornou mulher para que o milagre da Encarnação do «Verbo Divino» se tornasse realidade.

17. O homem muitas vezes julgou e investigou Maria e também a forma como Jesus veio ao mundo, e esses julgamentos rasgaram o manto de pureza do espírito materno, cujo coração derramou o seu sangue sobre o mundo.

18. Nesta época, eu retirei os véus do desconhecido para dissipar a dúvida do incrédulo e dar-lhe o conhecimento dos ensinamentos espirituais.

19. Os homens fizeram da minha verdade, que é como um caminho, muitos atalhos, nos quais, na maioria das vezes, se perdem. Enquanto uns buscam a intercessão da Mãe Celestial e outros a desconhecem, o seu manto de amor e ternura envolve eternamente a todos.

20. Desde o início dos tempos, revelei a existência da Mãe Espiritual, de quem os profetas falavam, ainda antes de ela vir ao mundo. (228, 1-5)

21. Maria foi enviada para revelar a sua virtude, o seu exemplo e a sua divindade perfeita. Ela não era uma mulher como todas as outras entre os homens. Era uma mulher de natureza diferente, e o mundo contemplou a sua vida, conheceu a sua maneira de pensar e de sentir, e tomou conhecimento da pureza e da graça da sua alma e do seu corpo.
22. Ela é um exemplo de simplicidade, humildade, abnegação e amor. No entanto, embora a sua vida fosse conhecida pelo mundo da época e pelas gerações seguintes, há muitos que não reconhecem a sua virtude, a sua virgindade. Não conseguem explicar o facto de ela ter sido simultaneamente virgem e mãe. A razão para isso é que o homem é, por natureza, incrédulo e não sabe julgar as obras divinas com espírito desperto. Se estudasse as Escrituras e investigasse a encarnação de Maria e a vida dos seus antepassados, acabaria por saber quem ela é. (221, 3)
23. O amor mais terno de Deus para com as suas criaturas não tem forma*. No entanto, na Segunda Era, assumiu a forma de uma mulher em Maria, a mãe de Jesus.
** A forma de Maria conhecida pelas aparições marianas deve, portanto, ser considerada apenas como uma forma de revelação espiritual assumida por um curto período.*
24. Compreendei que Maria sempre existiu, pois a sua essência, o seu amor, a sua ternura sempre estiveram na Divindade.
25. Quantas teorias e erros criaram os homens sobre Maria! Sobre a sua maternidade, a sua concepção e a sua pureza. Quanto blasfemaram ao fazê-lo!
26. No dia em que compreenderem verdadeiramente essa pureza, dirão a si mesmos: «Seria melhor para nós se nunca tivéssemos nascido.» Lágrimas de fogo arderão nas suas almas. Então Maria os envolverá na sua graça, a Mãe Divina os protegerá com o seu manto, e o Pai perdoar-lhes-á e, com amor infinito, dirá: «Vigiai e orai, pois Eu perdoo-vos, e em vós perdoo e abençoo o mundo.» (171, 69-72)

O modelo de Maria para a mulher

27. A vida do vosso Mestre é um exemplo para todos os homens. No entanto, como faltava à mulher a orientação sobre a sua missão como mãe, foi-lhe enviada Maria, como encarnação da ternura divina, que se manifestou entre os homens como mulher, para vos dar também o seu exemplo divino de humildade. (101, 58)
28. Mulheres abençoadas: também vós fazeis parte do meu grupo de apóstolos. Não há diferença entre o espírito do homem e o vosso, mesmo que sejais fisicamente diferentes e que a missão de cada um seja distinta.
29. Tomai Jesus como Mestre do vosso espírito e segui-O pelo

caminho que o Seu amor traçou. Fazei vossa a Sua Palavra e abraçai a Sua cruz.
30. Dirijo-me ao vosso espírito com as mesmas palavras com que me dirijo aos homens, porque sois espiritualmente iguais. No entanto — se o vosso coração de mulher procura um modelo a seguir; se precisais de exemplos perfeitos como apoio para vos aperfeiçoardes na vida, lembrai-vos de Maria, observai-a ao longo de toda a sua vida na Terra.
31. Foi vontade do Pai que a vida humilde de Maria fosse registrada pelos meus discípulos, que a conheceram durante toda a sua obra e conversaram com ela.
32. Essa vida — humilde para quem a conhece — foi resplandecente desde o nascimento até ao seu fim no mundo. Muitas páginas de ensinamentos amorosos escreveu Maria com a humildade do seu espírito, com a sua infinita delicadeza, com a pureza do seu coração, com o seu amor pela humanidade, o que ela expressava mais com o silêncio do que com palavras, pois sabia que Aquele que deveria falar aos homens era Cristo.
33. O Espírito de Maria era o próprio amor maternal emanado do Pai, para dar à humanidade o exemplo perfeito de humildade, obediência e mansidão . A sua passagem pelo mundo foi um rasto de luz. A sua vida foi simples, majestosa e pura. Nela cumpriram-se as profecias que anunciavam que o Messias nasceria de uma Virgem.
34. Só ela foi capaz de carregar no seu seio a semente de Deus, só ela foi digna de permanecer, após o cumprimento da sua missão para com Jesus, como Mãe Espiritual da humanidade.
35. Por isso, Maria é o vosso modelo perfeito, mulheres. Mas voltem-se para ela e tomem-na como modelo no seu silêncio, nas suas obras de humildade, na infinita abnegação por amor aos necessitados, na sua dor silenciosa, na sua compaixão que tudo perdoa e no seu amor, que é intercessão, consolo e doce apoio.
36. Virgens, esposas, mães, raparigas órfãs ou viúvas, mulheres solitárias que tendes um coração penetrado pela dor — chamai a Maria vossa mãe amorosa e carinhosa, invocai-a em pensamento, acolhei-a no espírito e senti-a no coração. (225, 46-54)

Maria como Intercessora, Consoladora e Co-Redentora dos homens

37. Maria percorreu silenciosamente o mundo, mas encheu os corações de paz, intercedeu pelos necessitados, rezou por todos e, por fim, derramou as suas lágrimas de perdão e compaixão pela ignorância e maldade dos homens. Por que não vos dirigiríeis a Maria, se quereis chegar ao Senhor, uma vez que por ela recebestes Jesus? Não estavam unidos a Mãe e o Filho na hora da

morte do Redentor? Não se misturou, naquele momento, o sangue do Filho com as lágrimas da Mãe? (8, 47)
38. De cima da cruz, leguei ao mundo o livro da vida e da sabedoria espiritual — um livro que, ao longo dos séculos, das eras e das épocas, deveria ser interpretado e compreendido pelos homens. Por isso, disse a Maria, abalada pela dor, aos pés da cruz: «Mulher, eis o teu Filho», apontando com o olhar para João, que naquele momento encarnava a humanidade, mas a humanidade transformada num bom discípulo de Cristo, a humanidade espiritualizada.
39. Também a João Me dirigi com as palavras: «Filho, eis a tua Mãe» — palavras que agora vos explicarei.
40. Maria encarnava a pureza, a obediência, a fé, a ternura e a humildade. Cada uma dessas virtudes é um degrau da escada pela qual desci ao mundo para me tornar homem no seio daquela mulher santa e pura.
41. Essa ternura, essa pureza e esse amor são o seio divino no qual a semente da vida é fecundada.
42. Aquela escada pela qual desci até vós para me tornar homem e habitar entre os meus filhos é a mesma que vos ofereço para que subais por ela até Mim, transformando-vos de homens em espíritos de luz.
43. Maria é a escada, Maria é o seio materno. Voltem-se para ela e encontrar-Me-ão. (320, 68-73)
44. Deixei-vos Maria aos pés da cruz, naquela colina que absorveu o meu sangue e as lágrimas da Mãe. Ali ela permaneceu à espera dos seus filhos, pois será ela quem lhes tirará a cruz dos ombros e lhes indicará o caminho para o céu. (94, 73)
45. A mensagem de Maria foi a do consolo, do cuidado terno, da humildade e da esperança. Ela teve de vir à Terra para dar a conhecer a sua natureza maternal e oferecer o seu seio virginal, para que nele o «Verbo» se fizesse homem.
46. Mas a sua missão não terminou na Terra. Para além deste mundo estava a sua verdadeira pátria, de onde pode estender um manto de compaixão e de carinho sobre todos os seus filhos, de onde pode acompanhar os passos dos que se desviaram e derramar o seu consolo celestial sobre os que sofrem.
47. Muitos séculos antes de Maria vir ao mundo para — tornada homem numa mulher — cumprir um destino divino, um profeta de Deus a anunciou. Por meio dele, soubestes que uma Virgem conceberia e daria à luz um Filho, que seria chamado Emanuel, o que significa: Deus conosco.
48. Em Maria, uma mulher sem mancha, sobre a qual desceu o Espírito do Amor Materno Celestial, cumpriu-se a promessa divina anunciada pelo profeta.
49. Desde então, o mundo a conhece, e os homens e os povos pronunciam o seu nome com amor

e, na sua dor, anseiam por ela como Mãe.
50. Chamam-na de Mãe Dolorosa, porque sabem que o mundo cravou a espada da dor no seu coração, e da vossa imaginação não desaparece aquele rosto sofrido e aquela expressão de infinita tristeza.
51. Hoje quero dizer-vos que deveis remover dos vossos corações essa imagem eterna de dor e, em vez disso, pensar em Maria como uma mãe bondosa, sorridente e amorosa, que atua espiritualmente e ajuda todos os seus filhos a evoluir no caminho traçado pelo Mestre.
52. Reconhecem agora que a missão de Maria não se limitou à maternidade na Terra? Também a sua manifestação no «Segundo Tempo» não foi a única, mas está-lhe reservada uma nova era, na qual ela falará de Espírito para Espírito aos homens.
53. O meu discípulo João, profeta e vidente, contemplou em êxtase uma mulher vestida de sol, uma virgem resplandecente de luz.
54. Esta mulher, esta Virgem, é Maria, que no seu seio já não receberá um novo Redentor, mas todo um mundo de pessoas que nela se alimentam de amor, de fé e de humildade, para seguirem as pegadas divinas de Cristo, o Mestre de toda a perfeição.
55. O profeta viu como aquela mulher sofria, como se estivesse a dar à luz; mas aquela dor era a da purificação dos homens, a expiação das almas. Quando a dor passar, haverá luz nas almas, e a alegria encherá o Espírito da vossa Mãe Universal. (140, 44-52)

A natureza divina de Maria

56. O manto da vossa Mãe Celestial tem, desde a eternidade, proporcionado sombra ao mundo e protege amorosamente os meus filhos, que também são os dela. Maria, como Espírito, não nasceu no mundo; o seu âmago maternal sempre fez parte de Mim.
57. Ela é a Esposa da minha Pureza, da minha Santidade. Ela foi minha Filha quando se tornou mulher e minha Mãe quando concebeu o «Verbo Encarnado». (141, 63-64)
58. Maria é, na sua essência, divina; o seu Espírito é um com o Pai e com o Filho. Por que razão a julgam humanamente, quando ela era a filha escolhida, anunciada à humanidade desde o início dos tempos como a criatura pura na qual o «Verbo Divino» se encarnaria?
59. Por que razão, então, o homem blasfema e duvida do meu poder, e investiga as minhas obras sem respeito? A razão para isso é que ele não se aprofundou na minha instrução divina, não refletiu sobre o que dizem as Escrituras, nem se submeteu à minha vontade.
60. Hoje, no «Terceiro Tempo», duvida igualmente de que Maria se manifeste aos homens. Mas Eu vos digo que ela participa em todas as Minhas obras, porque é a personificação do amor mais terno

que habita no Meu Espírito Divino. (221, 4-6)

61. Maria é o Espírito que se fundiu tão profundamente com a Divindade que constitui um dos seus aspetos, tal como o representam as três formas de revelação: o Pai, o Verbo e a Luz do Espírito Santo. Neste sentido, Maria é aquele Espírito de Deus que revela e encarna a providência divina. (352, 76)

62. Quantos esperam chegar ao céu mais alto para conhecer Maria, a quem sempre imaginam na forma humana como a mulher que foi no mundo, como Mãe do Cristo feito homem, e a quem imaginam como Rainha num trono, bela e poderosa.

63. Mas Eu digo-vos que não deveis continuar a dar forma ao Divino na vossa mente. Maria, vossa Mãe Espiritual, existe; mas e , ela não tem a forma de uma mulher nem qualquer outra forma. Ela é a santidade e a ternura amorosa, cuja misericórdia se estende até ao infinito. Ela reina nas almas, mas o seu reinado é de humildade, misericórdia e pureza. Mas ela não tem um trono, como os homens imaginam.

64. Ela é bela, mas de uma beleza que nem mesmo com o rosto mais belo conseguis imaginar. A sua beleza é celestial, e nunca sereis capazes de compreender o Celestial. (263, 30)

O carisma universal de Maria

65. Maria, vossa Mãe Universal, vive em Mim e concede aos seus filhos tão amados as mais ternas carícias. Ela esteve nos vossos corações para neles deixar a sua paz e a preparação de um santuário. Maria vigia o mundo e estende as suas asas sobre ele como uma cotovia, para o proteger de um polo ao outro. (145, 10)

66. Na minha Divindade vive o amor intercessor; é Maria. Quantos corações que permaneciam fechados à fé se abriram, por sua intermédio, ao arrependimento e ao amor! A sua essência maternal está presente em toda a Criação, é sentida por todos e, no entanto, muitos negam-na com os olhos abertos. (110, 62)

67. Aqueles que negam a maternidade divina de Maria negam uma das mais belas revelações que a Divindade concedeu aos homens.

68. Aqueles que reconhecem a divindade de Cristo e negam Maria não sabem que estão a renunciar ao traço de caráter mais terno e amável que existe na minha divindade.

69. Quantos são aqueles que creem conhecer as Escrituras e, no entanto, nada sabem, porque nada compreenderam. E quantos são aqueles que, apesar de pensarem ter descoberto a linguagem da Criação, vivem no erro.

70. O Espírito materno atua amorosamente em todos os seres; podeis ver a sua imagem em toda a

parte. O seu amor materno divino caiu como semente abençoada nos corações de todas as criaturas, e cada reino da natureza é um testemunho vivo dele, e cada coração materno é um altar erguido perante esse grande amor. Maria foi uma flor divina, e o fruto foi Jesus. (115, 15-18)

Capítulo 21 – Onipotência, onipresença de Deus e a sua justiça

O poder de Deus

1. Se o homem atual, com toda a sua ciência, não é capaz de submeter os elementos da natureza à sua vontade — como poderia então impor o seu poder às forças espirituais?

2. Assim como os astros no cosmos seguem a sua ordem imutável, sem que a vontade do homem possa fazer com que alterem a sua órbita ou o seu destino, também a ordem que existe no mundo espiritual não pode ser alterada por ninguém.

3. Eu criei o dia e a noite, ou seja, Eu sou a luz, e ninguém além de Mim pode detê-la. O mesmo se aplica ao mundo espiritual. (329, 31-33)

4. Se acreditardes em Mim, podeis confiar que o Meu poder é infinitamente maior do que o pecado dos homens e que, por isso, o homem e a sua vida têm de se transformar, assim que o pecado ceder perante a luz da verdade e da justiça.

5. Consegue imaginar a vida neste mundo quando os homens fizerem a vontade de Deus? (88, 59-60)

6. Para Mim, o arrependimento de um ser humano, a sua renovação e a sua salvação não podem ser impossíveis. Eu não seria então todo-poderoso, e o homem seria mais forte do que Eu. Considerais o Meu poder inferior à força que o mal possui no homem? Considerais as trevas no homem superiores à luz divina? Nunca! diz-Me o vosso coração.

7. Considerai: a Minha tarefa é, depois de vos ter dado a existência, conduzir-vos à perfeição e unir-vos a todos numa única família espiritual; e não esqueçais que a Minha vontade se cumpre acima de tudo.

8. Eu, o Divino Semeador, deposito imperceptivelmente a minha semente de amor em cada alma. Só Eu sei em que momento essa semente germinará em toda a humanidade, e só Eu sou capaz de esperar com infinita paciência pelos frutos das minhas obras. (272, 17-19)

9. Não quero humilhar-vos com a minha grandeza, nem gabar-me dela, mas mostro-vos-a, na medida em que é a minha vontade, para que sintais a mais elevada alegria por terdes como Pai um Deus de todo o poder, sabedoria e perfeição.

10. Alegrai-vos com a ideia de que nunca vereis o fim do meu poder e

de que, quanto mais elevado for o desenvolvimento da vossa alma, melhor Me conhecereis. Quem não concordaria em saber que nunca alcançará a grandeza do seu Senhor? Acaso não aceitavam, na Terra, ser mais jovens em idade do que o vosso pai terreno? Não lhe concediam de bom grado experiência e autoridade? Não se alegravam ao ver que tinham por pai um homem mente mais forte do que vós — orgulhoso, corajoso e cheio de virtudes? (73, 41-42)

11. O que significa a força dos homens face ao meu poder? O que pode a oposição dos povos materialistas contra a força infinita da espiritualização? Nada!

12. Permiti que o homem chegasse ao limite da sua ânsia de poder e ao auge da sua arrogância, para que ele próprio constatasse que o dom do livre arbítrio, com que foi dotado pelo Pai, representa uma verdade.

13. Mas quando ele chegar ao limite, abrirá os olhos para a luz e o amor e se curvará perante a minha presença, subjugado pelo único poder absoluto e pela única sabedoria universal, que é a do vosso Deus. (192, 53)

A presença de Deus em tudo o que foi criado

14. Não tenho um lugar determinado ou limitado onde habito no infinito, pois a minha presença está em tudo o que existe, tanto no Divino como no Espiritual ou no Material. Não podeis dizer em que direção se encontra o meu reino; e quando elevais o vosso olhar para as alturas e ele se dirige para o céu, fazeis isso apenas como algo simbólico. Pois o vosso planeta gira incessantemente e, a cada movimento, apresenta-vos novos trechos do céu e novas alturas.

15. Com tudo isto, quero dizer-vos que não há distância entre vós e Mim e que a única coisa que vos separa de Mim são as vossas obras ilícitas, que colocais entre a minha Lei perfeita e o vosso Espírito.

16. Quanto maior for a vossa pureza, quanto mais elevadas forem as vossas obras e quanto mais firme for a vossa fé, tanto mais próximo, íntimo e acessível às vossas orações Me sentireis.

17. Da mesma forma: quanto mais vos afastardes do bem, da justiça, do lícito, e vos entregardes ao materialismo de uma vida sombria e egoísta, tanto mais tereis de sentir-Me cada vez mais distante de vós. Quanto mais o vosso coração se afastar do cumprimento da minha Lei, tanto mais insensível se tornará à minha Presença Divina.

18. Compreendei por que razão, neste tempo, Eu manifesto a Minha Palavra desta forma e vos preparo para o diálogo de Espírito para Espírito.

19. Por crerdes que Eu estava infinitamente distante, não soubestes vir a Mim. Eu vim ao vosso encontro para tornar palpável a vossa presença divina e provar-vos que entre o Pai e os Seus filhos não

há espaços nem distâncias que os separem. (37, 27-32)

20. Se pensais que abandonei o meu trono para Me revelar a vós, estais em erro; pois aquele trono que vos imaginais não existe. Os tronos são coisa para os homens vaidosos e altivos.

21. Como o meu Espírito é infinito e todo-poderoso, Ele não habita num lugar determinado: Ele está em toda a parte, em todos os lugares, no espiritual e no material. Onde estaria então aquele trono que Me atribuís?

22. Deixem de Me atribuir uma forma física material num trono semelhante aos da Terra; libertem-Me da forma humana que sempre Me atribuem; deixem de sonhar com um Céu que a vossa mente humana não consegue compreender. Quando vos libertardes de tudo isso, será como se quebrásseis as correntes que vos prendiam, como se um alto muro desmoronasse diante dos vossos olhos, como se uma névoa densa se dissipasse e vos permitisse contemplar um horizonte sem limites e um firmamento infinito e resplandecente, que, no entanto, é acessível ao vosso espírito.

23. Uns dizem: Deus está no céu; outros: Deus habita no além. Mas não sabem o que dizem, nem compreendem o que acreditam. É verdade que «habito» no céu; mas não no lugar específico que vos imaginastes: habito no céu da luz, do poder, do amor, da sabedoria, da justiça, da bem-aventurança, da perfeição. (130, 30, 35-36)

24. A Minha presença universal preenche tudo; em nenhum lugar ou espaço do Universo existe um vazio, tudo está impregnado de Mim. (309, 3)

25. Eu disse-vos que estou tão perto de vós que conheço até o mais íntimo dos vossos pensamentos, que estou em todo o lado onde vós estais, porque sou onipresente. Eu sou a luz que ilumina a vossa mente através de inspirações ou de ideias luminosas.

26. Estou em vós, pois sou o Espírito que vos anima, a consciência que vos julga. Estou nos vossos sentidos e no vosso corpo, pois estou em toda a Criação.

27. Sintam-Me cada vez mais em vós e em tudo o que vos rodeia, para que, quando chegar o momento de deixar este mundo, entreis plenamente na Vida Espiritual, e não haja perturbação na vossa alma pelas impressões que o mundo sensorial possa deixar; e vos aproximeis mais um passo de Mim, que sou a Fonte de pureza infinita, da qual bebereis eternamente. (180, 50-52)

28. Sabeis qual é a origem daquela luz contida nas palavras proferidas pelos portadores da voz? A sua origem está no Bem, no amor divino, na luz universal que emana de Deus. É um raio ou uma centelha daquele Ser Universal luminoso que vos dá a vida; é uma parte da força infinita que tudo move e sob a qual

tudo vibra, se agita e gira incessantemente. É aquilo a que chamais irradiação divina , é a luz do Espírito Divino que ilumina e vivifica as almas.

29. Essa irradiação exerce influência tanto sobre a alma como sobre o corpo, tanto sobre os mundos como sobre os homens, as plantas e todos os seres da Criação. É espiritual para o Espírito, é material para a matéria, é inteligência para a faculdade do entendimento, é amor nos corações. É conhecimento, é talento e é autoconsciência, é instinto, é intuição e está acima dos sentidos de todos os seres, de acordo com a sua ordem, a sua constituição, a sua natureza e o seu grau de desenvolvimento. Mas a origem é uma só: Deus; e a sua essência é uma só: o amor. O que pode, então, haver de impossível em que Eu ilumine o entendimento dessas criaturas para vos enviar uma mensagem de luz espiritual?

30. As plantas recebem a radiação de vida que o meu Espírito lhes envia para que dêem frutos. As estrelas recebem a força que o meu Espírito irradia sobre elas para que possam girar nas suas órbitas. A Terra, que é o testemunho vivo e presente, acessível a todos os vossos sentidos, recebe incessantemente a irradiação de vida que faz surgir tantos milagres do seu seio. Por que seria então impossível que o homem, em cujo ser resplandece como uma joia a presença de um Espírito, na qual se fundamenta a sua semelhança comigo, receba diretamente do meu Espírito para o seu Espírito a irradiação divina, que é a semente espiritual destinada a dar fruto nele? (329, 42-44)

31. Nenhum dos vossos suspiros ficará sem resposta no Céu, cada oração encontra o seu eco em Mim, nenhuma das vossas aflições ou crises da vida passa despercebida ao Meu amor paterno. 280 Capítulo 21 Tudo Eu sei, ouço, vejo, e em tudo estou presente.

32. Por acharem que Me afastei deles por causa dos seus pecados, acabam por sentir-se distantes de Mim. Ó ignorância humana, que trouxe tanta amargura aos seus lábios! Sabei que, se Eu Me afastasse de qualquer uma das Minhas criaturas, esta deixaria de existir instantaneamente. Mas isso não aconteceu, nem acontecerá, pois quando vos dei o Espírito, dotei-vos a todos de vida eterna. (108, 44-45)

Golpes do destino

33. Não amaldiçoem as provações que oprimem a vós e a toda a humanidade, não digam que são castigo, ira ou vingança de Deus, pois assim blasfemam. Digo-vos que são precisamente essas aflições que aproximam cada vez mais a humanidade do porto salvador.

34. Chamai-lhes justiça, expiação ou lições, e então será adequado e correto. A ira e a vingança são paixões humanas, próprias de seres

que ainda estão longe da paz da alma, da harmonia e da perfeição . Não é justo que deis ao meu amor por vós, que determina todas as minhas obras, o nome vulgar de «castigo» ou o nome indigno de «vingança».

35. Considerai que vos lançastes voluntariamente por caminhos espinhosos ou em abismos sombrios e que não destes ouvidos ao meu chamado amoroso nem escutastes a voz da vossa consciência; por isso, tornou-se necessário que a dor viesse em vosso auxílio para vos despertar, vos deter, vos trazer à razão e vos fazer regressar ao caminho verdadeiro. (181, 6-8)

36. Eu não vos castigo; mas sou a Justiça e, como tal, faço com que todos a sintam, aqueles que transgridem os meus mandamentos. Pois o Eterno vos revelou a sua Lei, que ninguém pode alterar.

37. Vede como o homem se lamenta numa dura provação, quando cai num abismo de profundidade insondável, quando vê a sua mulher chorar pela perda de entes queridos, os filhos privados do seu sustento e os lares afundarem-se na miséria e na aflição. Ele fica consternado perante a sua desgraça, desespera-se; mas, em vez de orar e arrepender-se dos seus pecados, rebela-se contra Mim e diz: «Como é possível que Deus me castigue desta forma?», enquanto o Espírito Divino, na verdade, também derrama lágrimas pela dor dos seus filhos, e as suas lágrimas são sangue de amor, de perdão e de vida.

38. Em verdade vos digo: devido ao desenvolvimento que a humanidade alcançou, a melhoria da sua situação neste tempo não depende apenas da minha misericórdia. Ela é vítima de si mesma, mas não do meu castigo. Pois a minha Lei e a minha Luz resplandecem em cada consciência.

39. A minha justiça desce para arrancar cada erva daninha* pela raiz, e até as forças da natureza se revelam como executoras dessa justiça. Então, parece que tudo se une para exterminar o homem, embora isso deva servir à sua purificação. Mas alguns se deixam enganar por isso e dizem: «Se temos de suportar tanta dor — para que é que viemos a este mundo?», sem pensar que a dor e o pecado não provêm de Mim.

** De outras palavras semelhantes de Cristo depreende-se que, com este «joio», não se referem aos homens, mas aos seus instintos e inclinações malignos e viciosos.*

40. O homem é responsável por permanecer na ignorância sobre o que é justiça e o que é expiação. Daí provém, em primeiro lugar, a sua rebelião e, em seguida, a sua blasfémia. Só quem tiver investigado o meu ensinamento e observado a minha lei já não é capaz de acusar o seu Pai. (242, 19-21)

A justiça de Deus

41. Sois como arbustos que, por vezes, têm ramos tão secos e doentes que necessitam de uma poda dolorosa para remover as suas partes doentes, para que possam recuperar a saúde.

42. Quando a minha justiça amorosa remove do árvore humana os ramos doentes que prejudicam o seu coração, ela o endireita.

43. Quando a um homem lhe têm de cortar um membro do corpo, ele suspira, treme e fica medroso, mesmo sabendo que isso acontece para remover o que está doente, o que está morto e ameaça o que ainda pode viver.

44. Também as rosas, quando são podadas, derramam a sua seiva como lágrimas de dor; mas depois cobrem-se com as mais belas flores.

45. O meu amor poda, de uma forma infinitamente superior, o mal no coração dos meus filhos, sacrificando-me por vezes a mim mesmo.

46. Quando os homens Me crucificaram, cobri os meus algozes com a minha bondade e o meu perdão e dei-lhes vida. Com as minhas palavras e no meu silêncio, enchi-os de luz, defendi-os e salvei-os. Assim, podo o mal, repelo-o com o meu amor e defendo e salvo o malfeitor. Esses perdões foram, são ainda e serão eternamente fontes de redenção. (248, 5)

47. Não posso proferir sobre vós nenhum julgamento mais pesado do que o peso das vossas faltas. Por isso vos digo que nada tendes a temer de Mim, mas sim de vós mesmos.

48. Só Eu conheço a gravidade, a magnitude e o significado das vossas faltas. As pessoas deixam-se constantemente impressionar pelas aparências, pois não conseguem penetrar no coração do próximo. Eu, pelo contrário, vejo os corações e posso dizer-vos que vieram ter comigo pessoas que se acusaram de faltas graves e que estavam cheias de remorso por Me terem ofendido, mas Eu considerei-as puras. Em contrapartida, outros vieram e disseram-Me que nunca fizeram mal a ninguém, mas Eu sabia que mentiam. Pois embora as suas mãos não se tenham manchado com o sangue do próximo, o sangue das suas vítimas, a quem ordenaram tirar a vida, derramou-se sobre a sua alma. São aqueles que atiram a pedra e, ao fazê-lo, escondem a mão. Quando, na minha mensagem, pronunciei as palavras «covarde», «falso» ou «traidor», todo o seu ser estremeceu e, muitas vezes, afastaram-se da minha lição, porque sentiram um olhar sobre si que os julgava. (159, 42-43)

49. Se na justiça divina não estivesse presente o maior amor do Pai, se a Sua justiça não tivesse essa origem, esta humanidade já não existiria; o seu pecado e as suas incessantes transgressões teriam esgotado a paciência divina; mas isso não aconteceu. A humanidade continua a viver, as almas

continuam a encarnar, e a cada passo, em cada obra humana, manifesta-se a minha justiça, que é amor e infinita misericórdia. (258, 3)

50. Meditai na Minha Palavra, para que não vos desvieis, como muitos, pelas obras da Minha justiça divina, quando castigo com severidade aqueles que cometem apenas uma leve falta e, ao contrário, aparentemente perdoo aqueles que cometeram uma falta grave.

51. O Mestre diz-vos: se castigo com severidade aquele que, aparentemente, cometeu apenas uma falta leve, é porque conheço a fraqueza das almas, e quando estas se desviam do caminho do cumprimento da Lei, pode ser o primeiro passo que as conduz à perdição. Mas quando perdoo a outros uma ofensa grave, faço-o porque sei que uma grande falta é, para a alma, motivo de um arrependimento igualmente grande.

52. Não julgueis, não condeneis, nem sequer desejeis, nem que seja em pensamento, que a minha justiça recaia sobre aqueles que causam derramamento de sangue entre os povos. Pensai apenas que eles, tal como vós, são igualmente meus filhos, minhas criaturas, e que terão de expiar os seus grandes crimes com grandes atos de expiação. Em verdade vos digo: justamente aqueles a quem apontam o dedo como os que destruíram impiedosamente a paz e vos lançaram no caos, tornar-se-ão, nos tempos vindouros, os grandes pacificadores, os grandes benfeitores da humanidade.

53. O sangue de milhões de vítimas clama da terra pela minha justiça divina, mas, para além da justiça humana, será a minha que alcançará cada alma, cada coração.

54. A justiça dos homens não perdoa, não redime, não ama. A minha ama, perdoa, redime, desperta para uma nova vida, eleva e ilumina; e precisamente aqueles que causaram tanta dor à humanidade, Eu os redimirei e salvarei, fazendo-os passar pela sua grande expiação, que será o cadinho no qual serão purificados e se tornarão plenamente conscientes da voz da sua consciência, para poderem ver até ao fundo mais profundo das suas obras. Farei com que percorram o mesmo caminho que fizeram percorrer às suas vítimas, aos seus povos. Mas, finalmente, alcançarão a pureza de alma para poderem regressar à Terra, para reconstruir tudo o que foi destruído, para restaurar tudo o que foi arruinado. (309, 16-18)

55. Sabei que não é somente quando a morte vos chega que o vosso Pai vos julga, mas que esse julgamento começa assim que tomais consciência das vossas obras e sentis o apelo da vossa consciência.

56. O meu julgamento está sempre sobre vós. A cada passo, seja na vida humana ou na vossa vida espiritual, estais sujeitos ao meu julgamento; mas aqui no mundo, no invólucro

corporal, a alma torna-se insensível e surda aos apelos da consciência.

57. Eu julgo-vos para vos ajudar a abrir os olhos para a luz, para vos libertar do pecado e redimir-vos da dor.

58. No meu julgamento, nunca levo em conta as ofensas que me possam ter infligido, pois no meu julgamento nunca se manifesta o rancor, a vingança, nem mesmo a punição.

59. Quando a dor penetra no vosso coração e vos atinge no ponto mais sensível, isso acontece para vos indicar algum erro que cometestes, para vos fazer compreender a minha instrução e para vos transmitir um ensinamento novo e sábio. Na base de cada uma dessas provações está sempre presente o meu amor.

60. Em algumas ocasiões, permiti-vos compreender a causa de uma provação; noutras, não conseguis encontrar o sentido daquele aviso da minha justiça, e isto porque na obra do Pai e na vida da vossa alma existem mistérios profundos que a inteligência humana não consegue desvendá-los. (23, 13-17)

61. Longe está o tempo em que vos foi dito: «Com a medida com que medirdes, sereis medidos.» Quantas vezes essa lei foi usada para se vingar aqui na Terra e para pôr de lado qualquer sentimento de amor ao próximo!

62. Agora digo-vos que peguei nessa régua da justiça e que vos medirei com ela, conforme tiverdes medido, embora deva acrescentar, a título de esclarecimento, que em cada um dos meus julgamentos estará presente o Pai, que muito vos ama, e o Redentor, que veio para a vossa salvação.

63. É o homem que, com as suas obras, profere o seu veredicto, por vezes veredictos terríveis, e é o vosso Senhor que vos presta auxílio para que encontreis a forma de suportar a vossa expiação.

64. Em verdade vos digo que, se quereis evitar uma expiação demasiado dolorosa, arrependei-vos a tempo e dai um novo rumo à vossa vida, através de uma renovação sincera, com obras de amor e misericórdia para com os vossos irmãos.

65. Compreendei que Eu sou a porta da salvação — a porta que nunca se fechará para todos aqueles que Me procuram com verdadeira fé. (23, 19-23)

66. Agora vedes que a justiça divina consiste em amor, não em castigo como a vossa. O que seria de vós se Eu aplicasse as vossas próprias leis para vos julgar — perante Mim, perante quem nenhuma aparência exterior nem argumentos falsos têm valor?

67. Se Eu vos julgasse de acordo com a vossa maldade e aplicasse as vossas leis terrivelmente severas — o que seria de vós? Então, pedir-Me-íeis, com razão, que usasse de misericórdia.

68. Mas não precisais de temer, pois o meu amor nunca murcha,

nem se altera, nem se esvai. Vós, pelo contrário, perecereis certamente, morrereis e renasceríeis, ireis e voltareis, e assim percorreis o vosso caminho de peregrinação, até chegar o dia em que reconheçais o vosso Pai e vos submetais à Sua Lei Divina. (17, 53)

Capítulo 22 – Amor, cuidado e graça de Deus

O amor do Pai Celestial

1. Não vos surpreendais por o meu amor vos seguir por toda a parte, apesar dos vossos pecados. Todos vós sois meus filhos. Neste mundo, tivestes uma imagem do amor divino no amor dos vossos pais. Podeis virar-lhes as costas, não reconhecer a sua autoridade, não obedecer às suas ordens e não dar ouvidos aos seus conselhos; podem causar uma ferida nos seus corações com as vossas más ações, podem fazer com que os seus olhos se sequem de tanto chorar, que apareçam cabelos brancos nas suas têmporas e que os seus rostos fiquem marcados pelos traços do sofrimento; mas nunca deixarão de vos amar, e terão apenas bênçãos e perdão para vós.

2. Mas se esses pais que tivestes na Terra, e que não são perfeitos, vos deram provas tão grandes de um amor puro e sublime — por que vos surpreendeis, então, que Aquele que criou esses corações e lhes deu a tarefa de serem pais vos ame com amor perfeito? — O amor é a verdade suprema. Pela verdade, tornei-Me homem, e pela verdade morri como homem. (52, 27)

3. O Meu amor não deve surpreender-vos, mas também não duvideis dele quando experimentardes que, no mundo, muitas vezes esvaziastes um cálice muito amargo.

4. O homem pode afundar-se profundamente, estar cheio de trevas ou hesitar em regressar a Mim. Mas para todos chegará o momento em que Me sentirão no seu próprio ser, não Me sentirão mais distante e também não Me poderão considerar um estranho, nem negar a minha existência, o meu amor e a minha justiça. (52, 30)

5. Não quero ver-vos perante Mim como acusados, quero sempre considerar-vos como meus filhos, para quem o meu amor paterno está sempre pronto a ajudar. Criei-vos para a glória do meu Espírito e para que sejais felizes em Mim. (127, 41)

6. Aprendam a amar-Me, reconheçam como o meu amor vos segue por toda a parte, apesar das vossas transgressões e pecados, sem que possam escapar à sua influência ou fugir dele. Reconheçam: quanto mais graves forem as vossas faltas, maior será a minha misericórdia para convosco.

7. A maldade dos homens quer repelir o meu amor, mas não

consegue vencê-lo, porque o amor é a força universal, o poder divino que tudo cria e tudo move.

8. A prova de tudo o que vos digo é aquela que vos dei quando Me manifestei entre vós neste tempo em que a humanidade se perdeu no abismo do seu pecado. O meu amor não pode sentir repulsa pelo pecado humano, mas sim compaixão.

9. Reconhecei-Me, vinde a Mim para lavar as vossas manchas na fonte cristalina da Minha misericórdia. Pedi, pedi, e ser-vos-á concedido. (297, 59-62)

10. Por instantes, as pessoas acreditam ser tão indignas de Mim que não compreendem que Eu possa amá-las tanto. E quando se resignam a viver longe do seu Pai, constroem uma vida segundo as suas próprias ideias, criam as suas leis e fundam as suas comunidades religiosas. Por isso, grande é a sua surpresa quando Me vêem chegar. Então perguntam: «Será que o nosso Pai nos ama realmente tanto, a ponto de procurar, desta forma, uma maneira de se comunicar connosco?»

11. Pessoas, só vos posso dizer que não deixo que o que é meu se perca, e vós sois meus. Eu amei-vos antes mesmo de existirdes e amar-vos-ei eternamente. (112, 14-15)

O cuidado e a ajuda de Deus

12. Discípulos, dei-vos todas as instruções de que a alma necessita no seu desenvolvimento.

13. Bem-aventurados aqueles que reconhecem a verdade, pois encontrarão rapidamente "o Caminho". Outros rejeitam sempre os ensinamentos divinos, porque as suas obras lhes parecem superiores às Minhas.

14. Amo-vos a todos. Sou o Pastor que chama as suas ovelhas, que as une e conta e deseja ter mais a cada dia — que as alimenta e acaricia, cuida delas e se alegra ao ver que são muitas, embora às vezes chore ao ver que nem todas são obedientes.

15. Assim são os vossos corações: muitos de vós vindeis a Mim, mas poucos são os que realmente Me seguem. (266, 23-26)

16. Tomai a vossa cruz e segui-Me com humildade. Confiai que — enquanto consolais alguém, trazes paz a um coração ou luz a uma alma — Eu cuidarei de tudo o que diz respeito à vossa vida material, e nada negligenciarei.

17. Acreditem que, quando falo ao vosso espírito, também lanço um olhar ao vosso coração para nele descobrir as suas preocupações, as suas necessidades e os seus desejos. (89, 6-7)

18. Não há raças ou tribos, por mais incultas que vos possam parecer — mesmo aquelas que não conheceis, porque habitam em florestas inacessíveis — que não tenham experimentado manifestações do Meu Amor. No momento do perigo, ouviram vozes celestiais que as protegem, guardam e aconselham.

19. Nunca vivestes abandonados. Desde o início, quando renascestes à vida, estais sob o escudo do meu amor.

20. Vós, pais humanos, que amais ternamente os vossos filhos: seríeis capazes de os abandonar ao seu destino, quando mal nasceram para esta vida, quando mais necessitam dos vossos cuidados, da vossa dedicação, do vosso amor?

21. Vi-vos preocupados com os vossos filhos, mesmo quando estes atingiram a idade adulta; preocupais-vos com o maior amor até mesmo com aqueles que pecam, que vos magoaram.

22. Mas se reageis assim às necessidades dos vossos filhos — como será então o amor do vosso Pai Celestial, que vos amou antes mesmo de existirdes?

23. Sempre vos vim em auxílio; e neste tempo, em que vos encontro com um maior desenvolvimento espiritual, ensinei-vos como deveis lutar para aniquilar as forças malignas e a maneira de multiplicar as vibrações do bem. (345, 39-42)

24. Entrais agora numa nova etapa da vossa vida; o caminho está traçado. Tomai a vossa cruz e segui-Me. Não vos digo que não haja provações neste caminho; mas sempre que atravessardes um trecho difícil ou esvaziardes um cálice de sofrimento, ouvireis uma voz que vos encoraja e aconselha, o meu amor estará convosco, para vos apoiar e elevar, e sentireis a suave carícia do meu bálsamo curativo. (280, 34)

25. Quando vejo que vos deixais vencer pela dor e que, em vez de extraí-la as lições que cada provação contém, vos contentais em chorar, amaldiçoar ou simplesmente esperar pela morte como o fim dos vossos sofrimentos, então aproximo-Me de vós para falar amorosamente ao vosso coração, para lhe dar consolo e esperança e fortalecê-lo, para que ele supere a si mesmo, a sua fraqueza e a sua falta de fé, e possa triunfar sobre as provações; pois nesse triunfo reside a paz, a luz e a felicidade espiritual, que é a verdadeira felicidade. (181, 10)

26. Se pensardes que Eu estou presente até nos mais pequenos seres da natureza — como poderia Eu então rejeitar-vos e separar-Me de vós, apenas porque tendes imperfeições em vós , quando é precisamente nesse momento que mais precisais de Mim?

27. Eu sou a vida e estou em tudo, por isso nada pode morrer. Refletam profundamente, para que não fiquem presos à forma de expressão. Acalmem os vossos sentidos e descubram-Me no âmago da palavra. (158, 43-44)

28. Entrai no vosso interior e ali encontrareis o santuário, a Arca da Aliança. Descobrireis uma fonte, um manancial de graças e bênçãos.

29. Não há alma desamparada, ninguém está deserdado. Perante a minha divina misericórdia, não há

em todo o universo um único ser que possa chamar-se pobre, rejeitado pelo seu Pai; ninguém que possa considerar-se banido das terras do Senhor.

30. Quem se sente deserdado, fá-lo porque não descobriu em si mesmo os dons da graça, ou porque se perdeu no pecado, porque está cego ou porque se sente indigno.

31. Descobri sempre esses dons da graça em vós; então experimentareis que a minha presença nunca vos faltará, que sempre haverá em vós «pão», «bálsamo curativo», «armas», «chaves» e tudo o que necessitardes, porque sois os herdeiros do meu Reino e da minha glória. (345, 87)

32. Entre o Pai e os filhos existe um laço que nunca se pode romper, e esse laço é a causa de que haja um diálogo entre o Espírito Divino e todos vós. (262, 35)

33. A humanidade necessita do meu amor, da minha Palavra, que deve chegar até ao fundo dos seus corações. O Mestre luta incansavelmente para que as vossas almas sejam cada vez mais iluminadas, para que, libertas da ignorância, possam elevar-se a regiões mais elevadas.

34. As portas do meu Reino estão abertas, e a «Palavra» do Pai chega até vós com amor infinito, para vos mostrar novamente o caminho.

35. Voltei a vir à humanidade, mas ela não Me sentiu, porque apareci espiritualmente e o seu materialismo é grande. Uma vez que a vossa alma provém do meu Espírito Divino — por que razão, então, os homens não Me sentiram? Porque amarraram as suas almas ao materialismo, às paixões inferiores.

36. Mas eis aqui o Cordeiro de Deus, que chega até vós como luz para vos iluminar e trazer a verdade. (340, 13-15)

A humildade do Altíssimo

37. Compreendei que a minha Palavra não enche o vosso entendimento de filosofias vãs; ela é a essência da vida. Não sou um rico que vos oferece riquezas mundanas. Sou o Deus Único que vos promete o Reino da verdadeira vida . Sou o Deus humilde que se aproxima dos seus filhos sem ostentação, para os erguer no caminho da expiação com o seu carinho e a sua Palavra milagrosa. (85, 55)

38. Sede meus servos, e nunca sereis humilhados por Mim.

39. Vede: não vim como rei, nem trago cetro ou coroa. Estou entre vós como exemplo de humildade e, mais ainda, como vosso servo.

40. Pedi-Me, e Eu dar-vos-ei; ordenai-Me, e Eu obedecerei, para vos dar mais uma prova do meu amor e da minha humildade. Peço-vos apenas que Me reconheçais e façais a minha vontade; e se encontrardes obstáculos no cumprimento dos vossos deveres, orai e vencei em meu nome, e os vossos méritos serão maiores. (111, 46)

41. O Pai fala-vos — Aquele que não tem ninguém para se curvar perante Ele em oração. Mas, em verdade vos digo, se houvesse alguém maior do que Eu, Eu me curvar-me-ia perante ele, pois na minha alma habita a humildade.

42. Refletam como vós — embora sejais os meus filhinhos — Me levais a descer para vos falar, ouvir-vos e consolar-vos, em vez de vos esforçardes por subir até Mim. (125, 19)

43. Experimentai em vossos corações a alegria de vos sentirdes amados por vosso Pai, que nunca vos humilhou com a Sua grandeza, mas a revelou na Sua perfeita humildade, para vos tornar grandes e levar-vos a desfrutar da verdadeira vida no Seu Reino, que não tem nem começo nem fim. (101, 63)

A compaixão e o sofrimento solidário de Deus

44. Se credes que Jesus, por ser Filho de Deus, não sentia dor, estais enganados. Se credes que Eu estou isento de dor porque hoje venho em Espírito, também estais em erro. Se pensais que — por saber que todos vós estareis finalmente comigo — Eu hoje não sofro, também nisso não estais certos. Em verdade vos digo que não há outro ser mais sensível do que o Espírito Divino.

45. Pergunto-vos: quem deu a todos os seres a sensibilidade? Que bem podeis fazer que não Me cause alegria? E que mal podeis fazer que não seja como uma ferida para a Minha sensibilidade? Vede, esta é a razão pela qual vos digo que a humanidade Me crucificou de novo. Quando serei tirado da minha cruz e libertado da coroa de espinhos? (69, 34)

46. Quando alguns se erguem como meus inimigos, não os vejo como tal, mas apenas como necessitados. Aqueles que se consideram eruditos e negam a minha existência, olho para eles com compaixão. Aqueles que tentam destruir-Me no coração das pessoas, considero-os ignorantes, pois acreditam ter o poder e as armas para destruir Aquele que é o criador da vida. (73, 33)

47. Eu mostro-Me a vós como um Pai amoroso, como um Mestre humilde, nunca indiferente aos vossos sofrimentos e sempre indulgente e misericordioso para com as vossas imperfeições, pois aos Meus olhos sereis sempre filhos.

48. Tenho de vos julgar quando vejo como as crianças, criadas com tanto amor e destinadas à Vida Eterna, procuram obstinadamente a morte na Terra, sem se preocuparem com a Vida Espiritual, nem terem o desejo de conhecer as perfeições que essa existência lhes reserva. (125, 59-60)

49. Como sou vosso Pai, tenho necessariamente de compartilhar o que os filhos sentem. Só assim compreendereis que — enquanto cada um de vós sofre e sente a sua própria dor — o Espírito Divino

compartilha a dor de todos os seus filhos.

50. Como prova desta verdade, vim ao mundo para me tornar homem e carregar uma cruz que representava toda a dor e todo o pecado do mundo. Mas se, como homem, carreguei sobre os meus ombros o fardo das vossas imperfeições e senti toda a vossa dor — poderia então, como Deus, mostrar-me insensível perante as aflições dos meus filhos? (219, 11-12)

O perdão, a graça e a misericórdia de Deus

51. Eu sou o Único que conhece o destino de todos, o Único que conhece o caminho que percorestes e que ainda tendes de percorrer. Sou Eu quem compreende os vossos sofrimentos e as vossas alegrias. Sei quanto caminhastes para encontrar a verdade e a justiça. É a Minha misericórdia que acolhe o clamor cheio de medo daquele que, no seu íntimo, Me pede perdão pelas suas faltas.

52. E, como Pai, atendo a cada súplica fervorosa, recolho as vossas lágrimas, curo as vossas enfermidades, faço-vos sentir que estais perdoados e absolvidos das vossas manchas, para que reestruturais a vossa vida.

53. Sou também o Único que vos pode perdoar as ofensas que Me infligem vós, que sois meus filhos. (245, 39-41)

54. Neste tempo, a minha Palavra ilumina-vos de novo. Quero derramar a minha graça em abundância, para que sejais puros e graciosos. Mas se voltardes a cair em pecado, reconhecei, povo, que não sou Eu quem vos afasta do meu seio, mas que sois vós que vos afastais de Mim, embora isso não seja a minha vontade. Contudo, o meu perdão e o meu amor são como portas abertas para receber todos aqueles que desejem regressar a Mim com arrependimento. (283, 69)

55. No amor com que vos perdoo e vos corrijo, Eu me revelo. Quando vivestes segundo a vossa vontade e, ao fazê-lo, feristes continuamente o Pai, Eu não cortei o fio dessa existência pecaminosa, não vos neguei nem o ar nem o pão; não vos abandonei na dor, nem ignorei a vossa lamentação. E a Natureza continuou a envolver-vos com a sua fertilidade, a sua luz e as suas bênçãos. Assim, Eu revelo-Me aos homens e manifesto-Me a eles. Ninguém na Terra pode amar-vos com este amor, e ninguém pode perdoar-vos como Eu o faço.

56. A vossa alma é uma semente que Eu cuido e aperfeiçoo desde a eternidade, até que dê as mais belas flores e os frutos mais perfeitos. Como poderia Eu deixar-vos perecer ou entregar-vos à violência das tempestades? Como poderia abandonar-vos no vosso caminho, sendo Eu o Único que conhece o destino de todas as criaturas? (242, 31-33)

57. Vós que caminhais por caminhos errados: estou pronto para vos receber e dar-vos a minha força e a minha luz, se Me chamardes. Não importa se carregais no vosso corpo e na vossa alma o rasto dos grandes pecadores. Farei com que abençoeis aqueles que vos ofenderam e que abençoeis a Deus, porque Ele considerou possível esse milagre em vós. Então começareis a sentir o amor de Cristo no vosso coração.

58. Alguns, ao ouvirem estas palavras, pensarão: como é possível que os grandes pecadores possam receber esta graça da mesma forma que os justos, que a possuem pelos seus méritos?

59. Ó homens, homens que não vedes além dos vossos olhos! Concedi-vos sempre as Minhas bênçãos por graça, ainda antes de as merecerdes.

60. Eu respondo tanto a um pensamento puro como ao lamento triste daquele que se aproxima de Mim manchado, sempre que lhe escapa — devido à sua falta de amor para com o próximo — ainda que seja a mais pequena centelha de humildade ou de reconhecimento.

61. Eu sou o Defensor dos fracos, que derramam lágrimas na sua grande incapacidade e ignorância. Eu sou a Esperança Divina que chama e consola os que choram; Eu sou o bondoso Jesus, que acaricia suavemente aquele que geme na sua dor e na sua expiação.

62. Eu sou o vosso Salvador, o vosso Redentor; Eu sou a Verdade compreensível para o homem. (248, 18-21)

Capítulo 23 – Inspirações e Revelações de Deus

Inspirações Divinas

1. Discípulos: Quando a minha Palavra vos chega e não a compreendeis, duvidais dela. Mas eu vos digo: se a incerteza vos atormenta, retirai-vos para a solidão dos campos e ali, no seio da natureza, onde apenas tendes como testemunhas os campos abertos, as montanhas e o firmamento, consultai mais uma vez o vosso Mestre. Mergulhai na Sua Palavra e rapidamente a Sua resposta amorosa chegará até vós. Então, sentireis-vos sustentados, inspirados e preenchidos por uma alegria espiritual desconhecida.

2. Desta forma, deixareis de ser pessoas de pouca fé, porque sabeis que cada palavra de Deus contém a verdade; que, no entanto, para a compreender, é preciso penetrar nela com devoção e mente pura, pois é um santuário.

3. Sempre que estiverem preparados e quiserem saber algo, o vosso desejo de luz atrairá a Luz Divina. Quantas vezes já vos disse: Ide para a solidão das montanhas e lá contai-Me as vossas preocupações, os vossos

sofrimentos e as vossas necessidades.

4. Jesus ensinou-vos estas lições no «Segundo Tempo» com o Seu exemplo. Lembrai-vos do meu exemplo, quando Me retirei para o deserto para orar, antes de iniciar o meu ministério. Lembrai-vos de que, nos últimos dias da minha existência entre os homens, ainda antes de ir à sinagoga para orar, procurei a solidão do Monte das Oliveiras para falar com o Pai.

5. A Natureza é um templo do Criador, onde tudo se eleva a Ele para O adorar. Ali podereis receber de forma direta e genuína a irradiação do vosso Pai. Ali, longe do egoísmo e do materialismo humanos, sentireis como sábias inspirações penetram no vosso coração, levando-vos a praticar o bem no vosso caminho. (169, 28-31)

6. Tendes de estar atentos, discípulos, pois não vos falarei apenas através deste porta-voz; manifestar-me-ei também à vossa alma nos momentos em que o vosso corpo dorme. Ensinar-vos-ei a entregar-vos ao sono preparados e a desligar a vossa alma do terreno, para que ela se eleve às regiões da Luz, onde receberá a profecia com a qual iluminará o seu caminho, para depois transmitir a sua mensagem à mente. (100, 30)

7. Nunca estive longe de vós, como por vezes crestes, nem os vossos sofrimentos Me foram jamais indiferentes, nem fui surdo aos vossos clamores. O que aconteceu foi o seguinte: não vos esforçastes por refinar os vossos sentidos superiores e esperastes perceber-Me com os sentidos da carne. Mas digo-vos que o tempo em que concedia isso aos homens já ficou muito para trás.

8. Se vos tivésseis esforçado um pouco por desenvolver algumas das vossas capacidades espirituais, como a elevação interior através da contemplação espiritual, a oração, a intuição, o sonho profético ou a visão espiritual — garanto-vos que, por meio de qualquer uma delas, vos ligaríeis a Mim e, assim, receberíeis resposta às vossas perguntas e inspiração divina nos vossos pensamentos.

9. Estou sempre pronto para falar convosco, sempre à espera da vossa elevação e disponibilidade espiritual, para vos agradar e proporcionar-vos a felicidade de Me revelar ao vosso espírito. Para isso, basta que vos prepareis com a maior sinceridade para alcançar essa graça. (324, 52-54)

10. Perguntem aos vossos sábios e, se forem sinceros, dir-vos-ão que pediram a Deus inspiração. Eu conceder-lhes-ia mais inspirações se Me pedissem com mais amor pelos seus semelhantes e com menos vaidade por si próprios.

11. Em verdade vos digo: tudo o que acumulastes de verdadeiro conhecimento vem de Mim. Tudo o que os homens possuem de puro e elevado, Eu utilizarei neste tempo

em vosso benefício, pois foi para isso que vo-lo concedi. (17, 59-60)

12. Agora é um tempo em que o meu Espírito fala incessantemente ao espírito, à alma, ao entendimento e ao coração dos homens. A minha voz chega aos homens por meio de pensamentos e provações, através dos quais muitos despertam por si próprios para a verdade, já que aqueles que os guiam ou instruem dormem e desejam que o mundo nunca desperte. (306, 63)

13. No "Terceiro Tempo", realizei com a clareza das minhas manifestações o que era impossível para os homens: comunicar-Me através da capacidade intelectual humana.

14. Compreendei-Me, discípulos, pois no diálogo de Espírito para Espírito que vos espera, sentireis a Minha presença eternamente. Se souberdes preparar-vos, já não Me direis: «Senhor, por que não vens? Por que não vês a minha dor?» Já não Me falareis assim. Em verdade, discípulos, digo-vos que quem assim Me falar dará uma prova tangível da sua ignorância e da sua falta de preparação.

15. Não quero ver os meus discípulos separados de Mim; quero que Me digam no vosso espírito: «Mestre, Tu estás entre nós, o nosso espírito sente-Te, a Tua sabedoria é a fonte da minha inspiração.» Esta é a verdadeira confissão que quero ouvir de vós. (316, 54)

A adaptação das revelações divinas à compreensão dos homens

16. Para revelar o Divino, as vossas línguas são demasiado limitadas; por isso, em todos os tempos, tive de vos falar em parábolas, em imagens correspondentes ; mas agora vedes que — mesmo tendo-vos falado desta forma — pouco Me compreendestes, porque vos faltou a vontade necessária para sondar as Minhas revelações. (14, 50)

17. Em todas as épocas esperastes por Mim e, no entanto, sempre que estive convosco, não Me reconhecestes devido à vossa falta de preparação e de espiritualidade. Digo-vos: qualquer que seja a forma que revesta a Minha presença, ela conterá sempre a verdade e a essência da vida divina.

18. Eu vos disse que usei de diversas formas para me manifestar ao mundo. Mas estas não foram máscaras para vos esconder o meu Espírito, antes serviram para me humanizar, para me limitar e, assim, tornar-me audível e palpável para os homens.

19. Agora digo-vos que, antes de emitirdes o vosso julgamento, deveis primeiro ouvir esta voz, até chegar o momento da vossa convicção ou da vossa iluminação, quando a alma se encher de luz. (97, 11-12)

20. Enquanto os homens permanecerem na sua cegueira e na sua ignorância, serão eles a razão

pela qual Deus, que é antes de tudo Pai, terá de se humanizar, limitar-se e diminuir-se perante os seus filhos, para poder ser compreendido. Quando é que permitireis que Eu Me mostre perante vós com a glória em que devereis ver-Me?

21. Tendes de ser grandes para poderem imaginar a minha grandeza, e por isso venho sempre de novo para vos dar grandeza espiritual, para que possais experimentar a alegria infinita de conhecer o vosso Pai, de sentir o seu amor, de ouvir o concerto divino que ressoa sobre vós. (99, 26-27)

22. A parte exterior daquela revelação do Pai no Sinai foi a pedra, que serviu de meio para gravar nela a Lei Divina.

23. O aspecto exterior na revelação de Deus aos homens por meio de Jesus foi o invólucro corporal, a forma humana de Cristo.

24. Nos tempos atuais, a parte exterior da minha manifestação tem sido o porta-voz, razão pela qual esta forma de revelação, tal como a dos tempos passados, deve chegar ao fim.

25. Compreendei que sois os filhos do povo espiritualista, que não deve alimentar-se de formas, mas da essência. Se compreenderdes bem a minha palavra, nunca mais cairás na idolatria, nem vos apegareis aos atos cultuais externos, aos ritos, ao transitório, pois ansiareis sempre pelo essencial, pelo eterno. (224, 69-71)

Os diferentes tipos de revelações de Deus

26. A humanidade gostaria de receber a visita de um novo Messias que a salvasse do abismo, ou pelo menos ouvir a voz de Deus como a voz de um homem, ressoando nos céus. Mas Eu vos digo que bastaria um pouco de observação ou recolher a vossa alma em meditação para lhe dar sensibilidade, e já ouviríeis como tudo vos fala. Se vos parece impossível que as pedras falem, digo-vos que não só as pedras, mas tudo o que vos rodeia, vos fala do vosso Criador, para que desperteis dos vossos sonhos de grandeza, de orgulho e de materialismo. (61, 49)

27. Os iluminados de tempos passados viam sempre um brilho de luz, ouviam sempre a minha palavra. Os profetas, os inspirados, os precursores, os fundadores de ensinamentos de elevada espiritualidade deram testemunho de que ouviam vozes que pareciam vir das nuvens, das montanhas, do vento ou de algum lugar que não conseguiam determinar com exatidão; que ouviam a voz de Deus, como se ela emanasse de línguas de fogo e de ecos misteriosos. Muitos ouviram, viram e sentiram por meio dos seus sentidos, outros através das suas qualidades espirituais; o mesmo acontece neste tempo.

28. Em verdade vos digo: aqueles que receberam as Minhas mensagens com os seus sentidos

físicos interpretaram a inspiração divina espiritualmente, e fizeram-no de acordo com a sua preparação física e espiritual, de acordo com a época em que viveram no mundo, tal como acontece agora com os instrumentos humanos a quem chamais “portadores da voz” ou “portadores do dom”. Mas devo dizer-vos que, tanto nos tempos passados como nos atuais, eles misturaram à pureza das revelações divinas as suas próprias concepções ou aquelas que predominavam no seu ambiente e, consciente ou inconscientemente, alteraram a pureza e a natureza ilimitada da verdade, que na verdade é o amor nas suas mais elevadas revelações.

29. As vibrações espirituais e as inspirações estavam neles, e tanto os «Primeiros» como os «Últimos» deram testemunho e darão testemunho dessa inspiração que chegou ao seu espírito, quase sempre sem saber como, da mesma forma que hoje acontece com muitos e como amanhã ainda acontecerá com outros.

30. As palavras, as interpretações e a forma de agir dependem dos homens e dos tempos em que vivem, mas acima de tudo isso está a verdade suprema. (16, 11-14)

31. De tempos a tempos, é necessário que o meu Espírito se manifeste de alguma forma acessível e compreensível para a vossa compreensão. Esta necessidade de vos falar tem origem na vossa desobediência à minha Lei, no vosso desvio do caminho verdadeiro.

32. O homem, devido ao livre arbítrio de que goza, é a criatura mais rebelde da Criação. Até hoje, não quis submeter-se às orientações da consciência.

33. A Minha Palavra pretende deter uns, orientar outros, fortalecer a todos na verdade e salvar-vos dos abismos.

34. Não vos escandalizeis com a forma como agora Me revelo, que é tão diferente da do «Segundo Tempo». Sabei que nunca usei duas vezes a mesma forma, pois isso significaria fazer-vos permanecer na mesma instrução, e venho sempre para vos ensinar novas lições e para vos ajudar a dar novos passos. (283, 39-42)

35. A Minha Palavra comunica-se de muitas maneiras: através da consciência, através de provações que falam de Mim, através das forças da natureza ou através dos Meus filhos espirituais. A Minha Palavra é universal. Todo aquele que se preparar ouvirá a Minha voz. (264, 48)

A Necessidade das Revelações Divinas

36. A minha instrução divina não se destina apenas ao espírito — não, ela deve também alcançar o coração humano, para que tanto a parte espiritual como a parte física do ser se tornem harmoniosas.

37. A Palavra Divina destina-se a iluminar o entendimento e a

sensibilizar o coração do homem, e a essência de vida contida nessa Palavra destina-se a nutrir e elevar a alma.

38. Para que a vida do homem seja plena, ele necessita imperativamente de pão espiritual, tanto quanto trabalha e se esforça pela alimentação material.

39. «O homem não vive só de pão», disse-vos Eu no «Segundo Tempo»; a minha palavra continua válida, pois os homens nunca poderão prescindir do alimento espiritual sem serem assolados na Terra por doenças, dor, trevas, infortúnios, miséria e morte.

40. Os materialistas poderiam argumentar que os homens já vivem apenas do que a Terra e a Natureza lhes proporcionam, sem que precisem de aspirar a algo espiritual que os alimente e os fortaleça durante a sua jornada de vida. Mas devo dizer-vos que essa não é uma vida plena e realizada, mas sim uma existência à qual falta o essencial, que é a espiritualidade. (326, 58-62)

41. Em todos os tempos, revelei-Me ao homem de forma simples, para que ele pudesse compreender-Me; sempre o fiz dentro dos limites da vossa capacidade de compreensão e do vosso coração. Desci até vós para vos dar assim um exemplo de humildade, ao rebaixar-Me à vossa vida pobre, a fim de vos elevar a uma vida melhor. (226, 54)

42. Aqui se cumpre a palavra que vos dei quando Jesus, no «Segundo Tempo», agradeceu ao seu Pai por ter ocultado a sua sabedoria aos eruditos e aos cultos, mas a ter dado e revelado aos humildes.

43. Sim, meu povo, pois aqueles a quem chamais de eruditos envaidecem-se e querem oprimir o povo simples, ensinando-lhe apenas o que consideram migalhas do pão que receberam de Mim.

44. Os pobres, por outro lado, as «pessoas comuns», que conhecem bem as dificuldades que a vida traz consigo e também as privações que lhes estão associadas — quando conseguem possuir algo, sentem que é demasiado para eles e, por isso, partilham-no com os outros.

45. Acrescento ainda: quando o avarento se tornar uma pessoa generosa e o orgulhoso se tornar humilde, eles passarão a participar imediatamente de tudo o que tenho reservado para aquele que sabe viver virtuosamente. Pois o meu amor não é parcial, é abrangente, é para todos os meus filhos. (250, 17)

A infinitude das revelações divinas

46. Este ensinamento, destinado a iluminar a Terceira Era, não é o meu último. O espiritual não tem fim. A minha Lei resplandece como um sol divino em todas as consciências. A estagnação e o declínio são próprios apenas dos seres humanos, e são sempre consequência de vícios, fraquezas ou desenfreio das paixões.

47. Quando a humanidade fundar a sua vida em alicerces espirituais e

levar dentro de si o ideal da eternidade que a minha doutrina vos inspira, terá encontrado o caminho do progresso e da perfeição, e nunca mais se desviará do caminho do seu desenvolvimento ascendente. (112, 18)

48. Se pensais que só agora vos revelei algo da vida espiritual, estais em grande erro; pois digo-vos mais uma vez: a instrução divina começou quando o primeiro homem nasceu, e não exagero quando vos digo que a minha instrução começou com a criação dos espíritos, ainda antes de o mundo existir. (289, 18)

49. Quando os homens ainda acreditavam que só existia aquilo que conseguiam descobrir com os seus olhos, e eles próprios desconheciam a forma do mundo que habitavam, imaginavam um Deus limitado ao que os seus olhos conheciam.

50. Mas, à medida que o vosso entendimento foi desvendando, pouco a pouco, um mistério após outro, o universo expandiu-se cada vez mais diante dos vossos olhos, e a grandeza e onipotência de Deus foram aumentando cada vez mais para a inteligência maravilhada do homem.

51. Por isso, tive de vos dar, nesta época, um ensinamento que estivesse em sintonia com o vosso desenvolvimento.

52. Mas pergunto-vos: será o conhecimento material o que contém a minha revelação? Não, o conhecimento que vos ensino trata de uma existência para além da natureza que vedes e que há tanto tempo investigais. A minha revelação mostra o caminho que conduz o espírito a um plano de vida a partir do qual ele pode descobrir, reconhecer e compreender tudo.

53. Parece-vos impossível, ou pelo menos estranho, que Deus Se revele espiritualmente aos homens — que o Mundo Espiritual se manifeste e se revele na vossa vida — que mundos e esferas desconhecidos se comuniquem convosco? Queris, porventura, que o vosso conhecimento se detenha e que o Pai nunca mais vos revele mais do que aquilo que Ele já vos revelou?

54. Não sejais crentes por hábito e não imponhais limites ao conhecimento do vosso espírito!

55. Hoje podeis negar, combater e perseguir a doutrina espiritual; mas Eu sei que amanhã vos curvareis perante a verdade.

56. Toda revelação divina foi combatida e rejeitada quando surgiu; mas, no fim, essa luz prevaleceu.

57. Perante as descobertas da ciência, a humanidade também se mostrou incrédula; mas, por fim, teve de se curvar perante a realidade. (275, 64-70)

58. Quando, do coração da humanidade, o templo do Espírito Santo se erguer para o infinito, surgirão no seu seio novas

revelações, que serão tanto maiores quanto mais as almas se desenvolverem para o alto. (242, 62)

59. Como podeis supor que — enquanto desci até vós — Eu pudesse negligenciar outras nações, sendo que todos vós sois meus filhos? Pensais que alguém está distante ou fora de Mim, embora o meu Espírito seja universal e abranja toda a criação?

60. Tudo vive e se alimenta de Mim. Por isso, o Meu Raio Universal desceu sobre todo o globo terrestre, e o Espírito recebeu a Minha influência neste e noutros mundos, pois vim para salvar todos os Meus filhos. (176, 21)

61. A minha manifestação por meio dos portadores da voz deve, segundo a minha vontade, ser apenas temporária, uma breve etapa de preparação que servirá a este povo como norma, lei e fundamento para testemunhar e difundir esta verdade e anunciar ao mundo a presença do "Terceiro Tempo".

62. Assim como a minha manifestação através da capacidade intelectual humana estava destinada a ser fugaz como um relâmpago, também estava previsto que apenas alguns grupos de pessoas fossem chamados para estar presentes nesta revelação e receber esta mensagem.

63. O diálogo de Espírito para Espírito, por outro lado, alcançará toda a humanidade, sem limite de tempo, pois esta forma de Me procurar, receber, orar, ouvir-Me e sentir-Me e e para toda a eternidade. (284, 41-43)

A manifestação da Presença de Deus no homem

64. Quero fazer de vós os Meus discípulos, para que aprendais a sentir-Me como filhos que são do Meu Espírito. Por que não sentiríeis a Minha Presença em vós, se sois feitos da Minha própria Essência, se sois parte de Mim?

65. Não Me sentis porque não estais conscientes disso, porque vos falta espiritualidade e preparação, e por mais sinais e impressões sensoriais que recebas, atribui-os a causas materiais. Por isso vos digo que, embora Eu esteja convosco, não percebeis a minha presença.

66. Agora digo-vos: não é natural que Me sintam no vosso ser, já que são parte de Mim? Não é — tendo isso em conta — correto que o vosso espírito acabe por fundir-se com o Meu? Revelo-vos a verdadeira grandeza que deve existir em cada ser humano; pois desviastes-vos do caminho e, no desejo de serdes grandes na Terra, tornastes-vos espiritualmente menores! (331, 25-26)

67. Não quero mais que Me digam: «Senhor, por que estás longe de mim, por que não me ouves, por que me sinto sozinho no caminho da vida?»

68. Amado povo: Eu nunca Me afasto dos Meus filhos; sois vós que

vos afastais de Mim, porque vos faltou a fé e vós mesmos Me rejeitastes e fechastes as portas dos vossos corações. (336, 60)
69. Não quero que Me sintam distante; pois disse-vos que todos Me sentireis, que Me percebereis imediatamente, graças à vossa espiritualização. O vosso espírito ouvirá a minha voz e, espiritualmente, contemplareis a minha presença. Assim, quero ver o vosso espírito unido ao meu para sempre; pois esta é a minha vontade. (342, 57)

VI. A Criação

Capítulo 24 – A Criação Espiritual e a Criação Material

A criação dos seres espirituais

1. Antes de existirem os mundos, antes de todas as criaturas e da matéria terem ganho vida, o meu Espírito Divino já existia. No entanto, como Unidade Absoluta, sentia em mim um vazio imensurável, pois era como um rei sem súbditos, como um mestre sem discípulos. Por essa razão, concebi o plano de criar seres semelhantes a Mim, aos quais dedicaria toda a minha vida, que amaria tão profunda e sinceramente que — quando chegasse o momento — não hesitaria em oferecer-lhes o meu sangue na cruz.
2. Não vos escandalizeis se vos disser que já vos amava antes mesmo de existirdes. Sim, filhos muito amados! (345, 20-21)
3. O Espírito Divino estava cheio de amor, embora existisse sozinho. Nada havia sido ainda criado, nada existia em torno do Ser Divino, e, no entanto, Ele amava e sentia-se Pai.
4. A quem Ele amava? Como Pai de quem se sentia? Eram todos os seres e todas as criaturas que iriam emanar Dele e cuja força repousava oculta no Seu Espírito. Naquele Espírito estavam todas as ciências, todas as forças da natureza, todas as entidades, todos os fundamentos da criação. Ele era a eternidade e o tempo. Nele estavam o passado, o presente e o futuro, ainda antes de os mundos e os seres terem ganho vida.
5. Essa inspiração divina tornou-se realidade sob o poder infinito do amor divino, e a vida começou. (150, 76 79) 6. Para que Deus pudesse chamar-se Pai, Ele fez surgir do Seu seio espíritos — criaturas que Lhe eram semelhantes nas Suas qualidades divinas. Esta foi a vossa origem, assim renascestes para a vida espiritual. (345, 22)
7. A razão da vossa criação foi o amor, o anseio divino de partilhar o meu poder com alguém; e a razão pela qual vos dotei de livre arbítrio foi igualmente o amor. Eu queria sentir-me amado pelos meus filhos — não por imposição da lei, mas por

um sentimento espontâneo que brotasse livremente da vossa alma. (31, 53)

8. Cada espírito surgiu de um pensamento puro da Divindade; por isso, os espíritos são uma obra perfeita do Criador. (236, 16)

A ação dos grandes espíritos na obra da criação

9. Elias é o grande Espírito que está à direita de Deus, que em sua humildade se intitula servo de Deus; por meio dele e de outros grandes Espíritos, Eu movo o Universo Espiritual e execuo grandes e elevados desígnios. Sim, meus discípulos, tenho a meu serviço multidões de grandes Espíritos que governam a Criação. (345, 9)

Pensamentos providenciais de Deus

10. Ouçam, discípulos: antes de vós entrardes na vida, Eu já existia, e no meu Espírito estava o vosso oculto. Mas não quis fazer de vós herdeiros do meu Reino sem que tivésseis adquirido méritos, nem que possuísseis o que existe sem saber quem vos criou; nem quis que partísseis de Mim sem rumo, sem objetivo e sem ideais.

11. Por isso, dei-vos o Espírito, para que vos servisse de guia. Concedi-vos o livre arbítrio, para que as vossas obras tivessem verdadeiro valor perante Mim. Dei-vos a alma para que ela sempre ansiasse elevar-se para o que é luminoso e puro. Dei-vos o corpo para que, por meio do coração, tivésseis um sentimento pelo bem e pelo belo, e para que ele vos servisse de pedra de toque, de prova constante e também de instrumento para viver no mundo material. (35, 48-49)

A criação de mundos materiais para os seres espirituais

12. Quando o espaço foi iluminado pela primeira vez pela presença dos espíritos, estes — pois ainda eram vacilantes e gaguejantes como crianças pequenas e não tinham nem o desenvolvimento nem a força para permanecer em locais de elevada espiritualidade — sentiram a necessidade de um apoio, de um ponto de apoio para se sentirem fortes; e assim lhes foi dada a matéria e um mundo material, e no seu novo estado adquiriram experiência e conhecimentos. (35, 50)

13. O universo encheu-se de seres, e em todos se revelou o amor, o poder e a sabedoria do Pai. Como uma fonte inesgotável de vida, o seio do Senhor foi, desde aquele momento em que Ele ordenou que os átomos se unissem para formar seres e corpos e lhes dar forma.

14. Primeiro existiu a vida espiritual, primeiro existiram os seres espirituais, e só depois a natureza material.

15. Como estava decidido que muitas criaturas espirituais deveriam assumir forma física para viver em mundos materiais, tudo foi

previamente preparado para que os filhos do Senhor encontrassem tudo pronto para eles.

16. Ele inundou de bênçãos o caminho que os seus filhos teriam de percorrer, inundou o universo de vida e encheu de belezas o caminho do homem, no qual colocou uma centelha divina: o espírito, a alma, e assim o criou a partir do amor, da inteligência, da força, da vontade e da consciência. Mas tudo o que existe Ele envolveu no seu poder e mostrou-lhe o seu destino. (150, 80-84)

17. Quando o Pai criou o mundo e lhe deu o destino de ser um lugar de expiação, Ele já sabia que os seus filhos cairiam em fraquezas e transgressões no seu caminho, que seria necessário um lar para dar o primeiro passo para a renovação e o aperfeiçoamento. (250, 37)

A criação do homem

18. Ouçam: Deus, o Ser Supremo, criou-os «à Sua imagem e semelhança» — não no que diz respeito à forma material que possuem, mas às capacidades com que o vosso espírito está dotado, semelhantes às do Pai.

19. Quão agradável foi para a vossa vaidade considerar-vos a imagem do Criador. Considerais-vos as criaturas mais evoluídas que Deus criou. No entanto, estais em grave erro ao supor que o universo foi criado apenas para vós. Com que ignorância vos autodenominais a coroa da criação!

20. Compreendei que nem mesmo a Terra foi criada apenas para os homens. Na interminável escada da criação divina, há um número infinito de almas que se desenvolvem em cumprimento da Lei Divina.

21. Os objetivos que tudo abrangem e que vós, como seres humanos, mesmo que quisessem, não poderiam compreender, são grandiosos e perfeitos como todas as intenções do Pai. Mas, em verdade vos digo, vós não sois nem as maiores nem as menores criaturas do Senhor.

22. Fostes criados e, naquele instante, o vosso espírito recebeu vida do Todo-Poderoso, que nela continha tantas qualidades quantas vos eram necessárias para cumprir uma difícil tarefa na eternidade. (17, 24-28)

23. Na alma do homem, que é a minha obra-prima, coloquei a minha Luz Divina. Cuidei dela com amor infinito, como um jardineiro cuida de uma planta mimada do seu jardim. Coloquei-vos neste espaço de vida, onde nada vos falta para viver, para que Me conheçais e vos conheçais a vós mesmos. Concedi à vossa alma o poder de sentir a vida do Além, e ao vosso corpo os sentidos, para que vos revigoreis e vos aperfeiçoeis. Entreguei-vos este mundo para que nele deis os vossos primeiros passos e, neste caminho de progresso e aperfeiçoamento, experimenteis a perfeição da minha Lei, para que, durante a vossa vida,

Me reconheçais e ames cada vez mais e, pelos vossos méritos, chegueis a Mim.

24. Concedi-vos o dom do livre arbítrio e dotei-vos da consciência. O primeiro, para que vos desenvolvais livremente dentro do âmbito das Minhas Leis, e o segundo, para que saibais distinguir o bem do mal, para que, como juiz perfeito, vos diga quando cumpreis a Minha Lei ou quando a infringis.

25. A consciência é luz do meu Espírito Divino, que não vos abandona em momento algum.

26. Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida, Eu sou a Paz e a Felicidade, a promessa eterna de que estareis comigo, e também o cumprimento de todas as minhas palavras. (22, 7-10)

A lembrança do Paraíso

27. Os primeiros homens — aqueles que foram os antepassados da humanidade — conservaram por algum tempo a impressão que a sua alma trouxe do «Vale Espiritual» — uma impressão de beleza, de paz e de deleite, que perdurou neles enquanto as paixões da carne e também a luta pela sobrevivência não surgiram nas suas vidas.

28. Mas devo dizer-vos que a alma daqueles seres humanos, embora viesse de um mundo de luz, não provinha dos mais elevados lares — aqueles a que só se pode chegar através de méritos.

29. No entanto, o estado de inocência, paz, bem-estar e saúde que aquelas almas mantiveram nos seus primeiros passos foi inesquecível como um tempo de luz, cujo testemunho transmitiram aos seus filhos e estes, por sua vez, aos seus descendentes.

30. A mente materializada dos homens, que interpretou erroneamente o verdadeiro sentido desse testemunho, acabou por acreditar que o paraíso onde os primeiros homens viveram era um paraíso terrestre, sem compreender que se tratava de um estado anímico dessas criaturas. (287, 12-13)

A natureza do ser humano

31. Alma e corpo são de natureza diferente; deles consiste o vosso ser, e acima de ambos está o Espírito. A primeira é filha da luz, a segunda provém da terra, é matéria. Ambas estão unidas num único ser e lutam uma contra a outra, guiadas pelo espírito, no qual tendes a presença de Deus. Esta luta tem ocorrido constantemente até hoje; mas, por fim, a alma e o corpo cumprirão em harmonia a tarefa que a minha lei atribui a cada um deles.

32. Podem também imaginar a alma como se fosse uma planta e o corpo como a terra. A alma, plantada na matéria, cresce, ergue-se, alimentando-se das provações e ensinamentos que recebe durante a sua vida humana. (21, 40-41)

A unidade do Criador com a Criação

33. O Espírito de Deus é como uma árvore infinitamente grande, em que os ramos são os mundos e as folhas são os seres. Visto que é a mesma seiva que flui pelo tronco para todos os ramos e destes para as folhas — não acreditam que existe algo eterno e sagrado que vos une a todos entre vós e vos une ao Criador? (21, 38)

34. O meu Espírito, que é onipresente, existe em tudo o que criei, seja na natureza espiritual ou na material. Em tudo está presente a minha obra e testemunha a minha perfeição em todos os planos da vida.

35. A minha obra divina abrange tudo — desde os seres mais grandiosos e perfeitos, que habitam à minha direita, até ao micro-organismo quase imperceptível , à planta ou ao mineral, ao átomo ou à célula, que dão forma a todas as criaturas.

36. Com isto, chamo-vos novamente a atenção para a perfeição de tudo o que criei — desde os seres materiais até aos espíritos que já alcançaram a perfeição. Esta é a minha obra. (302, 39)

37. Quem se desvia da Lei Espiritual, que é a Lei Suprema, fica sujeito ao domínio das leis subordinadas ou materiais, das quais os homens também pouco sabem. Quem, porém, obedece à Lei Suprema e permanece em conformidade com ela, está acima de todas as ordens que vós chamais naturais, e sente e compreende mais do que aquele que possui apenas os conhecimentos que encontrou na ciência ou nas religiões.

38. É por isso que Jesus vos deixou maravilhados com as obras que chamais de milagres; mas reconhecei os ensinamentos que ele vos deu por amor. Compreendei que não há nada de sobrenatural nem de contraditório no Divino, que vibra em toda a Criação. (24, 42-43)

Capítulo 25 - A Natureza

As Leis da Natureza

1. Ensinei-vos a considerar Deus como o Todo-Único, como o milagre sem limites para a vossa imaginação espiritual, como a força que causa o movimento e a ação em todo o Universo — como a vida que se revela tanto na planta mais simples como naqueles mundos que, aos milhões, traçam as suas órbitas no espaço, sem que nenhum deles desobedeça à lei que os rege.

2. Essa Lei sou Eu, o vosso Deus; é a Lei do desenvolvimento incessante, que surpreende o homem e lhe abre vastos campos de investigação, permitindo-lhe penetrar cada vez mais nos mistérios da Natureza. (359, 74-75)

3. Compreendei que a Lei é o caminho traçado pelo Amor do Criador Supremo para guiar cada

uma das Suas criaturas. Refletam sobre a vida que vos rodeia, composta de matérias-primas e organismos em número infinito, e acabarão por descobrir que cada corpo e cada ser se move por um caminho ou uma trajetória que, aparentemente, é guiada por um poder estranho e misterioso. Esse poder é a Lei que Deus promulgou para cada uma das Suas criaturas.

4. Ao investigarem estes processos significativos, chegarão finalmente à conclusão de que, de facto, tudo vive, se move e cresce sob um comando supremo. (15, 4)

A Presença de Deus na Natureza

5. Procurai-Me em todas as obras por Mim realizadas, e poder-Me-eis encontrar em toda a parte. Tentai ouvir-Me, e ouvir-Me-eis na voz poderosa que emana de tudo o que foi criado; pois não Me custa nada expressar-Me através dos seres da criação.

6. Eu manifesto-Me tanto numa estrela, na fúria de uma tempestade, como na luz encantadora de um amanhecer. Faço ressoar a minha voz no canto melódico de um pássaro, assim como a expresso através do perfume das flores. E cada uma das minhas formas de expressão, cada aspeto, cada obra fala-vos de amor, do cumprimento das leis da justiça, da sabedoria, da eternidade no espiritual. (170, 64)

A Natureza, Criação de Deus e Parábola do Espiritual

7. Muitos fizeram da Natureza o seu Deus, divinizando-a como fonte criadora de tudo o que existe. Mas, em verdade vos digo, essa Natureza, de cujo seio surgiram todos os seres — as forças materiais e os reinos da Natureza que vos rodeiam —, ela não é Criadora; foi antes planeada e criada pelo Criador divino. Ela não é nem a causa nem a razão da vida. Só Eu, o vosso Senhor, sou o princípio e o fim, o Alfa e o Ómega. (26, 26)

8. Tudo o que vos rodeia e envolve nesta vida é um reflexo da Vida Eterna, é um ensinamento profundo que se explica por meio de formas e objetos materiais, para que possa ser compreendido.

9. Ainda não penetrastes no fundo deste maravilhoso ensinamento, e o homem voltou a errar, porque interpretou a vida que leva na Terra como se fosse a eternidade. Conformou-se em ocupar-se das aparências e desprezou tudo o que nelas há de revelação divina — aquilo que nelas é essência e verdade, presentes em toda a Criação. (184, 31-32)

10. Não vos quero privar de nada do que coloquei na Natureza para a vossa subsistência, saúde, alimentação, bem-estar e deleite dos meus filhos.

11. Pelo contrário, digo-vos: assim como vos ofereço o pão do Espírito e vos convido a inalar essências divinas e a revigorar-vos com aromas espirituais, da mesma forma

não deveis desprezar nem afastar-vos do que a natureza vos proporciona; pois assim alcançareis harmonia, e saúde, energia e, com isso, o cumprimento correto das leis da vida. (210, 22)

12. O ser irracional é guiado pelo instinto, que é a sua voz interior, o seu mestre, o seu guia. É como uma luz que provém da sua mãe, a Natureza, e que ilumina o caminho que tem de percorrer na sua vida — também este um caminho de perigos e riscos.

13. Tomai por exemplo a harmonia com que cada espécie vive, a atividade daqueles que são diligentes. Tomai a peito os exemplos de fidelidade ou de gratidão. São exemplos que contêm sabedoria divina, pois provêm das Minhas criaturas, igualmente emanadas de Mim, para que vos rodeiem e acompanhem no vosso mundo, para que participem do que Eu coloquei na Terra. (320, 34; 37)

O poder dos filhos de Deus sobre a natureza

14. As forças da natureza obedecer-vos-ão se cumprirdes a minha Lei e Me pedirdes isso para o bem dos vossos semelhantes. (18, 47)

15. Não vos ensinei que até as forças da natureza, quando desatadas, podem ouvir a vossa oração e acalmar-se? Se elas obedecem à minha voz, por que não haviam de obedecer também à voz dos filhos do Senhor, quando estes se tiverem preparado? (39, 10)

16. Concedi ao Espírito poder sobre a matéria, para que saia vitorioso das provações e chegue ao destino final do caminho. Mas a luta será grande; pois desde que o homem criou no mundo o único reino em que acredita, destruiu a harmonia que deveria existir entre ele e tudo o que o rodeia. Do seu trono orgulhoso, ele quer submeter tudo ao poder da sua ciência e impor a sua vontade aos elementos e às forças da Natureza. Mas não conseguiu isso; pois há muito que rompeu os laços de amizade com as leis espirituais.

17. Quando Eu disse agora a este povo aqui presente que as forças da natureza podem obedecer-lhe, houve quem não acreditasse nisso, e Eu digo-vos que têm motivos para duvidar; pois a natureza nunca obedecerá àqueles que a desrespeitam, profanam ou escarnecem. Quem, pelo contrário, souber viver em sintonia com as leis do Espírito e da Matéria — isto é, quem viver em harmonia com tudo o que o rodeia — estará, durante a sua vida, em sintonia com o seu Criador e adquirirá o direito de que os elementos da Natureza lhe sirvam e lhe obedeçam, como convém a todo o filho que é obediente ao seu Pai, o Criador de todas as coisas. (105, 39)

18. Não minto, nem exagero, quando vos digo que os reinos da Natureza podem ouvir a vossa voz e obedecem-vos e respeitam-vos.

19. A história de Israel foi escrita como testemunho da minha verdade, e nela podeis descobrir como o povo de Deus foi, repetidamente, reconhecido e respeitado pelas forças e pelos elementos da natureza. Por que razão não se aplicaria isto a vós?
20. Pensais, porventura, que o meu poder ou o meu amor pela humanidade tenham mudado ao longo do tempo? Não, vós, multidões que ouvis esta palavra, a luz do meu Espírito inunda-vos; o meu poder e o meu amor são eternos e imutáveis. (353, 64)

O Homem e a Natureza

21. Mas deveis ter cuidado, ó povos da Terra, pois se continuardes a usar as minhas inspirações divinas para desafiar as forças da natureza — se continuardes a usar os poucos conhecimentos que tendes para o mal, recebereis a resposta dolorosa e severa quando menos o esperardes. Desafiam o ar, o fogo, a terra, a água e todas as forças, e já sabem qual será a vossa colheita, se não corrigirem a tempo as vossas atitudes, para poderem deter as forças da natureza desencadeadas pela vossa imprudência.
22. Chamo-vos a atenção para o facto de que estais prestes a esgotar a medida que a minha justiça permite ao vosso livre arbítrio; desafiais demasiado a Natureza. E como sois os pequenos que se sentem grandes, esta palavra vem para vos alertar para o perigo em que vos encontrais. (17, 60)
23. Eu disse-vos que nenhuma folha se move da árvore sem a minha vontade, e agora digo-vos que nenhum elemento da natureza obedece a outra vontade que não seja a minha.
24. Também vos digo que a Natureza pode ser para os homens o que eles quiserem: uma mãe generosa em bênçãos, carícias e alimento, ou um deserto árido onde reinam a fome e a sede; um Mestre de revelações sábias e infinitas sobre a vida, o bem, o amor e a eternidade, ou um juiz implacável diante das desobediências e desvios dos homens. Profanações,
25. A voz de meu Pai disse aos primeiros homens, abençoando-os: “Sede fecundos e multiplicai-vos, e enchei a Terra; submetei-a a vós, e sede senhores dos peixes do mar, das aves do céu e de todas as criaturas que se movem sobre a Terra.”
26. Sim, humanidade, criei o homem para que fosse senhor e tivesse poder no espaço aéreo, nas águas, em toda a terra firme e nos reinos da natureza da Criação. Mas Eu disse: «Senhor»; pois os homens — na crença de que dominam a Terra com a sua ciência — são escravos. Embora acreditem dominar os elementos da natureza, tornam-se vítimas da sua imaturidade, da sua presunção e da sua ignorância.

27. O poder e a ciência humanos conquistaram a Terra, os mares e o espaço aéreo; mas o seu poder e a sua força não estão em harmonia com o poder e a força da Natureza, que — como expressão do amor divino — é vida, sabedoria, harmonia e perfeição. Nas obras dos homens, na sua ciência e no seu poder, manifestam-se apenas a arrogância, o egoísmo, a vaidade e a maldade. (40, 26-30)

28. Reconhecem o equilíbrio perturbado das forças da Natureza e a transformação mais profunda que estas sofreram? Estão cientes da razão pela qual são assolados pelas suas forças desenfreadas? A razão para isso é que quebrastes a harmonia que existe entre a vida espiritual e a vida material, tendo assim provocado aquele caos no qual agora vos afundais. Mas assim que a humanidade for obediente às leis que regem a vida, tudo voltará a ser paz, abundância e felicidade. (108, 56)

29. Como poderiam as vossas obras na Terra ser perfeitas, se vos vejo inimigos dos elementos da Natureza, que são precisamente aqueles dos quais vivem?

30. O Meu Ensinamento não pretende impedir-vos de utilizar os elementos e as forças da Natureza, mas exorta-vos e ensina-vos a empregá-los para bons fins.

31. As forças da natureza nas vossas mãos podem passar de amigas e irmãs a juízas que vos castigarão severamente.

32. Já era tempo de os homens colherem o fruto da experiência, para que não desafiem mais as forças da natureza. Pois, com toda a sua ciência, não serão capazes de detê-las. (210, 43-46)

33. A árvore da ciência será abalada perante a fúria do furacão e deixará cair os seus frutos sobre a humanidade. Mas quem foi que soltou as amarras dessas forças elementares, senão o homem?

34. É verdade que os seres humanos de outrora também conheceram a dor, para que despertassem para a realidade, para a luz da consciência, e se submetessem a uma lei. Mas o homem desenvolvido, consciente e culto deste tempo — como ousa profanar a árvore da vida! (288, 28)

35. Àqueles que pensam que Eu castigo os homens ao desencadear as forças da natureza sobre eles, digo-lhes que caem num grande erro ao pensar assim. Pois a natureza evolui e transforma-se, e nas suas mudanças ou transições surgem convulsões que vos causam sofrimen , se não cumprirdes a minha Lei; mas vós atribuí-las a castigos divinos.

36. É verdade que a minha justiça atua neles; mas se vós — seres privilegiados com a centelha divina que ilumina a vossa alma — vivêsseis em harmonia com a natureza que vos rodeia, o vosso espírito teria-vos elevado acima das transformações, acima da violência

das forças da natureza, e não sofreríeis. (280, 16)

37. O que é a Natureza senão uma grande criatura? Sim, discípulos, uma criatura que também se desenvolve, purifica, desdobra e aperfeiçoa, para poder acolher no seu seio os homens de amanhã.

38. Quantas vezes vos irritais com as suas manifestações naturais de transição para alcançar essa perfeição e as considerais castigos de Deus, sem vos aperceberdes de que também vós, juntamente com a Natureza e a Criação, vos purificais, evoluís e caminhais para a perfeição. (283, 57-58)

Capítulo 26 - Outros mundos

A Luz Universal de Cristo

1. Outrora disse-vos: «Eu sou a Luz do mundo», porque falava como homem e porque os homens nada sabiam para além do seu pequeno mundo. Agora, em espírito, digo-vos: Eu sou a Luz Universal que ilumina a vida de todos os mundos, céus e moradas, que ilumina todos os seres e criaturas e lhes concede vida. (308, 4)

2. Eu sou o Semeador Eterno. Mesmo antes de vir à Terra e de ser chamado de Jesus pelos homens, Eu já era o Semeador; já Me conheciam aqueles que estavam além da materialização, do erro ou da ignorância — aqueles que habitavam regiões espirituais e moradas que vós ainda não conheceis nem podeis imaginar.

3. Entre aqueles que Me conheciam antes de Eu vir à Terra, enviei-vos muitos para darem testemunho de Mim no mundo, para anunciarem a vinda de Cristo, do Amor e da "Palavra" do Pai. Entre eles, uns eram profetas, outros eram precursores e outros ainda eram apóstolos.

4. Este mundo não é o único em que os Meus passos deixaram marcas. Onde quer que um Salvador fosse necessário, Eu estava presente.

5. Mas devo dizer-vos que, noutros mundos, a minha cruz e o meu cálice foram eliminados pela renovação e pelo amor dos vossos irmãos, enquanto aqui, neste mundo, após muitos séculos, ainda estou coroado de espinhos , martirizado na cruz das vossas imperfeições, e ainda bebo o cálice com fel e vinagre.

6. Como a minha obra de amor abrange a redenção de toda a humanidade, espero por vós com infinita paciência, e concedi a cada ser humano não apenas uma, mas muitas oportunidades para a sua ascensão, e esperei, ao longo de muitas eras, pelo despertar de todos aqueles que se encontraram mergulhados numa profunda letargia. (211, 26-29)

7. Na escada para a perfeição há muitos degraus; no "Vale Espiritual" e nos espaços infinitos do universo existem muitos mundos. Mas, em

verdade vos digo, sempre Me revelei a todos, e de acordo com o nível espiritual do mundo em que se encontram, assim tem sido a minha revelação entre eles. (219, 34)

8. Enquanto as criaturas humanas discutem a minha Divindade, a minha existência e o meu ensinamento, há mundos nos quais sou amado em perfeição.

9. Ao mesmo tempo em que alguns alcançaram a maior pureza anímica, o vosso planeta vive, moral e espiritualmente, um tempo de grande depravação. (217, 65-66)

A ligação espiritual entre os mundos

10. A minha Luz Divina resplandece por toda a parte; onde quer que Me procurem, encontrarão a minha presença.

11. Eu sou o Pai que trabalha para que a harmonia comece a reinar entre todos os seus filhos — tanto entre aqueles que habitam a Terra como entre aqueles que vivem noutros mundos.

12. A harmonia espiritual entre todos os seres lhes revelará grandes conhecimentos, trará o diálogo de espírito para espírito, que encurtará distâncias, aproximará os ausentes e eliminará fronteiras e barreiras. (286, 1-3)

13. O homem dará grandes passos rumo à espiritualização; o seu espírito poderá ultrapassar os limites humanos e alcançar mundos de vida superiores, para entrar em contacto com os seus irmãos e receber a luz que eles têm para lhe oferecer.

14. Ele também poderá descer aos planos de vida onde se encontram seres de menor grau de desenvolvimento, seres atrasados, para ajudá-los a deixar para trás a sua existência miserável e transportá-los para um plano de vida melhor.

15. A escada pela qual a alma ascende rumo ao seu aperfeiçoamento é muito longa; nela encontrareis seres em infinitos graus de desenvolvimento, e oferecereis a eles algo do que possuís, e eles, por sua vez, também vos darão algo da sua riqueza espiritual.

16. Então descobrireis que este não é o único mundo que luta pela sua melhoria. Vós sabereis que em todos os planetas a alma se desenvolve, que em todos ela se move e cresce no cumprimento do seu destino, e Eu quero que vos prepareis para que façais uma aliança com todos os vossos irmãos, para que troqueis convosco aquele santo desejo de vos conhecerdes, amar-vos e ajudar-vos mutuamente.

17. Fazei-o em meu nome e em obediência incondicional, por meio dos vossos pensamentos. Quando começardes este exercício, ireis compreender, pouco a pouco, corretamente os seus pedidos, os seus ensinamentos e as suas bênçãos.

18. Anseio que estejam em sintonia com os vossos irmãos neste e fora

deste planeta, que atualmente é o vosso lar. Estabeleçam laços de amizade, peçam ajuda quando precisarem e acorram também em auxílio àqueles que vos pedirem o que possuí. (320, 44-46)

O Conhecimento de Outros Mundos e Formas de Vida

19. Muitas vezes Me perguntaram o que existe para além deste mundo e se aquelas estrelas que traçam as suas órbitas no espaço são mundos como o vosso.

20. A Minha resposta à vossa curiosidade não levantou totalmente o véu do mistério, pois vejo que ainda não tendes o desenvolvimento necessário para compreender, nem a espiritualidade indispensável para vos harmonizardes com outros mundos.

21. Ainda não reconhecestes nem compreendestes os ensinamentos que vos oferece o planeta em que viveis, e já quereis procurar outros mundos. Não fostes capazes de vos tornardes irmãos entre vós, habitantes de um mesmo mundo, e quereis descobrir a existência de seres noutros mundos.

22. Por enquanto, basta-vos recordar que Eu vos disse no «Segundo Tempo»: «Na casa do Pai há muitas moradas», e que agora, confirmando essas palavras, vos digo que não sois os únicos habitantes do Universo e que o vosso planeta não é o único habitado.

23. Às gerações de amanhã caberá ver abertas as portas que as aproximam de outros mundos, e elas admirarão, com razão, o Pai.

24. O bem e o amor, dos quais brotam a caridade e a paz, serão as chaves que abrirão as portas do mistério, através das quais os homens darão um passo em direção à harmonia universal.

25. Hoje ainda estais isolados, limitados, impedidos, porque o vosso egoísmo só vos permitiu viver para o «mundo», sem aspirar à liberdade e à elevação da alma.

26. O que seria de vós, homens vaidosos — seres que se tornaram pequenos pelo seu materialismo — se vos fosse permitido chegar a outros mundos antes de vos terdes libertado dos vossos erros humanos? Qual seria a semente que semearíeis? Discórdia, ambição desmedida, vaidade.

27. Em verdade vos digo: para alcançar aquele conhecimento que todo o homem anseia, e aquela revelação que liberta o seu pensamento das questões que o atormentam e despertam a sua curiosidade, o homem terá de se purificar profundamente, vigiar e orar.

28. Não será apenas a ciência que lhe revelará os meus mistérios; é necessário que esse desejo de conhecimento seja inspirado pelo amor espiritual.

29. Quando a vida dos homens refletir a espiritualidade — digo-vos que então nem sequer terão de se

esforçar para investigar além do seu mundo; pois, nesse mesmo momento, serão procurados por aqueles que habitam em moradas superiores. (292, 3-11)

O destino das estrelas

30. Na casa do vosso Pai há muitas "moradas", que são os degraus infinitos da escada que conduz à perfeição. Daí desce o "Mundo Espiritual" para se manifestar entre vós.

31. Muitas vezes Me perguntastes, de espírito para espírito, qual a razão da existência daquele número imensurável de estrelas e daqueles planetas que brilham sobre o vosso mundo, e dissestes-Me: «Mestre, esses mundos estão vazios?»

32. Mas Eu vos digo: ainda não chegou o tempo em que vos revelarei isso plenamente. Só quando o homem alcançar a espiritualidade é que lhe serão dadas grandes revelações, e ele poderá dialogar de espírito para espírito com aqueles seres amados da minha Divindade, e então terá lugar a troca de pensamentos entre todos os irmãos.

33. Mas já hoje deveis saber: todos os mundos são habitados pelas Minhas criaturas, nada está vazio, todos são campos e jardins abençoados, cuidados por Maria, a personificação da ternura divina.

34. O Espírito Santo transmitirá novamente, por meio da vossa boca, ensinamentos elevados que vos são desconhecidos, a vós e à humanidade. Quando, povo amado? Então, quando entre vós reinar a espiritualização e a dedicação à vossa missão. (312, 10-12)

35. Olha, Meu povo, contempla o céu, observa-o atentamente, e verás que em cada estrela há uma promessa, um mundo que te espera; são mundos de vida prometidos aos filhos de Deus, e que todos vós habitareis. Pois todos vós ireis conhecer o Meu Reino, que não foi criado apenas para determinados seres: foi criado como o Lar Universal, no qual todos os filhos do Senhor se unirá. (12, 24)

Capítulo 27 - O Além

O conhecimento necessário da vida espiritual

1. Quão ignorantes em relação aos ensinamentos espirituais encontro as pessoas de hoje. A razão para isso é que lhes foi apresentada a minha Lei e o meu Ensinamento apenas como uma doutrina moral que lhes serve de auxílio, e não como o caminho que conduz as suas almas à pátria perfeita.

2. As diversas confissões semearam nos corações das pessoas um falso receio do conhecimento espiritual, o que as levou a evitar as minhas revelações e a afundarem-se cada vez mais nas trevas da ignorância, alegando como motivo que a vida espiritual é um mistério impenetrável.

3. Aqueles que afirmam isso mentem. Todas as revelações que Deus deu ao homem desde o início da humanidade falaram-lhe da vida espiritual. É verdade que eu não vos dei toda a minha doutrina, porque ainda não estais capacitados para compreender tudo, mas apenas quando chegasse o tempo certo. Contudo, o que o Pai revelou até hoje é suficiente para que tenhais um conhecimento completo da vida espiritual. (25, 38-40)

4. A Vida Espiritual, que uns anseiam, é temida, negada e até ridicularizada por outros; mas espera-vos a todos inevitavelmente. É o seio que acolhe a todos — o braço que se estende para vós — a pátria do Espírito: um mistério insondável até mesmo para os eruditos. Mas pode-se penetrar nos meus mistérios sempre que a chave que usais para abrir essa porta for a do amor. (80, 40)

«Céu» e «Inferno»

5. Os homens imaginaram o inferno como um lugar de tormento eterno, para onde, na sua opinião, vão todos aqueles que violaram os meus mandamentos. E assim como criaram este inferno para as ofensas graves, imaginaram outro lugar para as ofensas menores e ainda outro para aqueles que não fizeram nem o bem nem o mal.

6. Quem diz que no além não se sente alegria nem se sofre, não diz a verdade; ninguém está isento de sofrimento, nem desprovido de alegria. Os sofrimentos e as alegrias estarão sempre misturados, enquanto a alma não alcançar a paz suprema.

7. Ouçam, meus filhos: o inferno está nos encarnados e nos desencarnados, nos habitantes deste mundo e do Vale Espiritual. O inferno é o símbolo dos graves sofrimentos, dos terríveis remorsos, do desespero, da dor e da amargura daqueles que pecaram gravemente. Mas libertar-se-ão dessas consequências através do desenvolvimento das suas almas para o amor.

8. O Céu, por outro lado, que simboliza a verdadeira felicidade e a verdadeira paz, é para aqueles que se afastaram das paixões do mundo para viver em comunhão com Deus.

9. Interrogai a vossa consciência e sabereis se viveis no inferno, se estais a expiar as vossas faltas ou se estais imbuídos da paz do céu.

10. O que os homens chamam de céu ou inferno não são lugares determinados; é o conteúdo essencial das vossas obras que o vosso espírito colhe quando alcança o «Vale Espiritual». Cada um vive o seu inferno, habita o seu mundo de expiação ou desfruta da bem-aventurança que a elevação e a harmonia com o Espírito Divino proporcionam. (11, 51-56)

11. Assim como o homem pode criar para si na Terra um mundo de paz espiritual, semelhante à paz do meu Reino, também pode, por meio da sua depravação, levar uma

existência que é como um inferno de vícios, maldades e remorsos.

12. Também no além, o espírito pode encontrar mundos de trevas, de depravação, de ódio e de vingança, dependendo da inclinação da alma, do seu desvio e das suas paixões. Mas, em verdade, digo-vos que tanto o céu como o inferno, dos quais os homens apenas se fazem uma ideia por meio de formas e imagens terrenas, não são mais do que diferentes estágios de desenvolvimento da alma: um, devido à sua virtude e evolução, no cume da perfeição; o outro, no abismo das suas trevas, dos seus vícios e da sua cegueira.

13. Para a alma justa, o lugar onde se encontra é indiferente, pois em toda parte ela levará consigo a paz e o céu do Criador. A alma impura e confusa, por outro lado, pode estar no melhor dos mundos e, no seu íntimo, sentirá incessantemente o inferno dos seus remorsos, que arderão nela até que estes a tenham purificado.

14. Acreditam que Eu, vosso Pai, criei lugares destinados especificamente a castigar-vos e a vingar-Me assim eternamente das vossas ofensas?

15. Quão limitados são os homens que ensinam essas teorias!

16. Como é possível que acreditem que a escuridão eterna e a dor eterna sejam o fim que espera algumas almas? Mesmo que tenham pecado, continuarão a ser para sempre filhos de Deus. Se precisam de ensinamento — aqui está o Mestre. Se precisam de amor — aqui está o Pai. Se anseiam por perdão — aqui está o Juiz perfeito.

17. Quem nunca tenta procurar-Me e corrigir os seus erros, não virá até Mim. Mas não há ninguém que resista à Minha justiça ou às Minhas provações. Só purificados é que podereis vir até Mim. (52, 31-37)

18. Entre tantas moradas como a casa do Pai possui, não há um único mundo de trevas; em todas está a Sua luz; mas se as almas nelas entram com uma venda nos olhos devido à sua ignorância — como poderão então contemplar essa glória?

19. Se perguntardes aqui no mundo a um cego o que ele vê, ele responder-vos-á: apenas trevas. Não porque a luz do sol não exista, mas porque ele não a consegue ver. (82, 12-13)

20. Eu disse-vos neste tempo: não alimentem a ideia que existe entre os homens sobre o inferno, pois neste mundo não há inferno maior do que a vida que criaram com as vossas guerras e inimizades, e no além não há outro fogo senão os tormentos da consciência da alma, quando a consciência lhe apresenta as suas faltas. (182, 45)

21. Enquanto aqueles que, no seu fanatismo religioso, esperam no além apenas o castigo do inferno, se mantiverem firmes nessa opinião, criarão eles próprios o seu inferno, porque a confusão da alma é

semelhante à da mente humana, embora muito mais intensa.

22. Perguntais agora: «Mestre, há salvação para aqueles?» Eu digo-vos: há salvação para todos, mas a paz e a luz só chegarão a essas almas quando a escuridão do engano se dissipar.

23. Já alguma vez sentistes compaixão por um ser humano cuja mente confusa o leva a ver coisas que de todo não existem? Quão maior seria a vossa dor se, no além, víssemos aqueles seres tomados pela ilusão que contemplam o seu inferno imaginário! (227, 71)

24. Não tremeis perante estas revelações; pelo contrário, alegrai-vos com a ideia de que esta Palavra destruirá a noção que tendes de um castigo eterno e todas as interpretações que vos foram dadas, em tempos passados, sobre o fogo eterno.

25. O "fogo" é o símbolo da dor, da autoacusação e do arrependimento que atormentarão a alma e a purificarão, assim como o ouro se purifica no cadinho. Nessa dor está a minha vontade, e na minha vontade está o meu amor por vós.

26. Se fosse verdade que é o fogo que extermina os pecados humanos, então todos os corpos daqueles que pecaram teriam de ser lançados ao fogo aqui na vida terrena, na vida, porque mortos já não o sentiriam. Pois os corpos nunca se elevam ao Espaço Espiritual — pelo contrário, uma vez cumprida a sua missão, afundam-se no interior da Terra, onde se fundem com a Natureza, da qual tiraram a vida.

27. Mas se acreditam que aquilo a que chamam «fogo eterno» não se destina ao corpo, mas à alma, isso é mais um grave erro, porque no Reino Espiritual não existem elementos materiais, nem o fogo exerce qualquer efeito sobre a alma. O que nasce da matéria é matéria; o que nasce do Espírito é Espírito.

28. A minha Palavra não desce para atacar qualquer convicção de fé. Quem assim o pensa, engana-se profundamente. A minha Palavra explicará o conteúdo de tudo o que não foi interpretado corretamente e que, por isso, gerou erros transmitidos entre a humanidade de geração em geração.

29. Que valor teriam a minha Lei e o meu Ensinamento se não fossem capazes de salvar as almas do erro e do pecado? E que sentido teria tido a minha presença como homem no mundo, se houvesse muitos que tivessem de perecer para sempre, numa expiação sem fim? (352, 44-48)

30. Alguns sentem-se levados a praticar boas obras porque temem que a morte os surpreenda e que, então, não tenham méritos para oferecer ao seu Senhor. Outros afastam-se do mal, mas apenas por medo de morrer em pecado e de ter de suportar, após esta vida, um tormento eterno no inferno.

31. Quão desfigurado e imperfeito é este Deus na forma como tantos O

imaginam! Quão injusto, monstruoso e cruel! Se reunirmos todos os pecados e crimes que os homens cometeram, isso não se pode comparar com a abominação que significaria o castigo do inferno por toda a eternidade, para o qual — na opinião deles — Deus condena os filhos que pecam. Não vos expliquei que a mais elevada qualidade de Deus é o amor? Não achais, então, que um tormento eterno seria a negação absoluta da qualidade divina do amor eterno? (164, 33-34)

32. Acreditam que o Céu é uma região na eternidade e que, através do arrependimento sincero das vossas faltas na hora da vossa morte física, podem entrar nele, porque confiam que, nesse momento, encontrarão o perdão e serão conduzidos por Mim ao Reino dos Céus. É isso que acreditam.

33. Eu, porém, digo-vos que o Céu não é um lugar determinado, nem uma região, nem um lar. O Céu da alma é o seu elevado mundo de sentimentos e a sua perfeição, o seu estado de pureza. A quem cabe, então, permitir-vos entrar no Reino dos Céus — a Mim, que sempre vos chamei, ou a vós, que sempre fostes surdos?

34. Não limiteis mais o infinito, o divino. Não compreendeis que, se o céu fosse como credes — um lar determinado, uma região ou um lugar específico —, então já não seria infinito? É chegado o tempo de compreenderdes o espiritual de uma forma mais elevada, mesmo que a vossa imaginação não consiga abranger toda a realidade. Mas ela deve, pelo menos, aproximar-se dela. (146, 68-69)

A música do céu

35. Ouvistes dizer que os anjos no Céu escutam eternamente o concerto divino. Ao refletirdes sobre esta imagem, guardai-vos de acreditar que também no Céu se escutam peças musicais semelhantes às que estais habituados a ouvir na Terra. Quem pensa assim sucumbiu a um completo equívoco do materialismo. Quem, pelo contrário — ao ouvir falar da música do Céu e da bem-aventurança dos anjos ao ouvi-la — pensar na harmonia com Deus nesse concerto divino, estará na verdade.

36. Mas como é que alguns não o compreendem assim, embora em cada um de vós, na vossa alma, resida um tom do Concerto Universal? Como é que alguns, ao ouvirem esta palavra, não a compreendem, não a sentem ou a interpretam erroneamente?

37. Ó filhos amados, que sois fracos na vossa compreensão — buscai a luz na oração. Perguntai-Me nas vossas meditações; pois por mais amplas que sejam as vossas indagações, saberei responder-vos desde a eternidade. Da minha parte, também vos farei perguntas, para que entre o Mestre e os discípulos brilhe a luz da verdade.

38. A música celestial é a Presença de Deus em vós, e no meio desse concerto ressoará o vosso tom, quando tiverdes alcançado a verdadeira elevação, que é a beleza espiritual. Esta é a música do Céu e o canto dos anjos. Quando a vivirdes e sentirdes assim, a verdade resplandecerá no vosso ser, e sentireis que Deus está em vós. A vida irá oferecer-vos um concerto eterno e divino, e em cada um dos seus sons descobrireis uma revelação.

39. Ainda não ouvistes os belos sons na sua perfeita harmonia — sons suaves por vezes, outros vigorosos. Se por acaso os perceberdes, parecer-vos-ão sons indefinidos, que não conseguis unir. Ainda não vos apercebestes plenamente da beleza que eles contêm. Tendes de deixar para trás os sentidos, as paixões e as sombras do materialismo para poderdes ouvir o concerto de Deus na vossa alma. (199, 53-56)

Na casa de Meu Pai há muitas "moradas"

40. A Minha obra cresce cada vez mais, até que finalmente todas as almas se unam no cumprimento da Minha Lei e este lar terrestre se torne um mundo de perfeição . Aqueles que nela habitarem naquele tempo sentirão o Meu amor em tudo o que foi criado e preparar-se-ão para viver num mundo melhor. Esta Terra será apenas temporária para a vossa alma; ela partirá, no anseio de aperfeiçoamento, para outras regiões, outros planos do além.

41. Lembrai-vos de que vos disse: «Na casa de meu Pai há muitas moradas.» E neste tempo de maior desenvolvimento, em que compreendeis melhor os meus ensinamentos, quero dizer-vos: «Na casa do Pai há um número infinito de moradas.» Não pensem, portanto, que ao partir deste mundo já alcançaram a maior altura espiritual. Não, discípulos. Quando a vossa permanência neste planeta terminar, Eu conduzirei-vos a novos lares, e assim guiarei-vos para sempre na infinita escada do vosso aperfeiçoamento. Confiai em Mim, amai-Me, e sereis salvos. (317, 30)

42. É impossível que já neste mundo possais formar-vos uma ideia do que ou como são o meu Reino, o Céu e a Glória. Quero que vos contenteis em saber que se trata de um estado de perfeição da alma, a partir do qual ela vive, sente e compreende a maravilhosa vida do Espírito, que atualmente não podeis compreender nem imaginar.

43. Digo-vos que nem mesmo as almas que vivem em planos superiores ao que vós ocupais conhecem a realidade dessa vida. Sabem o que significa viver "no seio do Pai"? Só quando lá viverem é que o poderão saber. Apenas um pressentimento indefinido, um fraco vislumbre desse mistério roça fugazmente o vosso coração como

estímulo no vosso caminho de desenvolvimento. (76, 28-29)

VII O caminho de desenvolvimento para a perfeição

Capítulo 28 - Morrer, a morte e o despertar no além

A imortalidade do espírito

1. Este é o tempo em que os homens despertam para as belezas do Espírito, em que se interessam pelo Eterno e se perguntam: «Como será a vida que nos espera após a morte?»

2. Quem é que ainda não se perguntou — por mais incrédulo que seja — se não existe algo dentro dele que sobrevive à matéria corporal? Em verdade vos digo, não há ninguém que não pressinta esse mistério e que não tenha refletido, nem que por um instante, sobre o insondável.

3. Uns fazem perguntas sobre o mistério da vida espiritual, que parece distante e que, na realidade, está bem diante dos vossos olhos; outros ficam confusos com isso e outros ainda negam-no. Uns falam porque acreditam saber tudo, outros calam-se e esperam; mas quão poucos são aqueles que realmente sabem algo do além. (107, 1)

4. No Terceiro Tempo, saí da sepultura do esquecimento para onde a humanidade Me relegou, a fim de despertá-la para uma nova vida; pois Eu sou a vida. Ninguém pode morrer. Mesmo aquele que se priva da existência com as próprias mãos ouvirá a sua consciência repreendê-lo pela sua falta de fé. (52, 63)

5. O Meu Ensinamento não serve apenas para vos dar força e confiança durante o vosso percurso na Terra; ele deve ensinar-vos como deixar este mundo, atravessar os limiares do Além e entrar na pátria eterna.

6. Todas as confissões fortalecem a alma na sua caminhada por este mundo; mas quão pouco lhe revelam e a preparam para a grande viagem para o Além. Essa é a razão pela qual muitos consideram a morte como um fim, sem saber que a partir daí se avista o horizonte infinito da verdadeira vida. (261, 52-53)

7. A «morte» é apenas um símbolo; a «morte» só existe para aqueles que ainda não são capazes de reconhecer a verdade. Para eles, a «morte» continua a ser uma imagem aterradora, por trás da qual se encontra o incompreensível ou o nada. A vós digo: abri os vossos olhos e compreendei que também vós não morrereis. Vós separar-vos-eis do corpo, mas isso não significa que morrereis. Tendes, tal como o vosso Mestre, a vida eterna. (213, 5)

Preparação para a partida deste mundo

8. Tendes de compreender que vós — dotados de espírito — representais na Criação a obra mais amada do Pai, porque Ele colocou em vós essência espiritual, qualidades espirituais e imortalidade.

9. Para a alma não existe morte — uma morte tal como a concebeis, ou seja, o fim da existência. A morte do corpo não pode ser a morte ou o fim para a alma. É precisamente nesse momento que ela abre os olhos para uma vida superior, enquanto o seu invólucro corporal os fecha para sempre em relação ao mundo. É apenas um instante de transição no caminho que conduz à perfeição.

10. Se ainda não o compreenderam assim, é porque ainda amam muito este mundo e se sentem fortemente ligados a ele. Oprime-vos a ideia de deixar este lar, porque se consideram donos do que possuem n ; e alguns têm também um pressentimento indefinido da minha justiça divina e temem entrar no Mundo Espiritual.

11. A humanidade amou demasiado este mundo — demasiado, porque o seu amor estava mal orientado. Quantos pereceram nele por essa razão! Quão profundamente as almas se materializaram pela mesma razão!

12. Só quando sentistes os passos da morte a aproximarem-se, quando estivestes gravemente doentes, quando sofrestes, só então pensastes que estais a um passo do Além, diante daquela justiça que só temes em momentos tão críticos; e então fazeis promessas ao Pai e jurais amá-Lo na Terra, servi-Lo e obedecer-Lhe. (146, 46-49)

13. Os homens amaram tanto esta vida que, quando se aproxima a hora de a deixar, se rebelam contra a minha vontade e não querem ouvir o chamado que lhes dirijo. Desprezam a paz do meu Reino e pedem ao Pai mais algum tempo na Terra, para continuarem a possuir os seus bens terrenos.

14. Tornem-se sensíveis, para que possam vislumbrar a vida espiritual e não se contentem com o início do vosso desenvolvimento — pois isso é esta vida —, porque acima dela existem obras de criação superiores.

15. Não tenteis rejeitar a morte quando ela se aproximar de vós segundo a minha vontade, nem peçais ao cientista que realize para vós o milagre de resistir aos meus desígnios e prolongar a vossa existência, pois ambos ireis arrepender-vos amargamente desse erro. Preparem-se nesta vida e não terão motivos para temer a vossa entrada no Além. (52, 55-57)

16. Amai o que pertence ao mundo, enquanto nele viverdes, até certo ponto, para que saibais cumprir as suas leis; mas alimentai sempre o elevado objetivo de habitar nos altos mundos espirituais, para que a vossa alma não fique perturbada quando se despojare da sua

envoltura corporal, nem se deixe levar pela tentação daquilo que amou neste planeta, pois então ficará presa e acorrentada a um mundo ao qual já não pertence e do qual já não poderá desfrutar de forma alguma. (284, 5)

17. Tende misericórdia de vós mesmos! Ninguém sabe quando chegará o momento em que a sua alma se separará do corpo. Ninguém sabe se, no dia seguinte, os seus olhos ainda se abrirão para a luz. Todos vós pertenceis ao único Dono de tudo o que foi criado e não sabeis quando sereis chamados.

18. Considerai que nem mesmo os cabelos da vossa cabeça vos pertencem, nem o pó que pisais; que vós próprios não vos pertenceis, que não necessitais de bens perecíveis, pois também o vosso reino não é deste mundo.

19. Espiritualizem-se, e tudo possuirão com justiça e moderação, enquanto precisarem. Quando então chegar o momento de renunciar a esta vida, ascenderão cheios de luz para tomar posse do que lhes cabe no outro mundo. (5, 95-97)

A passagem para o outro mundo

20. A cada hora, a minha voz chama-vos para o bom caminho, onde está a paz; mas o vosso ouvido surdo tem apenas um momento de sensibilidade para essa voz, e esse momento é o último da vossa vida, quando a agonia vos anuncia a proximidade da morte física. Então, gostaríeis de recomeçar a vida, para reparar erros, para acalmar a vossa alma perante o veredicto da vossa consciência e para oferecer ao Senhor algo de valioso e meritório. (64, 60)

21. Se anseiam pela imortalidade da alma, não temam a chegada da morte, que põe fim à vida humana. Esperem-na preparados, pois ela está sujeita à minha ordem e, por isso, chega sempre no momento certo e com justiça, mesmo que os homens muitas vezes acreditem no contrário.

22. O que é grave não é que o homem morra, mas que a sua alma, ao abandonar o corpo, careça de luz e não possa contemplar a verdade. Não desejo a morte do pecador, mas sim o seu arrependimento. No entanto, quando a morte se torna necessária — seja para libertar uma alma, seja para impedir a queda de um homem na perdição —, então a minha Justiça Divina corta o fio da vida dessa existência humana. (102, 49-50)

23. Sabei que no livro do vosso destino está registado o dia e a hora em que as portas do Além se abrirão para dar entrada à vossa alma. A partir daí, vereis toda a vossa obra na Terra, todo o vosso passado. Não quereis, então, ouvir vozes que consistam em reprovações ou queixas contra vós, nem ver aqueles que vos apontam como causadores dos seus males! (53, 49)

24. Porque ainda vedes um longo caminho à vossa frente, não deveis parar e pensar que nunca chegareis ao destino. Avantai-vos, pois a vossa alma chorará mais tarde até por um momento perdido. Quem vos disse que o destino está neste mundo? Quem vos ensinou que a morte é o fim e que naquele momento podereis alcançar o meu Reino?

25. A morte é como um breve sono, após o qual a alma, sob a carícia da minha luz, despertará com forças renovadas, como para um novo dia que para ela começa.

26. A morte é a chave que vos abre as portas da prisão em que vos encontrastes enquanto estivestes ligados à matéria corporal, e é ao mesmo tempo a chave que vos abre as portas da eternidade.

27. Este planeta, que pelas imperfeições humanas se transformou num vale de expiação, foi para a alma prisão e exílio.

28. Em verdade vos digo que a vida na Terra é mais um degrau na escada da vida. Por que não a interpretam assim, para que possam aproveitar todas as suas lições? A razão pela qual muitos têm de regressar a ela repetidamente é esta: porque não a compreenderam e não tiraram proveito da sua vida anterior. (167, 22-26)

29. Deveis saber que, antes da sua encarnação na Terra, a alma recebe uma preparação minuciosa, pois está prestes a ser submetida a uma longa e, por vezes, dura provação. Mas, graças a essa preparação, ela não fica perturbada ao entrar nesta vida. Fecha os olhos ao passado para os abrir a uma nova existência e, assim, adapta-se desde o primeiro momento ao mundo a que chegou.

30. Quão diferente é a maneira como a vossa alma se prepara para as portas da Vida Espiritual, assim que abandona o corpo e o mundo. Como não lhe foi concedida uma verdadeira preparação para o regresso à sua pátria, ela fica confusa, ainda dominada pelos sentimentos do corpo material, e não sabe o que fazer, nem a quem recorrer.

31. Isso deve-se ao facto de ela não ter aprendido que, no último momento, é preciso fechar os olhos também a este mundo; pois só assim poderá reabri-los para o Mundo Espiritual que abandonou, onde todo o seu passado a espera para se unir à sua nova experiência, e todos os seus méritos anteriores serão somados aos novos.

32. Um véu denso envolve a sua capacidade de pensamento, enquanto recupera a luz; uma influência persistente de tudo o que deixou para trás impede-a de sentir a vibração do seu espírito; mas enquanto as suas sombras se dissolvem para se unirem ao seu verdadeiro âmago — quanta perturbação, quanta dor!

33. Haverá alguém que, depois de ouvir ou ler esta mensagem, a rejeite como um ensinamento inútil ou falso? Digo-vos que só aquele

que se encontra num grau de materialismo extremo ou de cega obstinação poderia rejeitar esta luz sem que a sua alma fosse profundamente comovida por ela. (257, 20-22)

O «sono da morte»

34. A paz espiritual, tal como a vossa natureza terrena a compreende e a concebe, não existe. O descanso que a alma espera é a atividade, é a multiplicação na prática do bem, é o aproveitamento de cada instante. Então a alma descansa, livra-se dos remorsos e do sofrimento, revigora-se ao praticar o bem, repousa ao amar o seu Criador e os seus irmãos.

35. Em verdade vos digo que, se deixasse a vossa alma ociosa para que descansasse, tal como concebeis o descanso na Terra, a escuridão do desespero e do medo apoderar-se-ia dela; pois a vida e a luz da alma, bem como a sua maior felicidade, são o trabalho, a luta, a atividade incessante.

36. A alma que regressa da Terra ao «Vale Espiritual», traz consigo gravado o cansaço da carne e procura no Além um leito de repouso para descansar, para esquecer, para apagar os vestígios da luta pela vida — essa sentir-se-á como o ser mais infeliz e não encontrará paz nem bem-aventurança, até que desperte da sua letargia, reconheça o seu erro e se eleve à Vida Espiritual, que é tal como Eu vos acabei de dizer — amor, atividade, luta incessante no caminho que conduz à perfeição. (317, 12-14)

O reencontro no Além

37. Quero que sejais pessoas de fé, que acrediteis na vida espiritual. Se virdes os vossos irmãos partirem para o Além, não os considereis distantes de vós e nem pensem que os perderam para sempre. Se quiserdes reunir-vos novamente com eles, trabalhai, ganhai méritos, e quando chegardes ao Além, encontrá-los-eis lá à vossa espera, para vos ensinar a viver no «Vale Espiritual». (9, 20)

38. Quem ainda não sentiu inquietação perante a vida no Além? Quem, dentre aqueles que perderam um ente querido neste mundo, não sentiu o desejo de vê-lo novamente ou, pelo menos, de saber onde ele se encontra? Tudo isso ireis saber, ireis vê-los novamente.

39. Mas acumulem agora méritos, para que, quando deixarem esta Terra e perguntarem no «Vale Espiritual» onde se encontram aqueles que esperam encontrar, não vos digam que não os podem ver porque se encontram num nível superior. Não se esqueçam de que já vos disse há muito tempo que na casa do Pai há muitas moradas. (61, 31)

O julgamento do espírito pela própria consciência

40. Quando a alma de algum grande pecador se desliga desta vida material para entrar no "Vale Espiritual", fica surpreendida ao constatar que o inferno, tal como o imaginava, não existe e que o fogo de que lhe falavam em tempos passados não é mais do que o efeito espiritual das suas obras, quando se depara com o juiz implacável que é a sua consciência.

41. Este juízo do além, esta claridade que irrompe no meio das trevas que envolvem aquele pecador, arde mais intensamente do que o fogo mais ardente que possais imaginar. Mas não é um tormento preparado de antemão como castigo para quem Me ofendeu; não, esse tormento provém do reconhecimento das faltas cometidas, do sofrimento de ter ofendido Aquele que lhe concedeu a existência, de ter feito mau uso do tempo e de todos os bens que recebeu do seu Senhor.

42. Acreditam que Eu deveria punir aquele que Me feriu com os seus pecados, mesmo sabendo que o pecado fere mais aquele que o comete? Não vêem que é o próprio pecador que se faz mal a si mesmo, e que com a sua punição não pretendo aumentar a desgraça que ele próprio provocou? Eu apenas permito que ele se contemple a si mesmo, que ouça a voz implacável da sua consciência, que se questione e se responda a si mesmo, que recupere a memória espiritual que havia perdido na matéria e que se lembre da sua origem, do seu destino e dos seus votos; e ali, nesse julgamento, ele deve experimentar o efeito do "fogo" que extirpa o seu mal, que o funde de novo como o ouro no cadinho, para remover dele o nocivo, o inútil e tudo o que não é espiritual.

43. Quando uma alma faz uma pausa para ouvir a voz e o julgamento da sua consciência — em verdade vos digo que, nessa hora, ela encontra-se na minha presença.

44. Este momento de repouso, de silêncio e de clareza não chega a todas as almas ao mesmo tempo. Algumas entram rapidamente nessa provação de si mesmas e, com isso, poupam-se de muitos sofrimentos. Pois assim que despertam para a realidade e reconhecem os seus erros, preparam-se e dedicam-se a expiar as suas más obras até ao fim.

45. Outros, que estão cegos — seja pelo vício, por algum rancor, ou por terem levado uma vida de pecados — demoram muito tempo até saírem da sua cegueira.

46. Outros ainda, que estão insatisfeitos porque pensam que foram arrancados da Terra demasiado cedo, quando tudo ainda lhes sorria, amaldiçoam e blasfemam, adiando assim a possibilidade de se libertarem da sua perturbação; e, como estes, há um grande número de casos que só

a minha sabedoria conhece. (36, 47-51)

47. Por tudo tendes de responder, e, dependendo da natureza das vossas más obras, recebereis julgamentos severíssimos por vós mesmos. Pois Eu não vos julgo, isso é falso. É o vosso próprio espírito, no seu estado de clareza, que é o vosso terrível acusador e juiz. Eu, pelo contrário, defendo-vos contra as acusações violentas, absolvo-vos e redimo-vos, pois sou o Amor que purifica e perdoa. (32, 65)

48. Considerai que muito em breve estareis no mundo espiritual e que tendes de colher o que semeastes nesta Terra. A passagem desta vida para a outra continua a ser um julgamento sério e severo para a alma. Ninguém escapa a este julgamento, mesmo que se considere o mais digno dos meus servos.

49. É minha vontade que, a partir do momento em que entrardes naquela pátria infinita, não mais vivais os medos da Terra e comeceis a sentir a felicidade e a alegria de ter alcançado um novo degrau. (99, 49-50)

50. O Juízo Final, tal como a humanidade o interpretou, é um erro. O meu julgamento não é de uma hora ou de um dia. Já há algum tempo que pesa sobre vós.

51. Mas, em verdade vos digo, os corpos mortos estão destinados e seguiram o seu destino de se fundirem com o reino da Natureza que lhes corresponde; pois o que é da Terra deve retornar à Terra, assim como o Espiritual deve aspirar à sua pátria, que é o meu seio.

52. Mas digo-vos também isto: no vosso julgamento, sereis vossos próprios juízes; pois a vossa consciência, o vosso autoconhecimento e a vossa intuição dir-vos-ão até que ponto sois louváveis e em que morada espiritual deveis habitar. Claramente vereis o caminho que deveis seguir, pois quando receberdes a luz da minha Divindade, reconhecereis as vossas ações e avaliareis os vossos méritos.

53. No «Vale Espiritual» há muitos seres confusos e perturbados. Levai-lhes a minha mensagem e a minha luz, quando um dia lá entrardes.

54. Já agora podem exercer esta forma de misericórdia através da oração, pela qual podem entrar em contacto com eles. A vossa voz ressoará onde eles habitam e despertá-los-á do seu sono profundo. Eles chorarão e purificar-se-ão com as suas lágrimas de arrependimento. Nesse momento, terão recebido um raio de luz, pois então compreenderão as suas vaidades passadas, os seus erros, os seus pecados.

55. Quão grande é a dor da alma quando a consciência a desperta! Quão humilde se torna ela então perante o olhar do Juiz Supremo! Com quanta humildade brotam do íntimo do seu ser os pedidos de perdão, as promessas, as bênçãos do meu nome!

56. Agora a alma reconhece que não pode aproximar-se da perfeição do Pai e, assim, volta o seu olhar para a Terra, onde não soube aproveitar o tempo e as provações que ofereciam a oportunidade de se aproximar do objetivo, e pede um novo corpo para expiar as faltas e cumprir as tarefas não realizadas.

57. Quem, então, zelou pela justiça? Não foi o próprio Espírito que julgou a si mesmo? 58. O meu Espírito é um espelho no qual deveis vos contemplar, e ele vos revelará o grau de pureza que possuís. (240, 345 41-46)

59. Quando a vossa alma se despojara do invólucro humano e se retirasse para o seu íntimo, no santuário da Vida Espiritual, a fim de submeter o seu passado e a sua colheita a um exame, muitas das vossas obras, que aqui no mundo vos pareciam perfeitas e dignas de serem apresentadas aos olhos do Senhor e merecedoras de uma recompensa, parecer-vos-ão insignificantes nos momentos dessa introspecção. A alma compreenderá que o sentido de muitos atos que lhe pareciam bons no mundo era apenas a expressão de vaidade, de falso amor, de caridade que não vinha do coração.

60. Quem, creem vós, deu à alma a iluminação de um juiz perfeito para que ela se julgasse a si mesma? O Espírito, que naquela hora da justiça vos causará a impressão de resplandecer com uma clareza nunca antes vista — e será Ele quem dirá a cada um o que foi o bem, o justo, o correto, o verdadeiro que fez na Terra, e o que foi o mal, o falso e o impuro que semeou no seu caminho.

61. O Santuário de que vos falei há pouco é o do Espírito — aquele templo que ninguém pode profanar, aquele templo em que Deus habita e de onde ressoa a Sua voz e irrompe a Luz.

62. No mundo, nunca estivestes dispostos a entrar nesse santuário interior, porque a vossa personalidade humana está sempre atenta a meios e maneiras de evitar a voz sábia que fala em cada ser humano.

63. Digo-vos: quando a vossa alma se livrar do seu invólucro, acabará por deter-se no limiar desse Santuário e recompor-se-á para nele entrar e ajoelhar-se perante aquele Altar da Alma, para se ouvir a si mesma, para examinar as suas obras à luz da consciência, para ouvir falar dentro de si a voz de Deus como Pai, como Mestre e como Juiz.

64. Nenhum mortal pode imaginar aquele momento em toda a sua solenidade, que todos vós tereis de viver para reconhecer o que de bom há em vós, a fim de o preservar, e também aquilo de que tendes de vos despojardes, porque já não podeis mantê-lo na alma.

65. Quando a alma sente então que está confrontada com a sua consciência e esta lhe traz à memória a clareza da verdade, esse

ser sente-se demasiado fraco para se ouvir a si mesmo, desejaria nunca ter existido; pois num instante toda a sua vida passa diante da sua consciência — aquela que deixou para trás, que possuía e que era sua, e pela qual agora, finalmente, tem de prestar contas.

66. Discípulos, homens, preparem-se já nesta vida para esse momento, para que não transformem aquele templo num tribunal quando a vossa alma se apresentar no limiar do templo do Espírito; pois a dor da alma será então tão grande que não haverá dor física que se lhe possa comparar.

67. Quero que reflitam sobre tudo o que vos disse nesta instrução, para que compreendam como se realiza o vosso julgamento no mundo espiritual. Assim, deveis fazer desaparecer do vosso mundo imaginário aquela imagem em que concebeis um tribunal presidido por Deus na forma de um ancião, que deixa passar os filhos bons à sua direita para desfrutarem do Céu, e coloca os maus à sua esquerda para os condenar a um castigo eterno.

68. Chegou agora o momento de a luz penetrar até aos domínios mais elevados da vossa alma e do vosso entendimento, para que a verdade resplandeça em cada ser humano e este se prepare para entrar dignamente na vida espiritual. (334, 5-11; 14-15)

A consciência espiritual recuperada

69. Não há nada na minha Criação que, como a morte física, seja tão adequado para mostrar a cada alma o grau de desenvolvimento que alcançou durante a vida, e nada tão útil como a minha Palavra para ascender à perfeição. É por isso que a minha Lei e o meu Ensinamento procuram sempre e incansavelmente penetrar nos corações, e que a dor e os sofrimentos aconselham os homens a abandonar aqueles caminhos que, em vez de elevar a alma, a conduzem ao abismo.

70. Quão feliz se sentirá a vossa alma no Além, quando a vossa consciência vos disser que semeou na Terra a semente do amor! Todo o passado aparecerá diante dos vossos olhos, e cada visão do que foram as vossas obras vos proporcionará uma alegria infinita.

71. Os mandamentos das Minhas Leis, que a vossa memória nem sempre conseguiu guardar, passarão igualmente pela vossa alma com clareza e luz. Adquiri merecimentos que vos permitam penetrar no desconhecido com os olhos abertos para a verdade.

72. Há muitos mistérios que o homem tentou em vão esclarecer; nem a intuição humana nem a ciência conseguiram responder às muitas perguntas que os homens se fizeram, e isto porque há conhecimentos que só se destinam à alma quando esta entrou no «Vale

Espiritual». Essas surpresas que a esperam, esses milagres, essas revelações serão parte da sua recompensa. Mas, em verdade vos digo, se uma alma chegar ao Mundo Espiritual com uma venda sobre os olhos , nada verá, mas continuará a ver apenas mistérios à sua volta — ali onde tudo deveria ser clareza.

73. Este Ensinamento Celestial que hoje vos trago revela-vos muitas belezas e prepara-vos para que, quando um dia vos apresentardes em espírito perante a Justiça do Eterno, sejais capazes de suportar a maravilhosa realidade que, a partir deste momento, vos envolverá. (85, 42; 63-66)

74. Recebei a minha luz para que ela ilumine o vosso caminho de vida e, na hora da morte, vos liberteis da turvação da consciência. Então, no momento em que cruzardes os limiares do Além, sabereis quem sois, quem fostes e quem sereis. (100, 60)

75. Enquanto os vossos corpos forem baixados à terra, no seio da qual se misturarão com ela para a tornar fértil — pois mesmo após a morte continuarão a ser força e vida —, o vosso espírito, que está acima do vosso ser, não permanecerá na terra, mas seguirá com a alma para se revelar a ela como um livro cujos ensinamentos profundos e sábios serão estudados pela alma.

76. Ali, os vossos olhos espirituais abrir-se-ão para a verdade e, num instante, sabereis interpretar aquilo que em toda uma vida não conseguistes compreender. Ali compreendereis o que significa ser um filho de Deus e um irmão dos vossos semelhantes. Lá compreendereis o valor de tudo o que possuístes, sentireis o pesar e o remorso pelos erros cometidos, pelo tempo perdido, e nascerão em vós as mais belas intenções de melhoria e reparação. (62, 5)

77. Buscai já, todos vós, o mesmo objetivo, reconciliando e harmonizando a vossa vida interior. Ninguém deve pensar que segue um caminho melhor do que o seu irmão, nem que se encontra num degrau mais elevado do que os outros. Digo-vos que, na hora da morte, será a minha voz que vos dirá a verdade sobre o vosso grau de evolução.

78. Ali, naquele breve momento de iluminação perante a consciência, muitos recebem a sua recompensa; mas muitos também vêem a sua grandeza desaparecer.

79. Querem salvar-se? Então venham a Mim pelo caminho da fraternidade. É o único, não há outro; é aquele que está escrito no meu mandamento supremo, que vos diz: «Amai-vos uns aos outros.» (299, 40-4)

Capítulo 29 - Purificação e ascensão das almas no além

Remorso, arrependimento e autoacusação

1. Não quero que a vossa alma se manche, nem que morra em relação à vida verdadeira. Por isso, castigo-vos com a minha justiça quando vos encontro entregues a prazeres e diversões prejudiciais. A vossa alma deve chegar pura ao meu seio, tal como dele brotou.

2. Todos aqueles que deixam o seu corpo na terra e se desligam deste mundo num estado de perturbação, ao verem a minha presença, que se revela na luz da eternidade que ilumina o espírito, despertam do seu sono profundo entre lágrimas amargas e no desespero das autoacusações. Enquanto a dor persistir no filho, para se libertar dos seus sofrimentos, também o pai sofre. (228, 7-8)

3. Remorsos e tormentos decorrentes da falta de conhecimento — sofrimento por falta de espiritualização para desfrutar daquela vida — isto e muito mais está contido na expiação das almas que chegam manchadas ou sem preparação às portas da vida espiritual.

4. Reconhecei que não posso considerar o pecado, as imperfeições ou a depravação dos homens como uma ofensa infligida ao Pai, pois sei que os homens infligem o mal a si próprios. (36, 56)

5. Quão luminosa seria a vossa vida e quão grandiosa e orientadora seria a vossa ciência, se amásseis o próximo e cumprísseis a vontade do vosso Pai — se sacrificásseis algo do vosso livre arbítrio e agísseis de acordo com o que a vossa consciência vos ordena. A vossa ciência tocaria então o sobrenatural ao ultrapassar os limites do material; pois até agora ela nem sequer se aproximou desses limites.

6. Que consternação sente a alma do cientista quando deixa este mundo e finalmente se depara com a verdade divina! Ali, ela abaixa o rosto, cheia de vergonha, e pede que lhe seja perdoada a sua arrogância. Ela acreditava saber e poder tudo, negava que existisse algo que estivesse além do seu conhecimento ou da sua compreensão. Mas agora, diante do Livro da Vida, diante da obra infinita do Criador, ela tem de reconhecer a sua miséria e envolver-se em humildade perante Aquele que é a sabedoria absoluta. (283, 48-49)

7. Não temais que, ao chegardes ao Mundo Espiritual, tenhais de pensar nos pecados que cometestes na Terra. Se vos deixardes purificar pela dor e o arrependimento brotar do vosso coração, se vos esforçardes por reparar as vossas faltas, chegareis dignos e puros à minha presença, e ninguém, nem mesmo a vossa consciência, ousará mencionar as vossas imperfeições passadas.

8. Na pátria perfeita, há para cada alma um lugar que, no tempo ou na eternidade, aguarda a chegada do seu dono. Pela escada e e do amor, da misericórdia, da fé e dos méritos,

entrareis, um a um, no meu reino. (81, 60-61)

A justiça compensatória

9. Tive poucos discípulos neste mundo e, em número ainda menor, aqueles que foram como uma imagem do Mestre Divino. No Vale Espiritual, por outro lado, tenho muitos discípulos, pois é lá que se faz o maior progresso na compreensão dos meus ensinamentos. É lá que os meus filhinhos, famintos e sedentos de amor, recebem do seu Mestre o que a humanidade lhes negou. É ali que resplandecem, pela sua virtude, aqueles que na Terra passaram despercebidos devido à sua humildade, e onde choram tristes e arrependidos aqueles que neste mundo brilharam com falsa luz.

10. É no Além que Eu vos recebo, como não esperávais na Terra, quando, entre lágrimas, mas abençoando-Me, expiáveis vossas culpas. Não importa que, durante a vossa jornada de vida, tenhais tido um momento de violenta rebelião. Terei em conta que tivestes dias de grande dor e que neles demonstrastes resignação e abençoastes o meu nome. Também vós, dentro dos limites da vossa pequenez, vivestes alguns Gólgatas, mesmo que estes tenham sido causados pela vossa desobediência.

11. Vede, através de alguns momentos de fidelidade e amor a Deus, alcançais tempos de vida e de graça na vida futura. Assim, o meu Amor Eterno retribui o amor efémero do homem. (22, 27-29)

12. Toda boa ação encontra a sua recompensa, que não é recebida na Terra, mas no Além. Mas quantos gostariam de desfrutar dessa bem-aventurança já aqui na Terra, sem saber que aquele que nada faz pela sua vida espiritual, ao entrar nela, ficará sem méritos e o seu arrependimento será então grande. (1, 21)

13. Quem anseia por honras e louvores do mundo, que os receba aqui; mas serão de curta duração e de nada lhe servirão no dia da sua entrada no mundo espiritual. Quem está interessado em dinheiro, que receba aqui a sua recompensa, pois era isso que almejava. Mas quando chegar a hora em que tiver de deixar tudo para trás para se apresentar no Além, não terá o menor direito de reivindicar qualquer recompensa para a sua alma, mesmo que pense ter feito muito em prol da caridade.

14. Em contrapartida, aquele que sempre rejeitou lisonjas e favores, que amou os seus semelhantes com coração puro e desinteressadamente e recusou qualquer recompensa material, que se dedicou a semear o bem e que se alegrava praticar obras de amor — esse não pensará em recompensas, pois não viverá para a sua própria satisfação , mas para a dos seus semelhantes. Quão grande será a sua paz e a sua bem-aventurança

quando estiver então no seio do seu Senhor! (253, 14)

15. Trago-vos, neste tempo, uma instrução pura e perfeita; por isso vos digo que, no fim do vosso dia de trabalho, só vos será creditado o que fizestes na vida com verdadeiro amor; pois isso provará que conhecestes a verdade. (281, 17)

16. Não pensem — só porque, no momento em que realizam uma boa obra, não conhecem o seu valor — que nunca virão a saber do bem que fizeram. Eu vos digo que nenhuma das vossas obras ficará sem recompensa.

17. Quando estiverdes no Reino Espiritual, reconhecereis quantas vezes uma pequena obra, aparentemente de pouca importância, foi o início de uma cadeia de benfeitorias — uma cadeia que outros foram prolongando cada vez mais, mas que, para sempre, encherá de satisfação aquele que a iniciou. (292, 23-24)

18. Eu vos inspiro a adquirir méritos; mas não deveis ser movidos pelo desejo egoísta da vossa própria salvação, mas sim realizar as vossas obras pensando nos vossos semelhantes, pensando nas gerações futuras, cuja alegria será muito grande quando encontrarem o caminho allanado pelos “Primeiros”. Então a vossa felicidade será ilimitada, porque a alegria e a paz dos vossos irmãos também alcançarão a vossa alma.

19. Quão diferente é o caso daqueles que apenas buscam a sua própria salvação e bem-aventurança; pois quando chegarem ao lugar que conquistaram com as suas obras, não poderão ter um único momento de paz ou alegria ao contemplarem aqueles que deixaram para trás e que suportam o pesado fardo dos seus sofrimentos.

20. Em verdade vos digo que os verdadeiros discípulos deste ensinamento serão justos e puros nas suas obras, tal como o seu espírito, que é a minha própria luz. (290, 76-77)

21. Se fordes humildes, a vossa riqueza espiritual multiplicar-se-á na vida que vos espera. Então tereis a paz que vos proporciona a mais bela sensação da vossa existência. E no vosso espírito nascerá o anseio de servir ao Pai, sendo Ele um fiel guardião de tudo o que Eu criei, sendo Ele um consolo para o que sofre e paz para o que não tem paz. (260, 29)

A ascensão das almas ao Reino de Deus

22. Este é o «Terceiro Tempo», no qual a vossa alma já pode, ainda na Terra, começar a sonhar com planos de vida muito elevados e com grandes conhecimentos. Pois quem se despede deste mundo e já leva na sua alma o conhecimento do que irá encontrar, bem como o desenvolvimento dos seus dons espirituais, atravessará muitos

mundos sem neles permanecer, até chegar àquele em que lhe cabe habitar, em virtude dos seus méritos.

23. Ele estará plenamente consciente do seu estado espiritual, saberá cumprir a sua missão, onde quer que se encontre. Compreenderá a linguagem do amor, da harmonia e da justiça e será capaz de se comunicar com a clareza da linguagem espiritual, que é o pensamento. Não haverá para ele escarpas, perturbações nem lágrimas, e experimentará cada vez mais a imensurável alegria de se aproximar dos lares que lhe pertencem, porque lhe cabem como herança eterna. (294, 55)

24. Na escada celestial divina há um número infinito de seres cujo aperfeiçoamento anímico lhes permite ocupar diferentes degraus, de acordo com o grau de desenvolvimento que alcançaram. A vossa alma foi criada com as qualidades adequadas para se desenvolver nesta escada de aperfeiçoamento e chegar até ao objetivo estabelecido nos altos desígnios do Criador.

25. Desconheceis o destino dessas almas, mas digo-vos que é perfeito, como tudo o que por Mim foi criado.

26. Ainda não compreendeis os dons que o Pai vos concedeu. Mas não vos preocupeis, pois mais tarde tomar-vos-eis consciência deles e testemunhareis como se revelam plenamente.

27. O número infinito de almas que, como vós, habitam diferentes planos de vida, estão unidas entre si por um poder superior, que é o do amor. Foram criadas para a luta, para o seu aperfeiçoamento, não para a estagnação. Aqueles que cumpriram os meus mandamentos tornaram-se grandes no amor divino.

28. Lembro-vos, porém, que mesmo quando a vossa alma tiver alcançado grandeza, poder e sabedoria, ela não se tornará onipotente, pois as suas qualidades não são infinitas, como o são em Deus. No entanto, serão suficientes para vos conduzir ao cume da vossa perfeição, pelo caminho reto que o amor do vosso Criador vos traçou desde o primeiro instante. (32, 34, 37)

29. A vossa alma tem de percorrer sete etapas de desenvolvimento espiritual para alcançar a sua perfeição. Hoje, enquanto ainda viveis na Terra, não sabeis em que degrau da escada celestial vos encontrais.

30. Embora Eu saiba a resposta a essa pergunta da vossa alma, não posso revelá-la neste momento. (133, 59-60)

31. Cada degrau, cada nível, cada plano de vida oferece à alma uma luz maior e uma bem-aventurança mais perfeita. Mas a paz suprema, a felicidade perfeita da alma, está para além de todos os locais de permanência temporários das almas.

32. Quantas vezes pensareis sentir antecipadamente a felicidade perfeita no seio de Deus, sem vos aperceberdes de que essa felicidade é apenas um antegozo do mundo vindouro, para onde tereis de vos dirigir após esta vida. (296, 49-50)

33. Quantos sonham em morrer na expectativa de que esse momento os traga até Mim, para que então Me adorem eternamente no Céu, sem saber que o caminho é infinitamente mais longo do que acreditavam. Para subir apenas um degrau da escada celestial que vos levará até Mim, é preciso ter vivido a vida humana da maneira correta. A ignorância é a culpada pelo facto de muitos interpretarem erroneamente o sentido dos Meus ensinamentos. (164, 30)

34. Pelo homem foram desencadeadas as forças da destruição. A guerra semeou a sua semente em todos os corações. Quanta dor a humanidade tem sofrido! Quanta desolação, miséria, orfandade e luto deixou ela no seu rasto! Pensais que as almas daqueles que caíram em combate pereceram, ou que aquela parte da vida, a eternidade, que habita no homem, já não existe?

35. Não, povo: a alma sobrevive à guerra e à morte. Essa parte do meu próprio espírito ergueu-se dos campos da dor e busca, no meu caminho, um novo horizonte para continuar a viver, a desdobrar-se e a desenvolver-se. (262, 26-27)

36. Eu dei-vos a Terra para que todos a possuísseis por igual, para que vivêsseis em paz e a utilizásseis como lar temporário, no qual desdobrassem as vossas capacidades e preparassem a vossa alma para ascender ao seu novo lar.

37. Eu disse-vos: «Na casa do Senhor há muitas moradas.» Conhecer-vos-eis delas à medida que vos elevardes. Cada uma delas aproximar-vos-á de Mim em grau crescente, e serão alcançadas por vós, de acordo com as vossas obras, pois tudo está sujeito a uma ordem e justiça divinas.

38. Ninguém poderá impedir a vossa passagem de um plano de vida para outro, e no final de cada um deles haverá júbilo e festa no vosso espírito e também no meu.

39. Assim vos preparo, para que saibais que o caminho que tendes de percorrer é longo, e não vos contenteis com as vossas primeiras obras, pensando que elas já vos abrirão a porta para aqueles lares.

40. Mas digo-vos também isto: que é belo e gratificante para um espírito chegar ao fim de uma etapa de desenvolvimento e fazer uma pausa para olhar para trás, para o caminho percorrido com as suas grandes lutas, os seus dias de amargura e as suas horas de paz, depois de ter superado os inúmeros obstáculos.

41. Por fim, o triunfo, a recompensa e a justiça que resplandecem à vossa volta, e o Espírito do vosso Pai — presente, glorioso, abençoando o

filho d o e deixando-o repousar no seu seio, até que esteja preparado para a sua próxima etapa de vida. Assim se passa de uma para a outra, até que finalmente alcance a realização suprema, para habitar eternamente comigo. (315, 34-36)

42. A centelha espiritual, que torna o homem semelhante ao seu Criador, aproximar-se-á cada vez mais da chama infinita de onde brotou, e essa centelha será um ser luminoso — consciente, resplandecente de amor, cheio de conhecimento e força. Esse ser desfruta do estado de perfeição, no qual não existe a menor dor nem a mais pequena aflição, no qual reina a bem-aventurança perfeita e verdadeira.

43. Se este não fosse o objetivo do vosso Espírito — em verdade vos digo que não vos teria dado a conhecer o meu Ensinamento por meio de tantas instruções, pois então a Lei do "Primeiro Tempo" teria sido suficiente para que vivêsseis em paz na Terra.

44. Mas se pensardes que Eu vivi entre os homens e lhes prometi um mundo infinitamente melhor para além desta vida, e se, além disso, vos lembrardes de que prometi regressar noutra época para continuar a falar-vos e a explicar tudo o que não tivestes compreendido, chegarás à conclusão de que o destino espiritual do homem é mais elevado, muito mais elevado do que tudo aquilo que podes esperar, e que a bem-aventurança prometida é infinitamente maior do que aquilo que podeis pressentir ou imaginar. (277, 48-49)

Capítulo 30 - O desenvolvimento da alma através das reencarnações

A Lei do Desenvolvimento

1. Eu vos digo que o homem deve saber que a sua alma já veio muitas vezes à Terra e que ainda não soube subir pelo caminho da minha Lei para alcançar o cume da montanha. (77, 55)

2. Visto que o homem testemunhou o desenvolvimento da ciência e a descoberta daquilo em que antes não teria acreditado — por que razão se opõe então ao desenvolvimento natural da alma? Por que razão se teima naquilo que a paralisa e a adormece? Porque recuou perante a perspetiva da vida eterna! (118, 77)

3. Compreendei: embora a criação pareça estar concluída, tudo continua a desenvolver-se, tudo se transforma e aperfeiçoa. Será que a vossa alma pode escapar a esta lei divina? Não, meus filhos. Ninguém pode ter a última palavra sobre o espiritual, sobre a ciência ou sobre a vida, pois são obras minhas que não têm fim. (79, 34)

4. Quantas pessoas pensam, com base no conhecimento que adquiriram, possuir grandeza

espiritual, sendo que, para Mim, não passam de algumas crianças que pararam no caminho do desenvolvimento. Pois devem ter em conta que não é apenas o desenvolvimento do seu entendimento que lhes permite alcançar a evolução ascendente da sua alma, mas isso deve acontecer através do desenvolvimento da totalidade do seu ser, e há muitas capacidades no ser humano que precisam de ser desenvolvidas para alcançar a perfeição.

5. Essa é a razão pela qual Eu — como uma das Minhas leis de amor e justiça — instituí a reencarnação da alma, para lhe conceder um caminho mais longo, que lhe ofereça todas as oportunidades necessárias para alcançar o seu aperfeiçoamento.

6. Cada existência terrena é uma breve lição, pois, de outra forma, as oportunidades de um ser humano para cumprir a minha Lei seriam demasiado escassas. Mas é imprescindível que reconheçais o objetivo desta vida, para que dela absorvais o sentido e alcancem a sua harmonia, que é a base da perfeição humana — para que possais progredir para um plano de existência superior, até chegardes à Vida Espiritual, onde tenho reservadas para vós tantas lições que ainda vos tenho de ensinar, e tantas revelações que ainda tenho de vos dar. (156, 28-29)

7. Enquanto tudo cresce incessantemente, se transforma, se aperfeiçoa e se desdobra — por que razão deveria a vossa alma permanecer estagnada durante séculos?

8. Visto que, através da ciência, descobriu e aprendeu muitas coisas, não vos é estranho o desenvolvimento incessante que existe em todos os seres da Criação. Por isso, quero que compreenda que não deve deixar a sua alma naquele atraso e naquela estagnação em que já a colocou há muito tempo, e que deveis esforçar-vos por alcançar a harmonia com tudo o que vos rodeia, para que chegue para os homens um dia em que a Natureza, em vez de esconder os seus segredos, os revele, e em vez de as forças da Natureza vos serem inimigas, se tornem vossas servas, colaboradoras, irmãs. (305, 6, 8)

A «ressurreição da carne» — bem entendida

9. Agora, o mundo deve conhecer a verdade sobre a «ressurreição da carne», que é a reencarnação da alma.

10. Reencarnar significa: regressar ao mundo material para nascer de novo como ser humano; o ressurgimento da alma num corpo humano para prosseguir a sua missão. Esta é a verdade sobre a «ressurreição da carne» de que falaram os vossos antepassados, tendo-lhe dado interpretações tão distorcidas quanto absurdas.

11. A reencarnação é um dom que Deus concedeu à vossa alma para que ela nunca se limite à miséria da matéria, à sua existência efémera na Terra, às suas insuficiências naturais; pelo contrário, a alma — por ser de natureza superior — pode utilizar tantos corpos materiais quantos forem necessários para a realização das suas grandes tarefas no mundo.

12. Através deste dom, a alma demonstra a sua imensurável superioridade sobre a «carne», sobre a morte e sobre tudo o que é terreno, ao vencer a morte, um corpo após o outro, e sobreviver a todos, por mais que lhe tenham sido confiados. Ela é vencedora do tempo, das resistências e das tentações. (290, 53-56)

13. Como pudestes acreditar que, no dia do Juízo Final, os corpos dos mortos ressuscitarão e se unirão às suas almas para entrar no Reino de Deus? Como podeis interpretar dessa forma o que vos foi ensinado noutras ocasiões?

14. A carne é deste mundo e nele permanece, enquanto a alma se eleva livremente e retorna à vida de onde partiu. «O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do meu Espírito é Espírito.» A "ressurreição da carne"* é a reencarnação da alma, e se alguns acreditam que isso é uma teoria humana, e outros de vós acreditam que é uma nova revelação — em verdade vos digo que, desde o início da humanidade, comecei a dar a conhecer esta revelação ao mundo! A prova disso pode ser encontrada no texto das Escrituras, que são testemunho das minhas obras.

** Esta expressão, conhecida do antigo Credo cristão, foi formulada no II Concílio de Constantinopla, ou seja, numa época em que a doutrina da reencarnação, até então parcialmente reconhecida, foi condenada como heresia pelo imperador Justiniano (!). Assim, o renascimento da alma na «carne» tornou-se a «ressurreição da carne».*

15. No entanto, nesta época, esta revelação chegou à vossa alma, enquanto ela se encontrava num estágio superior de desenvolvimento, e em breve será justamente aceite como uma das leis mais justas e amorosas do Criador. Rejeitem a ideia que tinham do «Dia do Juízo Final»; pois não é um dos vossos dias, porque é um período de tempo, e o «fim do mundo» não é o do planeta em que vivem, mas o fim da vida egoísta que criaram nele. (76, 41 43)

16. O mistério da «ressurreição da carne» foi esclarecido pela revelação sobre a reencarnação da alma. Hoje sabeis que o sentido desta lei de amor e justiça é que a alma se aperfeiçoe , que nunca se perca, porque sempre encontrará uma porta aberta como oportunidade para a sua salvação, que o Pai lhe oferece.

17. O meu veredicto sobre cada alma, com base nesta lei, é perfeito e implacável.

18. Só Eu sei julgar-vos, porque cada destino é incompreensível para os homens. Por isso, ninguém será exposto ou traído perante os outros.

19. Depois de as almas se terem perdido nos seus pecados, após tantas lutas e vicissitudes e após uma longa peregrinação, virão a Mim cheias de sabedoria, fruto das suas experiências, purificadas pela dor, elevadas pelos seus méritos, cansadas da longa peregrinação, mas simples e alegres como crianças. (1, 61-64)

Os diferentes graus de desenvolvimento das almas

20. Há muito tempo que a vossa alma emanou de Mim; no entanto, nem todos avançaram da mesma forma no caminho do desenvolvimento espiritual.

21. Todos os destinos são diferentes, embora vos conduzam ao mesmo objetivo. A uns estão reservadas estas provações, a outros aquelas. Uma criatura percorre um caminho, outra segue outro. Nem todos entrastes na existência no mesmo instante, nem todos regressareis no mesmo momento. Uns caminham à frente, outros atrás, mas o destino espera por todos vós. Ninguém sabe quem está próximo dele ou quem caminha longe dele, porque ainda sois demasiado imaturos para possuir esse conhecimento; sois humanos, e a vossa vaidade levaria à vossa ruína. (10, 77-78)

22. Em todos os tempos, mesmo nos tempos remotos da história da humanidade, tivestes exemplos de pessoas de elevado espírito. Como poderíeis explicar que já nos tempos mais remotos existissem pessoas com alma desenvolvida, se estas não tivessem passado por sucessivas reencarnações que as ajudaram a evoluir para o alto?

23. A razão para isso é que a alma não surge ao mesmo tempo que o invólucro físico, e o início da raça humana também não coincide com o da alma. Em verdade vos digo que não há uma única alma que tenha vindo ao mundo sem antes ter existido no além. Quem de vós pode medir ou conhecer o tempo que ela viveu noutras esferas antes de vir viver nesta Terra? (156, 31-32)

O conhecimento de vidas terrestres anteriores e do próprio nível de desenvolvimento

24. Enquanto a alma estiver intimamente ligada ao corpo, ela não reconhece nem pode saber os méritos que adquiriu nas suas vidas anteriores. Mas agora ela descobre que a sua vida é a eternidade, um desenvolvimento ininterrupt e no desejo de alcançar o cume. No entanto, hoje ainda não sabeis a que altura chegastes. (190, 57)

25. A vossa mente não recebe as impressões ou imagens de memória do passado da vossa alma, porque o corpo é como um véu denso que

não permite penetrar na vida da alma. Que cérebro poderia captar as imagens e impressões que a alma recebeu ao longo do seu passado? Que inteligência poderia compreender, com base em conceitos humanos, o que lhe é incompreensível?

26. Por tudo isso, até agora não vos permiti saber quem sois espiritualmente, nem como foi o vosso passado. (274, 54-55)

27. Todas as minhas obras estão por Mim escritas num livro que se chama «Vida». O número das suas páginas é incontável, a sua sabedoria infinita não poderá ser alcançada por ninguém, a não ser por Deus, que é o seu autor. Mas nele, em cada uma das suas páginas, está contido um breve resumo, no qual o Pai apresentou de forma compreensível cada uma das suas obras, para torná-las compreensíveis a qualquer capacidade intelectual.

28. Também vós escreveis constantemente no livro da vossa vida, no qual todas as vossas obras e todos os vossos passos ao longo de todo o caminho de desenvolvimento ficarão registados. Esse livro estará escrito na vossa alma e será a luz do conhecimento e da experiência com a qual amanhã deverás iluminar o caminho dos vossos irmãos mais novos.

29. Ainda não podeis mostrar o vosso livro a ninguém, porque nem sequer conheceis o seu conteúdo. Mas em breve ele se tornará luz no vosso ser, e podereis mostrar aos vossos semelhantes as páginas que falam do vosso desdobramento, da vossa expiação e das vossas experiências. Sereis então um livro aberto para os homens.

30. Bem-aventurados aqueles que fazem sua a missão. Sentirão que estão a subir a escada que Jacó viu em sonho, que é o caminho espiritual que conduz os seres até à presença do Criador. (253, 6-8)

O amor como necessidade para o desenvolvimento espiritual e anímico

31. Assim como o vosso corpo, para viver, necessita de ar, sol, água e pão, também a alma necessita do ambiente de vida, da luz e do alimento que correspondem à sua essência. Quando se vê privada da liberdade de se elevar no anseio pelo seu alimento, enfraquece, murcha e torna-se entorpecida; tal como se se obrigasse uma criança a permanecer sempre no seu berço e a ficar encerrada no seu quarto. Os seus membros ficariam paralisados, ela ficaria pálida, os seus sentidos entorpeceriam e as suas capacidades atrofiar-se-iam.

32. Reconhecei que também a alma pode ser coxa! Eu poderia até dizer-vos que o mundo está cheio de coxos, cegos, surdos e doentes da alma! A alma que vive aprisionada e sem liberdade para se desenvolver é um ser que não cresce — nem em sabedoria, nem em força, nem em virtude. (258, 62-63)

33. Em verdade vos digo que o que vos pode elevar é o amor, porque nele residem a sabedoria, o sentimento e a elevação. O amor é um resumo de todas as qualidades da Divindade, e Deus acendeu essa chama em cada criatura espiritual.

34. Quantas lições vos dei para que aprendais a amar! Quantas oportunidades, vidas e reencarnações a Divina Misericórdia vos concedeu! A lição foi repetida tantas vezes quantas foram necessárias, até que fosse aprendida. Uma vez cumprida, não há motivo para repeti-la, pois ela também não pode mais ser esquecida.

35. Se aprendessem rapidamente as Minhas lições, não precisariam mais de sofrer, nem de chorar pelos erros. Um ser que aproveita na Terra as lições que ali recebeu pode regressar ao mundo, mas isso acontecerá sempre com maior maturidade e em melhores condições de vida. Entre uma vida e a seguinte, terá sempre um período de descanso, necessário para refletir e repousar antes de iniciar a nova jornada. (263, 43-45)

Diferentes motivos para as reencarnações

36. Em verdade vos digo que, em nenhuma época da vida humana, faltou ao homem o conhecimento da minha Lei; pois da centelha divina que é o seu Espírito, nunca lhe faltou um raio de luz na alma, uma inspiração na mente ou um pressentimento no coração.

37. No entanto, a vossa alma regressou ao além com uma venda escura sobre os olhos, e Eu digo-vos: quem não aproveita a lição que a vida contém neste mundo, neste vale de provações, tem de regressar a ele para completar a sua reparação e, acima de tudo, para aprender. (184, 39)

38. Em outros mundos, as almas também desfrutam do livre arbítrio e pecam e se desviam, ou permanecem perseverantes no bem e conseguem, assim, evoluir para cima, tal como vós fazeis na Terra. Mas, quando chega o momento predestinado, aqueles que estão destinados a viver neste mundo descem até ele para cumprir uma nobre tarefa, e outros para cumprir o seu dever de expiação.

39. Mas, dependendo de como queiram ver esta Terra, ela se apresentará a uns como um paraíso e a outros como um inferno. Quando compreendem a misericórdia de seu Pai, só veem uma vida maravilhosa, repleta de bênçãos e lições de vida para o espírito — um caminho que os aproxima da Terra Prometida.

40. Uns partem deste mundo com o desejo de regressar, outros fazem-no com o receio de ter de regressar. A razão para isso é que a vossa natureza humana ainda não conseguiu compreender a harmonia na qual deveis viver com o Senhor. (156, 33-34)

41. Ninguém se rebele contra a ideia de ter de regressar a este planeta num outro corpo, nem pensem que a reencarnação é um castigo para a alma. Todas as almas destinadas a viver na Terra tiveram de passar pela lei da reencarnação para poderem alcançar o seu aperfeiçoamento e cumprir a tarefa que lhes confiei.

42. Não são apenas as almas pouco desenvolvidas que precisam de encarnar novamente; também as almas elevadas regressam repetidamente, até que tenham concluído a sua obra.

43. Elias é o maior dos profetas que veio à Terra; mas, apesar das grandes obras que realizou e das grandes provas que apresentou (de que Deus existe), teve de regressar a este mundo noutra época, noutro corpo e com outro nome.

44. Esta Lei do Amor e da Justiça foi desconhecida pelos homens durante muito tempo, pois se a tivessem conhecido antes, poderiam ter caído em confusão. No entanto, o Pai deu-vos algumas revelações e alguns sinais que foram a luz que antecipou este tempo para esclarecer todos os mistérios. (122, 25-28)

O caminho para a perfeição

45. Longo é o caminho pelo qual chegareis à plenitude da luz. Nenhum ser tem um caminho mais longo do que o da alma, no qual o Pai, o Escultor Divino, que molda e alisa a vossa alma, lhe dá a forma perfeita. (292, 26)

46. Em verdade vos digo: para que alcancem a pureza total, a vossa alma terá ainda de se purificar muito, neste mundo e no mundo espiritual.

47. Sempre que for necessário para vós, tereis de regressar a este planeta, e quanto mais vezes deixardes por aproveitar as oportunidades que o vosso Pai vos concede, tanto mais atrasareis a vossa entrada definitiva na vida verdadeira e prolongareis a vossa permanência no vale das lágrimas.

48. Cada alma deve, em cada existência terrena, demonstrar o progresso e os frutos do seu desenvolvimento, dando sempre um passo firme em frente.

49. Estejam cientes de que o único bem que contribui para o vosso próprio bem-estar é aquele que provém do verdadeiro amor e da misericórdia para com os outros, e que é praticado de forma altruísta. (159, 29 32)

50. No ser humano existem duas forças que estão sempre em conflito: a sua natureza humana, que é transitória, e a sua natureza espiritual, que é eterna.

51. Este ser eterno sabe muito bem que é necessário que transcorram longos períodos de tempo para que consiga alcançar o seu aperfeiçoamento espiritual. Intui que terá de viver muitas vidas humanas e que, nessas vidas, terá de passar por muitas provações

antes de alcançar a verdadeira felicidade. A alma pressente que, após as lágrimas, a dor e depois de ter passado muitas vezes pela morte física, alcançará aquele cume que sempre procurou no seu anseio pela perfeição.

52. O corpo, por outro lado, essa coisa frágil e pequena, chora, rebela-se e recusa-se por vezes a seguir os chamados da alma; e só quando esta se desenvolveu, se tornou forte e experiente na luta contra a «carne» e tudo o que a rodeia, é que consegue dominar o corpo e manifestar-se através dele.

53. Longa é a peregrinação da alma, vasto o seu caminho, múltiplas e muito variadas as suas formas de existência, e todos os momentos são para ela provações de natureza diferente. Mas, à medida que as supera, ela eleva-se, purifica-se, aperfeiçoa-se.

54. No seu percurso pela vida, ela deixa um rasto de luz; por isso, para a alma elevada, muitas vezes o gemido do seu corpo não tem importância, porque sabe que isso passa e que não deve deixar que acontecimentos que lhe parecem insignificantes a atrasem na sua viagem.

55. Por um instante, ela volta a sua atenção para as fraquezas da sua «carne», mas sabe que não deve amar demasiado algo que vive apenas por pouco tempo e que em breve desaparecerá no seio da Terra. (18, 24; 27-28)

A escola universal da vida

56. Desde o início da humanidade, existe a reencarnação da alma como uma lei do amor e da justiça e como uma das formas pelas quais o Pai demonstrou a Sua infinita graça. A reencarnação não é apenas uma questão deste tempo, mas de todos os tempos, e não deveis pensar que só agora vos revelei este mistério. Já nos tempos mais remotos existia no homem o conhecimento intuitivo sobre a reencarnação da alma.

57. No entanto, os homens que aspiravam às ciências materialistas e aos tesouros do mundo deixaram-se dominar pelas paixões da carne, o que endureceu aquelas fibras do coração humano com as quais se percebe o espiritual, de modo que os homens se tornaram surdos e cegos para tudo o que pertence ao Espírito. (105, 52)

58. Antes da vossa criação, estavas em Mim; depois, como criaturas espirituais, estavas no lugar onde tudo vibra em perfeita harmonia, onde está a essência da vida e a fonte da verdadeira luz, da qual Eu vos alimento.

59. A dor não foi criada pelo Pai. Nos tempos de que vos falo, não tendes motivo para suspirar, não tendes nada de que vos queixar, sentíeis o céu em vós mesmos, pois na vossa vida perfeita éreis o símbolo desta existência.

60. Mas quando deixastes aquele lar, Eu dei ao vosso espírito um manto, e afundastes cada vez mais. Depois disso, a vossa alma

desenvolveu-se passo a passo, até chegar ao plano de existência onde agora vos encontrais e onde brilha a luz do Pai. (115, 4-5)

61. O objetivo de toda a alma é, após a sua purificação e aperfeiçoamento, fundir-se com a Divindade*. Para isso, inundo o vosso caminho com luz e dou força à vossa alma, para que subam degrau a degrau. Dependendo do nível de desenvolvimento que tiverdes alcançado ao deixar este mundo, tal será o lar espiritual que habitareis no Além. Pois o Universo foi criado como uma escola de aperfeiçoamento para a alma. (195, 38)

** Para mais explicações sobre isto, consultem, entre outros, os trechos do Cap. 23,69 e do Cap. 58, 46!*

62. Se Eu vos tivesse dado tudo nesta vida, não teríeis mais desejo de subir mais um degrau. Mas aquilo que não alcançastes numa existência, buscais noutra; e o que não alcançastes nessa, outra, mais elevada, promete-vos; e assim continua, passo a passo, até à eternidade, no caminho infinito do desenvolvimento da alma.

63. Quando ouvis a minha palavra, parece-vos impossível que a vossa alma seja capaz de alcançar uma perfeição tão grande; mas digo-vos que só duvidais do elevado destino da alma porque apenas contemplais o que vedes com os vossos olhos materiais: miséria, ignorância, maldade. Mas isso deve-se apenas ao facto de, em alguns, a alma estar doente, noutros estar paralisada; outros estão cegos e alguns estão espiritualmente mortos. No entanto, perante tal miséria espiritual, tendes de duvidar do destino que a eternidade vos reserva.

64. Assim viveis nesta época de amor pelo mundo e pelo materialismo. Mas a luz da minha verdade já chegou até vós e dissipou as trevas da noite de um tempo que já passou, e com o seu alvorecer anunciou a chegada de uma era em que a alma receberá iluminação através do meu ensinamento. (116, 17-18)

65. Muitos de vós não tereis uma nova oportunidade de regressar à Terra para reparar nela as vossas faltas. Já não possuireis aquele instrumento que hoje tendes e que é o vosso corpo, no qual vos apoiais. Tende de compreender que a vinda ao mundo é, para a alma, um privilégio, e nunca um castigo. Por isso, deveis aproveitar esta graça.

66. Após esta vida, ireis para outros mundos para receber novas lições e, ali, encontrareis novas oportunidades para continuar a ascender e a aperfeiçoar-vos. Quando tiverdes cumprido os vossos deveres como seres humanos, deixareis este mundo com satisfação, porque tereis cumprido a vossa missão, e haverá paz na vossa alma. (221, 54-55)

67. A minha voz convoca neste momento grandes multidões,

porque para muitas almas aproxima-se o fim da sua peregrinação na Terra.

68. Aquele desânimo, aquele desgosto, aquela tristeza que levam no coração são a prova de que já anseiam por um lar superior, por um mundo melhor.

69. Mas é necessário que vivam a última etapa que percorrem no mundo em obediência às orientações da sua consciência, para que o rasto dos seus últimos passos na Terra seja abençoado para as gerações que virão depois deles, a fim de cumprir as suas diversas tarefas no mundo. (276, 4)

70. Este mundo não é eterno, nem precisa de o ser. Quando este lar deixar de cumprir o propósito de existência que agora tem, desaparecerá.

71. Quando a vossa alma já não precisar das lições que esta vida aqui ensina, porque outras, mais elevadas, a esperam noutro mundo, então, com base na luz conquistada nesta luta terrena, ela dirá: «Com que clareza compreendo agora que todos os altos e baixos desta vida foram apenas experiências e lições de que eu precisava para compreender melhor. Quão longa me parecia aquela viagem da vida, enquanto os sofrimentos me oprimiam. Agora, porém, que tudo acabou — quão curta e fugaz me parece ela diante da eternidade.» (230, 47)

72. Alegrai-vos, homens, pensai que sois aves voadoras neste mundo cheio de lágrimas, misérias e sofrimentos! Alegrai-vos, pois esta não é a vossa pátria para a eternidade; mundos melhores esperam por vós!

73. Assim, quando partirdes desta Terra, fazei-o sem arrependimentos; então, os suspiros de dor, as dificuldades e as lágrimas ficarão para trás. Dirão adeus a este mundo e elevar-se-ão para junto daqueles que vos esperam nas alturas celestiais. Daí, verão a Terra como um ponto no espaço, ao qual recordarão com amor. (230, 51)

A força de persuasão da doutrina da reencarnação

74. A luz do Espiritismo revela agora ao mundo a verdade, a justiça, a razão e o amor que são inerentes à capacidade da alma para a reencarnação. No entanto, o mundo irá, a princípio, combater obstinadamente esta revelação e dar-lhe a aparência de uma doutrina estranha e falsa, a fim de incutir desconfiança nas pessoas de boa-fé.

75. Inúteis e vãos serão os esforços que as confissões religiosas envidarem para manter os seus fiéis nos trilhos arraigados de antigas concepções e de sistemas de crença ultrapassados. Pois ninguém poderá deter a Luz Divina, que penetra até ao fundo da capacidade de pensamento humano e desperta a alma para uma era de revelações, de inspirações divinas, de esclarecimento de dúvidas e mistérios, de libertação espiritual.

76. Também ninguém poderá deter a torrente que a humanidade formará quando partir em busca da sua liberdade de pensamento, de espírito e de fé. (290, 57-59)

Caminhos de reencarnação de uma alma

77. Chamo a todos os peregrinos da Terra para que ouçam a minha voz, que os convida ao desenvolvimento ascendente e à posse da vida eterna.

78. Neste dia em que a «Palavra Divina» se manifesta — aproveitem a sua Palavra e deixem-se iluminar por ela; pois no conhecimento está a luz e a vossa salvação.

79. Se a minha Lei vos ensina a moral, a retidão e a ordem em todas as vossas ações na vida — por que razão procurais então caminhos opostos, que vos causam sofrimento? No entanto, quando partis para o além e deixais o vosso corpo na Terra, chorais porque amastes demasiado esse invólucro.

80. Quando sentis que o corpo já não vos pertence e que tendes de prosseguir no caminho do desenvolvimento até chegardes a Mim, Eu digo-vos: «Meu filho, o que tens para Me mostrar? Viveste na Terra cumprindo os Meus mandamentos?»

81. Vós, porém — envergonhados e desanimados, porque não tendes nenhum presente de amor para Aquele que tanto vos ama e vos concedeu tantas coisas — forjastes correntes que oprimem a vossa alma, e ela parece sem luz, chora e lamenta-se de si mesma, porque perdeu a graça. Ela ouve apenas a voz do Pai, que a chama. Mas, como não se desenvolveu e também não se sente digna de ir até Ele, fica parada e espera.

82. O tempo passa, e a alma ouve novamente a voz; e, cheia de sofrimento, pergunta quem lhe fala, e essa voz diz-lhe: «Desperta! Não sabes de onde vieste e para onde vais?» Então, ela levanta os olhos, vê uma luz imensamente grande, diante do cujo brilho se sente miserável. Ela reconhece que, antes de ter sido enviada à Terra, já existia, já era amada pelo Pai, de quem emanava a voz e que agora, ao vê-la naquele estado lamentável, sofre por e . Ela reconhece que foi enviada a diversos lares para percorrer o caminho da luta e, pelos seus méritos, alcançar a sua recompensa.

83. E a criança pergunta: «Se, antes de ser enviada à Terra, eu era a Tua criatura muito amada — por que não permaneci firme na virtude e tive de cair, sofrer e lutar para voltar para Ti?»

84. A Voz respondeu-lhe: «Todas as almas foram submetidas à Lei do Desenvolvimento, e nesse caminho o meu Espírito Pai protege-as sempre, e Ele tem prazer nas boas obras dos filhos. Contudo, enviei-vos à Terra para que dela fizésseis um campo de batalha para o aperfeiçoamento espiritual, e não um campo de guerra e de dor.

85. Eu disse-vos que vos multiplicásseis, que não fosses inférteis. Mas quando regressais ao "Vale Espiritual", não trazes colheita, apenas te queixas e vens sem a graça com que te dotei. Por isso, envio-te mais uma vez e digo-te: "Purifica-te, procura o que perdeste e conquista a tua ascensão espiritual."

86. A alma regressa à Terra, procura um corpo humano pequeno e delicado para nele repousar e iniciar a nova jornada de vida. Encontra o pequeno corpo de criança que lhe é designado e usa-o para expiar as suas transgressões contra a minha Lei. Consciente da causa, a alma vem à Terra, sabe que é sopro do Pai e conhece a missão que traz Dele.

87. Nos primeiros anos, ela é inocente e preserva a sua pureza, mantendo-se em ligação com a Vida Espiritual. Depois, começa a conhecer o pecado, vê de perto o orgulho, a arrogância e a rebeldia dos homens perante as justas leis do Pai, e a «carne», por natureza rebelde, começa a manchar-se com o mal. Tentada e caída, esquece a missão que trouxe para a Terra e se dispõe a praticar obras contrárias à lei. Alma e corpo provam os frutos proibidos e, quando já estão entregues à perdição, a hora final a surpreende.

88. Mais uma vez, a alma encontra-se no espaço espiritual, exausta e oprimida pelo peso da sua culpa. Então, lembra-se da voz que outrora lhe falou e que ainda a chama, e depois de derramar muitas lágrimas, sentindo-se perdida, sem saber quem é, lembra-se de que já esteve antes naquele lugar.

89. O Pai, que a criou com tanto amor, aparece no seu caminho e diz-lhe: «Quem és tu, de onde vens e para onde vais?»

90. A criança reconhece naquela voz a palavra daquele que lhe deu o ser, a inteligência e as capacidades — o Pai, que sempre lhe perdoa, a purifica, a tira das trevas e a conduz para a luz. Tremem, pois sabem que estão perante o Juiz, e dizem: «Pai, a minha desobediência e a minha culpa perante Ti são muito grandes, e não posso esperar viver no Teu Reino, pois não tenho méritos. Hoje, ao regressar ao "Vale Espiritual", vejo que apenas acumulei culpa, que devo expiar.»

91. Mas o Pai amoroso mostra-lhe mais uma vez o caminho; ele volta à carne e pertence novamente à humanidade.

92. Mas agora a alma já experiente subjuga o invólucro físico com maior força, para se impor e obedecer aos mandamentos divinos. A luta começa; ela combate os pecados que levam o homem à queda e quer aproveitar a oportunidade que lhe foi concedida para a sua redenção. O homem luta do início ao fim, e quando os cabelos brancos brilham nas suas têmporas e o seu corpo, outrora resistente e forte, começa a curvar-se sob o peso dos anos e a perder as forças, a alma sente-se

forte, mais madura e experiente. Quão grande e repugnante lhe parece o pecado! Ela afasta-se dele e alcança o seu objetivo. Agora, ela espera apenas pelo momento em que o Pai a chame, pois chegou à conclusão de que a Lei Divina é justa e a Vontade de Deus é perfeita, de que este Pai vive para dar vida e salvação aos seus filhos.

93. Quando chegou o último dia, sentiu a morte na sua carne e não sentiu dor. Partiu em silêncio e com devoção. Viu-se em espírito e, como se tivesse um espelho diante de si, contemplou-se bela e resplandecente de luz. Então a voz falou-lhe e disse-lhe: «Filha, para onde vais?» E ela, que sabia quem Ele era, dirigiu-se ao Pai, deixou a Sua luz fluir para o seu ser e disse assim: «Ó Criador, ó amor que tudo abrange, venho até Ti para descansar e entregar-Te a minha realização.»

94. A conta estava paga, e a alma estava sã, pura e sem as correntes do pecado, e via diante de si a elevada recompensa que a esperava.

95. Depois disso, sentiu que se fundia com a luz daquele Pai, que a sua bem-aventurança aumentava, e avistou um lugar de paz, uma terra sagrada, sentiu um profundo silêncio e «descansou no seio de Abraão». (33, 14-16)

Capítulo 31 - Salvação, redenção e bem-aventurança eterna

A correção de conceitos errados sobre a redenção

1. Muitas pessoas acreditavam que todas as lágrimas deste mundo tinham sido causadas pelo pecado dos primeiros habitantes da Terra. Na sua incapacidade de interpretar a parábola, acabaram por dizer que Cristo veio para lavar todas as manchas com o seu sangue. Se essa afirmação fosse verdadeira — por que razão as pessoas continuam a pecar e a sofrer, apesar de aquele sacrifício já ter sido realizado?

2. Jesus veio à Terra para ensinar aos homens o caminho para a perfeição — um caminho que Ele ensinou com a Sua vida, com as Suas obras e com as Suas palavras. (150, 43-44)

3. Todos vós alcançareis o objetivo através do cumprimento da vossa tarefa. Por isso vos dei os meus ensinamentos, que são inesgotáveis, para que subais na escada do vosso desenvolvimento. Não é o meu sangue que vos salva, mas a minha luz na vossa alma que vos redimirá. (8, 39)

4. Uma nova cruz me será imposta no Terceiro Tempo. Esta não será visível aos olhos mortais, mas do alto dela enviarei à humanidade a minha mensagem de amor, e o meu sangue, que é a essência espiritual

da minha Palavra, será transformado em luz para a alma.

5. Aqueles que outrora Me julgaram trazem hoje, com o seu espírito arrependido, a luz aos corações dos homens, para reparar os seus erros.

6. Para que o meu ensinamento sobre a maldade dos homens triunfe, ele deve primeiro ser açoitado e escarnecido, como Cristo na coluna de tortura. De cada ferida deve jorrar a minha luz, para iluminar as trevas deste mundo sem amor. É necessário que o meu sangue invisível se derrame sobre a humanidade, para lhe mostrar novamente o caminho para a sua redenção. (49, 17-19)

7. Digo-vos mais uma vez que em Mim toda a humanidade será salva. Aquele Sangue derramado no Gólgota é vida para cada alma. Mas não é o Sangue em si, pois caiu no pó da terra, mas sim o amor divino que nele está simbolizado. Sempre que vos falar do meu Sangue, sereis capazes de compreender o que é e qual o seu significado.

8. Muitas pessoas derramaram o seu sangue a serviço do seu Senhor e por amor aos seus semelhantes, mas este não encarnava o amor divino, mas apenas o amor espiritual, humano.

9. O sangue de Jesus, porém, encarna o amor divino, pois não há nele qualquer mancha. No Mestre nunca houve pecado, e Ele deu-vos o seu sangue até à última gota, para vos fazer compreender que Deus é tudo para as suas criaturas, que Ele se entrega a elas totalmente, sem reservas, porque as ama infinitamente.

10. Quando o pó da terra absorveu aquele líquido que era vida no corpo do Mestre, isso aconteceu para que compreendessem que o meu ensinamento devia tornar fértil a vida dos homens através da irrigação divina com o seu amor, sabedoria e justiça.

11. O mundo — incrédulo e cético em relação às palavras e exemplos do Mestre — combate o meu ensinamento e diz que, embora Jesus tenha derramado o seu sangue para salvar os homens do pecado, o mundo não foi salvo; que peca cada vez mais, apesar de estar mais desenvolvido.

12. «Onde está o poder desse Sangue da Redenção?», perguntam-se as pessoas, enquanto aqueles que deveriam revelar os verdadeiros princípios fundamentais do meu ensinamento não sabem dar resposta às perguntas daqueles que anseiam pela luz e têm sede de conhecer a verdade.

13. Digo-vos que, neste tempo, as perguntas daqueles que não sabem têm mais profundidade e maior conteúdo do que as respostas e explicações daqueles que afirmam conhecer a verdade.

14. Mas Eu vim novamente para vos falar, e eis a minha palavra para aqueles que acreditam que aquele Sangue realmente salvou os pecadores da justiça divina — todos

aqueles que estavam perdidos e condenados a um castigo severo.

15. Eu vos digo: se o Pai, que tudo sabe, tivesse acreditado que os homens não iriam, pouco a pouco, aproveitar e compreender todo o ensinamento que Jesus lhes deu nas suas palavras e obras — em verdade, Ele nunca o teria enviado; pois o Criador nunca fez nada inútil — nada que não estivesse destinado a dar frutos. Mas quando Ele o enviou para nascer entre os homens, crescer, sofrer e morrer, isso aconteceu porque Ele sabia que aquela vida radiante e fecunda do Mestre, através das suas obras, traçaria um caminho indelével, um rasto indestrutível, para que todos os seus filhos encontrassem o caminho que os conduziria ao verdadeiro amor e, na observância do seu ensinamento, ao lar onde o seu Criador os espera.

16. Ele também sabia que aquele Sangue, que testemunha a pureza e o amor infinito e que foi derramado até à última gota, ensinaria os homens a cumprir, com fé no seu Criador, a tarefa que os elevaria à Terra Prometida, onde Me poderiam oferecer o cumprimento da sua missão e então dizer: «Senhor, tudo está consumado.»

17. Agora posso dizer-vos que não foi a hora em que o meu sangue foi derramado na cruz que marcou a hora da redenção dos homens. O meu sangue permaneceu aqui no mundo, presente, vivo, fresco, e marcou, com o rasto sangrento da minha Paixão, o caminho para a vossa expiação, que vos fará conquistar a pátria que o vosso Pai vos prometeu.

18. Eu disse-vos: «Eu sou a fonte da vida, vinde e purificai-vos das vossas manchas, para que possais ir livres e salvos ao vosso Pai e Criador.»

19. A minha fonte é de amor, inesgotável e sem limites. É isso que o meu sangue, derramado naquela ocasião, quer dizer-vos. Ele selou a minha Palavra, confirmou o meu ensinamento. (158, 23-33)

20. Hoje, a muitos séculos daquele acontecimento, digo-vos que — embora tenha derramado o meu sangue por toda a humanidade — só aqueles que trilharam o caminho que Jesus vos ensinou conseguiram alcançar a salvação da sua alma; enquanto todos aqueles que permaneceram na ignorância, no seu fanatismo, nos seus erros ou no pecado, ainda não estão salvos.

21. Digo-vos que, mesmo que Eu me tornasse mil vezes homem e morresse mil vezes na cruz — enquanto os homens não se levantarem para Me seguir, não alcançarão a salvação da sua alma. Não é a minha cruz que vos redimirá, mas a vossa. Eu carreguei a minha sobre os ombros e nela morri como homem, e a partir desse momento estive no seio do Pai. Deveis seguir-Me com mansidão e amor e, com verdadeira humildade, carregar a vossa cruz sobre os ombros, até alcançardes o objetivo final da vossa missão, para então

estardes também junto do vosso Pai. (168, 16-17)

22. Não há ninguém que não queira encontrar a felicidade, e quanto mais duradoura for, melhor — pois Eu vos ensino um caminho que conduz à bem-aventurança suprema e eterna. No entanto — Eu apenas vos mostro o caminho, e depois deixo que escolham aquele que mais vos agrada.

23. Pergunto-vos: «Se anseiam pela felicidade — por que não a semeiam para depois a colher?» Quão poucos são aqueles que se sentiram impulsionados a estar ao serviço dos homens! (169, 37-38)

24. É errada a ideia que tendes do que significa a vida na Terra, do que é a alma e do que é o Mundo Espiritual.

25. A maioria dos crentes pensa que, se viverem com uma certa retidão ou se, no último momento da vida, se arrependerem das faltas cometidas, o céu estará garantido para a sua alma.

26. Mas essa ideia errada, que tanto agrada ao homem, é a razão pela qual ele não cumpre a Lei com perseverança ao longo de toda a sua vida, fazendo com que a sua alma, ao deixar este mundo e chegar ao Mundo Espiritual, tenha de constatar que chegou a um lugar onde não vê os milagres que imaginava, nem sente a felicidade suprema a que acreditava ter direito.

27. Sabem o que acontece àqueles seres que estavam certos de que iriam para o céu e que, em vez disso, encontraram apenas confusão? Como já não se sentiam em casa na Terra, por lhes faltar o ponto de apoio do seu invólucro físico, e também não conseguiam elevar-se às alturas onde se encontram as esferas da luz espiritual, criaram para si — sem se darem conta disso — um mundo que não é nem humano nem profundamente espiritual.

28. Então, as almas começam a perguntar-se: Será este o céu? Será este o lar que Deus destinou às almas, depois de terem vagado tanto tempo pela Terra?

29. Não — dizem outros — isto não pode ser o «seio do Senhor», onde só podem existir luz, amor e pureza.

30. Aos poucos, através da reflexão e da dor, a alma chega à compreensão. Compreende a justiça divina e, iluminada pela luz do seu espírito, julga as suas obras passadas e descobre, ao fazê-lo, que eram miseráveis e imperfeitas, que não eram dignas de merecer aquilo em que acreditava.

31. Depois disso, com base nessa introspecção, manifesta-se a humildade e surge o desejo de regressar aos caminhos que deixou para trás, a fim de apagar as manchas de vergonha, reparar os erros e realizar perante o seu Pai obras verdadeiramente meritorias.

32. É necessário esclarecer a humanidade sobre estes mistérios, para que compreenda que a vida na matéria é uma oportunidade para o

homem adquirir méritos para a sua alma — méritos que a elevarão até merecer viver numa esfera de maior espiritualização, onde terá de agir de novo com mérito para não ficar para trás e para continuar a subir de degrau em degrau; pois «na casa do Pai há muitas moradas».

33. Esses méritos ireis adquirir pelo amor, como vos ensinou a lei eterna do Pai. E assim a vossa alma avançará, degrau a degrau, na escada da perfeição, conhecendo ao mesmo tempo o caminho estreito que conduz ao Reino dos Céus — ao verdadeiro Céu, que é a perfeição da alma. (184, 40-45)

34. Em verdade vos digo que, se Eu tivesse vindo como homem neste tempo, os vossos olhos teriam de ver as Minhas feridas ainda frescas e sangrando, porque o pecado dos homens não cessou e eles também não quiseram redimir-se em memória daquele sangue que foi derramado por Mim no Gólgota e que foi uma prova do Meu amor pela humanidade. Mas vim em Espírito para vos poupar a vergonha de contemplar a obra daqueles que Me julgaram e condenaram na Terra.

35. Tudo está perdoado; mas em cada alma existe algo daquilo que derramo na cruz por todos. Não creiais que aquela força vital e aquele Sangue se dissolveram ou se perderam. Eles encarnavam a Vida Espiritual que, a partir daquele momento, derramava sobre todos os homens. Por meio daquele Sangue, que selou a minha Palavra e confirmou tudo o que eu havia dito e feito na Terra, os homens evoluirão para cima, no anseio pela renovação da sua alma.

36. A minha Palavra, as minhas obras e o meu Sangue não foram nem serão em vão. Se por vezes vos parece que o meu nome e a minha Palavra foram quase esquecidos, em breve testemunhareis como eles reaparecem cheios de seiva, vida e pureza, como uma semente que, embora seja incessantemente combatida, nunca perece. (321, 64-66)

37. O Sangue de Jesus, transformado em luz da redenção, penetrou em todas as almas como salvação e continua a fazê-lo. Eternamente, o meu Espírito concede salvação e luz; incessantemente, deixo que os raios da minha luz penetrem onde há trevas; incessantemente, o meu Espírito Divino derrama-se — não como sangue humano, mas como força redentora, como vida espiritual — sobre todos os meus filhos. (319, 36)

O «Céu» quer ser conquistado

38. Os homens, arrastados pela violência das suas paixões, afundaram-se tanto nos seus pecados que abandonaram toda a esperança de salvação. Mas não há ninguém que não possa ser salvo. Pois a alma — quando se convencer de que as tempestades humanas não cessarão enquanto não ouvir a

voz do Espírito — erguer-se-á e cumprirá a minha Lei, até alcançar o objetivo do seu destino, que não está na Terra, mas na eternidade.

39. Aqueles que acreditam que a existência não tem sentido, e que pensam na inutilidade da luta e da dor, não sabem que a vida é o Mestre que molda, e a dor o cinzel que aperfeiçoa. Não pensem que Eu criei a dor para vo-la servir num cálice — não pensem que Eu vos levei a cair. O homem tornou-se desobediente por sua própria vontade e, por isso, deve também reerguer-se pelo seu próprio esforço. Também não pensem que apenas a dor vos aperfeiçoa; não, também através da ação amorosa chegareis a Mim, pois Eu sou Amor. (31, 54-55)

40. Orai mais com o espírito do que com o corpo, pois para alcançar a salvação não basta um momento de oração ou um dia de amor, mas é necessária uma vida cheia de perseverança, paciência, obras generosas e o cumprimento dos Meus mandamentos. Para isso, concedi-vos grandes capacidades, bem como empatia.

41. A minha obra é como uma arca de salvação que convida todos a entrar. Quem seguir os meus mandamentos não perecerá. Se vos deixardes guiar pela minha Palavra, sereis salvos. (123, 30-31)

42. Lembrai-vos de que só o que é perfeito chega até Mim. Por isso, a vossa alma só entrará no Meu Reino quando tiver alcançado a perfeição. Saí de Mim sem experiência, mas, quando , adornados com o manto dos vossos méritos e virtudes, tereis de regressar a Mim. (63, 22)

43. Em verdade vos digo que as almas dos justos, que habitam perto de Deus, mereceram com as suas próprias obras o direito de ocupar aquele lugar — não porque Eu lhes tenha concedido. Eu apenas lhes indiquei o caminho e lhes mostrei, no seu fim, uma elevada recompensa.

44. Abençoados sejam aqueles que Me dizem: «Senhor, Tu és o Caminho, a Luz que o ilumina e a Força para o caminhante. Tu és a voz que indica a direção do caminho e nos revigora na jornada da vida; e Tu és também a recompensa para aquele que alcança o objetivo.» — Sim, meus filhos, Eu sou a vida e a ressurreição dentre os mortos. (63, 74-75)

45. Hoje, o Pai não pergunta: Quem é capaz e está disposto a salvar a humanidade com o seu sangue? E Jesus responderá: «Senhor, eu sou o Cordeiro que está pronto a abrir, com o seu sangue e o seu amor, o caminho para a expiação da humanidade.»

46. Também não enviarei a minha “Palavra” para se tornar homem neste tempo. Esta era já passou para vós e deixou o seu ensinamento e elevação na vossa alma. Agora, iniciei uma nova época de progresso espiritual, na qual vós deveis ser aqueles que adquirem méritos. (80, 8-9)

47. Quero ver-vos a todos felizes, vivendo em paz e na luz, para que, pouco a pouco, possais possuir tudo — não apenas pelo meu amor, mas também pelos vossos méritos; pois então a vossa satisfação e a vossa felicidade serão perfeitas. (245, 34)

48. Eu vim para vos mostrar a beleza de uma vida superior à humana, para vos inspirar a obras elevadas, para vos ensinar a palavra que desperta o amor, para vos prometer a felicidade nunca antes conhecida que aguarda aquela alma que soube escalar a montanha do sacrifício, da fé e do amor.

49. Tudo isto deveis reconhecer na minha instrução, para que finalmente compreendais que são as vossas boas obras que aproximarão a vossa alma da verdadeira bem-aventurança. (287, 48-49)

50. Se, para viajar de um continente da Terra para outro, tendes de atravessar muitas montanhas altas e baixas, mares, povos, cidades e países até alcançardes o destino da vossa viagem, lembrai-vos de que, para chegar àquela Terra Prometida, tendes igualmente de viajar por muito tempo, para que, nessa longa viagem, alcancem experiência, conhecimento, desdobramento e desenvolvimento da alma. Este será o fruto da árvore da vida que finalmente desfrutareis, depois de terdes lutado e chorado muito para o alcançar. (287, 16)

51. Sois filhos do Pai da Luz; mas se, devido à vossa fraqueza, caísteis na escuridão de uma vida cheia de dificuldades, erros e lágrimas , esses sofrimentos passarão, porque vos levantareis ao meu chamado, quando vos chamar e vos disser: «Aqui estou Eu, iluminando o vosso mundo e convidando-vos a subir a montanha, no cume da qual encontrareis toda a paz, aquela felicidade e aquela riqueza que em vão quisestes acumular na Terra.» (308, 5)

52. Cada mundo, cada plano de existência foi criado para que a alma nele se desenvolva e dê um passo em direção ao seu Criador e, assim, avançando cada vez mais no caminho do aperfeiçoamento, tenha a oportunidade de chegar imaculada, pura e bem-formada ao destino da sua jornada, ao cume da perfeição espiritual, que é precisamente habitar no Reino de Deus.

53. A quem parece impossível, afinal, habitar «no seio de Deus»? Ai de vós, pobres seres racionais, que não sabeis realmente pensar! Já vos esquecestes de que saístes do meu seio para a existência, ou seja, que já antes existíeis nele? Não há nada de estranho nisso, pois tudo o que brotou da fonte da vida, no seu tempo, a ela regressa.

54. Cada alma era, quando saiu de Mim para a vida, virgem e pura; mas depois muitas se mancharam no seu caminho. No entanto — como tudo foi previsto por Mim de forma sábia, amorosa e atenta à justiça —, pus-Me imediatamente a preparar, no

caminho que os meus filhos tinham de percorrer, todos os meios necessários para a sua salvação e renovação.

55. Mesmo que essa virgindade espiritual tenha sido profanada por muitos seres, chegará o dia em que se purificarão de todas as suas faltas e, assim, recuperarão a sua pureza original. A purificação será, aos Meus olhos, muito meritória, pois a alma a terá conquistado através de grandes e contínuas provações da sua fé, do seu amor, da sua fidelidade e da sua paciência.

56. Todos vós retornareis, pelo caminho do trabalho, da luta e da dor, ao Reino da Luz, onde já não tereis necessidade de encarnar num corpo humano, nem de viver num mundo de matéria, pois então a vossa capacidade de ação espiritual já vos permitirá enviar a vossa influência e a vossa luz de um plano de existência para outro e torná-las palpáveis. (313, 21-24)

A força mais poderosa para a salvação

57. Vede, aqui está o caminho, segui-o e sereis salvos. Em verdade vos digo que não é necessário ter-Me ouvido neste tempo para alcançar a salvação. Todo aquele que na vida pratica a Minha Lei Divina do Amor e transforma esse amor inspirado pelo Criador em amor ao próximo, está salvo. Ele dá testemunho de Mim na sua vida e nas suas obras. (63, 49)

58. Se o sol irradia luz de vida sobre toda a natureza e sobre todos os seres, e se também as estrelas irradiam luz sobre a Terra — por que razão não iria o Espírito Divino irradiar luz sobre a alma do homem?

59. Agora digo-vos: Homens, reflitam em vós mesmos, deixem que a luz da justiça, que tem a sua origem no amor, se espalhe pelo mundo. Deixem-se convencer pela minha verdade de que, sem amor verdadeiro, não alcançarão a salvação das vossas almas. (89, 34-35)

60. A minha luz é para todos os meus filhos; não apenas para vós, que habitais este mundo, mas para todas as almas que vivem em diferentes planos de existência. Todas elas serão libertadas e ressuscitarão para a vida eterna, se, com as suas obras de amor para com os seus irmãos, cumprirem o meu mandamento divino, que vos exige que vos ameis uns aos outros. (65, 22)

61. Amado povo, este é o «Terceiro Dia», em que Eu faço renascer a minha Palavra entre os «mortos». Este é o «Terceiro Tempo», em que Me apresento espiritualmente perante o mundo para lhe dizer: «Aqui está o mesmo Cristo que vistes morrer na cruz, e Ele fala-vos neste momento, pois Ele vive, viverá e será para sempre.»

62. Em contrapartida, vejo que as pessoas têm no corpo um coração morto em termos de fé, amor e luz,

embora afirmem, nas suas comunidades religiosas, proclamar a verdade. Pensam que garantiram a salvação das suas almas ao rezarem nas suas igrejas e participarem nos seus ritos. Mas Eu digo-vos: o mundo deve compreender que a salvação da alma só se alcança através da realização de obras de amor e misericórdia.

63. Os locais de reunião são apenas uma escola. As igrejas não devem limitar-se apenas a explicar a Lei, mas devem zelar para que o mundo compreenda que a vida é um caminho no qual se deve pôr em prática o que se aprendeu da Lei Divina, exercitando o meu ensinamento do amor. (152, 50-52)

64. Cristo encarnou-se para revelar o Amor Divino perante o mundo. Mas os homens têm corações endurecidos e uma mente presunçosa; esquecem-se rapidamente de um ensinamento recebido e interpretam-no erroneamente. Eu sabia que, aos poucos, os homens confundiriam a justiça e o amor com a vingança e o castigo. Por isso, anunciei-vos um tempo em que regressaria espiritualmente ao mundo para explicar aos homens os ensinamentos que não tinham compreendido.

65. Esse tempo prometido é este em que viveis, e dei-vos a minha instrução para que a minha justiça e sabedoria divina se revelassem como um ensinamento perfeito do amor sublime do vosso Deus. Pensais que vim porque temo que os homens acabem por destruir as obras do seu Senhor ou mesmo a própria vida? Não, venho apenas por amor aos meus filhos, a quem desejo ver cheios de luz e paz.

66. Não é justo e legítimo que também vós venhais apenas por amor a Mim? Mas não por amor a vós próprios, sim no amor ao Pai e aos vossos semelhantes. Pensais que se inspira no amor divino aquele que evita o pecado apenas por medo das dores do inferno, ou aquele que pratica boas obras apenas pensando na recompensa que com isso pode obter, a saber, ganhar um lugar na eternidade? Quem pensa assim não Me conhece, nem vem por amor a Mim. Ele age apenas por amor a si mesmo. (164, 35-37)

67. Toda a Minha Lei está resumida em dois mandamentos: o amor a Deus e o amor ao próximo. Este é o caminho. (243, 4)

Salvação e redenção para cada alma

68. Agora não venho para ressuscitar os mortos fisicamente, como fiz com Lázaro no «Segundo Tempo». Hoje, a minha Luz vem para despertar a alma que Me pertence. E esta elevar-se-á à vida eterna através da verdade da minha Palavra; pois a vossa alma é o Lázaro que atualmente carregais no vosso ser e que Eu ressuscitarei dos mortos e curarei. (17, 52)

69. Também a vida espiritual é regida por leis, e quando vos afastais delas, sentis muito rapidamente as dolorosas consequências dessa desobediência.
70. Reconhecei quão grande é o meu desejo de vos salvar. Hoje, como naquela época, tomarei a cruz sobre Mim para vos elevar à Vida Verdadeira.
71. Se o meu Sangue derramado no Gólgota comoveu o coração dos homens e os converteu ao meu Ensinamento, neste tempo será a minha Luz Divina que fará tremer a alma e o corpo, para vos trazer de volta ao verdadeiro caminho.
72. Quero que aqueles que estão mortos para a vida da graça vivam eternamente. Não quero que a vossa alma habite nas trevas. (69, 9-10)
73. Reconhecei quantos dos vossos semelhantes, no meio das suas atividades idólatras, aguardam a vinda do Messias. Refletam sobre quantos, na sua ignorância, pensam que Eu virei apenas para julgar os maus, salvar os bons e destruir o mundo, sem saber que estou entre os homens como Pai, como Mestre, como irmão ou amigo, cheio de amor e humildade, e que estendo a minha mão para salvar, abençoar e perdoar a todos. (170, 23)
74. Ninguém nasceu por acaso, e por mais insignificante, incapaz e miserável que alguém se considere, foi criado pela graça do Ser Supremo, que o ama tanto quanto os seres que ele considera superiores, e tem um destino que o conduzirá, como a todos, ao seio de Deus.
75. Vedes aquelas pessoas que vagueiam pelas ruas como párias, arrastando vícios e miséria, sem saber quem são nem para onde vão? Sabem de pessoas que ainda vivem nas florestas, cercadas por animais predadores? Ninguém é esquecido pelo meu amor paterno; todos têm uma tarefa a cumprir, todos possuem a semente do desenvolvimento e estão no caminho em que os méritos, o esforço e a luta levarão a alma, degrau a degrau, até Mim.
76. Onde está alguém que — mesmo que apenas por um único instante — não tenha ansiado pela minha paz e não tenha desejado ser libertado da vida terrena? Cada alma sente saudades do mundo em que antes habitava, do lar onde nasceu. Esse mundo espera por todos os Meus filhos e convida-os a desfrutar da vida eterna, que alguns anseiam, enquanto outros apenas esperam a morte para então deixar de existir, porque têm uma alma confusa e vivem sem esperança e sem fé. O que poderia levar esses seres a lutar pela sua renovação? O que poderia despertar neles o anseio pela eternidade? Eles esperam apenas o não-ser, o silêncio e o fim.
77. Mas a “Luz do Mundo” regressou, “o Caminho e a Verdade”, para vos ressuscitar para a vida através do seu perdão, para

acariciar o vosso rosto cansado, para consolar o vosso coração e fazer com que aquele que não se considerava digno de existir ouça a minha voz, que lhe diz: Eu amo-te, vem a Mim! (80, 54-57)

78. O homem pode cair e precipitar-se nas trevas e, por isso, sentir-se distante de Mim; pode acreditar que, quando morrer, tudo para ele terá acabado. Para Mim, porém, ninguém morre, ninguém se perde.

79. Quantos são aqueles que no mundo foram considerados seres depravados e que hoje estão cheios de luz! Quantos, que deixaram como rasto as manchas vergonhosas dos seus pecados, dos seus vícios e crimes, já alcançaram a sua purificação! (287, 9-10)

80. É verdade que muitos mancham as suas almas; mas não os condeneis, pois não sabem o que fazem. Também a eles salvarei, apesar de, neste momento, Me terem esquecido ou de Me terem substituído pelos falsos deuses que criaram no mundo. Também a eles levarei para o meu Reino, mesmo que agora — por seguirem os falsos profetas — tenham esquecido o bondoso Cristo, que deu a sua vida por eles para lhes ensinar o seu ensinamento de amor.

81. Para o Pai, ninguém é «mau», ninguém pode sê-lo, pois a sua origem está em Mim. Desviados, cegos, violentos, rebeldes — assim se tornaram muitos dos meus filhos devido ao livre arbítrio com que foram dotados. Mas em todos haverá luz, e a minha misericórdia conduzi-los-á pelo caminho da sua salvação. (54, 45-46)

82. Todos vós sois a minha semente, e o Mestre colhe-a. Se entre as sementes boas se misturar a semente do joio, também a recebo amorosamente nas minhas mãos, para a transformar em trigo dourado.

83. Vejo nos corações a semente do joio, do pântano, do crime, do ódio, e, no entanto, colho-vos e amo-vos. Acaricio e purifico essa semente até que brilhe como trigo ao sol.

84. Pensais que o poder do meu amor não é capaz de vos redimir? Depois de vos ter purificado, sem-vos no meu jardim, onde dareis novas flores e novos frutos. Faz parte da minha missão divina tornar-vos dignos de mim. (256, 19-21)

85. Como poderia uma alma perder-se irremediavelmente para Mim, se ela carrega em si uma centelha da minha luz que nunca se apaga, e Eu estou com ela em todos os caminhos? Por mais que a sua rebeldia persista ou a sua confusão se prolongue — essas forças das trevas nunca resistirão à minha eternidade. (255, 60)

86. Para Mim, é igualmente meritório quando um ser manchado pelo rasto das mais graves faltas se purifica, inspirado por um elevado ideal, como quando um ser que permaneceu firmemente puro luta

até ao fim para não se manchar, porque desde o início amou a luz.

87. Quão longe da verdade caminham aqueles que pensam que os espíritos confusos têm uma natureza diferente da dos espíritos da luz!

88. O Pai seria injusto se isso fosse verdade, assim como não seria mais o Todo-Poderoso se Lhe faltasse a sabedoria e o amor para salvar os manchados, os impuros, os imperfeitos, e não pudesse uni-los com todos os justos numa única e mesma morada. (295, 15-17)

89. Em verdade vos digo que mesmo aqueles seres a quem chamais tentadores ou demónios são apenas seres confusos ou imperfeitos, dos quais o Pai se serve sabiamente para levar a cabo os Seus elevados desígnios e planos.

90. Mas esses seres, cujas almas hoje estão envoltas em trevas e dos quais muitos fizeram mau uso das capacidades que lhes concedi, serão por Mim salvos — quando chegar o tempo para eles.

91. Pois chegará o momento, ó Israel, em que todas as criaturas do Senhor Me glorificarão eternamente. Eu já não seria Deus se, com o Meu poder, a Minha sabedoria e o Meu amor, não pudesse salvar uma alma. (302, 31)

92. Quando é que os pais na Terra amaram apenas os filhos bons e abominaram os maus? Quantas vezes os vi a tratar com mais amor e cuidado precisamente aqueles que mais os magoam e fazem sofrer! Como seria possível que pudésseis realizar obras de amor e perdão maiores do que as minhas? Quando é que se viu alguma vez o Mestre ter de aprender com os discípulos?

93. Sabei, pois, que não considero ninguém dos meus indigno e que, por isso, o caminho para a salvação vos convida eternamente a trilhá-lo, assim como as portas do meu Reino, que são a luz, a paz e o bem, permanecem para sempre abertas, na expectativa da chegada daqueles que se afastaram da Lei e da Verdade. (356, 18-19)

O futuro glorioso dos filhos de Deus

94. Não permitirei que um único dos meus filhos se desvie ou, pior ainda, se perca. Transformarei as plantas parasitas em plantas frutíferas, pois todas as criaturas foram chamadas à existência para alcançar um objetivo de perfeição.

95. Quero que vos regozijeis comigo na minha obra. Já anteriormente vos fiz partilhar das minhas qualidades, porque sois parte de mim. Como tudo me pertence, faço também de vós proprietários da minha obra. (9, 17-18)

96. Não duvideis das Minhas palavras. No «Primeiro Tempo», cumpri a vossa promessa de libertar Israel da servidão do Egito — que significava idolatria e trevas — para vos conduzir a Canaã, a terra da liberdade e da adoração do Deus vivo. Ali foi-vos anunciada a minha

vinda como homem, e a profecia cumpriu-se palavra por palavra em Cristo.

97. Eu, aquele Mestre que habitou em Jesus e vos amou nele, prometi ao mundo que, num outro tempo, falaria a ele e Me revelaria no Espírito. E aqui está o cumprimento da minha promessa.

98. Hoje anuncio-vos que reservei para a vossa alma regiões maravilhosas, moradas, lares espirituais, onde podereis encontrar a verdadeira liberdade para amar, fazer o bem e difundir a minha luz. Podereis duvidar disso, depois de eu ter cumprido as minhas promessas anteriores? (138, 10-11)

99. O meu desejo divino é salvar-vos e conduzir-vos a um mundo de luz, de belezas e de amor, onde vós vibreis alegremente graças à elevação da alma, à generosidade dos sentimentos e ao ideal da perfeição. Mas não reconhecem vós, neste desejo divino, o meu amor paterno? Sem dúvida, aquele que não compreende isto deve estar cego. (181, 13)

100. Refletam: todas as belezas deste mundo estão destinadas a desaparecer, para, um dia, dar lugar a outras. Mas a vossa alma continuará a viver eternamente e contemplará o Pai em toda a Sua glória — o Pai E , do cujo seio provêm. Tudo o que foi criado deve regressar ao lugar de onde partiu. (147, 9)

101. Eu sou a luz eterna, a paz eterna e a bem-aventurança eterna, e como sois meus filhos, é minha vontade e meu dever tornar-vos participantes da minha glória; e para isso, ensino-vos a Lei como o caminho que conduz a alma às alturas daquele Reino. (263, 36)

102. Estejam sempre conscientes de que a alma que alcança os altos graus da bondade, da sabedoria, da pureza e do amor está acima do tempo, da dor e das distâncias. Ela não está limitada a habitar num único lugar, é capaz de estar em toda a parte e pode encontrar em todos os lugares uma felicidade suprema em existir, sentir, saber, amar e saber-se amada. Este é o céu da alma. (146, 70-71)

VIII. O Homem

Capítulo 32 - Encarnação, natureza e missão do ser humano

A encarnação na Terra

1. Chorais quando um dos vossos se parte para o «Vale Espiritual», em vez de vos sentirdes cheios de paz, porque compreendeis que aquele se aproxima mais um passo do seu Senhor. Em contrapartida, celebrais uma festa quando um novo ser chega ao vosso lar, sem pensar, nesse momento, que aquela alma veio à carne para cumprir uma expiação neste vale de lágrimas;

então, deveríeis chorar por ela. (52, 58)

2. Vocês geram filhos de vossa carne, mas sou Eu quem distribui as almas pelas famílias, tribos, nações e mundos, e nessa justiça inacessível aos homens revela-se o meu amor. (67, 26)

3. Vós viveis no presente e não sabeis o que Eu destinei para o vosso futuro. Eu preparo grandes legiões de seres espirituais que habitarão na Terra e trarão consigo uma missão difícil, e deveis saber que muitos de vós sereis os pais daquelas criaturas nas quais os meus mensageiros se encarnarão. É vosso dever preparar-vos interiormente para que saibais recebê-los e guiá-los. (128, 8)

4. Gostaria de vos falar sobre muitos temas espirituais, mas ainda não os podeis compreender. Se vos revelasse em que tipo de moradas já descestes à Terra, não conseguiríeis compreender como é que vivestes em tais lugares.

5. Hoje podeis negar que conheçais o «Vale Espiritual», porque, enquanto a vossa alma está encarnada, o seu passado lhe é inacessível, para que não se torne vaidosa, nem se sinta oprimida, nem se desespere perante a sua nova existência, na qual tem de recomeçar do zero, como numa nova vida.

6. Mesmo que quisessem, não conseguiriam lembrar-se. Permito-vos apenas que guardem um pressentimento ou uma intuição do que vos revelo aqui, para que perseverem na luta da vida e suportem as provações de bom grado.

7. Podem duvidar de tudo o que vos digo, mas, na verdade, aquele mundo espiritual foi realmente a vossa pátria enquanto fostes seres espirituais. Fostes habitantes daquele lar onde não conhecíeis o sofrimento, onde sentíeis a glória do Pai no vosso ser, pois nele não há mancha.

8. Mas não tínham méritos, e por isso foi necessário que abandonassem aquele Céu e descessem ao mundo, para que a vossa alma, através do seu esforço, reconquistasse aquele reino.

9. No entanto, caísteis moralmente cada vez mais, até que vos sentistes muito distantes do Divino e do Espiritual, a vossa origem. (114, 35-36)

10. Quando a alma vem à Terra, está animada pelas melhores intenções de consagrar a sua existência ao Pai, de Lhe agradar em tudo, de ser útil ao próximo.

11. Mas assim que se vê presa no corpo, tentada de mil maneiras e posta à prova no seu caminho de vida, enfraquece, cede aos impulsos da «carne», sucumbe às tentações, torna-se egoísta e acaba por amar-se a si mesma acima de tudo, e apenas por instantes dá ouvidos ao Espírito, onde estão escritas a sua vocação e os seus votos.

12. A Minha Palavra ajuda-vos a recordar a vossa aliança espiritual e

a vencer as tentações e os obstáculos.

13. Ninguém pode dizer que nunca se desviou do caminho que Eu traçei. Mas Eu perdoo-vos, para que aprendam a perdoar ao próximo. (245, 47-48)

14. É necessária uma grande instrução espiritual para que o homem viva em harmonia com a voz da sua consciência. Pois, embora tudo esteja impregnado de amor divino, sabiamente criado para o bem e a felicidade do homem, a matéria que o rodeia no mundo representa uma prova para a alma, desde o momento em que habita um mundo ao qual não pertence e se une a um corpo cuja natureza é diferente da sua.

15. Nisso podeis ver a razão pela qual a alma esquece o seu passado. A partir do momento em que se encarna numa criatura inconsciente que acaba de nascer e se funde com ela, inicia uma vida intimamente ligada a esse corpo.

16. Do Espírito, apenas duas qualidades permanecem presentes: a consciência e a intuição; mas a personalidade, as obras realizadas e o passado permanecem ocultos por algum tempo. Assim está previsto pelo Pai.

17. O que seria da alma que veio da luz de uma pátria elevada para viver nas circunstâncias miseráveis deste mundo, se ela se lembrasse do seu passado? E que vaidades haveria entre os homens, se lhes fosse revelada a grandeza que existia na sua alma numa outra vida? (257, 18-19)

A correta avaliação do corpo e a sua condução pelo espírito

18. Não vos digo apenas que deveis purificar a vossa alma, mas também que deveis fortalecer o vosso corpo, para que as novas gerações que de vós provêm sejam saudáveis e as suas almas possam cumprir a sua difícil missão. (51, 59)

19. Cuidem da saúde do vosso corpo, zelem pela sua preservação e vitalidade. O meu ensinamento aconselha-vos a ter um cuidado amoroso pela vossa alma e pelo vosso corpo, pois ambos se complementam e precisam um do outro no cumprimento da difícil missão espiritual que lhes foi confiada. (92, 75)

20. Não atribuam ao vosso corpo mais importância do que ele realmente tem, nem permitam que ele ocupe o lugar que só cabe à vossa alma.

21. Compreendei que o invólucro corporal é apenas a ferramenta de que necessitais para que a alma se possa manifestar na Terra. (62, 22-23)

22. Vede como este ensinamento é benéfico para a vossa alma; pois enquanto a matéria corporal se aproxima um pouco mais do seio da Terra a cada dia que passa, a alma, por outro lado, aproxima-se cada vez mais da eternidade.

23. O corpo é o ponto de apoio sobre o qual a alma repousa

enquanto habita na Terra. Por que permitir que ele se torne uma corrente que acorrenta, ou uma prisão que aprisiona? Por que permitir que ele seja o leme da vossa vida? Será correto que um cego guie aquele cujos olhos vêem? (126, 15-16)

24. Este ensinamento é simples como tudo o que é puro e divino e, por isso, fácil de compreender. No entanto, por vezes, parecer-vos-á difícil pô-lo em prática. Os esforços da vossa alma exigem dedicação, renúncia ou sacrifício por parte do vosso corpo e, se vos faltar educação ou disciplina espiritual, tereis de sofrer.

25. Desde o início dos tempos que existe a luta entre a alma e a «carne» na tentativa de compreender o que é o correto, o permitido e o bom, para levar uma vida que esteja em conformidade com as leis dadas por Deus.

26. Nesta dura luta, parece-vos que uma força estranha e maliciosa vos induz continuamente a virar as costas à batalha e vos convida a fazer uso do vosso livre arbítrio e a seguir o caminho do materialismo.

27. Digo-vos que não há maior tentação do que a fraqueza do vosso corpo: sensível a tudo o que o rodeia; fraco o suficiente para ceder; fácil de derrubar e seduzir. Mas quem aprendeu a dominar os impulsos, as paixões e as fraquezas do corpo, venceu a tentação que carrega dentro de si. (271, 49-50)

28. A Terra é um campo de batalha, há muito a aprender. Se assim não fosse, bastariam-vos alguns anos de vida neste planeta, e não seríeis enviados repetidamente para renascer. Não há caverna funerária mais sombria e tenebrosa para a alma do que o seu próprio corpo, quando este está impregnado de sujeira e materialismo.

29. A minha palavra ergue-vos desta sepultura e dá-vos asas para que voeis para as regiões da paz e da luz espiritual. (213, 24-25)

O significado e a função da alma, do espírito e da consciência no ser humano

30. O homem poderia existir sem espírito, apenas por meio da vida corporal animada; mas então não seria um ser humano. Possuiria alma e estaria sem espírito, mas não poderia então guiar-se a si mesmo, nem seria o ser supremo que, por meio do espírito, reconhece a lei, distingue o bem do mal e recebe toda a revelação divina. (59, 56)

31. O espírito deve iluminar a alma, e a alma deve guiar o corpo. (71, 9)

32. Enquanto no mundo uns correm atrás da falsa grandeza, outros dizem que o homem é uma criatura insignificante perante Deus, e há até quem se compare ao verme da terra. Certamente, o vosso corpo material pode parecer-vos pequeno no meio da minha criação, mas para Mim não o é, devido à sabedoria e à capacidade com que o criei.

33. Mas como podeis julgar a grandeza do vosso ser com base nas medidas do vosso corpo? Não sentis nele a presença da alma? Ela é maior do que o vosso corpo, a sua existência é eterna, o seu caminho infinito; não sois capazes de reconhecer o fim do seu desenvolvimento, nem a sua origem. Não quero ver-vos pequenos; criei-vos para que alcancêsseis a grandeza. Sabem quando considero o homem pequeno? Quando ele se perdeu no pecado, porque então perdeu a sua nobreza e a sua dignidade.

34. Há muito tempo que já não vos apegais a Mim, já não sabeis o que sois na realidade, porque permitistes que, no vosso ser, muitas qualidades, capacidades e dons que o vosso Criador colocou em vós permaneçam adormecidos e inativos. Dormis no que diz respeito à alma e ao espírito, e é precisamente nas suas qualidades espirituais que reside a verdadeira grandeza do homem. Vives como os seres que são deste mundo, porque neles nascem e morrem. (85, 56-57)

35. Com a minha palavra de amor, demonstro-vos o valor que o vosso espírito tem para Mim. Não há nada na criação material que seja maior do que o vosso Espírito — nem o Sol com a sua luz, nem a Terra com todas as suas maravilhas, nem qualquer outra coisa criada é maior do que o Espírito que vos dei, pois ele é uma partícula divina, é uma chama que emanou do Espírito Divino.

36. Além de Deus, somente os espíritos possuem inteligência espiritual, consciência, vontade e livre arbítrio.

37. Acima do instinto e das inclinações da «carne» ergue-se uma luz, que é a vossa alma, e acima dessa luz um guia, um manual e um juiz, que é o Espírito. (86, 68)

38. A humanidade diz-Me, no seu materialismo: «Existe, afinal, o reino do Espírito?» Mas Eu respondo-vos: Ó vós, incrédulos, sois o Tomé do «Terceiro Tempo». Os sentimentos de compaixão e misericórdia, de ternura, bondade e generosidade não são propriedades do corpo, tal como não o são os dons da graça que carregais ocultos dentro de vós. Todos esses sentimentos que estão gravados no vosso coração e na vossa mente, todas essas capacidades pertencem ao Espírito, e não o podeis negar. A «carne» é apenas um instrumento limitado, mas o Espírito não o é: ele é grande, porque é um átomo de Deus.

39. Buscai a sede do vosso Espírito no âmago do vosso ser e a grande sabedoria na glória do amor. (147, 21-22)

40. Em verdade vos digo que, desde os primeiros dias da humanidade, o homem possuía o conhecimento intuitivo de que portava em si um ser espiritual — uma entidade que, embora invisível, se revelava nas diversas obras da sua vida.

41. O vosso Senhor revelou-vos, de tempos a tempos, a existência do Espírito, a sua natureza essencial e o seu ser oculto. Pois, embora o portem em vós, o véu em que a vossa materialização vos envolve é tão denso que não sois capazes de reconhecer o que há de mais nobre e puro no vosso ser.

42. Muitas verdades o homem ousou negar. No entanto, a crença na existência do seu Espírito não estava entre aquilo que mais combateu, porque o homem sentiu e, por fim, compreendeu que negar o seu Espírito seria o mesmo que negar a si mesmo.

43. Quando o corpo humano se degenerou devido às suas paixões, aos seus vícios e ao prazer dos sentidos, tornou-se uma corrente, uma venda escura sobre os olhos, uma prisão e um obstáculo ao desenvolvimento da alma. Apesar disso, nas suas horas de provação, nunca faltou ao homem uma centelha de luz interior que viesse em seu auxílio.

44. Em verdade vos digo que a expressão mais elevada e pura do Espírito é a consciência, aquela luz interior que faz com que o homem, entre todas as criaturas que o rodeiam, seja o primeiro, o mais elevado, o maior e o mais nobre. (170, 56-60)

45. Digo a todo o povo que o título mais elevado e belo que o homem possui é o de ser um "Filho de Deus", embora seja necessário merecê-lo.

46. O sentido da Lei e das Ensinanças é revelar-vos o conhecimento da minha Verdade, para que possais tornar-vos filhos dignos daquele Pai Divino, que é a perfeição suprema. (267, 53)

47. Vós sabeis que fostes criados «à Minha imagem e semelhança»; mas, quando o dizeis, pensais na vossa forma humana. Eu digo-vos que não é aí que está a Minha imagem, mas na vossa alma, a qual — para se tornar semelhante a Mim — deve aperfeiçoar-se, praticando as virtudes.

48. Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida, sou a Justiça e o Bem, e tudo isto provém do Amor Divino. Compreendeis agora como deveis ser para que sejais "à Minha imagem e semelhança"? (31, 51-52)

49. Tendes um reflexo do Divino em vós, Eu estou realmente em vós. A inteligência, a vontade, as capacidades, os sentidos e as virtudes que possuís testemunham a natureza superior a que pertenceis e são um testemunho vivo do Pai, de quem provestes.

50. Por vezes, manchais e profanais, pela desobediência e pelo pecado, a imagem que de Mim levais no vosso ser. Então, não vos assemelhais a Mim; pois não basta ter um corpo humano e uma alma para ser uma imagem do Criador. A verdadeira semelhança comigo reside na vossa luz e no vosso amor por todos os vossos próximos. (225, 23-24)

51. Eu criei-vos «à Minha imagem e semelhança», e como Eu sou simultaneamente Três e Um, essa Trindade existe igualmente em vós.

52. O vosso corpo material representa a Criação devido à sua forma perfeita e harmonia. A vossa alma encarnada é uma imagem da «Palavra» que se fez homem para deixar um rasto de amor no mundo dos homens, e o vosso espírito é uma centelha resplandecente da Luz Divina do Espírito Santo. (220, 11-12)

53. Que mérito teria a vossa alma se atuasse dentro de um corpo sem vontade e sem inclinações próprias? A luta da alma com o seu invólucro corporal é a de poder contra poder. É aí que ela encontra a pedra de toque na qual deve provar a sua superioridade e a grandeza da sua alma. É a prova em que a alma muitas vezes sucumbiu por um instante às tentações a que o mundo a submete através da «carne». Tão grande é a força que estas (tentações) exercem sobre a alma, que acabastes por ter a impressão de que um poder sobrenatural e maléfico vos arrastou para a perdição e vos destruiu nas paixões.

54. Quão grande é a responsabilidade da alma perante Deus! A carne não assumiu essa responsabilidade. Vede como repousa para sempre na terra quando a morte chega. Quando é que ireis adquirir méritos para que a vossa alma se torne digna de habitar moradas mais perfeitas do que esta em que viveis?

55. O mundo oferece-vos coroas que apenas testemunham vaidade, orgulho e falsa grandeza. À alma que sabe ultrapassar essas vaidades está reservada, no Além, outra coroa: a da minha sabedoria. (53, 9-11)

56. A vida deve manifestar-se mais na alma do que no corpo. Quantos já viveram neste mundo; mas quantos poucos viveram espiritualmente, expressaram a graça que existe em cada ser humano, naquela centelha divina que o Criador colocou no homem.

57. Se os homens fossem capazes de conservar a clarividência no seu espírito, poderiam, por meio dela, ver o seu passado, o seu presente e o seu futuro.

58. O Espírito assemelha-se ao meu Livro da Sabedoria Divina. Quantas coisas ele contém! Sem cessar, tem algo a revelar-vos — por vezes revelações tão profundas que vos são incompreensíveis.

59. Aquela centelha de luz, presente em cada ser humano, é o laço que une o homem ao mundo espiritual, é o que o coloca em contacto com o Além e com o seu Pai. (201, 37-40)

60. Ah, se a vossa natureza material pudesse assimilar o que o vosso Espírito recebe através do seu dom de clarividência! Pois o vosso Espírito nunca cessa de ver, mesmo que o corpo, devido à sua constituição material, nada perceba

disso. Quando sereis capazes de compreender o vosso Espírito? (266, 11)

61. Enquanto vós, que não amais a vida porque a chamais cruel, não reconhecerdes o significado do espírito no ser humano nem vos deixardes guiar por ele, não encontrareis nada de verdadeiro valor.

62. É o Espírito que eleva a alma a uma vida superior, acima da matéria e das suas paixões. A espiritualização far-vos-á sentir o grande amor de Deus, se conseguirdes concretizá-la. Então compreendereis o significado da vida, contemplareis a sua beleza e descobrireis a sua sabedoria. Então sabereis por que razão Eu lhe chamei «Vida».

63. Quem se atreverá a rejeitar este ensinamento, dizendo que não é verdade, depois de o ter conhecido e compreendido?

64. Quando compreenderdes que o vosso verdadeiro valor reside no vosso Espírito, vivereis em harmonia com tudo o que o vosso Pai criou.

65. Então, o Espírito embelezará a pobre vida humana; mas antes disso, o homem deve afastar-se de todas as paixões que o separam de Deus, para seguir o caminho da justiça e da sabedoria. Então começará para vós a verdadeira vida, a vida que hoje contemplais com indiferença, porque não sabeis o que desprezais e não tendes noção da sua perfeição. (11, 44-48)

O Templo de Deus no Homem

66. A ideia que a humanidade tem de Mim é infantil, porque não soube compreender as revelações que Eu lhe tenho dado incessantemente. Para aquele que sabe preparar-se, sou visível e tangível e estou presente em toda a parte; para aquele, porém, que não possui sensibilidade, porque o materialismo o endureceu, é difícil compreender que eu exista, e tem a sensação de que estou imensamente distante, de que é impossível que eu possa ser sentido ou visto de alguma forma.

67. O homem deve saber que Me carrega dentro de si, que possui na sua alma e na luz do seu espírito a pura presença do Divino. (83, 50-51)

68. O sofrimento que oprime os homens deste tempo conduz-os, passo a passo, sem que se apercebam, até às portas do santuário interior, diante do qual — incapazes de prosseguir — perguntarão: «Senhor, onde estás?» E do interior do templo far-se-á ouvir a voz bondosa do Mestre, que lhes dirá: «Estou aqui, onde sempre morei — no vosso espírito.» (104, 50)

69. Nascestes em Mim. Recebestes do Pai a vida espiritual e a vida material. E, em sentido figurado, posso dizer-vos que, ao mesmo tempo em que nascestes em Mim, Eu nasci em vós.

70. Nasço no vosso espírito, cresço com o vosso desenvolvimento e revelo-Me plenamente nas vossas

obras de amor, para que digais cheios de júbilo: «O Senhor está comigo.» (138, 68-69)

71. Hoje ainda sois crianças em fase de aprendizagem e nem sempre conseguis compreender corretamente o meu ensinamento; mas, por enquanto, falai a Deus com o vosso coração, com os vossos pensamentos, e Ele vos responderá do mais íntimo do vosso ser. A Sua mensagem, que falará no vosso espírito, será uma voz clara, sábia e amorosa, que ireis descobrindo pouco a pouco e à qual mais tarde vos habituareis. (205, 47)

72. Nesta "Terceira Era", edificarei no coração dos meus discípulos a Igreja do Espírito Santo. Ali habitará o Deus Criador, o Deus forte, o Deus que se fez homem na "Segunda Era", o Deus de infinita sabedoria. Ele vive em vós, mas se quiserdes senti-Lo e ouvir o som da Sua Palavra, tendes de vos preparar interiormente.

73. Quem faz o bem sente a minha presença interiormente, assim como aquele que é humilde ou vê um irmão em cada próximo.

74. Na vossa alma existe o templo do Espírito Santo. Este espaço é indestrutível; não há tempestades nem furacões capazes de o derrubar. É invisível e intocável ao olhar humano; as suas colunas devem ser o desejo de crescer no bem. A sua cúpula é a graça que o Pai concede aos seus filhos, a porta é o amor da Mãe Divina; pois todo aquele que bater à minha porta tocará o coração da Mãe Celestial.

75. Discípulos, eis a verdade que vive na Igreja do Espírito Santo, para que não sejais daqueles que se desviam por falsas interpretações. As igrejas de pedra foram apenas um símbolo, e delas não restará pedra sobre pedra.

76. Quero que no vosso altar interior arda sempre a chama da fé e que compreendais que, com as vossas obras, estais a lançar os alicerces sobre os quais um dia repousará o grande Santuário. Eu ponho à prova todas as pessoas com as suas diferentes ideias e atuo sobre elas, pois a todas farei participar na edificação do meu Templo. (148, 44-48)

Capítulo 33 - Homem e mulher, pais e filhos, casamento e família

A relação entre homem e mulher

1. Ainda antes de vós virdes à Terra, Eu já conhecia o vosso caminho de vida e as vossas inclinações, e para vos assistir na vossa jornada de vida, coloquei no vosso caminho um coração que, pelo seu amor por vós, iluminaria o caminho. Esse coração era tanto de um homem como de uma mulher. Com isso, quis dar-vos uma ajuda, para que vos tornásseis um bastão de fé, de força moral e de misericórdia para aqueles que disso necessitam. (256, 55)

2. Queria partilhar convosco a felicidade de ser pai e, por isso, fiz de vós pais de seres humanos, para que pudésseis dar forma a seres que vos fossem semelhantes e nos quais encarnariam as almas que vos envio. Como no Divino e no Eterno existe o amor materno, , quis que na vida humana houvesse um ser que o encarnasse, e esse ser é a mulher.

3. No início, o ser humano foi dividido em duas partes, criando-se assim os dois sexos: um — o homem, o outro — a mulher; nele, força, inteligência, dignidade; nela, ternura, graça, beleza. Um — a semente, a outra — a terra fértil. Vejam aqui dois seres que só unidos podem sentir-se completos, perfeitos e felizes. Na sua harmonia, formarão uma única «carne», uma única vontade e um único ideal.

4. Quando esta união é inspirada pelo Espírito e pelo amor, chama-se casamento. (38, 29-31)

5. Em verdade vos digo: vejo que, neste tempo, o homem e a mulher se desviaram do seu caminho.

6. Descubro homens que não cumprem os seus deveres; mulheres que fogem da maternidade e outras que invadem os domínios destinados ao homem, embora já vos tenha sido dito, desde os tempos antigos, que o homem é a cabeça da mulher.

7. A mulher não deve, por isso, sentir-se menosprezada; pois agora vos digo que a mulher é o coração do homem.

8. Eis por que instituí e santifiquei o matrimónio. Pois na união destes dois seres, espiritualmente equivalentes, mas fisicamente diferentes, reside o estado perfeito. (66, 68, 69)

9. Quão poucos são aqueles que aspiram a viver no paraíso da paz, da luz e da harmonia, cumprindo com amor as leis divinas.

10. Muito longo é o caminho que os homens percorreram, mas ainda assim preferem comer os frutos proibidos, que apenas acumulam sofrimentos e desilusões nas suas vidas. Frutos proibidos são aqueles que, embora sejam bons porque Deus os criou, podem tornar-se prejudiciais para o homem se este não se tiver preparado devidamente ou se os consumir em excesso.

11. O homem e a mulher tomam, sem preparação, o fruto da vida e não reconhecem a sua responsabilidade perante o Criador ao gerarem novos seres para a encarnação na Terra. (34, 12-14)

12. Alguns perguntam-Me: «Senhor, será que o amor humano é inadmissível e abominável aos Teus olhos, e só aprovas o amor espiritual?»

13. Não, povo. É verdade que ao espírito cabem os sentimentos mais elevados e puros do amor, mas também no corpo humano coloquei um coração para que o coração ame, e dei-lhe sentimentos para que, por meio deles, o coração ame tudo o que o rodeia.

14. O amor cujas raízes se encontram apenas no físico é próprio dos seres irracionais, porque lhes falta uma consciência que ilumine o seu caminho. Além disso, digo-vos que das boas uniões sempre brotam bons frutos e nelas encarnarão almas de luz. (127, 7-8, 10)

15. Não vos exijo sacrifícios sobre-humanos. Não exigi ao homem que deixasse de ser homem para Me seguir, nem exigi à mulher que deixasse de ser mulher para cumprir uma tarefa espiritual. Não separei o cônjuge da sua companheira, nem afastei esta do seu cônjuge para que ela pudesse servir-Me; nem disse aos pais que abandonassem os seus filhos ou deixassem o seu trabalho para poderem seguir-Me.

16. A uns e a outros fiz compreender, ao torná-los «trabalhadores nesta vinha», que — para serem meus servos — não deixam de ser humanos e que, por isso, devem saber dar a Deus o que é de Deus e ao mundo o que lhe cabe. (133, 55-56)

A natureza e a missão do homem

17. A vós, homens, concedi uma herança, um bem, uma mulher que vos foi confiada para a amar e cuidar dela. E, no entanto, a vossa companheira veio ter comigo e, devido à vossa falta de compreensão, queixou-se e chorou perante mim.

18. Eu disse-vos que sois fortes, que fostes criados «à minha imagem e semelhança». No entanto, não vos ordenei que humilhásseis a mulher e a transformásseis na vossa escrava.

19. Eu vos tornei fortes para que Me representásseis no vosso lar: fortes na virtude, no talento, e dei-vos a mulher como companheira, para complementar a vossa vida terrena, para que, no amor mútuo, encontrásseis a força para enfrentar as provações e os destinos mutáveis. (6, 61)

20. Refletam, homens, que muitas vezes foram vocês que derrubaram mulheres virtuosas nas vossas redes, ao procurardes nelas os lados sensíveis e fracos. Mas esses espelhos, que eram límpidos e hoje estão turvos, devem fazer com que voltem a refletir a pureza e a beleza da vossa alma.

21. Por que desprezam hoje precisamente aquelas que antes seduziram para uma vida depravada? Por que se queixam da degeneração da mulher? Compreendei que, se as tivésseis conduzido pelo caminho da Minha Lei, que é a Lei do coração e do espírito, do respeito e da caridade, amando-as com o amor que eleva e não com a paixão que rebaixa, não teríeis motivo para chorar e lamentar-vos, e elas não teriam caído.

22. O homem procura e espera na mulher virtudes e beleza. Mas por que exigis aquilo que não mereceis?

23. Vejo que ainda acreditam ter grandes méritos, embora tenham poucos. Reconstruam com as vossas obras, palavras e pensamentos o que destruíram, e atribuam à honra, à moral e à virtude o valor que elas têm.

24. Se vos esforçardes desta forma, homens, ajudareis Jesus na Sua obra de salvação, e o vosso coração se encherá de alegria ao verdes os lares honrados por boas esposas e mães virtuosas. A vossa alegria será grande ao verdes que a virtude regressa àqueles que a tinham perdido.

25. A salvação é para todos. Por que não haveria até mesmo o maior pecador de ser salvo? Por isso vos digo, homens: colaborai comigo para salvar aqueles a quem lançastes na perdição, infundindo-lhes nova esperança com a luz do meu ensinamento. Deixem que os Meus pensamentos amorosos alcancem a sua mente e o seu coração. Levem as Minhas mensagens também às prisões e aos hospitais, até mesmo aos lugares de lamaçal. Pois ali chorarão de remorso e dor, por não terem sido suficientemente fortes quando o mundo, com as suas tentações, os arrastou para a perdição.

26. Toda mulher já foi criança, toda mulher já foi virgem; por isso, com empatia, poderão alcançar o seu coração.

27. Servir-Me-ei daqueles homens que não mancharam essas virtudes e confiarei-lhes essa tarefa. Lembrai-vos de que vos disse: «Pelas vossas obras sereis reconhecidos.» Deixai que a alma fale através da forma terrena.

28. Mas àqueles que não estiveram dispostos a respeitar os encantos que Eu coloquei naquele ser, digo: Por que dizem que amam, se não é amor o que sentem? Por que dão motivo para que outros caiam, e nada os impede de fazê-lo? Refletam: o que sentiria o vosso coração se aquilo que fazem com aquelas flores desfolhadas fosse feito à vossa mãe, à vossa irmã ou à vossa amada e, por isso, respeitada esposa? Já pensaram nas feridas que infligiram aos pais daqueles que os criaram com tanto amor?

29. Perguntem ao vosso coração, numa verdadeira prova à luz da consciência, se se pode colher o que não se semeou.

30. O que estais a preparar para a vossa vida futura, se feris constantemente os vossos próximos? Quantas serão as vossas vítimas? Qual será o vosso fim? Em verdade vos digo que fizestes de muitos vítimas no turbilhão das vossas paixões; alguns pertencem ao vosso presente e outros ao vosso passado.

31. Quero que o coração e a boca, que foram um refúgio de infidelidades e de mentiras, se tornem um refúgio da verdade e do amor casto.

32. Iluminai o caminho dos vossos semelhantes através da palavra e do vosso exemplo, para que possais ser

os salvadores das mulheres caídas. Ah, se cada um de vós pudesse salvar pelo menos uma!

33. Não faleis mal daquela mulher, pois a palavra ofensiva que fere uma pessoa ferirá todos os que a ouvirem — porque, a partir desse momento, também esses se tornarão juízes maliciosos.

34. Respeitem os comportamentos e os segredos dos outros, pois não vos cabe a vós julgá-los. Prefiro os homens que caíram no pecado e que eu irei levantar novamente, a hipócritas que ostentam pureza e, no entanto, pecam. Prefiro um grande pecador, que seja, porém, sincero, à simulação de uma falsa virtude. Se quiserdes adornar-vos, que sejam as vestes festivas da sinceridade.

35. Se encontrardes uma mulher virtuosa e de elevados sentimentos e vos sentirdes indignos de vos aproximardes dela, embora a ameis, e se, por isso, a humilhardes e desprezardes e, depois de terdes sofrido e reconhecido o vosso erro, vos voltardes para ela em busca de consolo, bater-vos-eis em vão à sua porta.

36. Se todas as mulheres que desempenharam um papel na vida de cada homem tivessem recebido dele a palavra e o sentimento de amor, respeito e compreensão, o vosso mundo não se encontraria no nível de pecado em que se encontra. (235, 18-32)

A mulher, esposa e mãe

37. Mulheres, sois vós que, com a vossa oração, mantendes a pouca paz que existe na Terra — vós que, como fiéis guardiãs do lar, zelais para que não lhe falte o calor do amor. Desta forma, unis-vos a Maria, vossa Mãe, para quebrar a soberba humana. (130, 53)

38. Mulheres, vós que molhais o caminho deste mundo com as vossas lágrimas e marcais a vossa passagem por esta vida com sangue: descansai em Mim, para que ganheis novas forças e continueis a ser o refúgio do amor, o fogo do lar, o alicerce forte da casa que vos confiei na Terra. Para que continueis a ser a cotovia cujas asas cobrem o cônjuge e os filhos. Eu abençoo-vos.

39. Eu exalto o homem e o lugar da mulher à direita do homem. Eu santifico o matrimónio e abençoo a família.

40. Neste tempo, venho com a espada do amor para colocar todas as coisas no seu devido lugar, pois antes foram deslocadas pelo homem. (217, 29-31)

41. Em verdade vos digo que a renovação humana deve começar pela mulher, para que os seus frutos, que serão os homens de amanhã, estejam livres das manchas que vos levaram à degeneração.

42. Depois disso, caberá ao homem contribuir com a sua parte para esta obra de restauração; pois todo aquele que corrompeu uma mulher terá de a reerguer.

43. Hoje inspirei-vos a salvar a mulher que tropeçou no seu caminho; e quando Me apresentardes aquela que salvastes, dar-lhe-ei uma flor, bênçãos e uma paz muito grande, para que não volte a cair.

44. Se cumprirdes esta tarefa assim, aqueles seres que foram feridos pelo mundo sentirão o amor de Jesus entrar nos seus corações.

45. Eu o ouvirei quando elas Me disserem em suas orações: “Meu Pai, não olhes para o meu pecado, olha apenas para a minha dor. Não julgues a minha corrupção, olha apenas para o meu sofrimento.” Nesse momento, o Meu consolo descerá sobre aquele coração atormentado, e ele purificar-se-á com lágrimas. Se ao menos soubésseis que a oração do pecador é mais sentida do que a do orgulhoso, que se considera justo e puro. (235, 16-17, 43-45)

46. Do amor com que vos dei a vida, os homens mostram poucas provas ou sinais. De todas as emoções humanas, a que mais se assemelha ao amor divino é o amor materno, pois nele há abnegação, renúncia e o empenho em fazer feliz a criança, mesmo que isso custe sacrifícios. (242, 39)

47. A vós, mulheres estéreis, diz o Mestre: desejastes ardentemente e pedistes que o vosso corpo se tornasse uma fonte de vida, e esperastes que, uma noite ou uma manhã, se ouvisse dentro de vós o bater de um coração delicado. Mas os dias e as noites passaram, e apenas soluços se arrancaram do vosso peito, porque nenhuma criança bateu à vossa porta.

48. Quantas de vós, que Me ouvis e que fostes privadas de toda a esperança pela ciência, tereis de vos tornar férteis para que acrediteis no Meu poder e muitos Me reconheçam através deste milagre. Vigiai e sede pacientes. Não esqueçais as Minhas palavras! (38, 42-43)

A educação das crianças e dos jovens

49. Pais de família, evitem erros e maus exemplos. Não exijo perfeição de vós, apenas amor e cuidado para com os vossos filhos. Preparem-se espiritual e fisicamente, pois no Além grandes legiões de almas aguardam o momento de se tornarem homens entre vós.

50. Quero uma nova humanidade que cresça e se multiplique não só em número, mas também em virtude, para que os homens vejam de perto a cidade prometida e os seus filhos alcancem a morada na Nova Jerusalém.

51. Quero que a Terra se encha de pessoas de boa vontade, que são frutos do amor.

52. Destruam a Sodoma e Gomorra deste tempo, não permitam que o vosso coração se acostume aos seus pecados e não sejam como os seus habitantes. (38, 44-47)

53. Mostrem com zelo o caminho aos vossos filhos, ensinem-nos a

cumprir as leis do Espírito e da Matéria; e se eles as violarem, repreendam-nos, pois vós, como pais, Me representais na Terra. Lembrai-vos então de Jesus, que, cheio de santa ira, deu uma lição para sempre aos mercadores de Jerusalém, defendendo a causa de Deus, as leis imutáveis. (41, 57)

54. Hoje já não sois crianças pequenas e podeis compreender o sentido das Minhas instruções. Sabem também que a vossa alma não surgiu ao mesmo tempo que o corpo que possuís e que a origem de um não é a do outro. Aquelas criaturinhas que embalais nos vossos braços trazem inocência nos seus corações, mas guardam na sua alma um passado que, por vezes, é mais longo e funesto do que o dos seus próprios pais. Quão grande é a responsabilidade daqueles que devem cuidar desses corações, para que as suas almas alcancem progressos no seu caminho de desenvolvimento.

55. Por isso, não olhem para os vossos filhos com menos amor. Considerem que não sabem quem eles são, nem o que fizeram. Aumentem, antes, a vossa dedicação e amor para com eles e agradeçam ao vosso Pai por ter depositado a Sua misericórdia em vós, para vos tornar guias e conselheiros dos vossos irmãos espirituais, para os quais sois, temporariamente, pais no que diz respeito ao corpo e ao sangue. (56, 31-32)

56. Digo aos pais de família que, assim como se preocupam com o futuro material dos seus filhos, devem também cuidar do seu futuro espiritual, em virtude da missão que trouxeram ao mundo a esse respeito. (81, 64)

57. Sabei que a alma, ao encarnar, traz consigo todas as suas capacidades, que o seu destino já está escrito e que, por isso, nada precisa de receber do mundo. Ela traz consigo uma mensagem ou uma tarefa de expiação. Às vezes, ela colhe uma (boa) semente e, outras vezes, paga uma dívida. Mas, nesta vida, recebe sempre uma lição de amor que o seu Pai lhe dá.

58. Vós, que guiais os vossos filhos por esta vida, zela por que, quando o tempo da inocência infantil tiver passado, sigam o caminho da Minha Lei. Despertem os seus sentimentos, revelem-lhes as suas capacidades e estimulem-nos sempre para o bem , e em verdade vos digo que aquele a quem Me conduzirem desta forma será inundado pela luz que irradia daquele fogo divino que é o meu amor. (99, 64-65)

59. Espiritualmente, já percorestes um longo caminho, e agora ficais admirados perante a intuição e o desdobramento que as novas gerações revelam desde a sua mais tenra infância. Pois são almas que muito viveram e agora regressam para fazer avançar a humanidade — umas nos caminhos do Espírito e outras nos caminhos do mundo, segundo as suas capacidades e a sua

missão. Mas em todos eles os homens encontrarão paz interior. Esses seres de quem vos falo serão vossos filhos. (220, 14)

60. Pensais que uma criança, perante o mau exemplo de um pai terreno que é vicioso ou malicioso, comete um erro ao não seguir o seu modo de vida? Ou pensais que a criança é obrigada a seguir os passos dos seus pais?

61. Em verdade vos digo que devem ser a consciência e a razão que vos conduzam pelo caminho certo. (271, 33-34)

62. A inocência abençoada é contaminada pela depravação do mundo; os jovens seguem o seu caminho a passos de corrida, e até as virgens perderam a pudicícia, a castidade e a recatada. Todas estas virtudes desapareceram dos seus corações. Alimentaram as paixões mundanas e anseiam apenas pelos prazeres que as conduzem à perdição.

63. Falo-vos com toda a clareza, para que vos levanteis e deis um passo firme no desenvolvimento da vossa alma. (344, 48)

64. Acendei na juventude o amor ao próximo, dai-lhe grandes e nobres ideais, pois será a juventude que amanhã lutará para alcançar uma existência em que brilhem a justiça, o amor e a sagrada liberdade do espírito. Preparai-vos, pois a grande batalha de que falam as profecias ainda não chegou. (139, 12)

Uma palavra às crianças e às virgens

65. Vós, almas infantis, tendes em Mim um Pai Divino, e se vos dei pais humanos na vida material, foi para que eles dessem vida ao vosso corpo e representassem o vosso Pai Celestial junto de vós. Eu disse-vos: «Amarás a Deus mais do que tudo o que foi criado», e acrescentei: «Honrarás o teu pai e a tua mãe.» Não negligencieis, pois, os vossos deveres. Se não reconhecestes com gratidão o amor dos vossos pais, e ainda os tendes neste mundo, abençoai-os e reconhecei os seus méritos. (9, 19)

66. Neste dia, dirijo-me especialmente às meninas que amanhã, com a sua presença, deverão iluminar a vida de um novo lar; elas devem saber que o coração da esposa e o da mãe são luzes que iluminam aquele santuário, assim como o Espírito ilumina o templo interior.

67. Preparem-se já para que a vossa nova vida não vos surpreenda; preparem já o caminho por onde os vossos filhos irão caminhar — aquelas almas que aguardam a hora de se aproximarem do vosso seio para assumirem forma e vida humana, a fim de cumprir uma missão.

68. Sede meus colaboradores nos meus planos de restauração, na minha obra de renovação e de justiça.

69. Afastai-vos das muitas tentações que ceifam os vossos

passos neste tempo. Orai pelas cidades pecadoras, onde tantas mulheres perecem, onde tantos santuários são profanados e onde tantas lâmpadas se apagam.

70. Espalhai, pelo vosso exemplo, a semente da vida, da verdade e da luz, que põe freio às consequências da falta de espiritualização na humanidade.

71. Virgens deste povo: despertem e preparem-se para a luta! Não se deixem cegar pelas paixões do coração, não se deixem iludir pelo irreal. Desenvolvei os vossos dons de intuição, de inspiração, a vossa sensibilidade e a vossa delicadeza. Fortalecei-vos na verdade e tereis as vossas melhores armas para estar à altura da luta desta vida.

72. Para transmitir o amor com o vosso sangue, para ajudar os vossos filhos com a essência da vida, que é o amor de que tanto vos falo, tendes primeiro de o viver, de vos deixardes penetrar por ele e de o sentir profundamente. É isso que a minha ensinança pretende realizar nos vossos corações. (307, 31-36)

Casamento e Família

73. A Lei do Casamento desceu como uma luz que falou por meio do Espírito dos Patriarcas, para que reconhecessem que a união entre homem e mulher significa uma aliança com o Criador. O fruto dessa união é a criança, na qual o sangue dos seus pais se funde como prova de que o que é unido diante de Deus não deve ser separado na Terra.

74. A felicidade que o pai e a mãe sentem quando dão à luz uma criança é semelhante à que o Criador experimentou quando se tornou Pai, ao dar vida aos seus filhos tão amados. Quando mais tarde vos dei leis por meio de Moisés, para que soubésseis escolher a companheira e não cobiçásseis a mulher do vosso próximo, isso aconteceu porque os homens, devido ao seu livre arbítrio, se tinham desviado para os caminhos do adultério e das paixões.

75. Passado esse tempo, vim ao mundo em Jesus e exaltei o matrimónio e, com ele, os bons costumes e a virtude humanos, através do meu bondoso ensinamento, que é sempre a Lei do Amor. Falei em parábolas para tornar a minha Palavra inesquecível e fiz do matrimónio uma instituição sagrada.

76. Agora que estou novamente entre vós, pergunto-vos, homens e mulheres: o que fizestes do matrimónio? Quão poucos podem responder a isso de forma satisfatória! A minha instituição sagrada foi profanada; daquela fonte de vida brotam a morte e a dor. No branco imaculado desta folha de lei encontram-se as manchas de vergonha e os vestígios do homem e da mulher. O fruto que deveria ser doce é amargo, e o

cálice que os homens bebem está cheio de fel.

77. Afastam-se das Minhas leis e, quando tropeçam, perguntam-se com medo: Por que há tanta dor? Porque os desejos da carne sempre ignoraram a voz da consciência. Agora pergunto-vos: Por que não têm paz, embora Eu vos tenha dado tudo o que é necessário para serem felizes?

78. Estendi um manto azul no firmamento para que construísseis sob ele os vossos «ninhos de amor», para que ali, longe das tentações e complicações do mundo, vivêsseis com a simplicidade dos pássaros; pois na simplicidade e na oração sincera pode-se sentir a paz do meu Reino e a revelação de muitos mistérios.

79. Todo aquele que se une matrimonialmente perante a minha Divindade — mesmo que a sua união não seja confirmada por nenhum clérigo — celebra um pacto comigo, um contrato que fica registado no Livro de Deus, no qual estão escritas todas as destinies.

80. Quem pode apagar daí esses dois nomes entrelaçados? Quem pode desatar no mundo o que foi unido na minha Lei?

81. Se Eu vos separasse, estaria a destruir a minha própria obra. Se Me pedistes para estardes unidos na Terra e Eu vo-lo concedi — por que razão, depois disso, não cumpris os vossos votos e renegais os vossos juramentos? Não será isto uma afronta à minha Lei e ao meu Nome? (38, 32-37, 39-41)

82. Falei ao coração da mulher, mãe e esposa, que não soube manter a pureza no coração, nem foi capaz de dar ao companheiro de vida e aos filhos o calor da ternura e da compreensão.

83. Como poderiam homens e mulheres elevar a sua vida interior, se não corrigissem antes os graves erros que existem na sua vida humana?

84. A Minha Obra exige que os Seus discípulos saibam dar testemunho dela através da sinceridade e da veracidade das suas ações na vida.

85. A uns e a outros pergunto: Têm filhos? Então tenham misericórdia deles. Se pudessem vislumbrar as suas almas, nem que fosse por um instante, sentir-se-iam indignos de se chamarem seus pais. Não lhes dêem maus exemplos, guardem-se de levantar a voz na presença das crianças.

86. Sei que, neste tempo, como nunca antes, existem problemas no seio dos casamentos — problemas para os quais os envolvidos só encontram uma solução: a separação, o divórcio.

87. Se o homem possuísse o conhecimento espiritual necessário, não cometeria erros tão graves, pois encontraria na oração e na espiritualização a inspiração para resolver os emaranhados mais difíceis e superar as provações mais duras.

88. A Minha Luz alcança todos os corações, inclusive os entristecidos e abatidos, para lhes dar novo ânimo para a vida. (312, 36 42)
89. No "Segundo Tempo", entrei na casa de muitos casais que se tinham casado segundo a Lei de Moisés, e sabeis como encontrei muitos deles? A discutir, destruindo a semente da paz, do amor e da confiança. Vi inimizades e discórdia nos corações, à sua mesa e no seu leito.
90. Entrei também no lar de muitos que — sem que a sua vida conjugal tivesse sido confirmada pela lei — se amavam e viviam como as cotovias no seu ninho, acariciando e protegendo o seu pequeno amor.
91. Quantos são aqueles que vivem sob o mesmo teto e, no entanto, não se amam; e, por não se amarem, não estão unidos, mas sim separados espiritualmente! Contudo, não revelam a sua divisão, por medo de um castigo divino, das leis humanas ou do julgamento da sociedade; mas isto não é um casamento; nestas pessoas não há comunhão nem sinceridade.
92. No entanto, exibem a sua falsa união, visitam famílias e igrejas, dão passeios, e o mundo não os condena, porque sabem esconder a sua falta de amor. Quantas pessoas, pelo contrário, que se amam, têm de se esconder, ocultar a sua verdadeira união e suportar a incompreensão e as injustiças.
93. O homem não se desenvolveu o suficiente para compreender e julgar corretamente a vida do seu próximo. Aquelas pessoas que detêm o poder das leis espirituais e mundanas não aplicam a verdadeira justiça para punir tais casos.
94. Mas aqueles tempos de compreensão e sensatez que vos anuncio, nos quais a humanidade se aperfeiçoará, chegarão, e então experimentareis, como nos tempos dos patriarcas antes de Moisés, que a união dos amantes se realiza tal como Eu a realizei neste dia entre os meus filhos: de forma espiritual. Assim o fareis também vós naqueles tempos futuros: na presença dos pais daqueles que se unirem, dos amigos e parentes, com a maior espiritualidade, fraternidade e alegria. (357, 25-27)

Capítulo 34 - Livre arbítrio e consciência

A importância da consciência e do livre arbítrio

1. Ouçam, discípulos: o homem possui, como dons espirituais, o livre arbítrio e a consciência; todos vêm ao mundo dotados de virtudes e podem fazer uso delas. Na sua alma está a luz da consciência; mas, ao mesmo tempo que o corpo se desenvolve, desenvolvem-se com ele as paixões, as más inclinações, e estas estão em conflito com as virtudes.
2. Deus permite que isto aconteça, pois sem luta não há méritos, e isto

é, portanto, necessário para que vocês possam ascender no caminho espiritual. Em que consistiria o mérito dos filhos de Deus se eles não lutassem? O que fariam vocês se vivessem repletos de felicidade, como anseiam no mundo? Poderiam, rodeados de confortos e riquezas, esperar algum progresso espiritual? Ficariam estagnados; pois onde não há luta, não há mérito.

3. Mas não interpretem mal; pois quando falo de luta, refiro-me àquela que travam para superar as vossas fraquezas e paixões. Essas lutas são as únicas que permito aos homens, para que dominem o seu egoísmo e as suas ambições materiais, a fim de que a alma, iluminada pelo Espírito, ocupe o seu verdadeiro lugar.

4. Aprovo esta luta interior, mas não aquela que os homens travam no desejo de auto-elevação, cegos pela ambição e pela maldade. (9, 42-44)

5. A alma luta para alcançar a sua ascensão e progresso, enquanto «a carne» sucumbe repetidamente às tentações do mundo. No entanto, a alma e o corpo poderiam harmonizar-se se ambos fizessem uso, d , do que lhes é legitimamente devido, e é isso que o meu ensinamento vos mostra.

6. Como podeis praticar a minha Lei em todo o momento? Ouvindo a voz da consciência, que é a juíza das vossas ações. Não vos ordeno nada que não possais cumprir. Quero convencer-vos de que o caminho para a felicidade não é uma fantasia, mas que existe, e revelo-vos aqui como percorrê-lo.

7. Tendes a liberdade de escolher o caminho, mas é meu dever, como Pai, mostrar-vos o verdadeiro, o mais curto — aquele que está sempre iluminado pela luz do farol divino que é o meu amor por vós. Pois sois discípulos que anseiam por ouvir sempre novas palavras que confirmem os vossos conhecimentos e avivem a vossa fé. (148, 53-55)

8. Coloquei a consciência no vosso ser para que ela seja a orientação em todos os vossos caminhos, pois a consciência é capaz de distinguir o bem do mal e o certo do errado. Com esta luz, não podereis ser enganados nem chamados de ignorantes. Como poderia o espiritualista enganar o seu próximo ou tentar enganar-se a si mesmo, se conhece a verdade? (10, 32)

9. O homem na Terra é um príncipe, a quem o meu amor e a minha justiça conferiram esse título, e a missão que recebeu desde o início foi a de reinar sobre a Terra.

10. Sobre o dom divino do seu livre arbítrio, coloquei um farol resplandecente que deveria iluminar o seu caminho de vida: a consciência.

11. A liberdade para agir e a luz da consciência para distinguir o bem do mal são dois dos maiores dons que o meu amor paterno legou ao vosso espírito. Estão no homem, ainda

antes de nascer e também depois de morrer. A consciência guia-o e não se separa dele nem no desespero, nem na perda da razão, nem na agonia, porque está profundamente unida ao espírito. (92, 32-34)

12. A alma desfruta da liberdade de vontade, por meio da qual deve adquirir méritos para alcançar a salvação.

13. Quem guia, orienta ou aconselha a alma no seu caminho de desenvolvimento livre, para distinguir o permitido do proibido e, assim, não se desviar? A consciência

14. A consciência é a centelha divina, é uma luz superior e uma força que ajuda o homem a não pecar. Que mérito haveria no homem se a consciência possuísse poder material para o obrigar a permanecer no bem?

15. Quero que saibam que o mérito consiste em ouvir essa voz, em convencer-se de que ela nunca mente nem se engana no que aconselha, e em seguir fielmente as suas orientações.

16. Como certamente compreendem, é necessário treino e concentração em si mesmo para conseguir ouvir claramente essa voz. Quem de vós pratica atualmente essa obediência? Respondam a vós próprios.

17. A consciência sempre se manifestou no ser humano; mas o ser humano não alcançou o desenvolvimento necessário para deixar que toda a sua vida seja guiada por essa luz. Ele necessita de leis, ensinamentos, normas, religiões e conselhos.

18. Quando os homens chegarem a entrar em contacto com o seu espírito, e, em vez de procurarem o espiritual no exterior, o procurarem no seu interior, poderão ouvir a voz suave, persuasiva, sábia e justa que sempre esteve viva neles, sem que lhe dessem ouvidos, e compreenderão que no Espírito está a presença de Deus, que Ele é o verdadeiro mediador, por meio do qual o homem deve entrar em contacto com o seu Pai e Criador. (287, 26-30)

19. Todos vós tendes a minha luz em vós, cada alma possui essa graça; mas enquanto em alguns essa luz se tornou cada vez mais forte, cresceu, irrompeu para o exterior para se manifestar, noutros permanece apenas num estado secreto, oculto e inconsciente. Mas, em verdade, digo-vos: por mais atrasado que um homem possa estar espiritualmente, sempre será capaz de distinguir entre o bem e o mal, razão pela qual todos vós sois responsáveis perante Mim pelas vossas obras.

20. Devo dizer-vos que a vossa responsabilidade cresce na medida em que o vosso conhecimento aumenta, pois tornareis-vos então cada vez mais sensíveis às orientações da consciência. (310, 69 70)

21. Quero que saibam que, entre todas as criaturas deste mundo, são

os seres privilegiados, dotados de espírito e de consciência. Concedi-vos o livre arbítrio para que, por vossa própria vontade, sigam o caminho certo que conduz a Mim. Não é um caminho florido o que vos ofereço, mas sim o da oração, da penitência e da luta, e é por este caminho que a vossa consciência deve guiar-vos. (58, 42)

22. O que seria do espírito se fosse privado do seu livre arbítrio? Em primeiro lugar, não seria espírito e, por isso, não seria uma criatura digna do Altíssimo. Seria algo semelhante às máquinas que fabricais, algo sem vida própria, sem inteligência, sem vontade, sem ambição. (20, 37)

23. Eu concedi ao homem o livre arbítrio. Mas se, na sua cegueira, ele chegar ao ponto de Me fazer reprovações por isso, direi-lhe que também lhe concedi força de vontade e entendimento. Ao mesmo tempo, revelei-lhe a minha Lei, que é o caminho para não tropeçar nem se desviar, e acendi nele a luz da consciência, que é o farol interior que ilumina o caminho da alma e a conduz à vida eterna.

24. Por que existe o pecado, prevalece o mal e eclodem as guerras? Porque o homem não dá ouvidos à voz da consciência e faz mau uso do seu livre arbítrio. (46, 63-64)

25. O mundo não Me ouve, pois a voz destes corpos, através dos quais Me manifesto, tem um alcance muito limitado. Por isso, é a voz do Espírito, que é a Minha sabedoria, que fala aos homens e surpreende muitos que, sob o feitiço do seu egoísmo, de resto são surdos aos apelos dessa voz, prestando atenção apenas a lisonjas e prestígio terreno e embriagando-se com a sua posição social e o seu poder. (164, 18)

O abuso do livre arbítrio

26. Hoje encontro uma humanidade enfraquecida espiritualmente em consequência do abuso que fez do dom do livre arbítrio. Eu tracei um caminho de justiça, de amor, de misericórdia, do bem. O homem criou outro caminho de luz aparente, que o conduziu à perdição.

27. No meu regresso, a minha Palavra mostra-vos precisamente esse caminho que não quisestes seguir, e seria injusto e irracional quem dissesse que este ensinamento confunde ou torna indiferentes. (126, 5-6)

28. Observai os homens como se destroem e se odeiam, como se disputam o poder, sem recuar perante o crime, a fraude ou a traição. Há milhões de pessoas que morrem vítimas dos seus semelhantes, e outras que perecem sob o efeito do vício. Haverá luz neles? Será que fala o Espírito que neles habita? O que ali existe é trevas e dor, resultado do abuso do dom do livre arbítrio e de não dar ouvidos à voz interior, e porque os homens não voltaram a sua atenção

para a luz daquela centelha de Deus que todos vós carregais no vosso ser, que é o raio de luz divina a que chamais consciência. (79, 31)

29. O livre arbítrio é a expressão suprema, é o dom mais perfeito da liberdade que foi concedido ao homem no caminho da vida, para que a sua perseverança no bem, que alcançou através do conselho da consciência e da luta na superação das provações, o faça chegar ao seio do Pai. Mas o livre arbítrio foi substituído pela desenfreada libertinagem, a consciência é ignorada; só se dá ouvidos às exigências do mundo, e o espiritual foi substituído pelo materialismo.

30. Perante tanta confusão e tantos desvios, a minha doutrina parecerá absurda aos homens deste tempo. Mas digo-vos que é a instrução correta para que os homens se libertem da letargia em que caíram. (157, 15-16)

31. A Minha Palavra é o Caminho, é a Lei Divina que vos conduz à perfeição, é a Luz que eleva a alma, a qual, porém, se obscureceu quando a «carne», com a sua teimosia, se impôs e não deu ouvidos ao apelo interior do seu Espírito.

32. Ai, então, da alma que, impulsionada pela «carne», cedeu e se deixou dominar pela influência do mundo que a rodeia, trocando a sua posição de liderança pela de um ser indefeso, que as paixões e fraquezas humanas agitam como folhas secas quando são rodopiadas sem rumo pelo vento.

33. O homem que mais ama a liberdade teme submeter-se à vontade divina, com medo de que o seu espírito acabe por subjugá-lo e privá-lo de muitas satisfações humanas, das quais sabe que lhe são prejudiciais; e assim abandona o caminho que o conduz à vida verdadeira. (97, 36)

34. O tempo em que os homens usaram o livre arbítrio para o empregar em prazeres, paixões vis, inimizades e vingança está agora a chegar ao fim. A minha justiça bloqueia os caminhos do pecado e abre, em vez disso, o caminho da reconciliação e da renovação, para que os homens possam encontrar o caminho da paz que, por outros meios, procuraram em vão. (91, 80)

35. Eu dei-vos o dom do livre arbítrio e respeitei essa liberdade abençoada concedida aos meus filhos. Mas coloquei também no vosso ser a Luz Divina do Espírito, para que, guiados por ela, pudésseis orientar as vossas capacidades por caminhos corretos. Contudo, digo-vos: na luta entre a alma e o corpo, a alma sofreu uma derrota, uma queda dolorosa que a afastou gradualmente cada vez mais da fonte da verdade, que sou Eu.

36. A sua derrota não é definitiva, é temporária; pois ela se erguerá das profundezas do seu abismo quando já não puder suportar a sua fome, a sua sede, a sua nudez e as suas trevas. A dor será a sua salvação, e

quando então ouvir a voz do seu Espírito, erguer-se-á forte e radiante, fervorosa e inspirada, e voltará a usar as suas capacidades. Contudo, já não com aquela liberdade de as empregar para o bem ou para o mal, mas dedicando-as exclusivamente ao cumprimento das leis divinas, o que constitui o melhor culto que me podeis prestar ao meu Espírito. (257, 65 66)

A necessária obediência aos impulsos da consciência

37. Quão distantes da realidade se encontram atualmente milhões de seres que vivem apenas para o seu presente material! Como poderiam abrir os olhos para a realidade? Apenas escutando a voz da consciência — aquela voz que requer concentração, reflexão e oração para ser ouvida. (169, 16)

38. Sempre que quiserdes saber se o caminho que segueis é o da evolução ascendente, deveis consultar a consciência; e se nela houver paz e no vosso coração habitar o amor ao próximo e a boa vontade para com os vossos semelhantes, tereis a certeza de que a vossa luz ainda brilha e que a vossa palavra conforta e cura.

39. Mas se descobrirdes que a ganância, a má vontade, o materialismo e a luxúria criaram raízes no vosso coração, podeis ter a certeza de que a vossa luz se transformou em trevas, em engano. Quereis que — quando o Pai vos chamar — apresenteis uma colheita impura em vez de trigo dourado? (73, 45)

40. Discípulos: se não quereis cometer erros ou falhas, examinai as vossas ações à luz da vossa consciência; e se houver algo que a obscureça, investigai-vos a fundo e descobrireis a mancha, para que possais corrigi-la.

41. Há um espelho dentro de vós, no qual podeis olhar-vos e ver se estais puros ou não.

42. O espiritualista deve ser reconhecido pelas suas ações, as quais, para serem puras, devem ser ditadas pela consciência. Quem agir assim sentirá que se intitula, com razão, meu discípulo.

43. Quem poderia enganar-Me? Ninguém. Não vos julgo pelo que fazeis, mas pela intenção com que o fazeis. Estou na vossa consciência e para além dela. Como podeis acreditar que não conheço as vossas ações e as suas motivações? (180, 11-13)

A luta entre o livre arbítrio e a consciência

44. Quando os primeiros seres humanos habitaram a Terra, o Criador depositou o seu amor neles e deu-lhes uma alma, acendeu a sua luz no seu espírito, concedendo-lhes simultaneamente o livre arbítrio.

45. No entanto, enquanto uns se esforçavam por permanecer firmes no bem, combatendo todas as tentações com a intenção de se manterem puros, dignos do Senhor e em harmonia com a sua

consciência, os outros forjavam, de pecado em pecado e de falta em falta, elo a elo, uma cadeia de pecados, guiados apenas pela voz dos sentidos, dominados pelas suas paixões, e semeando o erro e a tentação entre os seus semelhantes.

46. Mas ao lado dessas almas confusas vieram também os meus profetas, como mensageiros angelicais da minha Divindade, para despertar a humanidade, alertá-la dos perigos e anunciar-lhe a minha vinda. (250, 38-39)

47. A «carne» era demasiado teimosa e rebelde para seguir as orientações daquela luz interior a que chama consciência, e foi-lhe muito mais fácil seguir os impulsos que a levavam à desenfreada satisfação dos seus instintos e das suas paixões.

48. Há muito que a humanidade percorre o caminho da vida nesta Terra numa dura luta entre a consciência, que nunca se calou, e a «carne», que quer fazer do materialismo o seu culto e a sua lei, sem que, até hoje, nem a matéria nem o espírito tenham vencido, pois a luta continua.

49. Perguntais-Me quem vencerá? E Eu digo-vos que não demorará muito para a vitória absoluta da consciência, que se realiza por meio da alma na "carne".

50. Não pressentis que, após tanta luta e tanto esforço, o corpo, que é humano e transitório, terá de se submeter ao Espírito, que é a minha luz eterna?

51. Compreendei que, após um conflito tão longo, o homem acabará por alcançar aquela sensibilidade e flexibilidade que nunca antes teve perante aquela voz e aquela vida espiritual que vibram e vivem no seu ser.

52. Todos vós caminhais para esse ponto sem que vos apercebais. Mas quando um dia virdes na Terra a vitória do Bem e da Justiça, compreendereis a razão da luta, das batalhas e das provações. (317, 21-26)

53. Vede como o homem se ergue acima de tudo o que o rodeia; que ele é o único ser dotado de livre arbítrio e consciência. Desse livre arbítrio tiveram origem todos os desvios, quedas e pecados dos homens. Mas são transgressões passageiras perante a justiça e a eternidade do Criador. Pois, posteriormente, a consciência prevalecerá sobre as fraquezas do corpo e a sedução da alma. Assim virá a vitória da Luz, que é o conhecimento sobre as trevas, que significam a ignorância. Será a vitória do Bem, que é amor, justiça e harmonia, sobre o Mal, que é egoísmo, desenfreio e injustiça. (295, 49)

54. Para Mim nada é impossível; a Minha vontade realizou-se e assim o fará sempre, mesmo que por vezes pareça que é a vontade do homem que prevalece, e não a Minha.

55. O caminho do livre arbítrio do homem, o seu domínio na Terra, as vitórias da sua arrogância, a coação

que por vezes impõe através do uso da força, são tão efémeros em comparação com a eternidade que, embora possam de certa forma alterar os planos divinos; mas amanhã, ou no decorrer da sua realização, a vontade do meu Espírito revelar-se-á cada vez mais sobre todos os seres , permitindo que o bem subsista e eliminando o impuro. (280, 9-10)

56. Chegará o tempo em que as fronteiras deste mundo serão abolidas pelo amor e em que os mundos se aproximarão uns dos outros através da espiritualização.

57. Até lá, continuará a luta entre a consciência e o livre arbítrio, que o homem empregará e utilizará para fazer da sua vida o que lhe aprouver.

58. A luta entre estas duas forças atingirá o seu clímax, e a vitória inclinará-se para o lado do Espírito, que, numa entrega absoluta de amor ao seu Pai, Lhe dirá: «Senhor, renuncio ao meu livre arbítrio, realiza em mim apenas a Tua vontade.»

59. Abençoarei aquele que assim se apresentar perante Mim e o envolverei na Minha luz; mas farei com que ele saiba que nunca mais lhe retirarei aquela liberdade abençoada com que foi agraciado. Pois quem faz a vontade do seu Pai, quem é fiel e obediente, é digno da confiança do seu Senhor. (213, 61-64)

Aprofundamento da consciência através da nova Palavra de Deus

60. O Meu Ensinamento, cheio de luz e amor, fortalece o espírito para que ele possa exercer o seu poder sobre a «carne» e torná-la tão sensível que as inspirações da consciência se tornem cada vez mais facilmente percetíveis para ela.

61. A espiritualidade é o objetivo a que o homem deve aspirar, pois assim será capaz de se unir plenamente à sua consciência e, finalmente, distinguir o bem do mal.

62. Pois, devido à falta de elevação espiritual dos homens, aquela voz interior profunda e sábia, inabalável e justa, não pôde ser suficientemente ouvida e interpretada; e, por isso, o homem não alcançou um conhecimento ilimitado que lhe permita realmente distinguir o bem do mal.

63. Mas não só isso, como deve encontrar em si a força necessária para seguir cada impulso bom e obedecer a cada inspiração luminosa e, ao mesmo tempo, rejeitar cada tentação, cada pensamento ou impulso emocional desonesto ou mau. (329, 56-57)

64. Quão fácil será para os homens compreenderem-se uns aos outros, se se aquietarem interiormente e ouvirem a voz da sua razão superior, a voz daquele Juiz a quem não querem ouvir, porque sabem que Ele lhes ordena exatamente o contrário do que estão a fazer.

65. Posso dizer-vos, além disso, que, se não estivestes dispostos a

dar ouvidos às orientações da vossa consciência, também não fostes obedientes e dispostos a pôr em prática o meu ensinamento. Reconheceis-o na teoria, mas não o aplicais na prática. Atribuí-lhe uma essência divina — dizeis que Cristo foi muito grande e que o seu ensinamento é perfeito. Mas ninguém quer ser grande como o Mestre, ninguém quer chegar até Ele, tomando-O verdadeiramente como modelo. Mas deveis saber que Eu não vim apenas para que soubésseis que Eu sou grande, mas também para que todos vós o fosses. (287, 35-36)

66. Reunirei todos os homens e todos os povos em torno da minha nova mensagem, chamá-los-ei como o pastor chama as suas ovelhas e proporcionar-lhes-ei a paz de um estábulo, onde encontrem refúgio contra o tempo adverso e as tempestades.

67. Ainda vereis como muitos, embora aparentemente não tenham o menor traço de fé ou de espiritualidade, guardaram no mais puro da sua alma os princípios imortais da vida espiritual — ainda reconhecereis como muitos daqueles que vos parecem não ter qualquer veneração a Deus, no mais íntimo do seu ser, carregam um altar indestrutível.

68. Diante desse altar interior, os homens terão de ajoelhar-se espiritualmente para chorar as suas faltas, as suas más obras e as suas ofensas, em sincero arrependimento pela sua desobediência. Ali, perante o altar da consciência, a soberba humana desmoronar-se-á, de modo que os homens já não se considerarão superiores em razão das suas raças. Então virão as renúncias, a reparação e, finalmente, a paz, como fruto legítimo do amor e da humildade, da fé e da boa vontade. (321, 9-11)

Capítulo 35 - O poder dos pensamentos, dos sentimentos e da vontade

O envio e a recepção de pensamentos e os seus efeitos

1. Existem forças que — invisíveis ao olhar humano e imperceptíveis para a ciência do homem — exercem influência constante sobre a vossa vida.

2. Existem forças boas e existem forças más; umas dão-vos saúde e outras causam-vos doenças; existem forças luminosas e forças tenebrosas.

3. De onde provêm essas forças? Do espírito, discípulo, da mente e dos sentimentos.

4. Cada alma encarnada ou desencarnada emite vibrações ao pensar; cada sentimento exerce uma influência. Podem ter a certeza de que o mundo está repleto dessas vibrações.

5. Agora podem compreender facilmente que, onde se pensa e se vive no bem, devem existir forças e influências benéficas, e que, onde se vive de forma fora das leis e regras que caracterizam o bem, a justiça e o amor, devem existir forças nefastas.

6. Ambas preenchem o espaço e lutam entre si; influenciam a vida emocional das pessoas e, quando estas são capazes de distinguir, aceitam as boas inspirações e rejeitam as más influências. Mas, se forem fracos e não estiverem habituados a praticar o bem, não conseguirão resistir a essas vibrações e correm o risco de se tornarem escravos do mal e sucumbir ao seu domínio. (40, 58-63)

7. Tudo o que é espiritual no universo é uma fonte de luz, visível ou invisível para vós, e essa luz é força, é poder, é inspiração. Das ideias, palavras e obras emana igualmente luz, de acordo com a pureza e a sublimidade que possuem. Quanto mais elevada for a ideia ou a obra, mais delicada e sutil será a sua vibração e a inspiração que dela emana, ainda que seja mais difícil para os escravos do materialismo percebê-la. No entanto — o efeito que os pensamentos e obras elevados exercem espiritualmente é grande. (16, 16)

8. Quando uma ideia ou um pensamento de luz brota da vossa mente, ele alcança o seu destino para cumprir a sua tarefa benéfica. Se, em vez de pensamentos de bondade, emanarem da vossa mente irradiações impuras, estas causarão apenas danos, para onde quer que as envieis. Digo-vos que também os pensamentos são obras e, como tal, ficam registados no livro que existe na vossa alma.

9. Sejam as vossas obras boas ou más — receberão de volta, muitas vezes, aquilo que desejaram aos vossos semelhantes. Seria melhor para vós fazerem algo de mal a vós próprios do que desejá-lo a um dos vossos próximos.

10. Por isso vos disse no «Segundo Tempo»: «Aquilo que se semeia, colhe-se»; pois é necessário que reconheçais as vossas experiências nesta vida e que tenhais presente que as vossas colheitas vos trazem a mesma semente que semeastes, mas multiplicada.

11. Ó humanidade, não quiseste nem refletir, nem sentir, nem viver os ensinamentos do teu Mestre! (24, 15-18)

12. Essa é a razão pela qual vos disse que não reconhecestes o poder do pensamento. Hoje digo-vos que o pensamento é voz e audição, que é arma e escudo. Ele cria tanto quanto destrói. O pensamento encurta a distância entre aqueles que permanecem distantes uns dos outros e encontra aqueles cujo rasto havia perdido.

13. Reconheçam as vossas armas antes de a batalha começar. Quem souber preparar-se será forte e

invencível. Não será necessário que empunhem armas mortíferas. A vossa espada deve ser o pensamento puro e sincero, , e o vosso escudo, a fé e o amor ao próximo. Mesmo no silêncio, a vossa voz deve ressoar como mensagem de paz. (76, 34)

14. Vigiai, tendo o cuidado de não manchar a vossa mente com pensamentos impuros. Ela é criativa e, se deres abrigo a uma má ideia, esta exercerá uma influência descendente para os planos inferiores, e a vossa alma será envolvida pelas trevas. (146, 60)

15. Os pensamentos unidos de um grande grupo de pessoas serão capazes de derrubar as más influências e de derrubar os ídolos dos seus pedestais. (160, 60)

16. Hoje posso assegurar-vos que, no futuro, a comunicação por meio dos pensamentos alcançará um grande desenvolvimento, e por meio deste meio de comunicação desaparecerão muitas barreiras que ainda hoje separam os povos e os mundos. Se aprenderdes a ligar-vos mentalmente ao vosso Pai, se alcançardes o diálogo de Espírito para Espírito — o que mais poderia então causar-vos dificuldades para vos ligardes aos vossos irmãos visíveis ou invisíveis, presentes ou ausentes, próximos ou distantes? (165, 15)

17. Os vossos pensamentos chegam sempre até Mim, por mais imperfeitos que sejam, e Eu ouço as vossas orações, mesmo que lhes falte a fé que deveis sempre depositar nelas. A razão para isso é que o meu Espírito capta a vibração e os sentimentos de todos os seres.

18. Mas as pessoas que, devido ao seu egoísmo, mantêm distância umas das outras, afastadas da vida espiritual em consequência do materialismo em que se deixaram envolver nos dias de hoje, não estão preparadas para se comunicarem entre si por meio dos seus pensamentos.

19. No entanto, digo-vos que é necessário que comecem a treinar o vosso espírito. Para alcançar isso, «falem» às almas, mesmo que não recebam delas uma resposta claramente percetível.

20. Amanhã, quando todos tiverem aprendido a dar, receberão cada vez mais sinais de uma compreensão espiritual, como os homens jamais sonharam. (238, 51)

O poder dos sentimentos, desejos ou receios

21. A cada momento, vibrações mentais ou espirituais emanam de vós, mas, na maioria dos casos, irradiais egoísmo, ódio, violência, vaidade e paixões vis. Vós feris e sentis quando vos ferem; mas não amais e, por isso, não sentis quando vos amam; e com os vossos pensamentos doentios saturais cada vez mais de dor o ambiente em que viveis e encheis a vossa existência de mal-estar. Mas Eu vos digo: saturai tudo de paz, de harmonia,

de amor, e então sereis felizes. (16, 33)

22. Nunca pensem mal daqueles que não gostam de vós e não vos amargureis com aqueles que não vos compreendem, pois vós próprios transmitis mentalmente o sentimento mais íntimo que tendes para com os vossos próximos. (105, 37)

23. Vedes aquelas pessoas que querem ser poderosas através da violência? Muito em breve vereis que serão convencidas do seu erro.

24. Eu lhes provarei que só através da bondade, que é a irradiação do amor, se pode ser verdadeiramente grande e poderoso. (211, 22-23)

25. Falta-vos a fé para erguer o rosto e sorrir com esperança, e para encarar o futuro sem receios, sem desconfiança, pois no futuro estou Eu.

26. Quantas vezes adoeceis apenas por pensardes assim; pois a cada passo credes que o destino vos persegue e que a dor vos espreita. Então, através dos vossos pensamentos, atraís forças obscuras com as quais ensombrais a vossa vida material e o vosso caminho de ascensão espiritual.

27. Mas Eu estou aqui convosco para reacender a fé na vida, na verdade, no eterno, na paz perfeita, e também para vos ensinar a atrair a luz. (205, 28-29)

A falta de superação de si mesmo

28. O homem tornou-se duplamente culpado: não só porque não faz qualquer esforço para que caia a venda que lhe impede o conhecimento dos ensinamentos supremos, mas também porque não se libertou das amarras da matéria, que o seduziram para os prazeres corporais — em oposição às alegrias espirituais. Essa é a razão pela qual se escravizou ao domínio das paixões e permite que a sua alma se assemelhe a um coxo que nada faz para se curar.

29. Em todos os domínios, vejo a maioria das pessoas sem rumo; por toda a parte, encontro apenas o ser humano fraco. E a que se deve isso? Ao facto de não terem a coragem e a força de vontade suficientes para sair da lama em que se encontram, para superar a inércia que forja as amarras que os prendem à matéria, e esta é a origem de todos os vícios, de todos os erros.

30. Mas o homem não quer fazer uso daquele poder com que foi dotado, que é a vontade — a vontade que deve ser o legislador irrestrito, que deve tornar-se o guia supremo e, apoiada pela razão, lutar — poder contra poder, domínio contra domínio: de um lado as paixões e os desejos, do outro a razão e a vontade, até que estas últimas vençam a batalha e possais dizer que estais livres.

31. Então podereis ser os grandes profetas, os grandes iluminados, os

«super-homens». Então podereis conviver com os animais selvagens e brincar com os répteis. Pois, em verdade vos digo, são as faltas que vos sobrecarregam que fazem com que temais esses vossos irmãos menores, e essa é também a razão pela qual eles vos atacam.

32. Mas se dedicardes algum tempo a observar as pessoas, descobrireis que há pessoas mais selvagens do que os tigres e com mais veneno do que a cobra. (203, 3-6)

IX Ensinamentos da Sabedoria Divina

Capítulo 36 - Fé, Verdade e Conhecimento

A fé que tudo vence

1. Para vencer a fraqueza, a miséria, a infelicidade e as paixões, e para eliminar a dúvida, são indispensáveis a fé e as boas obras, virtudes que dominam o impossível; perante elas, o difícil e o inatingível desvanecem-se como sombras.

2. Eu disse às pessoas que acreditaram em Mim no «Segundo Tempo»: «A tua fé ajudou-te.» Expliquei-o assim porque a fé é um poder curativo, uma força que transforma, e a sua luz anula as trevas. (20, 63-64)

3. Aqueles que ainda estão longe da espiritualização gostariam de Me ver na forma de Jesus, para Me dizer: «Senhor, acredito em Ti, pois vi-Te.» A eles digo: «Bem-aventurados os que acreditaram sem ver, pois deram prova de que, graças à sua espiritualização, Me sentiram no seu coração.» (27, 75)

4. Quero que saibam o que é a fé, para que compreendam que quem a possui é dono de um tesouro incomparável.

5. Quem vive iluminado por essa luz interior nunca se sentirá rejeitado, abandonado, fraco ou perdido — por mais pobre que o mundo o considere. A sua fé no Pai, na vida, no seu destino e também em si mesmo nunca o deixará afundar na luta da vida, e além disso será sempre capaz de realizar obras grandiosas e admiráveis. (136, 4-5)

6. A fé é como um farol que ilumina o vosso caminho de vida até chegardes ao porto seguro da eternidade.

7. A fé não deve ser a daquelas almas mornas e medrosas que hoje dão um passo em frente e amanhã um passo atrás, que não querem lutar contra a sua própria dor e acreditam na vitória do Espírito apenas pela misericórdia do Pai.

8. A fé é aquela que a alma sente, que, consciente de que Deus está nela, ama o seu Senhor e se alegra por senti-Lo dentro de si e por amar os seus semelhantes. Tão grande é a sua fé na justiça do Pai que não espera, de form , que os seus próximos a amem, que perdoe ofensas e faltas, mas acredita que

amanhã será preenchida de luz, porque alcançou a sua purificação através dos seus méritos.

9. Quem tem fé tem paz, possui amor e tem bondade em si.

10. É rico em espírito e até mesmo no material; mas em verdadeira riqueza, não naquela que vós pensais. (263, 12-16)

11. Dou-vos agora a prova de que existe a verdadeira fé: quando o coração não desanima na hora da provação; quando, nos momentos mais críticos, a paz penetra na alma.

12. Quem tem fé está em sintonia comigo, porque eu sou a vida, a saúde e a salvação. Quem, na verdade, busca este porto e este farol, não perecerá.

13. Quem possui esta virtude realiza milagres para além de qualquer ciência humana e dá testemunho do Espírito e da vida superior. (237, 69-71)

O reconhecimento da verdade de Deus

14. Quando o coração abriga boa fé e a mente está livre de preconceitos e de conceitos confusos, sabe-se apreciar melhor a vida, e a verdade é reconhecida com maior clareza. Quando, pelo contrário, se abrigam no coração dúvidas ou vaidade e erros na mente, tudo parece confuso, e até a luz parece trevas.

15. Buscai a verdade, ela é a vida, mas buscai-a com amor, com humildade, com perseverança e com fé. (88, 5-6)

16. Orai, consultai o vosso Pai na vossa oração, e então recebereis na vossa meditação uma centelha da minha luz infinita. Não espereis receber toda a verdade num único instante. Há almas que há muito tempo estão em busca da verdade, que investigam e tentam penetrar em todos os mistérios e, ainda assim, não alcançaram o alvo almejado.

17. Cristo, o Ungido, mostrou-vos o caminho com as palavras: «Amai-vos uns aos outros.» Consegueis imaginar o alcance deste sublime mandamento? Toda a vida dos homens seria transformada se vivêsseis de acordo com este ensinamento. Só o amor vos poderá revelar as verdades dos mistérios divinos, porque ele é a origem da vossa vida e de tudo o que foi criado.

18. Buscai avidamente a verdade, buscai o sentido da vida, amai e fortalecei-vos no bem, e vereis como, passo a passo, tudo o que era falso, desonesto ou imperfeito se desprendirá do vosso ser. Sede, dia após dia, mais sensíveis à luz da graça divina; então, podereis perguntar diretamente ao vosso Senhor tudo o que quiserdes saber e tudo o que a vossa alma necessita para alcançar a verdade suprema. (136, 40-42)

19. Eu sou «A Palavra» que procura os homens, porque eles não conseguiram chegar até Mim. É a minha verdade que lhes revelo, pois a verdade é o reino para o qual,

segundo a minha vontade, todos vós deveis entrar.

20. Como quereis descobrir a verdade se Eu não vos digo antes que para isso são necessárias muitas renúncias?

21. Para encontrar a verdade, é por vezes necessário renunciar ao que se possui, e até mesmo renunciar a si mesmo.

22. O presunçoso, o materialista, o indiferente não pode reconhecer a verdade enquanto não derrubar as paredes dentro das quais vive. É necessário que ele supere as suas paixões e fraquezas para contemplar a minha luz face a face. (258, 44-47)

23. Abençoado seja aquele que busca a verdade, pois é alguém sedento de amor, luz e bondade. Buscai e encontrareis; buscai a verdade, e ela virá ao vosso encontro. Continuai a refletir, continuai a consultar o Livro da Sabedoria Divina, e ele vos responderá, pois nunca o Pai permaneceu em silêncio ou indiferente perante aquele que O interroga com insistência.

24. Quantos daqueles que buscam a verdade nos livros, junto dos eruditos e nas diversas ciências, acabarão por descobri-la em si mesmos, pois coloquei no íntimo de cada ser humano uma semente da Verdade Eterna. (262, 36-37)

25. Não vos posso enganar! Nunca estou num ato de falsidade, não Me escondo nas trevas. A Minha verdade está sempre nua. Mas se os homens não conseguiram ver a nudez do Meu Espírito, foi apenas porque não quiseram. Não vos escondo a minha verdade por meio de qualquer manto. A minha nudez é divina e é pura, a minha nudez é sagrada, e vou mostrá-la a todos os seres do Universo. Como símbolo dela, vim ao mundo nu como homem, e nu parti novamente de vós.

26. Quero que entre os Meus reine sempre a verdade, pois Eu sou e estarei sempre na vossa verdade. Quero que haja amor entre vós, e o meu amor estará sempre no vosso amor.

27. Existe apenas uma verdade, um único amor verdadeiro; e se essa verdade e esse amor estiverem em vós, o vosso amor e a vossa verdade serão os meus, e a minha verdade e o meu amor serão os vossos. (327, 33-34)

28. A minha luz está em cada espírito. Estais agora no tempo em que o meu Espírito se derramará sobre os homens. Por isso vos digo que todos vós em breve sentireis a minha presença — tanto os eruditos como os ignorantes, os grandes como os pequenos, os poderosos como os pobres.

29. Uns e outros tremerão perante a verdade do Deus vivo e verdadeiro. (263, 33-34)

O Conhecimento do Espiritual e do Divino

30. É impossível que um dos meus filhos se esqueça de Mim, pois em

sua alma ele carrega o Espírito que é a luz do meu Espírito, através da qual, mais cedo ou mais tarde, ele terá de Me reconhecer.

31. Para uns é fácil penetrar no sentido da Minha Palavra e ali encontrar a luz; mas para outros, a Minha Palavra é um enigma.

32. Digo-vos que nem todos, neste tempo, podem compreender a espiritualidade da minha mensagem. Aqueles que não o conseguem terão de aguardar novos tempos, para que o seu espírito abra os olhos à luz das minhas revelações. (36, 4-6)

33. Quando vos digo que a minha sabedoria será vossa — acreditais que uma única vida terrena pode ser suficiente para experimentar tudo o que tenho para vos revelar? Quando vos digo que não podeis alcançar a ciência humana sem percorrer o longo caminho do desenvolvimento, ainda menos podeis adquirir o conhecimento do espiritual sem um desenvolvimento completo da vossa alma.

34. Não oponho a espiritualização à ciência, pois esse erro foi dos homens, nunca meu. Pelo contrário, ensino-vos a harmonizar o espiritual com o material, o humano com o divino, o transitório com o eterno. No entanto, explico-vos que, para trilhar os caminhos da vida, é preciso antes conhecer o caminho que o Espírito vos traça, cuja Lei Espiritual brota do Espírito Divino. (79, 38-39)

35. Desceram tão profundamente e afastaram-se tanto do espiritual que consideram sobrenatural tudo aquilo que — por pertencer ao Espírito — é totalmente natural. Assim, chamam sobrenatural ao Divino e, da mesma forma, consideram sobrenatural tudo o que pertence ao vosso Espírito, e isso é um erro.

36. A razão para isso é que vós apenas vedes e percebeis o que está ao alcance dos vossos sentidos ou da compreensão da vossa inteligência humana, e considerastes sobrenatural aquilo que está além dos sentidos e da razão. (273, 1)

37. Tanto o homem que busca a luz do conhecimento na Natureza, como aquele que busca a minha sabedoria nas revelações espirituais, deve percorrer por si próprio o caminho no qual encontrará todas aquelas verdades que não pode descobrir por outros caminhos. É precisamente por isso que enviei a vossa alma a viver uma vida após outra aqui na Terra, para que, com base no seu desenvolvimento e na sua experiência, descubra tudo o que há nela e no que a rodeia.

38. Se quiserdes, examinai minuciosamente as Minhas palavras, mas depois estudai e observai a vida a partir delas, para que possais constatar a verdade contida em tudo o que vos disse.

39. Haverá ocasiões em que vos parecerá que existe uma contradição entre o que vos digo

hoje e o que vos foi revelado em tempos passados, mas tal contradição não existe. São os homens que estão presos no erro. Mas agora todos chegarão à luz. (105, 54-56)

Pré-requisitos para o conhecimento espiritual

40. A humildade é a luz da alma e, em contrapartida, a sua ausência é trevas nela. A vaidade é fruto da ignorância. Quem é grande pelo conhecimento e respeitado pela virtude possui a verdadeira modéstia e a humildade espiritual. (101, 61)

41. Afastem de vós todos os maus pensamentos e revistam-se de pensamentos nobres. A felicidade não reside no que se possui materialmente, mas no que se reconhece espiritualmente. Reconhecer é possuir e agir de acordo com isso.

42. Quem possui conhecimento verdadeiro tem espírito humilde. Não se orgulha da sabedoria terrena, que apenas se esforça por conhecer tudo (o terreno) e nega tudo o que não compreendeu. Quem carrega em si a luz do conhecimento inspirado é capaz de receber revelações no momento certo, assim como sabe também esperá-las. Muitos se autodenominaram eruditos, mas o sol, que brilha dia após dia em plena luz, tem sido para eles um mistério.

43. Muitos acreditaram saber tudo, mas, em verdade, digo-vos, a formiga que imperceptivelmente cruza o seu caminho contém para eles igualmente um mistério insondável.

44. Os homens poderão investigar muitos milagres da Natureza, mas enquanto não o fizerem no caminho do Amor Divino, não alcançarão a verdadeira sabedoria contida na vida imortal da Alma. (139, 67-70)

A necessária expansão da consciência do homem

45. Concedi ao homem, desde o início, a liberdade de pensamento. No entanto, sempre foi escravo — por vezes por fanatismo e, noutros casos, como escravo das falsas visões de mundo do Faraó e do Imperador. É por isso que, neste tempo, está ofuscado perante a liberdade que o Espírito agora alcança e a luminosidade que se apresenta aos seus olhos. Pois a sua mente ainda não está habituada a essa liberdade.

46. O homem tinha diminuído a força da sua compreensão do espiritual e, por isso, caiu no fanatismo, seguiu por caminhos sinuosos e tornou-se como uma sombra da vontade alheia.

47. Tinha perdido a sua liberdade, não era senhor de si mesmo nem dos seus pensamentos.

48. Mas agora chegou a Era da Luz, o tempo em que deveis quebrar as correntes e abrir as asas para vos elevardes livremente ao infinito, no anseio pela verdade. (239, 4-7)

49. Este século em que viveis apresenta dois aspectos: um é o desenvolvimento do entendimento e o outro é a estagnação espiritual.

50. De facto, a luz divina irradia sobre as faculdades intelectuais e, por isso, delas brota a minha grande inspiração, cujos frutos surpreendem a humanidade; pois o entendimento anseia agora por liberdade e ampliação do conhecimento. O homem aprofunda-se no estudo da natureza, investiga, descobre, regozija-se, maravilha-se, mas nunca fica indeciso.

51. Mas sempre que surge nele o pensamento de esclarecer a relação com o espiritual, com a verdade que se encontra para além da matéria que lhe é conhecida, ele fica receoso, tem medo de avançar para o desconhecido, para aquilo que considera proibido, para aquilo que (na sua opinião) só cabe a seres elevados e dignos de investigar os mistérios de Deus.

52. Aí revelou-se fraco e tolo, incapaz de superar, pela força de vontade, os preconceitos que o oprimem. Aí ficou demonstrado que é escravo de interpretações distorcidas.

53. Nunca será completo o desenvolvimento da inteligência humana enquanto esta não se desenvolver também no plano espiritual. Reconhecei quão grande é o atraso da vossa alma, porque vos dedicastes apenas ao conhecimento da vida terrena.

54. O homem é escravo da vontade alheia, vítima de feitiços, condenações e ameaças. Mas o que se conseguiu com isso? Que ele desista de todos os seus desejos de compreender e alcançar o conhecimento supremo que o homem deve possuir; que ele próprio se impeça de esclarecer aquilo que, absurdamente, sempre considerou um mistério: a vida espiritual.

55. Pensais que a vida da alma será eternamente um enigma para o homem na Terra? Se assim pensais, estais em grande erro. Em verdade vos digo que, enquanto não conhecerdes a vossa origem e nada souberdes do que se refere ao Espírito, sereis, apesar de todo o progresso das vossas ciências, meras criaturas que habitam num mundo miserável entre plantas e animais. Continuareis a combater-vos nas vossas guerras, e a dor continuará a reinar sobre a vossa vida.

56. Se não descobrirem o que carregam no vosso ser, nem descobrirem no vosso próximo o irmão espiritual que habita em cada um — poderão então amar-se verdadeiramente? Não, filhos dos homens, mesmo que digam que Me conhecem e Me seguem. Se compreenderem o Meu ensinamento de forma superficial, a vossa fé, o vosso conhecimento e o vosso amor serão falsos. (271, 39-45)

57. Em Mim, os homens encontrarão a coragem para se libertarem do jugo da sua ignorância.
58. Como podeis esperar que haja paz na Terra e que as guerras cessem, que os homens se renovem e que o pecado diminua, se não têm conhecimento espiritual, que é a condição prévia, a origem e o fundamento da vida?
59. Em verdade vos digo que, enquanto não compreenderem nem seguirem a Minha verdade, a vossa existência na Terra será como um edifício construído sobre areia movediça. (273, 24-26)
60. Eu digo ao homem que ele é um desconhecido para si mesmo, porque não penetrou no seu interior, porque não conhece o seu segredo, porque não conhece a sua verdadeira essência. Mas, neste tempo, quero ensinar-lhe o conteúdo do livro que durante tanto tempo esteve fechado para ele, onde estão guardados todos os segredos que já vos prometi esclarecer na «Segunda Era» com a luz do meu Espírito.
61. Agora ireis conhecer-vos verdadeiramente e penetrar no interior do vosso espírito. Então podereis dizer que começais a saber quem sois.
62. O homem conhecerá a sua origem, o seu destino, a sua missão, as suas capacidades e toda aquela vida infinita e eterna que vive e se tece à sua volta. Ele já não poderá ferir o seu próximo, já não poderá pôr em risco a existência dos seus semelhantes, nem ousará profanar nada de tudo o que o rodeia, porque chegou à compreensão de que tudo é sagrado.
63. Ele reconhecerá o que a sua alma contém e esconde, e então terá uma ideia clara e uma profunda fé de que — uma vez que a alma é maravilhosa — também deve ser maravilhosa a morada que o seu Pai lhe reservou na eternidade. (287, 4-6)

Capítulo 37 - A compreensão correta dos textos bíblicos

A interpretação das palavras e promessas bíblicas

1. Os homens têm-se dedicado ao estudo dos Antigos Testamentos, quebrando a cabeça na análise e interpretação das profecias e das promessas . Aqueles que mais se aproximaram da verdade foram aqueles que descobriram o sentido espiritual dos meus ensinamentos. Pois aqueles que se apegam obstinadamente à interpretação terrena e material e não compreendem ou não querem encontrar o sentido espiritual das minhas revelações terão de sofrer confusões e desilusões, tal como sofreu o povo judeu quando chegou o Messias, a quem se tinha imaginado e esperado de uma forma diferente daquela que a realidade mostrou. (13, 50)

2. A falsa ideia que o homem se fez da minha justiça nos primeiros tempos desaparecerá definitivamente, para dar lugar ao verdadeiro conhecimento dela. A justiça divina será finalmente compreendida como a luz que brota do amor perfeito que existe no vosso Pai.

3. Aquele Deus que os homens consideravam vingativo, cruel, rancoroso e intransigente será sentido do fundo do coração como um Pai que concede o seu perdão pelas ofensas dos seus filhos, como um Pai que convence o pecador com amor, como um Juiz que, em vez de condenar aquele que errou gravemente, lhe oferece uma nova oportunidade de salvação.

4. Quantas imperfeições os homens, na sua ignorância, Me atribuíram, por Me considerarem capaz de sentir ira, embora a ira seja apenas uma fraqueza humana! Se os profetas vos falaram da «santa ira do Senhor», digo-vos agora que deveis interpretar essa expressão como justiça divina.

5. Os homens do «Primeiro Tempo» não teriam compreendido outra forma de expressão, nem os desenfreados ou os devassos teriam levado a sério as admoestações dos profetas, se estes não lhes tivessem falado dessa forma. Era necessário que a inspiração dos Meus mensageiros fosse expressa em palavras que impressionassem o cérebro e o coração daquelas pessoas com um desenvolvimento espiritual ainda incipiente. (104, 11-14)

6. Os escritos do «Tempo Primitivo» transmitiram a história do povo de Israel e preservaram o nome dos seus filhos, os seus sucessos e os seus erros, as suas obras de fé e as suas fraquezas, a sua glória e as suas quedas, para que este livro falasse a cada nova geração do desenvolvimento daquele povo na sua adoração a Deus. Esse livro transmitiu tanto os nomes dos patriarcas, que amavam a virtude e a justiça, os exemplos de força de fé, como os nomes dos profetas, os videntes do futuro, por cuja boca o Senhor sempre falava quando via o seu povo à beira de um perigo. Transmitiu também os nomes dos depravados, dos traidores, dos desobedientes, pois cada acontecimento, cada exemplo é uma lição e, por vezes, um símbolo.

7. Quando habitei entre os homens em Jesus, só recorri à essência dessas escrituras, ao sentido dessas obras, quando era necessário, para transmitir o meu ensinamento; nunca elogiei o material e o vazio. Não vos lembrais de que mencionei o justo Abel, de que elogiei a paciência de Jó e recordei a sabedoria e a glória de Salomão? Não vos lembrei em muitas ocasiões de Abraão e falei dos profetas, e não vos disse, referindo-me a Moisés, que não vim para abolir a Lei que ele recebeu, mas para a cumprir? (102, 31-32)

8. Tendes de estudar as revelações divinas que vos dei em todos os tempos, tendes de compreender a linguagem figurada com que vos foi falado, tendes de aguçar assim os vossos sentidos espirituais, para que reconheçais o que é a Palavra de Deus e o que é a palavra humana, para que descubrais o sentido das minhas ensinações.

9. Somente a partir de um ponto de vista espiritual podereis encontrar a interpretação correta e verdadeira da minha Palavra — tanto aquela que vos enviei por meio dos profetas, como aquela que vos leguei por meio de Jesus, ou esta Palavra que vos dou por intermédio dos porta-vozes do "Terceiro Tempo".

10. Quando esta humanidade tiver encontrado o verdadeiro sentido da Lei, do Ensinamento, das Profecias e das Revelações, terá descoberto o que há de mais belo e profundo no que diz respeito à sua existência.

11. Então, os homens conhecerão a verdadeira justiça, e o seu coração pressentirá o verdadeiro Céu; então, também sabereis o que é expiação, purificação e reparação. (322, 39-42)

12. As escrituras dos tempos passados poderiam revelar-vos o que hoje repito para vós; mas o homem ousou falsificar as minhas verdades para as difundir deturpadas. E assim tendes agora uma humanidade doente na alma, cansada e solitária.

13. Por isso, o meu apelo de despertar faz-se ouvir através do porta-voz, porque não quero que caiam na confusão. (221, 14-15)

14. Se os escritos dos meus discípulos, que vos legaram a minha Palavra no «Segundo Tempo», chegarem às vossas mãos falsificados, farei com que reconheçais quais são as verdadeiras palavras de Jesus. O vosso espírito reconhecerá como falsas aquelas que não estiverem em sintonia com a harmonia divina do meu Amor. (24, 19)

15. Nunca o homem esteve sem as minhas revelações, que são a luz do Espírito; mas temeu aprofundá-las. Agora pergunto-vos: o que podeis saber sobre a verdade e sobre o Eterno, se teimosamente evitais o espiritual?

16. Contemplem a interpretação materialista que deram às minhas revelações da primeira e da segunda "época", embora elas falem apenas do Divino e do Espiritual. Vejam como confundem a natureza material com a espiritual, com que falta de respeito transformam o profundo em superficial e o elevado em inferior. Mas por que razão fizestes isso? Porque, no desejo de fazer algo na Obra de Deus, procurais a forma de adaptar o Meu Ensinamento à vossa vida terrena, às vossas comodidades humanas, que mais vos são caras. (281, 18-19)

17. Neste tempo, farei com que o ensinamento que vos dei no «Segundo Tempo» — e que muitos

não compreenderam e outros esqueceram — seja compreendido por todos e, além disso, seja seguido com base nas minhas novas instruções. (92, 12)

18. A luz do meu Espírito Santo desce sobre vós; mas por que Me representais na forma de uma pomba? Essas imagens e símbolos não devem mais ser venerados pelos meus novos discípulos.

19. Compreendei o meu ensinamento, povo: naquele «Segundo Tempo», o meu Espírito Santo manifestou-se no batismo de Jesus na forma de uma pomba, porque esta ave, no seu voo, assemelha-se ao sopro do Espírito, o seu branco fala de pureza e no seu olhar suave e manso reside um reflexo de inocência.

20. Como se poderia tornar compreensível o Divino àqueles homens incultos, se não se recorresse às figuras dos seres que lhes eram conhecidos no mundo?

21. Cristo, que neste momento vos fala, foi representado por um cordeiro, e o próprio João Me viu assim na sua visão profética. Tudo isto se deve ao facto de que, se Me procurardes em cada uma das Minhas obras, encontrareis sempre, em toda a criação, uma imagem do Autor da Vida. (8, 1-3) 22.

Outrora disse-vos que mais facilmente um camelo passaria pelo buraco de uma agulha do que um avarento rico entrasse no Reino dos Céus. Hoje digo-vos que esses corações devem libertar-se do seu egoísmo e praticar a caridade ativa para com o próximo, para que a sua alma possa passar pelo caminho estreito da salvação. Não é necessário libertar-se de bens e fortunas, mas apenas do egoísmo. (62, 65)

23. Estou atualmente a reconstruir o templo a que Me referi quando disse aos meus discípulos, que contemplavam com admiração o templo de Salomão: «Em verdade vos digo que dele não ficará pedra sobre pedra, mas Eu o reconstruirei em três dias.»

24. Com isso, eu quis dizer que todo culto exterior, por mais magnífico que pareça aos homens, desaparecerá do coração das pessoas e, em seu lugar, eu erguer- , o verdadeiro templo espiritual da minha Divindade. Agora é o "Terceiro Tempo", isto é, o terceiro dia, em que eu concluirei a reconstrução do meu templo. (79, 4)

25. Deus não tem forma, pois se a tivesse, seria um ser limitado, como o ser humano, e então não seria Deus.

26. O Seu «trono» é a perfeição, a justiça, o amor, a sabedoria, o poder criador, a eternidade.

27. O «Céu» é a bem-aventurança suprema que uma alma alcança no seu caminho de aperfeiçoamento, quando se eleva em sabedoria e amor a tal ponto que atinge um grau de pureza que nenhum pecado nem dor mais alcança.

28. Quando os meus profetas falavam da Vida Espiritual, faziam-no por vezes por meio de formas de manifestação humanas e de objetos que vos são conhecidos.
29. Os profetas viram tronos semelhantes aos dos reis na Terra — livros, seres com forma humana, palácios com tapeçarias, candelabros, o Cordeiro e muitas outras figuras. Mas hoje tendes de compreender que tudo isto não passava de um símbolo, um significado divino, uma revelação que vos tinha de ser expressa de forma figurativa, pois não estavas em condições de compreender outra forma mais elevada.
30. Agora é chegado o momento de interpretardes corretamente o significado de todas as minhas parábolas e ensinamentos, que vos revelei por meio de símbolos, para que o significado penetre no vosso espírito e a forma simbólica desapareça.
31. Quando chegardes a este entendimento, a vossa fé será verdadeira, pois então a tereis fundamentado na verdade. (326, 37-42)
32. Se todos os chamados se apressassem para a mesa do Senhor, onde é servido o alimento que nutre a alma, esta estaria cheia; mas nem todos os convidados vieram.
33. É próprio do homem não valorizar as bênçãos de Deus e, por isso, vistes muitos dos vossos semelhantes rejeitar-vos quando lhes dirigistes o convite.
34. Mas digo-vos que esses poucos que se sentam à minha mesa e me escutam com perseverança para aprenderem comigo serão aqueles que darão a conhecer às multidões a grandeza da minha Palavra, o sentido deste ensinamento, que convida os homens a reconstruir um mundo que chegou ao seu fim e a dar lugar a um mundo mais resplandecente e elevado. (285, 33 35)

A Revelação de Jesus pelo Apóstolo João

35. Tudo está escrito no Livro dos Sete Selos, que se encontra em Deus e cuja existência foi revelada à humanidade pelo apóstolo e profeta João.
36. O conteúdo desse livro só vos foi revelado pelo Cordeiro Divino, pois nem na Terra nem nos Céus havia um espírito justo que pudesse explicar-vos os profundos mistérios do amor, da vida e da justiça de Deus. Mas o Cordeiro Divino, que é Cristo, desfez os selos que fechavam o Livro da Vida para revelar o seu conteúdo aos seus filhos. (62, 30)
37. Se o Livro das Profecias de João foi considerado por alguns como um mistério impenetrável e por outros interpretado de forma errada, isso deve-se ao facto de a humanidade ainda não ter alcançado a espiritualização necessária para compreender o que ali está representado; e posso-vos dizer

também que nem mesmo o Profeta a quem foi inspirado o compreendeu.

38. João ouviu e viu, e quando soube que lhe era ordenado que o escrevesse, obedeceu imediatamente; mas compreendeu que aquela mensagem era destinada aos homens que viriam muito tempo depois dele. (27, 80-81)

39. Quando é que as pessoas voltarão a sua atenção para o que o meu amado discípulo deixou por escrito? Estranha é a forma como o seu Apocalipse está escrito, misterioso o seu sentido, profundas até ao infinito as suas palavras. Quem poderá compreendê-las?

40. As pessoas que começam a interessar-se pelo Apocalipse de João aprofundam-se nele, interpretam, observam e estudam. Algumas aproximam-se um pouco da verdade, outras pensam ter descoberto o sentido do Apocalipse e proclamam-no ao mundo inteiro; outras ainda estão confusas ou demasiado cansadas para continuar a investigar e acabam por negar a essa mensagem qualquer sentido divino.

41. Discípulos do "Terceiro Tempo", agora digo-vos que, se realmente tendes o desejo de entrar neste Santuário e conhecer o verdadeiro sentido dessas revelações, tendes de vos familiarizar com a oração de Espírito para Espírito — precisamente aquela que João praticou no seu exílio.

42. Tendes de compreender, antes de mais, que a revelação divina, embora representada por figuras e imagens terrenas, trata, no seu conjunto, da alma do homem, do seu desenvolvimento, das suas lutas, das suas tentações e quedas, das suas profanações e desobediências. Trata da minha justiça, da minha sabedoria, do meu reino, das minhas provas de amor e da minha comunicação com os homens, do seu despertar, da sua renovação e, finalmente, da sua espiritualização.

43. Revelei-vos ali a jornada espiritual da humanidade, dividida em períodos, para que compreendais melhor o desenvolvimento da alma.

44. Portanto, discípulos, uma vez que a revelação se refere à vossa vida espiritual, convém que a estudeis e a contempleis de um ponto de vista espiritual; pois se quiserdes interpretá-la apenas com base em acontecimentos terrenos, caireis na confusão, como tantos outros.

45. É verdade que muitos acontecimentos terrenos têm relação com o cumprimento dessa revelação e continuarão a tê-la no futuro. Mas deveis saber que os acontecimentos e sinais nela contidos são também figuras, imagens e exemplos que vos devem ajudar a compreender a minha verdade e a cumprir o vosso destino, elevando-vos até Mim pelo caminho da pureza da alma, do qual

o meu discípulo João vos deixou um exemplo resplandecente, tendo ele precedido a humanidade em milénios no diálogo de Espírito para Espírito com o seu Senhor. (309, 47-51)

Capítulo 38 - Os três tempos de revelação e as sete épocas dos selos

A dependência do desenvolvimento das revelações de Deus

1. Em todos os três períodos em que dividi o desenvolvimento da humanidade, mostrei-vos com a minha luz o mesmo caminho reto e estreito para a ascensão da alma, o único caminho do amor, da verdade e da justiça.

2. Eu conduzi-vos de ensinamento em ensinamento, de revelação em revelação, até chegar este tempo em que vos digo que já podeis unir-vos a Mim de espírito em espírito. Teria a humanidade podido unir-se desta forma no «Primeiro Tempo»? — Não, ela foi obrigada a recorrer ao culto material, aos ritos e cerimónias, às festas tradicionais e aos símbolos, para poder sentir-se próxima do Divino e do Espiritual. Dessa incapacidade de se aproximar do espiritual, de elevar-se ao Divino, de reconhecer o que está mais profundo e de esclarecer os mistérios, surgiram as diversas religiões, cada uma de acordo com o grau de atraso ou de progresso espiritual dos homens, sendo que algumas se dedicavam mais à verdade do que outras, algumas eram mais espiritualizadas do que outras, mas todas se dirigiam para o mesmo objetivo. É o caminho que as almas percorrem ao longo dos séculos e das eras — o caminho para o qual as diversas religiões apontam. Algumas avançaram apenas com a maior lentidão, outras pararam, e outras ainda se desviaram e se mancharam. (12, 92-93)

3. Hoje venho em Espírito, e em verdade vos digo: alguns pensam que nos primeiros tempos Eu estava mais próximo de vós do que hoje. Enganam-se, porque a cada vinda Me aproximei cada vez mais de vós.

4. Lembrai-vos de que, no «Primeiro Tempo», Eu me estabeleci numa montanha e, dali, vos enviei a minha Lei gravada em pedra. No «Segundo Tempo», deixei as alturas da montanha e desci aos vossos vales, tornando-Me homem para viver entre vós. E no tempo atual, para estar ainda mais perto de vós, fiz do vosso coração a minha morada, para ali me manifestar e falar aos homens a partir do seu interior. (3, 31)

5. Compreendeis agora que dividi a minha revelação divina em três grandes períodos.

6. Foi na infância espiritual da humanidade que o Pai lhe deu a Lei

e lhe prometeu um Messias que lhe abriria a porta para uma nova era.

7. O Messias foi Cristo, que veio aos homens quando estes se encontravam na sua juventude espiritual. Ele ensinou aos homens uma forma superior de cumprir a Lei que antes tinham recebido do Pai e que não sabiam cumprir. A "Palavra" de Deus falou pelos lábios de Jesus, razão pela qual vos digo que o mundo, através do ensinamento do amor do Mestre perfeito, continuou a ouvir a voz e o mandamento do seu Pai.

8. Jesus, por sua vez, ofereceu aos homens enviar-lhes o "Espírito da Verdade", para que este lhes tornasse compreensível tudo o que não tinham compreendido do seu ensinamento.

9. Ora bem, povo amado — esta palavra simples e humilde que agora ouvis é a voz do Espírito da Verdade, é a Luz Espiritual de Deus que se derrama no vosso ser, para que abrais os vossos olhos para o Novo Tempo. Esta luz, que vos faz compreender claramente, pouco a pouco, todas as revelações do vosso Mestre, é a luz do vosso Pai, o Espírito Santo, que surpreende a humanidade num estágio superior de desenvolvimento espiritual, isto é, enquanto esta se aproxima da idade adulta para compreender as revelações de Deus.

10. Em tudo o que esta luz vos revela, recebereis a instrução do Pai; pois "A Palavra" está em Mim, e o Espírito Santo é a minha própria sabedoria. (132, 10-15)

11. Em tempos passados, não vos falei assim. No «Primeiro Tempo», a Lei iluminou a alma humana; no «Segundo Tempo», Cristo iluminou o coração do homem através da luz do amor. Hoje, a luz do Espírito Santo ilumina a vossa alma para a elevar acima de tudo o que é humano.

12. Do mesmo Deus recebestes estas três mensagens, e entre todas elas passou uma era — o tempo necessário para o desenvolvimento da alma, para que ela fosse capaz de assimilar a nova mensagem ou o novo ensinamento.

13. Agora podeis compreender por que vos chamei "discípulos do Espírito Santo". (229, 50-52)

14. Se vos tivesse dito tudo nas primeiras revelações, não teria sido necessário que o Mestre, o Messias, vos ensinasse novas instruções, nem que, neste tempo, o Espírito Santo viesse para vos mostrar as glórias da Vida Espiritual.

15. Por isso vos digo que não vos deveis agarrar ao que vos foi revelado em tempos passados, como se fosse a última palavra do meu ensinamento.

16. Voltei a vir aos homens e, durante muito tempo, manifestei-Me através da sua capacidade intelectual; e ainda hoje posso dizer-vos que a minha última palavra ainda não foi proferida.

17. Buscai sempre no meu Livro da Sabedoria a última palavra, a nova

página que vos revela o sentido, o conteúdo do que foi dado anteriormente, para que sejais verdadeiramente meus discípulos. (149, 44-45)

Os Três Testamentos de Deus

18. Moisés, Jesus e Elias — este é o caminho que o Senhor traçou para o homem, a fim de ajudá-lo a elevar-se ao Reino da Paz, da Luz e da Perfeição.

19. Senti na vossa vida a presença dos mensageiros do Senhor. Nenhum deles morreu; todos vivem para iluminar o caminho dos homens que se perderam e ajudá-los a levantar-se das suas quedas, e para fortalecê-los, a fim de que se dediquem com amor às provações do expiação das suas culpas.

20. Reconhecei a obra que Moisés realizou na Terra por inspiração de Jeová. Investigai a fundo o ensinamento de Jesus, por meio do qual falou a "Palavra Divina", e buscai o sentido espiritual da minha nova revelação, cuja era é representada por Elias. (29, 20 22)

21. Se na «Segunda Era» o meu nascimento como homem foi um milagre, e a minha ressurreição espiritual após a minha morte física foi outro milagre — em verdade vos digo — então a minha manifestação nesta era por meio de um entendimento humano é um milagre espiritual.

22. As minhas profecias cumprir-se-ão nesta época até ao fim. Deixo-vos os meus três testamentos, que formam um só.

23. Quem antes conheceu o Pai como amor, sacrifício e perdão, deve conhecê-Lo plenamente neste tempo, para que O ame e venere, em vez de temer a Sua justiça.

24. Se na «Primeira Era» vos apegastes à Lei, isso aconteceu por medo de que a justiça divina vos castigasse; por isso, enviei-vos a «Minha Palavra», para que reconhecesseis que Deus é amor.

25. Hoje a Minha luz chega até vós para que não vos desvieis e possais alcançar o fim do caminho na fidelidade à Minha Lei. (4, 43-47)

26. Os Meus novos ensinamentos são a confirmação daqueles que vos dei no «Segundo Tempo», mas são ainda mais abrangentes. Considerai: naquela época, Eu falava ao coração dos homens; agora, porém, falo ao espírito.

27. Não renego nenhuma das palavras que vos dei no passado — pelo contrário, dou-lhes o devido cumprimento e a correta interpretação. Da mesma forma, disse eu então aos fariseus, que acreditavam que Jesus quisesse destruir a Lei: «Não pensem que vim para abolir a Lei ou as profecias — pelo contrário, vim para as cumprir.» Como poderia negar essa Lei e as profecias, sendo elas o alicerce do templo que teve de ser erguido nos corações dos homens ao longo de três eras, e o anúncio da minha vinda ao mundo? (99, 24-25)

28. Hoje digo-vos novamente: «Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida», e se buscardes o sentido da minha Palavra neste tempo, encontrareis nela a eterna Lei do Amor, precisamente aquele Caminho que vos tracei na Terra.

29. Naquela época, muitos acreditavam que Cristo se desviava do caminho e falsificava a Lei. Por isso, combateram-No e perseguiram-No. Mas a verdade prevalece sempre contra as trevas, tal como a luz do sol. Agora, a minha Palavra será novamente combatida, pois alguns acreditam encontrar no seu sentido contradições, ambiguidades e erros. Mas a sua luz voltará a brilhar nas trevas deste tempo, e a humanidade reconhecerá que o caminho e a lei que vos revelei são os mesmos daquele tempo e sempre o serão. (56, 69 70)

30. Este ensinamento é o caminho para a vida eterna; todo aquele que descobrir nesta doutrina uma força elevadora e a perfeição, saberá uni-la àquela que vos ensinei quando estive na Terra, porque a sua essência é a mesma.

31. Quem não souber encontrar a verdade contida nos meus ensinamentos poderá até afirmar que este ensinamento não conduz ao mesmo objetivo que os ensinamentos de Jesus; as almas cegadas por más interpretações ou confundidas pelo fanatismo religioso não poderão compreender imediatamente a verdade destas revelações. Elas terão de percorrer um caminho de provações para se libertarem da mentalidade terrena que as impede de compreender e cumprir o meu mandamento, que vos ensina a amar-vos uns aos outros. (83, 42-43)

32. Em vão dirão muitos que este ensinamento é novo ou que não tem relação com as revelações divinas que vos foram dadas em tempos passados. Asseguro-vos que tudo o que vos disse neste tempo por meio da faculdade do entendimento humano tem as suas raízes e os seus fundamentos naquilo que já vos foi anunciado profeticamente no Primeiro e no Segundo Tempo.

33. Mas a confusão de que vos falo provirá do facto de que aqueles que interpretaram essas revelações impuseram as suas interpretações aos homens, e estas eram em parte corretas e em parte erradas. Acontecerá também porque aquela luz espiritual dos meus ensinamentos foi negada aos homens e, por vezes, dada de forma deturpada. Por isso, hoje, agora que chegou o tempo em que a minha luz vos liberta das trevas da vossa ignorância, muitas pessoas negam que esta possa ser a luz da verdade, pois, na sua opinião, ela não coincide com o que Eu vos ensinei anteriormente.

34. Asseguro-vos que nenhuma das minhas palavras se perderá e que os homens deste tempo virão a saber o que Eu vos disse de facto nos

tempos passados. Quando o mundo conhecer o Espiritismo, dirá: «De facto, tudo isto já foi dito por Jesus!»

35. Na verdade, já vos disse tudo, mesmo que, de muitas das verdades reveladas, vos tenha anunciado apenas o essencial. Deixei-vos isso para que aprendêsseis a compreendê-las gradualmente, pois naquela época a humanidade ainda não era capaz de compreender tudo o que agora vos mostro em toda a sua extensão. (155, 24-27)

O Terceiro Tempo

36. Este é o «Terceiro Tempo», no qual vos ensinei a lição que deve unir espiritualmente a humanidade. Pois é minha vontade que as línguas, as raças e as diversas ideologias deixem de ser um obstáculo à sua união. A essência espiritual da qual criei um Espírito é a mesma que todos possuem, e as substâncias que compõem o sangue que corre pelas veias dos homens são as mesmas em todos. Por isso, todos são iguais e dignos de Mim, e para todos Eu vim de novo. (95, 9)

37. As mudanças que a vida humana irá sofrer serão tão grandes que vos parecerá que um mundo está a chegar ao fim e outro está a nascer.

38. Assim como, em todos os tempos, a vida do homem foi dividida em épocas ou eras, e cada uma delas se distinguiu por algo — seja pelas suas descobertas, pelas revelações divinas que recebeu, pelo seu desenvolvimento no sentido do belo, a que o homem chama de “arte”, ou pela sua ciência —, assim também o Tempo que agora se inicia, a era que já irrompe como um novo amanhecer, será caracterizada pelo desenvolvimento dos dons espirituais — aquele lado do vosso ser que deveríeis ter cultivado para vos poupar tantos males, mas que, no entanto, sempre adiestastes para mais tarde.

39. Não acreditam que a vida humana pode transformar-se completamente se desenvolver a espiritualidade, desdobrar os dons espirituais e pôr em prática a lei que, neste mundo, é ditada pela consciência?

40. Em breve, todos os povos compreenderão que Deus lhes falou em todas as épocas, que as revelações divinas foram a escada que o Senhor fez descer aos homens para que pudessem subir até Ele.

41. Alguns chamarão a este novo tempo a Era da Luz, outros a Era do Espírito Santo e outros ainda o Tempo da Verdade. Mas Eu vos digo que será o tempo do desenvolvimento ascendente da alma, da restauração espiritual, da recuperação.

42. Esta é a época que há muito tempo desejei que vivesse no coração do homem, e que foi continuamente combatida e destruída por ele mesmo — um tempo cujo brilho é visto por todos e sob cuja luz todos os filhos do Senhor se unem: não para formar

uma comunidade religiosa de pessoas que acolhe uns e rejeita outros, que proclama a sua própria verdade e a nega aos demais, que usa de armas indignas para se impor, ou que oferece trevas em vez de luz. (135, 53-54, 57-59)

43. Este é o «Terceiro Tempo», em que a alma do homem deve libertar-se das correntes do materialismo. Isto trará consigo a luta das visões do mundo, que será mais violenta do que qualquer outra conhecida pela história da humanidade.

44. A depravação, o egoísmo, a arrogância, o vício, a mentira e tudo o que ensombrou a vossa vida cairão, como ídolos quebrados, aos pés daqueles que os veneravam, para dar lugar à humildade. (295, 64-65)

As sete épocas da história da salvação

45. A primeira destas etapas de desenvolvimento espiritual no mundo é representada por Abel, o primeiro servo do Pai, que ofereceu a Deus o seu holocausto. Ele é o símbolo do sacrifício. A inveja levantou-se contra ele.

46. A segunda etapa é representada por Noé. Ele é o símbolo da fé. Construiu a arca por inspiração divina e conduziu os homens para dentro dela, a fim de os salvar. Contra ele levantou-se a multidão com as suas dúvidas, escárnio e mentalidade pagã. No entanto, Noé deixou a sua semente de fé.

47. O terceiro período é simbolizado por Jacob. Ele personifica a força, é Israel, o Forte. Ele viu espiritualmente a escada celestial pela qual todos vós subireis para vos «sentardes à direita do Criador». Contra ele ergueu-se o Anjo do Senhor, para pôr à prova a sua força e a sua perseverança.

48. O quarto é simbolizado por Moisés, ele personifica a Lei. Ele mostra as tábuas nas quais ela está escrita para os homens de todos os tempos. Foi ele quem, com a sua fé imensurável, libertou o povo para o conduzir pelo caminho da salvação até à Terra Prometida. Ele é o símbolo da Lei.

49. O quinto período é representado por Jesus, «A Palavra Divina», o «Cordeiro Imaculado», que vos falou em todos os tempos e continuará a falar-vos. Ele é o amor, por causa do qual se fez homem para viver no mundo dos homens. Ele sofreu as dores do mesmo, mostrou à humanidade o caminho do sacrifício, do amor e da misericórdia, pelo qual ela deve alcançar a redenção de todos os seus pecados. Ele veio como Mestre para ensinar como se vive no amor, apesar de se ter origem em condições humildes, como se chega à auto-ofra e como se morre amando, perdoando e abençoando. Ele encarna a quinta etapa, e o seu símbolo é o amor.

50. O sexto período é representado por Elias. Ele é o símbolo do Espírito Santo. Ele vem na sua “carruagem

de fogo" e leva a luz a todas as nações e a todos os mundos que vos são desconhecidos, mas que a Mim são conhecidos, porque Eu sou o Pai de todos os mundos e de todas as criaturas. Esta é a etapa em que viveis atualmente — a de Elias. É a sua luz que vos ilumina. Ele é o representante daqueles ensinamentos que estavam ocultos e que são revelados aos homens neste tempo.

51. O sétimo período é personificado pelo próprio Pai. É o destino final, o ápice da evolução. Nele está o tempo da graça, o Sétimo Selo.

52. Com isto, o mistério dos Sete Selos está desvendado. É por isso que vos digo que a época atual contém o sexto selo. Pois cinco deles já passaram, o sexto está agora desvendado, e o sétimo permanece ainda fechado; o seu conteúdo ainda não chegou, ainda não é tempo de essa etapa chegar até vós. Quando ela chegar, reinarão a graça, a perfeição e a paz. Mas para alcançá-la — quantas lágrimas terá o homem ainda de derramar para purificar a sua alma! (161, 54-61)

53. O Livro dos Sete Selos é a história da vossa vida, do vosso desenvolvimento na Terra, com todas as suas lutas, sofrimentos, conflitos e, finalmente, a vitória do Bem e da justiça e , do amor e da espiritualização sobre as paixões do materialismo.

54. Acreditai verdadeiramente que tudo visa um propósito espiritual e eterno, para que cada lição receba o devido lugar que lhe cabe.

55. Enquanto a luz do Sexto Selo vos iluminar, será um tempo de conflito, de renúncia e de purificação; mas quando esse tempo passar, tereis alcançado um novo período, no qual o Sétimo Selo vos trará novas revelações. Quão satisfeita e feliz receberá o novo tempo a alma daquele que for considerado puro e preparado. Enquanto o Sexto Selo vos iluminar, o corpo e a alma purificar-se-ão. (13, 53-55)

56. O livro que foi selado no céu abriu-se no sexto capítulo. É o Livro dos Sete Selos, que contém sabedoria e juízo e que, por causa do meu amor por vós, foi des selado para vos revelar os seus profundos ensinamentos.

57. O homem viveu na Terra ao longo de cinco épocas, encorajado pelo sopro divino do Espírito. No entanto, não compreendeu o sentido espiritual da vida, o propósito da sua existência, o seu destino e a sua essência. Tudo era um mistério impenetrável para a sua mente e para a sua alma, um livro selado cujo conteúdo ele não conseguia interpretar.

58. Ele pressentia vagamente a vida espiritual, mas sem conhecer realmente a escada do desenvolvimento que aproxima os seres de Deus. Ele não conhecia a sua missão muito elevada na Terra,

nem as virtudes e dons que pertencem ao seu Espírito para vencer nas lutas, elevar-se acima das necessidades humanas e aperfeiçoar-se espiritualmente, a fim de habitar na Luz Eterna.

59. Era necessário que o livro divino fosse aberto e que os homens contemplassem o seu conteúdo, para se poderem salvar das trevas da ignorância, que é a origem de todos os males que existem no mundo. Quem poderia abrir este livro? Seria o teólogo, o cientista ou o filósofo? Não, ninguém, nem mesmo as almas justas poderiam revelar-vos o seu conteúdo, porque o que o livro guardava era a Sabedoria de Deus.

60. Só Cristo, "A Palavra", Ele sozinho, o Amor Divino, podia fazê-lo; mas mesmo assim era necessário esperar até que os homens estivessem aptos a receber a mensagem divina, sem que fossem ofuscados pelo brilho da minha presença espiritual. Assim, a humanidade teve de passar por cinco etapas de provações, ensinamentos, experiência e desenvolvimento para alcançar o desdobramento adequado que lhe permitisse conhecer os mistérios d , que o Livro da Sabedoria de Deus guardava para os homens.

61. A Lei de Deus, a Sua Palavra Divina dada por Cristo e todas as mensagens dos profetas, mensageiros e enviados foram a semente que sustentou a fé da humanidade numa promessa divina, que sempre anunciou luz, salvação e justiça para todos os homens.

62. Chegou agora o tempo esperado para a Grande Revelação, através da qual compreendereis tudo o que vos revelei ao longo dos tempos e sabereis quem é o vosso Pai, quem sois vós mesmos e qual é o motivo da vossa existência.

63. Chegou o momento em que, graças ao desenvolvimento espiritual que alcançastes, às provações vividas e à experiência acumulada, podeis receber do meu Espírito para o vosso a luz da sabedoria, que está guardada nos meus tesouros à espera da vossa preparação. E como a humanidade alcançou o grau de desenvolvimento necessário para receber a minha mensagem, enviei-lhe o primeiro raio da minha luz, que é este aqui, o qual fez com que as pessoas incultas e simples, que servem de porta-vozes da minha intervenção, falassem com entusiasmo.

64. Este raio de luz foi apenas de caráter preparatório; é como a luz do amanhecer, quando anuncia o novo dia. Mais tarde, a minha luz chegará plenamente até vós, iluminará a vossa existência e eliminará até a última sombra de ignorância, pecado e miséria.

65. Este tempo, cujo alvorecer admirais no infinito, é a sexta época que se inicia na vida espiritual da humanidade — a era da luz, das revelações, do cumprimento de antigas profecias e promessas

esquecidas. É o Sexto Selo que, ao se abrir, derrama o seu conteúdo de sabedoria na vossa alma, numa mensagem cheia de justiça, esclarecimento e revelação. (269, 10-18)

66. Discípulos, quero que as virtudes do vosso coração sejam as vestes que cobrem as nudezes da vossa alma. Assim vos fala o Espírito Consolador, que foi prometido no «Segundo Tempo».

67. O Pai já conhecia a dor e as provações que oprimiriam a humanidade, bem como o grau de depravação que os homens alcançariam. A vinda do Consolador significa para vós a abertura do Sexto Selo, ou seja, o início de uma nova etapa no desenvolvimento da humanidade. A partir deste momento, está em vigor para todos os homens um juízo divino; cada vida, cada obra, cada passo será julgado com rigor. É o fim de uma era, não o fim da vida.

68. É o fim dos tempos do pecado, e é necessário que todo o conteúdo deste Sexto Selo do Livro de Deus seja derramado sobre as almas e as arranque da sua letargia, para que o homem se levante e experimente a harmonia da sua alma com toda a Criação, e se prepare para o tempo em que, pelo Cordeiro, será desatado o Sétimo Selo, que trará os últimos fermentos do cálice do sofrimento, mas também o triunfo da verdade, do amor e da justiça divina. (107, 17-19)

69. Quero que a humanidade se prepare neste tempo, para que, quando o último selo for quebrado, os homens tomem consciência disso e se apressem a ouvir e compreender o conteúdo das novas revelações. Quero que as nações e os povos se fortaleçam para suportar os sofrimentos daqueles dias.

70. Chamarei de bem-aventurados aqueles que souberem superar as provações daqueles tempos e lhes darei uma recompensa pela sua perseverança e fé no meu poder, deixando-os como progenitores de uma nova humanidade. (111, 10-11)

71. Quando o Sétimo Selo for selado juntamente com os outros seis, permanecerá também selado aquele livro que tem sido o juízo de Deus sobre as obras dos homens, desde o primeiro até ao último. Então, o Senhor abrirá um novo livro, em branco, para nele registar a ressurreição dos mortos, a libertação dos oprimidos, a renovação dos pecadores e a vitória do bem sobre o mal. (107, 20)

Capítulo 39 - O Israel terreno e o Israel espiritual

A missão histórica de Israel, o seu fracasso

1. Em verdade vos digo que, se os homens tivessem seguido a lei que a consciência lhes impunha no seu íntimo, não teria sido necessário

enviar-vos guias ou profetas; nem teria sido necessário que o vosso Senhor descesse até vós e que Eu tivesse de gravar a minha Lei numa pedra no «Primeiro Tempo», nem que Eu tivesse de me tornar homem e, como homem, morrer numa cruz no «Segundo Tempo».

2. Quando formei um povo e o abençoei com dons de graça, não o fiz para que se exaltasse e humilhasse os outros, mas para que fosse um exemplo de submissão ao Deus verdadeiro e um modelo de fraternidade entre os homens.

3. Escolhi este povo para que fosse um instrumento da minha vontade na Terra e um portador das minhas revelações, para que convidasse a todos a viverem na minha Lei e, assim, toda a humanidade acabasse por formar um único povo do Senhor.

4. Este povo sofreu muito — embora tenha sido o escolhido — porque acreditava que a herança era apenas para si mesmo, que o seu Deus não poderia ser também Deus para os pagãos , porque considerava os demais povos como estrangeiros e não os deixava participar do que o Pai lhe havia confiado. Por isso, separei-o por algum tempo dos outros povos, para que não fosse contaminado pela corrupção e pelo materialismo.

5. Mas quando ele se isolou no seu egoísmo e se creu grande e forte, Eu lhe provei que o seu poder e a sua grandeza eram enganosos, e permiti que outras nações o invadissem e o levassem à servidão. Reis, faraós e césares foram os seus senhores, embora Eu lhes tivesse oferecido ser o seu Senhor.

6. O Pai, no seu amor infinito, revelou-se de novo ao seu povo para lhe dar a liberdade e recordá-lo da sua missão — e nos tempos atuais venho para lhe dar os meus ensinamentos de amor; mas só o meu olhar consegue descobrir, entre a humanidade, os filhos de Israel, a quem chamo e reúno para que recebam a luz do Espírito Santo.

7. Revelei-Me ao vosso espírito, pois já há muito passou o tempo em que vos falava através da natureza e por meio de manifestações materiais que vós chamáveis de milagres. Hoje já me podeis sentir no vosso espírito, assim como no íntimo do vosso coração.

8. Neste tempo, não foi a Palestina testemunha da minha revelação; pois não é um lugar determinado que procuro, mas o vosso espírito. Procuro o «povo de Israel segundo o Espírito», não segundo o sangue — o povo que possui a semente espiritual que recebeu ao longo dos tempos pela minha misericórdia. (63, 64, 69)

A divisão do povo judeu entre os de mentalidade terrena e os de mentalidade espiritual

9. Era necessário que o Pai, após a Sua partida (em Jesus), arrancasse das mãos do Seu povo a terra que já tinha sido confiada aos seus antepassados.

10. A uns foi-lha tirada como expiação e aos outros como recompensa; pois aquela terra de Canaã, aquela amável Palestina de tempos passados, foi por Mim preparada apenas como uma imagem da verdadeira terra da Promessa para o Espírito. Quando essas posses foram tiradas ao povo, o judeu de mentalidade materialista ficou na Terra como um sem-pátria; mas a outra parte — os fiéis, que sempre sentiram a minha presença — permaneceram submetidos à minha vontade, sem dor por terem perdido aquele legado de tempos passados, porque sabiam que lhes tinha sido confiada uma nova graça do Pai: o legado da sua Palavra, da Palavra Divina, do seu sacrifício, do seu Sangue.

11. Nos tempos atuais, em que o meu povo de Israel já vive no «Terceiro Tempo», vejo-o ainda dividido em dois grupos: um que se materializou, enriquecido pelos bens da terra como sua reparação arbitrária , que faz tremer até os alicerces do mundo com o seu poder, porque colocou a sua força, o seu talento, os dons de graça que o Pai derramou sobre o seu espírito, ao serviço de si mesmo, da sua ambição, da sua grandeza.

12. Vede como aquele povo, mesmo dentro dos limites do seu materialismo, deu provas de força nas suas ciências, na sua vontade, na sua inteligência. Ele guarda no fundo do seu coração o rancor pelas fomes passadas, pelas escravizações, pelas humilhações; mas hoje ergue-se forte e orgulhoso para humilhar outros povos, para os intimidar com o seu poder, para os dominar. Hoje é ele próprio o saciado e olha com satisfação para os milhões de famintos e para as grandes massas populares de escravos — escravos do seu ouro, do seu poder, da sua ciência e da sua ânsia de prestígio.

13. Mas vejo também a outra parte do meu povo, a dos perseverantes e fiéis — aqueles que sempre souberam sentir a minha presença, aqueles que sempre reconheceram a minha vinda entre os homens, aqueles que acreditaram nas minhas revelações e que, apesar de tudo, Me foram obedientes e cumpriram as minhas missões.

14. Essa outra parte não sois apenas vós, que neste tempo fostes testemunhas da minha revelação através da capacidade intelectual do homem; pois uma parte do Povo Espiritual de Israel está espalhada por todo o globo, e no lugar onde cada um se encontra, recebe o meu amor solícito, sente a minha presença, alimenta-se do meu pão e espera-Me, sem saber de onde viria, nem de que forma, mas espera-Me.

15. Mas aqueles que sabem muito bem como Eu vim, como Me revelei — aqueles que estão preparados para os tempos vindouros, sois vós, que representais uma parte dos 144 000 escolhidos por Mim das doze tribos daquele povo — Cento e quarenta e quatro mil que, perante

o numeroso povo de Israel, serão como 144 000 capitães que o conduzirão à Grande Batalha na luta espiritual do «Terceiro Tempo».

16. Pensais que o meu povo estará sempre dividido? Em verdade vos digo: Não! Para vós vieram a instrução, a luz e as provações; para aqueles vieram a minha justiça e também as aflições. Conduzo-os agora a passos largos para o despertar do seu espírito e, embora certamente neguem no primeiro momento a minha terceira vinda ao mundo, tal como negaram a segunda, digo-vos: não está longe o momento da sua conversão. Eles vivem nas suas antigas tradições, mas Eu perscruto o espírito e o coração do povo judeu e faço-vos saber que ele se apega às suas tradições mais por comodidade e medo das revelações espirituais do que por convicção própria. Eles temem as manifestações do Além; mas o que lhes vou propor é: a renúncia a tudo o que é desnecessário, a prática da misericórdia, do amor e da humildade.

17. Terão de-vos confrontar com eles, e ambos recorrerão às vossas armas: uns à palavra, ao pensamento, à oração e às provas; outros ao seu talento, ao seu poder, à sua tradição. Mas estarei presente nesse confronto e farei com que a minha justiça realmente vença, farei com que a espiritualidade triunfe, que o espírito se eleve acima da carne, a subjugue e a humilhe, e então virá a reconciliação das tribos de Israel, a união do povo do Senhor.

18. Quando esse povo estiver preparado — em verdade, digo-vos, então cumprirá a sua missão até ter consumado a grande missão que Deus, desde o início dos tempos, confiou ao seu povo eleito, que consiste em ser o primogénito e o guardião das revelações do Senhor, para que, como o mais velho dos irmãos, guie os demais, partilhe a sua graça com eles e os conduza todos à direita do Pai. (332, 17-21)

O Povo Espiritual de Israel

19. Quando falo do meu «Povo de Israel», do «Povo do Senhor», refiro-me àqueles que trouxeram consigo para a Terra uma missão espiritual; àqueles que deram a conhecer a minha Lei, que Me anunciaram, que Me foram fiéis; aqueles que proclamaram a existência do Deus vivo, que propagaram a semente do amor e que souberam reconhecer no Filho a presença e a Palavra do Pai. São estes que formam o povo de Deus; este é Israel, o Israel forte, fiel e sábio. Esta é a minha legião de soldados, fiéis à Lei e à Verdade.

20. Aqueles que perseguiram os meus profetas, que dilaceraram o coração dos meus mensageiros — aqueles que viraram as costas ao Deus verdadeiro para se curvarem perante ídolos — aqueles que Me negaram, Me escarneceram e exigiram o meu sangue e a minha

vida, não pertenciam ao Povo Eleito, ainda que, por causa da raça, se chamassem israelitas; eles não pertenciam ao povo dos profetas, ao grupo dos iluminados, aos soldados fiéis. Pois «Israel» é um nome espiritual que foi usado indevidamente para dominar uma raça.

21. Deves também saber que todo aquele que deseja pertencer ao meu povo pode alcançá-lo com o seu amor, a sua misericórdia, o seu zelo e a sua observância da lei.

22. O meu povo não possui terras ou cidades específicas no mundo; o meu povo não é uma raça, mas está representado em todas as raças, entre todos os homens. Esta multidão de pessoas aqui, que escuta a minha Palavra e recebe as novas revelações , é apenas uma parte do meu povo. Outra parte está espalhada pela Terra, e outra ainda, a maior parte, vive no Mundo Espiritual.

23. Este é o meu povo, que Me conhece e Me ama, que Me obedece e Me segue. (159, 55-59)

24. Hoje digo-vos: Onde está o meu povo? Onde está aquele que é prudente nas provações, corajoso nas batalhas e firme nas tribulações? Está espalhado pelo mundo. Mas com a minha voz vou levá-lo a partir e unirá espiritualmente, para que vá à frente de todos os povos. Mas digo-vos que hoje será formado por pessoas de todas as raças, que compreenderão em que consiste a aliança que espero de todos os homens.

25. Este povo deve ser corajoso e combativo, mas não deve possuir armas fratricidas nem carros de guerra, nem entoar cânticos de destruição. A sua bandeira deve ser a paz, a sua espada a verdade e o seu escudo o amor.

26. Ninguém conseguirá descobrir onde está este povo: ele está em toda a parte. Os seus inimigos tentarão destruí-lo, mas não o conseguirão, pois em nenhum lugar o encontrarão fisicamente reunido, porque a sua unidade, a sua ordem e a sua harmonia serão espirituais. (157, 48-50)

27. Neste tempo, o Espírito do verdadeiro Israel atua em toda a parte. São as almas que sentem a minha presença, que aguardam a minha vinda, que confiam na minha justiça.

28. Quando estas palavras chegarem a outros lugares, muitos zombarão delas; mas digo-vos que seria melhor para eles não as tornarem objeto de escárnio, pois chegará a hora em que acordarão do seu sono profundo e reconhecerão que também eles são filhos do povo de Deus.

29. Estas multidões aqui presentes, que hoje Me ouvem, podem cair em erro se não estudarem a minha Palavra e se não se libertarem da sua mentalidade terrena e material. Poderá acontecer-lhes o mesmo que ao povo israelita dos primeiros tempos, que ouviu a voz do Senhor,

recebeu a Lei e teve profetas, razão pela qual acabou por acreditar ser o único povo amado por Deus — um grave erro, do qual as grandes aflições, a humilhação, o exílio e o cativeiro deveriam libertá-lo.

30. Deveis saber que o meu amor não poderia dividir-vos por raças ou por convicções religiosas, e que, quando falo do «meu povo», isso acontece apenas porque, desde os tempos mais remotos, preparo almas que envio à Terra para que, com a sua luz, iluminem o caminho da humanidade.

31. Vocês têm sido os eternos peregrinos que viveram em diversas nações e passaram por muitas provações. Nesse tempo, constataram que as leis humanas são injustas, que as manifestações dos sentimentos humanos não são verdadeiras e que na alma dos homens reina a inquietação. (103, 10-14)

32. O povo de Deus aparecerá mais uma vez entre a humanidade — não um povo personificado numa raça, mas um grande número, uma legião de meus discípulos, para os quais não é decisivo o sangue, a raça ou a língua, mas o espírito.

33. Este povo não se limitará a ensinar o Meu Ensinamento por meio de escritos. Para que as palavras tenham vida, é preciso vivê-las. Este povo não será apenas divulgador de escritos e livros, mas também de exemplos e atos.

34. Hoje Eu vos liberto de tudo o que é desnecessário, do impuro e do errado, para vos introduzir numa vida simples e pura, sobre a qual a vossa alma possa elevar-se, e da qual ela dê testemunho através das suas obras.

35. Quando chegar o tempo, apresentarei o meu povo à humanidade, e nem o Mestre se envergonhará dos seus discípulos, nem os discípulos negarão o seu Mestre. Esse momento coincidirá com o da guerra das visões de mundo, da qual surgirá, como um sopro de paz, como um raio de luz, o espiritualismo. (292, 28-31)

36. O meu povo cresce, multiplica-se, não só na Terra, mas também no Mundo Espiritual. Entre essas multidões espirituais estão aqueles que se uniram a vós por laços de sangue, quer tenham sido vossos pais, irmãos ou filhos.

37. Não vos surpreendais se vos digo que o meu povo é tão numeroso que a Terra não teria espaço suficiente para ele, e que será ainda muito maior. Quando um dia o tiver reunido e não faltar mais nenhum dos meus filhos, ser-lhe-á dada a infinitude como morada, aquela esfera de luz e de graça que não tem fim.

38. Aqui na Terra, Eu apenas vos preparo, dou-vos as instruções necessárias através do meu ensinamento, para que saibais como vos aproximar dessa vida. Esta humanidade é apenas uma parte do povo de Deus. É necessário que todos conheçam estas

esclarecimentos, para que orientem a sua vida para o ideal da perfeição.
39. Esta mensagem divina, que é a minha Palavra proferida pelos lábios do porta-voz humano, deve, segundo a minha vontade, chegar a todos os homens. A minha Palavra é o sino que chama o mundo; a sua essência irá agitar os povos e despertá-los para que reflitam sobre a espiritualização, sobre o destino da alma após esta vida. (100, 35-37)

Os 144.000 eleitos e marcados

40. Para difundir a minha obra neste "Terceiro Tempo", escolhi entre as grandes multidões 144 000 almas e as marquei com um beijo de Luz Divina — não um beijo de Judas, nem com o selo de uma aliança que coloque a vossa alma em perigo. A minha marca é o sinal que o Espírito Santo coloca nos seus eleitos, para que cumpram uma grande missão neste «Terceiro Tempo».
41. Quem porta este sinal não está isento de perigos — pelo contrário, será mais tentado e mais provado do que os outros. Lembrai-vos de cada um dos doze por Mim escolhidos no «Segundo Tempo», e confirmareis o que vos digo agora. Entre eles houve momentos de dúvida, de fraqueza, de confusão, e houve até um que Me traiu, entregando-Me aos Meus algozes com um beijo.
42. Como não teriam de vigiar e orar os escolhidos deste tempo, para não sucumbirem à tentação! Mas, em verdade vos digo, haverá, ainda assim, traidores entre os cento e quarenta e quatro mil.
43. O sinal significa missão, compromisso e responsabilidade perante Deus. Não é uma garantia contra tentações ou doenças; pois se assim fosse — que méritos teriam então os meus eleitos? Que esforço faria o vosso espírito para permanecer fiel à minha Palavra?
44. Falo-vos desta forma porque há muitos corações neste povo que desejam pertencer àquele número de eleitos. Mas vi que, mais do que o desejo de servir a humanidade por meio dos dons que concedo com o sinal, prevalece o desejo de se sentirem seguros, ou é a vaidade que os leva a pedir-Me que os chame. A esses meus filhos-discípulos farei uma prova, e eles se convencerão por si mesmos de que a minha Palavra não é infundada.
45. O distintivo é o sinal invisível, através do qual aquele que o usa com amor, respeito, zelo e humildade pode cumprir a sua missão. Então poderá constatar que o sinal é uma graça divina que o eleva acima da dor, que o ilumina nas grandes provações, que lhe revela profundos conhecimentos e que, onde quer que ele queira, lhe abre um caminho pelo qual a alma continua a avançar.
46. O sinal é como um elo de corrente que liga quem o possui ao Mundo Espiritual; é o meio pelo qual, no vosso mundo, se manifesta o pensamento e a palavra do Mundo Espiritual; por isso vos digo

que um marcado é um meu mensageiro, que é o meu enviado e o meu instrumento.

47. Grande é a tarefa, assim como a responsabilidade do marcado para com a Minha Obra. Mas ele não está sozinho no seu caminho; ao seu lado está sempre o anjo da guarda, que o protege, o guia, o inspira e o encoraja.

48. Quão forte foi aquele que soube agarrar-se com amor à sua cruz, e quão árduo e amargo foi o caminho para aquele Eleito que não se encontrou disposto a carregar, no "Terceiro Tempo", o sinal divino do Eleito.

49. Digo a todos os que Me ouvem que aprendam a vigiar e a orar, a carregar a sua cruz com amor e a agir com retidão e obediência, para que esta vida, que para a vossa alma representa a sua reencarnação mais luminosa, não se torne infértil e ela tenha de lamentar mais tarde o tempo perdido e as capacidades desperdiçadas.

50. Refletam todos sobre esta instrução, estejam marcados ou não, pois todos vós tendes um destino a cumprir na Minha Obra. (306, 3-4, 7-12)

51. Muito numerosas são as "tribos de Israel segundo o Espírito". De cada uma delas, escolherei doze mil e os marcarei na testa. Mas o "povo de Israel" não se limita a 144 000. O povo eleito é imensamente grande.

52. O Mestre ensinou-vos no "Segundo Tempo" que muitos pertencem aos chamados e poucos aos escolhidos; mas todo o "Povo de Israel" será chamado, e Eu marcarei entre eles 144 000. Em todos colocarei paz, espiritualidade e o início do diálogo de Espírito para Espírito. (312, 7-8)

53. Eu sou o Pai Universal, o meu amor desce a todos os corações. Eu vim a todos os povos da Terra. Mas se escolhi esta nação mexicana para que a minha Palavra e as minhas revelações se derramassem sobre ela em toda a sua plenitude, isso aconteceu porque a encontrei humilde, porque descobri virtudes nos seus habitantes e nela encarnei as almas do "Povo de Israel".

54. Mas nem todos pertencem a esta nacionalidade, nem todos estão encarnados. Por todo o mundo ainda se encontram dispersas as almas que pertencem ao número dos escolhidos. Foram marcadas, abri-lhes os olhos, tornei o seu coração sensível e, de espírito para espírito, falam comigo. (341, 25)

55. Entre a humanidade vive uma parte dos 144 000 por Mim marcados. Estes Meus servos estão espalhados pelo mundo e cumprem a sua missão de orar pela paz e de trabalhar pela fraternidade entre os homens. Não se conhecem uns aos outros; mas cumprem o seu destino de iluminar o caminho dos seus semelhantes — uns intuitivamente, outros iluminados por esta revelação.

56. Estes marcados pelo meu amor são, em parte, pessoas simples; mas

há também aqueles que são respeitados no mundo. Só se podem reconhecer pela espiritualidade na sua vida, pelas suas obras, pela sua maneira de pensar e de compreender as revelações divinas. Não são idólatras, nem beatos, nem frívolos. Parece que não praticam nenhuma religião e, no entanto, existe um culto interior entre o seu espírito e o do seu Senhor.
57. Aqueles que são marcados pela luz do Espírito Santo são como botes salva-vidas, são guardiões, conselheiros e baluartes. Eu os dotei de luz na alma, de paz, de força, de bálsamo curativo, de chaves que abrem secretamente as portas mais resistentes, de "armas" para superar obstáculos que para outros são insuperáveis. Não é necessário que ostentem títulos mundanos para que se reconheçam as suas capacidades. Não conhecem as ciências e, no entanto, são «médicos»; não conhecem as leis e, no entanto, são conselheiros; são pobres em bens terrenos e, ainda assim, podem fazer muito bem no seu caminho de vida.
58. Entre estas multidões de pessoas aqui presentes, que vieram receber a minha Palavra, muitas vieram apenas para confirmar a sua missão. Pois não foi na Terra que lhes foram concedidos os dons espirituais ou que lhes foi confiada a missão. Em verdade vos digo que a luz que cada alma possui é aquela que ela conquistou ao longo do seu longo caminho de desenvolvimento. (111, 18-21)
59. A humanidade tornará-se crente, a minha obra espalhar-se-á por todo o mundo. Começarei com os 144 000 marcados, que, na época das contendas de fé e de visão do mundo, lutarão com obediência, amor e dedicação. No meio desta batalha, serão como um elo de uma corrente que oferece ao mundo não uma corrente de servidão, mas uma aliança espiritual marcada pela liberdade e pela fraternidade. Estes soldados não estarão sozinhos, o meu Mundo Espiritual irá acompanhá-los e protegê-los. Realizarão milagres no seu caminho e, assim, darão testemunho da minha verdade. (137, 9)

Capítulo 40 – As forças do bem e do mal

A origem do bem e do mal

1. Quando o Pai vos criou, colocou-vos no primeiro degrau da escada celestial, para que tivésseis a oportunidade de conhecer e compreender verdadeiramente o vosso Criador, enquanto percorresses este caminho. Mas quão poucos iniciaram o caminho ascendente do desenvolvimento ao deixarem o primeiro degrau da ! A maioria uniu-se na sua desobediência e rebeldia, fez mau uso do dom da liberdade e não deu ouvidos à voz da consciência;

deixaram-se dominar pela matéria e, assim, criaram através das suas irradiações um poder — o do mal — e cavaram um abismo para o qual, pela sua influência, tiveram de arrastar os seus irmãos, que iniciaram uma luta sangrenta entre as suas fraquezas e depravacões e o seu desejo de elevação e pureza. (35, 38)

2. O pecado original não provém da união entre homem e mulher. Eu, o Criador, ordenei essa união quando disse a ambos: «Crescei e multiplicai-vos.» Esta foi a primeira lei. O pecado residiu no abuso que os homens fizeram do dom do livre arbítrio. (99, 62)

3. A «carne» teme a luta com a alma e procura uma forma de a tentar através dos prazeres do mundo, para impedir a sua libertação ou, pelo menos, adiá-la. Vede como o homem tem o seu próprio tentador dentro de si! Por isso disse Eu que, se ele se vencer a si mesmo, ganhou a batalha. (97, 37)

4. Neste tempo em que até o ar, a terra e a água estão envenenados pelas maldades dos homens — quão poucos são aqueles que não se deixam contaminar pelo mal ou pelas trevas! (144, 44)

5. O lamento da humanidade chega até Mim; o medo das crianças, dos jovens, dos homens e mulheres na maturidade e dos idosos eleva-se. É o clamor que clama por justiça, é um pedido suplicante de paz, de misericórdia, que emana do Espírito. Pois a semente do amor neste mundo está corrompida, e sabeis onde está agora o amor? No íntimo do coração humano, tão profundamente dentro que o homem não consegue descobri-la, porque o ódio, a sede de poder, a ciência e a vaidade esmagaram a semente e não há nem espiritualidade nem misericórdia. O cálice do sofrimento enche-se cada vez mais, e o mundo bebe-o até às borras. (218, 12)

6. De altar em altar, de rito em rito e de seita em seita, os homens vagueiam em busca do pão da vida, sem o encontrar, e, por desilusão, tornam-se blasfemos, trilham caminhos sem destino e vivem sem Deus e sem lei.

7. Mas considera, povo, que entre eles há grandes almas, que entre eles Eu descubro os profetas e os discípulos do Espírito Santo! (217, 49)

8. Nas confissões, as pessoas reconhecem o poder do mal e personificaram-no numa forma humana. Reconhecem-lhe um reino poderoso e deram-lhe vários nomes. As pessoas têm medo quando o sentem próximo, sem compreender que a tentação tem origem nas paixões, nas fraquezas, que tanto o bem como o mal se agitam no interior do ser humano.

9. O mal prevalece neste tempo no mundo e criou uma força, um poder que se manifesta em tudo. E no mundo espiritual existem legiões de almas imperfeitas, confusas,

inclinadas para o mal e para a vingança, cuja força se une à maldade humana para formar o reino do mal.
10. Esse poder opôs-se a Jesus no «Segundo Tempo» e mostrou-lhe o seu reino. A minha "carne", sensível a tudo, foi tentada, mas a minha força espiritual venceu a tentação; pois eu devia ser o vencedor do mundo, da "carne", da tentação e da morte, porque eu era o Mestre que desceu aos homens para dar um exemplo de força. (182, 42-43)
11. Pela paz que sentis na vossa alma, podeis reconhecer a minha presença. Ninguém, além de Mim, vos pode dar a verdadeira paz. Um ser espiritual das trevas não vos poderia concedê-la. Digo-vos isto porque muitos corações temem as armadilhas de um ser sedutor, a quem os homens deram vida e forma de acordo com a sua imaginação.
12. Quão errada tem sido a interpretação da existência do Príncipe das Trevas! Quantos acabaram por acreditar mais no seu poder do que no meu, e quão longe da verdade os homens se encontraram ao fazê-lo!
13. O mal existe, dele surgiram todos os vícios e pecados, ou seja: aqueles que praticam o mal sempre existiram, tanto na Terra como noutros lares ou mundos. Mas por que personificam todo o mal existente num único ser, e por que o opõem à Divindade? Pergunto-vos: o que é um ser impuro perante o meu poder absoluto e infinito, e o que significa o vosso pecado face à minha perfeição?
14. O pecado não surgiu no mundo. Quando os espíritos emanaram de Deus, uns permaneceram no bem, enquanto outros, que se desviaram desse caminho, criaram um caminho diferente, o do mal.
15. As palavras e as parábolas que vos foram dadas em tempos passados, em símbolos, como uma revelação, foram interpretadas erroneamente pela humanidade. O conhecimento intuitivo que os homens tinham do sobrenatural foi influenciado pela sua imaginação e, assim, foram criando, pouco a pouco, em torno do poder do mal, ciências, cultos, crenças supersticiosas e mitos que perduram até aos vossos dias.
16. De Deus não podem surgir demónios; estes foram criados pela vossa imaginação. A ideia que tendes daquele ser que constantemente Me opões como adversário é falsa.
17. Ensinei-vos a vigiar e a orar, para que vos liberteis das tentações e das más influências, que podem provir tanto de seres humanos como de seres espirituais.
18. Eu disse-vos que deveis subordinar a alma à «carne», porque esta é uma criatura fraca, que corre constantemente o risco de cair, se não vigiardes sobre ela. O coração, a mente e os sentidos são portas abertas, através das quais as paixões do mundo flagelam a alma.

19. Se vos imaginastes que os seres das trevas são como monstros, Eu vejo-os apenas como criaturas imperfeitas a quem estendo a minha mão para as salvar, pois também elas são meus filhos. (114, 54-62)

20. Sempre que fazeis algo de bom, dizeis: «Sou nobre, sou generoso, sou caridoso; por isso faço isto.» Eu digo-vos: se fizésseis essas obras em nome do vosso Senhor, seríeis humildes, porque a bondade provém de Deus e foi Eu quem a concedi à vossa alma.

21. Quem, portanto, atribui as suas boas obras ao seu coração humano, nega a sua alma e Aquele que a dotou dessas virtudes.

22. Se, pelo contrário, fizerdes algo de mal, lavais as mãos como Pilatos e atribuís esse ato ao Pai, dizendo: «Foi a vontade de Deus, estava escrito; Deus quis assim, é o destino.»

23. Dizeis que nada acontece sem a vontade de Deus, para vos absolver dos vossos erros. Mas, em verdade, digo-vos que vos enganais, pois os vossos erros, as vossas misérias, acontecem sem a vontade de Deus.

24. Reconhecei que o Todo-Poderoso nunca vos coage com violência, através do Seu poder. Isso fazeis vós com os vossos irmãos mais fracos.

25. Em verdade vos digo que o mal, a desonestidade, a falta de harmonia são próprios de vós; o amor, a paciência, a paz da alma vêm de Deus.

26. Sempre que amais, é o Criador da vossa alma que vos inspira. Quando, pelo contrário, odiais, sois vós, é a vossa fraqueza que vos move e vos destrói. Sempre que algo de mal acontece na vossa vida, podeis ter a certeza de que é obra vossa.

27. Mas então perguntam-se: por que é que Deus permite isto? Será que Ele não sofre com os nossos pecados? Será que Ele também não chora quando nos vê chorar? O que é que Lhe custaria poupar-nos estas quedas?

28. Digo-vos: enquanto não amardes, Deus será para vós algo que não podereis compreender, pois a generosidade do vosso Criador está além da vossa compreensão.

29. Tornei-vos fortes, grandes, sábios, aprendei a amar. Quando amardes, já não tereis o desejo infantil de querer compreender Deus, pois então O vereis e O sentireis, e isso bastar-vos-á. (248, 29-32)

Orgulho e humildade

30. Fazei da humildade um dos vossos melhores aliados para alcançar a ascensão espiritual. Pois as portas do Reino dos Céus, que é o reino do Espírito, estão completamente fechadas para o orgulhoso. Ele nunca as atravessou, nem jamais o conseguirá. Mas se ele se tornar humilde, serei o primeiro a elogiá-lo, e será a minha

misericórdia que lhe abrirá a porta para a eternidade. (89, 45)

31. Segue-se agora mais um dos Meus ensinamentos, discípulos: Em verdade vos digo que, quando vos sentis fortes, grandes ou superiores, afastais-vos de Mim, porque a vossa arrogância sufoca o sentimento de humildade. Mas quando vos sentis pequenos, quando reconheceis que sois como átomos no meio da Minha criação, então aproximais-vos de Mim; pois, devido à vossa humildade, admirais-Me, amais-Me e sentis-Me perto de vós. Então pensais em tudo o que é grandioso e insondável que Deus encerra em Si e que gostaríeis de conhecer e experimentar. Parece-vos que ouvis o eco de um sussurro divino na vossa alma. (248, 22)

32. Discípulo: Quando o homem possui um verdadeiro conhecimento das obras que realizou, não se deixa cegar pela vaidade. Ele sabe que — caso esse sentimento mesquinho penetre no seu ser — a sua inteligência se obscureceria e ele não poderia mais avançar no caminho do desenvolvimento, ficaria parado e mergulharia na letargia.

33. A vaidade levou muitas pessoas à ruína, destruiu muitos povos prósperos e derrubou as vossas culturas.

34. Enquanto os povos tiveram como ideais a energia, a competência e o progresso, viveram em abundância, esplendor e prosperidade. Mas quando a arrogância os fez sentir-se superiores, quando o seu ideal de evolução ascendente foi substituído pela ambição insaciável de querer tudo para si, começaram, passo a passo, sem se aperceberem e sem o quererem, a destruir tudo o que tinham construído e acabaram por cair no abismo.

35. A história da humanidade está repleta de tais experiências. Por isso vos digo que é justo que surja no mundo um povo com grandes ideais que — embora sempre consciente das suas boas obras — não se vangloriem disso. Desta forma, o seu curso não será interrompido, e o esplendor alcançado até agora será superado amanhã e mais tarde novamente aumentado.

36. Quando vos falo assim, procuro não vos inspirar apenas objetivos materiais: quero que as minhas palavras sejam interpretadas corretamente, para que saibais aplicá-las tanto ao espiritual como ao material.

37. A vaidade pode afetar o homem não apenas na sua vida material, e como prova do que vos digo, considerai as quedas e os fracassos das grandes confissões, cujos alicerces foram corroídos pela vaidade, pela soberba e pelo seu falso esplendor. Sempre que acreditaram estar no auge do seu poder, alguém surgiu e as despertou dos seus sonhos, mostrando-lhes os seus erros, os seus desvios, o seu afastamento da Lei e da Verdade.

38. Somente através do verdadeiro conhecimento e cumprimento da minha Lei perante a consciência é que esta humanidade poderá ascender a uma vida superior; pois a consciência, que é a minha luz, é perfeita, é límpida, é justa, nunca se torna vaidosa nem segue caminhos tortuosos. (295, 18-24)

O Bem, o homem de boa vontade

39. Conheçam-Me todos, para que ninguém Me negue — reconheçam-Me, para que a vossa concepção de Deus se baseie na verdade e saibam que onde o Bem se manifesta, Eu estou.

40. O Bem não se mistura com nada. O Bem é verdade, é amor, é misericórdia, é compreensão. O Bem é claramente reconhecível e inconfundível. Reconheçam-no, para que não se enganem.

41. Cada pessoa pode seguir um caminho diferente; mas quando todas se encontrarem num ponto, que é o bem, acabarão por se reconhecer e unir.

42. Não é assim quando se enganam obstinadamente a si próprios, dando ao bem a aparência do mal e mascarando o mal como bem, como acontece com os homens deste tempo. (329, 45 47)

43. Há quase 2000 anos que repetis aquela frase que os pastores de Belém ouviram: «Paz na Terra aos homens de boa vontade»; mas quando é que pusestes em prática a boa vontade para adquirir o direito à paz? Em verdade vos digo que fizestes antes o contrário.

44. Perderam o direito de repetir esta frase; por isso venho hoje com novas palavras e ensinamentos, para que não sejam frases e expressões que se gravem na vossa mente, mas o sentido do meu ensinamento, que deve penetrar no vosso coração e no vosso espírito.

45. Se quiserdes repetir as minhas palavras tal como vo-las dou, fazei-o; mas sabei: enquanto não as sentirdes, não terão qualquer efeito. Pronunciai-as com sentimento íntimo e com humildade, senti-as ressoar no vosso coração, e então Eu vos responderei de tal forma que farei tremer todo o vosso ser. (24, 33-34)

46. Digo-vos mais uma vez: Paz aos homens de boa vontade, que amam a verdade, pois fazem algo para se submeterem à vontade divina. E aqueles que se colocam sob a minha proteção sentirão inevitavelmente a minha presença — tanto na sua alma como na sua vida humana, nas suas lutas, nas suas necessidades, nas suas provações.

47. As pessoas de boa vontade são filhos que obedecem à lei do seu Pai. Caminham pelo caminho certo e, quando sofrem intensamente, elevam a sua alma a Mim, ansiando por perdão e paz.

48. Sabem que a dor é muitas vezes necessária e, por isso, suportam-na com paciência. Só quando se torna insuportável é que pedem que lhes seja aliviado o fardo da sua cruz.

«Senhor», dizem-Me, «sei que a minha alma precisa de purificação, de sofrimento, para se desenvolver para cima. Tu sabes melhor do que eu o que me é necessário. Não me podes dar nada de que eu não precise. Que a Tua vontade se faça, portanto, em mim.»

49. Abençoados sejam aqueles que assim pensam e rezam, pois procuram o exemplo do seu Mestre para o aplicar às provações da sua vida. (258, 52-53)

O mal, o homem que sucumbiu ao mal

50. Neste tempo, a influência do mal é maior do que a do bem. Por isso, a força que prevalece na humanidade é a do mal, da qual brotam o egoísmo, a mentira, a imoralidade, a soberba, a alegria pelo mal alheio, a destruição e todas as paixões vis. Deste equilíbrio moral perturbado surgem as doenças que atormentam o homem.

51. Os homens não têm armas para combater essas forças. Foram derrotados e levados como prisioneiros para o abismo de uma vida sem luz espiritual, sem alegria saudável, sem aspiração ao bem.

52. Justamente agora, quando o homem acredita estar no cume do conhecimento, ele não sabe que está no abismo.

53. Eu, que conheço o vosso início e o vosso futuro na eternidade, dei aos homens, desde os primeiros tempos, armas com as quais pudessem lutar contra as forças do mal. Mas eles desprezaram-nas e preferiram a luta do mal contra o mal, na qual ninguém vence, porque todos sairão dela derrotados.

54. Está escrito que o mal não prevalecerá, o que significa que, no fim dos tempos, será o bem que triunfará.

55. Se Me perguntardes quais foram as armas com que Eu equipei os homens para combater as forças ou influências do mal, digo-vos que foram a oração, a perseverança na Lei, a fé na minha Palavra e o amor mútuo. (40, 65-70)

56. O mal cresceu entre os homens, meu povo. A bondade, a virtude, o amor têm sido fracos perante a invasão do mal, das doenças, das pragas, das epidemias e das desgraças. Tudo o que é semente da corrupção contaminou o coração dos bons, fez com que muitos tropeçassem, dizimou o número dos fiéis, porque o mal exerceu grande violência sobre a humanidade.

57. Permiti que tal acontecesse por causa do livre arbítrio que vos foi concedido. Pois por trás de toda a corrupção, de toda a escuridão e do cego engano dos homens, existe uma luz divina, o Espírito que não perece e nunca perecerá. Existe uma essência original, que é a alma de luz, a qual guarda imaculado o beijo que o Pai lhe deu, e que é o selo divino com o qual Eu enviei todos os meus filhos para o caminho da luta. Por esta marca, nenhuma dessas almas se perderá. (345, 11-12)

A luta entre o bem e o mal

58. Também vos surpreendestes perante a violência que homens e mulheres revelaram na sua maldade ao longo de todas as épocas da vossa existência humana. O livro da vossa história reuniu os seus nomes. No livro da memória da vossa existência, no livro em que Deus regista e guarda todos os vossos atos, todas as vossas obras, os seus nomes também estão contidos, e ficastes surpreendidos por uma alma, um coração humano, poder guardar tanta força para o mal, manter tanta coragem para não estremecer perante as suas próprias obras; por poder silenciar a voz da sua consciência, para não ouvir a exigência de prestação de contas de Deus, que Ele exige, por meio dela, de todos os seus filhos. E quantas vezes o caminho de vida dessas almas neste planeta foi longo e duradouro.

59. Essas pessoas que, em virtude do livre arbítrio, se opuseram ao meu amor e à minha justiça, eu as utilizei e vali-me precisamente da sua desobediência para torná-las minhas servas. Na crença de que agiam livremente, todos os seus pensamentos, palavras e atos foram um instrumento da minha justiça — tanto em relação a si mesmas como aos outros.

60. Mas quando terminará esse domínio? — O Pai diz-vos: O domínio do mal nunca dominou (totalmente) a humanidade, pois mesmo nos tempos de maior depravação houve pessoas fiéis a Mim, que foram obedientes aos Meus ensinamentos, e apóstolos da Minha Lei. Mas a luta sempre existiu, desde o início.

61. Qual dessas duas forças tem sido, até agora, superior na luta? A do mal! Por isso, tive de Me tornar fisicamente audível entre vós, para vos ajudar , para reavivar a vossa esperança e a vossa fé em Mim, para dar calor aos vossos corações e para vos dizer: não estais sozinhos no caminho, nunca vos menti. Nunca deveis alterar os princípios que coloquei em vós. Este é o caminho do bem e do amor. (345, 48-49)

62. Vede como a minha luz rasga as névoas do vosso mundo. Luto, é verdade, contra os homens, mas apenas para exterminar todo o mal que habita nos seus corações. Colocarei a luz e a força do meu amor naqueles que Me seguem fielmente, e estes dirão então: «Vamos procurar o dragão que nos espreita — a besta que nos leva a pecar e a ofender o Senhor.» Eles irão procurá-lo nos mares, no deserto, nas montanhas e nas florestas, no invisível, e não o encontrarão, porque ele vive no coração do homem. Só este o gerou, e ali cresceu, até dominar a Terra.

63. Quando o brilho da minha espada de luz ferir o coração de cada homem, a violência que emana do mal enfraquecerá cada vez mais, até desaparecer. Então direis:

«Senhor, com o poder divino da Tua misericórdia, venci o dragão que eu acreditava estar à espreita no invisível, sem pensar que o carregava no meu próprio coração.»

64. Quando a sabedoria resplandecer em todos os homens — quem ainda se atreverá a falsificar o bem transformando-o em mal? Quem ainda trocará o eterno pelo transitório? Em verdade vos digo: ninguém; pois todos vós sereis fortes na sabedoria divina. O pecado é apenas consequência da ignorância e da fraqueza. (160, 51-54)

Tentações e seduções

65. A humanidade cultiva muitos «árvores»; a fome e a miséria dos homens levam-nos a procurar nelas sombra e frutos que lhes ofereçam salvação, justiça ou paz. Estas árvores são ensinamentos de homens, muitas vezes inspirados pelo ódio, pelo egoísmo, pela sede de poder e pela megalomania. Os seus frutos são a morte, o sangue, a destruição e a profanação do que há de mais sagrado na vida do homem, que é a liberdade de crença, de pensamento e de expressão — numa palavra: o roubo da sua liberdade de espírito. São as forças das trevas que se levantam para lutar contra a luz. (113, 52-53)

66. Eu disse-te, amado Israel, que chegará o tempo em que se levantarão maus porta-vozes para dar acesso a um falso Jesus e, na sua ânsia material, eles enganarão e dirão que é através deles que o Mestre fala. Levantar-se-ão falsos «líderes» e falsos «profetas», falsos «soldados», que com a sua palavra e ambição material vos quererão desviar do caminho da luz e da verdade. (346, 38)

67. Orai, reconhecei que agora é o tempo em que a minha justiça e a minha luz agitaram todas as forças das trevas. Este é um tempo difícil e perigoso, pois até mesmo os seres que habitam nas trevas se farão passar entre vós como seres de luz, para vos seduzir, para vos confundir. Eu dou-vos a minha Luz para que não vos desvieis do caminho, nem vos deixeis enganar por aqueles que abusam do meu nome.

68. Os sedutores não são apenas seres invisíveis; também os encontrareis encarnados em pessoas que vos falam de ensinamentos que fingem ser luz, mas que estão em contradição com os meus ensinamentos. A esses não deveis dar ouvidos. (132, 7-8)

69. O meu Reino é forte e poderoso, e se permiti que perante o meu poder e a minha força se levante outro poder — o do mal —, foi para provar o meu; para que, perante o engano e as trevas, experimenteis e vejais a força da minha luz e da minha verdade. Isso acontece para que reconheçais que aquele reino das sombras obscuras dos desvios e das tentações, embora tenha grande poder, é meu instrumento e que, na realidade, sou Eu quem me valho dele.

70. Quando vos provo, não o faço para vos deter no vosso caminho de desenvolvimento, pois aguardo a vossa chegada ao meu Reino. Mas quero que venham a Mim vitoriosos após as batalhas, que sejam fortes após a luta, cheios da luz da experiência espiritual após a longa peregrinação, cheios de méritos no Espírito, para que possam erguer humildemente o rosto e contemplar o Pai no momento em que Ele se aproxima para vos dar o seu beijo divino — um beijo que contém toda a felicidade e todas as perfeições para a vossa alma. (327, 8-9)

Crimes morais

71. Pessoas, pessoas, que todas vocês se chocam umas com as outras! Encontrei-vos a negar a vossa maldade e a vangloriar-vos daquilo que considerais grandeza, enquanto ocultais as vossas manchas de vergonha. Mas digo-vos que o homem que se considera louvável na sua aparente grandeza é um pobre de alma. E àqueles que, por falta de virtudes, blasfemam contra os erros dos outros e julgam as faltas alheias, devo dizer que são hipócritas e estão muito longe da justiça e da verdade.

72. Não só matam aqueles que tiram a vida do corpo, mas também aqueles que dilaceram o coração com calúnias. Aqueles que matam os sentimentos do coração, a fé, o ideal, são assassinos da alma. E quantos deles vivem livres, sem prisão e sem correntes.

73. Não vos surpreendais por Eu vos falar assim, pois vejo entre vós lares destruídos, porque, desrespeitando os vossos deveres, assumistes novos compromissos fora deles, sem vos preocupardes com a dor e o abandono dos vossos familiares. Olhem à vossa volta, quantos lares destruídos existem, quantas mulheres na depravação e quantas crianças sem pai. Como poderia existir ternura e amor naqueles corações? Não acham que aquele que matou a felicidade dessas pessoas e destruiu o que era sagrado é um criminoso?

74. Habituaram-se tanto ao mal que chegam a considerar grandes as pessoas que inventam essas novas armas mortíferas, porque são capazes de destruir milhões de vidas num instante. E até lhes chamam de sábios. Onde está a vossa razão? Só se pode ser grande através do espírito e só é sábio quem caminha na vereda da verdade. (235, 36-39)

Impotência e transitoriedade do mal

75. Grande, muito grande é aos vossos olhos a depravação humana; terrível vos parece o poder e a força do mal que os homens exercem; e, no entanto, digo-vos que ela é fraca perante a força da minha justiça, perante a minha divindade, que é Senhora do destino, da vida, da morte e de toda a criação. (54, 70)

76. Apenas um ser que fosse todo-poderoso como Eu poderia lutar contra Mim. Mas acreditam que, se

uma divindade surgisse de Mim, ela seria contra Mim? Ou acreditam, por acaso, que ela possa surgir do nada? Do nada nada pode surgir.

77. Eu sou Tudo e nunca nasci. Eu sou o princípio e o fim, o Alfa e o Ómega de tudo o que foi criado.

78. Consegue imaginar que um dos seres por Mim criados pudesse elevar-se a Deus? Todas as criaturas têm limites, e para ser Deus é necessário não ter limites. Quem acalentou esses sonhos de poder e grandeza caiu na escuridão da sua própria arrogância. (73, 34-35)

79. Em verdade vos digo que não há poder que possais opor ao meu amor. Os inimigos revelam-se miseráveis, as forças adversárias são fracas, as armas que tentaram lutar contra a verdade e a justiça sempre foram frágeis.

80. A luta que as forças do mal travaram contra a Justiça Divina pareceu-vos um conflito sem fim. E, no entanto — perante a eternidade, será como um instante, e as faltas cometidas durante o tempo de imperfeição da vossa alma serão como uma pequena mancha que a vossa virtude e a minha justiça amorosa apagarão para sempre. (179, 12-13)

O poder do perdão

81. A todos vós, seres humanos, pergunto-vos, considerando este povo aqui presente como vossos representantes: quando é que vos elevareis interiormente, vos amareis uns aos outros e perdoareis mutuamente as vossas ofensas? Quando é que finalmente haverá paz no vosso planeta?

82. O perdão que brota do amor é o que ensina o meu ensinamento, e possui um poder poderoso para transformar o mal em bem, para converter e transformar o pecador numa pessoa virtuosa.

83. Aprendei a perdoar e tereis no vosso mundo o início da paz. Se fosse necessário perdoar mil vezes, deveis fazê-lo mil vezes. Não estais cientes de que uma reconciliação no momento certo vos poupa de beber um cálice de sofrimento? (238, 12-14)

84. Enquanto fordes homens, lembrai-vos de Mim naquela cruz, como perdoei aos Meus algozes, os abençoei e curei, para que, durante todo o vosso difícil caminho de vida, abençoeis igualmente aqueles que vos fazem mal e façais todo o bem possível àqueles que vos fizeram mal. Quem agir assim é meu discípulo, e em verdade vos digo que a sua dor será sempre breve, pois far-lhe-ei sentir a minha força nos momentos da sua provação. (263, 56)

85. Perdoai-vos uns aos outros, e nisso encontrareis alívio para vós mesmos e para aquele que vos fez mal. Não carregueis o fardo do ódio ou do rancor na vossa alma; sede de coração puro, e terás descoberto o segredo da paz e viverás como apóstolo da minha verdade. (243, 63)

Capítulo 41 - A ligação entre este mundo e o além

Inspiração e assistência do Mundo Espiritual

1. Todos vós vos moveis na escada do aperfeiçoamento espiritual; alguns alcançaram um desenvolvimento que ainda não podeis compreender, outros virão depois de vós.

2. As grandes almas, grandes pela sua luta, pelo seu amor, pelo seu esforço, buscam a harmonia com os seus irmãos menores, com os distantes, com os negligentes; as suas tarefas são nobres e elevadas, o seu amor pela minha Divindade e por vós é igualmente muito grande.

3. Estas almas sabem que foram criadas para a ação, para o desenvolvimento superior; sabem que para os filhos de Deus não existe inatividade. Na Criação, tudo é vida, movimento, equilíbrio, harmonia; e por isso esses inúmeros seres trabalham, esforçam-se e regozijam-se na sua luta, no reconhecimento de que, dessa forma, glorificam o seu Senhor e servem ao progresso e ao aperfeiçoamento dos seus semelhantes.

4. Hoje, encontrando-vos afastados do caminho que a minha Lei vos indica, não conheceis a influência que esses vossos irmãos exercem sobre vós; mas se tiverem a sensibilidade para perceber aquelas irradiações, inspirações e mensagens que eles vos enviam, terão uma ideia da infinidade de ocupações e obras nobres a que dedicam a sua existência.

5. Deveis saber que essas almas, no seu amor e respeito pelas leis do Criador, nunca tomam o que não lhes pertence, nem tocam no proibido, nem invadem onde sabem que não devem, para não desarmonizar os elementos fundamentais da Criação.

6. Quão diferente é a atitude dos homens na Terra, que, na sua ânsia de serem grandes e poderosos no mundo, sem o menor respeito pelos meus ensinamentos, procuram, com a chave da ciência, as forças destrutivas da natureza, abrem as portas a forças desconhecidas e, dessa forma, destroem a harmonia da natureza que os rodeia!

7. Quando é que o homem saberá tornar-se receptivo para ouvir o sábio conselho do Mundo Espiritual e, assim, deixar-se guiar pelas suas inspirações?

8. Em verdade vos digo que isso bastaria para vos conduzir por um caminho seguro até ao cume da montanha que vos cabe; ali veríeis diante de vós um caminho reto e luminoso, percorrido pelas almas que agora estão aqui apenas para vos fazer o bem e ajudar-vos nas vossas dificuldades, levando-vos passo a passo até ao fim do caminho, onde o vosso Pai vos espera a todos.

9. Tendo-vos falado da bondade e da elevação espiritual desses seres, devo dizer-vos que, tal como vós, também eles tiveram desde o início o dom do livre arbítrio, isto é, a verdadeira e sagrada liberdade de ação, o que é prova do amor do Criador para com os seus filhos. (20, 28-36)

10. Não caminhais sozinhos, pois o meu encorajamento e a minha luz estão com cada um de vós. Mas, caso isso vos pareça pouco, coloquei ao lado de cada criatura humana um ser de luz espiritual para velar pelos vossos passos, para vos alertar de qualquer perigo, para vos servir de companheiro na vossa solidão e de bengala na viagem da vida. São essas entidades que chamais de anjos da guarda ou protetores.

11. Nunca vos mostreis ingratos para com eles e não sejais surdos às suas inspirações, pois as vossas forças não serão suficientes para superar todas as provações da vida e . Necessitais daqueles que estão mais avançados do que vós e que conhecem algo do vosso futuro, porque Eu lho revelei.

12. A luta desses seres é muito difícil enquanto não alcançardes a espiritualização, porque, da vossa parte, contribui muito pouco para os apoiar na sua difícil missão.

13. Quando a vossa espiritualização vos permitir sentir e perceber a presença daqueles vossos irmãos que, invisíveis e sem qualquer ostentação, atuam em prol do vosso bem-estar e do vosso progresso, então lamentareis tê-los obrigado a afastar-se tanto e também a sofrer por causa dos vossos pecados. Mas se essa compreensão surgir em vós, será apenas porque já se fez luz na vossa mente. Então, despertarão nós a compaixão, a gratidão e a compreensão por eles.

14. Que grande felicidade sentirão os vossos protetores ao ver que o vosso esforço é apoiado por vós e que a vossa inspiração está em sintonia com a vossa elevação!

15. Tendes tantos irmãos e tantos amigos no “Vale Espiritual” que não conheceis.

16. Amanhã, quando o conhecimento sobre a Vida Espiritual se tiver espalhado pelo mundo, a humanidade reconhecerá a importância desses seres ao vosso lado, e as pessoas abençoarão a minha Providência. (334, 70-76)

17. Em verdade vos digo que, se a vossa fé fosse firme, não teríeis o desejo de sentir a presença do Espiritual com os sentidos da carne, pois então seria a alma, com a sua sensibilidade apurada, que perceberia aquele mundo que pulsa incessantemente à vossa volta.

18. Sim, humanidade, se te sentes distante do Mundo Espiritual, esses seres não podem, contudo, sentir-se distantes dos homens, pois para eles não existem distâncias, nem fronteiras, nem obstáculos. Eles vivem no Espiritual e, por isso, não podem estar distantes da vida dos seres humanos, cujo destino supremo é o desenvolvimento

ascendente e o aperfeiçoamento da alma. (317, 48-49)

19. A única distância que existe entre vós e Deus, ou entre vós e um ser espiritual, não é uma distância material, mas sim espiritual, causada pela vossa falta de preparação, de pureza ou de disponibilidade para receber a inspiração e a influência espiritual.

20. Nunca coloquem essa distância entre vós e o vosso Mestre, nem entre vós e o Mundo Espiritual; assim, desfrutareis sempre dos benefícios que o meu amor derrama sobre aqueles que sabem procurá-los. Sempre tereis a sensação de que o Mundo Espiritual está próximo do coração daqueles que se preparam para o sentir.

21. Quão grande é a distância que a humanidade deste tempo coloca entre si e a Vida Espiritual! É tão grande que os homens de hoje sentem Deus infinitamente distante de si e consideram o Reino dos Céus distante e inatingível. (321, 76-78)

22. Digo-vos que não há um único entendimento humano que não viva sob a influência do Mundo Espiritual.

23. Muitos negarão isto, mas ninguém poderá provar que é impossível que a mente do homem receba os pensamentos e as vibrações não só dos seres espirituais e dos seus próprios semelhantes, mas também os meus.

24. Esta é uma revelação para toda a humanidade — uma revelação que, quando difundida, encontrará corações abertos que a acolherão com grande alegria; da mesma forma, também encontrará adversários e combatentes obstinados.

25. Mas o que poderão estes fazer para impedir que a luz do Reino Espiritual brilhe na vida dos homens? De que meios poderão os incrédulos valer-se para neutralizar essa vibração? Quem é aquele que se considera fora da influência universal, que é a força criadora e vivificante de Deus?

26. Dirijo-me ao vosso espírito, à vossa alma e à vossa razão, mas digo-vos mais uma vez que recebestes mensagens, ideias e inspirações de outros planos de existência e que, assim como não sabeis de onde veio a vossa alma para encarnar neste vosso corpo, também não sabeis quem se manifesta a ela de forma invisível e imperceptível. (282, 33-37)

Espíritos confusos e mal-intencionados

27. Este tempo é diferente do Primeiro e do Segundo. Hoje viveis num caos de elementos visíveis e invisíveis desatados. Ai daquele que não vigiar, pois sucumbirá, e quem estiver preparado deve lutar!

28. Milhares de olhos invisíveis observam-vos; uns para vos emboscar no vosso caminho e derrubar-vos, outros para vos proteger. (138, 26-27)

29. As grandes legiões de almas confusas travam guerra contra os

homens, aproveitando-se da sua ignorância, torpor e falta de visão espiritual; e os homens não prepararam as suas armas de amor para se protegerem dos seus ataques, razão pela qual parecem seres indefesos nesta batalha.

30. Era necessário que o meu ensinamento espiritual chegasse até vós para vos ensinar como vos deveis preparar para sair vitoriosos desta batalha.

31. Daquele mundo invisível, que tece e vive no vosso próprio mundo, emanam influências que assaltam os homens — seja na sua mente, nos seus sentimentos ou na sua vontade — e os transformam em servos submissos , em escravos, em instrumentos, em vítimas. Por toda a parte surgem manifestações espirituais e, no entanto, os homens do mundo continuam a não querer perceber o que rodeia o seu espírito.

32. É necessário iniciar a batalha, destruir as trevas, para que, quando a luz surgir nos homens, todos, unidos numa verdadeira comunidade, se levantem e, através da oração, vençam na luta que travam contra aquelas forças que os dominaram durante tanto tempo.

33. Homens e povos sucumbiram ao poder dessas influências, sem que a humanidade se apercebesse. Doenças raras e desconhecidas, por elas geradas, derrubaram os homens e confundiram os cientistas.

34. Quanta discórdia, quanta confusão e dor o homem acumulou sobre si. A falta de oração, de moral e de espiritualidade atraiu os seres impuros e perturbados. Mas o que se pode esperar daqueles que partiram sem luz e sem preparação?

35. Ali estão aqueles a quem traíste e oprimiste, aqueles que perturbaste e humilhaste. Só confusão e trevas podem eles enviar-vos, só podem vingar-se e só vos fazem reprovações. (152, 22-28)

36. Legiões de seres das trevas invadem a humanidade como nuvens de tempestade, provocam reviravoltas, confundem os pensamentos e obscurecem os corações dos homens. E embora esta humanidade possua armas para se defender contra esses ataques traiçoeiros, uns não sabem usá-las e outros nem sequer suspeitam que as possuem. (240, 53)

37. A humanidade de hoje, por mais numerosa que seja aos vossos olhos, é muito pequena em comparação com o mundo dos seres espirituais que a rodeiam. Com que poder essas legiões invadem os caminhos dos homens; mas estes não percebem esse mundo que os envolve, não o sentem nem o ouvem. (339, 29)

38. Um homem que se entregou a uma vida pecaminosa é capaz de arrastar atrás de si toda uma legião de seres das trevas, que farão com que ele deixe um rasto de influências nefastas no seu caminho. (87, 7)

39. Se pudésseis ver daqui o «Vale Espiritual», onde habitam os seres materializados — aqueles que nada conquistaram para a viagem espiritual após esta vida —, ficariais abalados. Mas nem por um momento diriam: «Quão terrível é a justiça de Deus!» Não, em vez disso, exclamar-se-iam: «Quão ingratos, quão injustos e cruéis somos para connosco mesmos! Quão indiferentes à nossa alma e quão frios fomos como discípulos de Jesus!»

40. Por isso, o Pai permitiu que esses seres se manifestassem por vezes na vossa vida e vos transmitissem a dolorosa e angustiante notícia da sua vida sombria e sem paz. São habitantes de um mundo que não possui a luz radiante dos lares espirituais, nem as belezas da Terra que antes habitavam. (213,52-53)

41. As legiões de almas que vagueiam sem rumo pelo mundo e batem de várias maneiras às portas dos corações dos homens são, muitas vezes, vozes que vos querem dizer que deveis despertar, que deveis abrir os vossos olhos para a realidade, que deveis arrepender-vos dos vossos erros e renovar-vos, para que mais tarde, quando deixardes o vosso corpo no seio da Terra, não tenhais de lamentar, como eles, a vossa solidão, vossa ignorância e vosso materialismo. Reconhecei nisto como até da escuridão brota a luz, pois nenhuma folha da árvore se move sem a minha vontade; da mesma forma, essas manifestações espirituais, que a cada dia se multiplicam, acabarão por inundar os homens de tal modo que, no fim, vencerão o ceticismo da humanidade. (87, 65)

42. Orai por aqueles que se separam de vós e partem para o além, pois nem todos conseguem encontrar o caminho, nem todos são capazes de elevar-se espiritualmente, nem todos alcançam a paz em pouco tempo.

43. Alguns vivem no mundo espiritual sob a ilusão da vida material; alguns sofrem de intensos sentimentos de remorso; outros estão insensíveis, enterrados na terra juntamente com os seus corpos, e outros ainda não conseguem separar-se dos seus entes queridos, daqueles que ficaram no mundo, porque as lamentações, o egoísmo e a ignorância humana os retêm, os prendem à matéria e os privam da paz, da luz e do progresso.

44. Deixai que sigam em frente aquelas almas que ainda permanecem neste mundo, sem que lhes seja mais devido; deixai-as abandonar os bens que possuíram e amaram nesta vida, para que possam elevar a sua alma ao infinito, onde as espera a verdadeira herança. (106, 35-37)

45. Será muito benéfico para a vossa alma serdes recebidos por eles à vossa chegada ao «Vale Espiritual» e receberdes sinais de gratidão pela misericórdia que lhes

demonstrastes. Grande será a vossa alegria quando os virdes então imbuídos de luz.

46. Mas quão doloroso seria se encontrásseis aquela legião de seres obscurecidos pela confusão e soubésseis que eles esperavam de vós um ato de amor e que vós não lhes concedestes. (287, 58)

47. Em verdade vos digo: se trato a vós, homens, com tanto amor e misericórdia, dirijo-Me com o mesmo amor solícito também àqueles que expiam as suas faltas passadas no Além. Envio a minha luz a esses seres para os libertar da sua perturbação, que é como trevas, e das suas auto-acusações, que são o «fogo», para depois os enviar para junto dos homens; para que aqueles que antes semeavam dor nos corações , agora, dotados da luz do conhecimento, se tornem benfeitores e protetores dos seus próprios irmãos. (169, 6)

A luta dos espíritos pelos homens

48. Para além da vossa vida humana existe um mundo de espíritos, vossos irmãos, seres invisíveis para o homem, que lutam entre si para vos conquistar.

49. Essa luta tem a sua origem na diferença de desenvolvimento em que uns e outros se encontram. Enquanto os seres da luz, movidos pelo ideal do amor, da harmonia, da paz e do aperfeiçoamento, salpicam de luz o caminho da humanidade, inspirando-lhe sempre o bem e revelando-lhe tudo o que é para o bem dos homens, os seres que ainda se agarram ao materialismo da Terra, que não conseguiram libertar-se do seu egoísmo e do seu amor pelo mundo, ou que alimentam por tempo indeterminado os vícios e as inclinações humanas, semeiam confusão no caminho dos homens, obscurecendo a razão, cegando os corações, escravizando a vontade, para se servirem dos homens e torná-los instrumentos dos seus planos, ou para os utilizarem como se fossem os seus próprios corpos.

50. Enquanto o Mundo Espiritual da Luz procura conquistar a alma dos homens para lhe abrir uma brecha para a eternidade; enquanto aquelas abençoadas hordas se esforçam incessantemente por crescer em amor, por se tornarem cuidadores junto ao leito da dor, conselheiros ao lado do homem que carrega o fardo de uma grande responsabilidade, orientadores da juventude, protetores das crianças, companheiros daqueles que vivem esquecidos e sozinhos, as legiões de seres sem a luz da sabedoria espiritual e sem o sentimento edificante do amor atuam igualmente incansavelmente entre os homens. Mas o seu objetivo não é facilitar-vos o caminho para o Reino Espiritual — não; a intenção desses seres é totalmente oposta; o seu anseio é dominar o mundo, continuar a ser os senhores do mesmo, eternizar-se na Terra,

dominar os homens e torná-los escravos e instrumentos da sua vontade — em suma: não deixar que lhes seja tirado aquilo que sempre consideraram seu: o mundo.

51. Portanto, discípulos: entre uns e outros seres trava-se uma luta violenta — uma luta que os vossos olhos físicos não vêem, mas cujos reflexos se fazem sentir dia após dia no vosso mundo.

52. Para que o homem possa defender-se e libertar-se das más influências, necessita de conhecer a verdade que o rodeia, deve aprender a orar com o Espírito e deve também saber de que capacidades o seu ser está dotado, para poder utilizá-las como armas nesta grande batalha do Bem contra o Mal, da Luz contra as Trevas, da Espiritualização contra o Materialismo.

53. É precisamente o Mundo Espiritual da Luz que age, luta e prepara tudo para que o mundo um dia se encaminhe para a espiritualização.

54. Refletam sobre tudo isto e poderão imaginar a intensidade desta luta dos vossos irmãos espirituais, que se esforçam pela salvação dos homens — uma luta que, para eles, é um cálice com o qual lhes fazeis beber continuamente o fel da ingratidão, pois limita-vos a receber deles todo o bem que vos proporcionam, mas sem nunca vos colocardes ao seu lado para os apoiar na sua luta.

55. São poucos os que sabem unir-se a eles, poucos os que são receptivos às suas inspirações e seguem as suas orientações. Mas com que força avançam estes pela vida, com que sensação de proteção se sentem, que delícias e inspirações elevam o seu espírito!

56. A maioria das pessoas está dividida entre as duas influências, sem se decidir por uma, sem se dedicar totalmente ao materialismo, mas também sem se esforçar para se libertar dele e espiritualizar a sua vida, ou seja, para a elevar através do bem, do conhecimento e da força espiritual. Estas pessoas ainda se encontram em plena luta consigo mesmas.

57. Aqueles que se renderam totalmente ao materialismo, sem se importarem mais com a voz da consciência, e que desprezam tudo o que diz respeito à sua alma, já não lutam; foram vencidos na luta. Acreditam ter vencido, acreditam ser livres e não percebem que são prisioneiros e que será necessário que as legiões da Luz desçam às trevas para os libertar.

58. Esta mensagem de luz envio a todos os povos da Terra, para que os homens despertem, para que tomem consciência de quem é o inimigo que devem combater até o terem derrotado, e de quais as armas que, sem o saberem, trazem consigo. (321, 53 63)

A ligação com o mundo espiritual de Deus

59. Discípulos, despertem e reconheçam o tempo em que vivem. Eu vos digo: assim como ninguém pode deter a minha justiça, também ninguém pode fechar as portas do além que a minha misericórdia vos abriu. Ninguém poderá impedir que, desses mundos, cheguem aos homens mensagens de luz, de esperança e de sabedoria. (60, 82)

60. Permiti-vos, por um breve período, entrar em contacto com os seres do Além, o que não aprovei no «Segundo Tempo», porque naquela altura não estavas preparado para isso — nem eles nem tu. Esta porta foi aberta por Mim neste tempo, e com isso cumpro as profecias dos meus profetas e algumas das minhas promessas.

61. No ano de 1866, abriu-se para vós esta porta invisível e também o órgão de transmissão dos escolhidos para divulgar aquela mensagem que os espíritos da luz trariam aos homens.

62. Antes desse ano, manifestaram-se nas nações e nos povos da Terra seres espirituais que eram os sinais precursores da Minha vinda. (146, 15)

63. Se os homens de hoje não fossem tão duros e insensíveis, receberiam sem dúvida constantemente mensagens do Mundo Espiritual e, ocasionalmente, ver-se-iam rodeados por multidões de seres que trabalham incessantemente para o despertar dos homens, e constatar-se-iam que nunca estão sozinhos.

64. Uns chamam a esse mundo de "invisível", outros de "ultramundano". Mas porquê? Simplesmente porque lhes falta a fé para "ver" o Espiritual, e porque a sua miséria humana lhes dá a sensação de estarem distantes e alheios a um mundo que deveriam sentir nos seus corações. (294, 32-33)

65. Surpreende-vos que um ser espiritual se manifeste ou entre em contacto convosco, sem pensar que também vós vos expressais e que até vos manifestais noutros mundos, noutras esferas.

66. A vossa «carne» não tem consciência de que a vossa alma se une a Mim nos momentos de oração; ela não consegue perceber a aproximação ao vosso Senhor por meio desse dom — não apenas ao meu Espírito, mas também ao dos vossos irmãos espirituais, de quem vos lembrais nos momentos de oração.

67. Da mesma forma, não estais cientes de que, nas vossas horas de repouso, quando o corpo dorme, a alma, dependendo do seu grau de desenvolvimento e da sua espiritualização, se desliga do corpo e aparece em lugares distantes, até mesmo em mundos espirituais que a vossa mente nem sequer consegue imaginar.

68. Que ninguém se surpreenda com estas revelações. Compreendei

que vos aproximais, neste momento, do cumprimento dos tempos. (148, 75-78)

69. Quero que pensamentos puros sejam a linguagem com que vos comuniqueis com os vossos irmãos que habitam no mundo espiritual, para que assim vos compreendais; e, na verdade, os vossos méritos e as vossas boas obras serão-lhes úteis; assim como a influência desses meus filhos, as suas inspirações e a sua proteção serão para vós uma ajuda poderosa no vosso caminho de vida, para que juntos chegueis a Mim.

70. Espiritualizai-vos e experimentareis na vossa vida a presença benéfica desses seres: a carícia da Mãe que deixou o seu filho na Terra , a cordialidade e o conselho do Pai que também teve de partir. (245,7-8)

71. Esta obra será criticada e rejeitada por muitos quando souberem que nela se manifestaram entidades espirituais. Mas não vos preocupeis, pois serão apenas os ignorantes que combaterão esta parte dos Meus ensinamentos.

72. Quantas vezes os apóstolos, os profetas e os mensageiros do Senhor falaram ao mundo sob a influência de seres espirituais de luz, sem que a humanidade se apercebesse disso, e quantas vezes cada um de vós agiu e falou sob a vontade de entidades espirituais, sem que o percebessem! E precisamente isto, o que sempre aconteceu, confirmei-vos agora. (163, 24-25)

73. Se for apenas a curiosidade que vos levar a buscar a ligação com o Além, não encontrareis a verdade; se for o desejo de grandeza ou a vaidade que vos levar a isso, não recebereis nenhuma verdadeira revelação. Se a tentação seduzir o vosso coração com falsos objetivos ou interesses egoístas, também não alcançareis a ligação com a Luz do meu Espírito Santo. Somente a vossa reverência, a vossa oração pura, o vosso amor, a vossa misericórdia, a vossa elevação espiritual operarão o milagre de que a vossa alma desdobre as suas asas, atravesse os espaços e chegue aos lares espirituais, na medida em que for da minha vontade.

74. Esta é a graça e o consolo que o Espírito Santo vos destinou, para que contemplásseis um único e mesmo lar e vos convencêsseis de que não há morte nem afastamento, de que nenhuma das minhas criaturas morre no que diz respeito à Vida Eterna. Pois neste "Terceiro Tempo" podereis também abraçar espiritualmente aqueles seres que partiram desta vida terrena e que conhecestes, que amastes e que perdestes neste mundo, mas não na eternidade.

75. Muitos de vós entraram em contacto com esses seres com a ajuda dos meus «trabalhadores». Mas, em verdade vos digo, esta não é a forma perfeita de estabelecer contacto, e aproxima-se o tempo

em que as almas encarnadas e desencarnadas poderão comunicar entre si de espírito para espírito, sem recorrer a qualquer meio material ou humano, nomeadamente através da inspiração, do dom da sensibilidade anímica, da revelação ou da intuição. Os olhos do vosso Espírito poderão perceber a presença do Além; depois disso, o vosso coração sentirá as manifestações de vida dos seres que povoam o "Vale Espiritual", e então a alegria do vosso Espírito, bem como o vosso conhecimento e o amor pelo Pai, serão grandes.

76. Então sabereis o que é a vida da vossa alma, quem ela é e quem ela foi, ao reconhecerdes-vos a vós mesmos, sem vos verdes dentro de limites tão estreitos como aqueles que correspondem aos vossos corpos. Pois o Pai vos diz: mesmo que a matéria do vosso corpo seja de facto pequena — quão semelhante é o vosso espírito ao meu Espírito Divino! (244, 21-24)

Capítulo 42 - Culpa e expiação, provações e sofrimentos

A necessidade do arrependimento e da expiação

1. Quando frequentemente permito que bebais do mesmo cálice que oferecestes aos vossos semelhantes, isso acontece porque só assim alguns compreendem o mal que causaram; e ao passarem pela mesma provação que fizeram outros passar, conhecerão a dor que fizeram sentir. Isto iluminará a vossa alma e resultará na compreensão, no arrependimento e, consequentemente, no cumprimento da minha Lei.

2. Mas se quiserdes evitar passar por sofrimentos ou beber o cálice da amargura, podereis alcançá-lo saldouro vosso dever através do arrependimento, das boas obras e de tudo aquilo que a vossa consciência vos ditar que façais. Assim, saldarão uma dívida de amor, devolverão uma honra, uma vida ou a paz, a saúde, a alegria ou o pão que, em algum momento, roubaram aos vossos semelhantes.

3. Vede como a realidade da minha justiça difere daquela ideia que vos fizestes do vosso Pai!

4. Não esqueçais: quando vos disse que nenhum de vós se perderá, certamente também vos disse que toda a dívida deve ser paga e toda a falta deve ser apagada do livro da vida. Cabe a vós escolher o caminho para chegar a Mim. Ainda possuís o livre arbítrio.

5. Se preferis a lei da retribuição dos tempos antigos, tal como ainda hoje a aplicam os homens das nações orgulhosas, olhai para os seus resultados!

6. Se quereis que a medida com que julgais os vossos semelhantes vos julgue também, nem sequer precisais de esperar pela vossa passagem para a outra vida para

receberdes a minha justiça; pois aqui (na Terra), quando menos o esperardes, vereis-vos na mesma situação crítica em que colocastes os vossos semelhantes.

7. Mas se quiserdes que uma lei superior vos venha em auxílio — não só para vos libertar da dor que mais temeis, mas também para vos inspirar pensamentos nobres e bons sentimentos — orai, invoca-Me e segue então o teu caminho de luta para te tornares cada vez melhor, para seres forte nas provações d — numa palavra: para saldar com amor a dívida que tendes para com o vosso Pai e para com o vosso próximo. (16, 53-59)

8. Muitas vezes alguém Me pergunta: «Mestre, se perdoas as nossas faltas — por que permites então que as expiemos com dores?» A isso Eu vos digo: Eu perdoo-vos, mas é necessário reparar essas faltas, para que devolvais a pureza à vossa alma. (64, 14)

9. Eu disse-vos que até a última mancha será apagada do coração do homem, mas também vos digo que cada um deve lavar as suas próprias manchas de vergonha. Lembrai-vos de que vos disse: «Com a medida com que medirdes, sereis medidos», e: «O que se semeia, colhe-se.» (150, 47)

10. Das oferendas materiais que a humanidade Me apresenta, aceito apenas a boa intenção, se esta for verdadeiramente boa; pois nem sempre uma oferenda expressa uma intenção generosa e nobre. Quantas vezes as pessoas Me oferecem o seu sacrifício para encobrir as suas más ações ou para Me pedir algo em troca. Por isso vos digo que a paz da alma não se compra, que as vossas manchas escuras não são lavadas pela riqueza material, mesmo que Me pudésseis oferecer o maior tesouro.

11. Arrependimento, dor por ter-Me ofendido, renovação, emenda, reparação das faltas cometidas, tudo isto com a humildade que vos ensinei — sim, então as pessoas oferecem-Me os verdadeiros sacrifícios do coração, da alma e dos pensamentos, que são infinitamente mais agradáveis ao vosso Pai 508 Capítulo 42 do que o incenso, as flores e as velas. (36, 27-28)

A Lei da Expiação

12. Tivestes uma oportunidade após outra, e nisso podeis reconhecer o meu infinito amor por vós; pois eu vos abençoei e concedi à vossa essência a oportunidade de reparar erros, de purificar e aperfeiçoar a vossa alma, em vez de vos castigar ou condenar eternamente, como estavas habituados a pensar antigamente.

13. Quem, conhecendo estes ensinamentos e acreditando que são verdadeiros, ousaria virar as costas à sua missão na Terra, sabendo que, ao fazê-lo, provocaria uma expiação ainda mais dura para a sua alma?

14. Pois, embora seja verdade que a minha justiça vos oferece novas

oportunidades para eliminar manchas e reparar erros, também é verdade que, a cada oportunidade, o número de provações aumenta e que os esforços e sofrimentos se tornam cada vez mais intensos, assim como os erros cometidos se tornaram mais graves.

15. O vosso dever — não se deve falar de castigo — consistirá em restaurar, renovar, reparar e saldar até à última dívida. Ninguém — nem o vosso Pai Celestial, nem os vossos irmãos na Terra ou no «Vale Espiritual» — fará o que só vós mesmos deveis fazer, embora Eu vos diga que sempre seguirei o vosso chamado. Quando vos sentirdes solitários e abandonados, sentireis a minha presença, e o Mundo Espiritual virá sempre para vos apoiar no fardo da vossa cruz. (289, 45-47)

16. Só o meu amor e a minha justiça podem hoje proteger aqueles que têm fome e sede deles. Só eu, na minha justiça perfeita, posso acolher aquele que tira a própria vida.

17. Se estes soubessem que o abandono da alma é mais terrível do que a solidão neste mundo, perseverariam com paciência e coragem até ao último dia da sua existência terrena. (165, 73-74)

18. Não destruo nenhum dos meus filhos, por muito que Me magoem; eu preservo-os e dou-lhes a oportunidade de reparar a sua falta e de regressar ao caminho que tinham abandonado. Mas, embora lhes tenha perdoado, eles são confrontados com o fruto das suas obras, e são estas que os julgam e lhes indicam o caminho certo. (96, 55)

A causa das provações e dos sofrimentos

19. Conheçam-se a si mesmos! Contemplei a existência dos homens de todos os tempos e sei qual tem sido a razão de toda a sua dor e infelicidade.

20. Desde os primeiros tempos, tenho visto como os homens tiravam a vida uns aos outros por inveja, por materialismo, por sede de poder; sempre negligenciaram a sua alma, na crença de que eram apenas matéria, e quando então chegou a hora de deixar para trás a forma humana na Terra, restou-lhes apenas o que criaram na sua vida material, sem colher qualquer bem-aventurança para o espírito; pois não a procuraram, não pensaram nela, não se preocuparam nem com as virtudes do espírito nem com o conhecimento. Contentaram-se em viver, sem procurar o caminho que os conduz a Deus. (11, 42-43)

21. Hoje, apesar do progresso da vossa civilização, afastastes-vos cada vez mais da natureza material, assim como também do espiritual, do puro, do que é de Deus. Por isso, a cada fase da vossa vida caís numa fraqueza cada vez maior, num sofrimento cada vez maior, apesar do vosso desejo de vos tornardes mais fortes e felizes a cada dia que

passais na Terra. Mas agora dareis um passo em frente no cumprimento da minha Lei, ó habitantes da Terra! (16, 35)

22. As provações que encontrais no vosso caminho de vida não são por acaso; Eu enviei-vos essas provações para que adquirais méritos. Nenhuma folha da árvore se move sem a minha vontade, e Eu estou tanto nas grandes como nas pequenas obras da Criação.

23. Vigiai e orai para que aprendais a compreender qual é o fruto que deveis colher de cada provação, para que a vossa expiação seja mais curta. Tomai a vossa cruz com amor, e Eu farei com que a suportem com paciência. (25, 6)

24. Se os homens, entre risos, prazeres e vaidades, se esquecem de Mim e até Me negam, por que desanimam e tremem quando colhem a safra de lágrimas que atormenta a sua alma e o seu corpo? Então blasfemam, dizendo que Deus não existe.

25. O homem tem coragem suficiente para pecar, está decidido a desviar-se do caminho da Minha Lei; mas garanto-vos que é extremamente covarde quando se trata de expiar e saldar as suas dívidas. No entanto, Eu fortaleço-vos na vossa covardia, protejo-vos nas vossas fraquezas, arranco-vos da vossa letargia, seco as vossas lágrimas e dou-vos novas oportunidades, para que recupereis a luz perdida e reencontriis o caminho esquecido da minha Lei.

26. Venho trazer-vos, como no «Segundo Tempo», o pão e o vinho da vida, tanto para a alma como para o corpo, para que vivais em harmonia com tudo o que o vosso Pai criou.

27. Nos Meus caminhos florescem as virtudes; nos vossos, pelo contrário, há espinhos, abismos e amarguras.

28. Quem diz que os caminhos do Senhor estão cheios de espinhos não sabe o que diz, pois Eu não criei a dor para nenhum dos Meus filhos; mas aqueles que se afastaram do caminho da luz e da paz terão de sofrer as consequências da sua culpa ao regressarem a ele.

29. Por que bebestes o cálice do sofrimento? Por que esquecestes o mandamento do Senhor, assim como a missão que vos confiei? Porque substituístes a minha Lei pela vossa, e eis aqui os resultados da vossa vaidade: sofrimento amargo, guerra, fanatismo, desilusões e mentiras que vos sufocam e enchem de desespero. E o mais doloroso para o homem materializado, para aquele que tudo submete aos seus cálculos e às leis materiais deste mundo, é que, após esta vida, continuará a carregar consigo o fardo dos seus desvios e inclinações. Então, o sofrimento da vossa alma será muito grande.

30. Livrai-vos aqui do fardo dos vossos pecados, cumprei a minha lei e vinde em breve. Pedi perdão a todos aqueles a quem feristes e deixai o resto comigo; pois curto

será o vosso tempo para amar, se realmente vos decidirdes a fazê-lo. (17, 37-43)

31. Vinde todos a Mim, vós que carregais um sofrimento oculto no coração. Carregais secretamente dentro de vós uma dor que vos foi infligida por uma traição, e a vossa amargura é muito grande, porque foi um ser muito querido que vos feriu profundamente.

32. Acalmem-se interiormente, para que a oração vos ilumine e possais perceber se, porventura, alguma vez fostes a causa de que vos tenham traído. Então, a oração vos fortalecerá na convicção de que deveis perdoar àqueles que vos traíram no vosso amor, na vossa fé, na vossa confiança.

33. Em verdade vos digo que, no mesmo instante em que perdoardes aquele que vos ofendeu, sentireis plenamente a minha paz; pois nesse momento o vosso espírito terá-se unido ao meu, e Eu estenderei o meu manto para vos perdoar e envolver-vos a ambos no meu amor. (312, 49-51)

34. Em verdade vos diz o Mestre: preparei para cada alma um reino de paz e de perfeição. Mas a este reino que preparei opõe-se outro reino: o mundo. Enquanto o meu reino se conquista pela humildade, pelo amor e pela virtude, a posse do outro reino exige arrogância, ambição, orgulho, ganância, egoísmo e maldade.

35. Em todos os tempos, o mundo opôs-se ao meu Reino; sempre aqueles que Me seguem foram oprimidos e levados à tentação no seu caminho, seja por influências visíveis, seja por forças invisíveis.

36. Este não é o único tempo em que caminhais sobre espinhos para chegar até Mim, não é a primeira vez que a vossa alma tropeça no esforço por alcançar a Minha Presença. Em todos os tempos travastes a batalha no íntimo do vosso ser.

37. A inspiração do meu Espírito ilumina o vosso interior e desencadeou uma batalha contra as forças das trevas, contra as luzes falsas, as virtudes falsas, contra a matéria, contra tudo o que é supérfluo, contra toda a falsa glória deste mundo. (327, 3)

38. Abençoo a dor que suportastes por minha causa, pois tudo o que sofreis por minha causa vos tornará eternamente dignos. (338, 61)

Fé, resignação e humildade nas provações

39. A vida humana é para a alma o cadinho em que se purifica e a bigorna em que é forjada. É indispensável que o homem tenha um ideal no seu espírito, fé no seu Criador e amor pelo seu destino, para carregar a sua cruz com paciência até ao cume do seu Calvário.

40. Sem fé na vida eterna, o homem cai no desespero perante todas as provações difíceis; sem ideais elevados, afunda-se no materialismo; e sem forças para

suportar uma desilusão, perece na desânimo ou no vício. (99, 38-39)

41. Digo-vos que deveis amar a vossa cruz; pois se vos rebelardes contra ela, enquanto a tendes de carregar sobre os ombros, a dor abrirá uma ferida profunda nos vossos corações. Eu amo verdadeiramente a minha cruz, ó povo; mas sabeis o que chamo à minha cruz? A minha cruz sois vós, ó homens, a quem tanto amo. (144, 20)

42. A fé, a resignação e a humildade perante o que Eu dispus tornarão o caminho da provação mais curto, porque assim não percorrereis o caminho do sofrimento mais do que uma vez. Mas se, nas provações, surgirem rebelião, insatisfação ou mesmo blasfêmias, a aflição durará mais tempo, pois terei de percorrer novamente esse caminho até que a lição seja aprendida. (139, 49)

43. Eu vos digo: as provações que o homem criou para si mesmo neste tempo são muito difíceis, pois assim são necessárias para a sua salvação.

44. É no que há de mais querido em cada ser humano que a justiça divina se manifestará, para exigir contas das obras de cada criatura humana.

45. Quão importante é que o homem alcance o conhecimento do que significa a expiação espiritual, para que, na consciência de que a alma tem um passado que só Deus conhece, aceite o seu cálice de sofrimento com amor, paciência, respeito e até alegria — sabendo que, com isso, lava as manchas do passado e do presente, salda dívidas e adquire méritos perante a Lei.

46. Não haverá elevação anímica na dor enquanto não se sofrer com amor, com respeito pela minha justiça e resignação perante o que cada um por si mesmo provocou. Mas somente essa elevação em meio às provações poderá dar ao homem o conhecimento do que é a Lei da reparação espiritual. (352, 36-37, 42-43)

O significado do sofrimento e da dor

47. Se atribuíres as provações da vida ao acaso, dificilmente poderás ser forte. Mas se tiveres uma noção do que é expiação, do que é justiça e reparação, encontrarás na tua fé elevação e resignação para vencer nas provações.

48. É minha vontade provar a vossa alma de diversas maneiras, pois Eu a eduquei, a formei e a aperfeiçoei. Para isso, valho-me de todas as coisas e de todas as pessoas; como instrumentos, utilizo tanto um justo como um malfeitor. Uma vez valho-me da luz, outra vez faço da escuridão a minha serva. Por isso vos digo: quando vos encontrardes numa situação crítica, pensai em Mim, no vosso Mestre, que com todo o amor vos explicará o motivo dessa prova.

49. Há cálices que todos devem beber, uns mais cedo e outros mais tarde, para que todos aprendam a compreender-Me e a amar-Me. A

miséria, a doença, a calúnia, a desonra são cálices muito amargos, que não chegam apenas aos lábios do pecador. Lembrai-vos de que o mais justo de todos, naquele «Segundo Tempo», esvaziou o cálice mais amargo que podeis imaginar. A obediência, a humildade e o amor com que o cálice do sofrimento é bebido tornarão a cruz mais leve e farão com que a provação passe mais rapidamente. (54, 4-6)

50. Tudo o que vos rodeia visa purificar-vos, mas nem todos o interpretaram assim. Não deixeis que a dor que bebéis do vosso cálice de sofrimento seja infrutífera. Da dor podeis obter luz, que é sabedoria, mansidão, força e sensibilidade. (81, 59)

51. Sabei, discípulos, que a dor remove os maus frutos do vosso coração, dá-vos experiência e faz com que os vossos erros sejam corrigidos.

52. Desta forma, o vosso Pai vos põe à prova, para que a vossa mente se ilumine. Mas se não compreenderdes e sofrerdes infrutiferamente, por não descobrirdes o sentido das minhas sábias lições, a vossa dor será inútil e não aproveitareis a lição. (258, 57-58)

53. As pessoas clamam: «Se existe um Deus de misericórdia e amor — por que razão têm então os bons de sofrer por causa dos maus, e os justos por causa dos pecadores?»

54. Em verdade vos digo, meus filhos: nenhum ser humano vem a este mundo apenas para alcançar a salvação da sua própria alma. Ele não é um indivíduo isolado, mas parte de um todo.

55. Num corpo humano, um órgão saudável e perfeito não sofre, por acaso, quando os restantes órgãos estão doentes?

56. Esta é uma comparação material, para que compreendam a relação que existe entre cada ser humano e os outros. Os bons têm de sofrer entre os maus, mas os bons não são totalmente inocentes se não se empenharem no progresso espiritual dos seus irmãos. No entanto, como indivíduo, cada um tem a sua própria responsabilidade e, sendo parte do meu Espírito e semelhante a Ele, possui vontade e inteligência para contribuir para o progresso de todos. (358, 18-19)

57. Interpretem corretamente o meu ensinamento; não pensem que o meu Espírito se alegra ao ver os vossos sofrimentos na Terra, ou que eu queira privar-vos de tudo o que vos é agradável para me deleitar com isso. Venho para vos levar a reconhecer e a observar as minhas leis, pois elas merecem o vosso respeito e atenção, e porque a sua observância vos trará a bem-aventurança eterna e a paz eterna. (25, 80)

58. Devo dizer-vos que, enquanto habitardes na Terra, podeis esforçar-vos por tornar a vossa existência nela o mais agradável possível. Não é necessário chorar

incessantemente, sofrer e «sangrar» para merecer a paz na vida após a morte.

59. Se pudésseis transformar esta Terra de um vale de lágrimas num mundo de felicidade, onde vos amásseis uns aos outros, onde vos esforçásseis por fazer o bem e viver dentro da minha Lei — em verdade, digo-vos que esta vida seria, aos meus olhos, ainda mais meritória e elevada do que uma existência cheia de sofrimentos, infortúnios e lágrimas, por maior que seja a vossa disposição para suportá-la. (219, 15-16)

60. Alegrai-vos, pois nenhuma dor dura para sempre; os vossos sofrimentos são temporários e passam muito rapidamente.

61. O tempo de expiação e purificação é fugaz para aquele que encara as provações com espiritualização; para aquele, ao contrário, que se entrega inteiramente ao materialismo, aquilo que na realidade passa muito rapidamente parecerá durar muito tempo.

62. Assim como as batidas do vosso coração passam, assim passa, no infinito, a vida do homem.

63. Não há motivo para temer, pois assim como um suspiro escapa de alguém, como se derrama uma lágrima ou como se pronuncia uma palavra, assim também passam os sofrimentos do homem.

64. Na infinita ternura de Deus, todas as vossas dores e aflições devem dissolver-se no nada. (12, 5-9)

Capítulo 43 - Doença, cura e renovação

Origem e sentido da doença

1. Quando o homem se afasta do caminho do bem, por negligenciar a oração e as boas obras, perde a sua força moral, a sua espiritualidade e fica exposto à tentação; e, na sua fraqueza, permite os pecados, e estes adoecem o coração.

2. Mas Eu vim, como médico, ao leito do doente e concedi-lhe todo o meu amor e cuidado. A minha luz foi como água fresca nos lábios aquecidos pela febre e, ao sentir o meu bálsamo na sua testa, ele disse-Me: «Senhor, só a Tua misericórdia pode salvar-me. Estou muito doente na alma, e a morte virá muito em breve até mim.»

3. Mas Eu disse-lhe: «Não morrerás, pois Eu, que sou a Vida, vim, e tudo o que perdeste te será devolvido.» (220, 39)

4. Que méritos pode adquirir um doente incapaz de qualquer esforço? Os seus méritos podem ser múltiplos e grandes, se souber armar-se de paciência e resignação, se for humilde perante a vontade divina e for capaz de Me abençoar apesar da sua dor. Pois o seu exemplo iluminará muitos corações que habitam nas trevas, que se desesperam e se entregam ao vício,

ou que pensam na morte quando são atingidos por uma provação.
5. Quando estas pessoas encontrarem no seu caminho um exemplo de fé, de humildade e de esperança, que brota de um coração que também sofre muito por carregar uma cruz muito pesada, sentirão que o seu coração foi tocado por um raio de luz.
6. É assim mesmo: como não conseguiram ouvir a voz do seu próprio espírito, tiveram de receber a luz do Espírito que outra pessoa lhes transmitiu através do seu exemplo e da sua fé.
7. Não vos deis por vencidos, nunca vos declareis fracassados, não vos curveis ao peso dos vossos sofrimentos. Tende sempre diante dos olhos a lâmpada acesa da vossa fé. Essa fé e o vosso amor salvar-vos-ão. (132, 38-39)

Cura pela própria força

8. Pedis-Me que vos cure; mas, em verdade vos digo, ninguém pode ser melhor médico do que vós mesmos.
9. De que serve Eu curar-vos e eliminar a vossa dor, se não vos livrardes dos vossos erros, pecados, vícios e imperfeições? Não é a dor a causa das vossas doenças, mas sim os vossos pecados. Vede, essa é a origem da dor! Combatei, pois, o pecado, separai-vos dele, e ficareis saudáveis. Mas fazê-lo é tarefa vossa. Eu apenas vos ensino e vos ajudo nisso.
10. Quando, através da vossa consciência, descobrirdes a causa dos vossos sofrimentos e fizerdes tudo o que estiver ao vosso alcance para a combater, sentireis plenamente a força divina que vos ajuda a vencer na luta e a conquistar a vossa liberdade espiritual.
11. Quão grande será a vossa satisfação quando sentirdes que, pelos vossos próprios méritos, conseguistes libertar-vos da dor e alcançastes a paz. Então direis: «Meu Pai, a Tua Palavra foi a minha cura, o Teu Ensinamento foi a minha salvação.» (8, 54-57)
12. O verdadeiro bálsamo curativo, povo — aquele que cura todas as doenças — brota do amor.
13. Amai com o espírito, amai com o coração e com a inteligência, e então tereis poder suficiente não só para curar as doenças do corpo ou para consolar nas pequenas aflições humanas, mas também para esclarecer os mistérios espirituais, os grandes medos da alma, as suas perturbações e remorsos.
14. Esse bálsamo resolve as grandes provações, acende a luz, alivia o tormento, derrete as correntes que o oprimem.
15. O homem abandonado pela ciência, ao entrar em contacto com este bálsamo, regressará à saúde e à vida; a alma que se afastou regressará com a palavra de amor do irmão que a chama. (296, 60-63)
16. Acabem com a dor! A vida que Eu criei não é cheia de dor. O sofrimento provém da desobediência e das faltas dos filhos

de Deus. A dor é característica da vida que os homens criaram na sua desenfreada libertinagem.

17. Elevai o vosso olhar e descobri a beleza das Minhas obras. Preparai-vos interiormente para que possais ouvir o concerto divino, não vos excluais desta festa. Se vos isolardes — como poderíeis então participar desta alegria? Viveríeis tristes, atormentados e doentes.

18. Quero que sejais notas harmoniosas no concerto universal, que compreendais que provestes da fonte da vida, que sintais que em cada alma está a minha luz. Quando alcançareis a plena maturidade, na qual me podereis dizer: «Pai, submete a minha alma ao Teu Espírito, assim como a minha vontade e a minha vida.»

19. Reconhecei que não podereis dizer isto enquanto os vossos sentidos estiverem doentes e a vossa alma estiver egoisticamente separada do caminho certo.

20. Vós viveis sob o tormento das doenças ou o medo de as contrair. Mas o que significa uma doença física comparada com uma falha da alma? Nada, se esta for capaz de se elevar; pois na minha misericórdia encontrareis sempre ajuda.

21. Assim como o sangue corre pelas vossas veias e vivifica todo o corpo, assim a força de Deus penetra na vossa alma como uma corrente de vida. Não há motivo para estardes doentes, se cumprirdes a Lei. A vida é saúde, alegria, felicidade, harmonia. Quando estais doentes, não podeis ser um refúgio dos bens divinos.

22. Vós, homens de pensamentos, corações ou corpos doentes, o Mestre diz-vos: pedi à vossa alma, que é filha do Todo-Poderoso, que retorne ao caminho certo, que cure os vossos sofrimentos e vos auxilie nas vossas fraquezas. (134, 57-59)

A renovação do ser humano

23. A vaidade — uma fraqueza que já se manifestou no primeiro homem — será combatida pela espiritualização. É a luta que sempre existiu entre a alma e a «carne». Pois enquanto a alma, no seu anseio pela essência do Pai, se inclina para o Eterno e o Elevado, a «carne» busca apenas o que a satisfaz e a lisonjeia, mesmo que seja em detrimento da alma.

24. Esta luta, que se manifesta em cada ser humano, é uma força que surge no próprio homem em consequência da influência que o mundo exerce sobre ele. Pois o terreno anseia por tudo aquilo que corresponde à sua natureza.

25. Se a alma for capaz de dominar essa força e de a encaminhar pelos caminhos certos, terá harmonizado ambas as naturezas na sua própria essência e alcançará o seu progresso e ascensão. Se, pelo contrário, se deixar dominar pela força da «carne», verá-se seduzida para o mal, será um barco sem leme no meio de uma tempestade. (230, 64)

26. Vós — incrédulos e céticos — não conseguis acreditar num mundo de justiça, nem conseguis imaginar uma vida de amor e virtude na vossa Terra. Em suma: não vos considerais capazes de nada de bom, nem tendes fé em vós mesmos.

27. Eu, porém, acredito em vós, conheço a semente que há em cada um dos Meus filhos, pois Eu os criei, pois lhes dei vida através do Meu amor.

28. Eu deposito toda a minha esperança no homem, acredito na sua salvação, na sua dignificação e na sua ascensão. Pois quando o criei, destinei-o a ser senhor na Terra, onde deveria criar um lugar de amor e paz, e também determinei que a sua alma se tornasse forte na luta da vida, para que, por meio de méritos, pudesse chegar a viver na luz do Reino da Perfeição, que vos cabe como herança eterna. (326, 44-46)

Capítulo 44 - A vida no sentido divino

O equilíbrio necessário

1. A cada um está traçado o seu destino através da sua tarefa espiritual e da sua tarefa humana. Ambas devem estar em harmonia uma com a outra e tender para um único objetivo. Em verdade vos digo que não avaliarei apenas as vossas obras espirituais, mas também as vossas obras materiais. Pois nelas descobrirei méritos que ajudarão o vosso espírito a chegar até Mim. (171, 23)

2. Até agora, a arrogância do homem levou-o a menosprezar a sua vertente espiritual, e a falta desse conhecimento impediu-o de ser perfeito.

3. Enquanto o homem não aprender a manter em harmonia as suas forças físicas e anímicas, não conseguirá encontrar o equilíbrio que deve existir na sua vida. (291, 26-27)

4. Discípulos: Embora vivam no mundo, podem levar uma vida espiritual. Pois não devem pensar que a espiritualização consiste em afastar-se do que é próprio do corpo, mas sim em harmonizar as leis humanas com as leis divinas.

5. Abençoado seja aquele que estuda as minhas leis e sabe uni-las às leis humanas numa só, pois será saudável, forte, generoso e feliz. (290, 26-27)

Prazeres bons e efémeros

6. Não vos digo que vos afasteis dos vossos deveres terrenos ou das alegrias saudáveis do coração e dos sentidos. Exijo apenas que renunciem ao que envenena a vossa alma e adoece o vosso corpo.

7. Quem vive dentro da lei cumpre o que a sua consciência lhe dita. Quem despreza as alegrias permitidas para se lançar nos prazeres proibidos, pergunta-se, mesmo nos momentos de maior

prazer, por que não é feliz nem encontra paz. Pois, de prazer em prazer, afunda-se cada vez mais, até perecer no abismo, sem encontrar verdadeira satisfação para o seu coração e a sua alma.

8. Alguns têm de sucumbir e esvaziar até à última gota o cálice no qual procuraram o prazer sem o encontrar, para que possam ouvir a voz daquele que os convida incessantemente para o banquete da vida eterna. (33, 44-46)

9. O cientista colhe com mão irreverente um fruto da árvore da ciência, sem antes ouvir a voz da sua consciência, na qual a minha Lei lhe fala para lhe dizer que todos os frutos da árvore da sabedoria são bons e que, por isso, quem os colhe só o deve fazer para o bem do próximo.

10. Os exemplos que citei mostram-vos por que razão a humanidade não conhece nem o amor nem a paz daquele paraíso interior que o homem deveria ter para sempre no seu coração, em virtude da sua obediência à Lei.

11. Para vos ajudar a encontrar o mesmo, ensino aos pecadores, aos desobedientes, ingratos e os orgulhosos, para vos fazer compreender que estais dotados de espírito, que tendes consciência, que, com plena e , podeis julgar e avaliar o que é bom e o que é mau, e para vos mostrar o caminho que vos conduzirá ao paraíso da paz, da sabedoria, do amor infinito, da imortalidade, da glória e da eternidade. (34, 15-17)

12. O homem nem sempre interpreta corretamente os meus ensinamentos. Nunca vos ensinei a desprezar ou a deixar de desfrutar do bom fruto que as minhas leis aprovam e concedem. Apenas vos ensinei a não aspirar ao desnecessário, ao supérfluo, e muito menos a amá-lo; a não fazer uso do que é prejudicial e ilícito como se fossem frutos benéficos para a alma e para o corpo. Mas tudo o que é permitido para a alma ou para o coração e lhe serve de bem, recomendei-vos, porque está dentro das minhas leis. (332, 4)

13. Muito tempo teve de passar para que a humanidade alcançasse a maturidade espiritual. Sempre sucumbistes aos dois extremos: um deles foi o materialismo, através do qual procurais alcançar maiores prazeres mundanos; mas isto é, na realidade, prejudicial, porque impede o espírito de cumprir a sua missão. Mas deveis também evitar o outro extremo: a mortificação da "carne", a renúncia total a tudo o que pertence a esta vida; pois enviei-vos a esta Terra para viverdes como homens, como seres humanos, e mostrei-vos o caminho certo para que vivais de modo a "dar ao César o que é do César e a Deus o que é de Deus".

14. Eu criei este mundo para vós, com toda a sua beleza e toda a sua perfeição. Eu dei-vos o corpo humano, através do qual deveis

desenvolver todas as capacidades que vos dei, para alcançardes a perfeição.

15. O Pai não quer que vos priveis de todo o bem que este mundo vos oferece. Contudo, não deveis colocar o corpo acima da alma, pois o corpo é passageiro, mas a alma pertence à eternidade. (358, 7-9)

Riqueza abençoada e infeliz

16. Se for minha vontade fazer de vós possuidores de bens terrenos, concedo-vos esses bens para que os partilheis com os vossos irmãos necessitados — com aqueles que não têm fortuna nem apoio, com os fracos e os doentes. Muitos daqueles que nada possuem na Terra podem, contudo, fazer-vos partilhar dos seus bens espirituais. (96, 27)

17. Quero que tudo seja vosso, mas que façais uso consciente do que necessitais; que saibais ser ricos em espírito e possais possuir muito no plano material, se fizerem bom uso disso e atribuírem a um e a outro o seu verdadeiro valor e dignidade.

18. Como pode a alma de um homem imensamente rico prejudicar-se a si própria, se o que ele possui é para o bem do próximo? E como pode um homem poderoso ser prejudicado, se o seu espírito sabe retirar-se quando necessário para orar e, por meio da oração, está em comunhão Comigo? (294, 38)

19. Não Me digais: «Senhor, vi pobreza entre aqueles que Te seguem. Porém, naqueles que já nem sequer se lembram de Ti, nem pronunciam o Teu nome, vejo abundância, prazeres e deleites.»

20. O Meu povo não deve considerar estes casos como prova de que quem Me segue tem necessariamente de ser pobre neste mundo. Mas digo-vos que a paz que têm aqueles que aqui escutam e dedicam parte da sua vida a fazer o bem, não a conhecem aqueles a quem tanto invejam, nem a poderiam alcançar com toda a sua riqueza.

21. Alguns sabem possuir simultaneamente os bens do mundo e os do Espírito. A outros não são concedidos os do mundo porque se esquecem dos do Espírito, e outros ainda só se interessam pelos do mundo porque pensam que as leis divinas são inimigas das riquezas terrenas.

22. Os bens são e permanecem bens, mas nem todos sabem aplicá-los corretamente. Sabei também que nem tudo o que muitos possuem lhes foi dado por Mim. Alguns têm o que receberam de Mim como compensação, assim como há outros que roubaram tudo o que possuem.

23. A melhor prova que os homens podem obter do cumprimento dos seus deveres na vida é a paz da alma, não o tilintar das moedas. (197, 24-27)

24. Quando vos digo: «Pedi, e ser-vos-á dado», pedis-Me coisas terrenas. Mas, na verdade, quão

pouco Me pedis! Pedi-Me, acima de tudo, tudo aquilo que é para o bem da vossa alma. Não acumulem tesouros na Terra, pois aqui há ladrões! Acumulem tesouros no Reino do Pai, pois ali a vossa fortuna estará segura e servirá à felicidade e à paz da vossa alma.

25. Os tesouros da Terra são as riquezas, o poder e os títulos de falsa grandeza. Os tesouros do Espírito são as boas obras. (181, 68-69)

26. O orgulhoso crê ser grande sem o ser, e é miserável aquele que se contenta com as riquezas desnecessárias desta vida, sem descobrir os verdadeiros valores do coração e do espírito. Quão miseráveis são os seus desejos, as suas ambições, os seus ideais! Com quão pouco se satisfaz!

27. Mas quem sabe viver é aquele que aprendeu a dar a Deus o que é de Deus e ao mundo o que é do mundo. Aquele que sabe revigorar-se no seio da natureza, sem se tornar escravo da matéria, sabe viver e, mesmo que aparentemente nada possua, é senhor dos bens desta vida e está a caminho de possuir os tesouros do Reino de Deus. (217, 19-20)

A Lei da Doação

28. Se as pessoas tivessem fé na minha palavra, se me levassem no coração, teriam sempre presente aquela frase que uma vez disse às multidões que me ouviam: «Em verdade vos digo que, mesmo que apenas ofereçais um copo de água, isso não ficará sem recompensa.»

29. Mas as pessoas pensam: se derem algo e não receberem nada em troca, preferem guardar o que possuem, mantendo-o só para si.

30. Agora digo-vos que, na minha justiça, existe uma compensação perfeita, para que nunca temais dar algo do que possuís. Vedes aquelas pessoas que acumulam e amontoam tesouros e não deixam ninguém partilhar dos seus bens? Essas pessoas carregam uma alma morta dentro de si.

31. Aqueles, por outro lado, que até ao último suspiro da sua existência se dedicaram à tarefa de dar ao próximo tudo o que possuíam, até se verem, na sua última hora, sozinhos, abandonados e pobres — estes foram sempre guiados pela luz da fé, que lhes mostrou ao longe a proximidade da «Terra Prometida», onde o meu amor os espera para lhes dar uma recompensa por todas as suas obras. (128, 46-49)

32. Aproximai-vos, para que Eu vos ressuscite para a vida verdadeira e vos lembre que fostes criados para dar. Mas enquanto não souberdes o que carregais dentro de vós, será-vos impossível dar àquele que disso necessita.

33. Vede como tudo o que vos rodeia cumpre a missão de dar. Os elementos, as estrelas, os seres, as plantas, as flores e os pássaros — tudo, desde o maior até ao imperceptível, tem a capacidade e a vocação de dar. Por que fazeis uma

exceção, embora sejais os mais dotados de amor pela graça divina?

34. Quanto ainda tendes de crescer em sabedoria, amor, virtude e capacidade, para que sejais luz no caminho dos vossos irmãos mais novos! Que destino elevado e belo vos destinou o vosso Pai! (262, 50-52)

O cumprimento dos deveres e tarefas

35. No «Terceiro Tempo», o meu ensinamento espiritual dará à alma a liberdade de abrir as suas asas e elevar-se ao Pai, para Lhe prestar a verdadeira adoração.

36. Mas também o homem, como ser humano, tem de prestar um serviço a Deus ao Criador, e esse tributo consiste no cumprimento dos seus deveres na Terra, obedecendo às leis humanas, demonstrando moral e bom senso nas suas ações e cumprindo os deveres de pai, filho, irmão, amigo, senhor e servo.

37. Quem viver desta forma honrar-Me-á na Terra e permitirá que a sua alma se eleve para Me glorificar. (229, 59-61)

38. Quem se esquiva do fardo da sua tarefa, quem se desvia do caminho reto ou desconsidera os compromissos que a sua alma assumiu para comigo, para, em vez disso, assumir compromissos de acordo com o seu gosto ou vontade, não poderá ter verdadeira paz no seu coração, pois a sua alma nunca estará satisfeita nem tranquila. São aqueles que procuram incessantemente prazeres para esquecer a sua dor e a sua inquietação, iludindo-se com falsas alegrias e satisfações efémeras.

39. Deixo-os seguir o seu caminho, porque sei que, mesmo que hoje se afastem, Me esqueçam e até Me neguem, compreenderão em breve a insignificância das riquezas, dos títulos, dos prazeres e das honras do mundo, quando a realidade os despertar do seu sonho de grandeza na Terra, quando o homem tiver de enfrentar a verdade espiritual, a eternidade, a justiça divina, das quais ninguém pode escapar.

40. Isto não é desconhecido para ninguém, pois todos vós possuís um Espírito que, através do dom da intuição, vos revela a realidade da vossa vida — o caminho que vos está traçado e tudo o que deveis realizar nele. Mas vós quereis a todo o custo desligar-vos de qualquer compromisso espiritual, para vos sentirdes livres e senhores da vossa vida. (318, 13-15)

41. Antes de a vossa alma ter sido enviada a este planeta, foram-lhe mostrados os «campos», foi-lhe dito que a sua tarefa era semear a paz, que a sua mensagem era espiritual, e a vossa alma regozijou-se com isso e prometeu ser fiel e obediente à sua missão.

42. Por que temem semear agora? Por que se sentem agora indignos ou incapazes de realizar o trabalho que tanto alegrou a vossa alma quando lhe foi confiado? Porque

permitiram que as paixões obstruíssem o vosso caminho e, assim, impedissem a passagem da alma, procurando justificar a vossa indecisão com razões infantis.
43. Não voltei de mãos vazias para o “vale” de onde vieste. Sei que o teu sofrimento seria então muito grande. (269, 32-34)
44. A cada um é atribuído um número de almas que deve guiar ou cuidar, e essa tarefa não termina com a morte física. A alma continua a semear, a cultivar e a colher, tanto no Mundo Espiritual como na Terra.
45. As almas maiores guiam as menores, e estas, por sua vez, outras com grau de desenvolvimento ainda menor, enquanto é o Senhor quem as conduz a todas para o seu rebanho.
46. Se agora vos disse que as almas maiores guiam as menores, não quero com isso dizer que essas almas tenham sido grandes desde o início e que estas últimas devam ser sempre pequenas em relação aos seus irmãos. Aqueles que agora são grandes o são porque se desenvolveram e desdobraram-se no cumprimento da nobre tarefa de amar, servir e ajudar aqueles que ainda não alcançaram esse grau de desenvolvimento espiritual, que ainda são fracos — aqueles que se perderam e aqueles que sofrem.
47. Aqueles que hoje ainda são pequenos, amanhã serão grandes devido à sua perseverança em (131, 19-21)

Capítulo 45 - Predestinação, sentido e realização na vida

A Providência e o Desígnio de Deus no destino humano

1. Chegou agora o tempo da luz, em que o homem, além de acreditar, compreenderá, fundamentará e sentirá a minha verdade.
2. O objetivo do meu ensinamento é convencer a todos de que ninguém veio a este mundo sem uma razão válida, que essa razão é o amor divino e que o destino de todos os homens consiste em cumprir uma missão de amor.
3. Em todos os tempos, desde o início, os homens têm-se perguntado: «Quem sou eu? A quem devo a vida? Por que existo? Para que vim para cá e para onde vou?»
4. Para uma parte das suas incertezas e da sua falta de conhecimento, encontraram a resposta nas Minhas explicações e através das suas reflexões sobre o que vos revelei ao longo do tempo.
5. Mas alguns já se creem saber tudo; contudo, digo-vos que estão mergulhados num grande erro, porque o que está guardado no Livro da Sabedoria de Deus não pode ser descoberto pelos homens enquanto não lhes for revelado; e há muito contido nesse Livro da Sabedoria Divina, cujo conteúdo é infinito. (261, 4-6)

6. O destino tem a misericórdia que Deus nele colocou. O destino dos homens está repleto de bondade divina.

7. Muitas vezes não encontrais essa bondade porque não sabeis procurá-la.

8. Quando, dentro do destino traçado por Mim para cada alma, vos abri um caminho árduo e amargo, procuro amenizá-lo, mas nunca aumentar a sua amargura.

9. Os homens precisam uns dos outros no mundo; ninguém é demais, e ninguém é de menos. Todas as vidas são necessárias umas às outras para a complementação e a harmonia da sua existência.

10. Os pobres precisam dos ricos e estes precisam daqueles. Os maus precisam dos bons e estes precisam dos primeiros. Os ignorantes precisam dos sábios e os sábios precisam dos ignorantes. Os pequenos precisam dos mais velhos e estes, por sua vez, precisam das crianças.

11. Cada um de vós foi colocado neste mundo pela sabedoria de Deus no seu lugar e próximo daquele com quem deve estar. A cada ser humano é atribuído o círculo em que deve viver e no qual existem almas encarnadas e desencarnadas com quem deve conviver.

12. Assim, cada um no seu caminho, ireis encontrando, pouco a pouco, todos aqueles cuja missão é ensinar-vos o amor que vos eleva; de outros, sofrereis dores que vos purificarão. Uns trar-vos-ão sofrimento, porque é disso que necessitais, enquanto outros vos darão o seu amor para compensar as vossas amarguras; mas todos têm uma mensagem para vós, uma lição que deveis compreender e aproveitar.

13. Não esqueçais que cada alma encarnada e desencarnada que cruza o vosso caminho de alguma forma vos ajuda no vosso destino.

14. Quantas almas de luz enviei ao mundo para vós, e não vos detivestes para abençoar o meu amor por vós!

15. A muitas almas que vos enviei não prestastes atenção, sem vos aperceberdes de que elas faziam parte do vosso destino; mas, por não saberdes acolhê-las, ficastes de mãos vazias e mais tarde tivestes de derramar lágrimas de arrependimento.

16. Humanidade, o teu destino é estar em harmonia com tudo o que foi criado. Esta harmonia de que te falo é a maior de todas as leis, pois nela encontrarás a comunhão perfeita com Deus e as Suas obras. (11, 10-16, 22-25)

17. Quem nega o seu destino rejeita o nome de honra «Filho da minha Divindade». Se não acredita na minha existência, não pode ter fé no meu amor.

18. Se, para alguns, esta vida foi extremamente amarga e dolorosa, saibam que esta existência não é a única, que apenas parece longa e que, no destino de cada criatura,

existe um mistério que só Eu posso desvendar. (54, 8-9)

19. A existência de um ser humano na Terra é apenas um instante na eternidade, um sopro de vida que anima o homem por algum tempo e se afasta imediatamente, para mais tarde regressar e dar o sopro de vida a um novo corpo. (12, 4)

20. A cada um está destinado o que lhe deve ser concedido durante o seu percurso de vida. Enquanto uns o aceitam e aproveitam no momento certo, outros desperdiçam-no, e alguns nem sequer souberam preparar-se para o receber. Mas, ao regressarem ao Mundo Espiritual, tomaram consciência de tudo o que lhes estava destinado e que não souberam alcançar nem merecer. (57, 31)

21. Ninguém nasceu por acaso, ninguém foi criado ao acaso. Compreendam-Me, e perceberão que ninguém é livre no seu caminho de vida, que existe uma lei que orienta e rege todos os destinos. (110, 29)

22. O homem acredita agir segundo a sua vontade, acredita estar livre de qualquer influência superior sobre si e, por fim, considera-se independente e o criador do seu próprio destino, sem suspeitar que chegará a hora em que todos compreenderão que foi a minha vontade que se cumpriu neles. (79, 40)

23. Conquistem uma boa recompensa, cultivando um bom fruto para os vossos semelhantes. Preparem-se para os tempos que se avizinham, pois antes da minha partida ainda haverá discórdia entre vós, porque a tentação se aproximará de todos vós. Devem estar vigilantes. Orem e ponham em prática os meus ensinamentos. Em verdade vos digo que estes breves momentos que dedicais à prática do bem farão sentir os seus efeitos benéficos ainda em muitas das gerações que virão depois de vós. Ninguém foi capaz, nem jamais será capaz, de determinar o seu próprio destino; isso cabe somente a Mim. Confiai na minha vontade e percorrereis o caminho da vida até ao fim sem grandes dificuldades.

24. Compreendei bem quando vos digo que nenhuma folha se move da árvore sem a minha vontade; então sabereis quando sou Eu que vos provo e quando esvaziais o vosso cálice de sofrimento — para depois Me acusardes. Então tornais-vos juízes e fazeis de Mim o acusado.

25. Reconheçam os vossos erros e corrijam-nos. Aprendam a perdoar os erros dos vossos semelhantes e, se não os puderem corrigir, pelo menos estendam sobre eles um véu de indulgência. (64, 43-44)

26. Não sejais fatalistas que se fortalecem na convicção de que o vosso destino corresponde exatamente ao que Deus colocou no vosso caminho de vida, e que, quando sofreis, isso acontece porque estava escrito, e quando vos alegrais, a razão para isso é que

também estava escrito. Eu convenci-vos de que colhereis o que semeastes.

27. Mas ouvi bem agora: em algumas ocasiões, colherás imediatamente; noutras, terás de entrar numa nova existência para ceifar e colher a tua semente. Refletam bem sobre o que Acabei de vos dizer e eliminarão muitos julgamentos errados sobre a minha justiça e muitas incertezas. (195, 53)

Na Escola da Vida

28. Os homens são como crianças que não refletem sobre as consequências dos seus atos e, por isso, não compreendem que uma pedra de tropeço com que se deparam no seu caminho é apenas um obstáculo que o Mestre colocou para deter a sua corrida irrefletida ou para lhes poupar de tomar uma má decisão.

29. Quero que, doravante, vos comporteis como adultos, que ponderem as vossas obras, os vossos atos, que pesem as vossas palavras. Este é o caminho para trazer sabedoria e justiça à vossa vida. Além disso, deveis refletir sobre o facto de que a vida é uma prova imensurável e constante para a alma.

30. No meu caminho, ninguém perece, e embora haja ocasiões em que o homem, oprimido pelo peso da cruz, desmorona, uma força superior o levanta novamente e o encoraja. Essa força brota da fé. (167, 55-57)

31. Da compreensão que os homens adquirem com estes ensinamentos e pela obediência às leis que regem o Universo depende a vossa felicidade, que uns pensam não existir nesta Terra e outros pensam que só Eu a possuo em abundância, mas que se revela muito bem na paz da vossa alma.

32. Agora sabes, ó povo amado, que a tua felicidade reside em ti mesmo, para que ensines aos homens que no âmago do seu ser, onde, na sua opinião, só há amargura, ódio e rancor, remorso e lágrimas, existe uma luz que nada pode extinguir, que é a do Espírito. (178, 6-7)

33. O vosso passado espiritual não é conhecido pela vossa «carne». Deixo-o gravado na vossa alma, para que seja como um livro aberto e vos seja revelado pelo Espírito e pela intuição. Esta é a minha justiça, que — em vez de vos condenar — vos dá a oportunidade de reparar a falta ou corrigir um erro.

34. Se o passado fosse apagado da vossa alma, teríeis de passar novamente pelas provações já vividas; mas se ouvirdes a voz da vossa experiência e vos deixardes iluminar por essa luz, reconhecereis o vosso caminho com maior clareza e vistereis o horizonte com maior brilho. (84, 46)

Sentido e valor da vida humana

35. Sabei que o estado natural do homem é o da bondade, da paz interior e da harmonia com tudo o

que o rodeia. Quem se mantiver constante no exercício dessas virtudes durante a vida, trilha o caminho verdadeiro que o conduzirá ao conhecimento de Deus.

36. Mas se vos afastardes desse caminho e esquecerdes a lei que deve guiar as vossas ações, tereis de compensar, entre lágrimas, os momentos que vivestes afastados do caminho da exaltação espiritual, que é o estado natural em que o homem deve sempre permanecer. (20, 20)

37. Muitas pessoas habituaram-se tanto ao mundo de pecados e sofrimentos em que vivem, que pensam que esta vida é a mais natural, que a Terra está destinada a ser um vale de lágrimas e que nunca poderá abrigar paz, harmonia e progresso espiritual.

38. Aquelas pessoas que pensam assim estão presas no sono da ignorância. Engana-se quem pensa que este mundo foi por Mim destinado a ser um vale de lágrimas e expiação. O Éden que Eu ofereci aos homens pode e deve regressar, pois tudo o que Eu criei é vida e amor.

39. Por isso, erra quem afirma que o mundo foi destinado por Deus como um lugar de dores humanas. Em vez disso, deveriam dizer que foram eles próprios que o condenaram a uma missão de julgamento, quando na verdade ele fora criado para a alegria e o revigoramento das almas que se tornaram humanas.

40. Ninguém estava predestinado ao pecado, embora tudo tivesse sido previsto para salvar o homem das suas quedas.

41. O homem não quis evoluir para cima através do amor, nem quis tornar-se sábio cumprindo a minha Lei; e esqueceu-se de que a minha justiça, da qual sempre tentou fugir, o protege, porque a minha justiça brota do amor perfeito. (169, 10-13)

42. Se aprofundardes a minha Palavra, compreendereis que a intenção do Pai, quando vos enviou ao mundo para percorrer os seus caminhos cheios de perigos e tentações, não era que vos perdêsseis neles. Pois elas foram previamente traçadas para que nelas recebessem as lições necessárias ao desenvolvimento da alma, para vos dar a experiência que vos faltava e, finalmente, para que regressassem a Mim cheios de luz.

43. Quando o vosso espírito emanou de Mim, era como uma centelha que os ventos tinham de transformar numa chama, para que, ao regressar a Mim, a vossa luz se unisse à da Divindade.

44. Falo-vos do cume da Nova Montanha. Lá vos espero, e em verdade vos digo: no dia da vossa chegada, haverá uma festa neste Reino.

45. Chegais lá pelo caminho da dor, expiando assim as vossas faltas — um caminho que não fui Eu quem traçou, mas que o homem criou.

Esse caminho também Me fizestes percorrer. Mas, desde então, o caminho do sacrifício e da dor foi glorificado pelo meu Sangue. (180, 64-65)

46. O homem acabará por compreender que o seu reino também não é deste mundo, que o seu corpo ou o seu invólucro humano é apenas o instrumento através dos quais o seu espírito percebe este mundo de provações e de reparação. Ele acabará por perceber que esta vida é apenas uma grande lição, ilustrada com figuras e imagens maravilhosas, para que os alunos, ou seja, todos os homens, possam compreender melhor as lições que a vida lhes dá, através das quais, se forem capazes de as avaliar corretamente, alcançarão o desenvolvimento da sua alma e compreenderão o sentido da luta que os fortalece — a dor que os lapida, o sofrimento que os enobrece, o conhecimento que os ilumina e o amor que os eleva.

47. Se esta existência fosse a única — em verdade vos digo que há muito já teria eliminado a dor dela, pois seria injusto que tivésseis vindo a este mundo apenas para beber um cálice de sofrimento. Mas aqueles que hoje sofrem e choram fazem-no porque antes desfrutaram de forma desenfreada. Mas essa dor irá purificá-los e torná-los dignos de ascender e desfrutar, numa forma mais pura, nas moradas do Senhor. (194, 34-35)

48. A provação que a vida do homem encerra é tão dura que é necessário amenizá-la com todas aquelas alegrias espirituais e físicas que tornam o fardo da sua cruz mais amável e mais leve.

49. Abençoo todos aqueles que, no calor do seu lar, encontram as melhores alegrias da sua existência e que se esforçam por fazer do amor dos pais pelos filhos, do amor dos filhos pelos pais e do amor entre irmãos um serviço a Deus. Pois essa unidade, essa harmonia e essa paz assemelham-se à harmonia que existe entre o Pai Universal e a sua família espiritual.

50. Nesses lares resplandece a luz da alma, habita a paz do meu Reino, e quando surgem sofrimentos, estes são mais fáceis de suportar, e os momentos de provação são menos amargos.

51. Ainda mais meritórios são aqueles que nisso buscam a satisfação de proporcioná-la aos outros e que se regozijam com a alegria saudável dos seus semelhantes. Estes são apóstolos da alegria e cumprem uma grande missão.

52. Em verdade vos digo que, se soubésseis buscar momentos de satisfação e de alegria, bem como guardar horas de paz interior, ter-vos-iam todos os dias da vossa existência terrena. Mas, para isso, deveis, em primeiro lugar, elevar a vossa alma , tornar mais generosos os vossos sentimentos e a vossa maneira de pensar sobre a vida.

53. Esta mensagem que vos envio por meio da minha Palavra está repleta de luz que iluminará o vosso caminho e dará ao vosso ser o desenvolvimento ascendente que vos ensinará a viver em paz e a desfrutar com equilíbrio de tudo aquilo com que abençoei a vossa existência.

54. Esta humanidade ainda terá de lutar muito para combater as sombras da dor e superar a sua inclinação para prazeres falsos e satisfações enganosas. Terá de lutar contra o seu fanatismo religioso, que a impede de reconhecer a verdade; terá de lutar contra o fatalismo que a leva a acreditar que tudo caminha para a destruição definitiva, da qual ninguém pode salvar-se, e terá de lutar contra o seu materialismo, que a leva a buscar apenas prazeres efémeros — prazeres sensoriais que precipitam a alma num abismo de vícios, de dor, de desespero e de trevas.

55. Dou-vos a minha luz para que abandonem as sombras e, neste planeta que transformaram num vale de lágrimas, descubram finalmente as verdadeiras delícias da alma e do coração, ao lado das quais todas as outras alegrias são pequenas e insignificantes. (303, 28-33)

X Materialismo e espiritualismo

Capítulo 46 - O homem desorientado e materialista

Preguiça intelectual, ignorância e arrogância do homem

1. O fim último da criação deste mundo é o homem; para o seu bem-estar, acrescentei os demais seres e as forças da natureza, para que ele se valha deles para a sua subsistência e revigoramento.

2. Se ele Me tivesse amado e reconhecido desde os tempos mais remotos, desde a sua infância espiritual, pertenceria hoje a um mundo de grandes espíritos, no qual não existiriam nem ignorância nem diferenças, onde todos seriam iguais no conhecimento e no aperfeiçoamento dos vossos sentimentos.

3. Mas quão lentamente o homem evolui! Quantos períodos de tempo se passaram desde que ele vive na Terra, e ainda assim não conseguiu compreender a sua missão espiritual e o seu verdadeiro destino. Não conseguiu descobrir em si a sua alma espiritual, que não morre porque possui vida eterna; não soube viver em harmonia com ela, nem reconheceu os seus direitos, e esta, privada da sua liberdade, não desenvolveu os seus dons e ficou estagnada. (15, 24)

4. O homem — ao afastar-se do cumprimento da minha Lei — criou diversas ideias, teorias, religiões e doutrinas que dividem e confundem a humanidade e prendem a alma à

matéria, impedindo-a de elevar-se livremente. Mas a luz do meu Espírito Santo ilumina todos os homens e mostra-lhes o caminho da vida verdadeira, no qual há apenas um guia, que é a consciência. (46, 44)

5. Um materialista ama apenas a vida humana. No entanto, como reconhece que tudo nele é transitório, procura vivê-la intensamente.

6. Quando então os seus planos ou desejos não se concretizam, ou a dor o assalta de alguma forma, ele desespera-se e blasfema; desafia o destino e culpa-o por não receber os benefícios a que acredita ter direito.

7. São almas fracas em corpos inflexíveis, são seres moralmente imaturos que são postos à prova de muitas maneiras, para lhes fazer compreender a falsa valorização que, na sua materialização, atribuem a obras de escasso mérito.

8. Como gostariam os materializados de mudar o seu destino! Como anseiam que tudo corra de acordo com as suas ideias e a sua vontade. (258, 48-50)

9. Agora podeis compreender que, se sempre Me revelei aos homens com sabedoria, isso aconteceu para libertar as almas aprisionadas por capacidades intelectuais limitadas.

10. Ainda hoje existem pessoas com uma inteligência limitada e sem inspiração. Enquanto os homens já deveriam possuir uma inteligência clara e aberta graças ao seu desenvolvimento, muitos ainda pensam e vivem como nas épocas primitivas.

11. Outros alcançaram um grande progresso na ciência e isolam-se na sua vaidade e egoísmo, na convicção de terem atingido o cume do conhecimento. No entanto, pararam no caminho do seu progresso espiritual. (180, 32-33)

12. Se o homem vivesse conscientemente em relação à vida superior que existe e vibra acima dele e se soubesse consultar o seu espírito — quantos transtornos se pouparia, de quantos abismos se salvaria. Mas, ao longo da vida, pede conselho àqueles que não têm solução para as suas dúvidas e incertezas: os cientistas que penetraram na natureza material, mas que desconhecem a vida espiritual, porque a alma dentro deles caiu em letargia.

13. A alma do homem precisa de despertar para se encontrar a si mesma, para descobrir todas as capacidades que lhe foram confiadas, a fim de a apoiar na sua luta.

14. Hoje, o homem é como uma pequena folha seca que caiu da árvore da vida e é joguete dos ventos, sujeita a mil vicissitudes, fraca perante as forças da natureza, frágil e miserável diante da morte, quando deveria ser senhor da Terra como um príncipe enviado por Mim para se aperfeiçoar no mundo. (278, 4-6)

15. Chegou o tempo do Juízo, em que perguntarei a uns: Por que Me negastes? E aos outros: Por que Me perseguitestes? Tem o direito de negar a existência do meu Reino aquele que não foi capaz de penetrar em si mesmo? Se não conheceis a minha verdade, se não sabeis encontrá-la, isso não significa que ela não exista. Se pensais que só existe aquilo que podeis compreender, então digo-vos que ainda há muito que não sabeis e que a vossa arrogância é muito grande.

16. Em verdade vos digo que quem nega Deus e o Seu Reino negou a si mesmo. Quem quer extrair força de si mesmo, se considera independente e nutre o sentimento arrogante de poder ser grande sem precisar de Deus, não irá muito longe neste mundo, logo se desviará do caminho, e os seus sofrimentos serão muito dolorosos.

17. Onde estão os verdadeiramente sábios?

18. Saber significa sentir a minha presença. Saber significa deixar-se guiar pela minha luz e fazer a minha vontade. Saber é compreender a Lei, saber é amar. (282,19-22)

19. Hoje, a vossa ignorância espiritual é tão grande que, quando pensais naqueles que partiram para o Além, dizeis: «Pobre, ele morreu e teve de deixar tudo para trás e partiu para sempre.»

20. Se soubésseis com que compaixão esses seres vos observam do Mundo Espiritual, quando vos ouvem falar assim. É compaixão o que sentem por vós diante da vossa ignorância! Pois se pudésseis vê-los, fosse que fosse por um instante, ficariais sem palavras e oprimidos diante da verdade! (272, 46-47)

21. Atribuísteis aos valores materiais mais importância do que eles possuem; pelo contrário, não quereis saber nada do espiritual, e o vosso amor pelo mundo tornou-se tão grande que vos esforçais, tanto quanto possível, por negar tudo o que se refere ao espiritual, porque pensais que esse conhecimento está em contradição com o vosso progresso na Terra.

22. Eu digo-vos que o conhecimento do espiritual não prejudica o progresso do homem, nem no que diz respeito à moral, nem no que diz respeito à sua ciência. Pelo contrário, essa luz revela ao homem uma riqueza infinita e e e de conhecimentos que ainda são desconhecidos para a sua ciência.

23. Enquanto o homem se recusar a subir a escada da espiritualização, não poderá aproximar-se da verdadeira glória que, aqui no seio do seu Pai, lhe proporcionará a felicidade suprema de ser um filho de Deus — um filho digno do meu Espírito, em virtude do seu amor, da sua elevação e do seu conhecimento. (331, 27-29)

A falta de disposição para a abnegação, o esforço e a responsabilidade

24. Se a humanidade não se apegasse tão obstinadamente à sua ignorância, a sua existência na Terra seria diferente. Mas os homens opõem-se aos Meus mandamentos, amaldiçoam o seu destino e, em vez de colaborarem Comigo na Minha obra, procuram uma forma de contornar as Minhas leis para impor a sua vontade.

25. Também vos digo: se os homens observassem cuidadosamente cada um dos seus atos, perceberiam como se rebelam contra Mim a cada passo.

26. Quando derramo abundantemente as Minhas bênçãos sobre os homens, tornam-se egoístas; quando lhes permito desfrutar da alegria da vida, tornam-se devassos; quando ponho à prova a sua força para fortalecer as almas, rebelam-se; quando permito que o cálice do sofrimento chegue aos seus lábios para os purificar, amaldiçoam a vida e sentem a sua fé esmorecer; quando coloco sobre os seus ombros o fardo de uma grande família, desesperam-se, e quando retiro um dos seus entes queridos da Terra, acusam-Me de injustiça.

27. Nunca estais de acordo, nunca ouço que abençoeis o Meu nome nas vossas provações, nem vejo que tenteis colaborar na Minha obra de criação. (117, 55-57)

28. Coloquei grandeza no homem, mas não aquela que ele almeja na Terra. A grandeza de que falo é sacrifício, amor, humildade, misericórdia. O homem foge constantemente dessas virtudes, afastando-se assim da sua verdadeira grandeza e da dignidade que o Pai lhe concedeu como a um filho.

29. Fogeis da humildade porque credes que ela significa miséria. Fugis das provações porque a miséria vos aterroriza, sem compreenderdes que elas libertam a vossa alma. Fugis também do espiritual porque pensais que é uma perda de tempo aprofundar-vos nesse conhecimento, sem compreenderdes que desprezais uma luz superior a qualquer ciência humana.

30. Por isso vos disse que há muitos que, apesar de afirmarem amar-Me, não Me amam e, embora afirmem acreditar em Mim , não têm fé. Chegaram ao ponto de Me dizer que estão dispostos a seguir-Me, mas querem seguir-Me sem cruz. No entanto, disse-lhes que todo aquele que quiser seguir-Me deve tomar a sua cruz e seguir-Me. Todo aquele que abraçar a sua cruz com amor chegará ao cume da montanha, onde dará o seu último suspiro nesta terra, para ressuscitar para a vida eterna. (80, 37-39)

31. Em vez de eliminar a miséria que os rodeia por todo o lado, os homens de hoje procuram tirar dela o maior proveito para si próprios.

32. Por que razão as pessoas não evoluíram no anseio por um ideal que lhes transmitisse sentimentos e aspirações mais puros, mais dignos do espírito? Porque não quiseram olhar para além do que é visível aos seus olhos mortais, ou seja, para além das suas necessidades, dos seus prazeres terrenos e da sua ciência materialista.

33. Utilizaram e aproveitaram o tempo que lhes foi concedido no mundo para obter o máximo possível de riquezas e prazeres — na ideia de que, quando o corpo chegar ao fim, tudo acabará para eles.

34. Em vez de evoluir para o alto e considerar-se um filho de Deus, o homem, na sua arrogância ignorante, desce ao nível de um ser inferior; e quando o seu espírito lhe fala da Divindade e da Vida Espiritual, o medo da justiça de Deus apoderar-se dele, e ele prefere silenciar essa voz interior e não «desperdiçar» nenhum pensamento com essas advertências.

35. Ele não refletiu nem sobre a sua própria existência, nem sobre o seu estado anímico e físico. Como poderia ser de outra forma senão que ele é pó e miséria, enquanto viver e pensar dessa maneira? (207, 18)

36. O meu ensinamento, que em todos os tempos é a explicação da Lei, chega até vós como caminho para a luz, como brecha segura para o espírito. No entanto, os homens, fazendo uso do livre arbítrio que lhes foi concedido e no desejo de seguir um caminho para a sua vida, sempre escolheram o caminho fácil da materialização. Alguns, ao fazê-lo, ignoraram por completo os apelos da consciência, que sempre apontam para o espiritual; e outros criaram cultos e ritos para acreditar que caminham com passos firmes no caminho espiritual, quando na verdade são tão egoístas quanto aqueles que baniram o meu nome e a minha palavra da sua vida. (213, 51)

37. O caminho está traçado e a porta aberta para todo aquele que queira vir a Mim.

38. O caminho é estreito, isso já vos é conhecido há muito tempo. A ninguém é desconhecido que a minha Lei e a minha Instrução são extremamente puras e inflexíveis, para que ninguém pense em alterá-las de acordo com a sua conveniência ou a sua vontade.

39. O caminho largo e o portão de braços abertos são tudo menos aquilo que conduz a vossa alma à luz, à paz e à imortalidade. O caminho largo é o da desenfreada, da desobediência, do orgulho e do materialismo — um caminho que a maioria dos homens segue na tentativa de fugir à sua responsabilidade espiritual e ao julgamento interior da sua consciência.

40. Este caminho não pode ser infinito, porque não é verdadeiro nem perfeito. Por isso, uma vez que este caminho, como tudo o que é

humano, é limitado, o homem chegará um dia ao seu fim, onde parará para se debruçar, horrorizado, sobre o abismo que representa o fim do caminho. Então, no coração daqueles que há muito se afastaram do verdadeiro caminho, irromperá o caos.

41. Em alguns surgirá o arrependimento, pelo qual encontrarão luz suficiente para se salvarem; em outros, instalará-se a consternação perante um fim que considerarão injusto e ilógico; e outros ainda blasfemarão contra Deus e se rebelarão. Mas, em verdade vos digo, este será o início do regresso à Luz. (333, 64-68)

A miséria espiritual do homem

42. Não me enganei naquilo que criei; o homem, porém, desviou-se do caminho traçado e da vida; mas em breve voltará para Mim como o «Filho Pródigo», que esbanjou toda a sua herança.

43. Com a sua ciência, ele criou um novo mundo, um reino falso. Ele fez leis, ergueu um trono e equipou-se com um cetro e uma coroa. Mas quão efémera e enganadora é a sua glória: basta um fraco sopro da minha justiça para que os seus alicerces tremam e todo o seu reino se desmorone. O reino da paz, da justiça e do amor, porém, que ele não conseguiu conquistar, está longe do coração humano.

44. O prazer e as satisfações que a obra dos homens lhes proporciona são apenas ilusórios. Nos seus corações, corroem-nos a dor, a inquietação e a desilusão, que se escondem por detrás da máscara do sorriso.

45. Foi isto que se fez da vida humana; e no que diz respeito à vida da alma e às leis que a regem, estas foram distorcidas, porque se esqueceu que existem também forças e elementos que animam a alma e com os quais o homem deve manter-se em contacto para resistir às provações e tentações e superar todos os obstáculos e adversidades no seu caminho de ascensão para a perfeição.

46. A luz que chega a cada alma vinda do infinito não provém do Sol; a força que a alma recebe do além não é emanada da Terra; a fonte de amor, verdade e saúde que sacia a sede de conhecimento da alma não é a água dos vossos mares ou das vossas fontes; a atmosfera que vos rodeia não é apenas material, é efusão, sopro e inspiração que a alma humana recebe diretamente do Criador de todas as coisas, daquele que criou a vida e a governa com as suas leis perfeitas e imutáveis.

47. Se o homem empregasse um pouco de boa vontade para regressar ao caminho da verdade, sentiria imediatamente o carinho da paz como um estímulo. Mas sempre que a alma se materializa sob a influência da matéria, sucumbe às suas garras e, em vez de ser o senhor desta vida, o timoneiro que conduz o seu navio, torna-se

escrava das fraquezas e inclinações humanas e naufraga nas tempestades.

48. Já vos disse que a alma vem antes do corpo, assim como o corpo vem antes da roupa. O corpo que possuís é apenas um vestuário temporário da alma. (80, 49-53)

49. Ah, se todos os homens quisessem contemplar a luz nascente desta época — quanta esperança haveria nos seus corações! Mas eles dormem. Nem sequer sabem receber a luz que o astro real lhes envia diariamente — aquela luz que é como um reflexo da luz que emana do Criador.

50. Ela acaricia-vos e desperta-vos para a luta diária da existência, sem que os homens, insensíveis às belezas da Criação, parem por alguns instantes para Me agradecer. A glória poderia passar por eles sem que a percebessem, pois despertam sempre cheios de preocupações e esquecem-se de orar para buscar em Mim a força espiritual.

51. Da mesma forma, não buscam força para o corpo nas fontes da natureza. Todos correm de um lado para o outro apressadamente e esforçam-se sem saber para quê, avançam sem terem um objetivo claro em mente. É precisamente nesta luta pela existência insensível e sem sentido que materializaram as suas almas e as tornaram egoístas.

52. Quando então as leis do Espírito, que são a luz da vida, são esquecidas, os homens destroem-se, matam-se e arrancam-se o pão uns aos outros, sem ouvir a voz da consciência, sem ter consideração, sem parar para refletir. 53. No entanto, se alguém lhes perguntasse como avaliam a sua vida atual, responderiam imediatamente que nunca, nos tempos passados, brilhou tanta luz na vida humana como agora e que a ciência nunca lhes revelou tantos segredos. Mas teriam de dizer isto com uma máscara de felicidade no rosto, pois nos seus corações esconderiam todo o seu sofrimento e miséria anímicos. (104, 33-34)

54. Enviei a alma para encarnar na Terra e tornar-se um ser humano, para que fosse senhor e dominador de tudo o que nela existe, e não para que fosse escravo e vítima, nem um ser aflito, como Eu, de facto, o vejo. O homem é escravo das suas necessidades, das suas paixões, dos seus vícios e da sua ignorância.

55. É vítima de sofrimentos, erros e golpes do destino que a sua falta de elevação espiritual lhe traz na sua caminhada pela Terra. É necessitado porque, na ignorância da herança que lhe cabe na vida, não sabe o que possui e comporta-se como se nada tivesse.

56. Esta humanidade precisa primeiro despertar para que comece a estudar o livro da Vida Espiritual e, em seguida, logo, através da transmissão desse mundo de ideias de geração em geração, surja aquela semente

abençoada na qual a minha Palavra se cumpre.

57. Eu disse-vos que esta humanidade um dia alcançará a espiritualização e saberá viver em harmonia com tudo o que foi criado, e que a alma, a mente e o coração caminharão em sintonia. (305, 9-11)

Comportamentos terrenos errados e suas consequências

58. Quando vejo os homens, enredados em guerras, a matarem-se pela posse dos tesouros do mundo, não posso deixar de comparar-lhes repetidamente a crianças pequenas que disputam coisas sem valor. As crianças continuam a ser pessoas que se disputam por um pouco de poder ou um pouco de ouro. O que significam essas posses ao lado das virtudes que outras pessoas reúnem em si mesmas?

59. O homem que divide os povos, semeando ódio nos corações, não é comparável àquele que dedica a sua vida à tarefa de semear a semente da fraternidade universal. Quem causa sofrimento aos seus semelhantes não é comparável àquele que dedica a sua vida à tarefa de aliviar o sofrimento do próximo.

60. Todo o ser humano sonha com um trono na Terra, embora a humanidade tenha experimentado, desde o início, quão pouco vale um trono no mundo.

61. Prometi-vos um lugar no meu reino, mas são muito poucos os que o reivindicaram, e isto porque as pessoas não querem compreender que o mais humilde súbdito do Rei dos reinos celestiais é maior do que o mais poderoso monarca da Terra.

62. Os homens ainda são crianças pequenas; mas a grande provação que se aproxima fará com que vivam tantas coisas em tão pouco tempo que, em breve, passarão dessa infância para a maturidade e então — munidos do fruto da experiência — exclamarão: «Jesus, nosso Pai, tinha razão, vamos para junto Dele.» (111, 3-7)

63. Os homens anseiam pela imortalidade no mundo e tentam alcançá-la por meio de obras materiais, porque a fama terrena — mesmo que seja passageira — brilha aos olhos e os faz esquecer a glória do Espírito, pois duvidam da existência dessa vida. É a falta de fé e a ausência de espiritualização que colocaram um véu de ceticismo diante dos olhos das pessoas. (128, 45)

64. O desenvolvimento do homem, os seus progressos, a sua ciência e a sua civilização nunca tiveram como objetivo a elevação da alma espiritual, que é o que há de mais elevado e nobre no homem. As suas aspirações, a sua ambição, os seus desejos e preocupações sempre tiveram o seu objetivo neste mundo. Aqui ele buscou o conhecimento, aqui acumulou tesouros, aqui obteve prazeres, honras, recompensas, posições de

poder e distinções, aqui quis encontrar a sua glória.

65. Por isso vos digo: enquanto a Natureza avança passo a passo, sem parar na sua lei de desenvolvimento incessante rumo ao aperfeiçoamento e à perfeição, o homem ficou para trás, não avançou; e daí os golpes do destino na Terra, daí as provações, os obstáculos e os golpes que encontra no seu caminho de vida. (277, 42)

66. Quero, é verdade, que tenhais anseios, que sejais ambiciosos, que sonheis em ser grandes, fortes e sábios, mas em bens espirituais eternos.

67. Pois, para alcançar esses bens, são necessárias todas as virtudes, como a misericórdia, a humildade, o perdão, a paciência, a generosidade; em uma palavra: o amor. E todas as virtudes elevam, purificam e aperfeiçoam a alma.

68. Neste mundo miserável, nesta morada passageira, o homem — para ser grande, poderoso, rico ou erudito — teve de ser egoísta, falso, vingativo, cruel, indiferente, desumano e altivo, e tudo isso teve de o colocar em extremo contraste com o que é a verdade, o amor, a paz, a verdadeira sabedoria e a justiça. (288, 32)

69. Quando o homem se descobre espiritualmente a si mesmo, sente em si a presença do seu Pai. Mas quando não sabe quem é, nem de onde vem, sente-Me distante, estranho, inatingível, ou permanece insensível.

70. Só a alma desperta pode penetrar no reino da verdade. Apenas com a sua ciência, o homem não a poderá reconhecer.

71. Vejo que os homens almejam conhecimento, fama, força, riqueza e poder, e ofereço-lhes os meios para alcançar tudo isso — mas nas suas verdadeiras e essenciais qualidades, na sua verdade espiritual, não no exterior e na astúcia do mundo, não no transitório e no enganador.

72. Quando o homem se entrega ao material e se fecha no pequeno espaço de um mundo como o vosso, torna-se pobre, limita e oprime a sua alma; para ele, nada mais existe além do que possui ou do que conhece. Então torna-se necessário que ele perca tudo, para que abra os olhos para a verdade e, depois de ter percebido o seu erro, volte o seu olhar para o Eterno. (139, 40-43)

Capítulo 47 - Materialismo e espiritualismo

O efeito do materialismo dominante

1. Em verdade vos digo que muitos fugirão do meu ensinamento por medo de se espiritualizarem; mas não será nem a razão nem o espírito que fala neles, mas sim as paixões inferiores da «carne».

2. Quando uma alma vive apegada à verdade, foge do materialismo como alguém que se afasta de um

ambiente contaminado. A alma elevada encontra a sua felicidade na moral — onde reina a paz, onde habita o amor. (99, 41-42)

3. Investigai a minha palavra até estardes certos da sua pureza e da sua verdade. Só assim podereis trilhar o vosso caminho com coragem e permanecer firmes perante a invasão de conceitos materialistas que ameaçam a alma. Pois o materialismo é morte, é trevas, é jugo e veneno para a alma. Nunca troqueis a luz ou a liberdade da vossa alma por pão terreno ou por bens materiais insignificantes!

4. Em verdade vos digo: quem confia na minha Lei e persevera na fé até ao fim, nunca carecerá do sustento material, e nos momentos da sua união com o meu Espírito receberá sempre, pela minha infinita misericórdia, o pão da vida eterna. (34, 61-62)

5. O materialismo coloca-se no caminho do desenvolvimento da alma como um enorme obstáculo. Perante este muro, a humanidade parou.

6. Encontram-se num mundo em que o homem soube desenvolver as suas faculdades intelectuais na aplicação à ciência relacionada com a matéria. Mas o seu discernimento sobre a existência do espiritual ainda é limitado; o seu conhecimento sobre tudo o que não pertence inteiramente à matéria ficou para trás. (271, 37-38)

7. As provações que o vosso mundo atravessa são os sinais do fim de uma era, são a ruína ou a agonia de uma época de materialismo; pois o materialismo esteve presente na vossa ciência, nos vossos objetivos e nas vossas paixões. O materialismo determinou a vossa veneração por Mim e também todas as vossas obras.

8. O amor pelo mundo, a ganância pelas coisas terrenas, o desejo da carne, o prazer em todos os desejos baixos, o egoísmo, o amor-próprio e a soberba foram a força com que criastes uma vida de acordo com a vossa inteligência e a vossa vontade humana, cujos frutos Eu vos deixei colher para que a vossa experiência se tornasse perfeita.

9. Mas se esta era, que agora chega ao fim, ficar marcada na história da humanidade pelo seu materialismo — em verdade vos digo que a nova era se distinguirá pela sua espiritualidade. Pois nela, a consciência e a vontade do Espírito erguem na Terra um mundo de seres generosos pelo amor — uma vida em que se sente vibrar o Espírito do Pai no espírito dos filhos, porque então todos os dons e capacidades que hoje vivem ocultos no vosso ser terão como campo de ação a infinitude. (305, 41-42)

A essência do Espiritismo

10. O Espiritualismo não é uma mistura de religiões. É o ensinamento mais puro e perfeito na sua simplicidade, é a luz de Deus que desce ao espírito humano neste "Terceiro Tempo". (273, 50)

11. Espiritualismo chamei à revelação que vos fala da vida do Espírito, que vos ensina a entrar em contacto direto com o vosso Pai e que vos eleva acima da vida material.
12. Em verdade vos digo que o Espiritualismo não é nada de novo, nem pertence apenas a este tempo, mas tem sido uma revelação que, em sintonia com o desenvolvimento espiritual da humanidade, foi sendo cada vez mais desvendada.
13. Visto que o ensinamento que vos dou é o Espiritualismo, que vos ensina o amor perfeito a Deus e ao próximo e vos convida a seguir o caminho que conduz à perfeição, o Espiritualismo foi também o que vos ensinou a Lei de Deus no "Primeiro Tempo" e a Palavra de Cristo no Segundo Tempo. (289, 20-22)
14. O Espiritualismo não é uma religião; é a mesma doutrina que Eu difundi no mundo, na pessoa de Jesus, para orientação de todos os homens de todos os tempos. É a minha doutrina do amor, da justiça, da compreensão e do perdão.
15. Neste "Terceiro Tempo", devido ao vosso desenvolvimento anímico, físico e intelectual, falei-vos apenas com maior clareza. (359, 60-61)
16. O Espiritualismo destrói costumes e tradições introduzidos pelos homens e que têm atrasado a alma. O Espiritualismo é o desenvolvimento e a elevação ininterruptos da alma, que se purifica e se aperfeiçoa por meio das suas capacidades e qualidades e es, até chegar ao seu Criador. O Espiritualismo mostra a maneira como a alma expressa o seu Senhor, O sente e O recebe. O espiritualismo liberta a alma e leva-a ao seu pleno desenvolvimento.
17. O Espiritual é força universal e luz universal, que está em tudo e pertence a todos. A ninguém devem os meus ensinamentos parecer estranhos.
18. As qualidades do Espírito são imutáveis, porque são virtudes da minha Divindade, forças eternas. Compreendei, porém, que, dependendo de como tiverdes vivido, a pureza que puderdes apresentar será maior ou menor. (214, 57-59)

Quem pode, com razão, chamar-se espiritualista?

19. Quem, pela sua perseverança, pelo seu desenvolvimento e pelo seu amor pelos ensinamentos do Pai, tiver alcançado uma certa espiritualidade, será espiritualista, mesmo que os seus lábios não o digam.
20. Quem tem fé e demonstra generosidade nas suas ações refletirá o que o seu espírito possui. (236, 27-28)
21. O espiritualista sabe que o Todo-Poderoso está em tudo, que o mundo, o universo e o infinito estão impregnados da minha essência e da minha presença.
22. Quem Me reconhece e compreende assim é um templo vivo de Deus e não mais

materializará as revelações do Espírito por meio de símbolos ou imagens. (213, 31-32)

23. O espiritualismo é a revelação que vos revela e ensina tudo o que possuís e levais dentro de vós. Ele faz-vos reconhecer que sois uma obra de Deus, que não sois apenas matéria, que há algo acima da vossa «carne» que vos eleva acima do plano da natureza que vos rodeia e acima da sujeira das vossas paixões.

24. Quando o homem alcança a espiritualidade, cada mandamento e cada princípio tornar-se-á parte da luz da sua alma. Mesmo que a sua memória não retenha uma frase ou uma única palavra do meu ensinamento, ele carregará a sua essência dentro de si, porque a compreendeu, porque a sente e a segue. (240, 17-18)

25. O bom espiritualista será aquele que, apesar de toda a pobreza de bens materiais, se sinta senhor, rico e feliz, porque sabe que o seu Pai o ama, que tem irmãos para amar e que os tesouros do mundo são secundários em relação às riquezas da alma.

26. Também será um bom espiritualista aquele que, como proprietário de bens materiais, sabe utilizá-los para bons fins e os emprega como meios que lhe foram dados por Deus para cumprir uma importante missão na Terra.

27. Não é necessariamente preciso ser pobre, desprezado ou miserável para se contar entre aqueles que Me seguem, assim como também não é preciso pertencer aos que sofrem para ser amado por Mim. Em verdade vos digo que, segundo a Minha vontade, deveis ser sempre fortes, saudáveis e donos de tudo o que criei para vós.

28. Quando compreenderão que são donos da vossa herança, que devem valorizar cada graça e dar a tudo o seu devido lugar na vida? (87, 28-30)

O espiritualismo nas religiões e confissões

29. Hoje, os homens vivem uma época de confusão, porque não compreenderam que toda a sua vida e todos os seus esforços devem conduzi-los ao desenvolvimento do seu espírito, cujo objetivo deve ser o diálogo do seu espírito com o do Criador.

30. O culto a que hoje a maioria das pessoas se professa é o materialismo.

31. Enquanto as doutrinas e as religiões insistirem nas suas diferenças, o mundo continuará a alimentar o seu ódio e não poderá dar o passo decisivo rumo à verdadeira adoração a Deus.

32. Mas quando é que os homens se compreenderão e se unirão, dando assim o primeiro passo para o amor mútuo, se ainda há quem, na convicção de possuir a chave ou o segredo da salvação das almas e as chaves da vida eterna, não reconheça todos aqueles que seguem outros caminhos, por

considerarem que não são dignos de chegar a Deus?

33. Tomai, pois, consciência do verdadeiro objetivo do Espiritualismo, cujo ensinamento está acima de qualquer confissão, de qualquer ideologia humana e de qualquer seita. (297, 38-41)

34. O Espiritualismo não é uma nova doutrina que pretenda alcançar o desenvolvimento das doutrinas de fé de tempos passados — não, é a mesma revelação que a da primeira e da segunda "Era". É o fundamento de todas as religiões, que Eu quero recordar à humanidade nestes tempos de separação, para que não esqueça as suas origens.

35. As obras do homem, os seus costumes e a forma de impressionar os sentidos para se lisonjear e orgulhar-se nas suas diversas religiões, estão em contradição com o que a minha obra pretende mostrar ao mundo. (363, 9)

36. Neste tempo, dou-vos novos ensinamentos sobre os quais deveis refletir — ensinamentos de amor que vos redimem e elevam, verdades que, embora amargas, devem ser luz no vosso caminho.

37. O espiritismo, neste tempo, assim como o cristianismo no passado, será combatido e perseguido com ira, crueldade e fúria ; mas, no meio da luta, o espiritual se manifestará, realizando milagres e conquistando os corações.

38. O materialismo, o egoísmo, a soberba e o amor ao mundo serão as forças que se levantarão contra esta revelação, que não é nova nem diferente daquela que vos trouxe em tempos passados. A doutrina que agora vos revelei, e à qual vós dais o nome de Espiritualismo, é o cerne da Lei e da doutrina que vos foi revelada no "Primeiro" e no "Segundo Tempo".

39. Quando a humanidade compreender a verdade deste ensinamento, a sua justiça e os infinitos conhecimentos que ele revela, expulsará do seu coração todo o medo, todo o preconceito, e fará dele a regra da sua vida. (24, 48-51)

40. Em verdade vos digo que, espalhados por todas as partes do mundo, existem espiritualistas — pessoas maduras que trarão a paz à humanidade.

41. Mas digo-vos que a união entre os espiritualistas de todo o mundo não se dará através da organização de uma nova igreja, pois a sua força não será material. A sua unidade consistirá no pensamento, no ideal e na sua ação, e assim o seu poder será invencível, pois o terão obtido da Fonte Eterna que está no meu Espírito.

42. A todos eles inspiro a minha Verdade e também os purifico, para que de seus corações e mentes se afastem todas as impurezas, pois estas não devem misturar-se com a minha Luz.

43. Todos vós tendes o dever de zelar para que a doutrina espírita seja explicada e se torne claramente reconhecível através das vossas capacidades espirituais, e não seja contaminada por filosofias humanas. (299, 30-32)

44. Em verdade vos digo que a história do espiritualismo será escrita com letras resplandecentes na história da humanidade.

45. Não se tornou Israel imortal através da libertação do jugo egípcio? Não se tornaram os cristãos imortais na sua marcha vitoriosa através do amor? Da mesma forma, os espiritualistas tornar-se-ão imortais na sua luta pela liberdade do espírito. (8, 64-65)

Capítulo 48 - Dons espirituais e espiritualização

As capacidades espirituais do ser humano

1. Sempre que esta humanidade duvidosa, incrédula e materialista se depara com uma revelação divina ou com o que chama de milagre, procura imediatamente razões ou provas para demonstrar que não existe obra sobrenatural nem que tal milagre tenha ocorrido.

2. Quando surge um ser humano que demonstra uma capacidade espiritual invulgar, é alvo de escárnio, dúvida ou indiferença, com o objetivo de silenciar a sua voz. E quando a Natureza, como instrumento da minha Divindade, dirige a sua voz de justiça e os seus apelos de alerta aos homens, estes atribuem tudo ao acaso. Mas nunca a humanidade foi tão insensível, surda e cega para tudo o que é divino, espiritual e eterno como nestes tempos.

3. Milhões de pessoas dizem-se cristãs, mas a maioria não conhece o ensinamento de Cristo. Afirmam, é verdade, amar todas as obras que Eu realizei enquanto homem; mas na sua maneira de acreditar, de pensar e de encarar as coisas, demonstram que não conhecem a essência do meu ensinamento.

4. Eu ensinei-vos a vida da alma, revelei-vos as capacidades que nela existem; para isso vim ao mundo.

5. Curei os doentes sem qualquer remédio, falei com os espíritos, libertei os possuídos de influências estranhas e sobrenaturais, conversei com a Natureza, transformei-Me, como homem, num ser espiritual e, como ser espiritual, novamente num homem, e cada uma dessas obras teve sempre como objetivo mostrar-vos o caminho para o desenvolvimento da alma. (114, 1-4)

6. Tendes verdadeiros tesouros dentro de vós, capacidades e dons que nem sequer suspeitais, e, devido à vossa ignorância, derramais lágrimas como necessitados. O que sabeis do poder da oração e da força dos pensamentos? O que sabeis do profundo significado do diálogo de

Espírito para Espírito? Nada, ó humanidade materialista e de mentalidade terrena! (292, 14)

7. Espero do mundo a espiritualização. Para Mim, os nomes pelos quais cada igreja ou seita se distingue não têm qualquer significado, nem a pompa mais ou menos grande dos seus ritos e formas de culto exteriores. Isso atinge apenas os sentidos humanos, mas não o Meu Espírito.

8. Espero dos homens a espiritualização, pois ela significa elevação da vida, ideal de aperfeiçoamento, amor ao bem, orientação para a verdade, exercício da atividade amorosa, harmonia consigo mesmo, o que é harmonia com os outros e, portanto, com Deus. (326, 21-22)

9. A espiritualização não significa hipocrisia, nem pressupõe a prática de qualquer ritual, nem é uma forma exterior de veneração. A espiritualização significa o desenvolvimento de todas as capacidades do ser humano — tanto as que pertencem à sua parte humana, como as que estão para além dos sentidos físicos e são forças, qualidades, capacidades e sentidos da alma.

10. A espiritualização é a aplicação correta e boa de todos os dons que o homem possui. A espiritualização é a harmonia com tudo o que vos rodeia. (326, 63-66)

11. Naquela época, ensinei-vos a maior virtude, que é a misericórdia; inspirei o vosso coração e tornei os vossos sentimentos sensíveis. Agora, revelo-vos os dons com que a vossa alma espiritual está dotada, para que os desenvolvais e os apliquais a fim de fazer o bem aos vossos semelhantes.

12. O conhecimento da vida espiritual permitir-vos-á realizar obras semelhantes às que o vosso Mestre realizou. Lembrai-vos de que vos disse que, se desenvolverdes as vossas capacidades, fareis verdadeiros milagres. (85, 20-21)

13. Todos vós possuís os dons do Espírito, que começam a desdobrar-se neste «Terceiro Tempo» graças ao desenvolvimento que as almas alcançaram. A intuição, a visão espiritual, a revelação, a profecia, a inspiração manifestam-se de forma clara entre os homens, e isto é o anúncio de uma nova era, é a luz do Livro dos Sete Selos, que neste tempo se abriu no seu sexto capítulo.

14. Mas vós, que sabeis para que servem estas manifestações e compreendeis o tempo em que viveis — orientai os vossos dons espirituais para o caminho do amor. Estai sempre preparados para oferecer a vossa ajuda amorosa, e estareis em harmonia com a minha Lei e servireis de exemplo aos vossos semelhantes. Então sereis meus discípulos e sereis reconhecidos como tal. (95, 18)

15. Quando os homens, um dia, se amarem e souberem perdoar, quando houver humildade nos corações e tiverem alcançado que o

Espírito se imponha sobre o corpo, nem a “carne”, nem o mundo, nem as paixões formarão mais aquele véu denso que vos impede de ver o caminho atrás ou à vossa frente. Pelo contrário: a «carne», espiritualizada pela observância do meu ensinamento, será como um servo obediente às orientações da consciência, ao contrário do que é hoje: um obstáculo, uma armadilha, uma venda sobre os olhos do espírito. (122, 32)

16. A intuição, que é visão espiritual, pressentimento e profecia, ilumina o entendimento e faz o coração bater mais forte pelas mensagens e vozes que recebe do infinito. (136, 46)

17. Através do dom da intuição, que concedi a todos os homens, podeis descobrir muitas coisas que estão escondidas no mistério dos corações — muitas tragédias que não dizem respeito apenas à vida terrena dos vossos semelhantes, mas também à sua alma.

18. Como é possível penetrar na intimidade desses corações sem os ferir e sem profanar os seus segredos? Como descobrir aqueles sofrimentos ocultos que ensombram a vida dos vossos semelhantes? Já vo-lo disse : a intuição, essa capacidade que faz parte do dom da visão espiritual e que deve alcançar o seu pleno desenvolvimento em vós através da oração, mostra-vos o caminho a seguir para aliviar a dor de cada um dos vossos semelhantes. (312, 73-74)

19. Quantos mistérios ainda existem para o homem. Ele está rodeado de seres invisíveis e imperceptíveis, que já deveriam ser visíveis e palpáveis para ele.

20. Uma vida repleta de belezas e revelações pulsa sobre a existência dos homens, mas estes, na sua cegueira, ainda não são capazes de a contemplar. (164, 56-57)

21. Um homem preparado pelo meu ensinamento será capaz de realizar obras sobre-humanas. Da sua alma e do seu corpo emanará uma luz, um poder e uma força que lhe permitirão realizar aquilo que a inteligência, por si só, não consegue realizar. (252, 4-5)

22. Este é o tempo em que a Luz Divina resplandecerá plenamente nos meus seguidores, que revelarão os dons do Espírito e provarão que não necessitam nem de bens terrenos nem de ciências mundanas para fazer o bem e realizar milagres. Eles curarão em meu nome, restaurarão os doentes sem esperança, transformarão a água em bálsamo e ressuscitarão os mortos de seus leitos. A sua oração terá o poder de acalmar as tempestades, de apaziguar as forças da natureza e de combater as pragas e as más influências.

23. Os possuídos serão libertados das suas possessões, dos seus perseguidores e opressores pela palavra, pela oração e pela

autoridade dos meus novos discípulos. (160, 28-29)

24. Espiritualização significa nobreza de sentimentos, pureza de vida, fé, amor ao próximo, ajuda ao próximo, humildade perante Deus e profundo respeito pelos dons recebidos. Se conseguirdes alcançar alguma destas virtudes, começareis a penetrar com o vosso olhar espiritual na pátria do amor e da perfeição. Da mesma forma, se alcançardes a espiritualização, já na Terra podereis dizer que viveis na Pátria Espiritual, mesmo que seja apenas nos momentos da vossa oração. Ao mesmo tempo, recebereis a luz que vos revela acontecimentos que estão no futuro, pois para a alma que se eleva, o que está por vir já não é segredo.

25. Sim, discípulos, apenas na vida humana o homem não sabe o que acontecerá no futuro, o que virá amanhã. Ele não conhece o seu destino, não sabe o caminho que deve percorrer, nem como será o seu fim.

26. O homem não suportaria o conhecimento de todas as provações que tem de superar na sua existência. Por isso, no meu amor misericordioso por ele, coloquei entre o seu presente e o seu futuro aquele véu do mistério , impedindo assim que a sua mente se confunda, caso soubesse tudo o que ainda tem de viver e sofrer.

27. A alma, por outro lado, uma entidade dotada de força e criada para a eternidade, possui em si a capacidade de conhecer o futuro — o dom de reconhecer o seu destino e a força para compreender e aceitar todas as provações que a esperam. Ela sabe que, no fim do caminho, se este tiver sido percorrido em obediência à Lei, chegará à Terra Prometida, o Paraíso da Alma, que é o estado de elevação, pureza e perfeição que ela finalmente alcançará.

28. Não podeis atingir o grau de espiritualização do vosso Mestre para saberdes o que o destino vos reserva, o que o futuro vos traz; mas, graças à vossa elevação interior, farei com que intuyais a proximidade de algum acontecimento.

29. Essa capacidade de pressentir, esse olhar espiritual para o futuro, esse conhecimento do vosso destino, só o alcançareis na medida em que o vosso ser, composto de corpo e alma, se desenvolver gradualmente no caminho da espiritualização, o que é fé, sinceridade, amor pela vida, amor e disponibilidade para ajudar o próximo, humildade e amor para com o vosso Senhor. (160, 6-9, 13-14)

30. Mantende-vos vigilantes, para que não combais aqueles que, tal como vós, partem para cumprir missões que lhes foram confiadas pela minha Divindade — para que possais distinguir os verdadeiros profetas dos falsos e confirmar as

obras dos uns e anular as obras dos outros.

31. Pois este é o tempo em que todas as forças se levantaram para a luta. Vede como o bem luta contra o mal, a luz contra as trevas, o conhecimento contra a ignorância, a paz contra a guerra. (256, 66)

Pré-requisitos e características da verdadeira espiritualidade

32. Sabei que em cada ser humano habita um Judas. Sim, discípulos, pois no vosso caso o corpo é o Judas da alma; é o corpo que se opõe ao brilho da luz da espiritualização, que espreita a alma para a precipitar no materialismo, nas paixões inferiores.

33. Mas, só porque o vosso corpo vos leva à beira do abismo, não o condeneis. Não, pois precisais dele para o vosso progresso e deveis superá-lo através da vossa espiritualização, assim como Eu superei Judas através do meu amor. (150, 67-68)

34. Antes de partirdes para ensinar os meus princípios de vida e expor o seu conteúdo, deveis começar por seguir a doutrina que vos revelei, amando o próximo, levando uma vida voltada para o espiritual e semeando o vosso caminho com atos de amor e luz. Se não o fizerdes, digo-vos desde já que não compreendestes o Espiritualismo. Ele revela-vos a vossa verdadeira natureza; através dele, podeis formar-vos uma ideia clara do vosso Pai e reconhecer-vos a vós próprios.

35. É verdade que, para alcançar a espiritualização, necessitais de uma certa renúncia, esforço e disposição para o sacrifício. Mas quando em vós despertar o anseio por uma existência superior, quando o amor começar a resplandecer no vosso ser ou quando surgir o desejo pelo espiritual, será para vós, em vez de sacrifício ou renúncia, uma alegria livrar-vos de tudo o que há em vós de inútil, prejudicial ou mau. (269, 46-47)

36. Estejam sempre conscientes de que, perante Mim, todos são iguais, de que todos tiveram a mesma origem e todos têm o mesmo objetivo, mesmo que, exteriormente, cada destino se manifeste de forma diferente.

37. Nunca esqueçam que todos devem chegar até Mim, o que significa que todos — embora de maneiras diferentes — devem adquirir os méritos necessários para alcançar a mais elevada altura espiritual. Por isso, nunca considerem ninguém inferior.

38. Na alma espiritualista, a vaidade nunca deve criar raízes. Pelo contrário, a verdadeira humildade deve ser sempre a sua companheira; assim, as suas ações, em vez de ofuscarem com falsa luz, encontrarão eco no coração dos seus semelhantes. (322, 32-34)

39. Os bons semeadores do Espiritualismo nunca se distinguirão por nada exterior ou material. Não haverá neles trajes, nem insígnias, nem qualquer modo especial de

falar. Tudo nas suas ações testemunhará simplicidade e humildade. No entanto — se se distinguirem por alguma coisa, será pelo seu amor ao próximo e pela sua espiritualização.

40. Os verdadeiros pregadores do Espiritualismo não se destacarão pela sua eloquência, mas pela sabedoria e simplicidade da sua palavra e, acima de tudo, pela veracidade das suas obras e pela bondade da sua vida. (194, 24-25)

41. A espiritualização é clareza, é simplicidade, é entrega ao amor e é luta para alcançar a perfeição da alma. (159, 64)

O efeito benéfico da espiritualidade

42. Através da espiritualização, alcança-se um grau de elevação que permite ao homem receber ideias para além do que a sua mente pode intuir e ter poder sobre o material.

43. Refletam: Se a elevação espiritual da alma for aplicada ao estudo da criação material que a natureza vos apresenta, ou a qualquer outro objetivo humano, então podeis imaginar os frutos que poderíeis colher, se as vossas descobertas não fossem atribuíveis apenas à investigação com a inteligência, mas se também participasse a revelação espiritual que vos daria Aquele que tudo criou. (126, 26-27)

44. Quando os homens alcançarem a espiritualização, serão criaturas superiores a tudo o que os rodeia. Pois até agora foram apenas seres fracos, à mercê de forças, poderes e influências da Natureza que não devem ser superiores ao homem, porque não estão acima dele. (280, 29)

45. Em verdade vos digo que também a espiritualização será herdada, razão pela qual deveis esforçar-vos por transmitir aos vossos filhos a pureza de coração e a receptividade para o espiritual. Eles agradecer-vos-ão por terdes sido misericordiosos, ao dar-lhes um corpo livre de paixões, com uma mente lúcida, um coração sensível e uma alma atenta ao apelo da sua consciência. (289, 65)

46. O único objetivo da minha obra é a espiritualização de todos os homens, pois na espiritualização eles se tornarão um e compreender-se-ão mutuamente. Na espiritualização, verão desaparecer os nomes e as formas exteriores das suas religiões, que foram a causa da sua separação espiritual, uma vez que cada um interpretou o seu Deus de maneira diferente.

47. Assim que todos se aproximarem, nos seus diferentes caminhos de espiritualização, compreenderão que a única coisa que lhes faltava era libertar-se do seu materialismo, para poderem interpretar espiritualmente o que sempre tinham entendido em sentido material.

48. A espiritualização é tudo o que Eu exijo dos homens neste tempo; então, dentro do permitido, verão

os seus ideais mais elevados realizados e os seus conflitos mais graves resolvidos. (321, 22-23, 29)

XI A Humanidade

Capítulo 49 - Religião e Jurisprudência

Nenhuma religião ou confissão é a única verdadeira

1. Não venho para despertar o fanatismo religioso entre os homens; o meu ensinamento está muito longe de ensinar coisas falsas; quero o aperfeiçoamento, a fé, a caridade, a espiritualização. O fanatismo é uma venda escura sobre os olhos, é paixão doentia, é trevas. Vigiai para que esta má semente não penetre no vosso coração. Lembrai-vos de que o fanatismo, por vezes, tem a aparência do amor.

2. Compreendei que esta escuridão assola a humanidade neste tempo. Reconhecei que, embora os povos pagãos tenham desaparecido da Terra e a maior parte da humanidade professe a adoração do verdadeiro Deus, os homens não Me conhecem nem Me amam; pois as suas guerras, o seu ódio e a sua falta de harmonia são a prova de que ainda não Me deixam viver nos seus corações.

3. Sobre a escuridão deste fanatismo religioso e deste idolatria aproximam-se grandes tempestades que purificarão o culto espiritual desta humanidade. Quando esta obra estiver consumada, brilhará na infinitude o arco-íris da paz. (83, 60-62)

4. Permiti que existam na Terra religiões que são caminhos para a alma que conduzem a Deus. Toda religião que ensina o bem e o amor e exalta a misericórdia é boa, porque contém luz e verdade. Quando os homens definham nelas e transformam o que era originalmente bom em mau, o caminho perde-se sob o materialismo e o pecado.

5. Por isso, mostro-vos novamente, neste tempo, a minha verdade, que é caminho, essência da vida e lei, para que busqueis esta lei, que é farol e estrela-guia, para além das formas e dos ritos, para além de tudo o que é humano. Quem Me buscar assim, será espiritualista. (197, 10-11)

6. Ninguém se perderá; uns chegarão mais cedo pelo caminho que vos indiquei, e outros mais tarde pelos caminhos que seguem.

7. Em todas as religiões, o homem pode aceitar o ensinamento de que necessita para se tornar bom. Mas se não o conseguir, então culpa a religião a que professa e permanece quem sempre foi.

8. Todas as religiões são caminhos; algumas são mais perfeitas do que outras, mas todas visam o bem e

procuram chegar ao Pai. Se algo na religião que conheceis não vos satisfaz, não percais a fé em Mim. Segui o caminho do amor ao próximo e encontrareis a salvação, pois o meu caminho é iluminado pela força do amor. (114, 43)

9. As religiões são pequenos caminhos secundários que conduzem as almas ao verdadeiro caminho, no qual podem ascender passo a passo até chegarem a Mim. Enquanto os homens na Terra professarem religiões diferentes, estarão divididos. Mas, quando estiverem no caminho do amor e da verdade, estarão unidos, tornar-se-ão um com aquela única luz; pois só existe uma verdade. (243, 5)

10. A união das religiões virá quando o espírito dos homens se elevar acima do materialismo, das tradições, dos preconceitos e do fanatismo . Então, os homens terão-se unido espiritualmente num único culto: o do bem por amor a Deus e ao próximo. Quando isso acontecer, a humanidade entrará num período de aperfeiçoamento. (187, 43)

11. A divisão espiritual dos homens deve-se ao facto de uns terem feito uso de um ramo (da árvore das revelações divinas) e outros de outro ramo. Há apenas uma árvore, mas os seus ramos são muitos. Mas os homens não quiseram compreender os meus ensinamentos desta forma, e as contendas separam-nos e aprofundam as suas divergências. Cada um acredita possuir a verdade, cada um sente-se no certo. Mas Eu digo-vos: enquanto provardes apenas o fruto de um único ramo e rejeitardes os dos restantes, não chegareis à compreensão de que todos os frutos provêm da árvore divina, cuja totalidade representa a verdade completa.

12. Quando vos falo destas verdades, não pensem que o Mestre se refere às formas cultuais externas das diversas religiões, mas sim ao princípio fundamental em que cada uma delas se baseia.

13. Uma forte tempestade faz-se agora sentir. As suas rajadas de vento, ao sacudirem a árvore, fazem cair os seus frutos de diversas espécies, e estes serão provados por aqueles que antes não os conheciam.

14. Então dirão: «Quão desorientados e cegos fomos quando, movidos pelo nosso fanatismo, rejeitámos todos os frutos que os nossos irmãos nos ofereciam, apenas porque nos eram desconhecidos!»

15. Uma parte da minha luz está em cada grupo de pessoas, em cada comunidade. Que ninguém se glorie, portanto, de possuir toda a verdade. Compreendam, pois: se quiserem avançar ainda mais em direção ao âmago do Eterno, se quiserem chegar mais longe do que chegaram até agora, então devem primeiro unir os conhecimentos de uns com os de outros e, dessa forma, com todos os demais. Então, dessa harmonia irradia-se uma luz

clara e muito brilhante, que até agora têm procurado no mundo sem a encontrar.
16. «Amai-vos uns aos outros», esta é a minha máxima, o meu mandamento supremo para os homens, independentemente das crenças ou da religião.
17. Aproximem-se uns dos outros através do cumprimento deste mandamento supremo, e encontrar-Me-ão presente em cada um de vós. (129, 36-41)

A hostilidade das religiões em relação ao desenvolvimento

18. Para o homem, a sua vida humana era mais importante do que a sua vida espiritual, mesmo que muitas vezes estivesse consciente de que o humano é transitório e o espiritual é eterno. Esta é a razão pela qual, embora tenha feito progressos na sua civilização e na sua ciência, ele estagnou espiritualmente e adormeceu nas suas religiões.
19. Observai uma religião após a outra e vereis que nenhuma delas apresenta sinais de evolução, desdobramento ou aperfeiçoamento. Cada uma é proclamada como a verdade suprema; mas, como aqueles que a professam creem encontrar e compreender tudo nela, não se esforçam por dar um passo adiante.
20. As revelações divinas, a Lei de Deus, o meu Ensinamento e as minhas manifestações tornaram-vos claro, desde o início, que o homem é um ser sujeito ao desenvolvimento. Por que razão, então, nenhuma das vossas confissões confirma e examina esta verdade?
21. Eu vos digo: somente aquele ensinamento que desperta a alma, que acende a luz nela, que a estimula e lhe revela o que ela guarda em si, que a levanta sempre que ela tropeça e a faz avançar sem parar — somente esse ensinamento é inspirado pela verdade. Mas não é precisamente isso que o meu ensinamento vos revelou em todos os tempos?
22. No entanto, há muito que vos estagnastes espiritualmente, porque estavas mais preocupados com o que diz respeito à vossa vida na Terra do que com o que diz respeito à vossa alma. Mas, para não abandonardes completamente o espiritual, moldastes as vossas religiões de modo a que elas não vos atrapalhassem nem um pouco no cumprimento dos vossos trabalhos e deveres na Terra.
23. Quando, então, seguis essa tradição religiosa, pensais estar a fazer justiça a Deus, procurais com isso acalmar a vossa consciência e acreditais estar a garantir a vossa entrada no Reino dos Céus.
24. Que ignorância, humanidade! Quando é que finalmente despertarás para a realidade? Não percebes que, ao seguires os teus costumes religiosos, não Me dás nada e também a tua alma fica de mãos vazias?

25. Quando saís das vossas igrejas e dizeis: «Agora cumpri o meu dever para com Deus», caíste num grande erro, porque pensais ter-Me dado algo, embora devesseis saber que nada Me podeis dar, mas que podeis receber muito de Mim e proporcionar muito a vós próprios.
26. Acreditam que o cumprimento da Lei se limita a visitar esses locais, e isso é outro grande erro. Pois esses locais deveriam ser a escola onde o aluno deveria aprender para o futuro. De volta à vida quotidiana, deveria aplicar na prática a lição aprendida, o que constitui o verdadeiro cumprimento da Lei. (265, 22-27)

A relação entre religião e ciência

27. Desde o início dos tempos, os mensageiros da Lei e do Ensinamento do Espírito tiveram o cientista como adversário. Entre ambos travaram-se grandes lutas, e chegou o momento de vos dizer algo sobre essas disputas.
28. Eu criei este mundo para que servisse de lar temporário às almas encarnadas. Mas antes de elas o povoarem, dotei-as das capacidades do Espírito, do Entendimento e da Vontade.
29. Eu conhecia de antemão o destino e o desenvolvimento das Minhas criaturas. Coloquei na Terra, no seu interior, na sua superfície e na sua atmosfera, todos os elementos necessários para a preservação, a subsistência, o desenvolvimento e também o revigoramento do ser humano. Mas para que o homem pudesse descobrir os segredos da Natureza como fonte de vida, permiti que a sua inteligência despertasse. Assim foram revelados ao homem os primórdios da ciência, para a qual todos vós estais aptos, embora sempre tenham existido pessoas com maior talento, cuja missão era arrancar à Natureza o segredo das suas forças e elementos, para o bem e a alegria da humanidade.
31. Também enviei grandes espíritos à Terra para que vos revelassem a vida sobrenatural — aquela que está acima desta natureza, para além da ciência. Por meio dessas revelações, intuiu-se a existência de um Ser universal, forte, criador, todo-poderoso e onipresente, que reserva para o homem uma vida após a sua morte, a vida eterna da alma.
32. Mas, como uns traziam missões espirituais e outros missões científicas, uns e outros, as religiões e a ciência, levantaram-se em todos os tempos como inimigos em luta uns contra os outros.
33. Hoje digo-vos que a matéria e o espírito não são forças opostas; entre ambos deve reinar a harmonia. Luz são as minhas revelações espirituais, e luz são também as revelações e descobertas da ciência. Mas se ouvistes de Mim que muitas vezes censuro a obra dos cientistas, é porque muitos deles abusaram da energia, dos elementos e forças da

natureza antes desconhecidos, para fins perniciosos de destruição, hostilidades, ódio e vingança, domínio terreno e ânsia desmedida de poder.

34. Posso dizer-vos que, no caso daqueles que cumpriram a sua missão com amor e boas intenções — daqueles que penetraram respeitosamente e com humildade nos meus tesouros secretos —, foi-Me motivo de alegria revelar-lhes grandes segredos para o bem da minha Filha, a humanidade.

35. Desde o início do mundo, a ciência levou a humanidade a trilhar o caminho do progresso material, caminho no qual o homem encontrou a cada passo os frutos da ciência — uns doces e outros amargos.

36. Chegou agora o momento em que deveis compreender que toda a luz pertence ao meu Espírito, que tudo o que é vida provém da minha Divindade, porque Eu, , sou o tesouro secreto, a fonte primordial e a origem de toda a Criação.

37. Essas lutas do espiritual contra o científico desaparecerão da vida dos homens a tal ponto que o espiritual se unirá à ciência numa única luz que iluminará o caminho do homem até ao infinito. (233, 25-34)

A dureza e a injustiça da justiça terrena

38. Venho para revogar as vossas leis erradas, para que apenas vos governem aquelas que são moldadas pelos meus mandamentos e estão em harmonia com a minha sabedoria. As minhas leis são marcadas pelo amor e, por provirem da minha divindade, são imutáveis e eternas, enquanto as vossas são efémeras e, por vezes, cruéis e egoístas.

39. A Lei do Pai é feita de amor, de bondade; é como um bálsamo que dá consolo e levanta o pecador, para que ele possa suportar a reparação das suas faltas. A Lei do Amor do Pai oferece sempre ao que peca a generosa oportunidade de renovação moral, enquanto as vossas leis, pelo contrário, humilham e castigam aquele que pecou e, muitas vezes, também o inocente e o fraco.

40. Na vossa justiça há dureza, vingança e falta de misericórdia. A Lei de Cristo é de amorosa persuasão, infinita justiça e altíssima retidão. Vós mesmos sois os vossos juízes, Eu, pelo contrário, sou o vosso incansável defensor; mas deveis saber que há duas maneiras de pagar as vossas injustiças: uma com amor e outra com dor.

41. Escolhei vós mesmos, pois ainda desfrutais do dom do livre arbítrio. (17, 46-48)

42. Eu sou o Juiz Divino, que nunca profere sentença mais severa do que a própria falta. Quantos daqueles que se acusam perante Mim encontro puros! Quantos, pelo contrário, alardeiam a sua pureza, e Eu os encontro corrompidos e culpados.

43. Quão injusta é a justiça humana! Quantas vítimas de maus juízes expiam delitos alheios! Quantos inocentes viram as grades da prisão fecharem-se diante dos seus olhos, enquanto o culpado anda livremente e arrasta invisivelmente consigo o seu fardo de roubos e crimes. (135, 2-3)

44. Por ser imperfeita a justiça humana, as vossas prisões estão cheias de vítimas, e os locais de execução foram manchados com o sangue de inocentes. Ah, quantos criminosos vejo desfrutar de liberdade e respeito no mundo, e a quantos depravados ergueram monumentos para honrar a sua memória!

45. Se pudésseis ver esses seres, quando vivem no Mundo Espiritual e a luz brilha nas suas almas! Em vez de homenagens absurdas e inúteis, enviar-lhes-íeis uma oração para os consolar no seu profundo arrependimento. (159, 44-45)

A hipocrisia obstinada do homem

46. Deve ser o amor que vos guie, para que vos torneis verdadeiros mensageiros do Divino Consolador. Pois vós, que não caístes em nenhum abismo, estais sempre prontos a acusar, a julgar. Julgais os vossos semelhantes sem a menor compaixão, e isso não é o meu ensinamento.

47. Se, antes de julgar, examinassem a vós próprios e os vossos erros — garanto-vos que o vosso julgamento seria mais compassivo. Considerais maus aqueles que estão nas prisões e vedes como infelizes os que se encontram nos hospitais. Mantêm-se afastados deles, sem perceberem que são dignos de entrar no Reino do meu Amor. Não querem pensar que também eles têm o direito de receber os raios do sol, que foram criados para dar vida e calor a todas as criaturas, sem qualquer exceção.

48. Aquelas pessoas confinadas em locais de expiação são, muitas vezes, espelhos nos quais os homens não querem ver-se, porque sabem que a imagem que esse espelho lhes revela será, em muitos casos, a de uma acusação. (149, 51-53)

A justiça terrena como mal necessário

49. A justiça que existe na Terra continua a não mostrar obras justas. Vejo falta de misericórdia, incompreensão e dureza de coração. No entanto, cada um receberá ainda o seu julgamento perfeito.

50. Eu permiti estas provações e, enquanto o homem não cumprir as Minhas leis, enquanto se desviar da observância dos Seus mandamentos, haverá na Terra alguém que lhe dobrará o coração, que o ferirá.

51. Se cumprísseis a Lei, não seriam necessários juízes no mundo, não haveria punição, não precisásseis de governos. Cada um determinaria as

suas próprias ações, e todos seriam governados por Mim. Todos vós seríeis inspirados pelas Minhas Leis, e as vossas ações seriam sempre benéficas, tendo como objetivo a espiritualização e o amor.

52. Mas a humanidade precipitou-se em abismos profundos: a imoralidade, o vício, o pecado apoderaram-se do coração dos homens, e estas são as consequências: tendes de beber cálices amargos, tendes de sofrer humilhações por parte daqueles que, embora sejam vossos irmãos, exercem poder na Terra.

53. Mas sede humildes, suportai os julgamentos com paciência, lembrai-vos de que Eu sou o Juiz perfeito. (341, 53)

Capítulo 50 - Educação e Ciência

Vaidade e orgulho do conhecimento

1. Pergunto aos homens deste tempo, que se consideram os mais avançados em toda a história deste mundo: com todo o vosso talento, será que encontrastes uma forma de criar a paz, alcançar o poder e atingir a prosperidade, sem matar, destruir ou escravizar os vossos semelhantes? Acreditam que o vosso progresso é verdadeiro e genuíno, quando vos revolveis moralmente na lama e vagueais espiritualmente na escuridão? Não combato a ciência, pois fui Eu próprio que a inspirei no homem; o que reprovo é o fim para o qual, por vezes, a utilizais. (37, 56)

2. Humanidade, filha da Luz, abre os teus olhos, reconhece que já vives na Era do Espírito!

3. Por que Me esqueceste e quiseste medir o teu poder com o Meu? Digo-te que colocarei o Meu cetro nas tuas mãos no dia em que um sábio, com a sua ciência, crie um ser semelhante a vós, dotando-o de alma e dando-lhe um espírito. Mas a tua colheita será, a princípio, outra. (125, 16-17)

4. Por que houve e há pessoas que, depois de terem conhecido a ciência humana através do uso das capacidades que o Criador lhes concedeu, a utilizam para combater e rejeitar a ciência divina? Porque a sua vaidade não lhes permite entrar no tesouro do Senhor com humildade e reverência, e procuram o seu objetivo e o seu trono neste mundo. (154, 27)

5. Hoje, o homem sente-se grande, exalta a sua personalidade e tem vergonha de dizer «Deus». Dá-Lhe outros nomes para não comprometer a sua vaidade, para não cair do pedestal da sua posição social. Por isso, chamam-Me: Inteligência Cósmica, Arquiteto do Universo. Mas Eu ensinei-vos a dizer-Me “Nosso Pai”, “Meu Pai”, tal como vos ensinei no “Segundo Tempo”. Por que razão acreditam as pessoas que estão a humilhar ou a diminuir a sua personalidade quando Me chamam “Pai”? (147, 7)

6. Quão profundamente o homem afundou no seu materialismo, a ponto de acabar por negar Aquele que tudo criou! Como é que a inteligência humana se pôde obscurecer a tal ponto? Como é que a vossa ciência Me pôde negar e profanar a vida e a natureza, como o fez?

7. Em cada obra que a vossa ciência descobre, Eu estou presente; em cada obra revela-se a minha Lei e faz-se ouvir a minha voz. Como é que estas pessoas não sentem, não vêem nem ouvem? Será por acaso um sinal de progresso e de civilização negar a minha existência, o meu amor e a minha justiça? Então, não estais mais avançados do que os homens primitivos, que sabiam descobrir em cada força da natureza e em cada milagre da natureza a obra de um Ser divino, superior, sábio, justo e poderoso, a quem atribuíam todo o bem em tudo o que existe e, por isso, adoravam. (175, 72-73)

8. Dou novamente a minha palavra aos homens, para que saibam que não estão abandonados, para que despertem através da voz do seu espírito e experimentem que, após esta vida, grandes milagres divinos aguardam a alma.

9. Por meio deles falei aos homens, e o mesmo experimenta aquele que sabe orar para entrar em contacto com o espiritual, assim como também o testemunha aquele que, por meio da ciência, se aprofunda nos mistérios da natureza. Por estes dois caminhos, tanto o entendimento como o espírito irão descobrir cada vez mais, quanto mais procurarem.

10. Mas quando chegará o tempo em que o homem se inspirará no amor para os seus estudos e investigações? Só quando isso acontecer é que a sua obra no mundo será duradoura. Enquanto a motivação da ciência for a ânsia de poder, a arrogância, o materialismo ou o ódio, os homens sofrerão incessantemente a repreensão das forças da natureza desenfreadas, que castigam a sua imprudência.

11. Quantos se envaideceram no mal, na arrogância, na sua vaidade; quantos se coroaram, embora sejam miseráveis e espiritualmente nus. Quão grande é o contraste entre o que considerais a vossa verdade e a minha verdade! (277, 31-32, 36)

As consequências do pensamento racional materialista

12. Se as pessoas sentissem o verdadeiro amor pelos seus semelhantes, não teriam de sofrer o caos em que se encontram; tudo nelas seria harmonia e paz. Mas não compreendem esse amor divino e querem apenas a verdade científica, a verdade deduzida — aquela que podem provar com os seus raciocínios humanos: querem a verdade que apela ao cérebro, não aquela que alcança o coração, e agora têm o resultado do seu materialismo: uma humanidade

egoísta, falsa e cheia de sofrimento. (14, 42)

13. Não vos iludais com os frutos da vossa ciência, pois agora que fizestes tantos progressos nela, a humanidade sofre mais do que nunca, há mais miséria, inquietação, doenças e guerras fratricidas.

14. O homem ainda não descobriu a verdadeira ciência — aquela que se alcança pelo caminho do amor.

15. Vede como a vaidade vos cegou; cada nação deseja ter os maiores sábios da Terra. Em verdade vos digo que os cientistas não penetraram profundamente nos mistérios do Senhor. Posso dizer-vos que o conhecimento que o homem tem da vida ainda é superficial. (22, 16-18)

16. O que é que mais anseiam nestes momentos na Terra? Paz, saúde e verdade. Em verdade vos digo que a vossa ciência não vos dará esses dons, tal como a têm aplicado.

17. Os sábios interrogam a Natureza, e ela responde-lhes a cada pergunta; mas por trás dessas perguntas nem sempre há boas intenções, bons sentimentos ou amor ao próximo. São imaturos e insensatos aqueles que arrancam à Natureza os seus segredos e profanam a sua essência mais íntima — aqueles que não a honram, retirando das suas fontes os elementos básicos, não para se fazerem bem uns aos outros como verdadeiros irmãos, mas para fins egoístas e, por vezes, perniciosos.

18. Toda a Criação lhes fala de Mim, e a sua voz é a do amor; mas quão poucos souberam ouvir e compreender essa linguagem!

19. Se pensardes que a Criação é um templo onde Eu habito, não temereis que Jesus lá apareça, pegue no chicote e expulse os mercadores e todos aqueles que o profanam? (26, 34, 37)

20. Revelei ao homem o dom da ciência, que é luz. Mas o homem, com ela, gerou trevas e causou dor e destruição.

21. Os homens pensam estar no auge do progresso humano. A isso pergunto-lhes: Têm paz na Terra? Reina a fraternidade entre os homens, a moral e a virtude nos lares? Respeitam a vida dos vossos semelhantes? Têm consideração pelos fracos? — Em verdade vos digo que, se estas virtudes estivessem presentes em vós, possuiríeis os valores mais elevados da vida humana.

22. Entre os homens reina a confusão, porque colocaram num pedestal aqueles que os conduziram à ruína. Por isso, não perguntem por que vim aos homens e abstenham-se de julgar o facto de Me manifestar por meio de pecadores e ignorantes; pois nem tudo o que consideram imperfeito o é. (59, 52-54)

23. O erudito procura a razão de tudo o que é e do que acontece, e espera provar com a sua ciência que não existe, fora da natureza, nenhum princípio ou verdade. Mas

Eu considero-os imaturos, fracos e ignorantes. (144, 92)

24. Os cientistas, cheios de vaidade, consideram as revelações divinas indignas da sua atenção. Não querem elevar-se espiritualmente a Deus, e, quando não compreendem algo do que os rodeia, negam-no para não terem de confessar a sua incapacidade e a sua ignorância. Muitos deles só querem acreditar naquilo que podem provar.

25. Que consolo podem estas pessoas trazer aos corações dos seus semelhantes, se não reconhecem o princípio primordial do amor que rege a criação e, além disso, não compreendem o sentido espiritual da vida? (163, 17-18)

26. Quão longe se afastou esta humanidade das Minhas instruções! Tudo nela é superficial, falso, exterior, ostensivo. Por isso, o seu poder espiritual é nulo e, para compensar a sua falta de força e de desenvolvimento na alma, lançou-se nos braços da ciência e desenvolveu a inteligência.

27. Desta forma, o homem, com a ajuda da ciência, chegou a sentir-se forte, grande e poderoso. Mas Eu vos digo que essa força e essa grandeza são insignificantes ao lado do poder da alma espiritual, que vós não deixastes crescer e revelar-se. (275, 46-47)

28. Hoje, dia após dia, comem os frutos amargos da árvore da ciência, que foi cultivada de forma tão imperfeita pelos homens, porque não se esforçaram pelo desenvolvimento harmonioso de todos os vossos dons. Como poderiam, então, orientar as vossas descobertas e as vossas obras por bons caminhos, uma vez que apenas treinaram a inteligência, mas negligenciaram a alma e o coração?

29. Há entre vós pessoas que são como animais selvagens, que dão rédea solta às suas paixões, que sentem ódio pelos seus semelhantes, que são sanguinárias e que procuram escravizar os povos irmãos.

30. Se alguém acreditar que o meu ensinamento poderia causar o colapso moral do homem — em verdade, digo-vos que se encontra num grande erro; e para provar isto aos céticos, aos materialistas e aos arrogantes deste tempo, permitirei que colham e comam o fruto da sua ciência, até se fartarem, até que da sua alma brote a confissão que Me diz: "Pai, perdoa-nos, só o Teu poder será capaz de deter as forças que, na nossa imprudência, desencadeámos." (282, 15-17)

31. A ciência humana atingiu o limite até onde o homem pode levá-la no seu materialismo. Pois a ciência inspirada no ideal espiritual do amor, do bem e do aperfeiçoamento pode chegar muito mais longe do que vós a levastes.

32. A prova de que o vosso progresso científico não teve como motivação o amor mútuo é a decadência moral dos povos, é a guerra fratricida, é a fome e a

miséria que reinam por toda a parte, é a ignorância sobre o espiritual. (315, 53-54)

33. O que vos direi sobre os vossos sábios de hoje, sobre aqueles que desafiam a Natureza e as suas forças e elementos, fazendo com que o Bem, como e , pareça algo maligno? Grande sofrimento irão experimentar, porque colheram e comeram um fruto imaturo da árvore da ciência — um fruto que só com amor teriam podido amadurecer. (263, 26)

34. Como a humanidade não está em harmonia com a Lei Universal que rege toda a Criação, entrará num estado incontrolável, que se manifestará na violência das forças da Natureza.

35. O homem fendeu os átomos; o seu cérebro desenvolvido utiliza essa descoberta para obter as maiores forças e trazer a morte.

36. Se o homem se tivesse desenvolvido espiritualmente na mesma medida que a sua ciência e o seu intelecto, utilizaria a descoberta de novas forças da natureza apenas para o bem da humanidade. Mas o seu atraso espiritual é grande; por isso, a sua mente egoísta aplicou o seu poder criativo em detrimento da humanidade e utilizou forças de destruição, afastando-se dos princípios do amor e da misericórdia de Jesus. Portanto, quando virdes uma torrente de fogo cair do céu, isso não acontecerá porque o próprio céu se abre ou porque o fogo do sol vos atormenta — não, é obra do homem, que semeará morte e destruição. (363, 23-25)

37. Os povos avançam e os seus conhecimentos científicos aumentam cada vez mais. Mas pergunto-vos: que «sabedoria» é essa com a qual, quanto mais os homens nela penetram, mais se afastam da verdade espiritual, na qual reside a fonte e a origem da vida?

38. É ciência humana, é erudição, tal como a concebe uma humanidade doente de egoísmo e materialismo.

39. Então, esse conhecimento é falso e essa ciência é má, pois com ela criastes um mundo de dor. Em vez de luz, reina a escuridão, pois empurrais cada vez mais os povos para a destruição.

40. A ciência é luz, a luz é vida, é força, saúde e paz. É este o fruto da vossa ciência? Não, humanidade! Por isso vos digo: enquanto não permitirdes que a luz do Espírito penetre nas trevas da vossa mente, as vossas obras nunca poderão ter uma origem elevada e espiritual, nunca poderão ser mais do que meras obras humanas. (358, 31-34)

41. Também os médicos serão chamados. Perguntar-lhes-ei o que fizeram com o segredo da saúde que lhes revelei e com o bálsamo curativo que lhes confiei. Perguntar-lhes-ei se, na verdade, sentiram a dor alheia, se se abaixaram até ao leito mais humilde para curar com amor aquele que sofre. O que Me responderão aqueles que

alcançaram esplendor, bem-estar e luxo com a dor dos seus semelhantes — uma dor que nem sempre souberam aliviar ? Todos se questionarão no seu íntimo e terão de Me responder à luz da sua consciência. (63, 62)

42. Quantos mortos espirituais devem vagar pelo mundo, à espera que a morte física os traga à Minha presença, para ouvirem a voz do Senhor que os ressuscita para a verdadeira vida e os acaricia. Que anseio de renovação poderiam ter alimentado na Terra, uma vez que se consideram irrevogavelmente perdidos para sempre, embora se sentissem capazes de um verdadeiro arrependimento e da reparação da sua falta?

43. No entanto, além daqueles a quem se negara a salvação das suas almas e que vieram até Mim sem esperança, também chegaram à Minha presença aqueles que tinham sido condenados à morte pelos cientistas no que diz respeito ao corpo. Eu, que possuo a vida, arranquei-os das garras da morte física. Mas o que fazem no mundo aqueles a quem confiei a saúde da alma, bem como a do corpo? Será que não conhecem o elevado destino que o Senhor lhes confiou para que o cumpram? Terei Eu, que os enviei com uma mensagem de saúde e de vida, de receber incessantemente os seus sacrifícios? (54, 13-14)

A inspiração de novos conhecimentos científicos por Deus e pelo Mundo Espiritual

44. Se os cientistas que impulsionam e transformam o vosso mundo fossem inspirados pelo amor e pelo bem, já teriam descoberto quanta sabedoria tenho reservada para a ciência deste tempo, e não apenas esta parte tão pequena de que tanto se vangloriam.

45. Salomão foi chamado de sábio porque os seus julgamentos, conselhos e provérbios eram marcados pela sabedoria; a sua fama ultrapassou as fronteiras do seu reino e chegou a outros países.

46. No entanto, este homem, apesar de ser rei, ajoelhou-se humildemente perante o seu Senhor e pediu sabedoria, força e proteção, porque reconheceu que era apenas meu servo, e perante Mim depositou o seu cetro e a sua coroa. Se todos os eruditos, todos os cientistas agissem da mesma forma — quão grande seria então a sua sabedoria, quantos ensinamentos até agora desconhecidos lhes seriam ainda revelados do meu Livro da Sabedoria Divina! (1, 57-59)

47. Perguntem aos vossos eruditos, e se forem sinceros, dir-vos-ão que pediram a Deus inspiração. No entanto, Eu conceder-lhes-ia mais inspiração se Me pedissem com mais amor pelos seus irmãos e com menos vaidade por si próprios.

48. Em verdade vos digo: tudo o que acumulastes de verdadeiro

conhecimento vem de Mim; tudo o que eles têm de puro e elevado, Eu o utilizarei em deste tempo em vosso benefício, pois foi para isso que vo-lo concedi. (17, 59-60)

49. A alma do homem evoluiu, por isso a sua ciência progrediu. Concedi-lhe conhecer e descobrir o que antes não sabia; mas não deve dedicar-se apenas aos trabalhos materiais. Concedi-lhe essa luz para que conquiste a sua paz e felicidade na vida espiritual que o espera. (15, 22)

50. Se utilizastes algumas das vossas ciências para Me examinar e julgar — não vos parece mais razoável utilizá-las para vos investigardes a vós próprios, até reconhecerdes o vosso ser e eliminardes o vosso materialismo? Acreditam, porventura, que o vosso Pai não vos pode ajudar no caminho das vossas boas ciências? Em verdade vos digo que, se fossem capazes de sentir a essência do amor divino, o conhecimento chegaria facilmente à vossa mente, sem que tivessem de cansar o vosso cérebro e de se esgotarem com o estudo daqueles conhecimentos que consideram profundos e que, na verdade, estão apenas ao vosso alcance. (14, 44)

51. Nas grandes obras humanas está presente a influência e a ação de seres espirituais elevados, que atuam continuamente sobre a capacidade de pensamento dos homens e inspiram ou revelam o desconhecido aos seus irmãos encarnados.

52. Por isso digo aos eruditos e cientistas de todos os tempos: não podeis vangloriar-vos do que compreendeis, nem do que fazeis, pois nem tudo é obra vossa. Quantas vezes serviis apenas de instrumento àqueles seres espirituais de quem vos falo! Não ficastes frequentemente surpreendidos com o alcance das vossas descobertas? Não admitiram secretamente ter sido incapazes de tentar aquilo que já realizaram? Aí têm a resposta. Por que razão, então, se vangloriam disso? Estejam cientes de que o vosso trabalho é guiado por seres superiores. Nunca tentem alterar as suas inspirações, pois estas estão sempre orientadas para o bem. (182, 21-22)

53. Uma vez que a humanidade testemunhou o desenvolvimento da ciência e viu descobertas nas quais antes não teria acreditado — por que razão resiste então a acreditar no desenvolvimento da alma? Por que razão se teima em algo que a retém e a torna inerte?

54. O meu ensinamento e as minhas revelações neste tempo estão em sintonia com o vosso desenvolvimento. Que o cientista não se orgulhe da sua obra material e da sua ciência, pois nela sempre esteve presente a minha revelação e a ajuda dos seres espirituais que vos inspiram do além.

55. O homem é parte da Criação, tem uma tarefa a cumprir, tal como

todas as criaturas do Criador; mas foi-lhe concedida uma natureza espiritual, uma inteligência e uma vontade própria, para que, pelo seu próprio esforço, alcance o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da alma espiritual, que é o mais elevado que possui. Por meio da alma espiritual, o homem pode compreender o seu Criador, entender as suas bênçãos e admirar a sua sabedoria.

56. Se, em vez de vos tornardes vaidosos com os vossos conhecimentos terrenos, assimilásseis toda a minha obra, não haveria mistérios para vós, reconhecer-vos-íeis como irmãos e amar-vos-íeis uns aos outros, como Eu vos amo: bondade, misericórdia e amor estariam em vós e, por isso, a unidade com o Pai. (23, 5-7)

O reconhecimento dos cientistas que atuam em benefício da humanidade

57. A ciência humana é a expressão terrena e visível da capacidade espiritual que o homem alcançou neste tempo. A obra do homem neste tempo não é apenas um produto do entendimento, mas também do seu desenvolvimento anímico. (106, 6)

58. A ciência orientada para o material revelou-vos muitos segredos. No entanto, nunca espereis que a vossa ciência vos revele tudo o que precisais de saber. A ciência dos homens desta época também teve os seus profetas, de quem as pessoas se riam e que consideravam loucos. Mas depois, quando aquilo que eles anunciavam se revelou correto, ficastes espantados. (97, 19)

59. Os vossos olhos não quiseram contemplar aquela luz que cada um dos meus enviados vos trouxe como mensagem de amor, quer os chamásseis profetas, videntes, iluminados, médicos, filósofos, cientistas ou pastores.

60. Essas pessoas espalharam luz, mas vós não quisestes reconhecer a sua luz; elas precederam-vos, mas vós não quisestes seguir os seus passos; deixaram-vos como exemplo o caminho do sacrifício, da dor, da misericórdia, mas tivestes medo de seguir o seu exemplo, sem vos aperceberdes de que a dor daqueles que Me seguem é alegria do espírito, um caminho repleto de flores e um horizonte cheio de promessas.

61. Mas eles não vieram para cheirar o perfume das flores da Terra nem para embriagar-se com os prazeres fugazes do mundo; pois o anseio da sua alma já não se dirigia para o impuro, mas para o sublime.

62. Sofreram, mas não procuraram ser consolados, porque sabiam que tinham vindo para consolar eles próprios. Não esperavam nada do mundo, porque, após a luta, esperavam a alegria de ver a ressurreição das almas para a fé e para a vida — de todos aqueles que se tinham afastado da verdade.

63. Quem são esses seres de quem vos falo? Digo-vos que se trata de todos aqueles que vos trouxeram mensagens de luz, de amor, de esperança, de saúde, de fé, de salvação — independentemente do nome que tivessem, da forma como os vistes manifestar-se ou do título que ostentassem na Terra. (263, 20-24)

64. Não nego o meu reconhecimento aos cientistas, pois fui Eu quem lhes confiei a tarefa que exercem. Mas a muitos deles faltou oração, caridade e elevação da alma para serem verdadeiros auxiliares dos homens. (112, 25)

65. Os homens de hoje ampliaram os seus reinos, dominam e percorrem toda a Terra. Já não há continentes, países ou mares desconhecidos. Criaram caminhos na terra, no mar e no ar; mas, insatisfeitos com o que possuem como herança no seu planeta, exploram e investigam o firmamento, ansiando por domínios ainda maiores.

66. Abençoo o desejo de conhecimento nos meus filhos, e o seu empenho em serem sábios, grandes e fortes encontra o meu total agrado. Mas o que a minha justiça não aprova é a vaidade em que muitas vezes se baseiam os seus objetivos ambiciosos, ou o propósito egoísta que por vezes perseguem. (175, 7-8)

67. Dotei o homem de inteligência que lhe permite investigar a composição da Natureza e as suas manifestações, e permiti-lhe contemplar uma parte do Universo e sentir as manifestações da Vida Espiritual.

68. Pois o meu ensinamento não retém as almas, nem impede o desenvolvimento do homem — pelo contrário, liberta-o e ilumina-o, para que ele examine, reflita, investigue e se esforce. Mas o que o homem considera o ápice da sua investigação intelectual é apenas o começo! (304, 6)

Capítulo 51 – Governantes, abuso de poder e guerras

A ilusão efémera do poder e da grandeza terrenos

1. Sou Eu quem coloca as provações no vosso caminho, para deter a vossa alma quando esta se afasta do caminho da Minha Lei e quer viver apenas segundo o seu próprio arbítrio. Investigai a razão das provações; Eu permito-vos isso para que possais confirmar que cada uma delas é como um cinzel que esculpe o vosso coração . Esta é uma das razões pelas quais a dor vos aproxima de Mim.

2. Mas o homem sempre procurou os prazeres, ambicionou o poder e a pompa, para se erguer como senhor na Terra e ser governante dos seus próprios irmãos.

3. Visto que vos criei a todos com o mesmo amor — por que razão, então, sempre houve aqueles que

fingem ser algo superior? Por que razão houve aqueles que governam os homens com o chicote, humilhando-os? Por que existe aquele que rejeita os humildes e cujo coração permanece impassível quando causa dor ao seu próximo? Porque estas são almas que ainda não Me reconheceram como Pai, que ama todas as Suas criaturas, nem como o único Senhor de todos os seres vivos.

4. Por isso, há pessoas que usurpam o poder e desrespeitam os direitos sagrados do homem. Servem-Me como instrumentos da Minha justiça e, embora se considerem grandes senhores e «reis», são apenas servos. Perdoai-lhes! (95, 7-8)

5. Olhai para os homens e para os governantes da Terra. Quão breve é a sua glória e o seu domínio. Hoje são exaltados pelos seus povos e amanhã são derrubados do seu trono.

6. Ninguém busque o seu trono nesta vida, pois na crença de que está a avançar, ele irá travar o seu curso, e o vosso destino é avançar sem parar, até chegardes às portas do meu Reino. (124, 31)

7. Em verdade vos digo que os poderosos de hoje chegarão ao fim, para dar lugar àqueles que, pelo amor e pela misericórdia para com o próximo, serão grandes e fortes, poderosos e sábios. (128, 50)

8. Aquelas pessoas que atualmente alimentam apenas uma ambição de poder e glórias terrenas sabem que o seu adversário mais poderoso é a espiritualidade; por isso, combatem-na. E como pressentem a batalha que já se aproxima — a batalha do Espírito contra o mal —, temem perder os seus bens e, por isso, opõem-se à luz que os surpreende continuamente sob a forma de inspiração. (321, 12)

9. Quão necessitados chegam à minha porta do céu aqueles que foram grandes e poderosos na Terra, por terem esquecido os tesouros espirituais e o caminho para a vida eterna! Enquanto a verdade do meu Reino se revela aos humildes, permanece oculta aos eruditos e cultos, porque fariam com a sabedoria espiritual o mesmo que fizeram com a ciência terrena: procurariam nessa luz tronos para a sua vaidade e armas para as suas contendas. (238, 68)

O exercício usurpado da violência sobre pessoas e povos

10. Olhai para os homens que guiam os povos, criam doutrinas e as impõem aos homens. Cada um proclama a superioridade da sua doutrina, mas pergunto-vos: qual tem sido o fruto de tudo isso? As guerras com o seu rasto de miséria, sofrimento, destruição e morte. Esta tem sido a colheita que os defensores dessas teorias colheram aqui na Terra.

11. Observai que Eu não Me opus ao livre arbítrio da humanidade, embora tenha de vos dizer que, apesar dessa liberdade, a consciência fala incessantemente ao

coração daquele que se afasta da justiça, da caridade e da razão. (106, 11)

12. Se Cristo regressasse à Terra como homem neste tempo, já não diria no Gólgota: «Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem», pois agora recebestes em abundância a luz do Espírito, e as almas evoluíram muito. Quem não sabe que Eu sou o Doador da vida, e que, por isso, ninguém pode roubar a vida do seu próximo? Se o homem não pode dar a existência, também não tem o direito de tirar aquilo que não pode devolver.

13. Pessoas, pensam que cumprem a minha Lei só porque dizem que têm religião e observam o culto exterior? Na Lei foi-vos dito: «Não matarás», mas violam este mandamento, pois derramam em torrentes o sangue dos vossos semelhantes no altar do vosso pecado. (119, 27-28)

14. Eu ofereço a paz ao mundo, mas o orgulho das nações que se tornaram grandes, com o seu falso poder e o seu falso brilho, rejeita qualquer apelo da consciência e deixa-se levar apenas pelos seus objetivos ambiciosos e pelos seus sentimentos de ódio.

15. O homem ainda não se inclina para o lado do bem, da justiça e da razão; ainda se levantam as pessoas e condenam a causa dos seus semelhantes; ainda acreditam poder fazer justiça. Não achais que, em vez de juízes, deveriam chamar-se antes assassinos e carrascos?

16. Os homens do poder esqueceram-se de que existe um Dono de toda a vida; no entanto, tiram a vida dos seus semelhantes como se lhes pertencesse. As multidões clamam por pão, justiça, lar, vestuário. A justiça serei Eu a estabelecer, não os homens nem os seus ensinamentos. (151, 70-72)

17. Povo abençoado: aqueles homens que, cheios de arrogância e pretensões de poder, se erguem nas nações, nos povos da Terra, são grandes almas, dotadas de poder e detentoras de grandes missões.

18. No entanto, não estão ao serviço da minha Divindade. Não colocaram as suas grandes aptidões e capacidades ao serviço do amor e da misericórdia. Criaram o seu mundo, a sua lei, o seu trono, os seus vassalos, os seus domínios e tudo o que possam estabelecer como objetivo.

19. Mas quando sentem que o seu trono treme sob as provações, quando sentem que a invasão de um inimigo poderoso se aproxima, quando vêem os seus tesouros e o seu nome em perigo, partem com todo o seu poder, cheios de megalomania, de vaidade terrena, de ódio e de malícia, e lançam-se contra o inimigo, sem se importarem se a sua obra, a sua ideia, deixa para trás apenas um rasto de dor, destruição e maldade. Têm apenas em mente a aniquilação do inimigo, a construção de um trono ainda maior, para terem o maior domínio possível

sobre os povos, sobre as riquezas, sobre o pão de cada dia e até mesmo sobre a vida das pessoas. (219, 25)

20. Já seria tempo de que na Terra não existissem mais impérios ou povos fortes que oprimissem os fracos; e, no entanto, eles existem como prova de que no homem ainda prevalecem as tendências primitivas de despojar os fracos através do abuso de poder e de os conquistar pela força. (271, 58)

21. Quão longe estão ainda os homens de compreender a paz espiritual que deve reinar no mundo! Procuram impô-la por meio da violência e das ameaças e com o fruto da sua ciência, de que tanto se vangloriam.

22. De modo algum menosprezo os progressos dos homens nem sou contra eles, pois são também uma prova do seu desenvolvimento espiritual. Mas, ainda assim, digo-vos que o vosso orgulho no uso da violência e no poder terreno não Lhe agrada. Pois, em vez de tornar mais leve a cruz dos homens, eles profanam com isso os princípios mais sagrados, usurpam vidas que não lhes pertencem e semeiam dor, lágrimas, tristeza e sangue, em vez de paz, saúde e bem-estar. Por que razão revelam as suas obras precisamente o contrário, embora a fonte da qual extraem o seu conhecimento seja a minha própria Criação, que é inesgotável em amor, sabedoria, saúde e vida?

23. Quero igualdade entre os meus filhos, tal como já preguei no «Segundo Tempo». Mas não apenas material, como os homens a entendem. Inspiro-vos a igualdade por amor, com a qual vos faço compreender que sois todos irmãos, filhos de Deus. (246, 61-63)

Reflexões sobre a Segunda Guerra Mundial

24. Estes são tempos de provações, de dores e de sofrimentos — tempos em que a humanidade sofre as consequências de tanto ódio mútuo e má vontade.

25. Vede os campos de batalha, onde só se ouve o estrondo das armas e os gritos de angústia dos feridos, as montanhas de cadáveres mutilados que antes eram corpos robustos de jovens. Consegueis imaginá-los quando abraçaram pela última vez a mãe, a mulher ou o filho? Quem pode medir a dor dessas despedidas, se não tiver bebido ele próprio desse cálice?

26. Milhares e milhares de pais, mulheres e crianças aterrorizados viram os seus entes queridos partirem para os campos da guerra, do ódio e da vingança, forçados pela ganância e pela arrogância de algumas pessoas sem luz e sem amor pelo próximo.

27. Estas legiões de homens jovens e vigorosos não puderam regressar aos seus lares, porque ficaram estendidos nos campos, despedaçados; mas vede, a terra, a Mãe Terra, mais misericordiosa do

que os homens que governam os povos e se creem senhores da vida dos seus semelhantes, abriu o seu seio para os acolher e cobri-los com amor. (9, 63-66)

28. O meu Espírito vigia sobre cada ser, e eu próprio presto atenção até ao último dos vossos pensamentos.

29. Em verdade vos digo que, ali, no meio dos exércitos que lutam por ideologias terrenas e ambições de poder, nos momentos de tranquilidade, descobri pessoas pacíficas e bem-intencionadas que tinham sido transformadas à força em soldados. Suspiros escapam dos seus corações quando o meu nome passa pelos seus lábios, e lágrimas escorrem pelas suas faces ao recordarem os seus entes queridos, pais, mulheres, filhos ou irmãos. Então, a sua alma eleva-se até Mim, sem outro templo senão o santuário da sua fé, sem outro altar senão o do seu amor, nem outra luz senão a da sua esperança, no desejo de perdão pelas destruições que, involuntariamente, causaram com as suas armas. Eles procuram-Me para Me implorar com todas as forças do seu ser que lhes permita regressar ao seu lar, ou que, se tiverem de cair sob o golpe do inimigo, pelo menos cubra com o meu manto de misericórdia aqueles que deixam para trás na Terra.

30. A todos os que, desta forma, buscam o meu perdão, eu os abençoo, pois não têm culpa pela morte; outros são os assassinos que, quando chegar a hora do seu julgamento, terão de responder perante Mim por tudo o que fizeram com as vidas humanas.

31. Muitos dos que amam a paz perguntam-se por que permiti que fossem levados até aos campos de batalha e aos locais de morte. A isso vos digo: se a vossa inteligência humana não consegue compreender a razão que está no íntimo de tudo isso, o vosso espírito sabe, contudo, que ela cumpre uma expiação. (22, 52-55)

32. Aos que Me seguem, coloco no coração a paz do mundo, para que por ela intercedam e orem. As nações em breve elevarão as suas orações para Me pedir a paz que lhes tenho oferecido em todos os tempos.

33. Antes, permiti que os homens provassem o fruto das suas obras, que vissem correr rios de sangue humano e contemplassem imagens de dor, montanhas de cadáveres e cidades transformadas em escombros. Eu quis que as pessoas, de coração endurecido, vissem a devastação dos lares, o desespero dos inocentes, as mães que, fora de si de dor, beijam os corpos dilacerados dos seus filhos, que vivessem de perto todo o desespero, medo e todo o lamento dos homens de muito perto, para que, na sua arrogância, sintam a humilhação e a sua consciência lhes diga que a sua grandeza, o seu poder e a sua sabedoria são mentiras, que o único

verdadeiramente Grande provém do Espírito Divino.

34. Quando estas pessoas abrirem os olhos para a verdade, ficarão horrorizadas — não com as imagens terríveis que os seus olhos contemplam, mas consigo mesmas; e, como não podem fugir ao olhar e à voz da sua consciência, sentirão dentro de si a escuridão e o fogo do remorso; pois terão de prestar contas por cada vida, por cada dor e até pela última gota de sangue que foi derramada por sua causa. (52, 40)

35. Passo a passo, os povos caminham em direção ao vale (da morte), onde se reunirão para serem julgados.

36. No entanto, ainda hoje, aqueles homens que fazem a guerra e cujas mãos estão manchadas com o sangue dos seus semelhantes ousam pronunciar o meu nome. Serão estes os frutos do ensinamento que vos transmiti? Não aprendestes com Jesus como Ele perdoava, como abençoava quem O feria e como, mesmo na hora da morte, concedia a vida aos seus algozes?

37. Os homens duvidaram das Minhas palavras e negligenciaram a fé; por isso, depositaram toda a sua confiança na violência. Por isso, permiti que eles próprios percebessem o seu erro, colhendo o fruto das suas obras, pois só assim abrirão os olhos para compreender a verdade. (119, 31-33)

A reprovabilidade e a futilidade das guerras

38. É tempo de que do coração dos homens brotem o amor, o perdão e a humildade, como verdadeiras armas que se opõem ao ódio e à soberba. Enquanto o ódio se chocar com o ódio e a soberba com a soberba, os povos destruir-se-ão mutuamente e não haverá paz nos corações.

39. Os homens não quiseram compreender que só podem encontrar a sua felicidade e o seu progresso na paz, e perseguem os seus ideais de poder e falsa grandeza, derramando o sangue dos seus semelhantes, destruindo vidas e aniquilando a fé dos homens. (39, 29-30)

40. O ano de 1945 levou consigo as últimas sombras da guerra. A foice ceifou milhares de vidas, e milhares de almas regressaram à Pátria Espiritual. A ciência surpreendeu o mundo e fez a Terra tremer com as suas armas de destruição. Os vencedores erigiram-se em juízes e carrascos dos vencidos. A dor, a miséria e a fome espalharam-se, deixando no seu rasto viúvas, órfãos e frio. As epidemias vagueiam de nação em nação, e até as forças da natureza fazem ouvir a sua voz de justiça e indignação perante tantos males. Um campo de ruínas de destruição, morte e devastação é o rasto que o homem, que se autodenomina civilizado, deixou na face do planeta. Esta é a colheita que esta humanidade Me oferece.

Mas pergunto-vos: vale esta colheita a pena de entrar nos Meus celeiros? Merece o fruto da vossa maldade ser aceite pelo vosso Pai? Em verdade vos digo que esta árvore é tudo menos aquela que poderíeis ter plantado se tivésseis obedecido àquele mandamento divino que vos diz para amar uns aos outros. (145, 29)

41. Quando alcançareis a paz da alma, se nem sequer alcançastes a paz do coração? — Digo-vos que, enquanto não for destruída a última arma fratricida, não haverá paz entre os homens. Armas fratricidas são todas aquelas com as quais os homens tiram a vida uns aos outros, destroem a moral, privam-se da liberdade, da saúde, da paz da alma ou aniquilam a fé. (119, 53)

42. Vou provar à humanidade que os seus problemas não se resolvem com a violência e que, enquanto fizer uso de armas destrutivas e assassinas, não será capaz de criar a paz entre os homens, por mais terríveis e poderosas que essas armas pareçam. Pelo contrário, elas apenas despertarão, como consequência, mais ódio e mais desejos de vingança. Somente a consciência, a razão e os sentimentos de amor ao próximo poderão ser os alicerces sobre os quais repousa a era da paz. Mas, para que essa luz brilhe no interior dos homens, eles devem antes esvaziar o cálice do sofrimento até a última gota. (160, 65)

43. Se o coração dos homens não estivesse tão endurecido, a dor da guerra teria sido suficiente para levá-lo a refletir sobre os seus erros, e ele teria regressado ao caminho da luz. Mas, embora ainda tenha a amarga lembrança daqueles massacres, ele prepara-se para uma nova guerra.

44. Como podeis supor que Eu, o Pai, o Amor Divino, seria capaz de vos castigar com guerras? Acreditais realmente que alguém que vos ama com de amor perfeito e que deseja que vos ameis uns aos outros, vos possa incitar ao crime, ao fratricídio, à morte, à vingança e à destruição? Não compreendeis que tudo isto se deve ao materialismo que os homens acumularam nos seus corações? (174, 50-51)

45. Desde o início, criei o homem livre, mas a sua liberdade foi sempre acompanhada pela luz da consciência. No entanto, ele não deu ouvidos à voz do seu juiz interior e afastou-se do caminho da Lei, até criar aquelas guerras assassinas, sangrentas e monstruosas, nas quais o filho se levantou contra o pai, porque se afastou de qualquer sentimento de humanidade, misericórdia, respeito e espiritualidade.

46. Há muito que os homens deveriam evitar a destruição e as guerras, para se pouparem a um doloroso dever de expiação. Sabei que, se não conseguirem purificar-se no bem antes de chegarem a Mim, terei de os enviar novamente

a este vale de lágrimas e de sangue. Pois quem vive com um sentido contrário à perfeição não poderá chegar a Mim. (188, 6-7)

47. Nem todos os homens se encontram no mesmo nível de compreensão. Enquanto uns descobrem milagres a cada passo, outros consideram tudo imperfeito. Enquanto uns sonham com a paz como o ápice da espiritualização e da moral do mundo, outros proclamam que são as guerras que impulsionam o desenvolvimento da humanidade.

48. A este respeito, digo-vos: as guerras não são necessárias para o desenvolvimento do mundo. Se os homens as utilizam para os seus objetivos ambiciosos e egoístas, é devido à materialização em que se encontram aqueles que as favorecem. Entre estes, alguns acreditam apenas na existência neste mundo, pois desconhecem a vida espiritual ou negam-na; contudo, entre os homens, são considerados eruditos. Por isso, é necessário que todos conheçam esta revelação. (227, 69-70)

Capítulo 52 - Injustiça e Declínio da Humanidade

A subjugação e a exploração dos fracos pelos fortes

1. Se os homens compreendessem que a Terra foi criada para todos e se soubessem partilhar de forma justa com os seus semelhantes os tesouros materiais e espirituais com que a sua existência está repleta — em verdade vos digo que já aqui, nesta Terra, começariam a sentir a paz do Reino Espiritual. (12, 71)

2. Não acreditam que a divisão da humanidade em povos e raças é algo primitivo? Não refletem sobre o facto de que, se o progresso da vossa civilização, de que tanto se orgulham, fosse verdadeiro, já não imperaria a lei da violência e da maldade, mas sim que todos os atos da vossa vida seriam regidos pela lei da consciência? — E tu, povo, não te excluas deste julgamento, pois também entre vós descubro lutas e divisões. (24, 73)

3. Tende em mente o exemplo de Israel, relatado pela história, quando teve de vaguear pelo deserto durante muito tempo. Lutou para escapar ao cativeiro e ao idolatria do Egito, mas também para alcançar uma terra de paz e liberdade.

4. Hoje, toda a humanidade assemelha-se a aquele povo no cativeiro do Faraó. Impõem-se às pessoas credos, doutrinas e leis. A maior parte das nações são escravas de outras, mais fortes. A dura luta pela sobrevivência e o trabalho forçado sob os açoites da fome e da humilhação são o pão amargo que grande parte da humanidade come hoje.

5. Tudo isto faz com que, cada vez mais, surja nos corações das pessoas um anseio de libertação, de

paz, de uma vida melhor. (115, 41-43)

6. Este mundo, que deveria ser o lar de uma única família que abrange toda a humanidade, é motivo de discórdia e causa de uma busca absurda pelo poder, de traição e de guerra. Esta vida, que deveria ser dedicada ao estudo, à contemplação espiritual e ao esforço para alcançar a vida eterna, aproveitando as provações e lições para o bem da alma, é mal interpretada pelo homem, de modo que ele permite que o seu coração seja envenenado pelo rancor, pela amargura, pelo materialismo e pela insatisfação. (116, 53)

7. Vós, pobres povos da Terra — uns escravizados, outros oprimidos e os restantes explorados pelos vossos próprios líderes e representantes!

8. O vosso coração já não ama aqueles que vos governam na Terra, porque a vossa confiança foi traída. Já não tendes confiança na justiça ou na generosidade dos vossos juízes, já não acreditais em promessas, em palavras ou em rostos sorridentes. Vocês testemunharam que a hipocrisia se apoderou dos corações e ergueu na Terra o seu reino de mentiras, falsidades e enganos.

9. Pobos pobres, que carregais sobre os vossos ombros o fardo das dificuldades como um peso insuportável — dificuldades que já não são aquela lei abençoada, através da qual o homem recebia tudo o que era necessário para a sua subsistência, mas que se transformaram numa luta desesperada e cheia de medo pela sobrevivência. E o que recebem as pessoas em troca de sacrificarem a sua força e a sua vida? Um pedaço de pão sem substância, um cálice cheio de amargura.

10. Em verdade vos digo que este não é o sustento que coloquei na Terra para vossa alegria e preservação; este é o pão da discórdia, das vaidades, dos sentimentos desumanos — em suma, a prova da falta ou da ausência de maturidade espiritual naqueles que determinam a vossa vida humana.

11. Vejo que vos arrebatam o pão uns aos outros, que os que almejam o poder não suportam que os outros possuam algo, porque querem tudo para si; que os fortes se apoderam do pão dos fracos e estes têm de se contentar em ver os poderosos comerem e desfrutarem.

12. Ora, pergunto-vos: em que consiste o progresso moral desta humanidade? Onde está o desenvolvimento dos seus sentimentos mais nobres?

13. Em verdade, digo-vos que, na época em que o homem vivia em cavernas e se cobria com peles, também se arrancava mutuamente o alimento da boca, os mais fortes também tomavam a maior parte, o sofrimento dos fracos também era em benefício daqueles que os subjugavam à força, e os homens, as

tribos e os povos também se matavam mutuamente.

14. Em que consiste, então, a diferença entre a humanidade de hoje e a humanidade daqueles dias?

15. Sim, eu já sei que me dirão que alcançaram muitos progressos — sei que me remeterão para a vossa civilização e a vossa ciência. Mas então direi-vos que tudo isso não passa de uma máscara de hipocrisia, atrás da qual escondem os vossos verdadeiros sentimentos e os vossos instintos ainda primitivos, porque não vos esforçastes nem um pouco pelo desenvolvimento da vossa alma, pela cumprimento da minha Lei.

16. Não vos digo que não devais fazer investigação científica — não, pelo contrário: Pesquise, investigue, cresça e multiplique o seu conhecimento e inteligência na vida material, mas seja misericordioso uns com os outros, respeite os direitos sagrados do seu próximo, compreenda que não existe lei que autorize o homem a dispor da vida dos seus semelhantes — em suma, Pessoas, façam algo para aplicar à vossa vida o meu mandamento supremo de «Amai-vos uns aos outros», para que escapem ao estagnação moral e espiritual em que caíram e para que, quando o véu da mentira que cobria o vosso rosto cair, a vossa luz penetre, a sinceridade resplandeça e a veracidade entre na vossa vida. Então, poderão dizer com razão que fizeram progressos.

17. Fortaleçam-se espiritualmente na observância das Minhas instruções, para que, no futuro, as vossas palavras sejam sempre confirmadas por verdadeiras obras de misericórdia, sabedoria e fraternidade. (325, 10-20)

18. Envio-vos a minha paz; mas, em verdade vos digo: enquanto houver pessoas que possuem tudo o que é necessário e se esquecem daqueles que morrem de fome, não haverá paz na Terra.

19. A paz não se fundamenta nas glórias humanas nem nas riquezas. Ela baseia-se na boa vontade, no amor mútuo — no servir-se e respeitar-se uns aos outros. Ah, se o mundo compreendesse estas orientações! As inimizades desapareceriam e o amor floresceria no coração humano. (165, 71-72)

A depravação da humanidade

20. A humanidade naufraga no meio de uma tempestade de pecados e de vícios. Não é só o homem, ao atingir a maturidade, que mancha a sua alma ao permitir o desenvolvimento das suas paixões; também a criança, na infância, vive o naufrágio da barca em que navega.

21. A Minha Palavra, cheia de revelações, ergue-se no meio desta humanidade como um gigantesco farol que indica a rota verdadeira aos náufragos e reaviva a esperança naqueles que estavam prestes a perder a fé. (62, 44)

22. A par do crescimento da humanidade, também o seu pecado se multiplicou. Não faltam no mundo cidades como Sodoma e Gomorra, cujo escândalo ressoa por toda a Terra e envenena os corações. Dessas cidades pecaminosas não restaram sequer vestígios; no entanto, os seus habitantes não eram hipócritas, pois pecavam à luz do dia.

23. Mas esta humanidade de hoje, que se esconde nas trevas para poder entregar-se às suas paixões e que depois finge retidão e pureza, terá um julgamento mais severo do que Sodoma.

24. É a herança funesta de todas as gerações passadas, cujos vícios, perversões e doenças dão frutos neste tempo. É a árvore do mal que cresceu no coração dos homens — uma árvore que foi fertilizada pelos pecados e cujos frutos continuam a tentar a mulher e o homem e a derrubar, dia após dia, novos corações.

25. À sombra desta árvore jazem homens e mulheres sem forças para se libertarem da sua influência. Ali ficaram virtudes destruídas, dignidade humana manchada e muitas vidas mutiladas.

26. Não são apenas os adultos que são atraídos pelos prazeres do mundo e da carne e os perseguem; também os jovens e até as crianças, a todos chegou o veneno que se acumulou ao longo do tempo; e aqueles que conseguiram escapar à influência nefasta do mal — o que fazem eles por aqueles que se perderam? Eles julgam-nos, condenam-nos e indignam-se com as suas ações. Poucos são aqueles que rezam pelos que se desviaram do caminho d , e ainda menos são aqueles que dedicam parte da sua vida a combater o mal.

27. Em verdade vos digo que o meu Reino não será estabelecido entre os homens enquanto a árvore do mal ainda tiver vida. Esse poder deve ser destruído; para isso, é necessário possuir a espada do amor e da justiça — a única à qual o pecado não pode resistir. Compreendei que não são os julgamentos ou as punições, mas sim o amor, o perdão e a misericórdia que constituirão a essência do meu ensinamento, a luz que iluminará os vossos caminhos e a instrução que trará a salvação à humanidade. (108, 10-14)

28. O vosso materialismo transformou o Éden, que Eu confiei ao homem, num inferno.

29. Falsa é a vida que os homens levam, falsos são os seus prazeres, o seu poder e a sua riqueza, falsa é a sua erudição e a sua ciência.

30. Ricos e pobres, a todos vós preocupa o dinheiro, cuja posse é enganosa. Preocupais-vos com dores e doenças e assustais-vos com a ideia da morte. Uns temem perder o que têm e outros anseiam por obter o que nunca possuíram. Alguns têm tudo em abundância, enquanto a outros falta tudo. Mas todos esses esforços, paixões,

necessidades e objetivos ambiciosos dizem respeito apenas à vida material, à fome do corpo, às paixões inferiores, aos desejos humanos, como se o homem realmente não possuísse alma.

31. O mundo e a matéria derrotaram temporariamente a alma, reduzindo-a gradualmente à servidão e, por fim, aniquilando a sua missão na vida humana. Por que não percebem vós mesmos, aos poucos, que essa fome, essa miséria, essa dor e esse medo que oprimem a vossa vida não são senão o fiel reflexo da miséria e da dor das vossas almas? (272, 29-32)

32. O mundo necessita da minha Palavra, os povos e as nações necessitam dos meus ensinamentos de amor. O governante, o cientista, o juiz, o pastor, o professor — todos eles necessitam da luz da minha verdade, e é precisamente por isso que vim neste tempo, para iluminar o homem na sua alma, no seu coração e no seu entendimento. (274, 14)

33. O vosso planeta ainda não é um lugar de amor, de virtude nem de paz. Envio almas puras ao vosso mundo, e vós devolvem-mas impuras, porque a vida dos homens está impregnada de pecado e de depravação.

34. Vejo as virtudes como pequenas luzes isoladas entre as almas, açoitadas pelas tempestades do egoísmo, da vingança e do ódio. Esse é o fruto que a humanidade Me oferece. (318, 33-34)

O mundo invertido de uma humanidade imatura

35. Tendes governantes cujos corações não possuem a justiça e a generosidade necessárias para governar o seu povo, porque perseguem o objetivo mesquinho do poder e da riqueza — pessoas que afirmam ser os meus representantes e que nem sequer conhecem o amor ao próximo — médicos que desconhecem o essencial da sua missão, que é a misericórdia — e juízes que confundem justiça com vingança e abusam da lei para fins perversos.

36. Ninguém que trilha caminhos tortuosos e desvia o olhar daquela luz que tem dentro de si como farol da sua consciência tem noção do julgamento que está a preparar para si mesmo.

37. Há também aqueles que se apropriaram de tarefas que não lhes competem e que, com os seus erros, dão provas de que lhes faltam absolutamente as capacidades necessárias para desempenhar a tarefa que assumiram por iniciativa própria.

38. Da mesma forma, podeis encontrar servos de Deus que não o são, porque não foram enviados para tal — pessoas que lideram povos e que nem sequer são capazes de orientar os seus próprios passos — mestres a quem falta o dom de ensinar e que, em vez de espalharem luz, confundem o entendimento — médicos em cujo

coração não bateu nenhum sentimento de compaixão perante a dor alheia e que não sabem que aquele que verdadeiramente possui esse dom é um apóstolo de Cristo.

39. Todos os Meus princípios fundamentais foram profanados pelos homens, mas chegou agora a hora em que todas as suas obras serão julgadas. Este é o Meu julgamento, pois a Mim cabe executá-lo. Por isso vos digo: vigiai e cumprei os Meus mandamentos de amor e perdão. (105, 16-19)

40. Olhai para este mundo — orgulhoso, desafiador e presunçoso de todas as obras humanas com as quais surpreende as gerações deste século. Na sua maioria, não acreditam no espiritual, nem o amam. Por isso, não rezam, nem seguem a minha Lei. No entanto, estão satisfeitos e orgulhosos de poder apresentar um mundo repleto de maravilhas, que criaram com a ajuda da sua ciência.

41. Mas este mundo espantoso dos homens, que eles construíram ao longo de séculos de ciência, lutas, guerras e lágrimas, eles próprios o destruirão com as suas próprias mãos e armas. Já se aproxima o momento em que a humanidade tomará consciência da insustentabilidade e fragilidade das suas obras, às quais faltou o amor, a justiça e o verdadeiro desejo de aperfeiçoamento.

42. Em breve descobrireis que sem Deus nada sois, que só de Mim podeis receber a força, a vida e a inteligência para criar uma existência harmoniosa entre o Espírito e a parte humana do homem. (282, 9-11)

43. Os homens falam de tempos passados, da antiguidade, de longos séculos e de eras intermináveis, mas Eu ainda vos vejo pequenos. Vejo que amadurecestes muito pouco espiritualmente. Aos Meus olhos, o vosso mundo ainda se encontra na infância, mesmo que vos pareça que atingistes a maturidade.

44. Não, humanidade, enquanto não for a alma a dar essas provas de maturidade, de evolução ascendente, de aperfeiçoamento e de progresso nos diversos campos da vossa vida, ireis inevitavelmente apresentar-Me obras humanas que só em aparência são grandes, mas que, devido à falta de amor, carecem de conteúdo moral e não são duradouras. (325, 62-63)

45. Agora é um tempo decisivo para as almas, verdadeiramente um tempo de luta. Tudo é contenda e luta. Esta guerra ocorre no coração de cada ser humano, no seio das famílias, no interior de todas as instituições, em todos os povos, em todas as raças.

46. Não só no plano terrestre, mas também no Vale Espiritual se luta. É a Grande Batalha que foi vislumbrada de forma simbólica pelos profetas de outros tempos e que também se vislumbra nas visões dos profetas ou videntes deste tempo.

47. Mas esta batalha, que está a ser travada e que tudo abala, não é compreendida pela humanidade, embora ela seja parte integrante e testemunha dessa mesma batalha.
48. O passo da humanidade está hoje acelerado — mas para onde vai ela? Para onde vai o homem com tanta pressa? Será que encontra a sua felicidade neste caminho vertiginoso, alcança a paz ansiada, a vida gloriosa que cada coração deseja egoisticamente?
49. Digo-vos que o que o homem realmente alcança com a sua correria é o esgotamento total. A alma espiritual e o coração do homem caminham para o tédio da vida e o cansaço, e este abismo foi criado pelo próprio homem.
50. Nesse abismo ele cairá, e nesse esgotamento total, nesse caos de sentimentos de ódio, de prazeres, de desejos insatisfeitos de poder, de pecado e adultério, de violação das leis espirituais e humanas, a sua alma sofrerá uma aparente «morte», o seu coração uma «morte» temporária.
51. Mas Eu farei com que o homem se levante dessa «morte» para a vida. Eu farei com que ele experimente a sua ressurreição e, nessa nova vida, lute pelo renascimento de todos os ideais, pelo renascimento de todos os princípios e de todas as virtudes, que são características e herança da alma espiritual, que é a sua origem. Pois de Mim surgiu a alma espiritual , de Mim ela recebeu a vida, da minha perfeição ela se saciou, da minha graça ela se encheu. (360, 6-8)

XII Julgamento e Purificação da Humanidade

Capítulo 53 - Chegou o tempo do julgamento

A colheita dos frutos da semente humana

1. Amados discípulos, estes são tempos de julgamento para a humanidade. O prazo expirou para que comecem a pagar as vossas dívidas. Colhem agora a colheita das sementes passadas, o resultado ou as consequências das vossas obras.
2. O homem dispõe de um tempo para realizar a sua obra e de outro para responder pelo que fez; este último é o tempo em que viveis. Por isso, todos sofreis e chorais. Assim como tendes um tempo de sementeira e outro de colheita, também Deus tem um, que vos concedeu para cumprirdes a Sua Lei, e outro para manifestar a Sua justiça.
3. Vós viveis agora no tempo do Juízo Divino. A dor faz-vos chorar, a humanidade purifica-se nas suas próprias lágrimas, pois ninguém fica isento da reparação.
4. São tempos de julgamento em que deveis refletir sobre o vosso

destino, para que, através da contemplação e da espiritualização, ouçais a voz da consciência, que não engana nem ilude, mas vos conduz pelo caminho da paz. (11, 58-61)

5. Este é o tempo do Juízo para a humanidade. Pessoa por pessoa, povo por povo e nação por nação serão julgados pela minha Divindade. No entanto, os homens não se aperceberam disso, nem sabem em que época vivem. Por isso, vim em Espírito e enviei o meu Raio sobre a mente humana e, por sua intermédio, revelei-vos quem vos fala, em que época vivem e qual é a vossa tarefa. (51, 61)

6. Em verdade vos digo: já viveis no «Dia do Senhor», já estais sob o seu julgamento. Vivos e mortos estão neste momento a ser julgados, as ações passadas e presentes são pesadas nesta balança do julgamento. Abri os vossos olhos para que sejais testemunhas de que a Justiça Divina se faz sentir em toda a parte. (76, 44)

7. Desde a antiguidade que vos tenho falado de um julgamento, e agora chegou o tempo anunciado, que os profetas representaram como se fosse um único dia.

8. A Palavra do vosso Deus é Palavra real e não será revogada. O que importa que tenham passado milhares de anos sobre ela? A Vontade do Pai é imutável e deve cumprir-se.

9. Se os homens, além de acreditarem na minha palavra, soubessem vigiar e orar, nunca seriam surpreendidos. Mas são infiéis, esquecidos, incrédulos e, quando a provação se apresenta, atribuem-na ao castigo, à vingança ou à ira de Deus. A este respeito, digo-vos que toda a provação é anunciada de antemão, para que estejais preparados. Por isso, deveis estar sempre vigilantes.

10. O Dilúvio, a destruição das cidades pelo fogo, as invasões inimigas, as pragas, as epidemias, as fomes e outras aflições foram anunciadas de antemão a todos os povos da Terra, para que vos preparásseis e não fosses apanhados de surpresa. Tal como hoje, sempre desceu do amor de Deus uma mensagem de vigilância e preparação, para que os homens despertem, se preparem e se fortaleçam. (24, 74-77)

11. Eu vos digo: embora seja verdade que este mundo enfrenta provações muito grandes, os dias de dor serão abreviados; pois o sofrimento dos homens será tão grande que fará com que eles despertem, levantem os olhos para Mim e escutem a voz da sua consciência, que lhes exigirá o cumprimento da Minha Lei.

12. A Minha justiça irá erradicar todo o mal que existe neste mundo. Antes disso, Eu investigarei tudo: comunidades religiosas, ciências e instituições sociais; e então a foice da Justiça Divina passará por cima delas, cortando o joio e deixando o trigo. Cada semente boa que eu encontrar no coração dos homens,

eu a preservarei, para que continue a germinar nas almas dos homens. (119, 10-11)

Purificação da humanidade no Juízo

13. Por quanto tempo mais terão os homens de evoluir para compreenderem o meu amor e sentirem a minha presença através da consciência? Quando os homens ouvirem a minha voz que os aconselha e cumprirem a minha Lei, isso será um sinal de que, para eles, os tempos do materialismo chegaram ao fim.

14. Por enquanto, ainda terão de ser assolados pelas forças da natureza de muitas formas, até se convencerem de que existem forças superiores, diante das quais o materialismo do homem é muito pequeno.

15. A Terra tremerá, a água purificará a humanidade e o fogo a purificará.

16. Todos os elementos e forças da natureza far-se-ão sentir na Terra, onde os seres humanos não souberam viver em harmonia com a vida que os rodeia.

17. Com isso, a Natureza não busca a destruição daqueles que a profanam; busca apenas a harmonia entre o homem e todas as criaturas.

18. Se o seu julgamento se manifesta cada vez com mais força, é porque as transgressões dos homens e a sua falta de conformidade com as leis também se tornaram maiores. (40, 20-25)

19. A mão do homem invocou o julgamento sobre si mesmo. No seu cérebro assola uma tempestade, no seu coração grassa uma tempestade, e tudo isto manifesta-se também na natureza. Os seus elementos estão desenfreados, as estações tornam-se hostis, as pragas surgem e multiplicam-se, e isto porque os vossos pecados aumentam e provocam doenças, e porque a ciência tola e presunçosa não reconhece a ordem estabelecida pelo Criador.

20. Se Eu vos dissesse apenas isto, não acreditariam. Por isso, é necessário que possam tocar com as próprias mãos o resultado das vossas obras, para que fiquem desiludidos. Neste preciso momento, chegaram a este ponto da vossa vida em que vivem o resultado de tudo o que semearam. (100, 6-7)

21. A vida na Terra sempre foi acompanhada de provações e expiações para o homem; mas nunca este caminho de desenvolvimento esteve tão cheio de dor como agora, nunca o cálice esteve tão cheio de amargura.

22. Nesta época, as pessoas não esperam até à idade adulta para enfrentar a luta da vida. Quantas criaturas conhecem, desde a infância, as desilusões, o jugo, os golpes, os obstáculos e os fracassos. Posso dizer-vos ainda mais: nestes tempos, a dor do ser humano começa antes mesmo de nascer, isto é, já no seio da sua mãe.

23. Grande é o dever de expiação dos seres que vêm à Terra neste tempo! Mas deveis lembrar-vos de que todo o sofrimento que existe no mundo é obra do homem. Haverá maior perfeição na minha justiça do que permitir que aqueles mesmos que semearam espinhos no caminho da vida tenham agora de os colher? (115, 35-37)

24. Não podeis compreender o meu plano universal de redenção; contudo, revelo-vos uma parte dele para que participem na minha obra.

25. Só Eu conheço o significado do momento em que o mundo vive. Nenhum ser humano é capaz de compreender a realidade desta hora.

26. Desde os seus primórdios, os homens mancharam-se incessantemente, até terem obscurecido os seus sentimentos e a sua alma, criando para si uma vida doente, inquieta e triste. Mas agora chegou a hora da purificação. (274, 11-12)

27. Para todas as almas chegou o tempo da colheita, e por isso vedes confusão entre os homens. Mas em verdade vos digo que, neste caos, cada um colherá a sua própria semente.

28. Mas o que acontecerá aos meus filhos que sempre violaram a minha Lei? Em verdade: todos aqueles que dormem e não querem estudar nem seguir os meus ensinamentos serão atingidos pelas provações como por um furacão que os derruba. Mas para todos aqueles que seguiram as minhas orientações, será como um incentivo para o cumprimento dos seus deveres, como uma bela recompensa que Deus lhes concede. (310, 7)

29. Neste tempo, aquele que não estiver disposto a renovar-se terá de conhecer as maiores amarguras e será retirado da Terra, perdendo assim a preciosa oportunidade de expiar as suas faltas e reconciliar-se com a Lei, a Verdade e a Vida.

30. Aqueles, por outro lado, que passarem desta vida material para a Pátria Espiritual com a paz e a satisfação que o dever cumprido proporciona, sentir-se-ão iluminados pela minha luz; mas, se pertencerem àqueles que têm de reencarnar novamente, Eu os prepararei antes de regressarem à vida humana, para que ressuscitem para ela puros, mais espiritualizados e com maior sabedoria. (91, 38-39)

O Amor de Deus no Juízo

31. A dor derramou todo o seu conteúdo sobre o mundo e faz-se sentir de mil e uma formas.

32. Em que terrível agitação vives, humanidade! Com que esforço amassas a massa para o pão de cada dia! Por isso, os homens se desgastam antes do tempo, as mulheres envelhecem prematuramente, as moças murcham no auge da flor, e as crianças tornam-se insensíveis na tenra idade.

33. Esta época em que agora viveis é uma época de dor, amargura e

provações. No entanto, desejo que encontreis a paz, que alcancem a harmonia, que afugentem a dor. Para isso, apareço em espírito e envio-vos a minha Palavra, que é um orvalho de consolo, de cura e de paz para a vossa alma.

34. Ouçam a minha Palavra, que é a ressurreição e a vida. Nela recuperarão a fé, a saúde e a alegria para lutar e para viver. (132, 42-45)

35. Hoje é um tempo de grande reparação para a alma. O meu juízo está aberto, e as obras de cada um foram colocadas numa balança. Por mais que este juízo seja pesado e doloroso para as almas, o Pai está-lhes próximo, sendo mais um Pai amoroso do que um juiz. Também o amor de Maria, vossa intercessora, vos envolve. (153, 16)

36. A minha justiça chegou, humanidade; ela humilhará a soberba do homem, para que ele compreenda quão pequeno é na sua maldade e no seu materialismo.

37. Sim, povo, derrubarei o homem na sua falsa grandeza, porque quero que ele contemple a minha luz e se eleve, para que se torne verdadeiramente grande. Pois quero que sejais cheios de luz, generosidade, bondade, força e sabedoria. (285, 15-16)

38. A humanidade não Me reconhece e nega a Minha presença neste tempo. Mas farei com que ela reconheça que manifesto a Minha justiça com amor e misericórdia, que não venho com o flagelo para lhe causar dor — que só quero elevá-la à vida da graça e purificá-la com a água cristalina que é a Minha Palavra, a Minha Verdade. 39. O mundo não aprendeu a minha lição e alimentou a sua idolatria e o seu fanatismo. Por isso, vive agora o grande cadinho e bebe o cálice do sofrimento; pois o seu materialismo afastou-o de Mim. (334, 29-30)

40. Agora, a humanidade, dividida em povos, raças, línguas e cores de pele, recebe do meu Espírito Divino a sua respectiva parte do juízo, as provações que cabem a cada um, a luta, o cadinho e a expiação que Eu destinei a cada ser humano e a cada raça.

41. Mas vós sabeis que o meu julgamento tem como fundamento o amor, que as provações que o Pai envia aos homens são provações de amor — que tudo é conduzido para a salvação, para o bem, mesmo que nessas aflições pareça haver infortúnio, desgraça ou miséria.

42. Por trás de tudo isso está a vida, a preservação da alma, a sua redenção. O Pai está sempre à espera do «Filho Pródigo», para o abraçar com o maior amor. (328, 11)

Capítulo 54 - Luta entre visões de mundo, religiões e igrejas

Lutas espirituais antes do Reino da Paz de Cristo na Terra

1. Assim como vos anunciei o meu regresso na «Segunda Era»,

anuncio-vos agora a «guerra» entre as confissões de fé, as visões do mundo e as religiões, como um presságio precursor do estabelecimento do meu Reino da Espiritualização entre os homens.

2. A Minha Palavra destruirá, como uma espada de fogo, o fanatismo que há séculos envolve os homens, rasgará o véu da sua ignorância e mostrará o caminho claro e resplandecente que conduz a Mim. (209, 10-11)

3. Para que a paz do meu Reino seja estabelecida entre os homens, deve primeiro ser travada a «guerra» das doutrinas, religiões e ideologias — um confronto em que uns opõem o meu nome e a minha verdade aos falsos ídolos dos outros e em que uma doutrina combate a outra.

4. Esta será a nova luta, a batalha espiritual em que os falsos deuses, derrubados do seu pedestal, cairão e cada mentira que considerastes verdadeira será desmascarada para sempre. Então testemunhareis como, daquele caos de confusão e trevas, a verdade se ergue resplandecente. (121, 40)

5. O Espiritualismo provoca uma batalha mundial entre as visões de mundo, as confissões de fé e os cultos religiosos. Mas, após este confronto, este ensinamento trará aos homens a paz abençoada de que tanto necessitam e fará com que sobre todas as almas brilhe o sol da minha justiça divina. (141, 11)

6. Eu preparo-vos e advirto-vos quanto ao tempo de confusão das visões do mundo, para que possais libertar-vos da luta interior da alma e do tormento dos pensamentos.

7. Pois todas as visões do mundo, doutrinas, teologias, filosofias e credos da humanidade serão abalados, simbolizando assim uma tempestade, uma verdadeira tempestade do espírito, nas cujas ondas agitadas vós, segundo a minha vontade, deverás navegar e permanecer à tona, até que a tempestade e as trevas tenham passado.

8. Não vos dou melhor receita para superar esta provação a bem-sucedido do que a oração e a observância da minha Palavra, através das quais a vossa fé se sentirá incessantemente fortalecida.

9. Essa luta de visões de mundo, esse choque de credos e ideologias, essa batalha é absolutamente necessária para que todas as falhas e erros que se acumularam no fundo de cada culto e de cada instituição venham à tona.

10. Só após esta «tempestade» poderá ter início uma purificação moral e espiritual dos homens; pois verão a verdade vir à luz, irão reconhecê-la, senti-la em si mesmos e não poderão mais alimentar-se de ilusões e fingimentos.

11. Assim como cada ser humano, voluntariamente e por si próprio, faz uso do efeito vital do sol sobre o seu corpo, porque reconhece que a vida material se baseia na sua luz, no seu calor e na sua influência, assim também utilizarão, a partir da

luz da verdade, tudo o que necessitam para a preservação, o fortalecimento e a iluminação da sua alma.

12. Então, uma força nunca antes sentida pelo homem entrará em ação, porque a sua vida se adaptará cada vez mais aos verdadeiros princípios da vida, às normas estabelecidas pela minha Lei. (323, 19-22)

A luta pela supremacia espiritual na Terra

13. Existe, neste tempo, a luta entre visões de mundo e doutrinas religiosas. Cada ser humano quer estar certo. Mas quem terá razão nesta luta de egoísmos e interesses próprios? Quem será o detentor da verdade?

14. Se aqueles que acreditam estar no caminho perfeito e possuir a verdade se orgulham disso — em verdade vos digo que ainda não conhecem o caminho; pois nele é preciso ser humilde, e basta que não reconheçam a verdade contida na fé dos outros para deixarem de ser humildes. Mas Eu já vos disse no «Segundo Tempo»: «Bem-aventurados os mansos e humildes de coração.»

15. O homem que condena a fé e a convicção dos seus semelhantes afasta-se da salvação, pois, no seu orgulho e imprudência, tenta ser igual ao seu Deus. (199, 4-6)

16. Perguntais-Me o que pretendo alcançar ao revelar-Me espiritualmente à humanidade deste tempo? A isso respondo-vos: o que busco é o vosso despertar para a luz, a vossa espiritualização e a vossa união, pois em todos os tempos estivestes divididos. Pois enquanto uns buscaram os tesouros do Espírito, outros dedicaram-se ao amor pelas riquezas do mundo — espiritualismo e materialismo em constante luta; espiritualistas e materialistas que nunca conseguiram entender-se entre si.

17. Lembrai-vos: quando Israel, na expectativa do Messias, o teve diante dos olhos, dividiu-se entre crentes e negadores da minha verdade. A explicação para isso é simples: crentes eram aqueles que Me esperavam com o Espírito, e negavam-Me aqueles que Me esperavam com os sentidos da "carne".

18. Estas duas forças terão de se opor novamente, até que, desta luta, a verdade venha à luz. A luta será acirrada; pois quanto mais o tempo passa, mais os homens amam o terreno, já que a sua ciência e as suas descobertas lhes dão a sensação de viver num reino próprio, num mundo por eles criado. (175, 4-6)

19. Hoje, cada pessoa acredita conhecer a verdade na sua totalidade. Cada religião afirma possuir a verdade. Os cientistas declaram ter encontrado a verdade. Eu digo-vos que ninguém conhece a verdade absoluta, pois o homem nem sequer conseguiu

compreender com a sua inteligência a parte que lhe foi revelada.

20. Todos os homens carregam em si uma parte da verdade e dos erros, que misturam com a luz da verdade.

21. Aproxima-se a luta em que todas estas forças se enfrentam, pois cada uma quer impor a sua visão do mundo. Mas, no final, não será a vitória de uma ideologia humana, nem de uma teoria científica, nem de uma confissão religiosa que prevalecerá, mas sim a união harmoniosa de todas as boas visões do mundo, de todas as convicções de fé elevadas, de todas as formas de culto elevadas à mais alta espiritualidade, de todas as ciências dedicadas ao serviço do verdadeiro progresso humano.

22. Permitirei que as pessoas falem das suas ideias e as exponham, que outros apresentem publicamente as suas formas de culto e os seus ritos, que se discuta e se lute, que os cientistas divulguem as suas teorias mais avançadas, que tudo o que existe oculto em cada espírito se revele, venha à luz do dia e se manifeste. Pois está próximo o dia do Ceifador — aquele dia em que a consciência, como uma foice implacável, cortará pela raiz tudo o que há de falso no coração do homem. (322, 15-18)

A luta contra a doutrina espiritual

23. Os clérigos deste tempo vestem-se regalmente para, simbolicamente, oficiar no sacrifício de Jesus e, embora invoquem o meu nome e a minha representação, descubro que a vossa mente está confusa, o vosso coração agitado pelas tempestades da intriga e das paixões. Não há um único que anuncie, como profeta, que Eu me encontro entre os homens deste tempo. Eles irão sofrer grande aflição, pois não há preparação espiritual entre eles. Onde está o cumprimento daqueles que prometeram diante de Jesus seguir os seus passos? Onde estão os seguidores dos meus apóstolos? Existe alguém semelhante a João, que foi um dos primeiros, ou a Paulo, que contou entre os que se seguiram?

24. Por isso, o Mestre aproxima-se de vós novamente, para retomar o seu ensinamento. Já vejo os novos fariseus e escribas a avançarem contra Mim, cheios de ódio. Nesse preciso momento, perguntarei: «Onde estão os meus discípulos?» Mas quando os orgulhosos, os falsos, os ricos, que temem perder o seu poder, aqueles que se sentem ameaçados pela minha verdade, voltarem a zombar de Mim e a perseguir-Me, irão desatar-se tempestades violentas. Mas não serei Eu quem sucumbirá sob o peso da cruz, mas sim aqueles que exigiram o sacrifício d'Aquele que lhes deu a vida. (149, 32-33)

25. A onda do materialismo se erguerá e se tornará um mar agitado, um mar de sofrimentos, de

desespero e de medo da injustiça dos homens.

26. Apenas um barco navegará por aquele mar de paixões, desejos e ódio humano, e esse barco será o da minha Lei. Bem-aventurados aqueles que forem fortes quando esse tempo chegar!

27. Mas ai daqueles que dormem! Ai dos fracos! Ai dos povos que depositaram a sua confiança nos alicerces do fanatismo religioso, pois tornar-se-ão facilmente presas dessas ondas furiosas!

28. Não pressentes a batalha, ó humanidade? A minha palavra não te move a preparar-te para te defenderes, quando chegar a hora?

29. A minha luz está em todos, mas só a vêem aqueles que rezam, que se preparam. A minha luz fala-vos através do pressentimento, da inspiração, da intuição, dos sonhos e dos sinais. Mas estais surdos a cada chamado espiritual, indiferentes a cada sinal divino.

30. Em breve vereis a minha palavra cumprida e testemunhareis que tudo isto correspondia à verdade.

31. O meu ensinamento e o meu nome serão alvo de todos os ataques e perseguições; serão a razão pela qual os inimigos da verdade vos perseguirão. No entanto, o meu ensinamento será também a espada de luz daqueles que se levantam para defender a fé, e será o escudo atrás do qual os inocentes encontrarão proteção. O meu nome estará na boca de todos, abençoado por uns, amaldiçoado por outros.

32. Todas as capacidades do homem estarão à solta: a sua inteligência, os seus sentimentos, as suas paixões; as suas capacidades espirituais estarão despertas e prontas para lutar.

33. Que confusão haverá então! Quantos, que pensavam acreditar em Mim, terão de se convencer de que não era uma fé verdadeira!

34. Em muitos lares e corações, a luz do amor e da esperança se apagará. As crianças e os jovens não terão outro Deus senão o mundo, nem outra lei senão a da Terra. (300, 35-40)

35. O que acontecerá quando os homens se aperceberem de que o seu amor desmedido pelo mundo e a sua veneração pelo terreno os conduziram a um fracasso cheio de tristeza? Tentarão reencontrar o caminho perdido, rastrear aqueles princípios e leis dos quais se afastaram e, nesse esforço, criarão doutrinas, estabelecerão regras, surgirão filosofias, visões de mundo e teorias.

36. Tudo isto será o início de uma nova e grande batalha — agora já não motivada pela busca desleal do poder terreno. Nenhuma arma assassina destruirá mais vidas, destruirá lares ou derramará sangue humano. A batalha será diferente, pois então as grandes comunidades religiosas lutarão contra os novos ensinamentos e as novas religiões.

37. Quem sairá vitorioso desta batalha? Nenhuma religião sairá vencedora deste conflito, assim como, nesta guerra assassina que hoje vivem, nenhum povo permanecerá vitorioso.*

**Na Segunda Guerra Mundial aqui referida, houve sim as chamadas potências vencedoras, mas a luta pela supremacia terrena continuou após o fim da guerra até aos dias de hoje. Nesta luta, porém, nenhuma potência mundial sairá vitoriosa no final.*

38. Sobre a guerra pela conquista da supremacia terrena prevalecerá a minha justiça e, mais tarde, naquela batalha para impor qualquer doutrina ou religião, a minha verdade prevalecerá.

39. A única e suprema verdade brilhará como a luz de um relâmpago numa noite de tempestade, e todos verão esse clarão divino no lugar onde se encontrarem.

40. A minha mensagem chegará a todos, e todos vós vireis a Mim. Tudo preparei para os tempos vindouros, e em todos se cumprirá a minha vontade, porque Eu sou o Senhor das almas, dos mundos, das raças e dos povos. (288, 33-36, 45)

A ignorância ou a oposição às comunicações espirituais e às curas espirituais

41. O Mundo Espiritual aproximar-se-á ainda mais dos homens para lhes testemunhar a sua existência e a sua presença. Por toda a parte surgirão sinais, provas, revelações e mensagens que insistirão em anunciar que uma nova era se iniciou.

42. Haverá controvérsia, haverá agitação entre os povos, porque os representantes religiosos espalharão o medo entre aqueles que acreditam nessas mensagens, e a ciência declarará esses factos como falsos.

43. Em seguida, as pessoas simples ganharão coragem e se levantarão para testemunhar a verdade das provas que receberam. Levantar-se-ão aqueles que — abandonados pela ciência — recuperaram a saúde por meios espirituais, e darão testemunho de curas milagrosas, de revelações de um poder infinito e de uma sabedoria absoluta.

44. Entre as pessoas simples e desconhecidas, surgirão homens e mulheres cujas palavras, cheias de luz, surpreenderão teólogos, filósofos e cientistas. Mas quando a contenda estiver no auge e os pobres forem humilhados e os seus testemunhos negados pelos orgulhosos, então terá chegado o momento em que Elias chamará à responsabilidade e submeterá à prova os eruditos, os senhores e os governantes d .

45. Ai dos falsos e dos hipócritas naquela hora, pois a justiça perfeita descerá então sobre eles!

46. Será a hora do Juízo. Mas muitas almas se elevarão a partir dela para a vida verdadeira, muitos

corações ressuscitarão para a fé e muitos olhos se abrirão para a luz. (350, 71-72)

Capítulo 55 - Purificação da Terra e da humanidade no Juízo

Voz de advertência de Deus e da Natureza perante o Juízo de Purificação

1. Eu disse-vos que se aproxima uma provação muito grande para toda a humanidade — tão grande que, em toda a história dos seus séculos e épocas, nunca houve nada semelhante.

2. Agora tendes de compreender que falo aos corações de todos vós, enviando-vos mensagens e avisos de muitas formas, para que os homens reflitam e estejam atentos à minha Lei, como as virgens prudentes da minha parábola.

3. Será que os povos e as diversas nações do mundo Me ouvirão? Será que este povo, a quem Me revelo desta forma, Me ouvirá? Só Eu o sei; mas o meu dever como Pai é disponibilizar, no caminho dos meus filhos, todos os meios para a sua salvação. (24, 80-81)

4. Em verdade vos digo que, se os homens não se purificarem, neste tempo, das manchas que causaram nas suas almas, as forças da natureza virão como arautos para anunciar o meu juízo e a minha glória e para purificar a humanidade de toda a impureza.

5. Bem-aventurados os homens, as mulheres e as crianças que — ao compreenderem a proximidade desse juízo — louvam o meu nome, porque sentem que o «Dia do Senhor» chegou. Pois o seu coração lhes dirá que o fim do domínio do mal se aproxima. Digo-vos que estes serão salvos pela sua fé, pela sua esperança e pelas suas boas obras. Mas quantos daqueles que vivem naqueles dias blasfemarão contra Deus! (64, 67-68)

6. O Paraíso dos primeiros homens transformou-se num vale de lágrimas, e agora é apenas um vale de sangue. Por isso, hoje, ao vir cumprir a promessa feita aos meus discípulos, desperto a humanidade do seu sono espiritual e dou-lhe o meu ensinamento de amor para a salvar. Busco as almas que têm o destino de testemunhar, neste tempo, as minhas manifestações e a minha Palavra com as suas obras.

7. Quando estes, por Mim marcados, estiverem unidos em torno da minha Lei, a Terra e as estrelas serão abaladas, e no céu haverá sinais; pois nesse momento a voz do Senhor será ouvida de um extremo ao outro da Terra, e o seu Espírito Divino, rodeado pelos espíritos dos justos, dos profetas e dos mártires, julgará o mundo espiritual e o mundo material. Então, o tempo do Espírito Santo atingirá o seu pleno vigor. (26, 43-44)

8. Muitos povos precipitaram-se no abismo profundo da materialização,

e outros estão prestes a precipitar-se; mas a dor da sua queda fará com que despertem do seu sono profundo.

9. São aquelas nações que, após um tempo de esplendor, viveram um declínio e afundaram-se nas trevas da dor, do vício e da miséria. Hoje não é um povo, mas toda a humanidade que corre cegamente ao encontro da morte e do caos.

10. A arrogância dos povos será castigada pela minha justiça. Lembrai-vos de Nínive, da Babilónia, da Grécia, de Roma e de Cartago. Nelas encontrareis exemplos profundos da justiça divina.

11. Sempre que os homens empunharam o cetro do poder e permitiram que o seu coração se enchesse de impiedade, arrogância e paixões insensatas, arrastando assim os seus povos para a degeneração, a minha justiça aproximou-se para os despojar do seu poder.

12. Mas, ao mesmo tempo, acendi diante deles uma tocha que ilumina o caminho para a salvação da sua alma. O que seria dos homens se, no momento das suas provações, os abandonasse às suas próprias forças? (105, 45-47)

13. De abismo em abismo, o homem afundou-se espiritualmente até ao ponto de Me negar e esquecer — até ao extremo de se negar a si mesmo, ao não reconhecer o seu âmago, o seu Espírito.

14. Só a Minha misericórdia poderá poupar aos homens a dor de terem de repetir o caminho para chegarem até Mim. Só Eu, no Meu amor, sou capaz de proporcionar os meios no caminho dos Meus filhos, para que descubram a vereda salvadora. (173, 21-22)

15. No dia em que as águas (do Dilúvio) deixaram de cobrir a Terra, fiz brilhar no firmamento o arco-íris da paz, como sinal da aliança que Deus estabeleceu com os homens.

16. Agora digo-vos: Ó humanidade do «Terceiro Tempo», que és a mesma que passou por todas essas provações nas quais te purificaste: em breve viverás um novo caos.

17. Mas vim para advertir o povo por Mim escolhido e a humanidade em geral, à qual Me tornei compreensível neste tempo. Ouçam bem, meus filhos: aqui está a Arca, entrem nela, convido-vos a isso.

18. Para ti, ó Israel, a Arca é a observância da minha Lei. Todo aquele que, nos dias mais dolorosos, no período de provações mais difíceis, observar os meus mandamentos, estará dentro da Arca, será forte e sentirá a proteção do meu amor.

19. E a toda a humanidade digo mais uma vez: a Arca é a minha Lei do Amor. Todo aquele que praticar o amor e a misericórdia para com o próximo e para consigo mesmo será salvo. (302, 17-19)

20. Sempre vos dei tempo para a vossa preparação e vos forneci meios para vos salvar. Antes de vos enviar o meu Juízo, para vos pedir contas no fim de uma era ou de um

período, manifestei-vos o meu amor, advertindo-vos, despertando-vos e exortando-vos ao arrependimento, à melhoria e ao bem.

21. Mas quando chegou a hora do Juízo, já não Me detive para vos perguntar se já vos arrependestes, se já vos preparastes, ou se ainda permanecestes no mal e na desobediência.

22. O meu julgamento chegou na hora marcada, e aquele que soube construir a sua arca a tempo foi salvo. Mas aquele que zombou quando lhe foi anunciada a hora do julgamento e que nada fez para a sua salvação teve de perecer. (323, 51)

O poder e o domínio do mal serão quebrados

23. Até agora, não foi o amor humano que se impôs no mundo. Tem sido, como desde o início da humanidade, a violência que domina e vence. Aquele que amou sucumbiu como vítima da maldade.

24. O mal expandiu o seu reino e tornou-se forte na Terra. Mas precisamente neste tempo venho Eu para opor as minhas armas a essas forças, para que o reino do amor e da justiça seja erigido entre os homens.

25. Antes disso, lutarei. Pois, para vos dar a paz do meu Espírito, é necessário que eu faça a guerra e elimine todo o mal. (33, 32-33)

26. Os homens chegarão ao fim do seu próprio caminho e regressarão por ele, colhendo os frutos de tudo o que semearam — o único caminho pelo qual surge o arrependimento nos corações. Pois quem não reconhece as suas faltas não pode fazer nada para reparar os seus erros.

27. Um novo mundo está a ser preparado, as novas gerações chegarão em breve; mas antes disso, os lobos famintos devem ser eliminados, para que não façam das ovelhas a sua presa. (46, 65-66)

28. Uma lepra de natureza não física espalhou-se pela Terra, corroendo corações e destruindo a fé e a virtude. Cobertos de trapos espirituais, os homens vivem assim, pensando que ninguém pode descobrir essa miséria, porque as pessoas não enxergam além do que é matéria.

29. Mas a hora da consciência aproxima-se; é o mesmo que dizer que o Dia do Senhor ou o seu Juízo está às portas. Então, uns sentirão vergonha e outros, remorso.

30. Aqueles que ouvirem esta voz interior, ardente e implacável, sentirão no seu íntimo o fogo que consome, que destrói e purifica. Nem o pecado nem nada que não seja puro pode resistir a este fogo do juízo. Apenas a alma pode resistir-lhe, porque está dotada de força divina. Por isso, quando tiver passado pelo fogo da sua consciência, renascerá, purificada dos seus erros. (82, 58-59)

31. Toda a dor causada pelos homens será reunida num único

cálice, que será bebido por aqueles que a causaram. E aqueles que nunca se deixaram abalar pela dor tremerão então na sua alma e no seu corpo. (141, 73)

32. É necessário que, por um breve período, o céu se feche para todos, e que só se volte a abrir quando um único grito se elevar da Terra, porque se reconhece que o Pai de todos os seres é um só.

33. Em verdade vos digo que submeterei este mundo fratricida e egoísta ao julgamento e o purificarei até ver o amor e a luz elevarem-se dele. Também àqueles que hoje conduzem os seus povos à ruína, que atualmente semeiam e espalham todos os vícios, que criaram o seu reino de injustiças, darei a missão, a título de reparação, de combater as seduções, eliminar a corrupção e arrancar pela raiz a árvore do mal. (151, 14 + 69)

34. O homem, ao fazer uso do seu livre arbítrio, desviou o seu caminho de desenvolvimento até ter esquecido de quem provém; e chegou ao ponto em que a virtude, o amor, o bem, a paz e a fraternidade lhe parecem estranhos à sua natureza, e considera o egoísmo, o vício e o pecado como o mais natural e permitido.

35. A nova Sodoma está por toda a Terra, e é necessária uma nova purificação. A boa semente será salva, e dela formará-se uma nova humanidade. Em campos férteis, regados com lágrimas de arrependimento, cairá a minha semente, que germinará no coração das futuras gerações, as quais oferecerão ao seu Senhor uma forma mais elevada de veneração. (161, 21-22)

36. Permitirei que a mão do homem traga destruição, morte e guerra, mas apenas até um certo limite. A injustiça, a depravação, o cego fanatismo e a ânsia de poder dos homens não poderão ultrapassar esse limite.

37. Então virá a minha foice, e ela cortará com sabedoria o que a minha vontade determinar. Pois à minha foice são próprias a vida, o amor e a verdadeira justiça. Mas tu, povo, vigia e reza! (345, 91)

38. Antigamente, a Terra era um vale de lágrimas; atualmente, é um vale de sangue. O que será amanhã? Um campo de batalha de escombros fumegantes, sobre o qual passou o fogo do juízo, que consumiu o pecado e derrubou a arrogância dos homens sem amor, porque negligenciaram a sua alma.

39. Da mesma forma, os mercadores da ciência serão expulsos do templo da sabedoria, porque especularam com a luz, porque profanaram a verdade. (315, 61-62)

40. Cheias de arrogância, as grandes nações erguem-se, vangloriam-se do seu poder, ameaçam o mundo com as suas armas, orgulham-se da sua inteligência e da sua ciência, sem terem consciência da fragilidade do

mundo falso que criaram; pois bastará um leve sopro da minha justiça para que esse mundo artificial desapareça.

41. Mas será a própria mão do homem que destruirá a sua própria obra; será a sua inteligência que inventará a maneira de destruir aquilo que antes criou.

42. Eu farei com que apenas as obras humanas que trouxeram bons frutos ao homem perdurem, para que continuem a ser utilizadas em benefício das gerações vindouras. Mas tudo o que servir a fins corruptos ou egoístas será destruído no fogo do meu julgamento implacável.

43. Sobre as ruínas de um mundo criado e destruído por uma humanidade materialista, erguer-se-á um novo mundo, cujos alicerces serão a experiência e que terá como objetivo o ideal do seu desenvolvimento espiritual ascendente. (315, 55-56)

Guerras apocalípticas, epidemias, pragas e destruições

44. Vós viveis em tempos de angústia, em que os homens se purificam, esvaziando o cálice do sofrimento até à última gota. Mas aqueles que estudaram as profecias já sabiam que se aproximava o momento em que iriam eclodir guerras por toda a parte, porque as nações não se entendem.

45. Ainda está por vir o momento em que as doenças e epidemias desconhecidas se manifestarão entre a humanidade e confundirão os cientistas. Mas quando a dor atingir o seu auge entre os homens, eles ainda terão forças para gritar: «Castigo de Deus!» Mas Eu não castigo; sois vós, , que vos castigais a vós próprios quando vos desviis das leis que regem a vossa alma e o vosso corpo.

46. Quem desencadeou e desafiou as forças da natureza, senão a irracionalidade do homem? Quem desafiou as Minhas leis? A arrogância dos cientistas! Mas, em verdade, digo-vos, esta dor servirá para arrancar pela raiz a erva daninha que cresceu no coração do homem.

47. Os campos ficarão cobertos de cadáveres, e até os inocentes perecerão. Uns morrerão pelo fogo, outros pela fome e outros ainda pela guerra. A Terra tremerá, as forças da natureza entrarão em movimento, as montanhas vomitarão a sua lava e os mares se agitarão.

48. Permitirei que os homens levem a sua depravação até ao limite que o seu livre arbítrio lhes permite, para que — horrorizados com a sua própria obra — sintam verdadeiro arrependimento na sua alma. (35, 22-26)

49. A árvore da ciência será sacudida pela fúria do furacão e deixará cair os seus frutos sobre a humanidade. Mas quem foi que soltou as correntes desses elementos, senão o próprio homem?

50. É verdade que os primeiros seres humanos também conheceram a dor para despertar para a realidade, para serem despertados para a luz da consciência e se adaptarem a uma lei. Mas o homem desenvolvido, consciente e culto desta época — como pode ele ousar profanar a árvore da vida? (288, 28)

51. No mundo irão eclodir epidemias, e grande parte da humanidade perecerá por causa delas. Serão doenças desconhecidas e raras, contra as quais a ciência será impotente.

52. O mundo inteiro será libertado das ervas daninhas. O meu julgamento eliminará o egoísmo, o ódio e a insaciável ânsia de poder. Grandes fenómenos naturais irão manifestar-se.

53. As nações serão devastadas e regiões inteiras desaparecerão. Será um sinal de alarme para os vossos corações. (206, 22 24)

Natureza e catástrofes naturais

54. Humanidade, se tivesses empregado tudo o que usaste para travar guerras sangrentas na realização de obras humanitárias, a tua existência estaria repleta das bênçãos do Pai. Mas o homem usou as riquezas que acumulou para semear destruição, dor e morte.

55. Esta não pode ser a verdadeira vida que devem levar aqueles que são irmãos e filhos de Deus. Esta forma de viver não está em conformidade com a Lei que escrevi na vossa alma.

56. Para vos fazer tomar consciência do erro em que viveis, os vulcões irão entrar em erupção, o fogo jorrará da terra para destruir a “erva daninha”. Os ventos serão desatados, a terra tremerá e as inundações devastarão regiões inteiras e nações.

57. Desta forma, os reinos da Natureza manifestarão o seu descontentamento para com o homem. Romperam com ele porque o homem destruiu, um a um, os laços de amizade e fraternidade que o uniam à Natureza que o rodeia. (164, 40-42)

58. Muitas calamidades cairão sobre a humanidade; na natureza haverá convulsões, os elementos romperão as suas amarras: o fogo devastará regiões inteiras, as águas dos rios transbordarão, os mares sofrerão alterações.

59. Haverá regiões que permanecerão soterradas sob as massas de água, e novas terras surgirão. Muitas criaturas perderão a vida, e também os seres inferiores ao homem perecerão. (11, 77)

60. As forças da natureza aguardam apenas a hora certa para invadir o mundo e purificar e refinar a Terra. Quanto mais pecadora e arrogante for uma nação, tanto mais severo será o meu julgamento sobre ela.

61. Duro e surdo é o coração desta humanidade. Será necessário que o cálice do sofrimento chegue até ela, para que ouça a voz da consciência,

a voz da Lei e da Justiça Divina. Tudo acontecerá em prol da salvação e da vida eterna da alma. É ela que Eu procuro. (138, 78 79)

62. Aquele dilúvio que purificou a Terra das impurezas humanas e o fogo que desceu sobre Sodoma são hoje para vós lendas. No entanto, também neste tempo ireis testemunhar como a humanidade será abalada, quando a Terra tremer sob a força do ar, da água e do fogo. Mas envio-vos novamente uma arca, que é a minha Lei, para que se salve quem nela entrar.

63. Nem todos os que, na hora da provação, dizem «Pai, Pai», Me amarão, mas sim aqueles que sempre praticam o Meu amor para com o próximo. Estes serão salvos. (57, 61-62)

64. Um novo dilúvio se abaterá, que purificará a Terra da corrupção humana. Derrubará os altares dos falsos deuses, destruirá, pedra por pedra, os alicerces daquela torre da soberba e da impiedade, e exterminará toda falsa doutrina e toda filosofia perversa.

65. Mas este dilúvio não consistirá apenas em água, como outrora; pois a mão do homem desencadeou todos os elementos contra si, tanto os visíveis como os invisíveis . Ele pronuncia a sua própria sentença, castiga-se e julga-se a si mesmo. (65, 31)

66. Os reinos da natureza clamarão por justiça e, quando forem desencadeados, farão com que partes da superfície da Terra desapareçam e se transformem em mar, e que os mares desapareçam e, em seu lugar, surja terra.

67. Os vulcões irão entrar em erupção para anunciar o tempo do Juízo Final, e toda a natureza entrará em movimento violento e será abalada.

68. Orai para que vos comporteis como bons discípulos, pois este será o momento oportuno em que a Doutrina Espiritual Trinitarista-Mariana se espalhará nos corações. (60, 40-41)

69. Três quartos da superfície da Terra desaparecerão, e apenas uma parte restará para servir de refúgio àqueles que sobreviverem ao caos. Testemunhareis o cumprimento de muitas profecias. (238, 24)

70. Não vos enganeis; pois antes que o «Sexto Selo» chegue ao fim, ocorrerão grandes acontecimentos: as estrelas darão sinais significativos, as nações da Terra gemerão, e deste planeta desaparecerão três partes, restando apenas uma, na qual a semente do Espírito Santo brotará como nova vida.

71. A humanidade iniciará então uma nova existência, unida num único ensinamento, numa única língua e num único laço de paz e fraternidade. (250, 53)

72. Falo-vos da dor que mereceis, que cada vez mais multiplicais e que, quando chegar a hora, transbordará.

73. Eu nunca daria tal cálice aos meus filhos; mas, na minha justiça,

posso, no entanto, permitir que colham o fruto da vossa maldade, do vosso orgulho e da vossa imprudência, para que regressem a Mim arrependidos.

74. Os homens desafiaram o meu poder e a minha justiça quando, com a sua ciência, profanaram o templo da Natureza, no qual tudo é harmonia, e o seu julgamento será agora implacável.

75. As forças elementares serão desencadeadas, o cosmos será abalado e a Terra tremerá. Então haverá pavor nos homens, e eles desejarão fugir, mas não haverá como escapar. Eles desejarão domar as forças desencadeadas e não serão capazes. Pois sentir-se-ão culpados e, arrependendo-se tarde demais da sua presunção e loucura, buscarão a morte para escapar ao castigo. (238, 15-17)

76. Se os homens conhecessem os seus dons espirituais — quantos sofrimentos se aliviariam! Mas preferiram permanecer cegos ou indolentes, enquanto deixam que tempos de grande dor se abatam sobre eles.

77. O meu ensinamento deve iluminar-vos, para que vos poupem aqueles grandes sofrimentos que foram anunciados à humanidade pelos profetas de tempos passados.

78. Somente na melhoria de vossa vida podereis encontrar aquele poder ou capacidade de vos libertar do efeito dos elementos desenfreados. Pois não são apenas a fé ou a oração as armas que vos dão a vitória sobre os golpes do destino e as adversidades da vida: essa fé e essa oração devem ser acompanhadas por uma vida virtuosa, pura e boa. (280, 14-15, 17)

79. Em breve começará um tempo de grandes acontecimentos para o mundo. A Terra tremerá, e o Sol enviará raios ardentes sobre este mundo, que queimarão a sua superfície. Os continentes serão assolados pela dor de um polo ao outro, todo o globo será purificado, e não haverá criatura que não sinta a dureza e a expiação.

80. Mas após este grande caos, as nações recuperarão a paz e as forças da natureza acalmar-se-ão. Após aquela «noite de tempestade» em que este mundo vive, surgirá o arco-íris da paz e tudo voltará às suas leis, à sua ordem e harmonia.

81. Mais uma vez vereis o céu límpido e os campos férteis. Os cursos de água voltarão a ser límpidos e o mar estará calmo. Haverá frutos nas árvores e flores nos prados, e as colheitas serão abundantes. O homem, purificado e saudável, voltará a sentir-se digno e verá o caminho para a sua ascensão e o seu regresso a Mim a ser allanado.

82. Todos estarão puros e purificados desde a raiz, para serem dignos de testemunhar a Nova Era que se aproxima. Pois Eu devo fundar a nova humanidade sobre alicerces sólidos. (351, 66-69)

A justiça do amor e a misericórdia de Deus

83. Aproxima-se a hora em que o Juízo se fará plenamente sentir no mundo. Cada obra, cada palavra e cada pensamento serão julgados. Desde os poderosos da Terra, que governam os povos, até aos mais humildes — todos serão pesados na minha balança divina.

84. Mas não confundais a justiça com a vingança, nem a reparação com a punição. Pois Eu apenas permito que colhais os frutos da vossa semente e os comais, para que, pelo seu sabor e efeito, reconheçais se são bons ou nocivos, se semeastes o bem ou o mal.

85. O sangue inocente derramado pela maldade humana, o luto e as lágrimas das viúvas e dos órfãos, do proscrito que sofre a miséria e a fome — todos clamam por justiça, e a minha justiça perfeita e amorosa, mas implacável, desce sobre todos. (239, 21-23)

86. A minha justiça virá sobre cada criatura e tocará cada ser humano, assim como o Anjo do Senhor veio sobre o Egito e executou o meu julgamento, no qual só se salvaram aqueles que tinham marcado a sua porta com o sangue de um cordeiro.

87. Em verdade vos digo que, neste tempo, será salvo todo aquele que vigiar e tiver fé na Palavra e nas promessas do Salvador, o Cordeiro Divino, que se sacrificou para vos ensinar a orar e a cumprir com amor perfeito as tarefas do vosso caminho de expiação, porque o meu sangue vos protegerá como um manto de amor. Mas quem não vigiar, quem não crer ou quem blasfemar, será castigado, para que desperte da sua letargia. (76, 6-7)

88. Quando do íntimo dos homens se elevar o grito de socorro a Mim, que Me diz: “Meu Pai, nosso Salvador, vem até nós, estamos a perecer”, então far-vos-ei sentir a Minha Presença, revelarei a vossa infinita misericórdia e prová-la-ei mais uma vez. (294, 40)

89. O curso habitual das vossas vidas será subitamente fustigado por fortes tempestades. Mas depois disso, no infinito, brilhará a luz de uma estrela, cujos raios concederão a paz, a luz e a tranquilidade de que o espírito encarnado necessita para refletir sobre a eternidade. (87, 52)

O efeito do julgamento

90. Quando parecer que tudo acabou para o homem, que a morte venceu ou que o mal triunfou, os seres erguer-se-ão das trevas para a luz. Da morte ressuscitarão para a vida verdadeira e do abismo da perdição erguer-se-ão para cumprir a lei eterna de Deus.

91. Nem todos conhecerão o abismo; pois alguns se empenharam em manter-se afastados daquela guerra de paixões, de ambição e de ódio, e viveram apenas à margem da nova Sodoma; e outros, que muito pecaram, irão parar a tempo e, através do seu arrependimento oportuno e da sua renovação completa, poupar-se-ão de muitas

lágrimas e de muita dor. (174, 53-54)

92. De toda aquela estrutura moral e material da humanidade, «não ficará pedra sobre pedra». Pois para que surja nesta Terra o «homem novo», é imprescindível que toda a mancha seja apagada, todo o pecado eliminado e que apenas reste o que contém boa semente.

93. O brilho da minha Presença e da minha Justiça será percebido em todo o globo, e diante dessa luz, as imagens de ídolos ruirão, as tradições habituais cairão no esquecimento e os ritos infrutíferos serão abandonados. (292, 33-34)

94. Uma única porta permanecerá aberta para a salvação do homem: a da espiritualização. Quem quiser salvar-se terá de abandonar a sua soberba, a sua falsa grandeza, as suas paixões vis e o seu egoísmo.

95. Muito amargo será o cálice que os homens terão de beber na grande batalha. No entanto, digo-vos: bem-aventurados aqueles que beberem desse cálice e depois deixarem a Terra purificados. Pois quando regressarem a este mundo em outros corpos, a sua mensagem estará impregnada de luz, de paz e de sabedoria. (289, 60-61)

96. Ainda não chegaram as «últimas batalhas» com as suas amarguras e as «últimas tempestades». Ainda está por vir que todas as forças entrem em tumulto e os átomos rodopiem num caos, para que, depois de tudo isso, se instale uma letargia, um esgotamento, uma tristeza e um nojo que despertem a aparência da morte.

97. Mas esta será a hora em que, nas almas espirituais que se tornaram sensíveis, se ouvirá o eco vibrante de uma trombeta, que vos anuncia do Além que, entre os homens de boa vontade, se aproxima o Reino da Vida e da Paz.

98. Ao som dessa trombeta, “os mortos ressuscitarão” e derramarão lágrimas de arrependimento, e o Pai os receberá como os “Filhos Pródigos”, cansados da longa viagem e exaustos da grande luta, e selará a sua alma com o beijo do amor.

99. A partir desse «dia», o homem abominará a guerra. Banirá o ódio e o rancor do seu coração, perseguirá o pecado e iniciará uma vida de reparação e reconstrução. Muitos sentir-se-ão inspirados por uma luz que antes não viam e partirão para criar um mundo de paz.

100. Será apenas o início do tempo da graça, da era da paz.

101. A Idade da Pedra já ficou para trás há muito tempo. A Era da Ciência também passará, e então florescerá entre os homens a Era do Espírito.

102. A fonte da vida revelará grandes segredos, para que os homens construam um mundo forte na ciência do bem, na justiça e no amor. (235, 79-83)

XIII Transformação e consumação do mundo e da criação

Capítulo 56 - Vitória e reconhecimento da obra espiritual de Cristo

A difusão da Doutrina Espiritual por meio dos enviados de Deus

1. A Minha Lei será, neste tempo, a Arca da Salvação. Em verdade vos digo: Quando as águas do dilúvio de maldades, de dores e de misérias se desatarem, os povos de outras nações virão em longas caravanas a esta terra, atraídos pela sua espiritualidade, pela sua hospitalidade e pela sua paz; e quando tiverem conhecido esta revelação e acreditarem no que Eu falei na minha nova vinda como Espírito Santo, também a eles chamarei de "israelitas segundo o Espírito".

2. Entre essas multidões estarão os meus mensageiros, a quem farei regressar aos seus povos para levar aos seus irmãos a mensagem divina da minha Palavra.

3. Contudo, nem todos virão a esta nação para conhecer o ensinamento que vos trouxe, pois muitos o receberão espiritualmente. (10, 22)

4. Todos vós recebereis a paz que merecestes; mas prometo-vos tempos melhores.

5. Após a purificação que deve ocorrer na Terra, surgirão pessoas enviadas por Mim, almas virtuosas com grandes missões, para criar a família humana obediente.

6. Passarão ainda quatro gerações após a vossa até que o meu ensinamento se espalhe pelo mundo e colha belos frutos. (310, 50)

A luta pelo reconhecimento da nova Palavra

7. Hoje é um pequeno grupo que Me rodeia, mas amanhã serão multidões imensas que se reunirão à Minha volta. Entre eles virão os fariseus, os hipócritas, à procura de erros no meu ensinamento, para incitar a opinião das grandes massas contra a minha obra. Eles não sabem que — antes mesmo de investigarem a minha obra — eles próprios serão desmascarados. (66, 61)

8. Naquela época, três juízes julgaram-Me: Anás, Pilatos e Herodes, e o povo executou em Mim a sentença. Agora digo-vos que muitos são os meus juízes, e ainda maior é o número daqueles que Me causarão dor neste tempo.

9. Mas quanto mais os homens abominarem a Minha Lei e o Meu Ensinamento — quando estes forem mais perseguidos e rejeitados —, tanto mais ressoará a voz dos homens de fé, pois não acontecerá o mesmo que no «Segundo Tempo»; agora não estarei sozinho. (94, 67)

10. Haverá um curto período em que a minha Palavra, dada neste tempo, parecerá ter desaparecido da face da Terra.

11. Então, os homens se dedicarão a inventar ensinamentos espirituais, a ensinar novas leis e mandamentos. Chamar-se-ão mestres, apóstolos, profetas e enviados de Deus, e Eu deixá-los-ei falar e semear por algum tempo. Deixá-los-ei cultivar a sua semente, para que, quando colherem o fruto, experimentem o que semearam.

12. O tempo e as forças da natureza passarão por cima das suas sementes, e os seus passos serão como um julgamento para cada um desses filhos dos homens.

13. É necessário que o mundo conheça o engano, para que reconheça a verdade. Então, a verdade e a essência da vida, que Eu vos entreguei neste tempo, ressurgirão entre os homens em toda a sua pureza e espiritualidade. (106, 9-10)

O poder do ensinamento do Espírito Santo

14. Uma nova era amanheceu para a humanidade; é a era da Luz, cuja presença representará um ponto culminante no caminho espiritual de todos os homens, para que despertem, reflitam, se livrem do pesado fardo das suas tradições, do seu fanatismo e dos seus erros, para depois se elevarem a uma nova vida.

15. Uns mais cedo e outros mais tarde, assim, pouco a pouco, todas as religiões e seitas chegarão ao templo invisível, ao templo do Espírito Santo, que está presente na minha obra, inabalável como uma coluna que se ergue até ao infinito, à espera dos homens de todos os povos e gerações.

16. Quando todos tiverem entrado no interior do meu Santuário para orar e meditar, uns e outros alcançarão o mesmo conhecimento da minha verdade. Assim, uma vez consumado este ponto culminante do caminho, todos se elevarão unidos na mesma Lei e adorarão o seu Pai da mesma maneira. (12, 94-96)

17. Juntamente com o povo que estou a formar e que arranquei das trevas e da ignorância, cumprirei as profecias que foram dadas em tempos passados, e perante as minhas provas e milagres o mundo tremerá, e os teólogos e intérpretes das profecias queimarão os seus livros e preparar-se-ão interiormente para estudar esta revelação. Pessoas com títulos, homens da ciência, pessoas com cetro e coroa irão parar para ouvir o meu ensinamento, e muitos dirão: «Cristo, o Salvador, regressou!» (84, 60)

18. Em verdade vos digo que a minha Palavra transformará a marca do vosso mundo atual e de toda a vossa vida.

19. Para as pessoas da atualidade, o mundo e os seus prazeres são o

sentido da vida. Mas em breve valorizarão mais a alma do que o corpo e o corpo mais do que as vestes, e em vez de perseguir as glórias mundanas, buscarão a imortalidade da alma.

20. No início, haverá fanatismo em nome do espiritual, a busca por ele será levada ao extremo; mas depois os corações se acalmarão, e a espiritualização florescerá cheia de verdade e sinceridade. (82, 30-31)

21. O meu ensinamento provocará grandes revoluções no mundo; haverá grandes transformações nos costumes e nas ideias, e até na natureza ocorrerão mudanças. Tudo isto anunciará o início de uma nova era para a humanidade, e as almas que em breve enviarei à Terra falarão de todas estas profecias. Elas explicarão a minha Palavra e descreverão as obras, a fim de colaborar na restauração e no desenvolvimento ascendente deste mundo. (152, 71)

22. Um «novo cântico» brotará da alma de todos aqueles que não conseguiram ver-Me e que, no fim, Me viram porque Me procuraram apesar das suas imperfeições; e vós sabeis que quem Me procura, sempre Me encontra.

23. Quanto àqueles que Me negaram, que Me evitaram, que ocultaram o Meu nome, que não querem admitir a Minha presença, a esses serão dadas, no seu caminho, as provações que lhes abrirão os olhos e os farão igualmente ver a verdade. (292, 35-36)

24. Tal como uma corrente impetuosa que arrasta tudo consigo, assim será a maré que as multidões espiritualistas formarão — uma maré que ninguém poderá deter, porque a sua força será insuperável. E aquele que quiser colocar-se no seu caminho como obstáculo será arrastado pela corrente.

25. Quem na Terra poderia ter o poder de deter o desenvolvimento das almas ou a execução dos desígnios de Deus? Ninguém. O único Ser com poder e justiça absolutos é o vosso Pai, e Ele determinou que cada alma avance para a perfeição.

26. Se as minhas leis divinas foram por breves momentos desrespeitadas pelos homens, farei com que a minha voz, como o som de um sino retumbante, seja ouvida até mesmo por aqueles que estão mortos para a vida espiritual. (256, 40-42)

27. Quando a humanidade conhecer a minha ensinança e compreender o seu significado, depositará nela a sua confiança e fortalecer-se-á na fé de que ela é o caminho seguro, o guia para todo aquele que deseja viver na justiç , no amor e na reverência para com o próximo.

28. Quando este ensinamento se enraizar no coração dos homens, iluminará a vida familiar, fortalecendo os pais na virtude, os casais na fidelidade, os filhos na obediência, e encherá os professores de sabedoria. Tornará

os governantes generosos e inspirará os juízes a exercer a verdadeira justiça. Os cientistas sentir-se-ão iluminados, e essa luz revelar-lhes-á grandes mistérios para o bem da humanidade e para o seu desenvolvimento espiritual. Desta forma, iniciará-se uma nova era de paz e progresso. (349, 35)

O reconhecimento da volta de Cristo em todo o mundo

29. Quando o homem tiver mergulhado nas profundezas do abismo e, exausto da luta e do sofrimento, já nem sequer tiver forças para se salvar a si próprio, experimentará com espanto como, das profundezas da sua própria fraqueza, do seu desespero e da sua desilusão, brota uma força desconhecida, proveniente do Espírito. Quando tomar consciência de que chegou a hora da sua libertação, abrirá as asas e erguer-se-á sobre as ruínas de um mundo de vaidades, egoísmo e mentira, e dirá: «Ali está Jesus, o rejeitado. Ele vive. Em vão procurámos matá-lo a cada passo e dia após dia. Ele vive e vem para nos salvar e dar-nos todo o seu amor.» (154, 54)

30. Em verdade vos digo que, assim como outrora os próprios reis se admiraram da pobreza em que nasci, também neste tempo se surpreenderão todos ao conhecerem a forma discreta que escolhi para vos trazer a minha Palavra. (307, 52)

31. Atualmente, a humanidade encontra-se na fase de preparação. É a minha justiça que está a operar nela, sem que as pessoas já o tenham percebido. Pois, no seu orgulho, no seu materialismo altivo, atribuem ao acaso todos os acontecimentos da sua vida que lhes são inevitáveis.

32. Mas em breve o meu chamado chegará aos corações, e então eles aproximar-se-ão de Mim arrependidos e pedir-Me-ão que lhes seja perdoada a sua arrogância e os seus erros.

33. Esta será a hora da cruz para a alma do homem, na qual ele experimentará, por um breve momento, um vazio absoluto após as suas grandes desilusões, quando constatar o erro da sua arrogância, a fragilidade do seu poder e o caráter ilusório das suas ideologias.

34. Mas este estado de confusão não durará muito, porque então os meus mensageiros surgirão e divulgarão a minha nova mensagem.

35. Mais uma vez, como nos tempos passados, em que os mensageiros do meu ensinamento partiram do Oriente e levaram o conhecimento da minha Palavra para o Ocidente , assim o mundo verá, nessa época, os meus mensageiros a levar a luz desta mensagem aos povos e aos lares.

36. Parecerá estranho aos homens que agora a luz vá do Ocidente para o Oriente? Por isso, não reconhecerão a mensagem que os

meus mensageiros lhes trazem em meu nome? (334, 42-45)
37. Há raças inteiras que não Me reconhecem, há povos que se afastam obstinadamente das Minhas leis, que não querem conhecer o Meu Ensinamento, que se lhe opõem por o considerarem desatualizado.
38. São aqueles que não Me compreenderam que insistem nas liberdades terrenas. Há também aqueles que muitas vezes fazem o bem por interesse próprio e não por generosidade.
39. Mas a cada povo e a cada raça estão destinadas a Minha justiça e as Minhas provações, e estas chegam dia após dia para, por fim, tornar frutíferos os seus corações e almas, como se fossem campos a cultivar, e para, após o seu cultivo, depositar neles a semente, o semente eterno do Meu amor, da Minha justiça e da Minha luz.
40. Esses povos falarão de Mim com amor, essas raças depositarão então a sua esperança em Mim, e nas almas de todos os povos desta humanidade ressoarão cânticos de júbilo, coros de louvor e de amor ao único Senhor de todos os homens. (328, 12)

Capítulo 57 - Conversão e mudança em todos os domínios

Conhecimentos novos e mais profundos

1. Aproxima-se o tempo em que as revelações espirituais revelarão aos homens o caminho iluminado, para que conheçam os mistérios que se escondem no seio da Criação.
2. A luz do meu Espírito revelará a vós a maneira de adquirir a verdadeira ciência, que permite ao homem ser reconhecido pelas criaturas que o rodeiam e pelas forças naturais da Criação, e obter a obediência, com a qual se cumpre a minha vontade de que o homem subjugue a Terra. Mas isto só acontecerá quando a alma do homem, iluminada pelo Espírito, tiver imposto o seu poder e a sua luz às fraquezas do corpo. (22, 19)
3. Já está próximo o dia em que os homens compreenderão o significado que a alma tem, pois muitos que se creem crentes não acreditam, e outros que pensam ver, não vêem. Mas, assim que compreenderem a verdade, reconhecerão que seria infantil, injusto e irracional continuar a alimentar com os frutos do mundo um ser e e que pertence a outra vida.
4. Então, procurarão a luz nas religiões e, na angústia da sua alma e no seu desejo atormentador de encontrar a verdade, abolirão o que há de falso nos ensinamentos e erradicarão tudo o que é superficial e exterior que encontram nos diversos cultos, até descobrirem o núcleo divino da essência. (103, 42)

5. A humanidade certamente se cansará de continuar a semear ódio, violência e egoísmo. Cada semente de ódio que semear multiplicar-se-á de tal forma que as suas forças não serão suficientes para colher a sua colheita.

6. Este resultado imprevisto e que ultrapassa o seu poder humano irá detê-la na sua corrida vertiginosa e insana. Depois disso, realizarei um milagre em todos os corações, fazendo florescer o amor ao próximo onde antes só havia egoísmo.

7. Os homens voltarão a reconhecer em Mim toda a perfeição, onisciência e justiça suprema. Lembrar-se-ão de que Jesus disse: «Nenhuma folha da árvore se move sem a vontade do Pai.» Pois hoje, na opinião do mundo, as folhas da árvore, os seres vivos e as estrelas movem-se por acaso. (71, 30)

8. Quando a minha voz se fizer ouvir espiritualmente na humanidade, as pessoas sentirão vibrar algo que sempre esteve nelas, embora não pudesse manifestar-se livremente. Será o Espírito que — encorajado pela voz do seu Senhor — se erguerá e responderá ao meu chamado.

9. Então começará uma nova era na Terra, pois já não contemplareis a vida a partir de baixo, mas sim a observareis, reconhecereis e desfrutareis a partir das alturas da vossa elevação espiritual. (321, 38-39)

10. Só quando já não for a razão a levar o Espírito à observação e ao aprofundamento na ciência, mas sim o Espírito a elevar e a guiar a razão, é que o homem descobrirá aquilo que lhe parece atualmente insondável e que, no entanto, está destinado a ser-lhe revelado, assim que tiver espiritualizado a sua inteligência. (295, 37)

11. Eu disse-vos que chegará o momento em que a luz aparecerá em todos os lugares, em todos os países, em todos os continentes. Essa luz resplandecerá de acordo com a formação espiritual do homem. Mas, por meio dela, formará-se uma nova e mais correta concepção da Criação, um novo conceito de espiritualidade. Desta forma, iniciará-se uma nova etapa de desenvolvimento espiritual e anímico. (200, 41)

12. Quando os homens chegarem a pensar universalmente no amor, cada um procurará aperfeiçoar-se, fazer melhor justi e aos outros e servir. Qualquer medo de castigo será supérfluo; o homem obedecerá às leis não por medo, mas por convicção. Só então a humanidade terá-se desenvolvido anímica e intelectualmente. (291, 25)

13. Quando esta minha semente tiver germinado no coração dos povos que compõem a humanidade, haverá uma transformação absoluta na vida das pessoas. Quão grande será a diferença que demonstrarão, tanto na sua vida humana como na sua adoração espiritual a Deus,

quando se comparar a forma de viver, acreditar, adorar, «lutar» e pensar das pessoas de tempos passados com a daquelas que vivem a espiritualidade.

14. Daquela época de fanatismo, idolatria, materialismo e dogmas de fé absurdos, não restará pedra sobre pedra. Todos os erros que os vossos antepassados e vós próprios legardes às gerações vindouras serão eliminados. Tudo o que não contiver em si a essência do Bem e da Verdade não perdurará. Mas tudo o que há de bom que herdastes, eles preservarão.

15. Este ensinamento, apresentado de forma mais espiritual do que nos tempos passados, terá de lutar entre os homens, os povos, as igrejas e as seitas para se impor e ganhar terreno. Mas assim que o breve período de confusão passar, a paz chegará aos homens, e eles se alegrarão ao compreenderem o sentido das minhas palavras, que sempre esteve nelas.

16. As noções sobre a minha Divindade, sobre a vida espiritual e sobre o propósito da vossa existência serão encaminhadas para os caminhos corretos, porque cada ser humano será um bom intérprete de tudo o que vos foi dito pelo vosso Mestre, pelos seus mensageiros e profetas, em parábolas e símbolos.

17. Essa forma de expressão foi compreendida pelos homens apenas em parte. Era o ensinamento que lhes estava destinado, de acordo com a sua crescente capacidade de compreensão espiritual e intelectual. Mas, como queriam saber tudo de imediato, enredaram-se em cada vez mais contradições e conceitos errados, porque deram interpretações materiais ao que só podia ser interpretado de forma espiritual. (329, 22-26)

Iluminação por meio de pessoas enviadas por Deus

18. Prometi-vos enviar Espíritos de grande luz, que viverão entre vós. Estes aguardam apenas o momento certo para se aproximarem da Terra, encarnarem e cumprirem uma grande missão de restauração.

19. Quando esses seres espirituais viverem neste mundo — o que tereis de lhes ensinar? Em verdade vos digo: nada! Pois eles virão para ensinar, não para aprender.

20. Ficarão surpreendidos ao ouvi-los falar de assuntos profundos desde a infância, ao vê-los conversar com cientistas e teólogos, deixando os adultos admirados com a sua experiência e recomendando o caminho certo aos meninos e jovens.

21. Bem-aventurado o lar que acolher no seu seio um desses seres espirituais. Quão pesadas serão as cargas expiatórias que recairão sobre aqueles que procurarem impedir o cumprimento da missão dos Meus Mensageiros! (238, 30-31)

22. Digo-vos mais uma vez que não vos faltarão no mundo pessoas

dotadas de grande luz, que iluminarão o vosso caminho e semearão amor na vossa vida.

23. A humanidade sempre teve a presença dessas pessoas na Terra, mas chegam tempos em que grandes legiões de espíritos de alta luz vêm ao mundo, que irão eliminar o mundo falso que criastes, para erguer um novo, no qual se respira paz e reina a verdade.

24. Eles terão muito que sofrer com a maldade dos homens. Mas isto não é novidade, pois nenhum dos mensageiros de Deus escapou à perseguição, ao escárnio e às hostilidades. Eles têm de vir ao mundo e habitar nele, porque a sua presença na Terra é necessária.

25. Eles virão e falarão com amor aos corações dos homens. A sua palavra, impregnada da justiça do Pai, atingirá a arrogância e o orgulho de todos aqueles que substituíram o manto da humildade da sua alma pelo manto de pompa da vaidade, da arrogância, do falso poder e da falsa glória.

26. Estes serão os primeiros a levantar-se e a apontar, com o dedo trémulo de raiva, aos meus mensageiros. Mas isto servirá para que os meus servos, em cada provação a que forem submetidos, possam dar grandes testemunhos da verdade que trouxeram ao mundo.

27. Vós não sabeis, neste momento, por quais caminhos da vida humana eles se manifestarão. Mas Eu vos digo que alguns surgirão no seio das grandes comunidades religiosas. Estes lutarão pela união e pela harmonia espiritual de todos os homens.

28. Outros erguer-se-ão entre os cientistas e, com o fruto das suas inspirações, mostrarão que o verdadeiro fim da ciência é o aperfeiçoamento espiritual do homem — e não a sua miséria e destruição.

29. Assim, em todas as esferas da vida, surgirão os meus servos, que levam a minha Lei no coração e, com palavras e obras, confirmarão tudo o que vos tenho dito neste tempo. (255, 43-47)

A transformação do homem

30. Anuncio-vos profeticamente um novo mundo e uma humanidade espiritualizada, mas quando esta palavra se tornar conhecida, não será, mais uma vez, acreditada.

31. Geração após geração passará, a arrogância dos homens desencadeará tempestades e inundações, epidemias e pragas, e o clamor da humanidade abalará o espaço.

32. No entanto, depois de tudo isto, os novos habitantes da Terra iniciarão uma vida de introspecção e espiritualização, aproveitando o imenso tesouro de experiência que as gerações passadas lhes legaram, e a semente divina começará a germinar.

33. Em cada alma existe a semente divina, pois ela provém de Mim, e assim como os vossos filhos herdam

as feições ou o caráter dos seus pais, assim também as almas acabarão por revelar o que herdaram do seu Pai Celestial: o amor. (320, 9-11)

34. Após o novo dilúvio, o arco-íris resplandecerá como símbolo da paz e da nova aliança que a humanidade celebrará espiritualmente com o seu Senhor.

35. Tendes de vos preparar para uma dura batalha, pois todos vós tereis de lutar contra o dragão do mal, cujas armas são a vaidade, o ódio, o poder terreno, a desmedida, a vaidade, o egoísmo, a mentira, a idolatria e o fanatismo — todas forças do mal nascidas do coração humano, contra as quais tereis de lutar com grande coragem e fé, até que as tenhais vencido.

36. Quando o dragão das vossas paixões tiver sido morto pelas vossas armas de luz, um novo mundo surgirá aos olhos dos homens — um novo mundo, embora seja o mesmo; mas parecerá mais belo. Pois então os homens o utilizarão para o seu bem-estar e progresso, infundindo em todas as suas ações um ideal de espiritualização.

37. Os corações se enobrecerão, a mente dos homens será iluminada, o Espírito poderá testemunhar a sua existência. Tudo o que é bom florescerá, tudo o que é edificante servirá de semente para as obras humanas. (352, 61-64)

38. O homem afundou-se no abismo, e até lá a consciência o acompanhou, à espera do momento oportuno para ser ouvida. Em breve, essa voz far-se-á ouvir no mundo com uma força tão grande que ainda não conseguis imaginar.

39. Mas isso levará a humanidade a emergir do seu abismo de soberbia, materialismo e pecado, para se purificar nas torrentes de lágrimas do seu arrependimento e assim começar a evoluir no caminho da espiritualização.

40. Eu estarei ao lado de todos os Meus filhos, pois Eu sou a Ressurreição e a Vida que levanta os "mortos" de seus túmulos.

41. Naquela vida que hoje ofereço à humanidade, os homens farão a minha vontade e, por amor, renunciarão ao livre arbítrio, convencidos de que quem faz a vontade do Pai não é nem servo nem escravo, mas um verdadeiro filho de Deus. Então conhecereis a verdadeira felicidade e a paz perfeita, que são fruto do amor e da sabedoria. (79, 32)

42. Digo-vos que, neste «Terceiro Tempo», por mais impossível que vos pareça, a renovação e a salvação da humanidade não serão difíceis, pois a obra da Redenção é obra divina.

43. Será o Meu Amor que trará os homens de volta ao caminho da luz e da verdade. O meu amor, que penetra secretamente em cada coração, acaricia cada alma, manifesta-se através de cada consciência, transformará as rochas duras em corações sensíveis, fará

dos homens materialistas seres espiritualizados e dos pecadores empedernidos homens do bem, da paz e da boa vontade.

44. Falo-vos assim porque ninguém conhece melhor do que Eu o desenvolvimento da vossa alma, e sei que o homem de hoje, apesar do seu grande materialismo, do seu amor pelo mundo e das suas paixões desenvolvidas até ao maior pecado, vive apenas aparentemente entregue à «carne» e à vida material. Eu sei: assim que sentir na sua alma o toque amoroso do Meu amor, ele virá rapidamente até Mim para se livrar do seu fardo e seguir-Me no caminho da verdade, que inconscientemente tanto anseia percorrer. (305, 34-36)

45. Estai vigilantes, e sereis testemunhas da conversão daqueles que Me negaram, assim como testemunhareis o regresso daqueles que se afastaram do verdadeiro caminho.

46. Os cientistas que dedicaram a sua vida à busca de elementos e forças de destruição, quando sentirem que o seu juízo se aproxima, regressarão ao caminho da verdade para dedicar os seus últimos dias à reconstrução moral e material do mundo.

47. Outros, que na sua arrogância tentaram ocupar o Meu lugar nas almas, descerão dos seus tronos para Me imitar com humildade. E também as pessoas que outrora incitaram os povos e desencadearam guerras reconhecerão os seus crimes e, com receio, empenhar-se-ão na paz entre os homens. (108, 39)

48. Quando a minha luz tiver penetrado em todos os corações e as pessoas que guiam os povos, que os instruem, e todos aqueles que têm de cumprir as tarefas mais importantes para a e , se deixarem guiar e inspirar por aquela luz superior que é a consciência, então poderão confiar uns nos outros, então poderão confiar nos vossos irmãos, porque a minha luz estará em todos, e na minha luz prevalecerá a minha presença e a minha justiça amorosa. (358, 29)

49. A minha ensinança será novamente ouvida pela humanidade, mas não porque a minha Lei tenha regressado aos homens, pois ela sempre esteve escrita nas suas almas. Serão os homens que regressarão ao caminho da Lei.

50. Este mundo será uma imagem do filho pródigo da minha parábola. Tal como ele, também o encontrará o Pai no seu lugar, à sua espera, para o abraçar com amor e sentá-lo à sua mesa para comer.

51. Ainda não chegou a hora do regresso desta humanidade a Mim, nem lhe resta uma parte da sua herança, que ela esbanjará em festas e diversões, até ficar nua, faminta e doente, para então levantar o olhar para o seu Pai.

52. É necessário conceder ainda alguns «instantes» aos homens que perseguem os bens do mundo, para

que a sua desilusão seja então completa; para que se convençam finalmente de que o ouro, o poder, os títulos e os prazeres da carne nunca lhes darão a paz e o bem-estar da sua alma.

53. A hora do exame de consciência à luz da consciência aproxima-se para toda a humanidade. Nessa altura, os eruditos, teólogos, cientistas, os detentores do poder, os ricos e os juízes perguntar-se-ão em que consistiu o fruto espiritual, moral ou material que colheram e que podem dar de comer aos homens.

54. Após esse momento, muitos voltarão para Mim, porque reconhecerão que, apesar do prestígio de que gozaram na Terra, lhes faltava algo para preencher o vazio em que a sua alma havia caído, a qual só se pode alimentar dos frutos da vida espiritual. (173, 19-20, 57-58)

55. Dos homens de hoje, desprovidos de espiritualidade e amor, farei surgir as gerações tantas vezes profetizadas pela minha Palavra. Mas antes disso, atuarei sobre esses povos que hoje se desconhecem, guerreiam entre si e se destroem.

56. Quando então a execução do meu juízo tiver passado por todos e a erva daninha tiver sido arrancada pela raiz, começará a nascer uma nova humanidade, que já não carregará no seu «sangue» a semente da discórdia, do ódio ou da inveja, porque o «sangue» dos seus pais se purificou no cadinho da dor e do arrependimento.

57. Eu irei recebê-los e direi-lhes: «Pedi, pedi, e ser-vos-á dado», tal como vos disse no «Segundo Tempo». Mas hoje acrescento: sabei pedir. (333, 54)

Mudanças e reviravoltas em todas as esferas da vida

58. O mundo material, o planeta, não está próximo da sua dissolução, mas o fim deste mundo de erros e pecados, de trevas e má ciência, será provocado pela luz do meu ensinamento, e sobre as suas ruínas construirei um novo mundo de progresso e paz. (135, 5)

59. Grande será a transformação que a humanidade sofrerá em breve prazo. As organizações sociais, os princípios, as crenças, os dogmas, os costumes, as leis e todas as ordens da vida humana serão abalados em seus alicerces. (73, 3)

60. Homens, nações, raças e povos, todos terão de seguir o chamado divino quando o espírito do homem, cansado do seu cativeiro na Terra, se erguer, quebrar as correntes do materialismo e lançar o grito de júbilo da libertação espiritual. (297, 66)

61. Chegará o tempo em que surgirão pessoas que amam verdadeiramente a minha Lei, capazes de unir a Lei Espiritual com a do mundo, ou seja: o poder eterno com o poder temporal.

62. Isso não acontecerá para escravizar as almas como em

tempos passados, mas para lhes mostrar o caminho para a luz, que é a verdadeira liberdade do espírito.

63. Então a moral regressará ao seio das famílias, haverá verdadeiros locais de formação e espiritualidade nos vossos costumes e tradições. Será o tempo em que a consciência fará ouvir a sua voz e em que os meus filhos se comunicarão com a minha Divindade de Espírito para Espírito, em que as raças se fundirão umas com as outras.

64. Tudo isto será determinante para o desaparecimento de muitas diferenças e contendas; pois — embora o vosso mundo seja tão pequeno — até agora não compreendestes como viver juntos como uma única família, não fostes capazes de Me oferecer uma forma unificada de veneração.

65. A antiga Babel condenou-vos a essa separação entre povos e raças, mas a construção do meu templo espiritual no coração dos homens libertar-vos-á dessa expiação e levará-vos a amar-vos verdadeiramente uns aos outros. (87, 10)

66. Chegará um tempo em que o desejo do homem de elevar a sua alma será tão ardente que ele empregará todos os meios ao seu alcance para transformar este vale de lágrimas num mundo onde reine a harmonia, que ele realizará o «impossível», que irá até ao sacrifício e ao esforço sobre-humano para impedir as guerras.

67. Serão essas pessoas que elevarão este mundo, que removerão da vida humana o cálice do sofrimento, que reconstruirão tudo o que as gerações passadas destruíram na sua cega ânsia de poder, na sua materialização e imprudência.

68. Serão elas que velarão pela verdadeira adoração a Mim — aquela veneração sem fanatismo ou atos cultuais externos e inúteis. Tentarão fazer compreender à humanidade que a harmonia entre as leis humanas e as espirituais e o seu cumprimento é o melhor culto que os homens podem oferecer a Deus. (297, 68-69)

69. O tempo dos ritos, dos altares e dos sinos das igrejas está agora a chegar ao fim entre os homens. A idolatria e o fanatismo religioso darão os seus últimos sinais de vida. Chegará aquele tempo de luta e de caos que Eu vos tenho anunciado continuamente.

70. Quando então, após a tempestade, a paz tiver regressado a todas as almas, os homens já não construirão palácios reais em minha honra, nem as multidões serão reunidas pelo som dos sinos, nem aqueles que se sentem grandes exercerão poder sobre as massas. Chegará o tempo da humildade, da fraternidade, da espiritualidade, que trará consigo a igualdade dos dons espirituais para a humanidade. (302, 37)

71. Nos tempos atuais, o ceifeiro está presente, com a missão de

derrubar toda árvore que não dê bons frutos. Nesta grande luta, apenas a justiça e a verdade prevalecerão.

72. Muitas igrejas desaparecerão, algumas permanecerão. Nas primeiras, a verdade resplandecerá; nas outras, oferecer-se-á apenas fraude. Mas a foice da justiça continuará a cortar até que toda a semente que existe na Terra seja separada. (200, 11)

73. Esta é a continuação das Minhas instruções, mas não o fim dos tempos, como o homem o interpreta. O mundo continuará a girar no espaço, as almas continuarão a vir à Terra e a encarnar-se para cumprir o seu destino. Os homens continuarão a povoar este planeta no futuro, e apenas o modo de vida entre os homens se transformará.

74. As mudanças que a vida humana irá sofrer serão grandes, tão enormes que vos parecerá que um mundo está a perecer e outro a nascer. (117, 14)

75. É para isso que todos vós caminhais, para essa vida de alegria e paz, e não para o abismo e a «morte», como o vosso coração crê pressentir.

76. É verdade que ainda tereis de passar por muitas amarguras antes que chegue o tempo da vossa espiritualização. Mas nem a morte, nem a guerra, nem a peste, nem a fome irão deter o curso e e da vida e o desenvolvimento espiritual desta humanidade. Eu sou mais forte do que a morte e, por isso, devolver-vos-ei à vida, caso venhais a perecer, e farei com que regresseis à Terra sempre que for necessário.

77. Tenho ainda muito a revelar-vos, amada humanidade; o meu Livro da Sabedoria Divina reserva ainda muitas surpresas. (326, 54)

Capítulo 58 - O Reino da Paz de Cristo e a Consumação da Criação

O poder determinante no Reino da Paz de Cristo

1. Assim como vos anunciei aqueles tempos de grande sofrimento, também vos digo que, quando a confusão passar, a harmonia entre os homens virá.

2. Os soberbos, os que se acham grandes, os que carecem de amor ao próximo e de justiça, serão retidos por algum tempo no além, para que o bem, a paz e a justiça avancem na Terra e, no meio dela, cresçam a espiritualização e a boa ciência. (50, 39-40)

3. Na vida dos homens, o mal sempre oprimiu o bem. Mas digo-vos mais uma vez que o mal não prevalecerá, mas que a minha Lei do Amor e da Justiça governará a humanidade. (113, 32)

4. As almas que encarnarem na humanidade daqueles dias estarão, na sua maioria, tão comprometidas com o bem que, quando surgirem pessoas inclinadas para o mal, estas,

por mais poderosas que sejam, terão de se curvar perante a luz da verdade que aquelas lhes apresentarem — em total contraste com o que acontece atualmente. Pois, como os depravados são maioria, criaram do mal um poder que sufoca, contagia e mantém aprisionados os bons. (292, 55)

5. Naquele tempo, ó discípulo, a Nova Jerusalém estará no coração dos homens. Alcançareis elevados graus de espiritualização, e Eu não apenas enviarei entre vós almas de grande desenvolvimento para encarnarem, a fim de que vos tragam as Minhas mensagens. Também vos enviarei as almas que necessitam da vossa virtude e que, ao viverem entre vós, se purificarão dos seus pecados.

6. Naqueles tempos acontecerá o contrário do que acontece hoje, em que Eu vos envio almas puras e vós devolvem-mas manchadas. (318, 46)

O novo homem

7. Todas as profecias se cumprirão, e a humanidade verá surgir, dos seus recantos mais ocultos e desconhecidos, um povo humilde, pobre em bens materiais, mas forte no espírito, zeloso da minha Lei e misericordioso para com os seus semelhantes. O seu santuário será interior, invisível e intocável, e por isso impossível de destruir. Ali arderá uma luz indelével que lhe iluminará o caminho. Os seus caminhos de vida e provações serão dolorosos e difíceis, mas nunca enfraquecerá por causa deles, nem se queixará por insatisfação ou tristeza, e também não Me virará as costas, pois tem a força do apóstolo. Os homens elevar-se-ão da sujidade, da lama e do pecado para a Lei e a virtude, e caminharão pelos caminhos do amor e da graça. Em toda a parte o meu Espírito será sentido, todos os olhos Me verão, todos os ouvidos Me ouvirão, e todas as mentes compreenderão as minhas revelações e inspirações.

8. Pessoas que se consideravam desajeitadas e incultas ver-se-ão de repente iluminadas e transformadas nos Meus profetas. Dos seus lábios sairão palavras que serão como água cristalina sobre corações murchos.

9. Desta água os profetas irão beber da fonte da sabedoria e da verdade, que sou Eu; nela os homens encontrarão saúde, pureza e vida eterna. (68, 38-39)

10. O meu Reino está reservado aos filhos de boa vontade que, por amor ao seu Pai e ao próximo, abraçam a sua cruz. Este Reino, de que vos falo, não se encontra num lugar determinado, pode existir tanto na Terra que habitais como em todos os lares espirituais; pois o meu Reino consiste em paz, luz, graça, força, harmonia, e tudo isto podeis alcançar — ainda que de forma limitada — já nesta vida. A plenitude espiritual só a alcançareis para além deste mundo que atualmente habitais. (108, 32)

11. Em verdade vos digo que, embora hoje os homens sejam mais corpo do que alma, amanhã serão mais alma do que corpo.
12. Os homens tentaram materializar totalmente a sua alma, mas não alcançarão essa materialização total. Pois a alma é como um brilhante, e um brilhante nunca deixa de o ser, mesmo que tenha caído na sujidade. (230, 54)
13. Os homens dedicarão a sua ciência, a sua força, o seu talento e o seu coração ao serviço da minha causa divina, sem negligenciar os seus deveres e as suas tarefas no mundo. Voltar-se-ão para as alegrias saudáveis que são benéficas para a sua alma e para o seu corpo. Lutarão pela sua renovação e pela sua liberdade, não se deixarão contaminar, não tomarão nada de que não necessitem. Então, a depravação e a desvergonha desaparecerão da Terra; então, a alma terá alcançado o domínio absoluto sobre o seu invólucro corporal e, embora ainda habite um corpo, levará uma vida espiritual de amor, fraternidade e paz.
14. Esse será o tempo em que as guerras desaparecerão, em que haverá respeito mútuo e disponibilidade para ajudar, em que reconhecereis que já não podeis dispor da vida de um próximo nem da vossa própria. Saberão então que não são donos da vossa vida, nem da vida dos vossos filhos e cônjuges, nem desta Terra, mas que Eu sou o dono de toda a Criação. Mas, como sois os meus filhos muito amados, sois igualmente donos de tudo o que é meu.
15. No entanto, embora Eu seja Senhor e Dono de tudo o que foi criado, não sou capaz de matar as Minhas criaturas, de ferir alguém ou de lhe causar dor. Por que razão, então, aqueles que não são donos da vida se apropriaram do que não lhes pertence, para dispor dele?
16. Quando este ensinamento for compreendido pelos homens, eles terão dado um passo em frente no seu desenvolvimento espiritual, e este mundo será o lar de almas avançadas.
17. Não sabeis se voltareis a habitar este planeta após esse tempo. Eu determinarei aqueles que viverão esses tempos de graça, que contemplarão este campo terrestre que, noutra época, foi um vale de lágrimas, de destruição e de morte.
18. Esses mares, montanhas e campos, que foram testemunhas de tanta dor, serão então transformados num lugar de paz, numa imagem dos mundos do além.
19. Eu vos anunciei que, quando cessarem as lutas, o Meu Reino já estará próximo de vós e que então a vossa alma florescerá em virtudes. O Meu Ensinamento estará presente em todas as almas, e Eu Me manifestarei por meio de homens e mulheres. (231, 28-30)
20. Preparei uma era em que a humanidade se elevará na obediência. Os vossos netos

contemplarão a glória que derramarei sobre esta Terra.

21. Pois a minha vontade deve cumprir-se neste mundo que vos entreguei como um paraíso terrestre, e chegará o tempo em que virão a este planeta aquelas almas que alcançaram um elevado grau de desenvolvimento, que lutaram. A minha Luz Divina resplandecerá sobre a Terra, e o cumprimento da minha Lei reinará nela. (363, 44)

A Terra como Terra Prometida e reflexo do Reino dos Céus

22. Esta Terra, profanada pelo pecado, manchada pelo crime e violada pela ganância e pelo ódio, terá de recuperar a sua pureza. A vida humana, que tem sido uma luta incessante entre o bem e o mal, tornar-se-á o lar dos filhos de Deus, um lar de paz, fraternidade, compreensão e nobres aspirações. Mas, para alcançar este ideal, os homens terão de passar pelas provações que os despertem da sua letargia espiritual. (169, 14)

23. Não edificarei um novo mundo sobre pecados, ódio e vícios; edificarei sobre alicerces sólidos de renovação, experiência e arrependimento; transformarei tudo em vós. Mesmo das trevas brotará a luz, e da morte criarei vida.

24. Mesmo que os homens tenham manchado e profanado a Terra — amanhã, com as suas boas obras, tornarão digna esta morada, que será reconhecida como a Terra Prometida, para onde virão a cumprir nobres tarefas. Quem poderia então ainda duvidar da transformação do mundo? (82, 44-45)

25. Estou atualmente a erguer o Templo do Espírito Santo. Mas quando este estiver construído, não haverá mais casas de reunião, igrejas e locais de peregrinação, ou elas terão perdido a sua razão de ser, juntamente com os seus símbolos religiosos, os seus ritos e tradições. Então sentireis a minha grandeza e a minha presença, reconhecereis como Igreja o Universo e como culto o amor ao próximo.

26. Do seio da Mãe Natureza brotarão novos conhecimentos que farão da vossa ciência um caminho de bem-estar, pois ela será encaminhada pelo caminho certo pela consciência, que é a voz de Deus. 27. O cérebro deixará de ser o senhor do mundo, passando a ser o colaborador do Espírito, que o guiará e iluminará. (126, 35-36)

28. Quando então o mundo alcançar a sua renovada libertação e, guiado pela luz de Elias, entrar nesta vida justa e boa, tereis aqui na Terra um reflexo da vida espiritual que vos espera para além desta vida, para que então desfruteis eternamente da paz e da luz do vosso Pai.

29. Mas se vos perguntardes como é que todas as nações se unirão num único povo, tal como aquelas

tribos que formaram o povo de Israel, Eu digo-vos: Não vos preocupeis, pois quando todos os povos forem levados para o «deserto», as provações irão forjá-los, e quando isso acontecer, um «novo maná» cairá do céu sobre todos os corações necessitados. (160, 39)

30. Assim como a Terra Prometida foi distribuída ao povo de Israel, assim toda a Terra será distribuída à humanidade. Isto acontecerá quando chegar o tempo para tal — após a purificação. Visto que é minha vontade que essa distribuição ocorra, nela prevalecerão a justiça e a igualdade, para que todos os homens possam trabalhar juntos numa única obra. (154, 49)

31. Imaginem o progresso de uma humanidade cuja moral provém da espiritualização; imaginem uma humanidade sem limites nem fronteiras, que partilha fraternalmente todos os meios de subsistência que a Terra concede aos seus filhos.

32. Tentem imaginar como seria a ciência humana se tivesse como ideal o amor mútuo, se o homem recebesse, por meio da oração, os conhecimentos que busca.

33. Considerai quão grato será para Mim receber dos homens, através da sua vida, o culto do amor, da fé, da obediência e da humildade, sem que tenham de recorrer a ritos e formas de culto exteriores.

34. Só isso será vida para os homens, pois nela irão respirar paz, desfrutarão da liberdade e alimentar-se-ão apenas do que contém verdade. (315, 57-58)

35. Os pecados dos homens serão apagados, e tudo parecerá como novo. Uma luz cheia de pureza e virgindade iluminará todas as criaturas, uma nova harmonia saudará aquela humanidade, e então, do espírito dos homens, erguer-se-á um hino de amor ao seu Senhor, que Ele há tanto tempo esperava.

36. A Mãe Terra, que desde os tempos mais remotos tem sido profanada pelos seus filhos, voltará a adornar-se com as suas mais belas vestes festivas, e os homens já não a chamarão «vale de lágrimas», nem a transformarão num campo de sangue e lágrimas.

37. Este mundo será como um pequeno santuário no meio do Universo, de onde os homens elevarão a sua alma ao Infinito, numa união cheia de humildade e amor para com o seu Pai Celestial.

38. Aos meus filhos, a minha Lei ficará gravada na alma e a minha Palavra no coração; e se, nos tempos passados, a humanidade encontrava prazer no mal e deleite no pecado, então não terá outro ideal senão o bem, nem conhecerá maior prazer do que o de caminhar nos meus caminhos.

39. Mas não pensem que, por isso, o homem renunciará à sua ciência ou à sua civilização e se retirará para vales solitários e para as montanhas, a fim de levar uma vida

primitiva. Não, ele continuará a desfrutar dos frutos da árvore da ciência, que cultivou com tanto interesse , e quando a sua espiritualização for maior, também o será a sua ciência.

40. Mas, no fim dos tempos, quando o homem tiver percorrido todo este caminho e arrancado a última fruta da árvore, reconhecerá a miséria das suas obras, que antes lhe pareciam tão grandiosas, e compreenderá e sentirá a vida espiritual; e, por meio dela, admirará a obra do Criador como nunca antes. Por inspiração, receberá as grandes revelações, e a sua vida será um regresso à simplicidade, à naturalidade, à espiritualização. Ainda passará algum tempo até que esse dia chegue, mas todos os meus filhos o verão. (111, 12-14)

A Consumação da Criação

41. Estou a preparar o vale onde reunirei todos os meus filhos para o Grande Juízo Universal. Julgarei com perfeição, o meu amor e a minha misericórdia envolverão a humanidade, e nesse dia encontrareis a redenção e a cura de todos os vossos males.

42. Se hoje expiardes as vossas faltas, deixai que a vossa alma se purifique. Desta forma, estareis preparados para receber de Mim a herança que destinei a cada um de vós. (237, 6)

43. O meu amor fundirá todos os homens e todos os mundos numa unidade. Perante Mim desaparecerão as diferenças de raças, línguas e tribos, e até mesmo as diferenças que existem no desenvolvimento espiritual. (60, 95)

44. O Meu Espírito desceu sobre cada alma, e os Meus anjos estão por todo o Universo, cumprindo as Minhas ordens para colocar tudo em ordem e no caminho certo. Quando todos tiverem cumprido a sua missão, a ignorância terá desaparecido, o mal deixará de existir e apenas o bem reinará neste planeta. (120, 47)

45. Todos os mundos onde os meus filhos se aperfeiçoam são como um jardim infinitamente vasto. Hoje ainda sois rebentos tenros, mas prometo-vos que não vos faltará a água cristalina dos meus ensinamentos e que, regados por ela, ireis crescer cada vez mais em sabedoria e amor; até que um dia, na eternidade, quando as árvores derem frutos maduros em abundância, o Jardineiro Divino possa deleitar-se com a sua obra, saboreando os frutos do seu próprio amor. (314, 34)

46. Quero que, no fim da luta, quando todos os meus filhos estiverem reunidos para sempre na Pátria Espiritual, participem da minha felicidade infinita como Criador, em reconhecimento pelo facto de cada um de vós ter participado na obra divina, seja edificando-a, seja restaurando-a.

47. Só como seres espirituais descobrireis que, de tudo o que criei

desde o início, nada se perdeu, que tudo ressuscita em Mim, tudo ganha vida e se renova.

48. Assim, se tantos seres se desviaram durante tanto tempo, se muitos, em vez de obras de vida, realizaram obras destrutivas, eles perceberão que o tempo do seu desvio foi apenas passageiro e que as suas obras, por piores que tenham sido, encontrarão reparação na Vida Eterna e serão transformadas em colaboradores da minha obra criadora incessante.

49. O que são alguns séculos de pecado e trevas, como os que a humanidade teve na Terra, quando os comparamos com a eternidade, com um tempo de desenvolvimento e de paz sem fim? Afastastes-vos de Mim por causa do vosso livre arbítrio e, movidos pela consciência, voltareis para Mim. (317, 17-20)

50. Recebi o tributo de toda a criação — desde as maiores estrelas até aos seres quase imperceptíveis aos vossos olhos.

51. Tudo está sujeito ao desenvolvimento, tudo segue o seu curso, tudo avança, tudo se transforma, evolui para um nível superior e se aperfeiçoa.

52. Quando então tiver alcançado o cume da perfeição, o meu sorriso espiritual será como um amanhecer infinito em todo o universo, do qual terá desaparecido toda a mancha, toda a miséria, todo o sofrimento e toda a imperfeição. (254, 28)

O cântico de louvor da harmonia restaurada da Criação

53. No meu Espírito existe um cântico de louvor cujos sons ainda ninguém ouviu; ninguém o conhece, nem no Céu, nem na Terra.

54. Esse canto será ouvido em todo o universo quando a dor, a miséria, as trevas e o pecado forem extintos.

55. Essas notas divinas encontrarão eco em todas as almas, e o Pai e os filhos unir-se-ão neste coro de harmonia e bem-aventurança. (219, 13)

56. Quero erguer-Me em vós como Vencedor — quero que considereis o vosso Pai como Rei dos Exércitos, que vence o mal em vós, e a vós mesmos como soldados cheios de honra espiritual, de satisfação e de paz de alma.

57. Então ouvirá-se o hino da Harmonia Universal na maior das vitórias — aquele triunfo que virá, no qual, porém, nem o vosso Pai nem vós mesmos ficareis entristecidos por ter, por meio do vosso amor, «vencidos».

58. Os nossos «vencidos» não serão as almas — será o mal, todas as trevas, pecados e imperfeições.

59. O triunfo do Pai consistirá na salvação de todas as almas rezagadas, que estavam enraizadas nas trevas e no mal.

60. Estais em erro se acreditardes que alguém se perderá. Eu deixaria de ser Deus se uma única alma não encontrasse a salvação.

61. Todos aqueles a quem chamais demónios são igualmente almas que

provêm de Deus, e se hoje ainda estão desorientados, também eles encontrarão a salvação.
62. Quando estará a verdadeira luz neles? Então, quando, juntamente com as hostes espirituais da Luz, combaterdes a sua ignorância e o seu pecado com a vossa oração e as vossas obras de amor e misericórdia.
63. O Grande Dia do Senhor será a vossa felicidade perfeita e a de vosso Pai. O Banquete Universal terá lugar quando, um dia, todos vós vos alimentardes à Sua mesa do pão da Vida Eterna. (327, 47-48)
64. Não vos disse que sois os herdeiros da minha glória? Falta-vos, portanto, apenas adquirir méritos para que ela vos pertença e a desfruteis.
65. Tudo o que criei não foi para Mim, mas para os Meus filhos. Eu só quero a vossa alegria, a vossa bem-aventurança eterna. (18, 60-61)
66. Toda a força que animou os seres e deu vida aos organismos voltará para Mim; toda a luz que iluminou os mundos retornará a Mim, e toda a beleza que se derramou sobre os reinos da Criação estará novamente no Espírito do Pai; e, assim que estiver novamente em Mim, essa vida se transformará em Essência Espiritual, que será derramada sobre todos os seres espirituais, sobre os filhos do Senhor; pois nunca vos deserdarei dos dons que vos concedi.
67. Sabedoria, vida eterna, harmonia, beleza infinita, bondade, tudo isto e muito mais estará nos filhos do Senhor, quando habitarem com Ele o lugar da perfeição. (18, 55-56)

XIV A Missão

Capítulo 59 - Missão de divulgação da nova Palavra de Deus

Instruções para a produção de volumes, edições resumidas e traduções

1. Este é o tempo anunciado em que Eu tinha de falar à humanidade, e quero que, em cumprimento das Minhas previsões, com esta Palavra que vos dei , compilem volumes, façam posteriormente extratos e análises dos mesmos e os dêem a conhecer aos vossos semelhantes. (6, 52)
2. Compilem um livro a partir da Minha Palavra, extraiam-lhe o sentido, para que obtenham uma noção real da pureza do Meu Ensinamento. Na Palavra transmitida pelo porta-voz, podem descobrir erros, mas não no seu sentido.
3. Os meus transmissores nem sempre estiveram preparados. Por isso vos disse que não devais apenas lê-la superficialmente, mas penetrar no seu sentido, para que possais descobrir a sua perfeição. Orai e

meditai, para que possais compreendê-la. (174, 30)

4. Eu trouxe-vos esta Palavra e fiz com que a ouvísseis na vossa língua, mas encarrego-vos de a traduzir posteriormente para outras línguas, para que se torne conhecida por todos.

5. Desta forma, começareis a construir a verdadeira «Torre de Israel» — aquela que une espiritualmente todos os povos num só, que une todos os homens naquela lei divina, imutável e eterna que ouvistes no mundo da boca de Jesus, quando Ele vos disse: «Amai-vos uns aos outros!» (34, 59-60)

6. Quero que a minha Palavra, quando for transformada em livros que devem ser difundidos por toda a Terra, seja impressa sem erros, tão pura como saiu de Mim.

7. Se a deixardes chegar assim aos vossos livros, dela emanará uma luz que iluminará a humanidade, e o seu sentido espiritual será sentido e compreendido por todos os homens. (19, 47-48)

8. Encomendo-vos o meu ensinamento para que o transmitais aos vossos semelhantes na mesma forma em que vo-lo dou. Mas nunca discutais de forma acalorada quando a ensinardes. Cuidai-vos de julgar algo que não conheceis, mas compreendei que um exemplo íntegro bastará para converter as pessoas à espiritualização. (174, 66)

9. Preparem-se para transmitir a Boa Nova, que será recebida com alegria por muitos.

10. Digo-vos "por muitos" e não "por todos", pois alguns poderão dizer-vos que lhes basta o que Deus revelou no "Primeiro Tempo" e o que Cristo trouxe aos homens.

11. Justamente então, os vossos lábios, movidos e inspirados por Mim, devem dizer aos incrédulos que é necessário conhecer a nova revelação para compreender toda a verdade que foi concedida a todos por Deus nos tempos passados. (292, 67)

O direito de conhecer a nova Palavra de Deus

12. É necessário que partas para os diversos caminhos da Terra, ó povo muito amado. Pois eis que, mesmo na nação mexicana, muitos ainda não reconheceram a minha obra.

13. Vede como já se levantam no mundo aqueles que afirmam agir em meu nome, embora sejam espiritualmente carentes.

14. Mas vós, que fostes abundantemente agraciados pela minha Divindade — qual é a vossa tarefa? Dar a conhecer o meu Ensinamento. Não deveis esconder-vos do mundo, nem recusar-lhe a ajuda de que necessita. (341, 16)

15. Aqui, preparo-vos em silêncio; depois virá o dia em que tereis de partir para abrir caminho, para que a minha Palavra chegue a todos os corações.

16. Nessa altura, o mundo terá sido purificado pelo sofrimento, e a minha Palavra já não lhe parecerá uma língua estrangeira, mas sim

algo que o coração e a alma podem compreender e sentir com facilidade.

17. Entreguei-vos o livro que fala de verdade e amor, para que o levem a toda a humanidade.

18. Não há nenhum povo na Terra de quem Eu vos possa dizer que não precisais de ir, porque não necessita desta revelação. Que povo pode afirmar que é verdadeiramente cristão — não apenas no nome, mas pelo seu amor, pela sua misericórdia e pelo seu perdão? Que nação pode provar a sua espiritualidade? Em que parte do mundo se amam uns aos outros? Onde é que as pessoas seguem de facto os ensinamentos de Cristo? (124, 15-16)

19. Quando esta mensagem estiver concluída, não falarei mais por meio destes transmissores, mas manifestar-me-ei depois de forma sutil nas almas.

20. Mas a minha Palavra, gravada nos corações daqueles que a ouviram e transcrita num novo livro, deve ser levada aos povos e às nações do mundo como semente de paz, como luz do verdadeiro conhecimento, como remédio para todo o mal que atormenta o corpo e a alma dos homens.

21. A minha Palavra não chegará aos corações quando os meus mensageiros o desejarem, mas quando for a minha vontade. Pois serei Eu quem vigiará a minha semente, quem lhe preparará o solo e abrirá o caminho. Serei Eu quem, com sabedoria, a fará chegar, no momento certo, aos povos, às nações e às famílias.

22. Chegará quando já for esperada, quando os corações estiverem em expectativa, porque se lembram das minhas promessas, quando tiverem despertado do seu sonho profundo de auto-soberania, orgulho, materialismo e vaidade. (315, 28-29)

23. Eu darei ao meu povo os meios para levar a minha mensagem a todas as nações. Eu farei com que, no seu caminho, encontre pessoas de boa vontade que o ajudem a levar as minhas revelações até aos confins da Terra. (323, 75)

24. Por meio de vós, a Lei deve ser novamente dada a conhecer às novas gerações. Por isso vos disse que deveis estar preparados. Pois viestes para preparar o caminho para o futuro, para que as novas gerações, no futuro, não sejam mais idólatras, nem surjam entre elas falsos profetas que enganem a humanidade.

25. Tudo isto deves revelar ao mundo, Israel. Neste tempo em que surgiram visões de mundo díspares, seita contra seita se levantará, as confissões lutarão entre si e também rejeitar-vos-ão.

26. Mas, como sois filhos da luz e da paz, deveis dizer-lhes: «A verdade está contida no sentido do Terceiro Testamento; ali está o testemunho da presença e da vinda do Senhor neste tempo.»

27. Deveis indicar este livro à humanidade e testemunhar a sua

verdade através do cumprimento da minha Lei. (348, 42 43)

Instruções para a difusão da Doutrina Espiritual

28. Compreendei, povo: neste «Terceiro Tempo», vós, como testemunhas que presenciaram esta manifestação divina, tendes a tarefa de divulgar esta mensagem com toda a fidelidade e veracidade. Fostes chamados e escolhidos para levar a Boa Nova à humanidade, para ensinar aos vossos semelhantes o caminho espiritual — o único que vos conduz à paz, à verdadeira luz e à fraternidade universal. (270, 10)

29. Tende paciência e compreensão, pois não é a vós que a humanidade deve reconhecer, mas a minha obra, o meu ensinamento, e este é eterno. A vossa tarefa é transmitir, com as vossas palavras e ações, a mensagem que revela aos homens a maneira como podem dar um passo em direção à perfeição. (84, 11)

30. Construí sobre terra firme, para que o que Eu edifiquei em vós em termos de espiritualidade e renovação não seja destruído pelos incrédulos.

31. Contudo, não deveis esconder esta verdade por medo do mundo; deveis mostrá-la ao mundo à luz do dia. Por isso vos digo repetidamente que deveis guardar esta semente, para que vós e vossos filhos levem esta luz aos povos da Terra. Permito-vos — para que a minha mensagem chegue aos diversos pontos da Terra — que utilizem os meios que considerarem adequados para tal, sempre que a vossa consciência vos disser que estais no caminho certo. Neste tempo, não deveis procurar catacumbas para poder rezar e amar-Me.

32. Não sejais tímidos quando, de alguma forma, falardes de Mim ou derdes testemunho, pois então as pessoas não reconhecerão que Eu Me revelei a vós, duvidarão de que as multidões de doentes e necessitados tenham sido curadas e encontrado alívio para os seus sofrimentos, negarão os milagres que realizei para acender a vossa fé.

33. Deixarei-vos o livro das Minhas ensinanças para que digais ao mundo: “Eis aqui o que o Mestre deixou como herança.” E, em verdade, quantos, ao ouvirem a leitura da Minha Palavra, acreditarão, e quantos pecadores se renovarão!

34. Tomai a peito todos estes ensinamentos, para que as provações da vossa vida não vos apanhem desprevenidos. (246, 69-70)

35. Quantas doutrinas, quantas formas de veneração a Deus e quantas novas concepções sobre a vida espiritual e a vida humana ireis encontrar. Se souberdes penetrar nelas e julgá-las, cada uma vos mostrará uma parte boa e correta e outra parte errada, distante da verdade, que é justiça, amor e perfeição.

36. Aí onde descobrirdes erros, ignorância ou maldade, difundais a essência do meu ensinamento, que, por ser meu, não pode conter mistura com o impuro ou com erros.
37. A minha instrução é absoluta, é abrangente e perfeita. (268, 58-60)
38. Digo-vos desde já que aqueles que realmente semearem esta semente com a sinceridade com que vo-la confiei, seguirão o seu caminho em paz. Abrir-se-ão para eles as portas que antes se mantinham surdas às suas batidas; e embora possam ser combatidos, nunca sucumbirão na luta, porque a sua virtude lhes permitirá superar todas as provações.
39. Aqueles, por outro lado, que ignoram a voz da sua consciência, que não obedecem à Minha Palavra e Me traem, estarão sempre à mercê dos seus inimigos, viverão sem paz e sentirão medo da morte. (252, 24-25)
40. Povo, antes mesmo que as guerras no mundo tenham fim, a minha Lei do Amor deve tocar todas as almas, ainda que hoje não possais saber de que maneira.
41. Esta mensagem de luz espiritual chegará igualmente aos homens; mas isso só acontecerá quando fordes fortes.
42. Ninguém ouse dizer que esta obra é a verdade, se não estiver convencido disso, pois então ninguém vos acreditará. Mas se a vossa fé for absoluta e a vossa convicção verdadeira, ninguém poderá impedir-vos de levar a Boa Nova a todos os corações. (287, 52-53)

Capítulo 60 - Atuar no Espírito de Cristo

Qualidades, virtudes e capacidades necessárias aos novos discípulos

1. Quão difícil vos parece abrir caminho para cumprir a vossa tarefa neste tempo. Mas Eu vos digo que não é difícil, porque a humanidade está preparada para receber a minha mensagem.
2. Em todos os tempos, os fracos desanimam perante a luta, enquanto os fortes demonstraram que a fé na minha Lei tudo vence. O teu destino, Israel, sempre foi anunciar ao mundo novas mensagens e revelações, razão pela qual, por vezes, duvidas se encontrarás fé.
3. Mas não vos preocupeis, pegai na semente que vos confiei e semeai-a. Verás quantos campos, que consideravas inférteis, se tornarão férteis quando forem fertilizados com a verdade da minha Palavra.
4. Não deixem de cumprir a vossa tarefa por se sentirem indignos. Em verdade vos digo que quem tem uma missão e deixa de a cumprir age tão mal quanto aquele que, conscientemente, profana a lei.
5. Não esqueçais que, no fim, o Pai vos pedirá contas — tanto do mal

que fizestes como do que deixastes de fazer. Sabei que tanto uma como a outra falta causará sofrimento à vossa alma.

6. Divulgai o meu ensinamento, falai às pessoas da minha Palavra, convenci-as com as vossas obras de amor, convidai-as a ouvir-Me, e quando elas vierem com as multidões e a luz da fé se acender nos seus corações, Eu chamá-las-ei de filhos do Novo Povo de Israel. (66, 14-17)

7. Aqueles que se elevam do pântano, da imundície e do egoísmo para uma vida de serviço e de caridade ativa para com os seus semelhantes, Eu os apresentarei como um exemplo de que a minha doutrina contém luz e graça para renovar os pecadores. Este exemplo se espalhará por todos os corações.

8. Quem não deseja fazer parte daqueles que dão testemunho de Mim? Mas, em verdade vos digo, se as vossas ações não vierem verdadeiramente do coração, não darão fruto entre os vossos semelhantes, e ouvireis muitas vezes que vos chamam hipócritas e falsos pregadores. E Eu não quero que isso vos aconteça.

9. Tendes de saber que, nos tempos atuais, é muito difícil enganar as pessoas. O seu espírito está desperto e, mesmo que se tenham perdido no materialismo da sua existência, são sensíveis a qualquer manifestação espiritual. Mas se não conseguis enganar os vossos semelhantes, como podereis enganar o vosso Pai?

10. Deixai que o amor do Mestre encontre abrigo no vosso ser, para que perdoeis aos vossos inimigos, assim como Ele vos perdoa. Então, o vosso coração será entre os homens como uma âncora de salvação. (65, 44-46)

11. Não temais os homens; pois, em verdade vos digo: falarei pela vossa boca, testemunharei a minha Palavra por vós, e o seu eco chegará até aos confins do mundo, aos grandes, aos pequenos, aos governantes, aos cientistas e aos teólogos. (7, 37)

12. Digo-vos novamente que não deveis recear o confronto. Dizei, portanto, aos vossos semelhantes com a maior naturalidade que o Senhor veio até vós.

13. Digam-lhes que aquele que morreu na cruz foi Jesus — o corpo no qual Cristo se escondeu, o templo vivo no qual habitava a «Palavra de Deus»; mas que Cristo, o Amor Divino, vive e vem em Espírito até aos seus filhos para lhes ensinar o caminho que os conduzirá ao seu Reino Espiritual. (88, 62-63)

14. Não temais os julgamentos e as zombarias das seitas e confissões. São elas que, embora tenham os livros da profecia nas suas mãos, não os interpretaram corretamente e, por isso, não souberam esperar-Me. Vós, pelo contrário, que não conhecíeis as profecias que falavam do meu regresso como Espírito Santo, esperastes-Me. Agora

chegou o «Terceiro Tempo», mas a humanidade não soube interpretar corretamente o Evangelho. (33, 26)

15. Como conseguireis levar a humanidade a alcançar a espiritualidade numa época de tão grande materialização e confusão espiritual?

16. Estejam cientes de que a vossa tarefa é difícil, de que tendes de ser fortes e pacientes na luta para a poderem cumprir.

17. Tendes de esforçar-vos muito para corrigir a interpretação errada que se deu à Minha Lei, bem como a forma imperfeita como Me prestais o vosso culto.

18. Mas deveis ter em conta que não podeis mudar as concepções e as formas de adoração num instante, mas que, para alcançar isso, deveis armar-vos de paciência e boa vontade e dar, com as vossas obras, um exemplo de amor. (226, 60)

19. Somente aqueles de coração puro poderão partir para os países e nações a fim de divulgar a minha mensagem, pois serão os únicos dignos de testemunhar a verdade desta obra.

20. Quando esses mensageiros partirem para as terras que os esperam, todo fanatismo religioso já deverá estar apagado de seus corações; não deve mais existir o menor desejo de lisonjas ou admiração, nem a sua mão deve ousar manchar-se com o dinheiro do mundo pela obra de amor que realizam.

21. Não devem vender milagres, nem fixar um preço para o amor mútuo. Devem ser servos, não senhores.

22. Ainda chegará o tempo em que compreendereis a grandeza da verdadeira humildade, e então reconhecereis que quem soube ser servo era, na realidade, livre na sua tarefa de fazer o bem e espalhar a misericórdia, e que a fé, a confiança e a paz o acompanharam na sua vida. (278, 11-12)

23. Digo-vos que o sentireis quando a vossa alma estiver preparada para ensinar o meu ensinamento aos vossos semelhantes. Pois isso acontecerá quando vos tiverdes encontrado a vós mesmos. Ouvireis então a voz da consciência com toda a clareza. Enquanto isso não se aplicar a vós, não podereis sentir-Me verdadeiramente. (169, 36)

24. Ouçam atentamente estas palavras, para que depois as interpretem e as semeiem nos corações dos vossos semelhantes. Não se contentem em compreendê-las: falem delas, deem o exemplo e ensinem através das vossas obras. Sede sensíveis, para que saibais quando é o momento certo para falar e quando chegou a hora em que as vossas ações devem dar testemunho do meu ensinamento.

25. Dou-vos uma única linguagem para difundir a minha Palavra, e essa linguagem é o amor espiritual, que será compreendido por todos os homens.

26. É uma linguagem benéfica para os ouvidos e para o coração dos homens, que, pedra a pedra, derrubará a Torre de Babel que eles ergueram nos seus corações. Então terminará o meu julgamento, porque todos se considerarão irmãos. (238, 27-28)

27. Só quando vos tiverdes transformado interiormente é que vos enviarei ao mundo para divulgar a minha mensagem. Pois só quando a espiritualidade for autêntica nos discípulos é que eles saberão transmiti-la tal como a receberam de Mim. (336, 38)

28. Tende em conta que o meu ensinamento não se limita às vossas ideias e à vossa compreensão. A minha sabedoria divina não tem limites. Ninguém pode afirmar que conhecia ou compreendia qualquer uma das minhas revelações antes de Eu lha ter revelado.

29. Enquanto os cientistas tentam explicar tudo com os seus conhecimentos materiais, Eu revelo aos humildes a vida espiritual, a verdadeira vida, na qual está a causa, a razão e a explicação de tudo o que existe.

30. Do conhecimento que transmitis surgirá a ideia que as pessoas fazem da minha obra. Muitos, por falta de compreensão, julgarão o meu ensinamento de acordo com a vossa discrição, tal como no «Segundo Tempo» Jesus, o Cristo, foi julgado pela sua aparência modesta e pelas suas vestes simples, e porque também aqueles Doze que o seguiam estavam vestidos de forma simples. Mas digo-vos em verdade que eles não estavam cobertos de trapos, e que apenas tinham desprezado as vaidades terrenas, porque, graças ao meu ensinamento, compreenderam em que consistem os verdadeiros valores da alma.

31. Eu vos digo, discípulos: quando as pessoas se dedicarem a estudar a minha obra e vierem procurar-vos e interrogar-vos, não caiais em tentação, considerando-vos superiores por causa do conhecimento que recebestes de Mim. Quanto mais humildes vos mostrardes, tanto mais nobres e dignos de confiança eles vos considerarão.

32. Desta forma, a luz que dissipa o fanatismo e liberta a alma irá, pouco a pouco, avançar de pessoa para pessoa. E aqueles que se diziam cristãos sem o serem conhecerão e interpretarão os verdadeiros ensinamentos de Cristo por meio dessa luz. Pois ela lhes dará uma noção edificante da vida espiritual de que Jesus falava nos seus ensinamentos. (226, 17-21)

33. Não poderíeis ir ter com as pessoas com uma preparação falsa ou meramente fingida; pois a sua alma está desenvolvida, e a venda que cobria os seus olhos já há muito que caiu.

34. Levai-lhes espiritualidade, oferecei-lhes paz e criai no vosso ambiente uma atmosfera de bem-estar e fraternidade; então vereis

como eles vos ouvirão e aceitarão as vossas palavras, nas quais residirão a minha inspiração e o meu poder.

35. Quando pregardes e ensinardes a paz, sede vós mesmos pacíficos; quando falardes de amor, senti-o antes de o expressardes com palavras; quando os vossos semelhantes vos oferecerem igualmente os seus frutos, não os rejeiteis. Examinai tudo o que conhecerdes e segui o que houver de admissível e correto nos seus ensinamentos.

36. Encontrareis também aqueles que — tornados fanáticos na prática da sua religião — diminuíram a sua capacidade de compreensão pela materialização dos seus atos de culto. Deveis então ajudá-los pacientemente a ampliar os seus conhecimentos, deveis mostrar-lhes os horizontes que o seu espírito pode alcançar quando se aprofundarem na minha instrução.

37. Falareis a eles sobre o meu Espírito Universal, sobre a imortalidade da alma, o seu desenvolvimento contínuo. Deves ensinar-lhes a verdadeira oração, o diálogo do Espírito, e libertá-los de preconceitos e de erros . Esta é a obra que te encomendo — uma obra de amor e paciência. (277, 6-7)

38. Curai todos os sofrimentos, tanto os do corpo como os da alma, pois tendes a tarefa de consolar, fortalecer e curar os vossos semelhantes. Mas pergunto-vos: como poderíeis transmitir saúde aos necessitados se vós próprios estivésseis doentes? Que paz poderia emanar da vossa alma se ela estivesse perturbada por preocupações, sofrimentos, remorsos e paixões vis?

39. Só aquilo que acumulastes no vosso coração podereis oferecer aos vossos semelhantes. (298, 1-2)

40. Trago-vos um ensinamento claro e simples, para que aprendais a viver entre pecadores sem vos contaminardes; a percorrer o vosso caminho entre espinhos sem vos ferirdes; testemunhar atrocidades e infâmias sem cair na ira; viver num mundo cheio de misérias sem tentar fugir dele, mas antes desejar permanecer no seu meio para fazer todo o bem possível aos necessitados e espalhar a semente do bem por todos os caminhos.

41. Uma vez que o Paraíso terrestre foi transformado num inferno pelo pecado dos homens, é necessário que estes lavem as suas manchas e devolvam assim à sua vida a sua pureza original. (307, 26-27)

42. Não enviarei como mensageiros aqueles que estão mortos para a vida da graça, pois não teriam nada a oferecer. Não confiarei esta missão àqueles que não purificaram o seu coração do egoísmo.

43. O mensageiro da minha Palavra deve ser um meu discípulo, cuja mera presença já torne palpável a minha paz nos corações. Deve ter a capacidade de consolar os seus semelhantes mesmo nos momentos mais difíceis da vida, e das suas palavras deve sempre emanar uma

luz que afaste todas as trevas da alma ou da mente. (323, 60-61)

A conduta correta na transmissão da Palavra

44. Muitos meios e caminhos terão os Meus novos discípulos para a difusão desta semente abençoada; mas nunca esqueçais a humildade e a simplicidade, pois assim vim a vós, e da mesma forma deveis aproximar-vos dos corações, dos lares e dos povos. Se vierem assim, sereis reconhecidos como mensageiros de uma mensagem espiritual, e a vossa luta dará frutos de verdadeira espiritualização, renovação e fraternidade. (82, 66)

45. Se quereis saber o que deveis fazer entre os homens, basta contemplardes o que Eu fiz convosco desde o dia em que ouvistes a minha Palavra pela primeira vez.

46. Eu perdoei-vos, recebi-vos com infinita misericórdia e amor, deixei-vos descansar do árduo trabalho diário. Não Me preocupei em julgar a vossa posição social, o vosso estatuto ou a vossa casta . Purifiquei a lepra do vosso pecado e curei as vossas enfermidades.

47. Fui compreensivo, indulgente e benevolente ao julgar as vossas falhas. Trouxe-vos de volta à vida verdadeira, dando-vos um ensinamento de amor que vos capacita a salvar-vos a vós próprios, salvando o vosso próximo.

48. Nestas minhas obras, que realizei em cada um de vós, podeis encontrar o melhor exemplo para aplicar entre os necessitados de corpo e alma, que virão em multidões até vós.

49. Quando falo a este povo aqui, falo à humanidade. A vossa tarefa é dirigir-vos amanhã aos corações das pessoas e transmitir-lhes fraternalmente a minha Palavra, que completará a obra da redenção. (258, 21-24)

50. Tendes de ser humildes. Não vos deve importar se vos ofenderem. Sede mansos. Infligir-vos-ão humilhações e sofrimentos. Mas a vossa palavra, que será a minha mensagem, não a poderão banir das suas almas. Por isso vos digo: se alguns permanecerem insensíveis e surdos ao vosso apelo, outros, em contrapartida, despertarão do seu longo sono e partirão para avançar e colocar a sua vida no caminho da renovação e da conversão.

51. Armai-vos de coragem, fé e força, para que possais enfrentar a luta. Mas chamo-vos a atenção: não vos deixeis intimidar quando falardes com um dos vossos semelhantes, por o verdes bem vestido, ou porque se dirigem a ele como príncipe, senhor ou ministro.

52. Tomai por exemplo Paulo e Pedro, que ergueram a sua voz perante aqueles a quem o mundo chamava senhores. Eram grandes no seu espírito e, no entanto, não se vangloriavam perante ninguém de serem senhores; pelo contrário, manifestavam que eram servos.

Segui o seu exemplo e testemunhai a minha verdade através do amor das vossas obras. (131, 60-62)

53. Chamo-vos também a atenção para o facto de que aquele que usa a minha Palavra como uma espada para ferir os seus semelhantes, ou como um cetro para os humilhar, não pode chamar-se meu discípulo. Nem aquele que se agita ao falar desta doutrina e que perde a calma, pois não semeará a fé.

54. Será um discípulo preparado aquele que, quando se vir atacado na sua fé, no mais sagrado das suas convicções, souber manter a calma, pois será como um farol no meio de uma tempestade. (92, 9-10)

55. Se procurardes exortar um pecador para o bem, não o façais ameaçando-o com o meu juízo, com as forças da natureza ou com a dor, caso ele não se renove, pois incutir-lhe-íeis aversão a mim e à minha ensinanc . Mostrai o verdadeiro Deus, que é todo amor, misericórdia e perdão. (243, 36)

56. Não vos sintais ofendidos pelo escárnio dos vossos semelhantes, pois estais cientes de que aquele que o faz, devido à sua ignorância, não é capaz de reconhecer a verdade. Encontrareis a compensação por isso naqueles que vêm até vós para vos conhecer e que, então, ficam surpreendidos com a paz interior que irradia de cada um dos meus verdadeiros discípulos.

57. Vós, por outro lado, nunca deveis zombar daqueles que, no seu fanatismo religioso, são idólatras. Pois, ainda que Me procurem em formas materiais, eles adoram-Me nelas.

58. Não precisais de chamar a atenção dos vossos semelhantes para os seus erros, a fim de que estes sejam eliminados. Pelo contrário, com isso apenas despertaríeis a sua ira e reforçariais ainda mais o seu fanatismo. Bastará pôr em prática o meu ensinamento com a espiritualidade que ele exige, para trazer à luz da verdade os erros dos vossos semelhantes.

59. Tereis de demonstrar muita paciência, grande misericórdia e verdadeiro amor, se quiserdes que a humanidade aprenda em breve a reconhecer o conteúdo espiritual da Minha Palavra e a prestar-lhe verdadeira veneração, bem como a reconhecer em cada criatura humana um irmão espiritual e terreno em Deus. (312, 20-22)

60. Eu vos provei que é possível retirar a venda das olhos do ignorante ou do cego, sem lhe causar dano, sem o ofender ou ferir. Quero que também ajam assim. Provei-vos, a vós mesmos, que o amor, o perdão, a paciência e a indulgência têm mais poder do que a dureza, as condenações ou o uso da força. (172, 63)

61. Mais uma vez deixo-vos o rasto para que Me sigam. Quando saírem em busca de pessoas para lhes levar a Boa Nova, não implorem que vos escutem. Desempenhem a vossa tarefa com dignidade, e aqueles que

acreditarem em vós serão aqueles que Eu escolhi para fazer deles os Meus discípulos. (10, 50)

A forma correta de pregar a Palavra

62. Não vos dei a minha Palavra para que a pregásseis nas ruas e praças. Jesus, é verdade, fez isso; mas sabia responder a qualquer pergunta e submeter à prova aqueles que tentavam testá-lo.

63. Sois pequenos e fracos, por isso não deveis provocar a ira dos vossos semelhantes. Não tenteis chamar a atenção para vós — pensai que não tendes nada de especial. Também não procureis provar às pessoas que todas estão no erro e que só vós conheceis a verdade e ; pois, dessa forma, nada de bom alcançareis com a vossa semente.

64. Se quereis desenvolver-vos espiritual e moralmente, não julgueis os erros dos vossos semelhantes, para não cais no mesmo erro. Corrijam as vossas imperfeições, orem humildemente ao vosso Mestre para que se deixem inspirar pela Sua mansidão, e lembrem-se do Seu conselho de nunca divulgar as vossas boas obras, para que a vossa mão esquerda nunca saiba o que a direita fez.

65. Também vos digo que não é necessário procurar as pessoas para lhes falar da minha doutrina; pois a minha misericórdia vos conduzirá àqueles que precisam da vossa ajuda.

66. Contudo, se houver momentos em que, em cumprimento da minha Lei, sintam a necessidade de praticar uma obra de caridade e não tenham ninguém necessitado perto de vós, não vos entristeçais por isso nem duvideis da minha Palavra. Essa será precisamente a hora em que deverão orar pelos vossos irmãos ausentes, que receberão a minha misericórdia, se tiverem fé verdadeira.

67. Não procureis saber mais do que os vossos irmãos. Compreendei que todos alcançais o conhecimento de acordo com o vosso desenvolvimento. Se Eu vos concedesse a minha luz sem que tivésseis méritos, vangloriar-vos-íeis e perecereis na vossa vaidade, e a vossa sabedoria seria falsa.

68. Quero ver-vos humildes. Mas, para o serdes perante Mim, deveis também manifestá-lo para com o vosso próximo.

69. Discípulos, o amor e a sabedoria nunca estão separados, um é parte do outro. Como é que alguns se esforçam por separar estas duas virtudes? Ambas são a chave que abre a porta do santuário, que vos permitirá alcançar o pleno conhecimento do meu ensinamento.

70. Eu vos disse: Querem ter muitos amigos? Então façam uso da bondade, da cordialidade, da tolerância e da misericórdia. Pois só com a ajuda dessas virtudes o vosso espírito poderá resplandecer no caminho dos vossos semelhantes, já

que todas elas são expressão imediata do amor. Pois o espírito guarda no seu íntimo o amor, pois é centelha divina e Deus é amor. (30, 29-36)

71. Dirijo-me agora àqueles que devem cumprir a sua missão como apóstolos e profetas noutros países, para que não se vangloriem da missão que lhes confiei. Estes não devem causar alvoroço combatendo comunidades religiosas ou credos.

72. Serão outros que suscitarão a indignação contra vós, sem se aperceberem de que, com isso, vos ajudarão a difundir o meu ensinamento, despertando a curiosidade de muitos, que depois se transformará em fé. (135, 28)

73. Quando Eu imprimo a Minha mensagem divina em vós, ela deve tornar-se uma mensagem fraterna. Mas, para que ela impressione e comove o coração materialista desta humanidade, deve ter o selo da verdade que vos revelei. Se ocultardes algo, se omitirdes algo, não terás dado um testemunho verdadeiro do que foi a minha revelação no Terceiro Tempo, de modo que não encontrareis fé. (172, 62)

74. Quão grande é o atraso moral e espiritual em que encontro a humanidade! Quão grande é a responsabilidade daqueles que receberam a graça e a luz da minha Palavra neste tempo!

75. Discípulos, tornai-vos Mestres, expulsai de vossos corações o medo dos homens, bani a indiferença e a preguiça, reconhecei que sois verdadeiros portadores de uma Mensagem Celestial. Sois vós que deveis dar a explicação para tudo o que acontece nestes tempos, que deveis esforçar-vos por mostrar os princípios do meu ensinamento, que a humanidade esqueceu.

76. Não repita a minha Palavra aos seus semelhantes tal como Eu lha disse. Treine-se para que saiba explicá-la. Não procure palavras para impressionar com a sua eloquência. Fale de forma simples, que melhor expresse a verdade do Espírito. (189, 11-13)

77. Sede incansáveis, novos discípulos, quando falardes desta verdade. Lábios inexperientes, que por timidez não pronunciam a minha Palavra — abri-vos no momento da vossa decisão. Uma única palavra, dita em meu nome, pode salvar um pecador, fechar abismos que impedem de seguir o seu caminho aqueles que se tornaram rebeldes no mal. Conheceis, por acaso, o poder que a minha palavra tem? Conheceis a força da vossa autoridade?

78. Falai por meio de atos exemplares e fazei jus àquela parte da minha obra que vos confiei. O restante 686 eu farei. (269, 6)

79. Se virdes que outros dos vossos semelhantes ensinam o nome e a Palavra de Cristo, não os menosprezeis. Pois está escrito que a minha volta aconteceria quando a Palavra que vos trouxe no «Segundo

Tempo» se tivesse espalhado por toda a Terra.

80. Mas digo-vos que ainda há lugares no mundo que não receberam essa mensagem. Como poderia o atual ensinamento, profundamente espiritual, chegar a esses povos sem que eles tivessem antes recebido a semente do amor divino que o Redentor vos deu na Sua Palavra e no Seu Sangue? (288, 44)

81. Quando compreenderdes e sentirdes a verdade, experimentareis como é fácil para o Espírito seguir os passos do seu Mestre, mesmo nas provações mais duras. Fazei tudo o que vos for possível, pois não vos exigirei mais d o do que aquilo que podeis fazer. Assim, deixareis o caminho aberto para as novas gerações.

82. Coloco-vos as crianças no coração e encarrego-vos de as guiar pelo caminho certo. Reuni-as, falai-lhes de Mim com amor e dedicação.

83. Buscai os marginalizados — aqueles que vivem perdidos na miséria e no vício. Eu dou força espiritual às vossas palavras, para que elas sejam o caminho para a salvação quando saírem dos vossos lábios.

84. Abri diante dos ignorantes o livro da Vida Verdadeira, para que a sua alma desperte e se engrandeça ao penetrar nas revelações do Espírito Santo. Tornai-vos semelhantes ao vosso Mestre, e sereis ouvidos. (64, 70)

85. Quero que aqueles que encontraram o caminho o ensinem de forma facilmente compreensível e o tornem fácil para os seus semelhantes, para que não o pavimentem com pedras de tropeço, como muitos fizeram, impedindo assim que aqueles que Me procuram possam chegar até Mim. (299, 34)

86. A vós, espiritualistas, confio a tarefa de derrubar aquela barreira que a humanidade ergueu entre Deus e si mesma — uma barreira de falsa fé, de fé apenas aparente no Eterno, de materializações e de atos cultuais desnecessários.

87. A vós, povo, confio a missão de derrubar do seu pedestal o Bezerro de Ouro que os homens ainda adoram, mesmo que se considerem distantes do idolatria e do paganismo. (285, 54-55)

88. Eliminai a falsa impressão que as pessoas têm das ensinanças espirituais, como se estas se baseassem na ignorância, no engano e na fraude. Mostrai o meu ensinamento em toda a sua pureza e sublimidade, para que ele dissolva a ignorância, o fanatismo e o endurecimento que impedem as pessoas de pensar no seu Eu espiritual, ao qual roubaram toda a liberdade de ação. (287, 42)

89. Vós, que recebestes estas revelações, fostes escolhidos para anunciar à humanidade a minha nova manifestação por meio da faculdade intelectual humana.

Quem dará este testemunho, senão vós?
90. Se esperais que os dignitários ou clérigos das comunidades religiosas levem esta Boa Nova à humanidade, estais em erro. Pois, em verdade vos digo, mesmo que Me vissem, não abririam os lábios para dizer à humanidade: «Vede, ali está Cristo, ide ter com Ele!» (92, 13)
91. Não adormeçais na expectativa daqueles tempos de que vos falei, para só então vos levantardes e dizerdes aos homens: «O que agora tendes diante dos olhos já foi predito.»
92. Não, povo, é absolutamente necessário que o anuncieis de antemão, que o profetizeis, que prepareis o caminho para a chegada de tudo aquilo que vos predisse e prometi. Então, terão cumprido a vossa missão como precursores da espiritualização na Terra.
93. Quando então coisas maravilhosas começarem a manifestar-se no mundo e o Espírito do Senhor vos falar por meio de acontecimentos nunca antes vistos, e quando o espírito do homem começar a revelar dons e capacidades nunca antes imaginados, testemunhareis como todas as crenças, teorias, normas, instituições e ciências serão abaladas, e então a humanidade reconhecerá que aqueles que, com humildade, pregavam um ensinamento aparentemente estranho tinham razão, porque as suas palavras foram confirmadas ao se cumprirem.
94. Verão então que os povos da Terra se interessam pela instrução espiritual, que os teólogos comparam os ensinamentos de Cristo com as novas revelações, e verão muitos, que sempre foram indiferentes ao espiritual, interessarem-se vivamente pelo estudo das revelações destes tempos e dos tempos passados. (216, 16-17)

Missão de consolar e curar os que sofrem no corpo e na alma

95. Confiei grandes dons aos meus eleitos. Um deles é o da cura — o bálsamo curativo, para que, com este dom, possam cumprir uma das mais belas tarefas entre os homens, pois o vosso planeta é um vale de lágrimas, onde há sempre dor.
96. Com esta capacidade, tendes um vasto campo à vossa frente para, segundo a minha vontade, conceder consolo. Este bálsamo coloquei no vosso ser, nas cordas mais delicadas do vosso coração, e dele vos revigestastes; perante os seus milagres, a vossa nuca se curvou, o vosso coração amoleceu com a dor dos homens, e sempre caminhastes pelo caminho da misericórdia.
97. Continuai a distribuir este bálsamo curativo, que não está nas vossas mãos, porque é transmitido através de olhares de compaixão, de consolo, de compreensão, é transmitido por bons pensamentos

e transforma-se em conselhos salutares, em palavras de luz.

98. O dom da cura não tem limites. Nunca esqueçais que estais imbuídos dele; e caso a dor vos torne presas, por estardes submetidos a uma provação, caso não possais eliminá-la com este bálsamo, não esqueçais os meus ensinamentos, esqueçais o vosso sofrimento e pensai nos outros, cujo tormento é maior. Então, testemunhareis milagres em vós mesmos e nos vossos semelhantes. (311, 18-19)

99. Quão preparados tendes de estar para olhar para os corações e conhecer o que eles guardam, o que escondem e o que necessitam!

100. Eu ensinei-vos a alimentar as almas, a curá-las, a dar-lhes luz e a mostrar-lhes o caminho para o seu desenvolvimento ascendente.

101. Quem ouvir esta palavra e a guardar no seu coração será capaz de tornar-se um guia espiritual, médico e conselheiro. Nas suas palavras, terá um dom de paz e de consolo para os seus semelhantes que necessitam de luz. (294, 3-4)

102. Dou-vos uma gota de bálsamo curativo para que, quando fordes perseguidos, realizeis curas milagrosas entre os homens. Pois durante as grandes epidemias, quando surgirem doenças estranhas e desconhecidas pela ciência, a autoridade dos meus discípulos deverá revelar-se.

103. Confio-vos uma chave com a qual abrireis a fechadura mais enferrujada, isto é: o coração mais rebelde, e até mesmo as portas da prisão, para dar liberdade ao inocente e salvar o culpado.

104. Vós vivereis sempre em paz e confiança em Mim, porque, onde quer que fordes, sereis protegidos pelos meus anjos. Eles farão da vossa missão a sua própria e acompanhar-vos-ão aos lares, hospitais, prisões, campos de discórdia e de guerra — onde quer que fordes para semear a minha semente. (260, 37-38)

105. As pessoas virão, e entre elas estará «Tomé», representado pela ciência e pelo materialismo, com os olhos bem abertos, para investigar; e isto não apenas com os seus olhos, mas também com os dedos das suas mãos, para apalpar, para tocar, porque só assim poderá acreditar na minha presença e nos acontecimentos espirituais que se sucederão entre a humanidade e dos quais as pessoas terão de dar testemunho, para que o «Tomé do Terceiro Tempo», na sua dúvida e no seu materialismo, possa ser vencido pelo meu amor. (319, 38)

106. Eu dar-vos-ei a orientação sobre quando deveis pôr-vos ao trabalho; pois será um tempo de sinais tão grandes e claros que ouvireis o chamado do Mundo Espiritual e o chamado deste mundo, que com os seus acontecimentos indicará que chegou a hora da vossa luta. Falarei convosco de Espírito para Espírito e guiar-vos-ei no caminho.

107. Mas quero que, antes de ireis ter com as pessoas como mestres, ireis como médicos, e quando tiverdes aliviado a sua dor, elas poderão beber da fonte das águas puras da minha Palavra. Procurai primeiro a ferida, a úlcera ou a doença e curai os seus sofrimentos, para depois vos voltardes para as suas almas.

108. Ide ter com os vossos semelhantes como Jesus no «Segundo Tempo» e levai-lhes o bálsamo curativo diante da minha Palavra. Mas em que consiste o bálsamo, ó discípulo? Será porventura a água das fontes, que é abençoada e transformada em remédio para os doentes? Não, povo. Esse bálsamo de que vos falo está em vosso coração. Ali o coloquei como essência preciosa, e só o amor pode abri-lo, para que jorre incessantemente.

109. Se quiserdes derramá-lo sobre algum doente, não serão as vossas mãos que curarão, mas o Espírito que transborda de amor, misericórdia e consolo. Ali, para onde dirigirdes os vossos pensamentos, o milagre acontecerá.

110. Podem agir sobre os seres e os elementos da Natureza de múltiplas maneiras, para levar consolo a todos. Mas digo-vos também isto: não temais as doenças e sede pacientes e misericordiosos com todos.

111. Quanto aos possuídos e aos que estão confusos em seu entendimento humano, também podeis curá-los, pois possuís essa capacidade e deveis colocá-la a serviço daqueles seres que caíram no desespero e no esquecimento. Libertai-os e revelai esse poder diante dos incrédulos. É uma das grandes missões deste povo levar a luz para onde há trevas, quebrar toda a servidão e toda a injustiça, e levar este mundo a reconhecer o seu Senhor e a contemplar-se a si mesmo, o seu interior, na plena compreensão da verdade. (339, 39-41)

O momento da partida para a missão mundial

112. Visto que o mundo está atualmente tão cego que não consegue reconhecer a luz da verdade, nem ouvir o meu chamado no seu íntimo, deveis orar e conquistar terreno espiritual. Pois, neste momento, não sereis ouvidos, porque todos os povos estão ocupados a preparar-se para destruir e para se defender.

113. Os homens terão de ficar ainda mais cegos quando o desespero, o ódio, o terror e a dor atingirem os seus limites.

114. Também esta não seria a hora certa para transmitir a minha mensagem, pois seriam como clamadores no meio de um deserto; ninguém lhes daria atenção. (323, 27-29)

115. Só depois de a Terra ter sido assolada de um polo ao outro e de todas as nações, todas as instituições sociais e todos os lares

terem sido julgados até às suas raízes, e depois de a humanidade ter lavado todas as manchas de vergonha, é que deverás sair preparado em meu nome para levar o meu ensinamento aos teus irmãos. (42, 54)

116. Quando chegar a hora, partirás, povo amado, e tornarás palpável a minha santa palavra aos teus semelhantes. Espalhar-se-ão pelo mundo como bons discípulos, e este novo Evangelho que vos deixo espalhar-se-á. Esta luz que emana do Sexto Selo iluminará a humanidade deste tempo, e com ela os mistérios serão esclarecidos.

117. O Meu Ensinamento irá enraizar-se noutras nações, e tudo o que os homens não descobriram, irão reconhecer através da luz que os Sete Selos concedem. Contudo, deveis falar destas instruções que recebestes e ensinar os homens a cumprir os Meus Mandamentos. (49, 43)

XV. Exortações, admoestações, ensinamentos

Capítulo 61 - Exortações e admoestações do Senhor

Mandamentos e incumbências

1. Israel, não cumpras apenas as tuas obrigações para com o mundo. Cumpre também a Lei; pois assumistes uma tarefa perante o Pai, e o seu cumprimento deve ser rigoroso, sublime e espiritual.

2. Eu ensino-vos para que vos afasteis do materialismo e deixem de ser fanáticos e idólatras; para que não venerem nem pratiquem cultos a objetos materiais feitos pela mão do homem. Não quero que haja em vossos corações raízes de idolatria, fanatismo e falsos cultos. Não Me ofereçais sacrifícios que não Me cheguem; exijo apenas a vossa renovação e a vossa realização na espiritualização.

3. Renovem-se em relação aos vossos hábitos anteriores, não olhem para trás e não se fixem naquilo a que renunciaram e que já não devem fazer. Compreendam que enveredaram pelo caminho do vosso desenvolvimento ascendente e que não podem parar. O caminho é estreito e tendes de o conhecer bem, pois amanhã terei de guiar os vossos irmãos por ele, e não quero que vos percais.

4. Eu sou o Pai paciente que espera pelo vosso arrependimento e pela vossa boa vontade, para vos inundar com a minha graça e a minha misericórdia. (23, 60-63)

5. A minha Palavra aconselha-vos sempre o bem e a virtude: que não faleis mal dos vossos semelhantes, expondo-os assim à vergonha; que não olheis com desprezo para aqueles que sofrem de doenças que chamais contagiosas; que não favoreçais as guerras; que não exerçais nenhuma ocupação

vergonhosa que destrua a moral e promova os vícios; que não amaldiçoeis nada do que foi criado, não tireis nada alheio sem a permissão do proprietário, nem espalheis superstições.

6. Deves visitar os doentes, perdoar aqueles que te ofendem, proteger a virtude e ser um bom exemplo; e deves amar-Me a Mim e aos teus semelhantes, pois nestes dois mandamentos está resumida toda a Lei.

7. Aprendei a minha lição e ensinai-a através das vossas ações. Se não aprenderdes, como pretendes pregar o meu ensinamento? E se não sentirdes o que aprendestes, como pretendes ensinar como bons apóstolos? (6, 25-26)

8. Povo, se queres progredir, supera a preguiça que há em ti. Se queres ser grande, aplica os meus princípios nas tuas obras. Se queres conhecer-te a ti mesmo, investiga-te por meio da minha Palavra.

9. Compreendei o quanto necessitais da minha Palavra, que oferece amor, sabedoria, conselhos e ajuda. Mas, ao mesmo tempo, senti-vos responsáveis pelo que Eu vos dou, pois não sois os únicos necessitados no mundo. Há muitos que têm fome e sede destas ensinações, e deveis lembrar-vos de vos preparar para ir até eles com a mensagem do meu amor. (285, 50-51)

10. É muito grande a responsabilidade que este povo tem para com a humanidade. Deve dar um exemplo de verdadeira espiritualização, deve mostrar a maneira de oferecer a prática religiosa interior, a oferta agradável, a homenagem digna a Deus.

11. Abri o vosso coração e escutai ali a voz da consciência, para que julgueis as vossas ações e saibais se interpretais fielmente as minhas instruções ou se também vós compreendeis erroneamente o sentido do meu ensinamento. (280, 73)

12. O meu ensinamento perde todo o seu sentido se não o puserdes em prática.

13. Sabem muito bem, amados discípulos, que o objetivo da minha Lei e do meu Ensinamento é fazer o bem, e que, portanto, aquele que as guarda apenas na memória ou nos lábios, sem as aplicar às suas obras, age em contravenção ao seu dever. (269, 45)

14. Pessoas que tendes no coração a luz da experiência desta vida e na vossa alma a luz que o desenvolvimento deixa ao longo de várias vidas terrenas — por que razão a vossa alma se ocupa com o que lhe é inútil, e por que razão chorais frequentemente por motivos que não merecem a vossa dor? Buscai a verdade em tudo; ela está em todos os caminhos, é clara e brilhante como a luz do dia. (121, 48-49)

15. Não esqueçam e estejam sempre conscientes de que da vossa vida reta e virtuosa depende a fé que despertam nos vossos

semelhantes, ou seja, que eles vos irão examinar e observar até mesmo na vossa vida privada, para buscar nas vossas obras a confirmação do ensinamento que pregam. (300, 57)

16. Dizei-Me: rejeitei-vos quando cometestes erros? Deixei-vos para trás, abandonei-vos, quando algum tropeço vos impediu de avançar? Mostrei-Me severo convosco quando, vencidos pela dor, caístes?

17. No entanto, vejo que aqueles a quem chamo meus discípulos com tanto amor abandonam os seus semelhantes na desgraça, rejeitam aquele que se desvia do caminho certo, em vez de o atrair amorosamente para si e ajudá-lo a melhorar, e às vezes tornam-se juízes quando se intrometem em assuntos que não lhes cabe julgar.

18. Isso corresponde ao meu ensinamento? Não, diz-Me a vossa consciência, pois quero que vos julgueis a vós próprios com a maior exatidão, para que possais limar as muitas asperezas que afligem os vossos sentimentos e possais começar a tornar-vos meus discípulos. (268, 46)

Fé, Esperança, Amor, Humildade, Confiança

19. Se fordes humildes, sereis grandes. A grandeza não está na soberba e na vaidade, como muitos acreditam. «Sede mansos e humildes de coração», disse-vos em todas as ocasiões.

20. Reconhecei-Me como Pai e amai-Me, não busqueis para o vosso invólucro corporal nenhum trono nem nome que vos distinga dos outros. Sede simplesmente um ser humano entre outros seres humanos e tende boa vontade em vós. (47, 54)

21. Quero ver em vós a fé que manifestaram os doentes que vieram a Mim no «Segundo Tempo»; a do paralítico, do cego e da mulher incurável. Quero sentir-Me amado como Pai, procurado como Médico e ouvido como Mestre. (6, 46)

22. Não enfraqueçam na fé, nem na esperança. Tenham sempre presente que o fim desta jornada de vida chegará. Não se esqueçam de que a vossa origem foi em Mim e que o destino final será igualmente em Mim, e esse destino é a eternidade, pois não há morte da alma.

23. Tende como ideal da vossa busca a eternidade e não percais o ânimo nas vicissitudes da vida. Sabeis vós se esta é a vossa última encarnação na Terra? Quem poderia dizer-vos que, neste corpo que hoje tendes, pagareis todas as dívidas que contraíste perante a Minha justiça? Por isso vos digo: aproveitai o tempo, mas não vos apresseis. Se aceitardes os vossos sofrimentos com fé e resignação e esvaziardes o cálice com paciência — em verdade vos digo que os vossos méritos não serão infrutíferos.

24. Cuidem para que o Espírito avance sempre, para que nunca, jamais, deixem de se aperfeiçoar. (95, 4-6)

25. Vivei para o Pai, amando os seus filhos, que são vossos irmãos, e alcançareis a imortalidade. Se sucumbirdes ao egoísmo e vos isolardes no vosso amor-próprio, a semente que deixardes dificilmente perdurará na vossa memória.

26. Sede de coração mansos e humildes, e estareis sempre cheios da minha graça. (256, 72-73)

27. Grande é o vosso destino! Não vos deixeis, porém, dominar por maus presságios, mas enchei-vos antes de coragem e esperança ao pensar que os dias de amargura que se aproximam são necessários para o despertar e a purificação dos homens, sem os quais não poderíeis vivenciar a entrada vitoriosa da era da espiritualização.

28. Aprendei a superar as adversidades, não permitais que o desânimo se apodere do vosso coração e zerei-vos pela vossa saúde. Encorajai o ânimo dos vossos irmãos, falando de Mim e mostrando-lhes o Meu ensinamento, que acende a fé e a esperança.

29. Vede como vivem abatidas muitas pessoas. São seres que se deixaram derrotar na luta da vida. Vede como envelheceram e ficaram grisalhos tão cedo, com o rosto murcho e a expressão melancólica. Mas se aqueles que deveriam ser fortes forem fracos, a juventude murchará, e as crianças verão apenas tristeza à sua volta.

30. Vós, povo, não priveis o vosso coração de todas aquelas alegrias saudáveis que, embora sejam fugazes, podeis desfrutar. Comede o vosso pão modesto em paz, e em verdade vos digo que o achareis então mais saboroso e substancial.

31. Entendei das Minhas palavras que o que Eu quero de vós é confiança, fé, otimismo, paz de espírito e força, que, apesar das vossas dificuldades e provações, não deve haver amargura nos vossos corações. Que gentileza ou encorajamento teríeis para dar àqueles que precisam, se o vosso coração estivesse cheio de sofrimento, preocupações ou insatisfação?

32. É precisamente nas vossas provações que deveis dar o melhor exemplo de elevação, fé e humildade.

33. Quem consegue imbuir a sua vida com esta espiritualidade sente sempre paz e, mesmo quando dorme, o seu sono é tranquilo e repousante, o que a alma aproveita para se desligar do corpo em direção ao Além, onde recebe aquelas correntes de força divinas das quais se alimenta e nas quais faz participar o corpo. (292, 45-51)

Oração, estudo, vigilância, renovação e espiritualização

34. Amados discípulos, digo-vos mais uma vez: vigiai e orai, pois a carne é fraca e, nas suas fraquezas,

pode desviar a alma do caminho certo.

35. A alma que sabe “vigiar” nunca se desvia do caminho que o seu Senhor lhe traçou e é capaz de pôr em prática a sua herança e o seu dom, até alcançar o seu desenvolvimento.

36. Esse homem superará as suas provações, porque vive vigilante e nunca se deixa dominar pelo corpo. Quem vigia e reza sairá sempre vitorioso das crises da vida e caminhará com passos firmes no caminho da vida.

37. Quão diferente é o comportamento daquele que se esquece de orar e de «vigiar»! Renuncia voluntariamente a defender-se com as melhores armas que Eu coloquei no ser humano, que são a fé, o amor e a luz do conhecimento. É ele que não ouve a voz interior que lhe fala através da intuição, da consciência e dos sonhos. Mas o seu coração e a sua mente não compreendem essa linguagem e não dão crédito à mensagem do seu próprio espírito. (278, 1-3)

38. Orai pelas almas confusas, pelos que estão presos à Terra, por aqueles que, no interior da Terra, ainda não conseguem desligar-se dos seus corpos, por aqueles que sofrem e choram devido ao luto insensato que se mantém na Terra por causa deles.

39. Perdoai também àqueles e não os julgueis mais, que semearam o mal nos vossos corações. Se os vossos olhos pudessem vê-los, ajoelhados e suplicantes, implorando o vosso perdão, não seríeis tão injustos para com eles. Ajudai-os a elevar-se para o infinito, elevai-os com a vossa lembrança amorosa, compreendei que já não pertencem a este mundo. (107, 15)

40. Não vos contenteis com as vossas primeiras obras, pensando ter adquirido méritos suficientes para o aperfeiçoamento da vossa alma. Mas, para que aprendais diariamente novas lições e descubrais maiores revelações, dedicai sempre algum tempo ao estudo da minha obra.

41. O discípulo sedento de conhecimento ouvirá sempre a resposta às suas perguntas e, nos momentos de provação, ouvirá sempre o meu conselho paternal.

42. O discípulo avançado será uma fonte de amor para os seus semelhantes, sentirá-se verdadeiramente dotado pelo seu Pai de uma herança e reconhecerá o momento de partir para cumprir a sua grande missão espiritual entre os homens. (280, 40-42)

43. Quanto mais vos aperfeiçoardes, mais perto vereis a meta. É certo que não sabeis se estais a apenas um passo da vossa salvação ou se ainda tendes um longo caminho a percorrer. Digo-vos apenas que deveis deixar-vos guiar, de boa vontade e com obediência, por esta Palavra, que é a voz do meu Espírito Divino.

44. Cuidai para não infringirdes a Lei, cometendo repetidamente o mesmo erro. Tomai a peito este apelo, que é um convite à melhoria — um pedido que vos faz o vosso Pai, porque não quero ver-vos viver em vão na Terra e depois chorar pela vossa desobediência. (322, 60)

45. Não temais as conversas dos homens nem os seus julgamentos; temei o juízo do vosso Deus. Lembrai-vos de que vos disse que, como Juiz, sou implacável. Por isso, buscai-Me sempre como Pai, como Deus, para que nada vos falte no caminho da vossa vida. (344, 31)

46. Não te deixes surpreender, meu povo. Vive sempre vigilante e sê o fiel guardião. Não temas as palavras que os teus próprios irmãos te dizem para te convencer de que estás no erro.

47. Permanecei firmes, pois darei grandes recompensas aos «soldados» que são fiéis à minha causa — àqueles entre vós que enfrentam estes tempos difíceis de confusão de visões do mundo, de credos e de religiões.

48. Deves respeitar todos os teus semelhantes da mesma forma que respeitas a minha obra, e deves indicar o ensinamento que te deixarei novamente. Se as pessoas zombarem de ti, deixa-as fazê-lo; pois a luz do meu Espírito Santo chegará até elas, e então haverá arrependimento nos seus corações. (336, 18)

49. Não vos detenhais, ó discípulos! Como sempre vos disse, o vosso caminho deve permanecer firme na vereda do bem e do progresso, pois chegarão tempos em que só o bem ajudará o homem, em que só a virtude e a verdade o manterão de pé no caminho da luta e do confronto.

50. Aproximam-se os dias em que o engano cairá, em que a falsidade, a hipocrisia, o egoísmo, toda semente má encontrará o seu fim por meio de graves provações, quedas e golpes.

51. Por isso vos diz o Mestre: Fortaleçam-se cada vez mais no bem! Estejam convictos, meu povo, de que pelo bem que praticam nada de mal podem receber. Se pelo bem que praticam na Terra colherem um fruto mau ou uma recompensa má, esse fruto mau é passageiro, não é o fruto definitivo, digo-vos em verdade. É preciso perseverar até colher. (332, 31)

Advertências dirigidas às comunidades da Revelação

52. Ai daquele que interpreta a minha Palavra segundo o seu bel-prazer, pois por isso ele será responsável perante Mim.

53. Na Terra, muitas pessoas dedicaram-se à falsificação da verdade, sem estarem conscientes da responsabilidade que têm como colaboradores na obra de amor do Pai.

54. Neste tempo de julgamento, que muitos desconhecem porque não sabem interpretar os acontecimentos que vivem, o

julgamento está em cada alma e, durante a sua peregrinação neste mundo, exige dela prestação de contas sobre as suas obras dentro e fora da Lei do Amor.

55. Quem, nestas escrituras, alterar o sentido das minhas revelações, que foram dadas por inspiração, será responsável perante Mim pelos seus atos.

56. Por isso, deveis agir com sinceridade, pois estas ensinamentos são o meu legado de amor para os meus filhos que, quer estejam encarnados ou no espírito, aguardam ensinamentos mais detalhados. (20, 12-14)

57. Não quero ver nenhuma mentira em ti, Israel, pois um dia ela será descoberta, e então o mundo dirá: «São estes os discípulos do Mestre? Se são falsos discípulos, então também o Mestre era falso, que habitou entre eles para lhes transmitir mentiras.» (344, 10)

58. Vós sois os encarregados de aliviar a dor das pessoas, de ensinar a orar aos blasfemos, que há muito tempo permanecem sem elevação da alma na oração.

59. Mas, para isso, tendes de vos espiritualizar cada vez mais a cada dia e libertar-vos da materialização.

60. Pois não quero que sejais espiritualistas exagerados, não. O fanatismo é abominável aos Meus olhos, e é isso que quero eliminar entre vós. A consciência dir-vos-á como deveis viver em harmonia com tudo. (344, 17-18)

61. Ouve-Me, povo, escutai, discípulos: estou a dar-vos a luz e a libertar-vos de correntes, laços e trevas. Mas não vos autorizo a fazer desta obra mais uma religião, nem a enchê-la, como de costume, de imagens e ritos — não!

62. Reconhecei exatamente em que consiste a liberdade que vos trago, para que não a substituais por um novo fanatismo.

63. Ainda não vos apercebestes de que a vossa mente e, com ela, a alma foram impedidas de se desenvolver? Não vos lembrais da torrente de falsos medos e preconceitos herdados dos vossos antepassados, dos quais Eu vos libertei para que pudésseis ver a verdade sem distorções e receber a luz? (297, 20-21)

64. O solo estará húmido e receptivo, à espera da semente dos meus semeadores, e aqui convém que reflitam sobre a responsabilidade desses semeadores. Seria correto que este povo, depois de a humanidade se tornar livre do fanatismo e da adoração que embriaga os sentidos , surgisse com uma nova idolatria? Não, amados discípulos e alunos. Por isso, em cada passo do vosso caminho, há lições e provações. (292, 44)

Aviso contra a continuação das revelações após 1950 e falsas «revelações de Cristo»

65. Após o dia estabelecido pela minha Divindade, já não ouvireis a

minha Palavra. Mas ela estará gravada no vosso espírito, no vosso coração e nos livros.

66. Quem, depois disso, se erguer como porta-voz e invocar o meu raio, não conhece o veredicto que está a proferir sobre si mesmo.

67. Eu vos advirto para que não deis ouvidos aos falsos profetas, aos falsos porta-vozes e aos falsos «Cristos». Desperto-vos para que evitem a confusão a tempo e impeçam a penetração dos espíritos das trevas entre vós. Vigiai, pois terão de prestar contas a Mim por estas instruções, se não estiverem preparados. (229, 40-41)

68. Este é já o último período em que estarei convosco nesta forma. Acreditem nisso, e acreditem também que não voltarei a este mundo para tornar a minha Palavra materialmente audível, e muito menos para me tornar homem.

69. Preparem-se, pois chegarão até vós rumores de pessoas que afirmam que Eu voltei, que Cristo veio à Terra. Deveis então permanecer fiéis e dizer com convicção: «O Senhor está espiritualmente com todos os Seus filhos.»

70. Se, porém, adormecerdes e não vos espiritualizardes, negareis que Eu retirei a minha Palavra; e, tornados blasfemos e desobedientes, invocareis o meu Raio sobre as multidões e lhes direis: «Peçamos Àquele que nos deu a sua Palavra que continue a falar-nos. Vamos oferecer-Lhe cânticos e hinos, para que Ele nos ouça.»

71. Mas, em verdade, digo-vos: o Meu Raio não voltará mais à capacidade intelectual humana, pois não apoiarei a vossa insensatez.

72. O que teríeis de esperar? Que as palavras de uma luz aparente vos lançassem na confusão. Não é isso que o vosso coração deseja? Então, preparai-vos para essa provação, e sobre a vossa obediência e humildade resplandecerá a luz da minha inspiração.

73. Anuncio-vos que, se a união destas comunidades num único povo não ocorrer antes de 1950, muito em breve reinará a confusão, porque haverá quem afirme que o Mestre continua a manifestar-se , e então ai desse povo! Ainda não pressentistes esta ameaça?

74. Ainda não despertou em vós aquele espírito de fraternidade e unidade, e esperais que sejam os acontecimentos a unir-vos. Mas se esperardes isso, vereis, em vez disso, como irromperão pestes, desordem, guerras e o julgamento das forças da natureza, até que não haja mais nenhum lugar de paz no mundo — nem na superfície da Terra, nem no seu interior, nem no mar, nem nos céus. (146, 24-26)

75. Deveis preparar-vos, para que, sempre que estiverdes reunidos — seja nestas casas paroquiais, nos vossos lares ou ao ar livre —, sintais espiritualmente a minha presença nessas reuniões.

76. Mas vigiai, pois também surgirão falsos discípulos que proclamam ter diálogo direto com o Pai e que transmitem orientações e inspirações falsas.

77. Eu ensinei-vos a distinguir a verdade do engano, a reconhecer a árvore pelos seus frutos. (260, 65-66)

78. Eu anunciei-vos que chegará o momento em que vereis surgir muitos «espiritualismos», e que então tereis de estar preparados para descobrir em quais reside a verdade e em quais o engano.

79. Vereis surgir falsas manifestações que Me serão atribuídas; rumores de Mensageiros Divinos que trazem mensagens ao mundo; seitas com o nome dos Sete Selos, e muitos ensinamentos confusos e ambíguos.

80. Tudo isto será o resultado da grande confusão espiritual que a humanidade preparou. Mas não vos preocupeis; em vez disso, zardai por viverdes em vigília e oração, e assim não sucumbireis à confusão espiritual, porque a minha Palavra, nos momentos de maior escuridão, será luz que vos fará ver a minha verdade cristalina e eterna. (252, 15-17)

Vicios, hipocrisia, depravação

81. A vaidade instalou-se naqueles que, na crença de terem alcançado o pleno conhecimento da verdade, se consideraram eruditos, fortes, infalíveis, grandes e absolutos, sem se aperceberem de que muitas vezes se enganaram.

82. Não quero que, neste povo que apenas agora começa a formar-se à luz destes ensinamentos, surjam amanhã pessoas que — confundidas pela sua vaidade — proclamem ser a reencarnação de Cristo ou os novos Messias.

83. Aqueles que cometem tais atos serão aqueles que pensam ter alcançado a compreensão de toda a minha verdade, mas que, na realidade, se afastam do caminho traçado por Cristo, que é o caminho da humildade.

84. Estudai a vida de Jesus na Terra e encontrareis uma lição profunda e inesquecível de humildade. (27, 3-6)

85. Um dos defeitos de caráter mais graves é o da hipocrisia. Não faleis em voz alta de amor enquanto não fordes capazes de Me amar nos vossos semelhantes.

86. Quantos daqueles que condenaram o beijo de Judas não querem reconhecer que deram ao seu irmão o beijo de uma fraternidade fingida e que o traíram pelas costas! Quantos daqueles que dizem servir aos necessitados vejo eu a levar luz, verdade e caridade em troca de dinheiro.

87. Por que, quando alguém vos intimida com as suas perguntas, agis como Pedro nos seus momentos de fraqueza, negando-Me e afirmando que nem sequer Me conhecestes? Por que temeis a justiça humana e não temeis a Minha?

88. Mas, em verdade vos digo, entre a Justiça Divina e os vossos pecados interpõe-se a intercessão de Maria, vossa Mãe Celestial, que sempre intercede por vós. (75, 34)

89. Ninguém tem o direito de julgar as ações dos seus semelhantes, pois se aquele que é puro não o faz — por que razão o faria aquele que carrega manchas de vergonha no seu coração?

90. Digo-vos isto porque estais sempre empenhados em examinar a semente do vosso irmão, na esperança de encontrar nela erros, para depois lhe mostrar a vossa semente e humilhá-lo, dizendo-lhe que o vosso trabalho é mais puro e perfeito.

91. O único juiz que sabe ponderar as vossas obras é o vosso Pai, que habita nos céus. Quando Ele aparecer com a sua balança, aos Seus olhos não terá maior mérito aquele que mais compreende, mas aquele que soube ser irmão dos seus semelhantes e filho do seu Senhor. (131, 55-57)

92. Aprendei e agi, instruí e, ao fazê-lo, senti o que fazeis e dizeis; confirmai o meu ensinamento através das vossas obras. Não quero hipócritas entre os meus discípulos. Refletam no que seria da humanidade e de vocês mesmos se esta obra, fundada com tanto amor e paciência, fosse derrubada pela falta de moral, virtude e veracidade nas vossas vidas. (165, 25)

93. Não corrais mais atrás dos prazeres ou frivolidades do mundo. Segui o ideal de moldar a vossa vida de forma irrepreensível, pois Eu vos darei, ao longo de toda a vossa existência, aquelas satisfações que são estímulo para o vosso coração. (111, 61)

94. Ai de vós, se as más inclinações prevalecerem sobre as virtudes que tendes na vossa alma, e se a minha instrução não produzir frutos! Se não refletirdes sobre a minha Palavra e não a aprofundardes, e ao mesmo tempo pensardes que estais a cumprir a minha vontade, a minha luz irá despertar-vos. Mas quando reconhecerdes toda a verdade, lembrar-vos-eis de que Eu vos enviei ao mundo para praticar obras de caridade. (55, 6)

95. Ai daqueles que, neste tempo, com as suas infâmias e desobediência, dão mau exemplo às crianças que enviei à Terra com uma missão espiritual! Querem ser como a multidão que, entre gritos e escárnio, conduziu Jesus ao Gólgota, semeando assim o horror nos corações das crianças, que não conseguiam explicar por que se torturava e matava um homem que apenas distribuía bênçãos?

96. Cada vez que Jesus caía, aqueles inocentes choravam. Mas, em verdade vos digo, o vosso choro provinha mais do espírito do que da carne. Quantos deles Me seguiram mais tarde e Me amaram, sem que pudesse ser apagada dos seus corações a lembrança do que os seus olhos inocentes tinham testemunhado. (69, 50-51)

Penitências falsas e falsas expectativas

97. Cuidai-vos de praticar penitências mal entendidas e não privais o vosso corpo do que ele necessita. Poupai-o, pelo contrário, do que lhe é prejudicial, mesmo que isso signifique um sacrifício para ele. Esta será a penitência que será útil à vossa alma e que, por isso, agrada ao Pai. (55, 40)

98. Já vedes em Deus menos um juiz e mais o Pai de amor perfeito e inesgotável, e digo-vos que é bom que vejais em Deus o vosso Pai.

99. No entanto, devo dizer-vos, para vos manter vigilantes, que também vós, tal como aquele antigo povo, podeis cair num novo erro, e esse erro pode consistir em não vos esforçardes por melhorar moral e espiritualmente, ou em não vos preocupardes com o facto de pecardes continuamente e gravemente, confiando que o Pai é, acima de tudo, amor e que vos perdoará.

100. Certamente, Deus é amor, e não há ofensa, por mais grave que seja, que Ele não perdoe. Mas deveis saber bem que desse amor divino brota uma justiça que é implacável.

101. Estejam cientes de tudo isto, para que o que incorporaram em vós como conhecimento do meu ensinamento corresponda à verdade e destruam todas as ideias erradas que possam existir em vós.

102. Não esqueçais que, embora o amor do Pai vos perdoe, a mancha de vergonha permanece gravada na vossa alma, apesar do perdão, e que tendes de a apagar e mente através de méritos, tornando-vos assim dignos do amor que vos perdoou. (293, 43-44)

103. Uma voz vos despertou, uma voz bondosa e consoladora que vos chama para o reino da luz e da vida, mas que pode transformar-se em justiça, se preferirdes continuar a rebaixar a vossa alma e a desrespeitar a lei.

104. Ao obediente e humilde, a minha Palavra diz: Permanece firme, pois receberás muito da minha graça e alcançarás muito para os teus irmãos.

105. Aos insensatos, a minha voz diz: Se não aproveitares esta oportunidade abençoada para escapar à imundície do pecado ou às trevas da ignorância em que vives, verás passar tempos e eras sobre a tua alma, sem saber o que o Senhor trouxe na sua mensagem, nem quais foram os dons espirituais que Ele revelou ao seu povo.

106. É certo que haverá um tempo apropriado para todos se salvarem e se elevarem às alturas. Mas ai daquele que atrasar esse dia! Ai daquele que desperdiçar as oportunidades de alcançar o desenvolvimento da sua alma, por se ter dedicado às futilidades deste mundo! Ele não sabe quanto tempo levará até que tenha de esperar por uma nova oportunidade, nem

conhece a amargura da sua reparação.

107. Nisso não reside a menor retribuição nem a mais branda punição por parte do Pai, mas sim a Sua justiça severa e implacável.

108. Sabem vós, hoje que Me encontrei entre vós, se não perdestes ou deixastes de aproveitar oportunidades anteriores, e conheceis o tempo que a vossa alma esperou para receber esta nova oportunidade de cumprir uma missão que vos foi confiada há muito tempo?

109. O que sabe o vosso coração ou a vossa mente do passado da vossa alma, do seu destino, das suas dívidas, tarefas e expiações? Nada!

110. Por isso, não deveis interromper o aperfeiçoamento da alma, nem levá-la à tentação pelo amor aos bens do mundo. Ela deve seguir outro caminho, outros objetivos, outros ideais. (279, 16-19)

Aviso aos povos e aos poderosos da Terra

111. Ai dos homens, se finalmente não brotar em seus corações a misericórdia e a caridade ativa! Ai dos homens, se finalmente não alcançarem o pleno reconhecimento de suas más obras! Suas próprias mãos desencadeiam sobre eles a fúria das forças da natureza e tentam derramar sobre as nações o cálice da dor e da amargura. Mesmo quando colherem o resultado e e das suas ações, alguns ainda dirão: «É o castigo de Deus.» (57, 82)

112. Ai dos povos que teimosamente se agarram ao seu idólatra, ao seu fanatismo e à sua tradição! Não poderão ver a minha luz, nem sentirão a felicidade infinita do despertar da alma.

113. É verdade que o meu ensinamento abalará o mundo. Mas, quando a luta terminar, sentir-se-á na Terra a verdadeira paz — aquela que brota do meu Espírito. Apenas os insensatos, os teimosos e os de coração endurecido continuarão a sofrer. (272, 12-13)

114. Eu faço-Me sentir no coração endurecido dos homens — daqueles que têm a intenção de fomentar as guerras — para que reconheçam que a minha vontade é mais forte do que as suas intenções belicosas. Se o coração desses homens permanecer endurecido e não se deixar convencer pela minha vontade, a minha justiça tornar-se-á palpável em todo o globo. (340, 33)

115. Mais uma vez, como nos tempos de Noé, os homens zombarão das profecias, e só quando sentirem que as águas já estão a submergir os seus corpos é que começarão a acreditar e a arrepender-se.

116. A minha misericórdia sempre quis deter-vos na vossa imprudência, mas nunca quisestes ouvir-Me. Sodoma e Gomorra foram igualmente advertidas, para que sentissem temor e arrependimento e evitassem a sua destruição. Mas não quiseram ouvir a minha voz e pereceram.

117. Também a Jerusalém exortei a orar e a regressar à verdadeira adoração a Deus. Mas o seu coração incrédulo e carnal rejeitou a minha exortação paternal e teve de se convencer da verdade através dos acontecimentos. Quão amargos foram então aqueles dias para Jerusalém!

118. Reconhecem agora a verdade de que continuam a ser os mesmos? Pois não quiseram abandonar a vossa infância espiritual para crescer e ascender pelo caminho da sabedoria que reside na minha Palavra.

119. Envio-vos a todos esta mensagem, que servirá aos povos e às nações como profecia para o despertar e a vigilância. Bem-aventurados sereis, se acreditardes no seu conteúdo.

120. Refletam sobre o seu significado, mas vigiem e orem depois, pois se o fizerem, uma luz interior os guiará e uma força superior os protegerá até que estejam em segurança. (325, 73-77)

Capítulo 62 – Palavras para os ouvintes presentes no México

Palavras para os ouvintes presentes no México

1. Discípulos, reflitam, ouçam-Me e sintam-Me como antes. Lembrem-se de como reconheceram que esta Palavra é a vossa vida e a luz do vosso destino. Não se esqueçam de que hoje vos digo: o que precisarem será-vos dado no momento certo.

2. Deitem novamente óleo nas vossas lâmpadas, para que a chama da fé e do conhecimento volte a brilhar.

3. Não durmam, vigiem e orem, pois o Mestre pode surpreendê-los quando entrar na vossa morada como outrora, como naqueles dias de entusiasmo espiritual, em que sentiam a minha presença a cada passo.

4. Verão então como a vossa vida será novamente iluminada por aquela luz que deixou de vos iluminar sem que vos apercebêsseis; e isso devolver-vos-á a confiança num futuro cheio de abundância e sabedoria. (4, 27-29)

5. Muitos de vós chamais-vos espiritualistas porque acreditais na minha presença durante a minha manifestação através da faculdade intelectual humana, e porque estais frequentemente presentes para ouvir a minha Palavra. Mas quero que sejais espiritualistas pela prática do bem, pelo conhecimento da essência da vida, pelo vosso amor ao próximo, pelo vosso culto a Deus por meio de uma existência generosa, fecunda e virtuosa. (269, 55)

6. A alguns dei uma origem humilde no mundo, para que tomem o Mestre como modelo na sua vida; a outros dei um lar rico, para que imitem igualmente Jesus, que, embora fosse rei, abandonou o seu

«trono» e serviu os pobres, os doentes e os pecadores.

7. O mérito daquele que desce da sua posição social para servir o próximo, seja ele quem for, é tão grande quanto o daquele que, pelo caminho do amor, se eleva da sua vida pobre e desconhecida até às alturas dos justos. (101, 55-56)

8. Perguntais-Me por que vim até vós: porque vejo que vos esquecestes do caminho pelo qual deveis regressar ao seio de onde saístes; mas mostro-vo-lo de novo.

9. O caminho é a minha Lei, e ao segui-lo a alma alcançará a imortalidade. Mostro-vos a porta, que é tão estreita quanto o caminho que, no seu tempo, vos conduzi com o meu ensinamento. (79, 2-3)

10. Vós, que Me ouvis, deveis preparar o caminho para aqueles que Me receberão espiritualmente. Não foi o acaso que trouxe à Minha presença aqueles que receberam o Meu ensinamento, assim como não será o acaso que desenvolverá os dons espirituais naqueles que devem sentir a Minha presença e e sem a necessidade de um porta-voz humano. (80, 4)

11. Eu vos designei para espalhar na Terra o bem, que é a verdadeira espiritualidade.

12. Senteis-vos demasiado incapazes e insignificantes? Considerais-vos demasiado impuros para poder carregar uma tarefa desta natureza na vossa alma? A razão para isso é que não conheceis a minha sabedoria e a minha misericórdia, que não observais com os sentidos desimpedidos os exemplos de ensinamento que vos dou a cada passo através da Natureza.

13. Não vedes como os raios do sol, iluminando tudo, chegam até à poça mais contaminada, a evaporam, elevam-na à atmosfera, purificam-na e, por fim, transformam-na numa nuvem que passa sobre as terras e as torna férteis? (150, 51-53)

14. Livrai a vossa alma, aqui na minha presença, de todas as impurezas e deixai-a livre. Não tenhais medo, pois não Me revelareis nenhum segredo; Eu conheço-vos melhor do que vós a vós mesmos. Confessai-Me no mais íntimo de vós, Eu compreenderei-vos melhor do que ninguém e perdoarei as vossas transgressões e a vossa culpa, pois sou o único que tem o direito de vos julgar.

15. Mas quando vos tiverdes reconciliado com o vosso Pai e ouvirdes no vosso íntimo o hino de vitória que o vosso espírito entoa, sentai-vos em paz à minha mesa, comei e bebei os alimentos do Espírito, contidos no sentido da minha Palavra. (39, 71)

16. Muitos de vós aproximam-se chorando, depois de terem amaldiçoado a dor. Eu perdoo os vossos erros, tendo em conta que eles provêm da vossa ignorância.

17. Acalmem o vosso coração e tornem a vossa mente receptiva, para que compreendam o que agora vos digo, filhos-alunos da vida:

quando mais uma vez sentirem que o vosso coração é penetrado pela dor, afastem-se por um breve momento de tudo o que vos rodeia e fiquem a sós. Ali, na intimidade do vosso quarto, falai com a vossa alma, enfrentai a vossa dor e investigai-a, como se pegásseis num objeto qualquer para o examinar.

18. Explorai assim a vossa dor, reconhecei de onde provém e por que razão surgiu. Escutai a voz do vosso espírito e, em verdade vos digo, dessa contemplação extraireis um tesouro de luz e paz para o vosso coração.

19. A luz vos dirá a maneira de eliminar a dor, e a paz vos dará a força para perseverar até que a provação termine. (286, 26-28)

20. Tendes de continuar a esforçar-vos por ser resistentes, tanto na alma como no corpo. Pois se até hoje existem doenças entre vós, , é porque, por falta de espiritualização e de fé, não fostes capazes de vos elevar acima da miséria e da dor desta vida.

21. O meu ensinamento não se limita a ter fé no poder de Deus, mas a que tenhais fé em vós mesmos. (246, 40-41)

22. Hoje dizeis, é verdade: «Deus está em nós»; mas dizeis isso sem o sentir nem compreender, pois a vossa materialização impede-vos de sentir a minha presença no vosso ser. Mas quando a espiritualização fizer parte da vossa vida, experimentareis a verdade da minha presença em cada ser humano. A minha voz ressoará nas consciências, o juiz interior será ouvido e a cordialidade do Pai será sentida. (265, 57)

23. Este ensinamento chega ao vosso coração, onde nasceram as resoluções de melhoria e de sentimentos nobres.

24. Se muito sofrestes e chorastes até estardes prontos para Me abrir as portas do vosso coração — em verdade vos digo que aquele que muito sofreu expiou com isso as suas faltas e alcançará o perdão. (9, 37-38)

25. Chorais, meu povo, porque sentis no vosso coração arrependido o amor do Mestre. Disseram-vos que ninguém que se apresentasse perante o Pai com uma grave culpa na alma alcançaria o perdão e que teria de sofrer uma condenação eterna.

26. Mas como pudestes interpretar a minha justiça divina de forma tão monstruosa? Não percebestes como, por meio de Jesus, mostrei claramente que as minhas palavras mais ternas e os meus olhares mais amorosos se dirigiam àqueles que mais haviam pecado? Como poderia eu proclamar um ensinamento no mundo e, na eternidade, fazer o contrário? (27, 41)

27. Consolai-vos, nos momentos amargos e difíceis da vossa vida, com o pensamento de que a minha lei sábia e perfeita tudo julga.

28. Estive na vossa dor para que Me buscásseis através dela. Afligi-vos com a pobreza para que

aprendêsseis a pedir, a ser humildes e a compreender os outros.

29. Privai-vos até do pão de cada dia, para vos mostrar que quem permanece confiante é como os pássaros, que não se preocupam com o amanhã; eles vêem o amanhecer nascer como um símbolo da minha presença e, ao acordarem, a primeira coisa que fazem é elevar os seus trinados como uma oração de agradecimento e como prova da sua confiança. (5, 55-57)

30. Às vezes dizeis-Me: «Senhor, se eu tivesse tudo, se nada me faltasse, colaboraria na Tua obra espiritual e praticaria a caridade.» Mas sabei que, como seres humanos, sois inconstantes e que todas as resoluções de hoje, agora que nada possuís, se alterariam se Eu vos concedesse tudo o que desejais.

31. Só o amor de Deus pelos seus filhos é imutável.

32. Eu sei de antemão que pereceríeis se vos agraciasse com abundância, pois conheço as vossas decisões e fraquezas. (9, 55-57)

33. Quando vos disse que devíeis renunciar aos prazeres, interpretastes mal a minha palavra e acabastes por pensar que Me agrada mais ver-vos sofrer do que ver-vos felizes.

34. Sendo Eu vosso Pai — como podeis pensar que prefiro ver-vos chorar a sorrir?

35. Quando vos disse que devíeis renunciar aos prazeres, referia-me apenas àqueles que são perniciosos para a alma ou prejudiciais para o vosso corpo. Mas digo-vos que deveis procurar satisfações benéficas para o espírito e para o coração, que estejam ao vosso alcance. (303, 27)

36. Eu nem sequer exigi que acreditassem em Mim quando chegaram até aqui. Fui Eu quem vos antecedeu e vos deu provas, curando as vossas doenças físicas, dando paz à vossa alma ou algo que consideravam inatingível.

37. Depois disso, quando crestes em Mim e vos dedicastes com fé ao cumprimento da Minha Lei, mostrei a cada um a sua tarefa, para que não se desviasse do caminho e assumisse apenas o que lhe cabia, e concedesse misericórdia e amor aos seus irmãos, como Eu fiz convosco.

38. Acreditam, por acaso, que todos os que ensinam são mestres? Pensam que todos os que se dizem servos de Deus são os meus enviados, ou que lhes confiei a tarefa que exercem? Pensam que todos os que dominam, governam e comandam no mundo possuem as capacidades necessárias para cumprir essa tarefa? Não, povo! Quão poucos são aqueles que cumprem a missão que lhes foi verdadeiramente confiada! Enquanto uns se apropriam de um cargo que não lhes cabe, aqueles que deveriam ocupá-lo vêem-se humilhados e relegados. (76, 36-37)

39. Não pensem que Me sinto ofendido se alguém não acredita na Minha presença nesta

manifestação, pois nada prejudica a Minha verdade. Quantas pessoas duvidaram da existência de um Ser Divino que criou todos os milagres do Universo e, no entanto, o Sol não deixou por isso de lhes dar a sua luz. (88, 7)

40. Hoje abrem as portas do vosso coração e da vossa mente à luz do meu ensinamento. Com que obras Me glorificarão?

41. Todos vós calais, a alma e também o corpo calam-se perante Mim. Inclinam o vosso pescoço e humilham-se. Mas Eu não quero que os Meus filhos se humilhem perante Mim. Quero que sejam dignos de erguer o rosto e de contemplar o Meu, pois não procuro nem servos nem escravos; não procuro criaturas que se sintam proscritas, rejeitadas; venho ter com os meus filhos, a quem tanto amo, para que, ao ouvirem a voz do meu Pai , elevem a sua alma no caminho do seu desenvolvimento espiritual ascendente. (130, 39-40)

42. Amados discípulos, vigiem com zelo sobre a minha obra, sigam as minhas instruções e, assim, darão testemunho de Mim. Maria, vossa amorosa Mãe, desce igualmente até vós e enche-vos de graça, ensina-vos o amor perfeito e transforma o vosso coração numa fonte de misericórdia, para que realizem grandes obras de amor entre os vossos semelhantes e reconheçam a verdade. Ela é minha colaboradora e, ao lado da minha Palavra como Mestre e Juiz, está a sua Palavra como Mãe e Intercessora. Amai-a, povo, e invocai o seu nome. Em verdade vos digo: Maria vigia sobre vós e vos assiste, não só nestes dias de provação, mas eternamente. (60, 24)

43. Chamei-vos de «Povo Mariano», porque sabeis amar e reconhecer a Mãe Divina e vinde a ela como a criança que anseia por ternura, ou como o pecador que busca intercessão.

44. A presença de Maria no mundo é uma prova do meu amor pelos homens. A sua pureza é um milagre celestial que vos foi revelado. Por Mim ela desceu à Terra para se tornar mulher, para que no seu seio pudesse germinar a semente divina, o corpo de Jesus, através do qual «O Verbo» falaria. Nos tempos atuais, ela revela-se de novo. (5, 9-10)

45. É necessário que o coração humano conheça profundamente a preciosa mensagem que o seu Espírito trouxe ao mundo e, depois de conhecerem toda a verdade, devem vós eliminar do vosso coração toda a veneração idólatra e exaltada que a ela dedicastes e, em troca, oferecer-lhe o vosso amor espiritual. (140, 43)

46. Alguns dizem-Me: «Senhor, por que não permites que todos nós Te vejamos, como os nossos irmãos e irmãs que testemunham que Te contemplam?»

47. Ai de vós, corações fracos, que precisais de ver para acreditar! Que mérito encontrais nisso, se vedes Jesus numa visão em forma

humana, embora o vosso espírito possa perceber-Me, através do amor, da fé e do sentimento, na minha essência divina, de forma ilimitada e perfeita?

48. Cometeis um erro ao invejar aqueles que possuem o dom de vislumbrar o espiritual de forma limitada, em figuras ou símbolos; pois o que eles vêem, a rigor, não é o Divino, mas um símbolo ou uma alegoria que lhes fala do espiritual.

49. Contentei-vos com os vossos dons e investigai os testemunhos que recebestes, e buscai sempre o sentido, a luz, a instrução, a verdade. (173, 28-30)

50. Nunca deturpem os Meus ensinamentos. Apresentem a Minha obra como um livro que contém apenas pureza, e quando tiverem concluído o vosso caminho, Eu vos receberei c . Não olharei para as manchas na vossa alma e darei-vos o meu beijo divino, que será a maior recompensa quando chegardes à Terra Prometida. Pois a vós dei, neste tempo, um punhado de sementes, para que aprendêsseis a semear em campos férteis e lá as multiplicásseis. (5, 27)

51. Avaliem a vossa responsabilidade, povo amado, considerem que um dia que perdem é um dia em que atrasam a chegada desta Boa Nova aos corações dos vossos semelhantes — que uma lição que perdem é um pão a menos que podem oferecer aos necessitados. (121, 40)

52. Já conhecem o sabor do fruto desta árvore, e Eu vos advirto para que no futuro não vos deixeis enganar por falsos profetas; mas também pelos vossos semelhantes deveis “vigiar”, ensinando-lhes a reconhecer a essência do meu ensinamento.

53. Está escrito que, após a minha partida, surgirão falsos profetas que dirão ao meu povo que são os meus mensageiros e que vêm em meu nome para continuar a obra que realizei entre vós.

54. Ai de vós se vos curvardes perante falsos profetas e falsos mestres, ou se acrescentardes à minha doutrina palavras sem conteúdo espiritual, pois então haverá grande confusão! Por isso vos digo repetidamente: «Vigiai e orai.» (112, 46-47)

55. Se não vos preparardes, chegarão aos vossos ouvidos vozes indistintas que vos confundirão, e mais tarde confundireis os vossos irmãos com elas.

56. Eu vos faço estar atentos para que, quando estas revelações terminarem, não tenteis retomá-las, porque não serão espíritos da luz que se manifestarão, mas seres confusos que desejam destruir o que antes construístes.

57. Em contrapartida, aquele que sabe preparar-se, aquele que — em vez de querer destacar-se — procura tornar-se útil, aquele que — em vez de apressar os acontecimentos — espera com paciência, ouvirá claramente a

minha instrução, que chegará ao seu espírito através dos dons que nele existem, que são os da inspiração, da intuição da premonição, por meio da oração, da visão espiritual e dos sonhos proféticos. (7, 13-14)

58. Hoje olhais para esses porta-vozes que vos falam com entusiasmo e, por maior que seja a incredulidade de alguns, pensais que a minha revelação é possível por meio desses transmissores. Mas quando os homens virem os meus discípulos, no seu estado normal, anunciar revelações divinas, duvidarão deles.

59. Na vossa própria comunidade, levantar-se-ão aqueles que duvidam quando vos ouvirem falar sob a minha inspiração, e tereis de possuir uma grande preparação e pureza de alma para encontrar a fé. (316, 52-53)

60. Quando, nos vossos caminhos, observardes pessoas que, com as suas obras ou a sua maneira de pensar, demonstram atraso espiritual perante as Minhas revelações, não vos perturbeis, pois deveis saber que nem sempre todos os homens marcharam ao mesmo ritmo. Confiai que Eu já lhes deixo agora as palavras que os despertarão, assim que chegar o tempo para isso.

61. Essas palavras que vós não podeis compreender neste momento são precisamente aquelas que essas pessoas irão compreender. (104, 42-43)

62. Acreditem e ajam sem fanatismo. Elevem-se e coloquem-se num patamar a partir do qual possam instruir todos os vossos semelhantes, sem distinção de ensinamentos. Profissões de fé

63. Não hesitem em fazer o bem a um necessitado apenas porque ele pratica uma adoração a Deus atrasada ou imperfeita. Pelo contrário, que a vossa obra altruísta conquiste o seu coração.

64. Não vos fecheis em grupos, limitando assim o vosso campo de ação. Sede uma luz para cada alma e um bálsamo em cada aflição. (60, 27)

65. Se os vossos semelhantes falarem de vós com desdém por terdes seguido o meu chamado, fechai os ouvidos e calai-vos; eles são ignorantes. Mas se tomardes isso como motivo para os julgar, ai de vós, pois já estais iluminados pela luz do vosso espírito e sabeis o que fazeis. (141, 27)

66. Portanto, meu povo, não exijais que todas as pessoas pensem e acreditem como vós. Nunca deveis condenar as pessoas, nem julgar ou punir aquele que não vos dá ouvidos, que não aceita as vossas sugestões, os vossos ensinamentos ou os vossos conselhos. Devem olhar para todos os vossos semelhantes com o mesmo profundo respeito e com verdadeira caridade espiritual. Então descobrireis que cada um, na sua prática religiosa, no seu ensinamento, no seu caminho,

alcançou o lugar a que a sua capacidade espiritual lhe deu direito; e foi o próprio desenvolvimento que os conduziu até ao ponto em que os vedes. (330, 29)

67. Já agora vos digo que não sois mais do que ninguém, que a crença que alimentastes, de que sois um povo de seres privilegiados, é um erro; pois o Criador, no seu amor perfeito por todas as suas criaturas, não privilegia ninguém.

68. Digo-vos isto porque amanhã deverão expor aos vossos semelhantes o ensinamento que vos trouxe neste tempo, e não quero que apareçam perante as gerações futuras como seres superiores, nem que pareça que os méritos vos tornaram dignos de ser os únicos a ouvir a minha Palavra. 69. Deveis ser irmãos compreensivos, humildes, simples, nobres e misericordiosos.

70. Deveis ser fortes, mas não arrogantes, para que não humilheis os fracos. Se possuís grande conhecimento sobre o meu ensinamento, nunca vos vangloriem do vosso saber, para que os vossos semelhantes não se sintam inferiores ao vosso lado. (75, 17-19)

71. Mesmo aqui, entre os meus colaboradores — quantos são aqueles que, sem terem compreendido a minha doutrina, se consideravam seres superiores, dignos de admiração e homenagem, por se saberem dotados de um dom espiritual. A este respeito, pergunto-vos se podeis aprovar que um espírito superior se vanglorie dos seus dons, quando a humildade e o amor ao próximo são as qualidades essenciais que ele deve possuir. (98, 15)

72. Lembrai-vos de que uma vez vos disse: Não vos criei para que fosses como plantas parasitas. Não quero que vos contenteis em não fazer mal a ninguém. Quero que encontreis a vossa satisfação em ter feito o bem. Quem não faz o bem, embora pudesse fazê-lo, fez mais mal do que aquele que, por não ser capaz de praticar boas obras, se limitou a fazer o mal, porque era a única coisa que sabia fazer. (153, 71)

73. Ó meus filhos tão amados, que como ovelhas perdidas vos lamentais e com voz angustiada clamais pelo vosso Pastor! Quando fechais os olhos à realidade que vos rodeia, acabais por pensar que Eu sou a causa de toda a vossa miséria na Terra; outros acreditam que o vosso bem e o vosso mal Me são indiferentes.

74. Quão ingratos sois, ao pensardes assim do vosso Pai, e quão injustos no julgamento da minha justiça perfeita!

75. Pensam que Eu não vos ouço quando dizem que só se alimentam de amarguras; que o mundo em que vivem é um mundo sem felicidade e que a vida que levam não tem razão de ser?

76. Só Me sentis quando acreditais que vos castigo, que vos nego toda

a misericórdia, e esquecestes a ternura e a bondade do vosso Pai; queixais-vos da vossa vida, em vez de abençoar os seus benefícios.

77. Isto porque fechais os vossos olhos à verdade e vedes apenas sofrimento e lágrimas no vosso entorno, e caís no desespero, porque acreditais que tudo ficará sem recompensa.

78. Quão diferente seria a vossa vida se, em vez dessa rebelião, dessa incompreensão, o vosso primeiro pensamento diário fosse abençoar o vosso Pai, e as vossas primeiras palavras fossem de agradecimento pelas tantas bênçãos que o Seu amor vos concede!

79. Mas já não sois capazes de sentir estas virtudes, porque a «carne» perturbou a vossa alma e esquecestes o meu ensinamento; por isso vos falo destes sentimentos que banistes do vosso coração. (11, 4-9)

80. Pecastes, quebrastes o matrimónio, cometestes crimes, e agora, diante da verdade da Minha Palavra que vos mostra as vossas faltas, esquecestes as vossas transgressões e acreditais que o vosso Senhor é injusto quando vos fala de provações e expiação. (17, 33)

81. Sofrestes muitas provações, amados discípulos. Como cada provação encerra um mistério para vós, não sabeis se ela existe para vos fortalecer na luta, para vos revelar algo que desconheceis ou para expiar alguma transgressão. Mas nunca recueis perante as provações, pois não foram enviadas para isso; nem ultrapassam as vossas forças morais ou espirituais. (47, 26)

82. Por que razão muitos de vós temeis que o vosso destino tenha sido escrito por Mim com provações, dores, castigos ou infortúnios? Como podeis chegar à conclusão de que Aquele que vos ama de forma perfeita vos concede um caminho cheio de espinhos? Em verdade vos digo que o caminho funesto e semeado de golpes do destino é aquele que escolheis segundo a vossa vontade, na crença de que nele se encontram alegrias, liberdade e felicidade, sem compreender que é precisamente do caminho que vos está destinado que vos afastais, aquele em que se encontram a verdadeira paz, segurança, força e saúde, bem-estar e abundância.

83. Este caminho que vos ofereço no meu ensinamento é aquele que está predestinado para a vossa alma desde a sua criação, para que nele encontreis finalmente aquilo que anseiais. (283, 10-11)

84. Julgais superficialmente, como se fosses crianças, e não tendes em conta que as provações que vos flagelam são obra vossa. Por isso, quando elas se abatem sobre vós, desejais que se afastem de vós, que o destino seja alterado, para não sofrerdes, para não beberdes mais o cálice do sofrimento.

85. A razão para isso é que, com o vosso olhar espiritual, não conseguis penetrar na realidade para compreender que tudo o que colheis foi vós mesmos que semeastes e que cada sofrimento foi vós mesmos que atraístes.

86. Não, nunca souberam penetrar na verdade e, por isso, quando a dor penetra no vosso coração, consideram-se vítimas de uma injustiça divina. Mas Eu digo-vos que em Deus não pode existir a menor injustiça.

87. O amor de Deus é imutável, inalterável e eterno. Quem, portanto, acredita que o Espírito Divino pode ser tomado pela ira, pela fúria e pela raiva, sucumbe a um grande erro. Tais fraquezas só são concebíveis em seres humanos , quando lhes falta maturidade da alma e o domínio sobre as paixões.

88. Às vezes dizeis-Me: «Senhor, por que temos de "pagar" as consequências de obras que não são nossas, e por que temos de colher o fruto amargo que outros produziram?» — A isso respondo-vos que nada compreendeis disso, porque não sabeis quem fostes no passado e quais foram as vossas obras. (290, 9 12)

89. Amado povo: Os vossos corações estão cheios de satisfação ao pensar que sois meus discípulos neste "Terceiro Tempo". Mas digo-vos que nunca deveis permitir que a vaidade vos cegue. Pois se sucumbirdes a essa fraqueza, já não dareis ouvidos à vossa consciência quando esta vos repreender pelas vossas faltas. Quem não começar a purificar e a ennobrecer a sua vida humana, não pode esperar evoluir espiritualmente, pois os seus passos serão errantes e as suas obras não terão sementes de verdade.

90. Considerai, pois, que nas Minhas lições, por vezes, desço da instrução espiritual para o conselho, para que vos comportem corretamente na vossa vida humana. Dirijo-Me então ao coração do homem, exorto-o à renovação, faço-lhe compreender o dano que os vícios causam ao corpo e o mal que infligem à alma.

91. Eu vos disse que o homem que se deixa dominar por um vício esqueceu que o espírito não deve ser vencido — que esqueceu que a verdadeira força consiste em vencer o mal pela virtude.

92. Aquele homem vencido pela carne rebaixou-se a si mesmo, violou a sua autoestima, desceu da sua elevada condição de ser humano para um pobre ser, demasiado covarde para lutar.

93. Em vez de levar luz, pão e vinho ao seu lar, esse homem traz sombras, sofrimento e morte, torna pesada a sua cruz e a da sua esposa e dos seus filhos, e impede o caminho de desenvolvimento espiritual de todos os que o rodeiam. (312, 32-35)

94. Compreendei que cada um de vós, ao abandonar um mau caminho, faz com que o poder do mal perca parte da sua força; que a

vossa vida, se for reta nas suas obras, palavras e pensamentos, deixará uma boa semente no seu rasto; que os vossos conselhos, se vierem de um coração piedoso, terão o poder de realizar milagres; e que a oração, quando nascida de um pensamento compassivo e amoroso, será uma mensagem de luz para aquele por quem orais. (108, 16)

95. Aqui, junto a Mim, purificais-vos de toda mancha. Ah, se pudésseis conservar essa pureza durante toda a vossa vida! Mas esta atmosfera de espiritualização e de fraternidade, que criais nestas horas de comunhão e de instrução, não reina no mundo. O ar que respirais está envenenado pelo pecado.

96. No entanto, sentistes como, à medida que fazeis vossa a minha doutrina, gradualmente, elo a elo, a corrente que vos prende ao mundo se vai soltando de vós. (56, 26-27)

97. Vivei sempre vigilantes, pois no vosso caminho haverá quem diga que pertence a Mim; mas não acrediteis neles logo à primeira vista, acrediteis por aquilo que manifestam em humildade, sabedoria e amor.

98. Outros dir-vos-ão que estão em contacto comigo, quando na verdade são os primeiros a serem enganados. Por isso, deveis estar sempre atentos à tarefa que tendes e à posição que ocupais. Deveis manter os olhos e os ouvidos abertos e também perdoar muitas coisas. (12, 55-56)

99. Sede ativos, não adormeçais! Ou será que quereis esperar até que as perseguições vos apanhem de surpresa enquanto dormis? Quereis cair mais uma vez na idolatria? Vais esperar até que doutrinas estranhas se imponham pela força ou pelo medo?

100. Estai acordados, pois do Oriente surgirão falsos profetas e confundirão os povos. Unei-vos para que a vossa voz ressoe por todo o globo e alerteis a humanidade a tempo. (61, 25)

101. Grandes provações aguardam a humanidade; permaneçam vigilantes e em oração diante de cada dor e cada catástrofe. Muitos sofrimentos serão amenizados, outros não ocorrerão, porque serão detidos em seu curso por aqueles que oram.

102. Quando os seguidores de outras confissões e seitas virem que grandes multidões seguem este povo, sairão dessas confissões aqueles que vos perseguirão. Mas não temais, pois se permanecerdes serenos, o Espírito Santo colocará palavras de luz nos vossos lábios, que farão calar aqueles que vos difamam.

103. Não vos dou a espada mortífera para vos defenderdes, dou-vos a espada do amor. Cada um dos seus lampejos de luz será uma virtude que dela emana.

104. Quanta graça encontrareis junto do Pai, quando, com as vossas palavras, subjugardes as multidões que perseguem a minha Obra e,

convertidas pelas vossas obras de amor, as trouxerdes até Mim.

105. Este é o ensinamento que vos dei no «Segundo Tempo» e que já tínhamos esquecido.

106. A mente humana sofrerá perturbações ao tentar compreender a Doutrina Espiritual Trinitário-Mariana. Pois o homem materializado é desajeitado perante o espiritual. (55, 58-63)

107. Quantos deixaram na minha mesa os alimentos que lhes ofereci com tanto amor, sem sequer lhes terem tocado. Quando voltarão a viver um tempo de graça como o atual, em que lhes foi concedido vir à Terra para ouvir a minha Palavra?

108. São rochas duras, que precisam de tempestades e de tempo para se amolecerem. A sua herança lhes será negada enquanto não souberem guardá-la e valorizá-la. Mas voltarão a possuí-la, pois Eu vos disse que o que o Pai dá aos seus filhos nunca lhes será tirado, mas apenas guardado para eles. (48, 8)

109. Alguns de vós sereis transformados e preparados pelo meu ensinamento, para que partam em busca daqueles que se perderam no deserto. Pois assim vejo a vida humana — como um deserto. Muitos sentem-se sozinhos no meio de milhões de almas e definham de sede, sem que haja ninguém que lhes ofereça um pouco de água; para lá enviarei os meus novos apóstolos.

110. Quero que o meu nome seja pronunciado com amor por uns e ouvido com emoção por outros. Quero que se torne conhecido por aqueles que não o conhecem. Há pessoas — idosos, mulheres e crianças — que nada sabem da minha existência. Quero que todos Me conheçam e saibam que têm em Mim o Pai mais amoroso — que todos Me ouçam e Me amem. (50, 3)

111. A Minha Palavra deparou-se com o vosso egoísmo. Por isso vos disse que devíeis, por vossa vez, dar a conhecer aos vossos semelhantes aquilo que vos entrego. Mas vós apenas quereis deleitar-vos com as Minhas manifestações, sem assumir deveres para com os outros.

112. No entanto, o Mestre não vos chamou para vos ensinar lições inúteis; Ele disse-vos que deveis aprender esta lição divina para que mais tarde a utilizem na vossa vida, aplicando-a ao vosso próximo.

113. Revelo-vos neste momento que o vosso espírito tem uma dívida antiga para com todos aqueles que se dirigem a vós com um sofrimento, uma necessidade ou um pedido. Refletam com que amor Eu os coloco no vosso caminho de vida, para que cumpram a vossa reparação, tornando-os objeto da vossa caridade ativa. (76, 20)

114. Cumpri, para que não tenhais de regressar à Terra em tempos de dor, a fim de colher o fruto dos vossos erros ou do vosso egoísmo. Cumpram a vossa missão; então,

embora voltem, será numa época de paz, para se revigorarem ao cuidar da semente que deixaram para trás quando partiram d . Agora não será Moisés quem vos guiará para vos libertar, como fez no "Primeiro Tempo"; será a vossa consciência que vos guiará. (13. 17)

115. Aqui estão muitos daqueles que, noutros tempos, foram mestres da Lei ou cientistas. Agora, a sua mente despertou para o conhecimento espiritual e estão convencidos de que não encontrarão a verdade suprema no conhecimento humano limitado.

116. Aqui estão aqueles que, em outros tempos, foram poderosos e ricos na Terra e que agora conheceram a pobreza e a humildade. Eu os abençoo por causa de sua resignação e de seu desejo de aperfeiçoamento. Esta é uma prova da minha justiça amorosa, pois Eu os fiz voltar à Terra para lhes mostrar mais uma página do livro da sabedoria eterna. (96, 16-17)

117. O mundo proporciona-vos muitas alegrias, algumas das quais concedidas por Mim e outras criadas pelo homem. Agora experimentastes que não as pudestes alcançar, o que causou rebelião em uns e tristeza noutros.

118. Devo dizer-vos que a muitos, neste tempo, não lhes é concedido adormecer ou perecer nas delícias e satisfações «da carne», porque a sua missão é completamente diferente.

119. Em verdade vos digo que não existe uma única alma na humanidade que não tenha conhecido todos os prazeres e comido todos os frutos. Hoje a vossa alma veio (à Terra) para desfrutar da liberdade de Me amar, e não para ser novamente escrava do mundo, do ouro, da luxúria ou da idolatria. (84, 47)

120. Vede os homens, os povos, as nações, como entregam a sua vida por um ideal. São consumidos na pira das suas lutas e, ao mesmo tempo, sonham com as glórias do mundo, com as posses, com o poder. Morrem pela fama passageira da Terra.

121. Mas vós, que começais a acender na vossa alma um ideal divino, cujo objetivo é alcançar uma glória que será eterna, não quereis — se não a vossa vida — pelo menos uma parte dela, para cumprir os vossos deveres para com os vossos semelhantes?

122. Sobre vós assola uma batalha invisível, que apenas os preparados podem perceber. Todo o mal que emana dos homens em pensamentos, palavras e obras, todos os pecados de séculos, todas as almas humanas e do além que estão confusas, todos os desvios, injustiças, o fanatismo religioso e a idolatria dos homens, as aspirações tolas e ambiciosas e a falsidade uniram-se numa força que derruba, domina e penetra tudo, para o voltar contra Mim. Esse é o poder que se opõe a Cristo. Grandes são

os seus exércitos, fortes as suas armas, mas não são fortes contra Mim, mas sim contra os homens.

123. Eu travarei uma batalha contra esses exércitos com a espada da minha justiça e estarei na luta ao lado dos meus exércitos, dos quais vós, segundo a minha vontade, deverás fazer parte.

124. Enquanto esta batalha perturba os homens que perseguem os prazeres, vós, a quem confiei o dom de sentir o que se passa no Além, deveis vigiar e orar pelos vossos irmãos, pois assim estareis a vigiar por vós próprios.

125. Cristo, o Príncipe Guerreiro, já desembainhou a sua espada; é necessário que esta corte o mal pela raiz, como uma foice, e crie luz no universo com os seus raios.

126. Ai do mundo e de vós, se os vossos lábios calarem! Vós sois a semente espiritual de Jacó, e a ele prometi que, por vós, as nações da Terra seriam salvas e abençoadas. Quero unir-vos como uma única família, para que sejais fortes. (84, 55-57)

127. Eu sei que no seio deste povo foram realizadas grandes obras, mas basta que Eu o saiba, mesmo que os vossos nomes sejam desconhecidos no mundo.

128. Só Eu conheço o verdadeiro mérito ou o verdadeiro valor das vossas obras, pois nem mesmo vós mesmos podeis julgá-las. Às vezes, uma obra insignificante parecer-vos-á muito grande, e de outras nem sequer vos apercebereis de que o seu mérito chegou até Mim. (106, 49-50)

129. Vós, multidões humanas, que Me ouvistes — quando saireis do vosso isolamento e da vossa escuridão? Estareis a atrasar a vossa preparação de propósito, por medo do confronto (então iminente)? Em verdade vos digo que só teme aquele que não se preparou espiritualmente; pois quem conhece a minha Palavra e ama o seu Senhor e o seu próximo não tem nada a temer e, em vez de evitar as pessoas, procura o encontro com elas para as fazer participar do que recebeu. Depois de ter estudado e aprofundado o meu ensinamento, ele põe-no em prática. (107, 41)

130. Esta mensagem traz luz para todas as religiões, para todas as seitas e comunidades de fé e para as diversas formas de liderança. Mas o que fizestes com a minha Palavra, discípulos? Pretendeis, assim, fazer a árvore florescer? Deixai-a dar flores, pois elas anunciarão que mais tarde dará frutos.

131. Por que escondem estas mensagens e não trazem ao mundo, com esta Boa Nova, a surpresa desta nova época? Por que não se atrevem a dizer ao mundo que a voz de Cristo ressoa entre vós? Falai e dai testemunho do meu ensinamento através das vossas obras de amor; pois se alguns fecharem os ouvidos para não vos ouvirem, outros os abrirão, e a vossa voz será então para eles tão

doce e melodiosa como o canto do rouxinol. (114, 46)

132. A humanidade aguarda os meus novos discípulos; mas se vós, que sois os meus trabalhadores, abandonardes o grão e os instrumentos agrícolas por medo do que o mundo possa pensar — o que será então desta humanidade? Não sentistes a responsabilidade pela vossa missão?

133. A vossa consciência nunca vos engana e dir-vos-á sempre se cumpristes o vosso dever. A inquietação que sentis é um sinal de que não seguistes as minhas instruções. (133, 10)

134. Às vezes queixam-se de que o número de seguidores da minha Palavra cresce lentamente. Mas digo-vos que devem queixar-se de vós mesmos, pois tendes a tarefa de aumentar e multiplicar as multidões que formam esta comunidade. Mas se falta fé nos vossos corações, se os vossos dons espirituais não estão desenvolvidos, se na vossa mente falta a luz do conhecimento espiritual — como pretendereis então convencer os incrédulos? Como pretendereis comovê-los interiormente com a vossa fé e o vosso amor, se essas virtudes não estão desenvolvidas no coração?

135. Quem não compreende não pode conduzir à compreensão; quem não sente não despertará sentimentos. Compreendei agora por que razão os vossos lábios gaguejaram e balbuciaram quando vos deparastes com a necessidade de dar testemunho da minha Palavra.

136. Quem ama não precisa gaguejar; quem crê não tem medo. Quem sente tem muitas oportunidades de provar a sua sinceridade e veracidade. (172, 24-26)

137. Hoje quereis explicar por que sois Israel e não tendes argumentos; quereis explicar por que sois espiritualistas e faltam-vos as palavras. Tentais expor em que consistem os vossos dons espirituais e faltam-vos a argumentação e o desenvolvimento espiritual para os explicar de forma convincente. Mas quando o vosso desenvolvimento ascendente se tornar realidade, as palavras necessárias virão a vós, pois com as vossas obras de amor explicareis quem sois, quem vos ensinou e para onde ides. (72, 27)

138. A vós digo: O que esperais para transmitir a Boa Nova? Pretendeis, porventura, profetizar sobre escombros? Eu vos digo e vos revelo tudo, para que tenhais sempre uma resposta sábia a cada pergunta que os vossos semelhantes vos façam. Tende em conta que sereis atacados com argumentos graves, que enchem de medo aquele que não está preparado.

139. Gravai na vossa memória a minha palavra e não esqueçais os grandes milagres que vos concedi, para que cada um de vós seja um testemunho vivo da minha verdade. Então, aquele que vos sondar e

vasculhar a minha palavra reconhecerá que ela não contradiz em nada o que vos disse e profetizei nos tempos passados.

140. A luta será grande — tão grande que alguns, que foram meus discípulos, ficarão cheios de medo e negar-me-ão, alegando que nunca me ouviram.

141. Aqueles que permanecerem fiéis aos Meus mandamentos e enfrentarem a luta, Eu os cobrirei com um manto, sob o qual se defenderão, e sairão ilesos de qualquer situação crítica.

142. Aquele que semear mal esta semente ou que manchar a pureza desta obra, receberá a cada hora o julgamento, a perseguição dos homens e a inquietação. Cada um reconhecerá a árvore que cultivou pelo sabor do seu fruto.

143. Tenho reservados grandes milagres para o tempo da luta espiritual do meu povo — milagres e obras que deixarão estudiosos e cientistas maravilhados. Nunca vos abandonarei às vossas próprias forças. Não vos deixeis abalar quando as pessoas zombarem de vós; não esqueçais que, no «Segundo Tempo», a multidão também zombou do vosso Mestre. (63, 42-44)

144. Em verdade vos digo que o mundo está contra vós, e para isso vos preparo, para que saibais defender a causa da vossa fé com as armas do amor e da misericórdia. Digo-vos que vencereis, mesmo que a vossa vitória não seja reconhecida.

145. Agora, o vosso sacrifício não será um sacrifício de sangue, mas, mesmo assim, sereis alvo de calúnias e desprezo. Contudo, o Mestre estará presente para vos defender e consolar, pois nenhum discípulo será abandonado. (148, 17)

146. Povo, não te habitues mais à corrupção, combate-a sem te vangloriares da pureza, nem te indignes com as faltas dos teus semelhantes. Sede diplomáticos, certeiros e benevolentes nas vossas palavras e ações; assim, o mundo vos ouvirá e prestará atenção às vossas palavras de ensinamento. É necessário que vos diga mais uma vez que, antes de transmitirdes este ensinamento, tendes de o viver? (89, 66)

147. É necessário que o Meu povo se manifeste entre as nações e dê um exemplo de fraternidade, harmonia, amor ao próximo e compreensão, como um soldado da paz entre aqueles que, mais uma vez, abusam dos ensinamentos divinos para disputar, ferir-se mutuamente e tirar a vida. (131, 58)

148. Compreendei, finalmente, que todos amais o mesmo Deus, e não discutais por causa da diversidade da forma como um ou outro realizou esse amor.

149. Tendes de aprender a compreender que existem seres em que as convicções religiosas, as tradições e os costumes criaram raízes tão profundas que não vos será fácil arrancá-las no primeiro

momento em que lhes ensinardes. Tende paciência e, com o passar dos anos, conseguireis alcançá-lo. (141, 9)

150. Quando o ano de 1950 chegar ao fim, haverá incerteza e dúvida em muitos de vós.

151. Por que razão duvidam alguns das Minhas revelações, que gozam de uma inteligência superior à daqueles que acreditam na Minha manifestação? Porque não é o conhecimento humano nem a razão que podem julgar a minha verdade, e quando o homem compreende isso, é tomado pelo medo de tudo o que é novo, de tudo o que lhe é desconhecido, para o rejeitar inconscientemente.

152. Mas vós, os fracos, os incultos, que não podeis alcançar a altura dos homens reconhecidos pela sua inteligência, sois aqueles que acreditam e sois capazes de vos aprofundar nos mistérios do espiritual. Porquê? Porque é o Espírito que revela à razão a Vida Eterna e os seus milagres.

153. A inteligência humana representa uma força contra a qual agora ireis lutar, pois através dela o homem criou-se ideias e conceitos sobre o espiritual que não lhe foram revelados pelo Espírito.

154. Para esta luta, deveis ser fortes — com uma força que igualmente provém do Espírito. A vossa força nunca se baseará no vosso corpo, nem no poder do dinheiro, nem em recursos terrenos. Apenas a vossa fé na verdade que vive em vós vos fará vencer na contenda.

155. Não temais se vos chamarem desorientados — estendei a mão a todos. Tende em conta que esta obra, que para vós é verdadeira, pode parecer falsa aos outros, porque, aos seus olhos, carece da consagração que as religiões receberam para serem reconhecidas.

156. Se acreditais em Mim, se acreditais que Eu Me manifesto na palavra destes portadores da voz, não temais o julgamento dos vossos semelhantes. Pois o meu ensinamento é tão eloquente, e a minha mensagem contém tantas verdades, que, se souberdes usar bem estas armas, dificilmente sereis derrotados.

157. Ninguém poderá condenar-vos por buscardes com zelo a verdade, o perfeito. Para isso, todos tendes um direito sagrado, e para isso vos foi dada a liberdade de tender para a luz. (297, 51-53)

158. Quando começardes a cumprir a vossa missão e chegardes às nações, aos povos mais remotos, mesmo às selvas, encontrareis seres humanos, e a eles deverás fazer compreender que sois todos irmãos , deverás dar-lhes testemunho do meu ensinamento espiritual. Ficareis então maravilhados com as provas de amor que Eu vos darei.

159. Ali, entre aqueles povos isolados da civilização, mas também muito distantes da depravação humana, descobrireis grandes almas

que irão engrossar as fileiras do povo de Israel.

160. Os doentes receberão o bálsamo curativo no vosso caminho e sararão; os aflitos chorarão pela última vez, mas as suas lágrimas serão lágrimas de alegria.

161. Perante essas provas que dareis, as multidões abençoarão o Senhor e os seus discípulos; sereis aclamados, como aconteceu naquele dia em que o vosso Mestre entrou em Jerusalém.

162. Mas também entre aqueles que vos aclamam, haverá homens e mulheres cheios dos dons espirituais que vós possuís. Em alguns, o dom da profecia irá surpreendê-los; em outros, o meu bálsamo salvador será inesgotável; em outros ainda, a minha Palavra jorrará como água cristalina. Assim, entre os vossos irmãos, como uma sementeira inesgotável, vereis manifestarem-se os dons do Espírito Santo. (311, 38-40)

163. Povo, reina agora uma paz aparente nas nações, mas não deveis proclamar que a paz chegou. Fechai os vossos lábios. A verdadeira paz não pode erguer-se sobre alicerces de medo ou de confortos materiais. A paz deve brotar do amor, da fraternidade.

164. Os homens estão atualmente a construir sobre areia e não sobre rocha, e quando as ondas voltarem a agitar-se e baterem contra essas paredes, o edifício desmoronar-se-á. (141, 70-71)

165. Desde os «Tempos Primitivos» que vos tenho falado através dos meus profetas para vos guiar, mas não para vos obrigar a cumprir a minha Lei.

166. Mas o tempo passou, e a alma espiritual humana evoluiu, atingiu a maturidade e pode agora compreender a sua missão como alma espiritual. A humanidade, que se encontra tão perto do abismo, da perdição, necessita da vossa ajuda espiritual.

167. É a batalha, a última batalha, a mais terrível e assustadora entre as trevas e a luz. Todos os espíritos das trevas estão a unir-se neste momento, e todos os espíritos da luz devem enfrentar esse poder.

168. Vós, que Me ouvistes, que levais em vós a luz do Espírito Santo, despertai! Não desperdiceis mais o tempo com prazeres terrenos, com objetivos temporais. Lutai pela humanidade, esforçai-vos para que o Reino do Pai venha a este mundo. É a missão que Eu confio a todos, desde o mais humilde até ao mais instruído.

169. O Mundo Espiritual está convosco e, acima de todos, o Pai, cheio de amor, cheio de misericórdia — o Pai que, com infinita dor, vê o sofrimento que os homens infligem uns aos outros.

170. Esta é a luta da Luz contra as trevas, e cada um de vós deve lutar até que a vitória seja alcançada. (358, 20-23)

Capítulo 63 - Ensinamentos para as comunidades e todos os discípulos de Cristo

A Obra Espiritual de Cristo

1. Alegrai-vos com a minha presença, povo amado, organizai uma festa no vosso coração, exultai de alegria, pois finalmente vivestes o «Dia do Senhor».

2. Temiam a chegada deste dia, pois ainda pensavam como os antigos e acreditavam que o coração do vosso Pai era vingativo, que Ele guardava rancor pelas ofensas recebidas e que, por isso, mantinha a foice, o chicote e o cálice do sofrimento à espera, para se vingar daqueles que O ofenderam tantas vezes e de forma tão grave.

3. Mas grande foi a vossa surpresa quando constastes que no Espírito de Deus não pode existir ira, fúria nem repulsa, e que, ainda que o mundo chore e se lamente como nunca antes, a razão não é que o Pai vos tenha dado este fruto para comer e este cálice para beber, mas que esta é a colheita que a humanidade agora colhe em virtude das suas obras.

4. É verdade que todos os acontecimentos funestos que se desencadearam neste tempo vos foram anunciados de antemão. Mas não pensem, pelo facto de vos terem sido anunciados, que o vosso Senhor vos os envia como castigo. Muito pelo contrário: em todos os tempos, Eu vos adverti contra o mal, contra as tentações, e ajudei-vos a reerguer-vos das vossas quedas. Além disso, coloquei à vossa disposição todos os meios necessários para que possais salvar-vos. Mas tendes também de reconhecer que sempre fostes surdos e incrédulos perante os Meus apelos. (160, 40-41)

5. Ai daqueles que, neste tempo, não se esforçam por acender a sua lâmpada, pois perecerão! Vede como as sombras ainda reinam por toda a parte, embora este seja o tempo da luz!

6. Sabem, pela minha Palavra, que escolhi esta nação para Me revelar nela na minha terceira vinda; mas não conhecem a razão disso. O Mestre, que não quer ter segredos para os seus discípulos, tem sido um segredo para vós. Ele vem para vos revelar tudo o que deveis saber, para que possais responder com precisão àqueles que vos questionam.

7. Vi que os habitantes deste recanto da Terra sempre Me buscaram e amaram, e embora a sua veneração nem sempre tenha sido perfeita, aceitei a sua intenção e o seu amor como uma flor de inocência, sacrifício e dor. No altar da minha Divindade, esta flor perfumada esteve sempre presente.

8. Fostes preparados para cumprir esta grande missão no «Terceiro Tempo».

9. Hoje sabeis que fiz reencarnar o povo de Israel no meio de vós,

porque vo-lo revelei. Sabeis que a semente que vive no vosso ser e a luz interior que vos guia são as mesmas que já derramei sobre a casa de Jacó no «Primeiro Tempo».

10. Sois israelitas no espírito, possuís espiritualmente a semente de Abraão, de Isaac e de Jacó. Sois ramos daquela árvore abençoada que dará sombra e fruto à humanidade.

11. É por isso que vos chamo primogénitos e que vos procurei neste tempo, para anunciar ao mundo, por vosso intermédio, a minha Terceira Revelação.

12. É minha vontade que o «povo de Israel» ressuscite espiritualmente entre a humanidade, para que esta contemple a verdadeira «ressurreição na carne». (183, 33-35)

13. Acreditavam vós que Eu daria a minha Palavra a todos os povos da Terra? Não! Também nisto a minha nova Revelação é semelhante à dos tempos passados, quando Me revelei a um único povo e este teve então a tarefa de partir e divulgar a Boa Nova e semear a semente que recebeu na minha Mensagem. (185, 20)

14. Deixai que outros povos só despertem para o novo tempo quando virem que as terras são devastadas por inundações, as nações destruídas pela guerra e as epidemias aniquilam a vida. Esses povos — tornados arrogantes nas suas ciências e adormecidos pelo esplendor das suas igrejas — não reconhecerão a minha Palavra nesta forma discreta, nem sentirão a minha Revelação no Espírito. Por isso, a Terra deve primeiro ser abalada, e a Natureza dirá aos homens: O tempo está cumprido, e o Senhor veio até vós.

15. Para que a humanidade desperte, abra os olhos e reconheça que sou Eu quem veio, é preciso primeiro que o poder e a arrogância do homem sejam castigados. Mas a vossa tarefa é vigiar, orar e preparar-vos. (62, 53)

16. Prometi-vos outrora regressar à humanidade, e aqui estou para cumprir essa promessa, mesmo que tenham passado muitos séculos. O vosso espírito ansiava pela minha presença no seu desejo de paz, na sua fome de verdade, no seu anseio por conhecimento, e o meu Espírito desceu para vos fazer ouvir um ensinamento adequado ao tempo em que viveis. Como podem as pessoas continuar a querer levar uma vida como a que têm levado até agora? Já não corresponde ao tempo continuar a permanecer em estagnação espiritual ou na inércia espiritual no exercício de ritos e tradições. (77, 19)

17. Muitas pessoas de reconhecida erudição no mundo não Me poderão reconhecer desta forma e negar-Me-ão. Mas não vos surpreendais com isso, pois já vo-lo anunciei há muito tempo, quando vos disse: «Bendito sejas, Pai, por revelares a Tua verdade aos

pequeninos e a esconderes dos sábios e dos inteligentes.»

18. No entanto, isto não acontece porque Eu esconda a Minha verdade a alguém, mas sim porque aqueles cuja mente está desimpedida, na sua pobreza (espiritual) ou insignificância, conseguem sentir-Me melhor, enquanto as pessoas dotadas, cuja mente está repleta de teorias, filosofias e doutrinas religiosas, não conseguem compreender-Me nem sentir-Me. Mas a verdade, que é para todos, chegará a cada um no momento predestinado. (50, 45)

19. Quem conhece a minha Lei e a esconde não pode chamar-se meu discípulo. Quem transmite a minha verdade apenas com os lábios e não com o coração não Me toma como modelo. Quem fala de amor e com as suas obras prova o contrário é um traidor dos meus ensinamentos.

20. Quem nega a pureza e a perfeição de Maria é insensato, pois, na sua ignorância, desafia a Deus e nega o Seu poder. Quem não reconhece a minha verdade no «Terceiro Tempo» e nega a imortalidade da alma ainda dorme e não leva a sério as profecias dos tempos passados, que anunciavam a revelação que a humanidade vive neste tempo. (73, 28-29)

21. Eles virão e colocar-Me-ão à prova, porque querem provar-vos que estais em erro. Se Eu não lhes disser o Meu nome, dirão que Eu não sou Eu, e se Eu responder às suas perguntas feitas com má intenção, negar-Me-ão com ainda maior fervor.

22. Então direi-lhes: quem quiser entrar no Reino da Luz deve procurá-lo com o coração. Mas aquele que quiser viver sem Me reconhecer terá privado o seu próprio espírito do conhecimento divino e fará com que tudo o que é revelação clara e luminosa seja para ele segredo e mistério. (90, 49-50)

23. Agora estou apenas temporariamente convosco, como já estive outrora. Já se aproxima o momento em que já não vos falarei, mas a humanidade não sentiu a minha presença.

24. Daquela «montanha» de onde vos envio a minha Palavra e vos contemplo, terei de exclamar na véspera da minha partida: «Humanidade, humanidade, que não soubeste quem esteve contigo!» Tal como, no «Segundo Tempo», pouco antes da minha morte, contemplei a cidade de uma montanha e exclamei entre lágrimas: «Jerusalém, Jerusalém, que não reconheceste o bem que esteve contigo.»

25. Não era pelo mundo que Ele chorava, era pela alma dos homens, que ainda estavam sem luz e que ainda teriam de derramar muitas lágrimas para alcançar a verdade. (274, 68-69)

26. Muitos séculos se passaram desde o dia em que vos dei a minha Palavra e as minhas últimas exortações por meio de Jesus; mas hoje apareço entre vós como

Espírito Santo, para cumprir a minha promessa para convosco.

27. Eu não me encarnei; venho em Espírito, e só Me verão aqueles que estiverem preparados.

28. Enquanto vós credes na minha Palavra e Me seguís, outros não aceitam a minha manifestação e negam-na. Tive de lhes dar grandes provas e, graças a elas, fui vencendo gradualmente a sua incredulidade.

29. O amor e a paciência que sempre vos tenho demonstrado fazem-vos compreender que só o vosso Pai vos pode amar e ensinar desta forma. Eu velo por vós e alivio a vossa cruz, para que não tropeceis. Faço-vos sentir a minha paz, para que percorrais o vosso caminho com plena confiança em Mim. (32, 4)

30. A minha Palavra, o meu discurso de ensinamento, parece hoje destinada apenas a vós; na verdade, porém, destina-se a todos, pois a sua sabedoria e amor abrangem todo o universo, unem todos os mundos, todas as almas encarnadas e desencarnadas. Aproximai-vos, se precisardes de Mim; procurai-Me, se vos sentirdes perdidos.

31. Eu sou o vosso Pai, que conhece os vossos sofrimentos e que vos consola. Eu infundo em vós o amor de que tanto necessitais — para vós mesmos e para o espalhar no vosso entorno.

32. Se, na verdade, reconhecem a minha presença na sabedoria que revelo por meio destes porta-vozes, reconheçam também que chegou o momento de iniciar a obra edificante no caminho espiritual.

33. Ah, se todos os que foram chamados se apressassem a vir; em verdade vos digo que a mesa do Senhor estaria repleta de discípulos, e todos comeriam o mesmo alimento! Mas nem todos os convidados vieram; alegaram diversas ocupações e, assim, relegaram o chamado divino para o segundo plano.

34. Bem-aventurados aqueles que vieram apressadamente, pois receberam a sua recompensa. (12, 76-80)

35. Nem todos Me escutam aqui, aqueles que receberam dons espirituais neste tempo. Vede quantos lugares vazios há à mesa, porque muitos dos Meus pequenos filhos, depois de terem recebido uma bênção, afastaram-se e evitaram as responsabilidades e as missões. Ah, se aqui na Terra ainda soubessem dos votos que cada alma Me fez antes de vir à Terra! (86, 43)

36. Deixo-vos agora o Terceiro Testamento, mas nem sequer compreendestes os dois primeiros. Se estivésseis preparados neste tempo, não teria sido necessário que a minha Palavra se tornasse materialmente audível, pois Eu falaria então espiritualmente, e vós responder-Me-íeis com o vosso amor. (86, 49)

37. Esta é a luz do «Terceiro Tempo». Mas ponham à prova aquele que diz que não é Deus

quem vos fala, mas este homem aqui. Em verdade vos digo que, enquanto o meu raio divino não iluminar a sua mente, não conseguireis extrair-lhe palavras de valor espiritual e de verdade, mesmo que o ameaçassem com a morte.

38. Não há nada de estranho em que, assim como a alma se serve do seu corpo para falar e manifestar-se, ela se desligue dele por um breve período, a fim de permitir que, em seu lugar, se manifeste o Pai de todas as almas: Deus.

39. Eu venho até vós, pois não sabeis vir até Mim, e ensino que a oração mais agradável que chega ao Pai é aquela que ascende em silêncio da vossa alma. É essa oração que atrai o meu raio, através do qual Me ouvis. Não são os cânticos e as palavras que alegram a minha Divindade. (59, 57-59)

40. Não podeis afirmar que a minha Palavra não é clara, ou que contém imperfeições, pois de Mim não pode emanar qualquer obscuridade. Se nela encontrardes algum erro, atribuí-lo à má transmissão por parte do portador da voz ou à vossa má compreensão, mas nunca ao meu ensinamento. Ai do portador da voz que corrompe a minha Palavra! Ai daquele que transmite mal a minha instrução e a desvaloriza, pois ele sofrerá o reprovação incessante da sua consciência e perderá a paz da sua alma! (108, 51)

41. Para vos vir ao encontro, digo-vos: se não quereis que Eu Me sirva de corpos pecadores para vos dar o meu amor, mostrai-Me um justo, um puro, apresentai-Me alguém entre vós que saiba amar, e asseguro-vos que Me servirei dele.

42. Compreendei que Eu Me valho dos pecadores para atrair os pecadores; pois Eu não venho para salvar os justos; estes já estão no Reino da Luz. (16, 25)

43. Observai como esta semente, embora a tenhais mal cuidado, não morre; vede como ela venceu as trevas e as armadilhas, os obstáculos e as provações e, dia após dia, continua a germinar e a desenvolver-se. Por que razão esta semente não morre? Porque a verdade é imortal, eterna.

44. Por isso, vereis que, quando este ensinamento parecer por vezes desaparecer, isso acontecerá precisamente quando brotarem novos e exuberantes rebentos para ajudar o homem a dar mais um passo em frente no caminho da espiritualização. (99, 20)

45. Examinai os meus ensinamentos e dizei-Me se este ensinamento poderia ser incorporado numa das vossas religiões.

46. Revelei-vos as suas características abrangentes e o seu significado universal, que não se limita apenas a partes da humanidade ou a (determinados) povos, mas ultrapassa a órbita do vosso mundo para abranger o

infinito com todos os seus mundos de vida, onde — tal como neste mundo — também habitam filhos de Deus. (83, 6)

47. Reconhecei que a minha Palavra não é nem pode ser uma nova religião. Esta obra é o caminho luminoso no qual todas as ideologias, credos e religiões se unirá espiritualmente para chegar às portas da Terra Prometida. (310, 39)

48. O meu ensinamento, do qual a vossa alma se alimenta, quer transformar-vos em mestres, nos apóstolos fiéis do Espírito Santo. (311, 12)

49. Apresentar-vos-ei aos homens como meus servos, como os espiritualistas trinitários-marianos do Terceiro Tempo — espiritualistas, porque deveis ser mais espírito do que matéria; trinitários, porque recebestes a minha revelação em três tempos; marianos, porque amais Maria, vossa Mãe universal, que velou por vós para que não desanimásseis no caminho da vida. (70, 36)

50. Não só aqueles que ouviram a minha Palavra através do órgão da inteligência humana serão chamados filhos deste povo. Todo aquele que tomar a sua cruz sobre si — todo aquele que amar esta Lei e espalhar esta semente, será chamado trabalhador na minha vinha, apóstolo da minha Obra e filho deste povo, mesmo que não Me tenha ouvido por meio desta revelação. (94, 12)

51. Como podes pensar, povo, que — por se reunirem em diferentes locais de reunião — isso seja motivo para se manterem afastados uns dos outros? Apenas a ignorância impedirá que se tornem conscientes dos laços espirituais que unem todos os filhos do Senhor. (191, 51)

52. Quando visitam um ou outro local de reunião, ou vários, e ouvem a mesma palavra através dos seus porta-vozes, o vosso coração enche-se de alegria e fé, e interpretam essa instrução como uma prova genuína de que essas comunidades estão unidas pela sua espiritualização. No entanto, quando assistis a uma manifestação deficiente, tendes a sensação de que vos feriram no coração, e compreendeis que ali não existe nem se manifesta a unidade que deve existir neste povo. (140, 71)

53. Quero que sejais meus bons e humildes discípulos — aqueles que não reivindicam nomeações ou honras dentro da comunidade, mas cujo único ideal consiste em alcançar o aperfeiçoamento pela virtude e seguir as minhas instruções, para que a vossa vida se torne um exemplo. De que vos serviriam lugares de honra, títulos ou nomes, se não tendes méritos para os possuir com justiça? (165, 17)

54. A minha obra não é uma entre tantas doutrinas, não é mais uma seita no mundo. Esta revelação que hoje vos trouxe é a Lei Eterna. No entanto — quantos rituais lhe

acrescentastes por falta de espiritualidade e compreensão, quantas injustiças, até que finalmente a desfigurastes. Quantos atos de culto introduzistes no Meu Ensinamento, dizendo e acreditando que tudo o que fizestes foi inspirado e ordenado por Mim. (197, 48)

55. Em breve ireis encontrar-vos no meio de pessoas cansadas dos cultos exteriores e fartas do seu fanatismo religioso. Por isso vos digo que a mensagem da espiritualização que lhes ireis levar chegará aos seus corações como orvalho fresco e revigorante.

56. Pensais que, se vos apresentardes perante eles com cultos fanáticos e atitudes contrárias à espiritualização, o mundo vos reconhecerá como portadores de uma mensagem divina? Em verdade vos digo que sereis considerados fanáticos de uma nova seita!

57. Diante da clareza com que vos falo, há quem Me diga: "Mestre, como é possível que devamos rejeitar muitos dos ritos que Roque Rojas nos deixou como legado?"

58. A este respeito, digo-vos que vos dei aquele exemplo do "Segundo Tempo", quando fiz compreender ao povo que, por causa da observância de ritos, formalidades, tradições e festas, havia esquecido a Lei, que é o essencial.

59. Lembrei-vos desse ato do vosso Mestre para que compreendessem que também hoje devem esquecer tradições e cerimónias, mesmo que as tenham aprendido com Roque Rojas, tal como naquela época o povo de Moisés as tinha herdado.

60. Ora, não quero com isto dizer-vos que estes vos tenham ensinado algo de mau — não. Eles foram apenas obrigados a recorrer a símbolos e formas de agir que ajudassem o povo a compreender as revelações divinas. Mas, assim que esse objetivo foi alcançado, foi necessário eliminar toda forma de culto ou simbolismo que se tornasse inútil, para deixar brilhar a luz da verdade. (253, 29-32)

61. Quanta dor causaram ao meu coração os servos que não compreenderam a minha Lei, e quanta dor causam atualmente aqueles que — embora Eu os tenha formado e designado — hoje dão abrigo à dúvida, à incerteza e, em consequência da sua incompreensão e do seu egoísmo, afirmaram que permanecerei mais algum tempo entre o povo, que, de acordo com a sua vontade humana, enviarei mais uma vez o meu Raio Universal e continuarei a manifestar-Me por um longo período.

62. Por isso vos disse: Quando é que, nas Minhas palavras, demonstrei indecisão, incerteza ou divisão de vontade? Nunca, em verdade, pois então já não seria perfeito, já não seria o vosso Deus e o vosso Criador.

63. Em Mim há determinação, uma única vontade, e por isso falo tão

claramente como a luz do dia, para que todos possam sentir-Me na Minha presença, na Minha essência e no Meu poder, para que o espírito possa reconhecer a razão (subjacente) e a Palavra que dei através da capacidade intelectual humana.

64. O Mestre diz-vos: O homem ergueu edifícios e chamou-lhes igrejas, e nesses locais o povo que entra presta homenagens, alimenta o fanatismo e a idolatria e adora aquilo que o próprio homem criou. Isto é, aos Meus olhos, abominável, e por isso retirei de ti, povo de Israel, tudo o que inicialmente conheceste e ouviste, para que abandones o teu fanatismo.

65. As casas de oração do povo de Israel devem tornar-se conhecidas da humanidade, não devem ser fechadas, pois devem dar abrigo aos fracos e aos desorientados, aos cansados e aos doentes. Através da vossa preparação, da obediência à minha vontade suprema e do cumprimento da minha lei, Eu manifestar-Me-ei nas obras dos verdadeiros discípulos da minha Divindade.

66. Não vos preocupe que também surjam falsos porta-vozes, falsos líderes de congregações, falsos "trabalhadores", que os seus lábios blasfemos falem ao povo e afirmem que a minha Palavra e o meu Raio Universal continuariam a permanecer como ensinamento entre o povo.

67. Eu revelarei quem é o impostor, quem não segue a Lei segundo a Minha Vontade, quem é aquele que apenas expressa a sua própria vontade, e revelarei a obra que ele cometeu e a lei que ele criou, e eles serão rejeitados e banidos.

68. Pois reterei a graça e o poder divinos, e a tentação os apanhará nas suas redes; e por isso, todo aquele que os procurar não sentirá na sua alma a graça do meu Espírito Santo. (363, 52-56)

69. Sem proclamar que sois os meus apóstolos, deveis sê-lo. Mesmo que sejais mestres, deveis dizer que sois discípulos.

70. Não deveis usar vestes que vos distingam dos outros, não deveis levar livros nas mãos, não deveis construir casas de reunião.

71. Também não deveis ter na Terra nenhum centro ou fundamento da minha Obra, nem deve ninguém estar acima dos homens, representando o meu lugar.

72. Os líderes que tivestes até agora são os últimos. A oração, a espiritualização e a prática do meu ensinamento devem conduzir as multidões pelo caminho da luz. (246, 30-31)

73. Será justo — pergunto aos meus discípulos — que apresenteis à humanidade uma obra perfeita como a que vos revelei, de tal forma que seja julgada como um desvio ou que seja considerada mais uma das doutrinas e teorias que surgiram

nestes tempos como frutos da confusão espiritual reinante?

74. Seria justo que vós, a quem tanto amei e instruí com a minha Palavra para que o vosso testemunho fosse puro, caísseis nas mãos da justiça terrena como vítimas dos vossos erros, ou fosses perseguidos e dispersados porque os vossos semelhantes vos consideram prejudiciais?

75. Pensais que o meu ensinamento — se seguido corretamente — poderia provocar tais acontecimentos? Não, discípulos.

76. Deixai-Me falar-vos desta forma, pois sei por que o faço. Amanhã, quando já não vos falar desta forma, sabereis por que vos falei assim, e direis: «O Mestre sabia exatamente de quantas fraquezas iríamos adoecer. Nada escapa à sua sabedoria.» (252, 26-27)

77. Eu preparo-vos para o tempo em que já não ouvireis a minha Palavra, pois então os homens chamar-vos-ão o povo sem Deus, o povo sem templo, porque não tereis igrejas pomposas para Me adorar, nem celebrareis rituais solenes, nem Me procurareis em imagens.

78. Mas deixarei-vos um livro como testamento, que será o vosso escudo nas provações e o caminho pelo qual deverás orientar os teus passos. Estas palavras, que hoje ouves através do porta-voz, jorrarão amanhã das escrituras, para que te revigores novamente nelas e sejam ouvidas pelas multidões que chegarão nessa época. (129, 24)

79. Legarei à humanidade, neste momento, um novo livro, um novo Testamento; a minha Palavra do «Terceiro Tempo», a voz divina que falou ao homem ao abrir o Sexto Selo.

80. Não é necessário que os vossos nomes ou as vossas obras passem para a história. Neste livro, a minha Palavra será como uma voz sonora e clara que fala eternamente ao coração humano, e o meu povo deixará para a posteridade o rasto dos seus passos neste caminho de espiritualização. (102, 28-29)

81. Os locais de reunião onde a minha Palavra se manifestou multiplicaram-se, sendo cada um deles como uma escola de verdadeiro conhecimento, onde se reúnem as pessoas que formam os meus discípulos e chegam ansiosas para aprender a nova lição.

82. Se cada uma dessas comunidades desse testemunho de todos os benefícios que recebeu da minha misericórdia, o testemunho desses milagres não teria fim. E se tivésseis de reunir num livro tudo o que Eu falei, desde a primeira das minhas palavras até à última, por meio de todos os meus porta-vozes, isso seria uma obra que não poderíeis realizar.

83. Contudo, farei chegar à humanidade, por intermédio do meu povo, um livro no qual esteja contida a essência da minha Palavra e o testemunho das obras que realizei entre vós. Não temais assumir esta missão, pois Eu vos

inspirarei para que neste livro fiquem registadas as ensinamentos que são indispensáveis. (152, 39-41)
84. A essência desta Palavra nunca se alterou desde o início da sua manifestação, quando vos falei por intermédio de Damiana Oviedo. O sentido do meu ensinamento tem sido o mesmo.
85. Mas onde está a essência dessas palavras? O que aconteceu com elas? Estão ocultos os escritos dessas mensagens divinas, que foram as primeiras naquele tempo em que a minha Palavra se difundiu tão abundantemente entre vós.
86. É necessário que esses ensinamentos venham à luz, para que amanhã sejais capazes de testemunhar como foi o início desta manifestação. Assim, conhecereis a data da minha primeira instrução, o seu conteúdo e o da última que o ano de 1950 vos trará — o ano fixado para o fim deste tempo de revelação. (127, 14-15)
87. É necessário que faleis com aqueles que ocultam a minha Palavra e que falsificam as minhas ensinações. Falai com toda a clareza com eles, Eu vos ajudarei para que defendais o vosso ponto de vista perante eles. Pois são os homens a causa de que amanhã a minha obra seja criticada e a minha Lei seja falsificada, porque acrescentaram à minha obra algo que não lhe pertence. (340, 39)
88. Eu trouxe-vos esta Palavra e fiz com que a ouvísseis na vossa língua, mas encarrego-vos de a traduzir posteriormente para outras línguas, para que seja conhecida por todos.
89. Desta forma, começareis a construir a verdadeira «Torre de Israel» — aquela que une espiritualmente todos os povos num só, que une todos os homens naquela lei divina, imutável e eterna, que ouvistes no mundo da boca de Jesus, quando Ele vos disse: «Amai-vos uns aos outros!» (34, 59-60)

O Israel Espiritual e o povo judeu

90. "Israel" chamei ao povo que atualmente reúnio em torno da minha nova revelação, pois ninguém sabe melhor do que Eu que Espírito habita em cada um dos chamados deste "Terceiro Tempo".
91. «Israel» tem um significado espiritual, e dou-vos este nome para que estejam conscientes de que fazem parte do povo de Deus. Pois «Israel» não representa um povo da Terra, mas um mundo de espíritos.
92. Este nome voltará a ser conhecido na Terra, mas livre de erros, no seu verdadeiro significado, que é espiritual.
93. Tendes de conhecer a origem e o significado deste nome; a vossa fé em que sois filhos desse povo deve ser absoluta, e tendes de ter pleno conhecimento de quem e por que motivo recebestes esta designação, para que possais resistir aos ataques que amanhã vos serão infligidos por aqueles que atribuem um sentido diferente ao nome «Israel». (274, 47 50)

94. Quero que me obedeçais; quero que sejais um povo forte pela vossa fé e espiritualidade; pois assim como fiz com que as gerações descendentes de Jacó se multiplicassem — apesar das grandes adversidades que assolaram aquele povo —, assim também farei com que vós, que carregais em vós essa semente no espírito, perseverem nas vossas lutas, para que o vosso povo volte a multiplicar-se como as estrelas do céu e como a areia do mar.

95. Eu vos fiz saber que, espiritualmente, sois parte daquele povo de Israel, para que tenhais um conhecimento mais abrangente do vosso destino. Mas, ao mesmo tempo, recomendei-vos que não proclamásseis publicamente as profecias a este respeito, até que a humanidade as descobrisse por si mesma.

96. Pois, uma vez que ainda existe na Terra o povo israelita, o judeu segundo a carne, ele contestar-vos-á esse nome e não vo-lo concederá, embora isso não seja motivo válido para uma disputa.

97. Eles ainda nada sabem de vós, vós, por outro lado, sabeis muito deles. Revelei-vos que este povo, que vagueia pela Terra e não tem paz no espírito, passo a passo, e sem o saber, caminha em direção ao Crucificado, a quem reconhecerá como seu Senhor e a quem pedirá perdão por causa da sua tão grande ingratidão e dureza de coração perante o Seu amor.

98. O Meu Corpo foi retirado da cruz, mas para aqueles que Me negaram ao longo dos séculos, permaneço nela pregado, e continuo à espera do momento do seu despertar e do seu arrependimento, para lhes dar tudo aquilo que lhes ofereci e que eles não quiseram receber. (86, 11-13)

99. Não sejais, neste tempo, como o povo judeu do «Segundo Tempo», que — por ser tradicionalista, conservador e fanático — não pôde comer o pão do Céu que o Messias lhe trouxe, e que há muitos séculos esperava. Quando chegou a hora, não o soube reconhecer, porque a sua materialização o impediu de ver a luz da verdade. (255, 19)

100. De terras e nações distantes vereis chegar os vossos irmãos, ansiosos pela libertação do seu espírito. Daquela antiga Palestina virão também em multidões, como naquela época em que as tribos de Israel atravessaram o deserto.

101. Longa e dolorosa tem sido a sua peregrinação, desde que expulsou do seu seio Aquele que lhe ofereceu o seu reino como uma nova herança. Mas já se aproxima do oásis, onde descansará e meditará sobre a minha Palavra, para depois, fortalecido pelo conhecimento da minha Lei, prosseguir o caminho que lhe indica o seu desenvolvimento, há tanto tempo esquecido.

102. Então ouvireis muitos dizerem que a vossa nação é a nova Terra Prometida, a Nova Jerusalém. Dir-

lhes-eis, porém, que aquela Terra Prometida se encontra além deste mundo e que, para a alcançar, é preciso fazê-lo em espírito, depois de ter atravessado o grande deserto das provações deste tempo. Dir-lhes-eis também que esta nação é apenas um oásis no meio do deserto.

103. Mas deve compreender, povo, que o oásis deve dar sombra aos caminhantes exaustos e, além disso, deve oferecer a sua água cristalina e fresca aos lábios ressecados pela sede daqueles que nele procuram refúgio.

104. O que é essa sombra e essa água de que vos falo? O Meu Ensinamento, povo, a Minha instrução divina na ação do amor. E em quem depositei essa riqueza de graças e bênçãos? Em ti, povo, para que libertes cada vez mais o teu coração de todo egoísmo e o possas apresentar como um espelho puro em cada uma das tuas obras.

105. Não se encheriam de alegria o vosso espírito e o vosso coração se, através do vosso amor, conseguísseis converter à Doutrina Espiritual Trinitário-Mariana aquele povo tão apegado às suas tradições e espiritualmente estagnado? Não haveria alegria entre vós se o «Antigo Israel» se convertesse, por intermédio do « », ao «Novo Israel», ou seja, se o primeiro alcançasse a graça através do segundo?

106. Até agora, nada convenceu o povo judeu de que precisa romper com as antigas tradições para alcançar o seu desenvolvimento moral e espiritual ascendente. É o povo que acredita cumprir as leis de Jeová e de Moisés, mas que, na realidade, ainda adora o seu Bezerro de Ouro.

107. Está próximo o tempo em que este povo errante e espalhado pelo mundo deixará de olhar para a Terra e erguerá os olhos para o Céu, em busca daquele que lhe foi prometido desde o início como seu Redentor e a quem reconheceu mal e matou, por considerá-lo mau e não encontrar nada de bom nele. (35, 55, 58)

108. Não interpretem o facto de Eu ter escolhido um povo da Terra entre os outros como um privilégio: amo igualmente todos os meus filhos e os povos que eles formaram.

109. Cada povo traz consigo uma missão para a Terra, e a vocação que «Israel» trouxe é a de ser, entre os homens, o Profeta de Deus, o farol da fé e o caminho para a perfeição.

110. As Minhas profecias e revelações que vos tenho dado desde os primeiros tempos não foram interpretadas corretamente, porque ainda não tinha chegado a hora em que a humanidade as compreendesse.

111. Antigamente, «Israel» era um povo da Terra; hoje são pessoas espalhadas pelo mundo; amanhã, o povo de Deus será composto por todas as almas que, em perfeita

harmonia com o seu Pai, formarão a Família Divina. (221, 27-30)

Discipulado e Espiritualidade

112. Aprendei a amar-vos uns aos outros, a abençoar, a perdoar, a ser gentis e amorosos, bons e nobres, e compreendei que, se não o fizerdes, as obras de Cristo, vosso Mestre, não se refletirão minimamente na vossa vida.

113. Dirijo-me a todos e exorto-vos a todos a corrigir os erros que, ao longo de tantos séculos, vos impediram de evoluir. (21, 22-23)

114. Não esqueçais que a vossa origem está no meu amor. Hoje o vosso coração está endurecido pelo egoísmo, mas quando voltar a tornar-se receptivo a toda a inspiração espiritual, sentirá amor pelo próximo e terá compaixão pela dor alheia, como se fosse a sua própria. Então sereis capazes de cumprir o mandamento que vos diz: «Amai-vos uns aos outros.» (80, 15)

115. Este mundo é o campo adequado para trabalhar. Nele há dor, doença, pecado em todas as formas, vícios, discórdia, juventude desorientada, velhice sem dignidade, ciência mal utilizada para o mal, ódio, guerra e mentira.

116. Estes são os campos onde deveis trabalhar e semear. Mas se aquela luta que vos espera entre os homens vos parece gigantesca — em verdade vos digo que, embora seja grande, não se compara àquela que deveis iniciar convosco mesmos: a luta da alma, da razão e do espírito contra as paixões da carne, o seu amor-próprio, o seu egoísmo, a sua materialização. Mas enquanto não tiverdes vencido a vós mesmos — como podereis então falar sinceramente de amor, de obediência, de humildade e de espiritualização para com os vossos semelhantes? (73, 18 19)

117. A virtude tem sido desprezada e considerada algo prejudicial ou inútil. Chegou agora o momento em que deveis compreender que só a virtude vos trará a salvação, vos fará sentir a paz e vos encherá de satisfação. Mas a virtude ainda tem de sofrer muitos obstáculos e aflições antes de poder entrar em todos os corações.

118. Os soldados que a defendem têm de lutar com grande esforço e grande fé. Onde estão esses soldados do bem, da caridade ativa e da paz? Acreditam que são vocês?

119. Examinai-vos interiormente e respondei-Me que não o sois. Por isso, digo-vos que todos vós, com boa vontade, podeis pertencer a esses soldados. Para que, pensais vós, vim Eu ter convosco? (64, 16)

120. Amai, falai quando for necessário — calai-vos quando for oportuno, não digais a ninguém que sois os meus escolhidos. Evitai a bajulação e não divulgueis as boas ações que praticais. Atuai em silêncio e, ao fazê-lo, testemunhai com as vossas obras de amor a verdade do meu ensinamento.

121. Amar é o vosso destino. Amai, pois assim lavareis as vossas

manchas, tanto da vossa vida atual como das vidas anteriores. (113, 58-59)

122. Rejeitem a bajulação, pois ela é uma arma que destruirá os vossos nobres sentimentos. É uma espada capaz de matar aquela fé que acendi nos vossos corações.

123. Como podeis permitir que os homens destruam o altar que possuís no íntimo do vosso ser? (106, 47-48)

124. Não confundais a humildade com a pobreza do vestuário. Nem creiais que é humilde aquele que tem em si um sentimento de inferioridade e que, por isso, se vê obrigado a servir os outros e a curvar-se perante eles. Digo-vos que a verdadeira humildade está naquele que, embora seja capaz de reconhecer que é alguém e saiba que possui algum conhecimento, está disposto a rebaixar-se perante os outros e tem prazer em partilhar com eles o que possui.

125. Que sentimento de gratidão tendes quando experimentais que uma pessoa respeitada entre os homens vos manifesta afeto, compreensão e uma humildade . O mesmo sentimento podeis transmitir àqueles que estão abaixo de vós ou que assim se sentem.

126. Saibam abaixar-se, saibam estender a mão sem se sentirem superiores, aprendam a ser compreensivos. Digo-vos que, nestes casos, não é apenas aquele que recebe a prova de afeto, o apoio ou o consolo que se sente feliz, mas também aquele que o dá, pois sabe que há Alguém acima dele que lhe deu provas de amor e humildade, e esse é o seu Deus e Senhor. (101, 60, 62)

127. Vivei com pureza, humildade e simplicidade. Cumpri tudo o que é justo no âmbito humano, assim como tudo o que diz respeito à vossa alma. Retirai da vossa vida o supérfluo, o artificial, o prejudicial, e revigora-vos, em vez disso, com tudo o que de bom se encontra na vossa existência. (131, 51)

128. Não vejam em ninguém um inimigo, vejam em todas as pessoas os vossos irmãos, essa é a vossa missão. Se perseverarem nisso até ao fim, a justiça e o amor triunfarão na Terra, e isso dar-vos-á a paz e a segurança que tanto anseiam. (123, 65)

129. Dêem liberdade ao vosso coração, para que comece a sentir a dor dos outros. Não deixem que ele se ocupe e se esforce apenas por sentir exclusivamente o que diz respeito à vossa pessoa. Não sejam mais indiferentes às provações que a humanidade atravessa.

130. Quando será que o vosso amor será tão grande que possa abranger muitos semelhantes, para os amar como amais aqueles que levam o vosso sangue e são carne da vossa carne?

131. Se soubésseis que sois mais irmãos pela alma do que pelo corpo, muitos não acreditariam. Mas Eu vos digo: certamente sois mais irmãos pela alma do que pela vossa

envoltória corporal, pois a alma pertence à eternidade, enquanto o corpo é transitório.

132. Refletam, pois, sobre o facto de que as famílias aqui na Terra hoje se formam e amanhã se desfazem, enquanto a família espiritual existe para sempre. (290, 39-41)

133. Vós que ouvis estas palavras, pensais que Eu poderia semear em vossos corações aversão ou má vontade para com aqueles de vossos semelhantes que professam outras confissões? Nunca, discípulos, sois vós que deveis começar a dar o exemplo de fraternidade e harmonia, olhando para todos com o mesmo carinho e amor com que olhais para aqueles que partilham a vossa maneira de pensar. (297, 49)

134. Eu sei que quanto maior for o vosso conhecimento, maior será o vosso amor por Mim. Quando vos digo: «Amai-Me» — sabeis então o que quero dizer-vos com isso? Amai a verdade, amai o bem, amai a luz, amai-vos uns aos outros, amai a vida verdadeira. (297, 57-58)

135. Sabei, discípulos, que o objetivo da vossa luta é aquele estado de alma que já não é atingido pela dor, e esse objetivo é alcançado por meio de méritos, lutas, provações, sacrifícios e renúncias.

136. Observai aqueles casos de paciência, fé, humildade e resignação que por vezes descobris em alguns dos vossos semelhantes. São almas enviadas por Mim para darem um exemplo de virtude entre a humanidade. Aparentemente, o destino dessas criaturas é triste; no entanto, elas sabem, na sua fé, que vieram para cumprir uma missão.

137. Recebestes na vossa história grandes exemplos dos Meus mensageiros e discípulos — nomes que vos são conhecidos; mas não menosprezeis por isso os pequenos exemplos que encontrais no vosso caminho de vida. (298, 30-32)

138. Não pensem que só no seio do povo de Israel houve profetas, precursores e espíritos de luz. Também a outros povos enviei alguns deles, mas os homens consideraram-nos deuses e não enviados, e criaram a partir dos seus ensinamentos religiões e cultos. (135, 15)

139. Vejam sempre primeiro a «trave» que têm no vosso olho, discípulos, para terem o direito de observar o «cisco» que o vosso irmão tem.

140. Com isto quero dizer-vos que não deveis usar o meu ensinamento para condenar as condutas dos vossos semelhantes dentro das suas diversas confissões.

141. Em verdade vos digo que, em todos esses caminhos, há corações que Me buscam através de uma vida nobre e repleta de sacrifícios.

142. No entanto, o discípulo pergunta-Me repetidamente por que permito essa diversidade de visões de mundo, que por vezes se contradizem, criam diferenças e

provocam inimizades entre os homens.

143. A este respeito, o Mestre diz-vos: Foi permitido porque não há duas almas que tenham exatamente a mesma compreensão, a mesma luz, a mesma fé, e porque, além disso, vos foi concedido o livre arbítrio para escolherdes o vosso caminho. Nunca fostes obrigados a trilhar o caminho da Lei, mas sim convidados a fazê-lo, o que vos permitiu manter a liberdade de adquirir méritos reais no anseio pela verdade. (297, 23-24)

144. Quero que aprendam a não ser levianos nos vossos julgamentos, nem a deixar-vos determinar precipitadamente pela primeira impressão.

145. Dou-vos esta orientação para que, ao interpretardes a minha Palavra e também ao julgardes ensinamentos, religiões, filosofias, cultos, revelações espirituais ou ciências, reconheçais que o que sabeis não é tudo o que existe, e que a verdade que conheceis é apenas uma parte mínima da verdade absoluta, que aqui se revela de uma forma, mas que pode revelar-se de muitas outras formas que vos são desconhecidas. (266, 33)

146. Respeitem as convicções religiosas dos vossos semelhantes e, quando entrarem nas suas igrejas, descubram a cabeça em sincera devoção, pois sabem que estou presente em cada culto.

147. Não renuncieis ao mundo para Me seguir, nem vos separeis de Mim sob o pretexto de que tendes deveres no mundo. Aprendei a fundir ambas as leis numa só. (51, 53)

148. Não abençoo Eu toda a humanidade, sem favorecer ninguém? Tanto os bons e mansos como os orgulhosos e criminosos estão envoltos nesse «manto» de bênção. Por que não Me tomam como exemplo? Sentem repulsa pelas ações dos outros?

149. Não esqueçais que fazeis parte da humanidade, que deveis amá-la e perdoá-la, mas não rejeitá-la, pois isso seria como se sentísseis repulsa por vós mesmos. Tudo o que vedes no vosso próximo, vós próprios o tendes, em maior ou menor grau.

150. Por isso, quero que aprendam a sondar o vosso interior, para que conheçam a vossa face espiritual e moral. Assim, saberão julgar-se a vós próprios e terão o direito de olhar também para os outros.

151. Não procurem defeitos nos vossos semelhantes; os que vocês têm já são suficientes. (286, 41-42)

152. Acreditam que cumprem o meu mandamento de amar-vos uns aos outros, se limitarem o vosso amor egoisticamente à vossa família? Acreditam as comunidades religiosas que cumprem esse mandamento supremo, se apenas reconhecerem os seus fiéis e rejeitarem aqueles que pertencem a outra confissão?

153. Os grandes povos do mundo, que se vangloriam de civilização e progresso — poderão eles afirmar que alcançaram o progresso espiritual e seguiram essa instrução de Jesus, se toda a sua aspiração consiste em preparar-se para uma guerra fratricida?

154. Ai de vós, homens, nunca soubestes apreciar o valor da minha Palavra, nem quisestes sentar-vos à mesa do Senhor, porque vos parecia demasiado modesta! No entanto, a minha mesa continua a esperar-vos com o pão e o vinho da vida para a vossa alma. (98, 50-51)

155. Não considere a minha obra como um fardo e não diga que o cumprimento da bela tarefa de amar o Pai e os seus semelhantes é pesado para a sua alma. O que é realmente pesado é a cruz das maldades próprias e alheias, por causa das quais tem de chorar, sangrar e até mesmo morrer. A ingratidão, a incompreensão, o egoísmo e a calúnia recairão sobre vós como um fardo, se lhes derdes abrigo.

156. Ao homem rebelde, o cumprimento da Minha Lei pode parecer duro e pesado, porque ela é perfeita e não favorece nem a maldade nem a mentira. Para o obediente, porém, a Lei é o seu escudo, o seu apoio e a sua salvação. (6, 16-17)

157. Também vos digo: os homens devem acreditar nos homens, devem ter fé e confiança uns nos outros, pois tendes de chegar à convicção de que todos na Terra precisais uns dos outros.

158. Não pensem que Me agrada quando dizem que acreditam em Mim, e Eu sei que duvidam do mundo inteiro. Pois o que espero de vós é isto: que Me ameis através do amor que demonstrais ao próximo e perdoeis àqueles que vos ofendem; que ajudeis com amor o mais pobre, o mais humilde ou o mais fraco, que ameis os vossos semelhantes sem distinção e que, em todas as vossas obras, prevaleçam a maior abnegação e sinceridade.

159. Aprendei comigo, pois nunca duvidei de vós, acredito na vossa salvação e confio que vos levantareis para alcançar a verdadeira vida. (167, 5-7)

160. Amai o vosso Pai, tende misericórdia para com o vosso próximo, afastai-vos de tudo o que seja prejudicial para a vossa vida humana ou para a vossa alma. É isto que vos ensina o meu ensinamento. Onde vedes aí as dificuldades e as impossibilidades?

161. Não, povo amado, não é impossível seguir a minha Palavra: não é isso que é difícil, mas sim a vossa melhoria, renovação e espiritualização, porque vos faltam sentimentos generosos e elevadas aspirações. Mas, como sei que todas as vossas dúvidas, ignorância e indecisão têm de desaparecer, continuarei a ensinar-vos, pois para Mim nada é impossível. Posso transformar pedras em pão da vida

eterna e fazer jorrar água cristalina das rochas. (149, 63-64)

162. Recordo-vos a Lei — aquela que não pode ser apagada do vosso espírito, nem esquecida do vosso coração, nem questionada, porque foi ditada pela inteligência sábia, a inteligência universal, para que cada ser humano possuísse interiormente a luz que o conduz ao caminho de Deus.

163. É necessário ter um profundo conhecimento da Lei, para que todas as ações da vida se baseiem na verdade e na justiça. Sem o conhecimento da Lei, cometerão inevitavelmente muitos erros. Mas pergunto-vos: será que o vosso Espírito nunca vos conduziu à luz do conhecimento? Em verdade vos digo que o Espírito nunca esteve inativo ou indiferente. É o vosso coração, é também a vossa mente que rejeitam a luz interior, fascinados pelo brilho da luz exterior, isto é, pelo conhecimento do mundo. (306, 13-14)

164. Hoje, ao dar-vos uma explicação detalhada do meu ensinamento, devo fazer-vos compreender que tudo o que fazeis fora das leis que regem a alma ou o corpo prejudica ambos.

165. A consciência, a intuição e o conhecimento são os guias que vos indicarão o caminho seguro e vos farão evitar quedas. Estas luzes pertencem ao espírito, mas é necessário fazê-las brilhar. Quando essa clareza estiver presente em cada um de vós, exclamareis: «Pai, a Tua semente redentora germinou no meu ser, e a Tua Palavra finalmente floresceu na minha vida.» (256, 37-38)

166. Eu vim para dar grandeza à vossa alma — uma grandeza que se fundamenta no cumprimento da minha Lei, que é o meu Amor. Mas deveis mostrar-vos dignos dessa grandeza, cumprindo a vossa missão no seguimento do vosso Mestre. (343, 29)

167. Sempre vos direi: fazei uso das satisfações que o vosso mundo vos pode proporcionar, mas desfrutai-as dentro dos limites da minha Lei, e sereis perfeitos.

168. Ouvis repetidamente a acusação da consciência, e isso porque não harmonizastes o corpo e a alma com a Lei que vos dei.

169. Muitas vezes continuais a pecar porque credes que não sereis perdoados. Esta é uma opinião errada, pois o meu coração é uma porta que está sempre aberta para aquele que se arrepende.

170. Não há já em vós esperança que vos encoraje a esperar um futuro melhor? Não vos deixeis dominar pela melancolia e pelo desespero. Pensai no meu amor, que está sempre convosco. Buscai em Mim a resposta para as vossas dúvidas, e em breve vos sentireis iluminados por uma nova revelação. A luz da fé e da esperança brilhará no íntimo da vossa alma. Então sereis um baluarte para os fracos. (155, 50-53)

171. Vivei sempre espiritualmente vigilantes, para que possais perdoar de coração aqueles que vos magoaram. Refletid antecipadamente que quem fere o próximo só o faz porque lhe falta luz espiritual; mas Eu vos digo que o perdão é a única coisa que pode trazer luz a esses corações. O rancor ou a vingança aumentam as trevas e atraem o sofrimento. (99, 53)

172. A vossa consciência, que vos exige e espera obras perfeitas, não vos deixará em paz até que concedais verdadeiro perdão ao próximo.

173. Por que odiariam aqueles que vos ofendem, se eles são apenas degraus para que cheguem a Mim? Se perdoarem, adquirirão méritos, e quando estiverem no Reino dos Céus, reconhecerão na Terra aqueles que vos ajudaram na vossa ascensão espiritual. Então pedireis ao Pai que também eles encontrem os meios para se salvarem e chegarem ao seu Senhor, e a vossa intercessão fará com que alcancem essa graça. (44, 44-45)

174. Não vos afasteis daqueles que, no seu desespero, blasfemam contra Mim ou contra vós. Eu dou-vos, por eles, uma gota do meu bálsamo.

175. Estai dispostos a perdoar a todos aqueles que vos ferem naquilo que vos é mais querido. Em verdade vos digo que, cada vez que concederdes perdão sincero e verdadeiro numa destas provações, será mais um degrau que alcançareis no vosso caminho de desenvolvimento espiritual.

176. Ireis, então, guardar rancor e negar o perdão àqueles que vos ajudam a aproximar-vos de Mim? Ireis renunciar à alegria espiritual de tomar-Me por modelo e permitir que a violência obscureça o vosso cérebro, levando-vos a retribuir cada golpe?

177. Em verdade vos digo que esta humanidade ainda não conhece o poder do perdão e os milagres que ele opera. Quando tiver fé na Minha Palavra, ela se convencerá dessa verdade. (111, 64-67)

178. Amado povo: unam-se aos vossos irmãos para que, quando estiverem em diálogo comigo, perdoem até as ofensas mais graves, através do amor que vos inspirei. Por que não perdoar aquele que não sabe o que faz? Ele não sabe porque não reconhece que é a si mesmo que inflige esse mal. (359, 25)

179. Perdoai tantas vezes quantas fordes ofendidos. Nem sequer deis atenção ao número de vezes que tendes de perdoar. O vosso destino é tão elevado que não podeis deixar-vos prender nestas armadilhas do caminho; pois mais à frente esperam-vos tarefas muito grandes.

180. A vossa alma deve estar sempre pronta para o amor, a compreensão e o bem, para que possais ascender a planos superiores.

181. Assim como em tempos passados muitos dos vossos irmãos escreveram, com as suas obras, belas páginas no Livro Eterno do Espírito, deveis, seguindo os seus passos, dar continuidade a essa história, servindo de exemplo e para alegria das novas gerações que virão à Terra. (322, 52)

182. Cultivai a paz, amai-a e espalhai-a por toda a parte, pois quão muito a humanidade precisa dela!

183. Não vos deixeis perturbar pelas vicissitudes da vida, para que permaneçais sempre fortes e prontos a dar o que possuís.

184. Aquela paz, que é herança de cada alma, fugiu neste tempo e deu lugar à guerra, atormentando nações, destruindo instituições e arruinando almas.

185. A razão para isso é que o mal se apoderou do coração humano. O ódio, a ambição desmedida, a ganância desenfreada espalham-se e causam danos. Mas quão curto será o seu domínio.

186. Para vossa alegria e tranquilidade, anuncio-vos que a vossa libertação já está próxima, que muitas pessoas se empenham por esse objetivo, ansiando por respirar numa atmosfera de fraternidade, de pureza e de saúde. (335, 18)

187. Deveis praticar a caridade ativa ao longo de todo o vosso caminho de vida; esta é a vossa tarefa. Possuís muitos dons para prestar ajuda altruísta de diversas formas. Se souberdes preparar-vos, realizareis aquilo a que chamais impossível.

188. A obra de caridade que praticais com uma moeda — embora também seja uma obra de caridade — será, contudo, a menos elevada.

189. Deveis levar amor, perdão e paz aos corações dos vossos semelhantes.

190. Não quero mais fariseus e hipócritas protegidos pela minha Lei. Quero discípulos que sintam a dor dos seus semelhantes. A todos aqueles que se levantarem arrependidos, Eu perdoarei, independentemente da seita ou igreja a que professem pertencer, e lhes mostrarei claramente o verdadeiro caminho. (10, 104-107)

191. Ouçam-Me: sejam humildes no mundo e semeiem o bem nele, para que colham os frutos no céu. Se não lhes agrada ter testemunhas quando praticam o mal — por que lhes agrada tê-las quando praticam boas obras? De que podem se orgulhar, visto que apenas cumpriram o vosso dever?

192. Compreendei que os elogios prejudicam a vossa alma, pois ainda sois tão inexperientes e humanos.

193. Por que esperais, imediatamente após terdes praticado uma boa obra, que o vosso Pai vos dê a recompensa por ela? Quem pensa assim não age de forma altruísta e, por isso, a sua caridade é falsa, e o seu amor está longe de ser verdadeiro.

194. Deixai que o mundo veja que fazeis boas obras, mas não com a intenção de receber honras, e sim apenas para dar bons exemplos e ensinamentos e para testemunhar a minha verdade. (139, 56-58)

195. Quando a vossa alma se apresentar no "Vale Espiritual" para prestar contas da sua estada e das suas obras na Terra, aquilo que mais vos perguntarei será tudo o que pedistes e fizestes em benefício dos vossos semelhantes. Então, recordar-vos-eis das minhas palavras neste dia. (36, 17)

196. No «Segundo Tempo», a humanidade deu-Me uma cruz de madeira, para cujo martírio os homens Me condenaram. Mas no meu Espírito carregava Eu outra, mais pesada e sangrenta: a das vossas imperfeições e a da vossa ingratidão.

197. Seriam capazes de carregar sobre os ombros uma cruz de amor e sacrifício pelo próximo e assim chegar à Minha presença? Vede, foi para isso que vos enviei à Terra; por isso, o vosso regresso acontecerá quando vos apresentardes perante Mim com a missão cumprida. Esta cruz será a chave que vos abrirá as portas do Reino prometido. (67, 17-18)

198. Não vos peço que deixeis tudo para trás, como pedi àqueles que Me seguiram no «Segundo Tempo». Entre eles, alguns deixaram os pais, outros a sua companheira; abandonaram a sua casa, a sua costa, o seu barco de pesca e as suas redes — tudo isso deixaram para trás para seguir Jesus. Da mesma forma, não vos digo que seja necessário derramar o vosso sangue neste tempo. (80, 13)

199. Compreendei que tendes de vos transformar espiritual e fisicamente, que muitos dos vossos costumes e tradições — uma herança dos vossos antepassados — têm de desaparecer da vossa vida para dar lugar à espiritualização. (63, 15)

200. Atualmente, nem todos compreendem o que significa «espiritualização», nem compreendem por que vos exorto a alcançar essa elevação interior. Podereis ser voluntários e obedientes aos meus mandamentos se nem sequer vos é claro o que vos exorto a fazer?

201. Mas alguns compreendem o ideal que o Mestre inspira aos seus discípulos, e estes apressar-se-ão a seguir as suas orientações. (261, 38)

202. Se realmente tendes o desejo de vos tornardes mestres na espiritualização, deveis ser perseverantes, pacientes, ávidos de aprender e atentos, pois assim tereis a oportunidade de colher, pouco a pouco, no vosso caminho, o fruto das vossas obras, acumulando assim experiência que é luz, que é conhecimento da verdadeira vida. (172, 9)

203. Trago-vos uma nova lição, através da qual aprendereis a viver espiritualmente na Terra, que é a

verdadeira vida destinada ao homem por Deus.
204. Já vos disse que "espiritualização" não significa hipocrisia, nem fanatismo religioso, nem práticas sobrenaturais. Espiritualização significa harmonia da alma com o corpo, observância das leis divinas e humanas, simplicidade e pureza na vida, fé absoluta e profunda no Pai, confiança e alegria em servir a Deus no próximo, ideais de aperfeiçoamento da moral e da alma. (279, 65-66)
205. Perguntais-vos qual o significado dos «sete degraus da escada celestial», e o vosso Mestre diz-vos com determinação: o número sete significa espiritualidade; é a espiritualidade que desejo ver no meu povo escolhido, Israel.
206. Tendes de vir até Mim com todas as vossas virtudes e capacidades desenvolvidas. No sétimo degrau ou etapa do vosso desenvolvimento, chegareis a Mim em e vereis que o Céu abre as suas portas para vos receber. (340, 6)
207. Compreendei, antes de mais, que enquanto os homens não alcançarem a espiritualização plena, precisarão de igrejas materiais e colocarão diante dos seus olhos esculturas ou imagens que lhes permitam sentir a Minha presença.
208. Podes avaliar o grau de espiritualização ou de materialismo dos homens pela forma como praticam a sua veneração religiosa. O materialista procura-Me nas coisas da Terra e, se não Me vê de acordo com os seus desejos, representa-Me de alguma forma para ter a sensação de que Me tem diante de si.
209. Quem Me compreende como Espírito, sente-Me dentro de si, fora de si e em tudo o que o rodeia, porque se tornou o meu próprio templo. (125, 49-51)
210. Oferecei-Me adoração espiritual e não sejais como aqueles que erguem igrejas e altares cobertos de ouro e pedras preciosas, como aqueles que empreendem longas peregrinações, se castigam com flagelações cruéis e brutais, se ajoelham entre orações labiais e litanias, e que, no entanto, ainda não são capazes de Me entregar o seu coração. Eu admoestei-vos através da consciência e, por isso, digo-vos: quem fala e se vangloria do que fez, e o proclama aos quatro ventos, não tem qualquer mérito perante o Pai Celestial. (115, 9)
211. Para cumprir a minha Lei, deveis orar, elevando sempre a vossa alma ao vosso Pai.
212. Vi que, para orar, procurais de preferência a solidão e o silêncio, e fazeis bem nisso quando, através da oração, procurais obter inspiração ou quando quereis agradecer-Me. Mas também vos digo que deveis orar em qualquer situação em que vos encontreis, para que, nos momentos mais difíceis da vossa vida, saibais invocar a minha ajuda,

sem perder a serenidade, o autocontrole, a fé na minha presença e a confiança em vós mesmos. (40, 34-35)

213. Contem-Me em silêncio os vossos sofrimentos, confiem-Me os vossos anseios. Embora Eu saiba tudo, quero que aprendam, pouco a pouco, a formular a vossa própria oração, até que estejam preparados para exercer o diálogo perfeito do vosso espírito com o Pai. (110, 31)

214. Tornaram-se conscientes do efeito que a oração tem e compreenderam o poder imensurável que lhe é inerente quando a elevam — tanto para afastar uma angústia espiritual, como para implorar a solução de uma situação de necessidade material.

215. Lembrai-vos de que muitas vezes bastou pronunciar a palavra «Pai» para fazer tremer todo o vosso ser e para dar ao vosso coração a sensação de ser inundado pelo consolo que o seu amor concede.

216. Sabei que sempre que o vosso coração Me invoca com fervor, também o meu Espírito estremece de alegria.

217. Quando Me chamais «Pai», quando esse nome brota do vosso íntimo, a vossa voz é ouvida no Céu, e desvendais algum segredo da Sabedoria Divina. (166, 49-51)

218. É necessário que aprendam a pedir, a esperar e a receber, e que nunca se esqueçam de transmitir aquilo que Eu vos concedo, em que consiste o maior mérito. Orem por aqueles que morrem dia após dia na guerra. Concederei àqueles que oram com coração puro que, ainda antes de 1950, todos os que caíram na guerra ressuscitem espiritualmente para a luz. (84, 53)

219. Hoje ainda sois alunos e nem sempre sois capazes de compreender a minha lição. Mas, por enquanto, falai com Deus com o vosso coração, com os vossos pensamentos, e Ele responder-vos-á no íntimo do vosso ser. A Sua mensagem, que falará na vossa alma, será uma voz clara, sábia e amorosa, que ireis descobrindo pouco a pouco e à qual mais tarde vos habituareis. (205, 47)

220. Não vos surpreendais, nem vos indignais, quando vos digo que todo o esplendor, o poder e a pompa das vossas comunidades religiosas devem desaparecer e que — quando isso acontecer — a mesa espiritual já estará posta, na qual as multidões de pessoas famintas de amor e verdade se alimentarão.

221. Muitas pessoas — ao ouvirem estas palavras — negarão que sejam minhas. Mas então perguntar-lhes-ei: por que se indignam e o que defendem, afinal? A vossa vida? Eu é que a defendo. A minha Lei? Também sobre ela vigio.

222. Não tenhais medo, pois ninguém morrerá por defender a minha causa; apenas o mal morrerá, pois o bem, a verdade e a justiça perdurarão eternamente. (125, 54-56)

223. Consideram incrível que este mundo científico e materialista volte a sentir inclinação para a espiritualização? Digo-vos que nada é incrível, porque o meu poder é ilimitado. A elevação interior, a fé, a luz e o bem são para a alma uma necessidade mais imperiosa do que o comer, o beber e o dormir o são para o vosso corpo.

224. Mesmo que os dons, as capacidades e as qualidades do espírito tenham permanecido adormecidos por muito tempo, eles despertarão ao meu chamado e farão com que a espiritualização retorne aos homens com todos os seus milagres e revelações, que serão maiores do que os dos tempos passados, pois agora estais em melhor posição para compreendê-los. (159, 7-8)

Desenvolvimento

225. Assim como vedes o corpo do homem desenvolver-se, também a alma se desdobra nele. Mas o corpo encontra um limite no seu desenvolvimento, enquanto a alma necessita de muitos corpos e da eternidade para alcançar a sua perfeição. Essa é a razão da vossa reencarnação.

226. Nascestes puros, simples e imaculados, como uma semente do Espírito Criador paterno e materno de Deus. Mas não vos enganeis; pois não é o mesmo ser puro e simples que ser grande e perfeito.

227. Podem compará-lo a uma criança que acaba de nascer e a um homem experiente que ensina crianças.

228. Esta será a vossa missão em todas as fases da vida, assim que a vossa alma estiver desenvolvida. Mas quão lentamente a vossa alma avança! (212, 57-60)

229. Estudai, refleti profundamente; pois alguns ficam confusos com a ideia de como é possível — se a vossa alma é uma partícula da minha Divindade — que ela sofra? E se a luz do Espírito é uma centelha da luz do Espírito Santo — como pode ela ver-se temporariamente envolta em trevas?

230. Reconhecei que este caminho de desenvolvimento serve para adquirir méritos suficientes perante Deus, através dos quais possais transformar a vossa alma de uma alma ignorante e pouco desenvolvida num grande Espírito de Luz à direita do Pai. (231, 12)

231. Quero que sejais bons e, além disso, é meu desejo que vos torneis perfeitos. Pois, embora aparentemente sejais insignificantes, sois maiores do que as coisas materiais e os mundos, porque tendes vida eterna, sois uma centelha da minha luz.

232. Vós sois seres espirituais. Tendes de reconhecer o que é o Espírito, para que possais compreender por que vos chamo ao caminho da perfeição. (174, 60)

233. Estais sujeitos à lei do desenvolvimento; esta é a razão das vossas reencarnações. Só o meu

Espírito não precisa de se desenvolver: Eu sou imutável.

234. Desde o início, mostrei-vos a escada que as almas devem subir para chegar até Mim. Hoje não sabeis em que nível de existência vos encontrais; mas quando despojardes o vosso invólucro, reconhecereis o vosso grau de desenvolvimento. Não vos detenhais, pois seríeis um obstáculo para os que vêm depois de vós.

235. Mantende-vos unidos no Espírito, mesmo que habiteis em planos diferentes, e um dia estareis reunidos no sétimo grau, o mais elevado, e desfrutareis do meu amor. (8, 25-27)

236. Eu disse-vos que não viestes à Terra apenas uma vez, mas que a vossa alma assumiu invólucros corporais tantas vezes quantas foram necessárias para o seu desenvolvimento e aperfeiçoamento. Agora devo acrescentar que depende também de vós se o tempo para alcançar o objetivo será mais curto ou mais longo, consoante o vosso desejo. (97, 61)

237. Quem de vós pode provar que não existiu antes desta vida? Quais daqueles que têm a certeza absoluta de que estão a viver uma nova encarnação podem provar que a sua conta com o Pai está saldada e que ainda possuem méritos no seu «lado do crédito»?

238. Ninguém conhece o grau de perfeição em que se encontra. Por isso, lutai, amai e perseverai até ao fim. (46, 58-59)

239. Para que Eu pudesse dar-vos estas novas revelações, foi necessário que, no intervalo de tempo que se passou entre a minha manifestação à humanidade como homem e a minha vinda em Espírito nesta época, vós passásseis por muitas reencarnações na Terra, para que o vosso Espírito soubesse responder quando Eu vos exigisse a lição passada e quando Eu lhe concedesse novas revelações, ele fosse capaz de compreendê-las. (13, 52)

240. Quantas vezes tereis de regressar à Terra para ter um corpo através do qual se revele, com cada vez maior clareza, a mensagem que levais ao mundo?

241. Deixai que a vossa alma, como uma cotovia, viva a sua primavera nesta vida e se deleite nela, e deixai que ela encontre, na sua peregrinação, a experiência necessária para regressar a Mim.

242. Enquanto os ricos acumulam tesouros que são demasiado efémeros, vós deveis acumular experiência, verdadeiro conhecimento. (142, 72)

243. Neste tempo, lutarás contra a ignorância de uma humanidade que — embora materializada em todos os domínios — é menos cruel e mais evoluída pelas experiências que adquiriu nas suas encarnações passadas.

244. Se hoje em dia conhecem alguém que não compreende e não

expressa a sua devoção a Deus da mesma forma que a maioria — ainda que isso vos estranhe e vos ofenda —, já não clamam para que seja queimado vivo. (14, 21-22)

245. Têm medo de falar com os vossos semelhantes sobre a reencarnação da alma? Não estais, por acaso, convencidos da justiça amorosa que ela encerra?

246. Comparai esta forma de expiação com a do castigo eterno no fogo incessante do inferno — uma ideia de que a humanidade se serve para intimidar as almas dos homens. Dizei-Me, qual destas duas formas vos transmite a ideia de uma justiça divina, perfeita e misericordiosa.

247. Uma revela crueldade, rancor sem limites, vingança; a outra contém apenas perdão, amor paternal, esperança de alcançar a vida eterna. Quão grande é a deturpação que os Meus ensinamentos sofreram em consequência de más interpretações!

248. Eu preparo-vos para a luta, porque sei que sereis combatidos por causa do que ireis ensinar. Mas se a morte surpreendesse os vossos semelhantes que vos combatem neste momento e Eu lhes perguntasse — caso morressem em pecado — o que preferem: o fogo eterno em que acreditam ou a oportunidade de se purificarem numa nova vida — em verdade, digo-vos que eles dariam preferência à segunda solução, mesmo que, cegos pelo fanatismo, a tenham combatido durante a sua vida. (120, 15-17)

249. Basta saber — como vos disse na minha Palavra — que a reencarnação da alma é verdade, e já se acende uma luz nos vossos corações, e admirais ainda mais a minha justiça amorosa.

250. Comparai as teorias e as diversas interpretações que as confissões deram a estes ensinamentos e optai por aquela que contém mais justiça e possui mais razão.

251. Mas, em verdade vos digo, esta é uma das revelações que mais emocionará o Espírito neste tempo, em que desperta o conhecimento interior sobre esta grande verdade. (63, 76)

252. Deveis confirmar que a reencarnação da alma é uma das grandes verdades que a humanidade deve conhecer e acreditar.

253. Alguns pressentem-na, aceitam-na e acreditam nela por intuição, como algo que não poderia faltar na minha justiça amorosa para com os homens. Mas haverá também muitos que vos chamarão blasfemos e mentirosos.

254. Não vos preocupeis, o mesmo aconteceu aos meus apóstolos quando pregavam a ressurreição dos mortos, tal como Jesus lhes ensinou. Os sacerdotes e juízes lançaram-nos na prisão por pregarem tais ensinamentos.

255. Mais tarde, o mundo aceitou essa revelação, embora Eu possa

assegurar que não conseguiu compreender todo o significado desse ensinamento, de modo que é necessário que Eu venha neste tempo e vos ensine que a "ressurreição da carne" só pode referir-se à reencarnação da alma, pois esta é o essencial e a razão da vida — aquilo que, na verdade, é eterno. Para que serviria a ressurreição dos corpos mortos, se estes não passavam de vestes transitórias da alma?

256. A carne afunda-se na terra e mistura-se com ela. Ali é purificada, transformada e renasce incessantemente para uma nova vida, enquanto a alma e e continua a evoluir para cima, continuando a caminhar em direção à perfeição; e quando regressa à terra, é para ela uma ressurreição para a vida humana, e também para o seu novo invólucro corporal é uma ressurreição em união com a alma.

257. Mas o material não é de natureza imortal, ao passo que o espiritual o é; por isso vos digo mais uma vez que é a vossa alma que procuro, que ensino e que quero ter junto de Mim. (151, 56-58)

258. A vossa alma arrasta penosamente atrás de si uma corrente criada pelas vidas que vos dei como oportunidade para o vosso aperfeiçoamento e que não aproveitastes. Cada existência constitui um elo da corrente. Mas se orientardes a vossa vida segundo os meus ensinamentos, se vos mantiverdes fiéis à Lei, não voltareis mais a este mundo para sofrer.

259. Se deixardes o tempo passar sem estudar a minha Palavra, Eu, que sou o Tempo, surpreender-vos-ei. Estudai, para que possais ocupar na minha Obra o lugar que vos cabe. Eu estou além do tempo e dou-vos deste tesouro para que o utilizem para o vosso desenvolvimento espiritual ascendente. Eu sou o vosso Mestre, que vos ensina ao longo de toda a vossa vida. (168, 250)

260. Quero que a incompreensão e as opiniões divergentes sobre a minha Divindade tenham fim. Compreendei que todos vós provestes de um único Deus. (181, 63-65)

261. Contemplem o Universo e apreciem-no em toda a sua perfeição e beleza. Ele foi criado para que os filhos do Senhor se inspirassem nele e nele vissem uma imagem do Pai. Se compreenderem a Criação desta forma, elevarão o vosso pensamento à minha Divindade. (169, 44)

262. A luz desta era rasga o véu de trevas que envolvia o espírito dos homens; ela quebra as correntes que o acorrentavam e o impediam de alcançar o verdadeiro caminho.

263. Em verdade vos digo: não pensem que o meu ensinamento proíbe a investigação de todos os campos do conhecimento, pois sou Eu quem desperta o vosso interesse, a vossa admiração e a vossa curiosidade. Para isso vos dei a

capacidade de pensar, para que ela se mova livremente na direção que desejar.

264. Eu vos dei a luz da inteligência para que compreendais o que vedes no vosso caminho. Por isso vos digo: descobri, investigai, mas cuidai para que a vossa forma de penetrar nos meus mistérios seja respeitosa e humilde, pois então será verdadeiramente lícito.

265. Não vos proibi de conhecer os livros que os homens escreveram; mas deveis estar instruídos para que não tropeceis e caias em erros. Então sabereis como o homem começou a sua vida e a sua luta e até onde chegou.

266. Quando estiverem prontos, deverão voltar-se para a minha fonte de ensinamentos e revelações, para que Eu vos mostre o futuro e o destino que vos espera. (179, 22 23)

267. Asseguro-vos: se vos propuserdes a penetrar com interesse e amor no sentido profundo destas ensinações, descobrireis a cada passo verdadeiros milagres de sabedoria espiritual, de amor perfeito e de justiça divina. Mas se encarardes estas revelações com indiferença, não descobrireis tudo o que elas encerram.

268. Não passeis ao lado da minha manifestação como muitos de vós passais pela vida: vendo, sem olhar; ouvindo, sem perceber; e pensando, sem compreender. (333, 11-12)

269. Não quero que analisem o meu Espírito ou algo que pertença ao espiritual como se fossem objetos materiais. Não quero que Me estudem à maneira dos cientistas, pois cairiam em grandes e lamentáveis erros. (276, 17)

270. Todo o meu ensinamento tem por objetivo mostrar-vos tudo o que o vosso ser contém, pois desse conhecimento nasce a luz para encontrar o caminho que conduz ao Eterno, ao Perfeito, a Deus. (262, 43)

Purificação e aperfeiçoamento

271. Hoje apresentais-Me os vossos sofrimentos para que Eu os alivie, e em verdade vos digo que esta é a minha missão, que vim para isso, porque sou o Médico Divino.

272. Mas antes que o Meu bálsamo curativo faça efeito nas vossas feridas, antes que a Minha carícia chegue até vós, concentrai-vos em vós mesmos e examinai a vossa dor, investigai-a, meditai sobre ela durante todo o tempo que for necessário, para que, dessa contemplação, extraiais a lição que essa provação contém, bem como o conhecimento que nela se esconde e que vós deveis conhecer. Esse conhecimento tornar-se-á experiência, tornar-se-á fé, será um olhar para o rosto da verdade, será a explicação para muitas provações e lições que muitos de vós não compreendeis.

273. Explorem a dor como se fosse algo tangível, e nela descobrirão a

bela semente da experiência, a grande lição da vossa existência, pois a dor tornou-se o mestre na vossa vida.

274. Quem considerar a dor como um mestre e seguir com mansidão os seus apelos, que ela faz para a renovação, o arrependimento e a melhoria, conhecerá mais tarde a felicidade, a paz e a saúde.

275. Examinem-se cuidadosamente e verão quanta utilidade tiram disso. Reconhecerão as vossas falhas e imperfeições, corrigir-lhes-ão e, por isso, deixarão de ser juízes dos outros. (8, 50-53)

276. Bastaria que eu quisesse, e já estariam puros. Mas que mérito haveria se fosse eu a purificá-los? Cada um deve reparar as suas transgressões contra a minha lei; isso é mérito. Pois assim, no futuro, saberão evitar as quedas e os erros, porque a dor lhes servirá de lembrança.

277. Se entre a falta cometida e as suas consequências naturais surgir um arrependimento sincero, a dor não vos atingirá, pois então já sereis fortes o suficiente para suportar a provação com resignação.

278. O mundo bebe um cálice muito amargo; mas Eu não o castiguei. Contudo, após a sua dor, ele virá a Mim, que o chamo. Então, aqueles que foram ingratos saberão agradecer Àquele que apenas cobriu a sua existência de benfeitorias. (33, 30-31)

279. Abandonai o amor excessivo pelo vosso corpo e tende misericórdia da vossa alma, ajudando-a a purificar-se e a elevar-se. Quando tiverdes alcançado isso, experimentareis quão fortes sereis na alma e no corpo.

280. Lembrai-vos: se a alma está doente — como poderia haver paz no coração? E se na alma há remorsos — poderá ela desfrutar da paz? (91, 72-73)

281. Se esta Terra vos concedesse tudo o que desejais, se nela não existissem as grandes provações espirituais — quem de vós teria então o desejo de entrar no meu Reino?

282. Não blasfemem nem amaldiçoem a dor, pois foram vós que a criastes com as vossas faltas. Suportai-a com paciência, e ela purificar-vos-á e ajudar-vos-á a aproximar-vos de Mim.

283. Percebeis quão forte é o vosso enraizamento nas glórias e satisfações deste mundo? Pois bem, chegará o momento em que o desejo de vos afastardes dele será muito intenso.

284. Quem consegue superar as suas provações através da elevação espiritual, experimenta paz nessa superação. Quem caminha na Terra com o olhar voltado para o Céu, não tropeça, nem os seus pés se ferem nos espinhos do seu caminho de expiação. (48, 53-55)

285. Cumpram o vosso destino! Não desejem regressar a Mim sem antes terem percorrido o caminho que vos indiquei, pois seria-vos infligida a dor de ver manchas na

vossa alma que ela ainda não lavou, por não ter chegado ao fim do seu caminho de expiação.

286. As reencarnações passaram por vós, mas muitos de vós não valorizastes a graça e o amor infinitos que o Pai vos concedeu com elas.

287. Considerai: quanto maior for o número de oportunidades, maior será a vossa responsabilidade, e se essas oportunidades não forem aproveitadas, com cada uma delas aumentará o fardo da expiação e a justiça compensatória. Este é o fardo cujo peso insuportável muitos seres não compreendem e que somente o meu ensinamento vos pode revelar. (67, 46)

288. As provações em que os homens vivem são os frutos que agora colhem, são o resultado da sua própria semente — uma colheita que, por vezes, é consequência da semente que semearam no ano anterior e, noutros casos, o fruto do que semearam anos antes ou noutras encarnações. (178, 2)

289. Não pensem que as consequências de uma desobediência se fazem sentir imediatamente — não. O que vos digo, porém, é que, mais cedo ou mais tarde, tereis de responder pelas vossas obras; mesmo que, por vezes, vos tenha parecido que a vossa falta não teve consequências, tendo em conta que o tempo passou e a minha justiça não deu qualquer sinal.

290. Mas já sabeis, pela minha Palavra, que sou implacável como Juiz e que, quando chegar o vosso julgamento, abrireis os vossos olhos para a luz da consciência. (298, 48)

291. Ó almas que Me ouvis, não permitais que os problemas da vida terrena deixem a sua marca em vós, e muito menos que vos subjuguem. Buscai a luz que cada provação contém, para que esta vos ajude a tornar-vos fortes e moderados.

292. Se a alma não conseguir subjugar o corpo, este irá subjugá-la e dominá-la; por isso as almas enfraquecem e acreditam que morrem com a carne. (89, 11-12)

293. Já experimentastes na vossa vida alguma paixão carnal que tomasse conta de todo o vosso ser e vos tornasse impossível ouvir a voz da consciência, da moral e da razão?

294. Isso aconteceu quando a alma se encontrava profundamente abatida, porque as tentações e o poder da besta do mal, que habita na carne, a tinham vencido.

295. E não é verdade que experimentaram uma profunda sensação de felicidade e paz quando conseguiram libertar-se dessa paixão e superaram a sua influência?

296. Essa paz e essa alegria devem-se à vitória da alma sobre o corpo — uma vitória conquistada através de uma luta imensa, uma batalha interior «sangrenta». Mas bastou que a alma reunisse novas forças e se erguesse, estimulada e aconselhada pela consciência, para

que já vencesse os impulsos da carne e se libertasse deles, impedindo-se de ser arrastada ainda mais para a perdição.

297. Nesta luta, neste ato de renúncia, nesta batalha contra vós mesmos, vistes morrer algo que habitava no vosso interior, sem que fosse a vossa vida. Era apenas uma paixão sem sentido. (186, 18-19)

298. Reconhecei que tendes o inimigo mais poderoso em vós mesmos. Quando o tiverdes vencido, vereis sob os vossos pés o «dragão de sete cabeças», de quem vos falou o apóstolo João. Só então podereis dizer verdadeiramente: «Posso erguer o rosto para o meu Senhor, para Lhe dizer: Senhor, eu Te seguirei.» Pois então não serão apenas os lábios a dizê-lo, mas o Espírito. (73, 20)

299. Em breve vos apercebereis de que não é a vida que é cruel para convosco, seres humanos, mas que sois vós mesmos que o sois para convosco. Sofreis e fazeis sofrer aqueles que vos rodeiam, por falta de compreensão. Senteis-vos solitários, vedes que ninguém vos ama e tornais-vos egoístas e de coração duro. (272, 34)

300. Compreendei que todos os sofrimentos desta vida que viveis são consequências das faltas humanas, pois Eu, que vos amo, não vos poderia oferecer um cálice tão amargo.

301. Desde os tempos mais remotos, revelei-vos a Lei como um caminho pelo qual podeis proteger-vos das quedas, da ruína e da «morte». (215, 65)

302. Hoje ainda não sois capazes de compreender o sentido das vossas provações. Consideram-nas desnecessárias, injustas e irracionais. Mas Eu ainda vos direi quanta justiça e equilíbrio havia em cada uma delas, quando envelhecerem, e a outros, quando tiverem ultrapassado os limiares deste mundo e habitarem as regiões espirituais. (301, 44)

303. Digo-vos mais uma vez que percebo cada pensamento e cada pedido, enquanto “o mundo” não é capaz de receber a minha inspiração, nem se preparou para deixar que os meus pensamentos divinos brilhem na sua mente, nem ouve a minha voz quando respondo ao seu chamado.

304. Mas tenho confiança em vós, acredito em vós, porque vos criei e vos dotei de uma alma espiritual, que é uma centelha de Mim, e de um espírito que é a minha imagem.

305. Se vos dissesse que não espero que vos aperfeiçoeis, seria como se declarasse que fracassei na maior obra que surgiu da minha vontade divina, e isso não pode ser.

306. Sei que viveis no tempo em que a vossa alma sairá vitoriosa de todas as tentações que encontrar no seu caminho. Depois disso, ela renascerá cheia de luz para uma nova existência. (238, 52-54)

Deste lado e do outro lado do mundo terreno

307. Trabalhai em vós mesmos, não espereis até que a morte vos surpreenda desprevenidos. O que preparastes para o momento em que regressardes à vida espiritual? Querem ser surpreendidos enquanto ainda estão acorrentados à matéria, às paixões e aos bens terrenos? Querem entrar no Além de olhos fechados, sem encontrar o caminho, e levar consigo, gravado na alma, o cansaço desta vida? Preparem-se, discípulos, e assim não temerão a chegada da morte física.

308. Não suspirai por terdes de abandonar este vale terrestre, pois, mesmo que reconheçais que nele existem maravilhas e glórias, digo-vos em verdade que estas são apenas um reflexo das belezas da Vida Espiritual.

309. Se não despertardes — o que fareis quando vos encontrardes no início de um novo caminho, iluminado por uma luz que vos parece desconhecida?

310. Partam deste mundo sem lágrimas, sem deixar dor no coração de vossos entes queridos. Desprendam-se, quando chegar o momento, e deixem no rosto de vosso corpo um sorriso de paz que fale da libertação de vossa alma.

311. A morte do vosso corpo não vos separa dos seres que vos foram confiados, nem vos isenta da responsabilidade espiritual que tendes para com aqueles que foram vossos pais, irmãos ou filhos.

312. Compreendei que para o amor, para o dever, para os sentimentos, numa palavra: para a alma, a morte não existe. (70, 14-19)

313. Trabalhai com grande zelo para que — quando a morte chegar e fechardes os olhos do vosso corpo para esta vida — a vossa alma se sinta elevada por si mesma, até chegar ao lar que alcançou pelos seus méritos.

314. Os discípulos desta obra, ao chegar a morte física, experimentarão como se rompem facilmente os laços que unem a alma ao corpo. Não haverá dor nela por ter de abandonar as comodidades da Terra. A alma não vagará como uma sombra entre os homens, batendo de porta em porta, de coração em coração, em busca de luz, de amor e de paz. (133, 61-62)

315. Elevai a vossa alma, para que só encontreis prazer no Eterno, no Belo e no Bom. Se assim não for, a vossa alma — materializada pela vida que levastes — sofrerá muito para se desligar do seu corpo e de tudo o que deixa para trás, e vagará por algum tempo em confusão e dor amarga nos espaços (espirituais), até alcançar a sua purificação.

316. Vivei segundo a minha Lei, e então não precisareis temer a morte. Mas não a invoqueis nem a desejeis antes do tempo. Deixai-a vir, pois ela obedece sempre às

minhas ordens. Cuidai para que ela vos encontre preparados, e então entrareis no Mundo Espiritual como filhos da Luz. (56, 43-44)

317. Vivei em paz nos vossos lares, fazei deles um santuário, para que, quando os seres invisíveis que vagueiam confusos pelo «Vale Espiritual» os invadam, encontrem no vosso ser a luz e a paz que procuram, e possam ascender no Além. (41, 50)

318. A vós, que viveis no Espírito e ainda estais apegados aos objetivos materiais, digo-vos: afastai-vos daquilo que já não vos pertence. Pois se a Terra não é a pátria eterna do homem, ainda menos o é para a alma. No além, no «Vale Espiritual», espera-vos uma vida cheia de luz, à qual chegareis passo a passo pelo caminho do bem.

319. Àqueles que Me escutam como seres humanos, digo-lhes que — enquanto possuírem este corpo que os acompanha na sua viagem pela vida terrena — devem cuidar dele e preservá-lo até ao último momento. Pois ele é o bastão em que a alma se apoia e a ferramenta para lutar. Através dos seus olhos materiais, a alma contempla esta vida, e através da sua boca fala e pode dar consolo aos seus semelhantes. (57, 3)

320. Agora o Mestre vos pergunta: Onde estão os vossos mortos, e por que chorais pela partida dos seres que amais? Em verdade vos digo que, aos meus olhos, ninguém morreu, pois a todos concedi a vida eterna. Todos eles vivem; aqueles que consideráveis perdidos estão comigo. Ali onde supondes ver a morte, está a vida; onde vedes o fim, está o começo. Onde pensais que tudo é mistério e segredo insondável, está a luz, resplandecente como um amanhecer eterno. Onde credes que há o nada, está o Todo, e onde supões que há o grande silêncio, há um «concerto». (164, 6)

321. Sempre que a morte põe fim à existência do vosso invólucro corporal, isso é como uma pausa de descanso para a alma, que, quando se reencarna, regressa com novas forças e maior luz e prossegue o estudo daquela lição divina que não tinha concluído. Desta forma, ao longo dos séculos, amadurece o trigo que é a vossa alma.

322. Muito vos revelei a respeito da vida espiritual, mas digo-vos que ainda não precisais saber tudo, mas apenas o que é essencial para a vossa chegada à pátria eterna. Lá, direi-vos tudo o que está destinado a que saibais. (99, 32)

323. Consegueis imaginar a bem-aventurança daquele que regressa à vida espiritual e cumpriu na Terra o destino que o seu Pai lhe traçou? A sua satisfação e a sua paz são infinitamente maiores do que todas as satisfações que a alma pode colher na vida humana.

324. E esta oportunidade Eu vos ofereço para que façais parte daqueles que se alegram ao regressarem ao seu reino, e não

daqueles que sofrem e choram na sua profunda consternação ou arrependimento. (93, 31-32)

325. Já está próximo o fim desta manifestação, para depois retomá-la numa forma superior através do início do diálogo de Espírito para Espírito com o vosso Criador, que os seres espirituais superiores que habitam comigo utilizam. (157, 33)

326. Quando vos falo do meu Mundo Espiritual, refiro-me àquelas hostes de seres espirituais obedientes que, como verdadeiros servos, fazem apenas o que a vontade do seu Senhor lhes ordena.

327. A esses enviei-vos para que sejam, para todos os homens, conselheiros, protetores, médicos e verdadeiros irmãos. Eles não se queixam, pois têm paz em si mesmos. Não fazem perguntas; pois a luz do seu desenvolvimento e da sua experiência nos longos caminhos lhes conferiu o direito de iluminar o entendimento dos homens. Estão sempre prontos e humildes a responder a cada pedido de ajuda e a cada necessidade.

328. Sou Eu quem lhes encarreguei de se manifestarem entre vós, para que vos transmitam as suas instruções, o seu testemunho e o seu encorajamento. Eles caminham à vossa frente, purificam o caminho e concedem-vos o seu apoio, para que não percais a coragem.

329. Amanhã, também vós fareis parte desse exército de luz que, no mundo infinito dos seres espirituais, age apenas por amor aos seus irmãos humanos, na consciência de que, assim, glorifica e ama o seu Pai.

330. Se quereis tornar-vos semelhantes a eles, consagrai a vossa existência ao bem. Partilhai a vossa paz e o vosso pão, acolhei com amor os necessitados, visitai os doentes e os prisioneiros. Iluminem o caminho dos vossos semelhantes, que vagueiam à procura do verdadeiro caminho. Encham o infinito de pensamentos nobres, rezem pelos ausentes, e então a oração aproximá-los-á de vós.

331. Quando então a morte parar o bater do vosso coração e a luz se apagar nos vossos olhos, despertareis para um mundo maravilhoso pela sua harmonia, ordem e justiça. Lá começareis a compreender que o amor de Deus pode compensar-vos por todas as vossas obras, provações e sofrimentos.

332. Quando uma alma chega a esse lar, sente-se cada vez mais permeada por uma paz infinita. Imediatamente, lembra-se daqueles que ainda vivem longe dessa bem-aventurança e, no seu anseio, no seu desejo de que aqueles que ama também alcancem esse dom divino, une-se às hostes espirituais que lutam e trabalham pela salvação, pelo bem-estar e pela paz dos seus irmãos terrestres. (170, 43-48)

333. Quem já se fez uma ideia das batalhas que estas legiões da luz travam contra as invasões de seres confusos que vos ameaçam continuamente? Não há olhar

humano que tenha descoberto esta luta que ambos travam incessantemente um contra o outro, sem que vós a tenhais percebido. (334, 77)

334. Vede aqui a continuação da minha obra, a minha vinda no "Terceiro Tempo" como Espírito Consolador, rodeado pelas minhas grandes hordas de anjos, como está escrito.

335. Esses seres espirituais da minha comitiva representam parte daquele consolo que vos prometi, e nos seus conselhos salutares e exemplos de virtude já recebestes provas da sua misericórdia e da sua paz. Por meio deles concedi-vos benefícios, e eles têm sido mediadores entre vós e o meu Espírito.

336. Ao perceberdes os dons de graça que lhes são próprios e a sua humildade, sentistes-vos inspirados a realizar obras tão puras como aquelas que eles realizaram na vossa vida. Quando visitaram o vosso lar, sentistes-vos honrados pela sua presença espiritual.

337. Abençoados sejais por terdes reconhecido a sua generosidade. Mas o Mestre vos diz: pensais que sempre foram seres virtuosos? Não sabeis que um grande número deles habitou a Terra e conheceu a fraqueza e graves transgressões?

338. Mas olhai para eles agora: já não têm qualquer mancha, e isso porque escutaram a voz da consciência, despertaram para o amor e se arrependeram das suas transgressões passadas. Naquele cadinho purificaram-se para se elevarem dignamente, e hoje servem-Me servindo a humanidade.

339. Por amor, o seu Espírito assumiu a tarefa de ajudar o próximo, a fim de reparar tudo o que deixaram por fazer quando habitaram a Terra; e, como um dom divino, aproveitaram a oportunidade para semear a semente que antes não tinham semeado e para corrigir cada obra imperfeita que tinham realizado.

340. Por isso, agora testemunhais com admiração a sua humildade, a sua paciência e a sua mansidão, e por vezes vistes-os sofrer em nome da sua reparação. Mas o seu amor e o seu conhecimento, que são maiores do que os obstáculos que encontram, superam tudo, e eles estão dispostos a ir até ao sacrifício. (354, 14-15)

341. Será que intuis o lar espiritual que deixaste para vir à Terra? "Não, Mestre", dizeis-Me, "não intuímos nada, nem nos lembramos de nada."

342. Sim, povo, já passou tanto tempo desde que vos afastastes da pureza e da inocência, que nem sequer conseguis imaginar aquela existência em paz, aquele estado de bem-estar.

343. Mas agora que estais preparados para ouvir a voz do Espírito e receber as suas revelações, o caminho que conduz ao Reino prometido para aqueles

que se voltam para Mim está ao vosso alcance.

344. Não é aquele Paraíso de paz do qual os "Primeiros" partiram, mas aquele mundo infinito do Espírito, o mundo da sabedoria, o Paraíso da verdadeira bem-aventurança espiritual, o céu do amor e da perfeição. (287, 14-15)

Revelações do Divino

345. O Pai de todos os seres fala-vos neste momento. O amor que vos criou torna-se palpável em cada um que ouve esta palavra. (102, 17)

346. Fala-vos o único Deus que existe, a quem chamastes Jeová quando Ele vos mostrou o seu poder e vos revelou a Lei no Monte Sinai; a quem chamastes Jesus, pois nele estava a minha Palavra; e a quem hoje chamais Espírito Santo, porque Eu sou o Espírito da Verdade. (51, 63)

347. Quando vos falo como Pai, abre-se diante de vós o Livro da Lei. Quando vos falo como Mestre, é o Livro do Amor que mostro aos meus discípulos. Quando vos falo como Espírito Santo, é o livro da sabedoria que vos ilumina através dos meus ensinamentos. Estes formam uma única doutrina, pois provêm de um único Deus. (141, 19)

348. Deus é luz, amor, justiça. Todo aquele que manifestar estas qualidades na sua vida representará e honrará o seu Senhor. (290, 1)

349. Não digais que sou o Deus da pobreza ou da tristeza, porque considerais que Jesus era sempre seguido por multidões de doentes e aflitos. É verdade que procuro os doentes, os aflitos e os pobres, mas faço-o para os encher de alegria, saúde e esperança, pois sou o Deus da alegria, da vida, da paz e da luz. (113, 60)

350. Sim, povo, Eu sou o princípio e o fim de vós, Eu sou o Alfa e o Ómega, embora ainda não vos comunique nem revele todos os ensinamentos que tenho reservados para o vosso espírito e que só ireis conhecer quando já estiverdes muito longe deste mundo.

351. Muitas novas lições vos revelarei nos tempos atuais, mas dar-vos-ei aquilo que sois capazes de possuir, sem que vos considerem grandiosos ou vos comportem perante os homens com orgulhosa superioridade . Vós sabeis, afinal, que quem se orgulha das suas obras as destrói precisamente por esse orgulho. Por isso vos ensinei a agir em silêncio, para que as vossas obras dêem fruto de amor. (106, 46)

352. Ainda não sois capazes de compreender muitas das revelações que estão destinadas a fazer parte do vosso acervo de conhecimento e das quais os homens assumiram que o seu conhecimento pertence apenas a Deus. Assim que alguém manifesta o desejo de as interpretar ou procura penetrar nelas, é imediatamente chamado de blasfemo ou considerado presunçoso. (165, 10)

353. Tendes ainda muito a aprender para vos tornardes

receptivos às minhas inspirações e aos meus chamados. Quantas vezes percebestes as vibrações do Espiritual sem conseguirdes compreender quem vos chama! Essa "linguagem" é tão confusa para vós que não a conseguis entender e acabais por atribuir as manifestações espirituais a alucinações ou a causas materiais. (249, 24)

354. Não vos surpreendais por isso — embora Eu seja o Senhor de tudo o que foi criado — Eu aparecer entre vós e pedir amor. Eu sou o Deus da mansidão e da humildade. Não me vanglorio da minha grandeza; pelo contrário, escondo a minha perfeição e o meu esplendor para me aproximar do vosso coração. Se Me víssemos em toda a minha glória — quanto choraríeis pelas vossas faltas! (63, 48)

355. Senti-Me muito próximo de vós; dou-vos provas disso nos momentos difíceis da vossa vida. Foi meu desejo que preparásseis a vossa morada nos vossos corações, para nela sentirdes a minha presença.

356. Como é que não Me conseguem sentir, embora Eu esteja em vós? Alguns vêem-Me na Natureza, outros sentem-Me apenas para além de toda a matéria, mas, em verdade, digo-vos, estou em tudo e em toda a parte. Por que Me procuram sempre fora de vós, se também estou em vós? (1, 47-48)

357. Mesmo que não houvesse religiões no mundo, bastaria concentrarem-se no fundo do vosso ser para encontrar a minha presença no vosso templo interior.

358. Também vos digo que bastaria observar tudo o que a vida vos oferece para descobrir nela o livro da sabedoria, que vos mostra continuamente as suas páginas mais belas e os seus ensinamentos mais profundos.

359. Compreendereis então que não é certo que o mundo se desvie do caminho, quando em seu coração carrega o caminho certo, nem que vagueie nas trevas da ignorância, embora viva no meio de tanta luz. (131, 31-32)

360. Hoje, a minha linguagem universal faz-se ouvir por todos, para lhes dizer: embora Eu esteja em cada um de vós, ninguém diga que Deus existe apenas no homem, pois são os seres e toda a criação que se encontram dentro de Deus.

361. Eu sou o Senhor, vós as Suas criaturas. Não vos quero chamar servos, mas filhos; contudo, reconhecei que estou acima de tudo. Amai a Minha Vontade e observai a Minha Lei, estai cientes de que nas Minhas disposições não é possível qualquer imperfeição nem erro. (136, 71-72)

362. Eu criei-vos para vos amar e sentir-Me amado. Vós precisais de Mim tanto quanto Eu preciso de vós. Quem afirma que Eu não preciso de vós não diz a verdade. Se assim fosse, Eu não vos teria criado, nem Me teria feito homem para vos salvar através daquele sacrifício,

que foi uma grande prova de amor; Eu poderia ter-vos deixado perecer.
363. Mas deveis reconhecer que, se vos alimentais do meu amor, é justo que ofereçais o mesmo ao vosso Pai, pois digo-vos repetidamente: «Tenho sede, tenho sede do vosso amor.» (146, 3)
364. Como podeis acreditar que amo menos aquele que mais sofre? Como podeis considerar a vossa dor como um sinal de que não vos amo? Se ao menos compreendêsseis que vim precisamente por amor a vós! Não vos disse que o justo já está salvo e que quem está saudável não precisa de médico? Se vos sentis doentes e, ao examinar-vos à luz da vossa consciência, vos reconheceis como pecadores, tende a certeza de que sois vós que Eu vim procurar.
365. Se acreditam que Deus por vezes derramou lágrimas, então certamente não foi por aqueles que se regozijam no Seu Reino Celestial, mas por aqueles que estão confusos ou choram. (100, 50-51)
366. A casa de meu Pai está preparada para vós. Quando chegardes a ela, deleitar-vos-eis verdadeiramente nela. Como poderia um pai viver num aposento real e desfrutar de iguarias deliciosas, sabendo que os seus próprios filhos estão como mendigos às portas da sua própria casa? (73, 37)
367. Conhecei a Lei, amai o bem, transformai o amor e a misericórdia em ação, concedei ao vosso espírito a liberdade sagrada de elevar-se à sua pátria, e amar-Me-eis.
368. Querem um modelo perfeito de como devem agir e como devem ser para chegarem a Mim? Tomem Jesus como modelo, amem-Me nele, procurem-Me por meio dele, venham a Mim seguindo os seus passos divinos.
369. Mas não Me amem na sua forma corporal ou na sua imagem, nem substituam o exercício dos seus ensinamentos por ritos ou formas exteriores, pois, caso contrário, permanecerão eternamente nas vossas diferenças, na vossa inimizade e no vosso fanatismo.
370. Amai-Me em Jesus, mas no seu Espírito, no seu Ensinamento, e cumprireis a Lei eterna; pois em Cristo estão reunidas a Justiça, o Amor e a Sabedoria para a Unidade, com as quais Eu revelei à humanidade a existência e a Onipotência do seu Espírito. (1, 71-72)

O homem e o seu destino

371. Há muito tempo que já não vos apegais a Mim, já não sabeis o que realmente sois, porque permitistes que, no vosso ser, muitas qualidades, capacidades e dons que o vosso Criador colocou em vós permaneçam adormecidos e inativos. Dormis no que diz respeito à alma e ao espírito, e é precisamente nas suas qualidades espirituais que reside a verdadeira grandeza do homem. Vives como os

seres que são deste mundo, porque neles nascem e perecem. (85, 57)

372. O Mestre pergunta-vos, ó amados discípulos: O que é vosso neste mundo? Tudo o que possuís foi-vos dado pelo Pai, para que dele vos valhais na vossa caminhada pela Terra, enquanto o vosso coração bater. Visto que o vosso Espírito provém da minha Divindade, visto que é um sopro do Pai Celestial, visto que é a encarnação de um átomo do meu Espírito, visto que também o vosso corpo foi moldado segundo as minhas leis e Eu vo-lo confiei como instrumento do vosso Espírito, nada vos pertence, filhos muito amados. Tudo o que foi criado pertence ao Pai, e Ele fez de vós, temporariamente, seus possuidores. Lembrai-vos de que a vossa vida material é apenas um passo na eternidade, é um raio de luz no infinito, e por isso deveis cuidar do que é eterno, do que nunca morre, e isso é a alma. (147, 8)

373. O Espírito deve guiar o entendimento, e o entendimento, guiado apenas por um coração que anseia pela grandeza humana, não deve governar a vossa vida.

374. Refletam: se quiserem deixar-se determinar pelo que o vosso cérebro ordena, irão sobrecarregá-lo e não ireis além do que as suas escassas forças lhe permitem.

375. Eu vos digo: se quiserdes saber por que vos sentistes inspirados a fazer o bem e por que o vosso coração se inflama de amor ao próximo, permitei que o vosso coração e as vossas faculdades intelectuais sejam guiados pelo Espírito. Então ficareis maravilhados perante o poder do vosso Pai. (286, 7)

376. O correto é que o Espírito revele sabedoria ao entendimento humano, e não que o entendimento dê "luz" ao Espírito.

377. Muitos não compreenderão o que vos digo aqui, e isto porque há muito que invertestes a ordem da vossa vida. (295, 48)

378. Sabei, discípulos, que a espiritualização permite que a consciência se manifeste com maior clareza, e quem ouvir essa voz sábia não se deixará enganar.

379. Familiarizem-se com a consciência; é uma voz amiga, é a luz através da qual o Senhor faz transparecer a Sua luz — seja como Pai, como Mestre ou como Juiz. (293, 73-74)

380. Sede incansáveis na leitura repetida da minha Palavra. Ela assumirá, como um cinzel invisível, a tarefa de suavizar as arestas do vosso caráter, até que estejais preparados para lidar com os problemas mais difíceis dos vossos semelhantes.

381. Descobrireis neles sofrimentos, compulsões expiatórias e deveres de reparação, cujas causas podem ser muito diversas. Algumas não têm uma origem particularmente difícil de compreender; por outro lado, haverá outras que só podereis

esclarecer com intuição, por revelação e clarividência, a fim de libertar os vossos semelhantes de um fardo pesado.

382. Esses dons espirituais só realizarão esse milagre se aquele que os exerce for inspirado pelo amor ao próximo. (149, 88)

383. Por que razão falam as pessoas de «sobrenatural», embora tudo em Mim e na Minha obra seja natural? Não serão antes as obras más e imperfeitas dos homens «sobrenaturais», uma vez que o natural seria que agissem sempre bem, tendo em conta Aquele de quem provêm e as qualidades que possuem e trazem em si? Em Mim, tudo tem uma explicação simples e profunda, nada permanece na escuridão.

384. Vocês chamam de «sobrenatural» tudo aquilo que não compreendem ou que consideram envolto em mistério. Mas assim que a vossa alma, por meio de méritos, tiver alcançado a sua elevação e vir e descobrir o que antes não podia ver, ela constatará que tudo na Criação é natural.

385. Se, há alguns séculos, tivessem sido anunciados à humanidade os progressos e as descobertas que o homem viria a realizar nos dias de hoje, até mesmo os cientistas teriam duvidado e considerado tais maravilhas como sobrenaturais. Mas hoje, agora que estais desenvolvidos e acompanhastes passo a passo os progressos da ciência humana, considerais-os obras naturais, mesmo que os admireis. (198, 11 12)

386. Devo dizer-vos: não creiais que a alma necessite necessariamente do corpo humano e da vida no mundo para se poder desenvolver. Mas as lições que ela recebe neste mundo são, contudo, de grande utilidade para o seu aperfeiçoamento.

387. O corpo ajuda a alma no seu desenvolvimento, nas suas experiências, na sua expiação e nas suas lutas; esta é a tarefa que lhe cabe, e isso podeis constatar nesta manifestação da minha Divindade através do homem, na qual Me valho do seu cérebro e o utilizo como aparelho receptor para transmitir a minha mensagem. Compreendei que não é apenas a alma que está destinada ao espiritual , mas que até mesmo a menor coisa dentro do material foi criada para fins espirituais.

388. Dirijo um estímulo ao pensamento e um apelo à vossa alma, para que ela se sobreponha à influência do material que a domina e faça chegar a sua luz ao coração e ao entendimento, valendo-se do dom da intuição.

389. Esta minha luz significa para a vossa alma o caminho para a sua libertação; este meu ensinamento oferece-lhe os meios para se elevar acima da vida humana e ser a condutora de todas as suas obras, senhora dos seus sentimentos e não escrava de paixões inferiores, nem

vítima de fraquezas e necessidades. (78, 12-15)

390. Quem, além de Mim, é capaz de reinar nas almas e determinar o seu destino? Ninguém. Quem, portanto, tentou, no desejo de domínio, ocupar o lugar do seu Senhor, cria para si um reino que corresponde às suas inclinações, caprichos, ânsias de poder e vaidades — um reino da matéria, das paixões inferiores e dos sentimentos mesquinhos.

391. Não podeis reprimir a consciência, pois nela reside a justiça perfeita. Nas almas, apenas a pureza tem poder sobre os sentimentos nobres, apenas o bem os move — em suma: a alma alimenta-se apenas do verdadeiro e do bom. (184, 49-50)

392. Como Eu criei tudo o que existe na Terra para o bem-estar do homem, utilizai-o sempre para o vosso bem. Não esqueçais, porém, que existe em vós uma voz que vos indica os limites dentro dos quais podeis fazer uso de tudo o que a natureza vos oferece, e a essa voz interior deveis obedecer.

393. Assim como vos esforçais por proporcionar ao vosso corpo um lar, proteção, sustento e satisfação, a fim de tornar a vossa existência mais agradável, assim também deveis conceder à alma o que ela necessita para o seu bem-estar e o seu desenvolvimento ascendente.

394. Se ela se sentir atraída por regiões superiores, onde se encontra o seu verdadeiro lar, deixai-a elevar-se. Não a prendais, pois ela procura-Me para se alimentar e fortalecer. Eu vos digo: sempre que permitirdes que ela se liberte dessa forma, ela regressará feliz ao seu invólucro corporal. (125, 30)

395. A alma quer viver, anseia pela sua imortalidade, quer purificar-se e purificar-se, tem fome de conhecimento e sede de amor. Deixai-a pensar, sentir e agir, concedei-lhe que utilize para si mesma uma parte do tempo de que dispõe, para que nele se manifeste e se revigore na sua liberdade.

396. De tudo o que sois aqui no mundo, após esta vida restará apenas a vossa alma. Deixai-a acumular virtudes e méritos e guardá-los em si , para que, quando chegar a hora da sua libertação, não seja uma alma pobre às portas da Terra Prometida. (111, 74-75)

397. Não quero mais expiações nem dores para vós; quero que as almas de todos os meus filhos, assim como as estrelas embelezam o firmamento, iluminem o meu Reino com a sua luz e encham de alegria o coração do vosso Pai. (171, 67)

398. A minha Palavra reconciliará a alma com o corpo, já que há muito tempo existe inimizade entre ambos, para que saibam que o vosso corpo, que considerastes um obstáculo e uma tentação para o caminho de desenvolvimento da alma, pode ser o melhor instrumento para o cumprimento

das vossas tarefas na Terra. (138, 51)

399. Cuidem para que reine a harmonia entre a alma e o invólucro corporal, para que possam cumprir as minhas instruções com facilidade. Submetam o corpo com amor, sejam severos quando for necessário. Cuidem, porém, para que o fanatismo não os cegue, para que não ajam com crueldade para com ele. Formem a partir do vosso ser uma única vontade. (57, 65)

400. Não vos digo apenas que deveis purificar a vossa alma, mas também que deveis fortalecer o vosso corpo, para que as novas gerações que de vós surgirem sejam saudáveis e as suas almas possam cumprir a sua difícil missão. (51, 59)

401. Quero que criem lares que acreditem no Deus único — lares que sejam templos onde se pratique o amor, a paciência e a abnegação.

402. Neles, deveis ser mestres das crianças, a quem deveis envolver com ternura e compreensão, sobre as quais deveis velar, acompanhando todos os seus passos com carinho.

403. Dêem o vosso amor tanto àqueles que são dotados de beleza como àqueles que, aparentemente, são feios. Nem sempre um rosto bonito é o reflexo de uma alma igualmente bela. Por outro lado, por trás daquelas criaturas de aparente fealdade pode esconder-se uma alma cheia de virtude, que devem valorizar. (142, 73)

404. Pensai seriamente nas gerações que virão depois de vós, pensai nos vossos filhos. Assim como lhes destes a existência física, tendes também o dever de lhes dar a vida espiritual — aquela que é fé, virtude e espiritualização. (138, 61)

405. Zelem pela virtude das vossas famílias e pela paz dos vossos lares. Vejam como até os mais pobres podem ser donos deste tesouro.

406. Reconhecei que a família humana é uma encarnação da Família Espiritual: nela, o homem torna-se pai, o que lhe confere uma verdadeira semelhança com o seu Pai Celestial. A mulher, com o seu coração maternal cheio de ternura , é a imagem do amor da Mãe Divina, e a família que juntos formam é uma encarnação da Família Espiritual do Criador.

407. O lar é o templo onde melhor podem aprender a cumprir as Minhas Leis, se os pais estiverem dispostos a trabalhar em si mesmos.

408. O destino dos pais e dos filhos está em Mim. No entanto, cabe a uns e a outros ajudarem-se mutuamente nas suas tarefas e nos seus deveres de expiação.

409. Quão leve seria a cruz e suportável a existência, se todos os pais e filhos se amassem! As provações mais difíceis seriam atenuadas pelo amor e pela compreensão. A vossa resignação perante a Vontade Divina seria recompensada com paz. (199, 72-74)

410. Estudai as almas que vos rodeiam e aquelas que cruzam o vosso caminho, para que aprendais a apreciar as suas virtudes, a acolher a mensagem que vos trazem ou a dar-lhes o que devem receber de vós.

411. Por que desprezastes os vossos próximos, que o destino colocou no vosso caminho? Fechastes-lhes a porta do vosso coração, sem aprender a lição que eles vos deviam trazer.

412. Muitas vezes afastastes justamente aquele que trazia uma mensagem de paz e de consolo para a vossa alma, e depois lamentais-vos quando encheis o vosso cálice de amargura.

413. A vida traz consigo mudanças inesperadas e surpresas, e o que fareis se amanhã tiverdes de procurar ansiosamente aquele que hoje rejeitastes com altivez?

414. Considerai que é possível que amanhã tenhais de procurar com ânsia aquele que hoje rejeitastes e desprezastes, mas que muitas vezes já será tarde demais. (11, 26-30)

415. Que belo exemplo de harmonia vos oferece o cosmos! Astros resplandecentes que vibram cheios de vida no espaço, em torno dos quais outros astros giram. Eu sou o astro resplandecente e divino que dá vida e calor às almas; mas quão poucos se movem na sua órbita traçada, e quão numerosos são aqueles que giram longe da sua órbita!

416. Poderiam dizer-Me que os astros materiais não têm livre arbítrio e que, por outro lado, foi precisamente essa liberdade que desviou os homens do caminho. Por isso vos digo: quão meritória será a luta de cada alma, uma vez que, apesar do dom do livre arbítrio, soube submeter-se à lei da harmonia com o seu Criador. (84, 58)

417. Ninguém que se intitule discípulo deste ensinamento espiritual se queixe ao Pai de ser pobre na sua vida material e de carecer de muitas das comodidades que outros têm em abundância, ou de sofrer de carências e privaçõ es. Estas queixas nascem da natureza material que, como sabeis, tem apenas uma única existência.

418. A vossa alma não tem o direito de falar assim ao seu Pai, nem de mostrar-se insatisfeita ou de contestar o seu próprio destino, pois todas as almas percorreram, no seu longo caminho de evolução pela Terra, toda a escada de experiências, alegrias e satisfações humanas.

419. Há muito que começou a espiritualização das almas; para isso contribuem aquela dor e aquela pobreza que o vosso coração se recusa a suportar e a sofrer. Cada bem espiritual e material tem um significado que deveis reconhecer, para que não negueis o valor nem a um nem a outro. (87, 26 27)

420. Cada ser humano, cada criatura tem um lugar que lhe foi

designado, do qual não deve abdicar; mas também não deve ocupar o lugar que não lhe cabe. (109, 22)

421. Por que temem o futuro? Querem deixar sem uso toda a experiência que a vossa alma acumulou no passado? Querem abandonar a semente sem colher a safra? Não, discípulos. Lembrai-vos de que ninguém pode alterar o seu destino, mas pode atrasar a hora da sua vitória e aumentar os sofrimentos que, de qualquer forma, existem em todos os caminhos. (267, 14)

422. O Reino do Pai é a herança de todos os filhos; esta graça só pode ser alcançada através de grandes méritos da alma. Quero que não considerem impossível alcançar a graça que vos aproxima de Mim.

423. Não fiquem tristes ao ouvirem nas Minhas palavras que só com grandes esforços e dificuldades chegarão à «Terra Prometida». Alegrem-se, pois quem orienta a sua vida para este objetivo não sofre desilusões, nem se vê enganado. Não lhe acontecerá o que acontece a muitos que aspiram à glória do mundo e, após muitos esforços, não a alcançam, ou que, embora a alcancem, logo experimentam a dor de a ver esvaecer-se, até que nada mais reste dela. (100, 42-43)

424. Dou-vos as chaves para abrir as portas da vossa bem-aventurança eterna. Essas chaves são o amor, do qual brotam a misericórdia, o perdão, a compreensão, a humildade e a paz, com as quais deveis percorrer a vida.

425. Quão grande é a felicidade do vosso espírito quando domina a matéria e se deleita na luz do Espírito Santo! (340, 56-57)

426. Esta Terra, que sempre enviou para o Além uma colheita de almas doentes, cansadas, perturbadas, confusas ou com pouca maturidade, em breve Me trará frutos dignos do Meu amor.

427. A doença e a dor irão desaparecendo cada vez mais da vossa vida, se levardes uma existência saudável e edificante. Quando então a morte chegar, ela encontrar-vos-á preparados para a viagem à Pátria Espiritual. (117, 24-25)

428. Não desanimem, ó almas a quem dirijo especialmente a minha Palavra. Permaneçam perseverantes no meu caminho e conhecerão a paz. Em verdade vos digo que todos vós estais destinados a experimentar a bem-aventurança. Eu não seria vosso Pai se não tivésseis sido criados para partilhar comigo o Reino dos Céus.

429. Mas não esqueçais: para que a vossa bem-aventurança seja plena, é necessário que, passo a passo, acumuleis os vossos méritos, para que a vossa alma se sinta digna daquela recompensa divina.

430. Reconhecei que Eu vos assisto, que vos acompanho ao longo de todo o caminho. Tende plena confiança em Mim, conscientes de que a minha missão está unida à

vossa, e o meu destino ao vosso! (272, 61)

Vicios, faltas, desvios

431. Compreendei o meu ensinamento para não cometerdes mais erros na vossa vida; pois cada ofensa que infligis aos vossos semelhantes, seja com palavras ou com obras, será uma lembrança indelével na vossa consciência, que vos fará reprovações implacáveis.

432. Digo-vos mais uma vez que todos vós sois necessários para que o plano divino se cumpra e para que a tão grande miséria espiritual entre os homens tenha fim.

433. Enquanto existir o egoísmo, também existirá a dor. Transformai a vossa indiferença, o vosso egoísmo e o vosso desprezo em amor, em compaixão, e vereis como a paz logo chegará até vós. (11, 38-40)

434. Buscai o vosso progresso na vida humana, mas nunca vos deixeis dominar por uma ambição excessiva; pois então perderás a vossa liberdade e o materialismo escravizar-vos-á. (51, 52)

435. Eu perdoo as vossas faltas, mas ao mesmo tempo corrijo-vos para que expulsem de vossos corações o egoísmo, pois ele é uma das fraquezas que mais profundamente rebaixam a alma.

436. Eu toco-vos através da consciência para que vos lembreis dos vossos deveres entre irmãos e semeieis obras de amor e perdão no vosso caminho, como vos ensinei no «Segundo Tempo». (300, 29)

437. Hoje, o poder da matéria e a influência do mundo tornaram-vos egoístas. Mas a matéria não é eterna, nem o mundo e a sua influência, e Eu sou o Juiz paciente, cuja justiça é Senhora da vida e do Tempo . Não deveis julgar aqueles que Me negam, pois então Eu vos considerarei mais culpados do que eles.

438. Será que levantei a minha voz para condenar os meus algozes? Não os abençoei com amor e mansidão? Se ao menos compreendessem que muitos daqueles que, por causa dessa ofensa, se desviaram temporariamente no mundo, encontram-se hoje purificados no mundo espiritual! (54, 47-48)

439. Não tenteis também descobrir os sentimentos ocultos dos vossos semelhantes, pois em cada ser existe um segredo que só Eu posso conhecer. Mas se porventura descobrirdes aquilo que — por pertencer apenas ao vosso irmão — deve ser sagrado para vós, não o reveleis, não rasgueis esse véu, antes tornai-o mais denso.

440. Quantas vezes vi os homens penetrarem no coração do seu irmão, até descobrirem a sua nudez moral ou anímica, para se deleitarem com ela e a divulgarem imediatamente.

441. Nenhum daqueles que profanaram assim a vida privada de um próximo deve surpreender-se se

alguém o expor e ridicularizar ao longo do seu caminho. Não deve então dizer que é a medida da justiça que o julga; pois será a medida da injustiça com que julgou os seus semelhantes.

442. Respeitem os outros, cubram com o vosso manto de misericórdia aqueles que foram expostos e defendam os fracos contra a fofoca das pessoas. (44, 46-48)

443. Nem todos os que «vagam pelas ruas e vielas» e falam dos acontecimentos de tempos passados, interpretando profecias ou explicando revelações, são os meus mensageiros; pois muitos abusaram dessas mensagens por vaidade, por amargura ou por interesse próprio, para ofender e julgar, para humilhar ou ferir, e até mesmo para «matar». (116, 21)

444. Levanta-te, humanidade, descobre o caminho, descobre o sentido da vida! Unam-se, povo com povo, amem-se todos! Quão fina é a parede que separa um lar do outro e, no entanto, quão distantes estão os seus habitantes uns dos outros! E nas fronteiras dos vossos países — quantas condições são exigidas para que deixem passar o estrangeiro! Se fazeis isto mesmo entre irmãos humanos — o que terás feito então com aqueles que se encontram numa outra vida? Baixastes uma cortina entre eles e vós — se não a do vosso esquecimento, pelo menos a da vossa ignorância, que é como uma névoa densa. (167, 31)

445. Vedes aquelas pessoas que vivem apenas para satisfazer uma sede desmedida de poder e, ao fazê-lo, ignoram a vida dos seus semelhantes, sem respeitar os direitos que Eu, o seu Criador, lhes concedi? Reconheceis como as suas obras falam apenas de inveja, ódio e ganância? Por isso, deveis rezar mais por elas do que por outros que não necessitam tanto da luz.

446. Perdoai a essas pessoas toda a dor que vos causam e ajudai-as, com os vossos pensamentos puros, a recuperar o bom senso. Não tornem ainda mais densa a névoa que os envolve; pois quando tiverem de responder pelos seus atos, Eu também chamarei à responsabilidade aqueles que, em vez de orarem por eles, lhes enviaram apenas trevas com os seus pensamentos malignos. (113, 30)

447. Lembrai-vos de que vos foi dito na Lei: «Não terás outros deuses além de Mim.» No entanto, são muitos os deuses que a ambição humana criou para adorar, prestar-lhes tributo e até sacrificar-lhes a vida.

448. Compreendei que a minha Lei não está ultrapassada e que, sem que vos apercebais, ela vos fala incessantemente através da consciência; contudo, os homens continuam a ser pagãos e idólatras.

449. Amam o seu corpo, lisonjeiam a sua vaidade e cedem às suas fraquezas; amam os tesouros da terra, aos quais sacrificam a sua paz e o seu futuro espiritual. Prestam

culto à carne e, ao fazê-lo, chegam por vezes à degeneração e encontram até a morte na ânsia de prazeres.

450. Convencam-se de que amaram mais as coisas do mundo do que o vosso Pai. Quando é que se sacrificaram por Mim, amando-Me no vosso próximo e servindo-Me? Quando é que sacrificam o vosso sono ou colocam em risco a vossa saúde para prestar ajuda e aliviar os sofrimentos que afligem os vossos semelhantes? E quando é que chegaram perto da morte por um dos ideais altruístas que a minha doutrina inspira?

451. Reconhecei que o culto que prestais à vida material prevalece para vós sobre a veneração da vida espiritual. É por isso que vos disse que tendes outros deuses a quem adorais e a quem servis mais do que ao verdadeiro Deus. (118, 24-26)

452. Estais tão habituados ao pecado que a vossa vida vos parece a mais natural, a mais normal e a mais admissível; e, no entanto, parece que Sodoma e Gomorra, Babilónia e Roma teriam transferido toda a sua depravação e pecado para esta humanidade. (275, 49)

453. Vós viveis hoje numa época de confusão espiritual, em que chamais bem ao mal, em que credes ver luz onde há trevas, em que preferis o supérfluo ao essencial. Mas a minha misericórdia, sempre pronta e prestável, intervirá a tempo de vos salvar e mostrar-vos o caminho luminoso da verdade — o caminho do qual vos afastastes. (358, 30)

454. Para poderem vencer em todas as provações, façam o que o Mestre vos ensinou: vigiem e orem, para que os vossos olhos estejam sempre atentos e não sejam dominados pela tentação. Lembrai-vos de que o mal tem grande perspicácia para vos tentar, para vos derrubar, para vos derrotar e para tirar partido da vossa fraqueza. Sede perspicazes, para que saibais descobri-lo quando ele vos estiver à espreita. (327, 10)

455. Em verdade vos digo que a humanidade encontrará, a partir destas trevas, o caminho para a luz. Mas este passo será dado lentamente. O que seria das pessoas se, num instante, compreendessem todo o mal que causaram? Unas perderiam a razão, outras tirariam a própria vida. (61, 52)

Purificação e espiritualização da humanidade

456. Esquecestes a Lei e esperastes que as forças da Natureza vos lembrassem da Minha Justiça: furacões, cursos de água que transbordam, terramotos, secas, inundações são chamados que vos despertam e vos falam da Minha Justiça.

457. Que outro fruto pode a humanidade oferecer-Me neste tempo senão o da discórdia e do materialismo? Este povo, que durante anos ouviu a minha instrução, também não Me pode

oferecer uma colheita agradável. (69, 54-55)

458. Não ouvis os apelos da justiça? Não vedes as forças da natureza a assolarem uma região após outra? Acreditais que — se levásseis uma vida virtuosa — seria necessário que a minha justiça se manifestasse desta forma? Em verdade vos digo que não haveria motivo para vos purificar, se vos tivesse encontrado puros. (69, 11)

459. Embora vos pareça impossível, neste momento, estabelecer a paz na humanidade, digo-vos que a paz virá e, mais ainda: que o homem viverá em espiritualização.

460. O mundo sofrerá muitos males antes da chegada desse tempo. Mas esses sofrimentos serão para o bem da humanidade, tanto no plano terreno como no espiritual. Será como um «Até aqui e não mais» para a corrida desenfreada das maldades, do egoísmo e da hedonismo dos homens.

461. Desta forma, estabelecer-se-á um equilíbrio; pois as forças do mal já não poderão vencer as forças do bem.

462. Esta purificação, por afetar sempre o que há de mais sensível e querido, tem a aparência de castigo, sem o ser. Pois, na realidade, é um meio para a salvação das almas que se afastaram do caminho ou o perderam.

463. Quem julga com base no terreno não consegue descobrir nada de útil na dor; quem, porém, considera que possui uma alma que viverá eternamente, obtém dessa mesma dor luz, firmeza e renovação.

464. Se pensais espiritualmente — como podeis então acreditar que a dor seja um mal para a humanidade, se provém de um Deus que é todo amor?

465. O tempo passa, e chegará um momento em que aquelas grandes provações começarão a surgir e até o último resquício de paz se esvaecerá do mundo, não retornando até que a humanidade tenha encontrado o caminho da minha Lei e escute aquela voz interior que lhe dirá incessantemente: Deus vive! Deus está em vós! Reconhecei-O, senti-O, reconciliai-vos com Ele!

466. Então, a vossa conduta mudará. O egoísmo desaparecerá e cada um será útil ao outro. Os homens inspirar-se-ão na minha justiça para criar novas leis e governar os povos com amor. (232, 43 47)

467. No plano material, também experimentareis a transformação: os rios serão ricos em água, os campos inférteis tornar-se-ão férteis, as forças da natureza regressarão aos seus cursos habituais, porque reinará a harmonia entre o homem e Deus, entre o homem e as obras divinas, entre o homem e as leis ditadas pelo Criador da vida. (352, 65)

468. Não vos preocupeis, amados testemunhas. Anuncio-vos que esta humanidade materialista, que

durante tanto tempo só acreditou naquilo que toca, vê e compreende com a sua capacidade intelectual limitada, e naquilo que prova com a sua ciência, se tornará espiritual e capaz de Me ver com o seu olhar espiritual e de buscar a verdade. (307, 56)

469. Se estivésseis espiritualmente preparados, poderíeis ver na infinitude as multidões de seres espirituais, que aos vossos olhos se assemelhariam a uma nuvem branca de dimensões incomensuráveis, e quando os mensageiros ou enviados se separassem dela, ver-vos-íeis a aproximar de vós como faíscas de luz.

470. O vosso olhar espiritual ainda não é penetrante e, por isso, tenho de vos falar do Além, de tudo aquilo que ainda não sois capazes de ver. Mas digo-vos que chegará o tempo em que todos sereis videntes e vos deleitar-vos-eis com aquela vida maravilhosa que atualmente sentis distante de vós, mas que, na realidade, vibra perto de vós, vos rodeia e ilumina, vos inspira e bate incessantemente às vossas portas. (71, 37-38)

471. Sensibilidade, intuição, revelação, profecia, inspiração, clarividência, dom divino, Palavra Interior — tudo isto e outros dons emanarão do Espírito , e por meio deles os homens confirmarão que uma nova era para a humanidade se iniciou.

472. Hoje duvidam da existência desses dons espirituais, porque alguns os escondem do mundo, temendo o seu julgamento; amanhã, possuí-los será a coisa mais natural e bela.

473. Venho até vós neste «Terceiro Tempo» porque estais doentes de corpo e de alma. O saudável não precisa de médico, nem o justo de purificação. (80, 5-6)

474. Hoje ainda precisais de clérigos, juízes e mestres. Mas, quando a vossa condição espiritual e moral estiver elevada, já não precisareis desses apoios, nem dessas vozes. Em cada ser humano haverá um juiz, um pastor, um mestre e um altar. (208, 41)

XVI. Profecias e parábolas, consolo e promessa

Capítulo 64 – Profecias

O cumprimento de profecias antigas e novas

1. O que os profetas anunciaram irá cumprir-se neste tempo. A Minha nova Palavra chegará aos filósofos e teólogos; muitos zombarão dela e outros revoltar-se-ão. Mas, enquanto isso acontece, os seus olhos admirados verão o cumprimento das profecias que Eu vos anunciei agora. (151, 75)

2. Aqueles profetas de tempos passados não receberam qualquer autoridade legal ou mandato na Terra, não foram obrigados a submeter-se a qualquer autoridade e concentraram-se apenas em obedecer às ordens do seu Senhor, que colocou a Sua Palavra nos lábios daqueles por Ele escolhidos.
3. Cheios de fé e coragem, nada os impediu de cumprir a sua missão de ensinar a minha Lei ao povo e de o afastar do fanatismo religioso, fazendo-o tomar consciência da indiferença e dos erros dos sacerdotes. (162, 7-8)
4. Humanidade, parecem-te imprevisíveis a dor, a miséria e o caos que te envolvem neste tempo?
5. Se estais surpreendidos, é porque não vos interessastes pelas Minhas profecias e não vos preparastes.
6. Tudo foi previsto e tudo foi anunciado, mas faltou-vos a fé e, como consequência, bebed agora um cálice muito amargo.
7. Também hoje profetizo através da compreensão humana. Algumas profecias cumprir-se-ão em breve, outras apenas em tempos distantes.
8. Este povo que as ouve tem a grande responsabilidade de as dar a conhecer à humanidade. Pois elas contêm luz que torna compreensível aos homens a realidade em que vivem, para que, na sua corrida desenfreada em direção ao abismo, façam uma pausa. (276, 41-42)
9. Muito do que vos tenho dito neste tempo é profecia, que se refere ora aos tempos próximos, ora aos tempos futuros. Por isso, muitas pessoas não querem atribuir importância a esta mensagem divina.
10. Esta Palavra ressurgirá, porém, cheia de luz entre os homens dos tempos vindouros, que nela reconhecerão e descobrirão grandes revelações, cuja exatidão e perfeição deixarão os cientistas perplexos. (216, 13)

Grande profecia para os povos de 10 de janeiro de 1945, no final da Segunda Guerra Mundial

11. Neste momento, falo às nações da Terra. Todas têm a minha luz; com ela, devem refletir sobre o facto de terem ousado dispor da vida como se fossem seus proprietários.
12. Em verdade vos digo que a vossa destruição e a vossa dor suscitaram em muitos um profundo arrependimento e despertaram para a luz milhões de pessoas que Me procuram e invocam, e delas eleva-se a Mim um clamor que pergunta: «Pai, será que a guerra de 1945 não chegará ao fim, e Tu não secarás as nossas lágrimas e nos trarás a paz?»
13. Aqui estou Eu presente entre vós, ó vós, sete nações! 808 Capítulo 64 Sete cabeças que vos erguesteis perante Mim no mundo!
14. INGLATERRA: Eu ilumino-te, a minha justiça ainda te atingirá duramente; mas dou-te força, toco o teu coração e digo-te: as tuas

pretensões de poder cairão, as tuas riquezas ser-te-ão tiradas e não serão dadas a ninguém.

15. ALEMANHA: Neste momento, castigo o teu orgulho e digo-te: Prepara-te, pois a tua descendência não perecerá. Pediste-Me novas terras, mas os homens interferiram nos Meus altos desígnios. Dobro o teu pescoço e digo-te: Aceita a Minha força e confia que Eu te salvarei.

16. Mas se não confiares em Mim e te entregares ao teu orgulho, ficarás sozinho e serás escravo do mundo. Contudo, esta não é a minha vontade, pois chegou o tempo em que derrubo os senhores e liberto os escravos e os prisioneiros. Recebe a minha luz e ergue-te novamente.

17. RÚSSIA: O meu Espírito vê tudo. O mundo não será teu. Serei Eu quem reinará sobre todos vós. Não serás capaz de apagar o meu nome, pois Cristo, que te fala, reinará sobre todos os homens. Liberta-te do materialismo e prepara-te para uma nova vida, pois, se isso não acontecer, eu quebrarei a tua arrogância. Entreguei-te a minha luz.

18. ITÁLIA: Já não és o senhor como nos tempos passados; hoje, o escárnio, a servidão e a guerra arruinaram-te. Em consequência da tua degeneração, estás a passar por uma grande purificação. Mas Eu digo-te: renova-te, elimina o teu fanatismo e a tua idolatria e reconhece-Me como o Senhor supremo. Derramarei sobre ti novas inspirações e luz. Recebe o meu bálsamo curativo e perdoai-vos uns aos outros.

19. FRANÇA: Trazes a tua dor perante Mim. O teu lamento chega até ao meu trono sublime. Eu recebo-te. Outrora elevaste-te a senhor, agora mostras-Me apenas as correntes que arrastas contigo.

20. Não vigiaste nem oraste. Entregaste-te aos prazeres da carne, e o dragão fez de ti a sua presa.

21. Mas Eu vou salvar-te, pois o lamento das tuas mulheres e o choro das crianças chegam até Mim. Tu queres salvar-te, e Eu estendo-te a minha mão. Mas, em verdade, digo-te: vigia, reza e perdoa!

22. ESTADOS UNIDOS: Neste momento, recebo-te também a ti. Contemplo o teu coração — não é de pedra, mas de metal, de ouro. Vejo o teu cérebro de metal endurecido. Não encontro amor em ti, não descubro espiritualidade. Vejo apenas megalomania, ambição e ganância.

23. «Continua assim», mas pergunto-te: quando é que a minha semente criará raízes profundas em ti? Quando é que derrubarás o teu «bezerro de ouro» e a tua «Torre de Babel», para erguer, em vez disso, o verdadeiro templo do Senhor?

24. Eu toco as vossas consciências, da primeira à última, e perdoo-vos. Eu ilumino-vos para que, na hora mais difícil, quando a aflição atingir o seu auge, a vossa mente não se obscureça, mas pense com clareza e

se lembre de que Eu estou acima de vós.

25. Dou-te luz, força e autoridade. Não te intrometas nos meus altos desígnios, pois se não obedeceres às minhas instruções ou ultrapassares o limite que Eu traço, a dor, a destruição, o fogo, a peste e a morte cairão sobre ti.

26. JAPÃO: Eu recebo-te e falo contigo. Entrei no teu santuário e contemplei tudo. Não queres ser o último, sempre quiseste ser o primeiro. Mas, em verdade, digo-te: esta semente não é do meu agrado.

27. É necessário que esvazies o cálice do sofrimento, para que o teu coração se purifique. É necessário que a tua «língua»* se misture com outras «línguas». É necessário que o mundo se aproxime de ti. Quando o mundo estiver preparado e purificado, trará até ti a semente que Eu lhe entregarei. Pois não vejo ninguém preparado. Não vejo em ti a semente espiritual da minha Divindade. Mas abrirei o caminho. * Refere-se, no sentido figurado, à forma de pensar e ao mundo de imagens influenciados e determinados pela língua.

28. Em breve haverá em todo o mundo um caos de visões do mundo, uma confusão de ciências e teorias. Mas após esse caos, a luz chegará até ti. Eu preparo-vos a todos, perdoo-vos e cuido para que sigam o caminho certo.

29. Quando chegar o momento e a paz chegar às nações, não sejas rebelde, não te intrometas nos Meus altos desígnios, nem te oponhas à Minha vontade. Quando as nações tiverem feito a paz, não lhes darás as costas, pois então faré recair o Meu julgamento sobre ti.

30. Sete nações! Sete cabeças! O Pai acolheu-vos. Perante vós, sob o vosso domínio, está o mundo. Sois responsáveis perante Mim por ele!

31. Que a luz do «Livro dos Sete Selos» esteja presente em cada uma das nações, para que os homens se preparem, conforme é a minha vontade. A minha paz esteja convosco! (127, 50-65)

Guerras e catástrofes naturais — sinais no céu

32. O mesmo mundo em que atualmente habitais tem sido, durante muito tempo, um campo de batalha. No entanto, não bastou ao homem a enorme experiência que lhe foi legada pelos seus antepassados — uma experiência amarga e dolorosa que se encontra diante dos homens deste tempo como um livro aberto pela consciência.

33. Mas o coração dos homens é demasiado duro para aceitar esse fruto da experiência, que é como um legado de luz. A única coisa que herdaram dos seus antepassados foi o ódio, o orgulho, o rancor, a ganância, a arrogância e a vingança, que lhes foram transmitidos pelo sangue. (271, 65)

34. Considerai que é tempo de julgamento; pois, em verdade vos digo, cada transgressão será

expiada. A própria Terra exigirá contas pelo mau uso que o homem fez dela e dos seus reinos naturais.

35. Tudo o que foi destruído vos chamará à responsabilidade e fará com que os homens reconheçam que foram criados pelo Criador com intenções de amor e que precisamente aquela única Vontade, que poderia destruí-los, cuida deles, protege-os e os abençoa. (180, 67)

36. Entreguei-vos esta mensagem, que deveis transmitir através dos mares. A Minha Palavra deve atravessar o Velho Continente e chegar até aos homens de Israel, que se lançaram numa luta fratricida por um pedaço de terra, sem se aperceberem da miséria das suas almas.

37. Não conseguis imaginar a provação que o mundo irá atravessar. Todos esperam a paz, mas esta só se manifestará depois de as forças da natureza terem dado testemunho de Mim. (243, 52)

38. As Minhas forças da natureza serão desencadeadas e devastarão regiões inteiras. Os cientistas descobrirão um novo planeta, e uma «chuva de estrelas»* iluminará o vosso mundo. Mas isto não trará desgraça para a humanidade; apenas anunciará aos homens a chegada de uma nova era. (182, 38)

** Nos Evangelhos, este sinal do Juízo Final é anunciado com as palavras: «As "estrelas" cairão do céu». Trata-se, porém, aparentemente de uma grande chuva de meteoritos que se abate sobre a Terra.*

39. Já vos revelei que o meu povo está espalhado por toda a Terra, ou seja, que a semente espiritual está espalhada por todo o globo.

40. Hoje estais em desacordo e até vos desprezais mutuamente por causa de ninharias. Mas quando as doutrinas materialistas ameaçarem dominar-vos a todos, vós, que pensais e sentis com o Espírito, finalmente vos tornareis um só. Quando chegar esse tempo, dar-vos-ei um sinal para que possais reconhecer-vos — algo que possais ver e ouvir da mesma forma. Quando então derem testemunho disso uns aos outros, ficarão admirados e dirão: «É o Senhor que nos visitou.» (156, 35-36)

Profecia sobre a divisão das comunidades mexicanas

41. Ouve-Me agora bem, povo, e passa a seguir a minha Palavra com dignidade e verdade.

42. Vejo que carregais tristeza nos vossos corações, porque pressentis que nem todas estas multidões de pessoas cumprirão a lei que escrevi na vossa alma. Mas digo-vos que hoje, tal como no «Primeiro Tempo», o povo se dividirá.

43. Falei-vos muito e tracei um único caminho para todos. Por isso vos digo: se alguns dos meus filhos Me desobedecerem, o veredicto sobre este povo será proferido quando chegar o dia estabelecido

pela vontade do vosso Pai para pôr fim a esta manifestação.
44. Eu vim até vós neste tempo como um Libertador, mostrei-vos o caminho através do deserto, a "obra diária" espiritual da luta pela libertação e salvação, e prometi-vos, no fim, a nova Terra Prometida, que é paz, luz e bem-aventurança para o espírito.
45. Bem-aventurados aqueles que partem e Me seguem nesta viagem, ansiando pela libertação e espiritualização, pois nunca se sentirão abandonados nem fracos nas provações que o vasto deserto lhes trará.
46. Ai, porém, daqueles que transgridem a fé, que amam mais as coisas do mundo do que o espiritual — daqueles que continuam a apegar-se aos seus ídolos e às suas tradições! Na crença de que Me servem, serão súbditos do «Faraó», que é a «carne», o materialismo, a idolatria.
47. Quem quiser chegar à Terra Prometida, à pátria do Espírito, deve deixar um rasto de bondade na sua passagem pelo mundo.
48. Segui por este caminho e não temais. Pois se depositarem a vossa esperança em Mim, é impossível que vos desvieis. Se tiverdes medo ou não tiverdes confiança, então a vossa fé não é absoluta, e digo-vos que quem quiser seguir-Me deve estar convencido da minha verdade. (269, 50-51)

Capítulo 65 – Parábolas, Consolo e Promessa

Parábola dos maus administradores

1. Em busca de misericórdia, uma multidão de famintos, doentes e nus aproximou-se de uma casa.
2. Os administradores da casa preparavam-na incessantemente para receber os transeuntes à sua mesa.
3. O proprietário, senhor e dono daquelas terras chegou para presidir ao banquete.
4. O tempo passou, e os necessitados encontravam sempre comida e abrigo naquela casa.
5. Um dia, aquele senhor viu que a água na mesa estava turva, que os pratos não eram saudáveis nem saborosos e que as toalhas de mesa estavam manchadas.
6. Então chamou à sua presença os encarregados de preparar a mesa e disse-lhes: «Viram os lençóis, provaram os pratos e beberam da água?»
7. «Sim, senhor», responderam eles.
8. «Então, antes de darem de comer a estes famintos, deixem primeiro os vossos filhos comerem, e se eles acharem a comida boa, deem-na a estes convidados.»
9. As crianças comeram do pão, das frutas e do que havia na mesa; mas o sabor era repugnante, e houve insatisfação e agitação contra isso, e elas queixaram-se veementemente.

10. Então, o proprietário disse àqueles que ainda esperavam: «Venham para debaixo de uma árvore, pois vou oferecer-vos os frutos do meu jardim e pratos saborosos.»
11. Mas aos servos disse isto: «Limpei o que está manchado, tirai o mau sabor dos lábios daqueles a quem desiludistes. Não tenho prazer em vós, pois ordenei-vos que recebessem todos os famintos e sedentos para lhes oferecer as melhores iguarias e água pura, e vós não o cumpristes. O vosso trabalho não me agrada.»
12. O senhor daquelas terras preparou então ele próprio o banquete: o pão era substancial, os frutos saudáveis e maduros, a água fresca e revigorante. Depois convidou aqueles que esperavam por ele — mendigos, doentes e leprosos —, e todos se saciaram, e a sua alegria foi grande. Em breve estavam saudáveis e livres de sofrimento, e decidiram ficar na propriedade.
13. Começaram a cultivar os campos, tornaram-se trabalhadores rurais, mas eram fracos e não sabiam seguir as instruções daquele senhor. Misturaram sementes de diferentes tipos, e a colheita deteriorou-se, o trigo foi sufocado pelas ervas daninhas.
14. Quando chegou a época da colheita, o senhor da propriedade veio e disse-lhes: «O que estais a fazer aqui, quando eu vos confiei apenas a administração da casa para receber os hóspedes? A sementeira que lançastes não é boa; há outros destinados a cultivar os campos. Ide limpar a terra dos cardos e das ervas daninhas e voltem a administrar a casa. A fonte secou, o pão não dá forças e os frutos são amargos. Fazei aos que de passagem o que eu vos fiz. Se tiverdes alimentado e curado aqueles que se voltaram para vós, se tiverdes aliviado a dor dos vossos próximos, então deixarei que descansem na minha casa.» (196, 47-49)

Parábola da travessia do deserto até à Grande Cidade

15. Dois caminhantes avançavam a passos lentos por um vasto deserto, com os pés a doerem devido à areia quente. Dirigiam-se para uma cidade distante, e apenas a esperança de chegar ao seu destino lhes dava ânimo naquela difícil jornada; pois o pão e a água estavam a esgotar-se gradualmente. O mais jovem dos dois começou a enfraquecer e pediu ao seu companheiro que continuasse a viagem sozinho, pois as forças estavam a abandoná-lo.
16. O caminhante mais velho tentou infundir-lhe novo ânimo, dizendo-lhe que talvez em breve encontrassem um oásis onde recuperariam as forças perdidas; mas ele não conseguiu recuperar o ânimo.
17. O mais velho não pensava em abandoná-lo naquele deserto e, embora também estivesse cansado,

carregou o companheiro exausto às costas e prosseguiu a caminhada com dificuldade.

18. Depois de o jovem ter descansado e de ter ponderado o sacrifício que estava a causar àquele que o carregava nos ombros, soltou-se do seu pescoço, pegou-lhe na mão e assim continuaram o seu caminho.

19. Uma fé imensurável animava o coração do velho caminhante, o que lhe dava forças para superar o cansaço.

20. Tal como ele tinha pressentido, surgiu no horizonte um oásis, à sombra do qual os esperava o frescor de uma fonte. Finalmente chegaram até ela e beberam daquela água revigorante até se saciarem.

21. Caíram num sono repousante e, ao acordarem, sentiram que o cansaço tinha desaparecido; além disso, não tinham fome nem sede. Sentiam paz nos seus corações e a força para chegar à cidade que procuravam.

22. Na verdade, não queriam deixar aquele lugar, mas a viagem tinha de continuar. Encheram os seus recipientes com aquela água cristalina e pura e retomaram o caminho.

23. O velho caminhante, que tinha sido o apoio do jovem, disse: «Vamos usar com moderação a água que trazemos connosco. É possível que encontremos pelo caminho alguns peregrinos que, oprimidos pela exaustão, estejam a morrer de sede ou doentes, e será então necessário oferecer-lhes o que trazemos connosco.»

24. O jovem discordou e disse que seria irracional dar daquilo que talvez nem sequer fosse suficiente para eles próprios; que, nesse caso, poderiam vendê-la pelo preço que quisessem, uma vez que lhes tinha custado um grande esforço obter aquele elemento precioso.

25. O ancião não ficou satisfeito com essa resposta e replicou-lhe que, se quisessem ter paz na alma, teriam de partilhar a água com os necessitados.

26. Desanimado, o jovem disse que preferia consumir sozinho a água do seu recipiente, antes de a partilhar com alguém que encontrassem pelo caminho.

27. Mais uma vez, a intuição do velho concretizou-se, pois avistaram à sua frente uma caravana composta por homens, mulheres e crianças que, perdida no deserto, estava à beira da morte.

28. Apressadamente, o bom ancião dirigiu-se àquelas pessoas e deu-lhes de beber. Os exaustos sentiram-se imediatamente revigorados, os doentes abriram os olhos para agradecer ao viajante, e as crianças deixaram de chorar de sede. A caravana levantou-se e prosseguiu a sua viagem.

29. Havia paz no coração do generoso viajante, enquanto o outro, ao ver o seu recipiente vazio, disse preocupado ao companheiro que deviam voltar atrás e procurar a

fonte para repor a água que tinham consumido.

30. «Não devemos voltar atrás», disse o bom viajante, «se tivermos fé, encontraremos novos oásis mais à frente.»

31. Mas o jovem duvidava, tinha medo e preferiu despedir-se ali mesmo do seu companheiro, para regressar em busca da fonte. Eles, que tinham sido companheiros de sofrimento, separaram-se. Enquanto um continuava o caminho, animado pela fé no seu destino, o outro corria em direção à fonte, com a ideia de que poderia perecer no deserto e com a obsessão da morte no coração.

32. Por fim, chegou ofegante e exausto. Mas, satisfeito, bebeu até se saciar, esqueceu o companheiro a quem deixara partir sozinho e também a cidade a que renunciara, e decidiu viver doravante no deserto.

33. Não demorou muito para que passasse por ali uma caravana composta por homens e mulheres exaustos e sedentos. Aproximaram-se ansiosos para beber da água daquela fonte.

34. Mas, de repente, viram surgir um homem que lhes proibia de beber e descansar, a menos que lhe pagassem por esses benefícios. Era o jovem viajante que se tinha apoderado do oásis e se tinha proclamado senhor do deserto.

35. Aquelas pessoas ouviram-no com tristeza, pois eram pobres e não podiam comprar aquele tesouro precioso que lhes saciaria a sede. Por fim, despediram-se do pouco que traziam consigo, compraram um pouco de água para aliviar a sede ardente e continuaram o seu caminho.

36. Em breve, aquele homem passou de senhor a rei, pois nem sempre eram os pobres que por ali passavam; havia também poderosos que podiam dar uma fortuna por um copo de água.

37. Este homem já não se lembrava da cidade do outro lado do deserto, e muito menos do companheiro fraterno que o carregara nos ombros e o salvara de perecer naquele deserto.

38. Um dia, viu chegar uma caravana que se dirigia com determinação para a grande cidade. Mas observou com espanto que aqueles homens, mulheres e crianças caminhavam cheios de força e alegria, entoando um cântico de louvor.

39. O homem não compreendia o que via, e a sua surpresa tornou-se ainda maior quando percebeu que, à frente da caravana, caminhava aquele que fora o seu companheiro de viagem.

40. A caravana parou diante do oásis, enquanto os dois homens se enfrentavam e se olhavam com espanto. Por fim, o morador do oásis perguntou àquele que fora seu companheiro: «Diz-me, como é possível que haja pessoas que atravessam este deserto sem sentir sede ou cansaço?»

41. Ele fez isso porque, no seu íntimo, pensava no que seria dele a partir do dia em que ninguém mais viesse pedir-lhe água ou abrigo.
42. O bom viajante disse ao seu companheiro: «Cheguei à grande cidade, mas não sozinho. Pelo caminho encontrei doentes, sedentos, perdidos, exaustos, e a todos lhes dei novo ânimo através da fé que me anima, e assim, de oásis em oásis, chegámos um dia às portas da grande cidade.
43. Lá fui chamado perante o Senhor daquele reino, que, ao ver que eu conhecia o deserto e tinha compaixão pelos viajantes, me encarregou de regressar para ser guia e conselheiro dos viajantes na penosa travessia do deserto.
44. E aqui estás a ver-me, a conduzir mais uma caravana que tenho de levar até à grande cidade. — E tu? O que fazes aqui?», perguntou ele àquele que tinha ficado no oásis. — Este calou-se, envergonhado.
45. Então o bom viajante disse-lhe: «Sei que te apropriaste deste oásis, que vendes água e cobras dinheiro pela sombra. Esses bens não te pertencem, foram colocados no deserto por um poder divino para que quem deles necessitasse os utilizasse.
46. Vês estas multidões? Não precisam de oásis, porque não sentem sede nem se cansam. Basta que eu lhes transmita a mensagem que o Senhor da grande cidade lhes envia por meu intermédio, e já partem, encontrando a cada passo novas forças graças ao elevado objetivo que têm: alcançar aquele reino.
47. Deixa a fonte para os sedentos, para que nela encontrem refresco, e para que aqueles que sofrem as durezas do deserto saciem a sua sede.
48. O teu orgulho e egoísmo cegaram-te. Mas de que te serviu ser senhor deste pequeno oásis, se vives neste deserto e te privaste da possibilidade de conhecer a grande cidade para a qual caminhávamos juntos? Já te esqueceste daquele elevado objetivo que ambos tínhamos?”
49. Ao ouvir em silêncio aquele que fora um companheiro fiel e altruísta, o homem irrompeu em lágrimas, pois sentia remorso pelas suas faltas. Arrancou do corpo as falsas vestes de pompa e dirigiu-se ao ponto de partida, que se situava onde o deserto começava, para seguir o caminho que o levaria à grande cidade. Mas agora ele seguiu o seu caminho iluminado por uma nova luz, a da fé e do amor pelos seus semelhantes. Fim da parábola
50. Eu sou o Senhor da Grande Cidade e Elias, o ancião da minha parábola. Ele é “a voz daquele que clama no deserto”, é aquele que se manifesta de novo entre vós, em cumprimento da revelação que vos dei na Transfiguração no Monte Tabor. É ele quem vos conduz, no “Terceiro Tempo”, à Grande Cidade,

onde vos espero para vos dar a recompensa eterna do meu amor.
51. Segui Elias, ó povo amado, e tudo mudará na vossa vida, na vossa adoração a Deus e nos vossos ideais; tudo será transformado.
52. Acreditastes que a vossa prática religiosa imperfeita perduraria para sempre? — Não, meus discípulos. Amanhã, quando o vosso espírito avistar a Grande Cidade no horizonte, dirá, como o seu Senhor: «O meu reino não é deste mundo.» (28, 18-40)

Parábola da generosidade de um rei

53. Era uma vez um rei que, rodeado pelos seus súbditos, celebrava uma vitória que tinha conquistado sobre um povo rebelde, que se tornou seu vassalo.
54. O rei e os seus cantaram um hino de vitória. Então, o rei dirigiu-se assim ao seu povo: «A força do meu braço venceu e fez crescer o meu reino; mas amarei os vencidos como vos amo a vós, darei-lhes campos nas minhas propriedades para que cultivem a videira, e é minha vontade que os ameis tal como eu os amo.»
55. O tempo passou, e entre aquele povo, que fora conquistado pelo amor e pela justiça daquele rei, surgiu um homem que se rebelou contra o seu senhor e tentou matá-lo enquanto dormia, mas acabou por apenas o ferir.
56. Perante o seu crime, aquele homem fugiu cheio de medo para se esconder nas florestas mais escuras, enquanto o rei lamentava a ingratidão e a ausência do seu subordinado, pois o seu coração o amava muito.
57. Na sua fuga, aquele homem foi capturado por um povo inimigo do rei e, quando foi acusado de ser súbdito de alguém cujo domínio eles não reconheciam, gritou-lhes, aterrorizado e a plenos pulmões, que era um fugitivo, pois acabara de matar o rei. Mas não lhe deram crédito e condenaram-no a morrer na fogueira, após ter sido torturado.
58. Quando ele já sangrava e estavam prestes a atirá-lo para o fogo, aconteceu que o rei, com os seus servos que procuravam o rebelde, passou por ali e, ao ver o que ali se passava, aquele soberano ergueu o braço e disse aos capangas: «O que estão a fazer, povo sedicioso?» E ao som da voz majestosa e imperiosa do rei, os rebeldes prostraram-se perante ele.
59. O súbdito ingrato, que ainda se encontrava acorrentado junto ao fogo, à espera apenas da execução da sua sentença, ficou espantado e consternado ao ver que o rei não estava morto e que se aproximava dele passo a passo, libertando-o das amarras.
60. Levou-o para longe do fogo e tratou-lhe as feridas. Depois, deu-lhe vinho para beber, vestiu-o com uma nova túnica branca e, depois de lhe ter beijado a testa, disse-lhe: «Meu súbdito, por que fugiste de mim? Por que me feriste? Não me

respondas com palavras, só quero que saibas que te amo, e digo-te agora: Vem e segue-me.»

61. Aquele povo, que testemunhou estas cenas de misericórdia, exclamou, maravilhado e interiormente transformado: «Hosana, Hosana!» Reconheceu-se como vassalo obediente daquele rei e recebeu apenas benefícios do seu Senhor, e o súbdito, que outrora se rebelara, tomou — dominado por tanto amor do seu rei — a decisão de retribuir aquelas provas de afeto sem limites, amando e venerando para sempre o seu Senhor, subjugado pela sua conduta tão perfeita.

Fim da parábola

62. Vede, povo, quão clara é a minha palavra! No entanto, os homens lutam contra Mim e perdem a sua amizade para comigo.

63. Que mal causei aos homens? Que prejuízo lhes traz o meu ensinamento e a minha lei? 64. Sabei: por mais que Me ofendais, sereis perdoados todas as vezes. Mas então também estais obrigados a perdoar aos vossos inimigos, sempre que eles vos ofenderem.

65. Eu amo-vos, e se vos afastardes um passo de Mim, darei o mesmo passo para Me aproximar de vós. Se Me fechardes as portas do vosso templo, bato-lhes-ei até que as abrais e Eu possa entrar. (100, 61-70)

Bem-aventuranças e bênçãos

66. Bem-aventurado aquele que suporta o seu sofrimento com paciência, pois é precisamente na sua mansidão que encontrará a força para continuar a carregar a sua cruz no seu caminho de evolução.

67. Abençoado aquele que suporta a humilhação com humildade e é capaz de perdoar aqueles que o ofenderam, pois Eu o justificarei. Mas ai daqueles que julgam as ações dos seus semelhantes, pois eles próprios serão julgados!

68. Abençoado seja aquele que cumpre o primeiro mandamento da Lei e Me ama mais do que tudo o que foi criado.

69. Abençoado seja aquele que Me deixa julgar a sua causa, justa ou injusta. (44, 52-55)

70. Bem-aventurado aquele que se humilha na terra, pois Eu perdoá-lo-ei. Bem-aventurado aquele que é caluniado, pois testemunharei a sua inocência. Bem-aventurado aquele que dá testemunho de Mim, pois abençoá-lo-ei. E aquele que for menosprezado por praticar o Meu ensinamento, esse Eu o reconhecerei. (8, 30)

71. Bem-aventurados os que caem e se levantam de novo, os que choram e Me abençoam, os que, feridos pelos seus próprios irmãos, confiam em Mim no íntimo do seu coração. Estes pequenos e aflitos, escarnecidos, mas mansos e, por isso, fortes no espírito, são, na

verdade, os meus discípulos. (22, 30)

72. Bem-aventurado aquele que abençoa a vontade do seu Senhor, bem-aventurado aquele que abençoa o seu próprio sofrimento, porque sabe que este lavará as suas manchas de vergonha. Pois este dá firmeza aos seus passos para escalar a Montanha Espiritual. (308, 10)

73. Todos aguardam a luz de um novo dia, o alvorecer da paz, que será o início de uma era melhor. Os oprimidos aguardam o dia da sua libertação, os doentes esperam por um remédio que lhes devolva a saúde, a força e a alegria de viver.

74. Bem-aventurados aqueles que sabem esperar até ao último momento, pois lhes será devolvido com juros o que perderam. Abençoo essa espera, pois é prova de fé em Mim. (286, 59-60)

75. Bem-aventurados os fiéis, bênçãos para aqueles que permanecem firmes até ao fim das suas provações. Abençoados sejam aqueles que não desperdiçaram a força que os meus ensinamentos lhes concedem, pois, nos tempos de amargura que se avizinham, superarão as vicissitudes da vida com força e luz. (311, 10)

76. Abençoados sejam aqueles que Me abençoam no altar da Criação e sabem aceitar humildemente as consequências das suas faltas, sem as atribuir a castigos divinos.

77. Abençoados sejam aqueles que sabem seguir a Minha vontade e aceitam as suas provações com humildade. Todos eles Me amarão. (325, 7-8)

Incentivos para o desenvolvimento ascendente

78. Abençoados sejam aqueles que, com humildade e fé, Me pedem a ascensão da sua alma, pois receberão o que pedirem ao seu Pai.

79. Abençoados sejam aqueles que sabem esperar, pois a minha ajuda misericordiosa chegará às suas mãos no momento oportuno.

80. Aprendam a pedir e também a esperar — sabendo que nada escapa à minha Vontade de Amor. Confiem que a minha Vontade se manifesta em cada uma das vossas necessidades e em cada uma das vossas provações. (35, 1-3)

81. Abençoados sejam aqueles que sonham com um paraíso de paz e harmonia.

82. Bem-aventurados aqueles que desprezaram e encararam com indiferença as trivialidades, as vaidades e as paixões que nada de bom trazem ao homem e ainda menos à sua alma.

83. Abençoados sejam aqueles que eliminaram os atos cultuais fanáticos que a nada conduzem e abandonaram crenças antigas e erradas para abraçar a verdade absoluta, nua e pura.

84. Abençoo aqueles que rejeitam o exterior para se dedicarem, em vez disso, à contemplação espiritual, ao amor e à paz interior, porque reconhecem cada vez mais que o

mundo não concede paz, que a podem encontrar em vós mesmos.

85. Abençoados sejam aqueles entre vós a quem a verdade não assustou e que não se indignaram com ela, pois em verdade vos digo que a luz cairá sobre a vossa alma como uma cascata, para saciar para sempre o vosso anseio de luz. (263, 2-6)

86. Bem-aventurado aquele que escuta os meus ensinamentos, os faz seus e os segue, pois saberá viver no mundo, saberá morrer para o mundo e, quando chegar a sua hora, ressuscitará na eternidade.

87. Abençoado seja aquele que se aprofunda na minha Palavra, pois aprendeu a compreender a razão da dor, o sentido da reparação e da expiação e, em vez de se desesperar ou blasfemar, o que aumentaria ainda mais o seu sofrimento, ergue-se cheio de fé e esperança para lutar, a fim de que o fardo das suas culpas se torne cada dia mais leve e o seu cálice de sofrimento menos amargo.

88. A alegria e a paz são próprias dos homens de fé — daqueles que estão de acordo com a vontade do Pai. (283, 45-47)

89. O vosso progresso ou a vossa evolução ascendente permitir-vos-á descobrir a minha verdade e perceber a minha presença divina — tanto no mundo espiritual como em cada uma das minhas obras. Então, direi-vos: «Bem-aventurados aqueles que são capazes de-Me reconhecer em todo o lado, pois são eles que Me amam verdadeiramente. Bem-aventurados aqueles que são capazes de sentir-Me com a alma e até mesmo com o corpo, pois são eles que conferiram sensibilidade a todo o seu ser, que se espiritualizaram verdadeiramente.» (305, 61-62)

90. Vós sabeis que, do meu «Alto Trono», envolvo o universo na minha paz e nas minhas bênçãos.

91. Tudo é abençoado por Mim a cada hora, a cada instante.

92. De Mim não provém, nem jamais provirá, qualquer maldição ou condenação para os Meus filhos. Por isso, sem distinguir entre justos e pecadores, faço descer sobre todos a Minha bênção, o Meu beijo de amor e a Minha paz. (319, 49-50)

A MINHA PAZ ESTEJA CONVOSCO

O Apelo de Deus

Apelo aos homens deste tempo:

«Pessoas, pessoas, levantem-se, o tempo pressiona, e se não o fizerem neste “dia”, não mais despertarão nesta vida terrena. Querem continuar a dormir apesar da minha mensagem? Querem que a morte da carne vos desperte — com o fogo devorador do arrependimento da vossa alma sem matéria? Sede sinceros, colocai-vos na situação de vos encontrardes na Vida Espiritual, perante a verdade, onde nada pode desculpar o vosso materialismo, onde vos vereis realmente em

trapos — manchados, sujos e rasgados — que a vossa alma vestirá como roupa. Em verdade vos digo que, ali, ao ver a vossa miséria e ao sentir uma vergonha tão grande, sentireis o desejo imensurável de vos purificar nas águas do mais profundo arrependimento, porque sabeis que só purificados podereis ir à Festa do Espírito. Olhai para além do egoísmo humano, com todas as suas fraquezas, que atualmente são o vosso orgulho, a vossa satisfação, e dizei-Me se sentistes a dor dos homens, se nos vossos corações ressoam os soluços das mulheres ou o choro das crianças. Dizei-Me, pois: o que fostes para os homens? Tiveram sido vida para eles?» (228, 62-63)

Apelo aos intelectuais:

"Vinde a Mim, vós, intelectuais, que estais cansados da morte e desiludidos no coração. Vinde a Mim, vós que estais confusos e que, em vez de amar, odiasteis. Eu dar-vos-ei descanso e far-vos-ei compreender que o espírito obediente aos meus mandamentos nunca se cansa. Eu introduzir-vos-ei numa ciência que nunca confunde a inteligência.» (282, 54)

Apelo aos aflitos e sobrecarregados:

«Vinde a Mim, vós, pessoas tristes, solitárias e doentes. Vós, que arrastais as correntes do pecado, vós, os humilhados, os que tendes fome e sede de justiça, estai comigo; na minha presença, muitos dos vossos males desaparecerão e sentireis que o vosso fardo se torna mais leve. Se quiserdes possuir os bens do Espírito, Eu concedê-los-ei a vós; se Me pedirdes bens terrenos, para deles fazer bom uso, Eu também vo-los darei, porque o vosso pedido é nobre e justo. Então, tornar-vos-eis bons administradores, e conceder-vos-ei o aumento desses bens, para que os partilheis com os vossos semelhantes.» (144, 80-81)

Apelo ao Israel Espiritual:

«Israel, torna-te o guia da humanidade, dá-lhe este pão da vida eterna, mostra-lhe esta obra espiritual, para que as diversas religiões se espiritualizem no meu ensinamento e, assim, o Reino de Deus chegue a todos os homens.» (249, 66)

«Ouve-Me, amado Israel! Abre os teus olhos espirituais e contempla a glória do teu Pai. Escuta a minha voz através da tua consciência, ouve com os teus ouvidos espirituais as melodias celestiais, para que o teu coração e o teu espírito se regozijem, para que sintas paz; pois Eu sou a paz e convido-te a viver nela. Revelo-vos o amor que sempre senti pela humanidade — a razão pela qual Jesus, no 'Segundo Tempo', derramou o seu precioso Sangue para vos redimir do pecado, para vos ensinar o amor e para

gravar no vosso espírito e coração o verdadeiro ensinamento.” (283, 71)

«Dirijam os vossos olhares para Mim, quando se perderem no caminho; estejam hoje comigo. Elevem os vossos pensamentos a Mim e falem comigo, como uma criança fala com o seu pai, como se fala com confiança a um amigo.» (280, 31)

«Transformai-vos sob a minha orientação, senti-vos como pessoas novas, praticai as minhas virtudes, e então a vossa alma ficará cada vez mais iluminada, e Cristo manifestar-se-á no vosso caminho.» (228, 60)

«Povo, vai ter com as pessoas, fala com elas como Cristo te falou — com a mesma compaixão, com a mesma determinação e esperança. Faz com que elas reconheçam que existem caminhos de evolução ascendente que proporcionam satisfações maiores do que as que os bens materiais proporcionam. Fazei-os perceber que existe uma fé que permite acreditar e ter esperança para além do visível e do tangível. Dizei-lhes que a vossa alma viverá eternamente e que, por isso, devem preparar-se para poderem participar dessa bem-aventurança eterna.” (359, 94-95)

Bibliografia

Reichl Verlag, D-56329 St. Goar, Tel.: +49 (0)6741 1720
Livro da Vida Verdadeira, Volumes I, II, III, IV, V, VI
O Terceiro Testamento (também em espanhol, inglês e francês)
As Revelações Divinas do México (Breve Introdução)
Revelações Divinas sobre Questões da Vida
Profecias para o Terceiro Tempo

Serviço de Livros para a Vida, Manfred Bäse, Kirchweg 5, D-88521 Ertingen
Tel.: +49 (0)7371 929 66 42, E-mail: manfredbaese@gmx.de

O Amor Divino, Origem, Essência e Fim da nossa vida e de todo o ser
El Amor Divino - Origen, esencia y fin de nuestra vida y de todo ser
Livro da Vida Verdadeira, Volumes VII, VIII, IX, X, XI

O Terceiro Testamento
Fundação Unicon, D-88709 Meersburg
Tel.: +49 (0)7532 808162, E-mail: info@unicon-stiftung.de
Introdução ao «Livro da Vida Verdadeira» (gratuito)

Associação de Estudos Espirituais Vida Verdadeira A.C.
Orinoco n.º 54, interior 5, Col. Zacahuitzco, 03550 Cidade do México
Livro da Vida Verdadeira, Tomo I-XII
O Terceiro Testamento
e outros livros sobre estas Revelações Divinas do México

Sites
www.reichl-verlag.de
www.das-dritte-testament.com (em espanhol, alemão, inglês, francês)
www.unicon-stiftung.de
www.drittes-testament.de
www.drittetestament.wordpress.com (multilíngue)
www.tercera-era.net (em espanhol)
www.144000.net (multilíngue)
www.dritte-zeit.net